



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LAÍS BIM ROMERO

O SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES E O FOMENTO À ARBORIZAÇÃO URBANA DO ESTADO DE SÃO PAULO NO INÍCIO DO
SÉCULO XX

BAURU
2019

LAÍS BIM ROMERO

O SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES E O FOMENTO À ARBORIZAÇÃO URBANA DO ESTADO DE SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Bauru, como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Enokibara

BAURU
2019

R763s

Romero, Laís Bim

O Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX / Laís Bim Romero. -- Bauru, 2019
411 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru
Orientadora: Marta Enokibara

1. Repertório Vegetal. 2. Arborização urbana. 3. Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. 4. Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes. 5. Instituto Agrônomo de Campinas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LAÍS BIM ROMERO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 16 dias do mês de outubro do ano de 2019, às 10:00 horas, no(a) Auditório da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profª. Drª. MARTA ENOKIBARA - Orientador(a) do(a) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / FAAC/UNESP/Bauru, Profª. Drª. NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO do(a) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / FAAC/UNESP/Bauru, Profª. Drª. KARIN SCHWABE MENEGUETTI do(a) Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / UEM/UEL, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LAÍS BIM ROMERO, intitulada **O SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES E O FOMENTO À ARBORIZAÇÃO URBANA DO ESTADO DE SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO XX**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profª. Drª. MARTA ENOKIBARA

Profª. Drª. NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO

Profª. Drª. KARIN SCHWABE MENEGUETTI

RESUMO

A presente pesquisa insere-se no campo da história do paisagismo, enfocando a arborização, e pretende contribuir para o entendimento da inserção das espécies vegetais empregadas na arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX. Seu objetivo é analisar o papel do Serviço de Distribuição de Muda e Sementes (SDMS) da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP), tendo como referência de análise os Relatórios Anuais da Secretaria, entre os anos de 1892, quando a SACOP é criada, até 1916, quando a distribuição de mudas e sementes a particulares deixa de ser feita de forma gratuita pelo governo. Nesse contexto, a pesquisa analisa a estrutura física e organizacional criada ou direcionada para atender as demandas de produção e distribuição de espécies através do SDMS. O enfoque recai sobre a distribuição realizada pelo Instituto Agrônomo do Estado (IAE), no período de 1909 a 1912, por meio do levantamento e análise das “Cartas de Envio”, documentos da Instituição onde eram registradas todas as espécies, quantidades, requerentes e as cidades de destino das solicitações. Paralelamente, a pesquisa analisa, por meio de registros fotográficos da época, a inserção das espécies solicitadas no meio urbano, ratificando a importância do SDMS para a configuração de um repertório vegetal arbóreo pelo Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Repertório Vegetal. Arborização Urbana. Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Serviço de Distribuição de Muda e Sementes. Instituto Agrônomo de Campinas.

ABSTRACT

This research is inserted in the field of landscaping history, focusing on afforestation, and aims to contribute to the understanding of the insertion of plant species used in the urban afforestation of the State of São Paulo in the early twentieth century. Its objective is to analyze the role of the Seedling and Seed Distribution Service (SDMS) of the Secretariat of Agriculture, Trade and Public Works (SACOP), taking as its reference for analysis the Annual Reports of the Secretariat, between 1892, when SACOP It was created until 1916, when the distribution of seedlings and seeds to privates ceased to be free of charge by the government. In this context, the research analyzes the physical and organizational structure created or directed to meet the demands of species production and distribution through SDMS. The focus is on the distribution made by the State Agronomic Institute (IAE), from 1909 to 1912, through the survey and analysis of the “Letters of Shipment”, documents of the Institution where all species, quantities, applicants and the destination cities of the requests. At the same time, the research analyzes, through photographic records of the time, the insertion of the requested species in the urban environment, confirming the importance of SDMS for the configuration of an arboreal plant repertoire by the State of São Paulo.

Key words: Vegetation repertoire. Urban Arborization. Secretariat of Agriculture, Commerce and Public Works. Seedlings and Seed Distribution Service. Agronomic Institute of Campinas.

*Aos meus pais,
com todo o amor que houver nessa vida!*

AGRADECIMENTOS

“E de repente, num dia qualquer, acordamos e percebemos que já podemos lidar com aquilo que julgávamos maior que nós mesmos. Não foram os abismos que diminuíram, mas nós que crescemos” (autor desconhecido). Por diminuir os meus abismos e pelas infinitas maravilhas que proporciona em minha vida, agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar em todos os momentos e por investir-me da força e da inteligência necessária para concluir a árdua tarefa que foi a escrita dessa dissertação.

Agradeço também aos meus pais, Mauro e Aidê, por toda a paciência que tiveram comigo ao longo do período de elaboração desse trabalho. Pelo apoio em todos os momentos de desespero e cansaço. Por todos os conselhos. Por tudo que fizeram e abdicaram por mim. Vocês são tudo na minha vida.

A toda a minha família, por estarem sempre presente e compreenderem os meus diversos momentos de ausência para o termino desse trabalho.

À Associação Alphaville Bauru pela compreensão e flexibilidade que possibilitaram que, mesmo trabalhando, eu pudesse dar andamento aos meus estudos.

Ao também pesquisador, doutor em história, Amilson Barbosa Henriques, que muito gentilmente me disponibilizou o seu acervo digital dos Relatórios da Secretaria da Agricultura. Por mais pesquisadores com a sua bondade e com seu altruísmo.

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ) da FAAC-Bauru.

A todos os companheiros de jornada do PPGARQ, em especial, a Rafaella pelos diversos materiais coletados, ao Murilo pelos “auxílios botânicos” e ao Pedro (*in memoriam*) pelos “abstracts”.

As Professoras Norma Reginal Truppel Constantino e Karin Schawabe Meneguetti por aceitarem compor a banca de qualificação e defesa desta dissertação e pelas valorosas contribuições para este trabalho.

E por fim, meu especial agradecimento a minha “sempre orientadora” Profa. Dra. Marta Enokibara, pela parceria que se estende desde a graduação (lá se vão mais de 10 anos de trabalho em conjunto!). Obrigada pelo auxílio constante e pelo direcionamento nos momentos incertos.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos vocês!

Viajando há alguns anos atrás pelo nosso interior, logo após o meu regresso da Europa, tive ocasião de constatar largamente o quanto somos indiferentes, o quanto desprezamos essas belas criações terrenas, ora esguias e frondosas, murmurantes e protetoras e que, irrompendo o solo aqui e acolá, parecem entoar surdamente o vivo e tranquilo poema da natureza.

E eu contemplava contristado os nossos campos devastados, as nossas fazendas nuas de paisagens, o velho e clássico casarão branco surgindo de um *terreiro* amarelo ou vermelho, onde não se vê um arbusto, uma flor, nem mesmo um palmo dessa relva farta, que é a imensa e serena esmeralda dos campos...

O meu espírito recordando, então, cenas de além-mar, voltava-se para as cultivadas e ridentes *farms* da Inglaterra, para os deliciosos *parterres* e lindos bosques da França, onde o homem procura harmonizar o duro labor diário da vida com o suave conforto que dá a natureza, ora criando uma paisagem que sorri e eleva, ora formando uma sombra que descansa e acaricia e ora fazendo brotar as flores que perfumam o lar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do volume onde constam as Cartas de Envio do período de 22/02/1909 a 29/05/1909.....	28
Figura 2 - Índice alfabético com os nomes dos solicitantes e páginas das Cartas de Envio correspondentes aos seus pedidos (volume relativo ao período de 07/06/1911 a 05/07/1911).....	28
Figura 3- Carta de Envio do Tipo A.....	29
Figura 4 – Carta de Envio do Tipo B.....	29
Figura 5 – Imagem do arquivo digital - Carta número (1149)A_14.OUTa_09.....	30
Figura 6 – Trecho da tabela de transcrição localizando a Carta número (1149)A_14.OUTa_09.....	30
Figura 7 - Nomenclatura adotada para a numeração das Cartas de Envio.....	30
Figura 8 - Capa do Relatório de 1892, apresentado ao Secretário da Agricultura Alfredo Maia, pela Superintendência de Obras Públicas.....	32
Figura 9 - Capa do Relatório da SACOP do ano de 1900.....	32
Figura 10 - Exemplos da configuração gráfica dos Relatórios da SACOP.....	33
Figura 11 - Demarcação dos itens dos Relatórios da SACOP, que possuíam relação com o SDMS.....	34
Figura 12 – Recorte da Seção “Diretoria de Agricultura” do Relatório da SACOP de 1908.....	34
Figura 13 – Mapas de estudo sobre a localização dos centros produtores de mudas e sementes, conforme informações extraídas dos Relatórios da SACOP.....	35
Figura 14 – Prudente José de Moraes Barros, o 1º governador paulista do período Republicano (administração como governador provisório de 1899 a 1890).....	38
Figura 15 – Jorge Tibiriçá Piratininga, o 2º governador paulista do período Republicano (administração como governador provisório de 1890 a 1891 e presidente do Estado de 1904 a 1908).....	38
Figura 16 - Américo Brasiliense de Almeida Mello, redator da Constituição do Estado de São Paulo de 1890 e 1º presidente do Estado de São Paulo.....	39
Figura 17 - José Alves de Cerqueira Cesar, 1º vice-presidente do Estado e presidente interino entre 1891 e 1892.....	39

Figura 18 – Alfredo Maia – 1º Secretário da Agricultura da SACOP.....	40
Figura 19 – Primeira sede da SACOP, onde a Secretaria funcionou de 1896 a 1931.....	40
Figura 20 - Manoel Ferraz de Campos Salles.....	43
Figura 21- Francisco de Paula Rodrigues Alves.....	45
Figura 22 - Carlos Botelho.....	46
Figura 23 - Membros da Seção Agrônômica da Diretoria de Agricultura da SACOP no ano de 1910.....	47
Figura 24 - Antônio de Pádua Sales.....	50
Figura 25 - Paulo de Moraes Barros.....	51
Figura 26 – Exemplo do quadro de distribuição do IAE, no ano de 1899, destacando as mudas de espécies arbóreas.....	78
Figura 27 – Exemplo do quadro de mudas distribuídas pelo IAE, no ano de 1900, destacando as arbóreas.....	78
Figura 28 – Propaganda do SDMS no Jornal Correio Paulistano de 08/07/1910, onde se convidavam os interessados a realizar os pedidos das mudas e bacelos disponíveis para o período.....	83
Figura 29 - Propaganda do SDMS em exemplar da Revista O Fazendeiro do ano de 1912, onde se convidavam os interessados a realizar os pedidos de sementes de algodão, que, por sua vez, seriam remetidas em período oportuno.....	83
Figura 30 - Quadro de sementes distribuídas pela SACOP no ano de 1906, destacando as procedências externas ao IAE (Parte 1).....	85
Figura 31- Quadro de sementes distribuídas pela SACOP no ano de 1906, destacando as procedências externas ao IAE (Parte 2).....	86
Figura 32 - Caixotes de madeira onde eram acondicionadas as mudas a serem distribuídas pelo Serviço Florestal.....	90
Figura 33 – Relação de espécies distribuídas pelo Horto e suas quantidades (anos de 1912 e 1913).....	92
Figura 34 - Gastos com a produção das mudas distribuídas pelo Serviço Florestal entre 1911 e 1914.....	92
Figura 35 – Quantidade total de mudas, quantidade de eucaliptos e suas porcentagens, distribuídos pelo Serviço Florestal entre 1911 e 1914.....	93

Figura 36 – Regulamento para o fornecimento de mudas pelo Serviço Florestal (Parte 1).....	95
Figura 37 - Regulamento para o fornecimento de mudas pelo Serviço Florestal (Parte 2).....	96
Figura 38 – Vista panorâmica do Jardim de Guanabara.....	98
Figura 39 – Entrada do edifício sede do IAE.....	99
Figura 40 - Parque Arboretum na entrada do Jardim de Guanabara.....	99
Figura 41 – Canteiros de experiência de café e policulturas no Jardim de Guanabara.....	99
Figura 42 – Vista panorâmica do vinhedo, parque de arbóreas e pomar no Campo de Guanabara.....	101
Figura 43 – Canteiro de arbóreas, ornamentais e frutíferas do Campo de Guanabara.....	101
Figura 44 - Exterior da estufa do Campo de Guanabara e área de canteiros.....	102
Figura 45 - Interior da Estufa do Campo de Guanabara.....	102
Figura 46 - Experiências em vasos sobre o tipo de solo do Estado no Campo de Guanabara.....	102
Figura 47 – Vista do parque do Instituto.....	103
Figura 48 – Vista do vinhedo em Guanabara.....	103
Figura 49 – Vista panorâmica do Campo de Santa Elisa.....	104
Figura 50 - Viveiro na mata no Campo de Santa Elisa.....	105
Figura 51 – Vista panorâmica do Campo de Santa Elisa após a reativação de 1908 (Parte 1).....	107
Figura 52 - Vista panorâmica do Campo de Santa Elisa após a reativação de 1908 (Parte 2).....	107
Figura 53 – Plantação de Casuarinas iniciada em 1911 no Horto Florestal da Fazenda Santa Elisa.....	108
Figura 54 – Campo central de criação, seleção e aclimação de sementes de pequenas, médias e grandes culturas em Santa Elisa.....	108
Figura 55 – Localização do Campo de Santa Elisa, Cafezal e Fazenda de criação de Monjolinho em seu entorno.....	109

Figura 56 – Trabalhos mecânicos de adubação, aração e capinação realizados no Cafezal de Experiências e Demonstrações de Monjolinho.....	109
Figura 57 – Panorama do Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.....	112
Figura 58 – Vista das culturas do Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.....	112
Figura 59 - Cultura de trigo no Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.....	113
Figura 60 – Plantação de Mucuna utilis no Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.....	113
Figura 61 – Vista geral da Fazenda – Modelo da Escola Luiz de Queiroz em Piracicaba.....	114
Figura 62 – Vista do Campo de Experiências da Fazenda-Modelo da Escola Agrícola Prática de Piracicaba no ano de 1904.....	115
Figura 63 – Perspectiva contendo o Edifício sede, o Parque e os Campos de Experiência e Demonstração da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.....	116
Figura 64 – Vista do Parque e da Edificação principal da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.....	116
Figura 65 – Trecho de viveiros do parque da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.....	116
Figura 66 – Vista de um trecho do Parque da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.....	117
Figura 67 – Grupo de alunos do Aprendizado de Iguape, providos de seus “herbários” durante excursão botânica.....	117
Figura 68 – Viveiros de cacauzeiros no Campo de Experiência e Demonstração de Iguape.....	117
Figura 69 – Vista do Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos em Iguape, tendo a esquerda os Campos de Experiência e Demonstração de culturas.....	118
Figura 70 – Cultura de arroz irrigado por infiltração no Campo de Moreira Cezar.....	120
Figura 71 – Abertura de regos com o arado de disco no Campo de Moreira Cezar.....	120

Figura 72 – Atividades de cultivo de arroz utilizando-se o arado de disco.....	120	Figura 93 – Franz Wilhelm Dafert, 1º diretor do IAE.....	146
Figura 73 – Área de Serra da Cantareira desapropriada pelo governo e terreno adquirido para instalação do Horto Botânico de São Paulo.....	123	Figura 94 – Adolpho Barbalho Uchôa Cavalcanti, 2º diretor do IAE. (1890-1892 e 1897-1898).....	146
Figura 74 – Terreno adquirido pelo Estado para a instalação do Horto Botânico de São Paulo.....	123	Figura 95 – Gustavo R. P. D’Ultras, 3º diretor do IAE (1898-1906).....	148
Figura 75 - Horto Florestal da Cantareira na década de 1930.....	124	Figura 96 – Lourenço Granato, 4º diretor do IAE (1908-1909).....	148
Figura 76 – Reservatório da Cantareira na década de 1930.....	124	Figura 97 – J. J. Arthaud Berthet, 5º diretor do IAE (1909-1924).....	149
Figura 77 – Reflorestamento da Fazenda da Chapada na Serra da Cantareira, mostrando uma parte do plantio de 120.000 pinheiros em 1917.....	127	Figura 98 - Texto padrão impresso nas Cartas do Tipo A – Carta de Despacho Geral.....	151
Figura 78 – Estação do Tramway da Cantareira interna ao Horto Florestal (sem data).....	128	Figura 99 – Exemplo de Carta Tipo A – Carta de Despacho Geral destacando as informações descritas manualmente.....	152
Figura 79 – Bosque de Araucárias no Horto Botânico de São Paulo.....	128	Figura 100 - Texto padrão impresso nas Cartas do Tipo B – Carta de Solicitação de Despacho.....	153
Figura 80 – Entrada do Horto Botânico e Florestal.....	129	Figura 101 - Exemplo de Carta Tipo B – Carta de Solicitação de Despacho destacando as informações descritas manualmente.....	154
Figura 81 – Vista exterior do ripado cercado o viveiro.....	129	Figura 102 – Exemplo de Carta Illegível.....	193
Figura 82 – Ripado para abrigar eucaliptos.....	129	Figura 103 – Exemplo de Carta “Sem Efeito”.....	193
Figura 83 – Viveiro de essências florestais e árvores ornamentais do Serviço Florestal no Horto Botânico da Cantareira.....	131	Figura 104 - Notícia do Jornal O Atalaia de 24 de junho de 1909 informando sobre os serviços de ajardinamento da Praça Sr. Jorge Tibiriçá.....	195
Figura 84 - Vista parcial dos viveiros de essências florestais e árvores ornamentais do Serviço Florestal no Horto Botânico da Cantareira.....	133	Figura 105 – Nota do Jornal O Atalaia de 11 de julho de 1909 informando sobre os serviços de melhoramentos da Praça Sr. Jorge Tibiriçá.....	196
Figura 85 – Vista geral do Horto Agrário de Cubatão.....	134	Figura 106 - Nota do Jornal O Democrata de 10/10/1912 informando sobre a abertura da Avenida General Ozorio em Jaboticabal.....	196
Figura 86 – Vista geral do Horto Agrário Tropical de Cubatão.....	134	Figura 107 – Vista da Casa de Herman Müller na Vila Operária de Carioba, com as diversas espécies arbóreas e arbustivas presentes no ano de 1938, em destaque prováveis exemplares de Castanheiros Europeus.....	196
Figura 87 – Plantação de coco da Bahia no Horto Agrário Tropical de Cubatão.....	134	Figura 108 - Vista da Vila de Carioba no início da década de 1930, destacando um exemplar de carvalho.....	197
Figura 88 – O Tramway da Cantareira passando pelo Horto, vendo-se as plantações de Eucalyptus ao fundo (sem data).....	135	Figura 109 - Carta nº (1258)A_15.OUTb_09 com mudas solicitadas pelo nome popular e científico.....	198
Figura 89 – Vista do Campo de Guanabara com a Estação Guanabara e o entroncamento ferroviário ao fundo (sem data).....	140	Figura 110 - Carta nº (5743)A_65.DEZ_12 com sementes solicitadas apenas pelo nome científico.....	198
Figura 90- Campos de Santa Elisa e Monjolinho com demarcação da Linha Férrea Funilense e a Estação “Instituto”.....	140	Figura 111 - Carta nº (4019)A_47.SETb_11 com item “não classificado”.....	199
Figura 91 – Um dos vagões do Tramway da Cantareira construído especialmente para o transporte de mudas.....	141		
Figura 92 – Tramway partindo do Horto de São Paulo carregando 42.000 mudas de árvores de utilidade, ornamentação e frutíferas.....	141		

Figura 112 – Exemplo de “jacaré” (tuia jacaré) espécie ornamental mais solicitada pelo nome popular.....	200
Figura 113 - Exemplo da espécie <i>Dracaena draco</i> Linné.....	200
Figura 114 - Exemplo de <i>Pandanus utilis</i> Bory.....	203
Figura 115 - Exemplo da planta conhecida popularmente como “palmeira imperial”.....	205
Figura 116 - Exemplo da planta conhecida popularmente como “areca bambu”.....	205
Figura 117 - Exemplo da palmeira <i>Caryota urens</i> Linné.....	205
Figura 118 - Exemplo da palmeira <i>Latania borbonica</i> Lam. atualmente <i>Latania lontaroides</i> (Gaertn) H.E. Moore.....	206
Figura 119 - Exemplo de <i>Ligustrum japonicum</i> Thunberg, popularmente conhecido como “alfeneiro do japonês”, segundo Löfgren (1906).....	209
Figura 120 - Exemplo do <i>Eucalyptus robusta</i> Smith.....	210
Figura 121 – Exemplo de <i>Cedrela fissilis</i> Vellozo.....	210
Figura 122 – Exemplo de planta <i>Casuarina glauca</i> Sieber, uma das espécies do gênero <i>Casuarina</i>	211
Figura 123 – Páginas iniciais (nº 48 e 49) do tópico do Relatório da SACOP relativo ao Instituto Agrônomo.....	252
Figura 124 – Sequência de páginas do Relatório da SACOP relativas ao IAE, estando na página nº 51 as informações sobre a sua distribuição de mudas e sementes.....	252
Figura 125 – Exemplo do cabeçalho adotado no Quadro relativo ao cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos Centros Produtores.....	256
Figura 126 - Vista de uma das ruas de São Sebastião em 1913 onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano (1913).....	286
Figura 127 – Vista de um coreto em São Sebastião com a arborização no entorno (1921).....	287
Figura 128 – Vista do Jardim do entorno da Igreja Matriz de São Sebastião [19-].....	287
Figura 129 - Vista geral de Cubatão onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano (1935).....	288

Figura 130 - Vista a partir da caixa d’água de uma vila de operário em Cubatão [19-].....	289
Figura 131 - Vista do Armazém do Sr. Alberto Costa no Bairro Cortume em Cubatão [1949].....	289
Figura 132 - Vista geral de Iguape onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano [19-].....	290
Figura 133 – Vistas do Largo da Matriz do Bom Jesus em Iguape em diferentes décadas, mostrando a evolução de sua arborização.....	292
Figura 134 – Vistas da Praça São Benedito em Iguape em diferentes décadas.....	292
Figura 135 - Vista geral da povoação do Núcleo Colonial Campos Salles onde nota-se a presença de espécies arbóreas [19-].....	293
Figura 136 – Vista nº 1 de residência e quintal no Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).....	295
Figura 137 – Vista nº2 de residência e quintal no Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).....	295
Figura 138 - Vista de uma região do Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).....	296
Figura 139 - Vista nº3 de residência e quintal no Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).....	296
Figura 140 – Vista geral da cidade de Piracicaba onde nota-se a presença de arborização no meio urbano (1900 a 1920).....	297
Figura 141 – Vista do parque nas proximidades do Pavilhão de Química da Escola Prática de Agricultura de Piracicaba (sem data).....	298
Figura 142 - Vista do Engenho Central de Piracicaba (1900 a 1920).....	301
Figura 143 - Vista da Avenida Luiz de Queiroz tendo ao fundo o Engenho Central de Piracicaba (1900-1920).....	301
Figura 144 – Vista do Parque Barão de Rezende (1900—1920).....	302
Figura 145 – Vista da Fonte do Jardim da Praça da Igreja Matriz de Piracicaba (1900 – 1920).....	302
Figura 146 - Vista nº 1 da Rua do Porto em Piracicaba (1900 – 1920).....	303
Figura 147 - Vista nº 2 da Rua do Porto em Piracicaba (1900 – 1920).....	303

Figura 148 – Vista da fachada e do jardim frontal da Igreja Methodista de Piracicaba (1900 – 1920).....	304
Figura 149 – Vista da Rua Boa Morte em Piracicaba (1900 – 1920).....	304
Figura 150 - Vista do Largo do Teatro Municipal São Estevão de Piracicaba (1900 – 1920).....	305
Figura 151 - Vista do Teatro Municipal São Estevão de Piracicaba (1900 – 1920).....	305
Figura 152 - Vista da Praça José Bonifácio em Piracicaba (1900 – 1920).....	306
Figura 153 - Vista da Igreja São Benedito em Piracicaba (1900 – 1920).....	306
Figura 154 - Vista geral da povoação do Núcleo Colonial de Nova Odessa onde nota-se a presença de arborização em meio às residências (início do século XX).....	307
Figura 155 – Carta n° (1043)A_12.AGOc_09 com a solicitação do colono Guilherme Petterlewitz do Núcleo Colonial de Nova Odessa.....	309
Figura 156 – Vista da residência e quintal do colono Guilherme Petterlewitz no Núcleo Colonial de Nova Odessa (início século XX).....	310
Figura 157 - Vista de residência e quintal no Núcleo Colonial de Nova Odessa tendo o eucaliptal ao fundo (início século XX).....	311
Figura 158 - Vista de residência e do armazém da máquina de beneficiar algodão no Núcleo Colonial de Nova Odessa (início século XX).....	311
Figura 159 - Vista da pastagem com gado holandês no Núcleo Colonial de Nova Odessa (início século XX).....	312
Figura 160 - Vista de residência e quintal no Núcleo Colonial de Nova Odessa tendo o eucaliptal ao fundo (início século XX).....	312
Figura 161 – Vista da cidade de Pindamonhangaba onde nota-se a presença de exemplares arbóreos no meio urbano [19-].....	313
Figura 162 – Vista da Avenida Tibiriçá em Pindamonhangaba [19-].....	316
Figura 163 - Vista do Jardim público localizado nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Pindamonhangaba [19-].....	317
Figura 164 - Vista do Mercado Municipl de Pindamonhangaba [19-].....	317
Figura 165 - Vista geral da da cidade de Amparo onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano (1900).....	318
Figura 166 – Vista n° 1 do Liceu de Artes e Ofício de Amparo [19-].....	321
Figura 167 – Vista n° 2 do Liceu de Artes e Ofício de Amparo [19-].....	321

Figura 168 – Vista da Estrada de Ferro paralela à Rua José Fontana em Amparo [19-].....	322
Figura 169 – Vista do Parque Dr. Arruda – Caixa D’Água em Amparo (1915).....	322
Figura 170 – Vista do Largo da Matriz em Amparo (1915).....	323
Figura 171 – Vista da Rua XV de Novembro em Amparo [19-].....	323
Figura 172 – Vista n°1 do Jardim Público de Amparo no século XX [19-].....	324
Figura 173 – Vista n° 2 do Jardim Público de Amparo no século XX [19-].....	324
Figura 174 – Vista da Avenida Bernardino de Campos em Amparo [19-].....	325
Figura 175 – Vista da Rua Prudente de Moraes em Amparo [19-].....	325
Figura 176 – Vista parcial da cidade de Campinas, tendo no centro o Mercado Municipal, à frente dele a Estação Carlos Botelho e, ao fundo, a plataforma da Cia. Carril Funilense (1910).....	326
Figura 177 – Vista da fachada principal do 1° Grupo Escola de Campinas (1911).....	330
Figura 178 – Vista da fachada principal do 2° Grupo Escola de Campinas [19-].....	330
Figura 179 – Vistas do Liceu de Artes e Ofícios de Campinas em diferentes décadas do século XX.....	331
Figura 180 - Vistas do Jardim do Largo do Rosário ou Largo Visconde de Indaiatuba no início do século XX.....	333
Figura 181 – Vista do Largo do Rosário ou Largo Visconde de Indaiatuba em Campinas [19-].....	334
Figura 182 – Vistas da Praça Carlos Gomes em Campinas [190-].....	335
Figura 183 – Vistas da Praça Carlos Gomes em Campinas, no século XIX e XX.....	336
Figura 184 – Vistas da Praça Bento Quirino em Campinas em diferentes décadas do início do século XX.....	337
Figura 185 – Vista da fachada e jardim do Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas [19-].....	338
Figura 186 – Vista do Asilo dos Inválidos de Campinas [19-].....	338
Figura 187 – Vistas da Avenida Andrade Neves em diferentes décadas do século XX em Campinas.....	339
Figura 188 – Vista do Mercado das Andorinhas em Campinas [19-].....	340
Figura 189 – Vista da Escola Norma Carlos Gomes em Campinas [19-].....	340

Figura 190 - Vista da fachada e acesso frontal da Catedral da Matriz de Campinas em diferentes décadas do início do século XX.....	341
Figura 191 – Vista da Região da Luz em São Paulo no ano de 1910, tendo em primeiro plano os Campos Elíseos, destacando-se as residências da elite cafeeira do Estado, à esquerda, os pátios ferroviários do Bom Retiro e, atrás, as árvores do Jardim da Estação da Luz.....	342
Figura 192 - Vista do Museu Paulista com seus jardins à frente e pequeno Bosque ao fundo (1930).....	348
Figura 193 – Vista do Jardim frontal do Museu Paulista (1920).....	348
Figura 194 – Vistas da Villa Virgínia de propriedade de André Matarazzo na Avenida Paulista em São Paulo [19-].....	350
Figura 195 - Vista do Lago do Jardim da Luz [19-].....	351
Figura 196 – Vista da Estação da Luz a partir do Jardim da Luz [1900-1920].....	351
Figura 197 - Vista nº 1 do Jardim da Praça da República em São Paulo [1910].....	352
Figura 198 - Vista externa da Praça da República em São Paulo, tendo como predominância a arborização de plátanos (1912).....	352
Figura 199 - Vista do Jardim da Praça da República em São Paulo (1910).....	353
Figura 200 - Vista do Jardim da Praça da República em São Paulo (1910).....	353
Figura 201 – Vista nº 1 da arborização do Largo do Arouche com exemplares de <i>Platanus occidentalis</i> (1920).....	354
Figura 202 - Vista nº 2 da arborização do Largo do Arouche com exemplares de <i>Platanos orientalis</i> (1920).....	354
Figura 203 - Vista de trecho da Rua Consolação arborizada com Grevíleas (1911).....	355
Figura 204 – Vista da Estação da Luz destacando-se a arborização de Alfeneiros do Japão [1900 – 1920].....	355
Figura 205 – Vista da fachada e jardim frontal do Grupo Escolar do Bráz [1900 – 1920].....	356
Figura 206 – Vista da fachada e jardim frontal da Escola Politécnica [1900 - 1920].....	356
Figura 207 – Vista da Hospedaria de Imigrantes em São Paulo [1900 – 1920].....	357

Figura 208 - Imigrantes europeus posando para fotografia no pátio central da Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo [1890 – 19-].....	357
Figura 209 – Vista de uma residência particular em São Paulo [19-].....	358
Figura 210 - Vista da residência de Francisco Matarazzo na Avenida Paulista [19-].....	358
Figura 211 – Vista panorâmica do Bairro Santa Cecília em São Paulo [1900 – 1920].....	359

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo do quadro de organização das Cartas de Envio do ano de 1909, contendo os números de referência da primeira e da última Carta presente em cada pasta.....	29
Quadro 2 – Relação de tabelas e mapas temáticos desenvolvidos a partir do cruzamento de dados das Cartas de Envio.....	31
Quadro 3 – Relação de Relatórios da SACOP existentes nos acervos consultados.....	33
Quadro 4 - Relação de tabelas e mapas produzidos a partir do levantamento dos dados contidos nos Relatórios da SACOP.....	34
Quadro 5 - 1ª divisão dos Distritos Agrônômicos do Estado de São Paulo – Decreto nº 752 de 15/03/1900.....	61
Quadro 6 – 2ª divisão dos Distritos Agrônômicos do Estado de São Paulo – Decreto nº 1.188 de 19/01/1904.....	65
Quadro 7 - 3ª divisão dos Distritos Agrônômicos do Estado de São Paulo – Decreto nº 1.459 de 10/04/1907.....	67
Quadro 8- Campos de Experiência e Demonstração criados pelo “Ensino Agrícola Ambulante” – Decreto nº 1.992-A de 31 de janeiro de 1911.....	69
Quadro 9 – Relação de Campos de Experiência e Demonstração do Estado de São Paulo (1899-1916).....	72
Quadro 10 – Nomes das seções dos Relatórios da SACOP relativas ao SDMS.....	76
Quadro 11 – Relação de espécies arbóreas em cultivo no Campo de Guanabara entre 1899 e 1916.....	102
Quadro 12 – Relação de espécies cultivadas no Horto Botânico (1896-1909), no Horto Botânico e Florestal (1909-1911) e no Serviço Florestal (1911-1916).....	132
Quadro 13 – Relação de arbóreas existentes nos centros produtores do SDMS entre 1899 e 1916.....	141
Quadro 14 – Relação de diretores do Instituto Agrônômico no período em estudo...147	
Quadro 15 – Relação de NOMES dos SOLICITANTES PÚBLICOS e quantidade de pedidos realizados por cada um no período de 1909 a 1912.....	155

Quadro 16 - Relação de NOMES dos SOLICITANTES PRIVADOS e quantidade de pedidos realizados por cada um no período de 1909 a 1912.....	160
Quadro 17 - Relação de NOMES dos SOLICITANTES classificados na categoria COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS e quantidade de pedidos realizados por cada um no período de 1909 a 1912.....	194
Quadro 18 – Relação de ESPÉCIES ORNAMENTAIS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome popular.....	201
Quadro 19 - Relação de ESPÉCIES ORNAMENTAIS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero e gênero + espécie).....	202
Quadro 20 - Relação de PALMEIRAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome popular.....	204
Quadro 21 - Relação de PALMEIRAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero e gênero + espécie).....	204
Quadro 22 - Relação de ARBÓREAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome popular.....	206
Quadro 23 - Relação de ARBÓREAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero + espécie).....	208
Quadro 24 - Relação de ARBÓREAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero).....	209
Quadro 25 - Relação de CIDADES com solicitações públicas entre os anos de 1909 e 1912.....	212
Quadro 26 - Relação de ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS com solicitações PÚBLICAS entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.....	214
Quadro 27 - Relação de NÚCLEOS COLONIAIS com solicitações públicas entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.....	216
Quadro 28 - Localidades que não puderam ser identificadas com solicitações públicas entre 1909 e 1912.....	216
Quadro 29 - Relação de CIDADES com solicitações privadas entre os anos de 1909 e 1912.....	217

Quadro 30 – Relação de ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS com solicitações privadas entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.....	221
Quadro 31 - Relação de NÚCLEOS COLONIAIS com solicitações privadas entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.....	225
Quadro 32 – Localidades que não puderam ser identificadas com solicitações privadas entre 1909 e 1912.....	226
Quadro 33 – Estações Ferroviárias contidas em solicitações privadas (1909 – 1912) cuja localização não pode ser definida com precisão.....	227
Quadro 34 - Relação de CIDADES com solicitações tipo “com informações incompletas” entre os anos de 1909 e 1912.....	228
Quadro 35 - Relação de ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS com solicitações tipo “com informações incompletas” entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.....	229
Quadro 36 – Relação de cidades e estações ferroviárias de outros estados do país com solicitações PÚBLICAS ao SDMS entre 1909 e 1912.....	240
Quadro 37 - Relação de cidades e estações ferroviárias de outros estados do país com solicitações PARTICULARES ao SDMS entre 1909 e 1912.....	242
Quadro 38 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra A.....	258
Quadro 39 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra B.....	260
Quadro 40 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra C.....	261
Quadro 41 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra D.....	263
Quadro 42 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra E.....	264
Quadro 43 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra F.....	265
Quadro 44 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra G.....	266

Quadro 45 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com as letras H e I.....	267
Quadro 46 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra J.....	268
Quadro 47 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra L.....	269
Quadro 48 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra M.....	270
Quadro 49 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra N.....	271
Quadro 50 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra O.....	272
Quadro 51 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra P.....	272
Quadro 52 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra Q e R.....	275
Quadro 53 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra S.....	275
Quadro 54 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra T.....	277
Quadro 55 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra U, V e W.....	278
Quadro 56 - Quadro com a relação de espécies arbóreas constantes nas Cartas de Envio e nos Relatórios da SACOP.....	279
Quadro 57 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Iguape entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.....	291
Quadro 58 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo Núcleo Colonial Campos Salles entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.....	294

Quadro 59 – Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Piracicaba entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.....	299
Quadro 60 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo Núcleo Colonial de Nova Odessa entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.....	308
Quadro 61 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Pindamonhangaba entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares e públicos.....	314
Quadro 62 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Amparo entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares e públicos.....	319
Quadro 63 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Campinas entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares e públicos.....	327
Quadro 64 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de São Paulo entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares, públicos e com “informações incompletas”	343
Quadro 65 – Relação de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas por André Matarazzo ao SDMS do IAE.....	349
Quadro 66 – Relação das espécies arbóreas solicitadas pelo município de São Paulo, que também são requeridas por outros municípios do Estado no período (1909-1912).....	360
Quadro 67 – Relação de espécies arbóreas utilizadas na capital paulista segundo os Relatórios Municipais estudados por Guaraldo (2002).....	366

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modelo da tabela adotada para a transcrição das Cartas do Tipo A, com o formato resultante da revisão realizada.....	30
Tabela 2 - Quantidade de Cartas de Envio (1909 a 1912) conforme categorias de solicitantes.....	197
Tabela 3 – Quantidade de mudas solicitadas ao SDMS do IAE (1909-1912) conforme seus grupos.....	200
Tabela 4 – Quantificação de pedidos destinados às diferentes localidades (cidades, estações ferroviárias, núcleos coloniais, localidades não identificadas e de outros estados) que foram atendidas pelo SDMS (1909 – 1912).....	230
Tabela 5 – Quantificação de mudas distribuídas pelo SDMS do IAE, registradas nos Relatórios da SACOP (1909-1912).....	254
Tabela 6 – Quantidade de solicitações das Cartas de Envio (1909-1912) relativas às localidades que apresentavam centros produtores e distribuidores de mudas e sementes do SDMS (1899-1916).....	283

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Primeira divisão do Estado de São Paulo em Distritos Agrônômicos (1900).....	62
Mapa 2 - Segunda divisão do Estado de São Paulo em Distritos Agrônômicos (1904).....	66
Mapa 3 - Mapa do Jardim de Guanabara com a espacialização de seus canteiros de produção e experiências.....	100
Mapa 4 – Mapa do Campo de Santa Elisa, destacando a Estrada de Ferro Funilense, os canteiros de experiência locados à beira da linha; o Horto Florestal e a mata existente.....	109
Mapa 5 – Mapa do Cafezal de Experiência e Demonstração de Monjolinho com a demarcação das quadras de experiências em curso no ano de 1913.....	111
Mapa 6 – Mapa do Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa com a delimitação dos canteiros de cultivo.....	113
Mapa 7 – Mapa do Núcleo Colonial Campos Salles, destacando a gleba destinada a instalação o Campo de Experiência e Demonstração.....	122
Mapa 8 – Mapa com a divisão política dos municípios do Estado de São Paulo no ano de 1900 com a demarcação dos centros produtores de mudas e sementes do SDMS (1899-1916) e as linhas ferroviárias que os serviam.....	137
Mapa 9 – Planta da cidade de Campinas com a localização dos Campos de Experiência e Demonstração administrados pelo IAE e as linhas ferroviárias que os serviam.....	122
Mapa 10 - Localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos PÚBLICOS entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.....	232
Mapa 11 – Localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos PARTICULARES entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.....	234
Mapa 12 – Localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos de solicitantes classificados na categoria “com informações incompletas” entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.....	236
Mapa 13 – Demarcação de todas as localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos de solicitantes públicos, privados e da categoria “falta informação” entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.....	238

Mapa 14 – Detalhe da abrangência do município de Iguape no ano de 1900.....	239
Mapa 15 – Mapa do Brasil tendo em destaque o Estado de São Paulo e os demais Estados que figuram como solicitantes do SDMS do IAE entre 1909 e 1912.....	242
Mapa 16 – Mapa das localidades do Estado de São Paulo que aparecem como destino das Cartas de Envio do SDMS (1909 – 1912) e inserção das principais linhas férreas existentes no território paulista no período.....	244
Mapa 17 – Detalhe do mapa do Estado de São Paulo com o percurso realizado pela E.F. Noroeste do Brasil e as localidades nas imediações de seus trilhos que receberam mudas e semente do SDMS no IAE (1909-1912).....	246
Mapa 18 - Mapa do Brasil com o “Plano Viário Federal” de 1890 sobreposto aos Estados que figuram como solicitantes do SDMS do IAE entre 1909 e 1912.....	247
Mapa 19 - Mapa das localidades do Estado de São Paulo que aparecem como destino das Cartas de Envio (1909 – 1912) destacando-se as cidades que constam nos Relatórios da SACOP (1988 – 1916) como centros de produção do SDMS.....	285

LISTA DE ABREVIATÓES

IAE – Instituto Agronômico do Estado

IAC- Instituto Agronômico de Campinas

SACOP – Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas

SDMS – Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes

APESP – Arquivo Público do Estado de São Paulo

ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

CGG-SP – Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo

DSMM – Departamento de Sementes, Mudanças e Matrizes

CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	23
1.1 Objetivos.....	26
1.2 Relevância e justificativa da pesquisa.....	26
1.3 Materiais e métodos.....	27
 CAPÍTULO I – SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES: CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	37
2.1 A Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP): criação e reformas.....	38
2.2 O Serviço Agrônomo e a regulamentação da produção e distribuição de mudas e sementes.....	52
2.2.1 A produção e distribuição anterior à implantação do Serviço Agrônomo.....	53
2.2.2 A Lei de criação do Serviço Agrônomo.....	55
2.2.3 A implantação da infraestrutura do Serviço Agrônomo.....	60
2.2.4 O Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes regulamentado pelo Serviço Agrônomo (1899 -1916).....	75
2.3 Os centros produtores de mudas e sementes e a rede ferroviária.....	97
2.3.1 Campo do Jardim de Guanabara.....	98
2.3.2 Campo de Taquaral.....	103
2.3.3 Campo de Santa Elisa.....	104
2.3.4 Cafezal de Experiências e Demonstração de Monjolinho.....	110
2.3.5 Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.....	112
2.3.6 Fazenda-Modelo da Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba.....	114
2.3.7 Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos em Iguape.....	116
2.3.8 Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola João Tibiriçá em São Sebastião.....	118
2.3.9 Fazenda-Modelo de Amparo.....	119

2.3.10 Campo de Demonstração de cultura de arroz de Moreira Cezar em Pindamonhangaba.....	120
2.3.11 Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial Campos Salles.....	121
2.3.12 O Horto Botânico de São Paulo.....	123
2.3.13 O Horto Agrário Tropical de Cubatão/ Ubatuba.....	133
2.4 Rede ferroviária, o meio para a distribuição de mudas e sementes.....	135
2.5 Conclusão - Capítulo I.....	140

CAPÍTULO II – O SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES DO INSTITUTO AGRÔNOMO DO ESTADO (IAE).....

3.1 Breve histórico do Instituto Agrônomo do Estado (IAE).....	145
3.2 As Cartas de Envio: o registro da distribuição do IAE entre os anos de 1909 e 1912.....	149
3.2.1 Os solicitantes públicos, privados e outros.....	155
3.2.1.1 Quantificação das Cartas de Envio (1909 a 1912) conforme os solicitantes....	197
3.2.2 As espécies vegetais distribuídas.....	198
3.2.3 As localidades atendidas.....	211
3.2.3.1 Quantificação de localidades atendidas pelo SDMS entre 1909 e 1912 - requerentes públicos, privados e “com informações incompletas”.....	230
3.2.3.2 Localidades fora do Estado de São Paulo atendidas pelo SDMS entre 1909 e 1912 - requerentes públicos, privados e “com informações incompletas”.....	240
3.2.5 A rede ferroviária envolvida na distribuição do SDMS do IAE.....	243
3.3 Conclusão – Capítulo II.....	248

CAPÍTULO III – O REPERTÓRIO VEGETAL ARBÓREO DISTRIBUÍDO PELO GOVERNO DO ESTADO.....

4.1 Comparativo entre as quantidades de mudas distribuídas por meio das Cartas de Envio do IAE e o descrito nos Relatórios da SACOP entre 1909 e 1912.....	252
--	-----

4.2 A verificação do repertório vegetal arbóreo produzido nos Centros Produtores (Campos de Experiência e Demonstração do IAE e nos demais Campos) e o discriminado nas “Cartas de Envio”.....	255
4.3 A relação entre as localidades atendidas pelas Cartas do IAE e a localização dos Centros Produtores do SMDS.....	282
4.4 A verificação do repertório vegetal solicitado pelas localidades que apresentavam Centros Produtores do SDMS.....	286
4.4.1 São Sebastião.....	286
4.4.2 Cubatão.....	288
4.4.3 Iguape.....	290
4.4.4 Núcleo Colonial Campos Salles.....	293
4.4.5 Piracicaba.....	297
4.4.6 Núcleo Colonial Nova Odessa.....	307
4.4.7 Pindamonhangaba.....	313
4.4.8 Amparo.....	318
4.4.9 Campinas.....	326
4.4.10 São Paulo.....	342
4.5 Capital e interior: reflexos de um repertório vegetal arbóreo comum.....	360
4.6 Conclusão – Capítulo III.....	367
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	368
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	370
Fontes primárias.....	370
Fontes secundárias – Revista e Jornais.....	370
Fontes secundárias – Teses, dissertações e artigos.....	371
Sites consultados.....	375
APÊNDICES.....	376
APÊNDICE A – Quadro de organização das Cartas de Envio dos anos de 1909 a 1912, contendo os números de referência da primeira e da última Carta presente em cada pasta do arquivo fotográfico digital.....	377

APÊNDICE B – Quadro com a variedade e quantidade de sementes solicitadas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 e 1912).....	381
APÊNDICE C – Quadro com a relação de itens contidos nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) que não puderam ser classificados no que se relaciona a espécies vegetais.....	389
APÊNDICE D – Quadro com a relação de mudas de espécies FRUTÍFERAS DIVERSAS solicitadas nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912).....	391
APÊNDICE E – Quadro com a relação de mudas de espécies FRUTÍFERAS DE VIDEIRAS solicitadas nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912).....	396
APÊNDICE F – Quadro com a relação de mudas de espécies AGRÍCOLAS solicitadas nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912).....	400
APÊNDICE G – Quadro geral de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos Centros Produtores (Relatórios SACOP).....	403

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

O período entre o final do século XIX e início do século XX configura-se como um momento de grandes transformações na história nacional, tanto pelo início do regime republicano quanto pela ideia de que seria por meio da atividade científica atrelada à agricultura que se alcançaria a expansão econômica.

No Estado de São Paulo, os lucros advindos da cultura cafeeira possibilitaram não só a “ascensão do nível de vida, a intensificação do processo de industrialização, as grandes atividades mercantis e financeiras, [e] o trabalho assalariado” (FIGUEIRÔA, 1997, p. 185), mas também a expansão das linhas ferroviárias e o melhoramento da infraestrutura das cidades. Porém, tornava-se cada vez mais evidente que a produção única e excessiva do grão tangia a uma crise que não tardaria a acontecer, demandando uma ação governamental estratégica para atenuar seus impactos (FIGUEIRÔA, 1997).

Nesse contexto, em 1892 o governo estadual paulista criou uma de suas secretarias mais profícuas e importantes, a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP).

Desde a sua criação, a Secretaria posicionou-se de forma a incorporar a ciência à produção agrícola, considerando que apenas dessa forma seria possível solucionar problemas que se estendiam há muito tempo, como: a exploração da mão-de-obra (quer pela escravidão, quer pelo processo inicial da imigração, considerado por muitos como uma semiescravidão); a expansão predatória do solo; e a monocultura (HENRIQUES, 2015).

Assim, o Estado de São Paulo “investiu muito em infraestrutura de pesquisa e extensão, bem como educação rural, tendo como prova a dotação de verbas orçamentárias da Secretaria da Agricultura com a mesma magnitude dos orçamentos ministeriais” (HENRIQUES, 2015, p. 16).

A alta verba destinada à Secretaria devia-se em muito a sua posição estratégica dentro do cenário administrativo paulista, uma vez que, sob a sua pasta estavam concentradas as principais atividades motrizes para a modernização do Estado - a agricultura, a indústria, o comércio e as obras públicas. Assim, era por meio de “sua administração que se realizavam os investimentos em ferrovias, trabalho (imigração), pesquisas agrônômicas, serviços de águas, saneamento da capital e interior, indústria e comércio, dentre outros” (HENRIQUES, 2015, p. 16).

Nota-se que o “processo modernizador” foi árduo, o que pode ser representado pelas diversas reorganizações e reformas pelas quais a SACOP passou em seus primeiros anos. Destas, destaca-se a Reforma ocorrida em 1900 (durante a administração estadual de Rodrigues Alves), que colocou em prática a “Grande Lei da Agricultura de São Paulo, que deveria implementar o projeto da modernidade na política agrícola do governo” (PERECIN, 2004, p. 184), a Lei nº 678, datada de 13 de setembro de 1899.

Funcionalmente, a Lei implantava o Serviço Agrônomo do Estado, que era pautado em quatro eixos principais: a diversificação agrícola, o ensino, a pesquisa e a criação de uma infraestrutura suficientemente adequada para apoiar as demais atividades. Alçava, assim, por todo e qualquer segmento com implicação na agricultura.

No intuito de incentivar a diversificação da produção agrícola, a Lei regulamentava a distribuição de sementes e plantas que se julgasse conveniente generalizar em terras paulistas, regulamentando um serviço que já vinha sendo realizado pela SACOP de forma modesta e desorganizada, porém, que mostrava-se promissor e necessário no âmbito da modernização pretendida.

Verifica-se que a grande sagacidade da Lei residia em integrar todos os seus eixos e consequentemente os setores e atividades a eles vinculados. Nesse contexto, o serviço executado para a distribuição de mudas e sementes não se apresentava como um órgão ou um departamento isolado, mas sim como uma “atividade” realizada pela própria Secretaria e por diversos estabelecimentos subvencionados a ela e que, por sua vez, atuavam também sob o ensino e a pesquisa agrícola.

Esse era o caso do Instituto Agrônomo do Estado (IAE), do Horto Botânico de São Paulo e dos Campos de Experiência e Demonstração regulamentados pela Lei do Serviço Agrônomo, que além de realizarem ensaios, pesquisas e disseminarem o aprendizado agrícola por meio da prática, eram responsáveis pela produção das mudas e das sementes que seriam distribuídas pelo Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS), como esclarecem os Relatórios da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, doravante denominados Relatórios da SACOP.

De publicação anual (ou, em alguns casos, a cada dois anos), esses Relatórios apresentam informações a cerca de todos os trabalhos realizados pelo secretariado, tornando-se, por isso, a fonte primária de análise desta dissertação de mestrado. Assim, as informações relativas a estrutura e organização do SDMS foram obtidas avaliando essa extensa e complexa documentação.

O recorte temporal a ser abordado tem início em 1899, com a regulamentação do SDMS por meio da Lei do Serviço Agrônomo (LEI nº 678 de 13 de setembro de 1899), estendendo-se até 1916, quando o governo passa a cobrar de particulares uma módica remuneração pelas mudas, tendo em vista que muitas eram perdidas por serem abandonadas nas estações ferroviárias de destino ou solicitadas em quantidades muito superiores a que a área disponível para plantio suportaria.

Dessa forma, sem a pretensão de esgotar o assunto, a presente dissertação busca contribuir para preencher a lacuna existente na bibliografia acerca da modernização da agricultura paulista no início do século XX,

tendo em vista que muitos autores¹ já trataram desse tema tendo como fonte de análise os Relatórios da SACOP, porém, sem o enfoque quanto ao Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes.

Assim, no primeiro capítulo desta pesquisa, será analisado como foi formado o SDMS, a infraestrutura criada ou deslocada para subsidiá-lo e as plantas por ele produzidas.

Posteriormente, no segundo capítulo, será tratado especificamente das espécies produzidas e distribuídas pelo SDMS através do Instituto Agrônomo do Estado (IAE), tendo como material de análise outra documentação primária, as Cartas de Envio, nas quais constam dados importantes sobre a distribuição realizada pela instituição, tais como: quais as espécies e quantidades solicitadas, quem as requeria, para qual localidade seriam despachadas e em qual data.

Para isso, foi realizada a revisão da transcrição e sistematização de 5.830 Cartas correspondentes aos despachos realizados pelo SDMS do IAE entre os anos de 1909 a 1912, trabalho que, inicialmente, havia sido realizado por bolsistas de Iniciação Científica FAPESP, entre as quais: ZECHINATO (2008), YENDO (2012), MODESTO (2012) e a presente autora (ROMERO, 2012).

Ressalta-se que essa documentação, localizada na Biblioteca do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), estendia-se pelo período de 1905 a 1914, porém, com grandes falhas cronológicas, o que levou ao estreitamento do período de análise, para quatro anos, de 1909 a 1912, conforme citado acima.

O terceiro capítulo enfoca as espécies arbóreas distribuídas pelo IAE, comparando-as com a produção dos Campos de Experiências e Demonstração (centros produtores), averiguando a influência desses centros sobre as cidades onde se localizavam.

¹ Tratando sobre a modernização da agricultura paulista entre o final do século XIX e início do século XX, foram consultados os seguintes autores: HENRIQUES (2015), que realiza uma abordagem política da estratégia utilizada pela SACOP para alcançar a modernização no período que se estende de 1892, ano de criação da Secretaria, até 1926, quando se transforma em Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, face ao desmembramento dos serviços relativos às Obras Públicas; BERNARDINI (2008), que utiliza-se do mesmo recorte temporal tendo como enfoque as políticas de organização da infraestrutura territorial e urbana do Estado de São Paulo; FERRARO (2005), que averigua a gênese da agricultura moderna e da silvicultura paulista, permeando de forma bastante sucinta sobre a maioria dos serviços implantados pela SACOP, entre eles a distribuição de mudas e sementes e a inserção dos Campos de Experiência e Demonstração, porém empenha-se na contextualização do sistema implantado como um todo, sem focar a origem desses serviços, a história e a estrutura física e organizacional individualizada pertinente a cada um, isso em um recorte temporal reduzido, que compreende exclusivamente o secretariado de Jorge Tibiriçá entre 1905 e 1908. Somam-se a esses SCHIMIDT; REIS (1942) e MARTINS (1991) que, como funcionários da Secretaria, foram responsáveis, respectivamente, pela elaboração dos livros comemorativos do cinquentenário e do centenário de fundação da SACOP, elaborando um relatório geral das atividades realizadas pelo órgão no período, tendo como enfoque principal sua evolução administrativa.

Desse modo, será possível averiguar os impactos provados pelo SDMS na arborização dessas cidades, buscando contribuir para o entendimento do processo de inserção dessas espécies no território paulista no início do século XX.

1.1 Objetivos

A pesquisa objetiva analisar o papel do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS) da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP), na difusão de um repertório vegetal arbóreo pelo território paulista no início do século XX. Para isso, tem como referência de análise os Relatórios Anuais da SACOP do período de 1982, ano de criação da Secretaria, até 1916, quando a distribuição de mudas e sementes deixa de ser feita de forma gratuita a particulares. Nesse contexto, resgata toda a infraestrutura física e organizacional criada ou direcionada para atender às demandas de produção e distribuição de mudas e sementes pelo Serviço. O enfoque recai sobre a distribuição realizada pelo Instituto Agrônomo do Estado (IAE), no período de 1909 a 1912, por meio da análise das Cartas de Envio, documentos da instituição nos quais eram registradas todas as espécies e respectivas quantidades, os requerentes e as cidades de destino das solicitações. A pesquisa objetiva, ainda, elucidar a inserção das espécies solicitadas no meio urbano por meio de registros fotográficos da época traçando um comparativo com o repertório utilizado nas diferentes cidades do Estado e, em especial, na capital em comparação com o interior.

1.2 Relevância e justificativa da pesquisa

Apesar das diversas pesquisas que apresentam como enfoque a estrutura e a organização da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP) do Estado de São Paulo no início do século XX², verifica-se que, nenhuma delas tinha como objeto de estudo o Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS), uma importante atividade realizada pela SACOP.

Na literatura existente, tratando especificamente sobre o SDMS, há uma pequena menção, seguida de uma imagem ilustrativa de uma Carta de Envio do SDMS do Instituto Agrônomo do Estado (IAE), no livro de Carmo e Alvim (1987)³ em comemoração ao centenário da Instituição. Além desse há um estudo na área de Paisagismo,

² Citadas na nota 1, p. 20.

³ CARMO, V.; ALVIM, Z. **Chão Fecundo: 100 anos de História do Instituto Agrônomo de Campinas**. S/Ed, 1987.

dividido em quatro projetos de Iniciação Científica⁴, onde foram transcritas e sistematizadas as Cartas de Envio, abrangendo o período de 1909 a 1912 e tendo como enfoque a distribuição realizada para o Oeste do Estado de São Paulo, bem como o artigo resultante dos dados apurados nestas pesquisas⁵.

Esses estudos vislumbraram as espécies distribuídas pelo IAE e as localidades, em especial do Oeste Paulista, que as receberam. Porém, até então, não foram estudados os aspectos relativos ao SDMS como um todo: o período no qual a atividade fora iniciada; as espécies distribuídas para todo Estado; a estrutura organizacional; a infraestrutura; os campos e hortos que subsidiaram a produção de mudas e sementes e as linhas ferroviárias responsáveis pelo despacho da produção até os solicitantes.

Através do estudo das fontes documentais primárias verificou-se que o SDMS possuía uma estrutura bastante sólida e muito abrangente e constatou-se que este Serviço foi o responsável pela divulgação de uma produção agrícola diversificada pelo Estado e de um repertório vegetal arbóreo adotado pelas nossas cidades.

1.3 Materiais e métodos

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa utilizou-se de duas fontes primárias - as Cartas de Envio do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SMDS) do Instituto Agrônomo do Estado (IAE) e os Relatórios da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo (SACOP).

Nos tópicos a seguir, serão expostos esses materiais e a forma como foram trabalhados em cada etapa da pesquisa.

Primeira etapa – Revisão da forma de organização e dos parâmetros de classificação dos dados contidos nas Cartas de Envio do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes do IAE

⁴ ZECHINATO (2008), YENDO (2011), MODESTO (2012) e a presente autora (ROMERO, 2012).

⁵ ENOKIBARA, M.; MODESTO, A.P.S.; ROMERO, L.B.; YENDO, J.. O papel do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo na divulgação de um repertório vegetal no Oeste Paulista. In: SALCEDO, R.F.B.; BENINCASA, V.; CHAMA, P.V.C.; FARIA, O.B.. (Org.). **Reabilitação do patrimônio arquitetônico e edificado e sua dimensão cotidiana**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 91-100.

As Cartas de Envio do Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes (SDMS) do IAE, doravante denominadas Cartas, que serão apresentadas de forma detalhada no Capítulo II dessa dissertação, foram localizadas na Biblioteca do Instituto Agronômico de Campinas (IAC, antigo IAE).

O material está contido em 48 volumes, que abarcam as distribuições realizadas pela Instituição entre os anos de 1905 a 1914.

Os volumes encadernados são compostos por capa (Figura 1) e índice (Figura 2), seguidos da relação das Cartas do período. As Cartas configuram-se como documentos timbrados em papel manteiga ou sulfite, com campos pré-definidos, destinados a serem preenchidos à mão. Já o índice corresponde a uma identificação também manuscrita (Figura 2), em papel sulfite pautado, com os nomes das pessoas que realizaram as solicitações e os números das páginas onde se localizam os seus pedidos. Na capa, em papel um pouco mais rígido, consta a identificação manuscrita do período (dia, mês e ano) ao qual o volume corresponde, sendo que, algumas capas apresentam ainda o selo da tipografia responsável por sua fabricação (Figura 1).

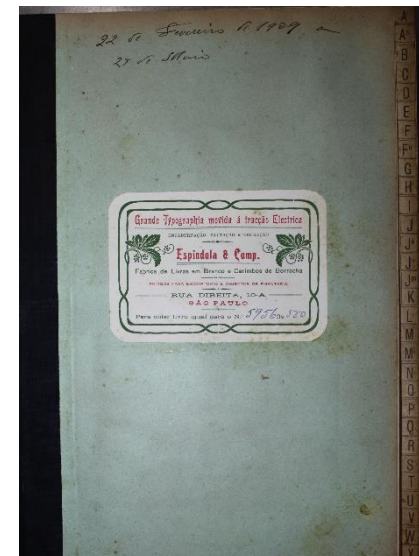
O estado avançado de deterioração de parte do material e a incompletude dos dados restringiu a análise aos anos de 1909 a 1912, compreendendo 21 volumes com periodicidade praticamente ininterrupta, salvo o período entre 14 de abril e 14 de julho de 1912, cujas solicitações não foram localizadas.

Nesses 21 volumes foram levantadas 11.182 Cartas que, fotografadas, passaram a compor um arquivo digital.

Observou-se a existência de dois tipos diferentes de Cartas, que foram denominadas, em função das informações que apresentavam, como: Cartas Tipo A (Figura 3) e Cartas Tipo B (Figura 4), sendo que 5.830 Cartas caracterizam-se como Tipo A e 5.352 como Tipo B.

Enquanto a última [Carta Tipo B] foi intitulada “Carta de Solicitação de Despacho”, pois era comumente destinada ao chefe da estação por onde o pedido seria encaminhado; a primeira [Carta Tipo A] foi nomeada “Carta de Despacho Geral”, pois trazia informações sobre a data da solicitação, o nome do requerente, a localidade de destino (cidade, estação ou núcleo colonial), a data de despacho, as espécies solicitadas e suas quantidades, tornando-se, por isso, o documento de interesse para esse estudo (ROMERO; ENOKIBARA, 2018a).

Figura 1 - Capa do volume onde constam as Cartas de Envio do período de 22/02/1909 a 29/05/1909.



Fonte: Biblioteca do IAC. Foto: YENDO (2011).

Figura 2 - Índice alfabético com os nomes dos solicitantes e páginas das Cartas de Envio correspondentes aos seus pedidos (volume relativo ao período de 07/06/1911 a 05/07/1911).

Augusto	Francisco	Sobrinho	535-536
Augusto	Francisco	Costa	537-538
Augusto	Francisco		100-101
Augusto	da Silva	Nacionalista	102-103
Augusto	Francisco		127-128
Augusto	Emmanuel	Coelho	141-142
Augusto	de	Amorim	163-164
Augusto	de	Almeida	165-170
Augusto	de	Almeida	177-178
Augusto	de	Almeida	179-180
Augusto	de	Almeida	185-186
Augusto	de	Almeida	207-208
Augusto	de	Almeida	210-211
Augusto	de	Almeida	217-218
Augusto	de	Almeida	235
Augusto	de	Almeida	238-239
Augusto	de	Almeida	241
Augusto	de	Almeida	242-243
Augusto	de	Almeida	244
Augusto	de	Almeida	245-246
Augusto	de	Almeida	247
Augusto	de	Almeida	248-249
Augusto	de	Almeida	250-251
Augusto	de	Almeida	252-253
Augusto	de	Almeida	254-255
Augusto	de	Almeida	256-257
Augusto	de	Almeida	258-259
Augusto	de	Almeida	260-261
Augusto	de	Almeida	262-263
Augusto	de	Almeida	264-265
Augusto	de	Almeida	266-267
Augusto	de	Almeida	268-269
Augusto	de	Almeida	270-271
Augusto	de	Almeida	272-273
Augusto	de	Almeida	274-275
Augusto	de	Almeida	276-277
Augusto	de	Almeida	278-279
Augusto	de	Almeida	280-281
Augusto	de	Almeida	282-283
Augusto	de	Almeida	284-285
Augusto	de	Almeida	286-287
Augusto	de	Almeida	288-289
Augusto	de	Almeida	290-291
Augusto	de	Almeida	292-293
Augusto	de	Almeida	294-295
Augusto	de	Almeida	296-297
Augusto	de	Almeida	298-299
Augusto	de	Almeida	300-301
Augusto	de	Almeida	302-303
Augusto	de	Almeida	304-305
Augusto	de	Almeida	306-307
Augusto	de	Almeida	308-309
Augusto	de	Almeida	310-311
Augusto	de	Almeida	312-313
Augusto	de	Almeida	314-315
Augusto	de	Almeida	316-317
Augusto	de	Almeida	318-319
Augusto	de	Almeida	320-321
Augusto	de	Almeida	322-323
Augusto	de	Almeida	324-325
Augusto	de	Almeida	326-327
Augusto	de	Almeida	328-329
Augusto	de	Almeida	330-331
Augusto	de	Almeida	332-333
Augusto	de	Almeida	334-335
Augusto	de	Almeida	336-337
Augusto	de	Almeida	338-339
Augusto	de	Almeida	340-341
Augusto	de	Almeida	342-343
Augusto	de	Almeida	344-345
Augusto	de	Almeida	346-347
Augusto	de	Almeida	348-349
Augusto	de	Almeida	350-351
Augusto	de	Almeida	352-353
Augusto	de	Almeida	354-355
Augusto	de	Almeida	356-357
Augusto	de	Almeida	358-359
Augusto	de	Almeida	360-361
Augusto	de	Almeida	362-363
Augusto	de	Almeida	364-365
Augusto	de	Almeida	366-367
Augusto	de	Almeida	368-369
Augusto	de	Almeida	370-371
Augusto	de	Almeida	372-373
Augusto	de	Almeida	374-375
Augusto	de	Almeida	376-377
Augusto	de	Almeida	378-379
Augusto	de	Almeida	380-381
Augusto	de	Almeida	382-383
Augusto	de	Almeida	384-385
Augusto	de	Almeida	386-387
Augusto	de	Almeida	388-389
Augusto	de	Almeida	390-391
Augusto	de	Almeida	392-393
Augusto	de	Almeida	394-395
Augusto	de	Almeida	396-397
Augusto	de	Almeida	398-399
Augusto	de	Almeida	400-401
Augusto	de	Almeida	402-403
Augusto	de	Almeida	404-405
Augusto	de	Almeida	406-407
Augusto	de	Almeida	408-409
Augusto	de	Almeida	410-411
Augusto	de	Almeida	412-413
Augusto	de	Almeida	414-415
Augusto	de	Almeida	416-417
Augusto	de	Almeida	418-419
Augusto	de	Almeida	420-421
Augusto	de	Almeida	422-423
Augusto	de	Almeida	424-425
Augusto	de	Almeida	426-427
Augusto	de	Almeida	428-429
Augusto	de	Almeida	430-431
Augusto	de	Almeida	432-433
Augusto	de	Almeida	434-435
Augusto	de	Almeida	436-437
Augusto	de	Almeida	438-439
Augusto	de	Almeida	440-441
Augusto	de	Almeida	442-443
Augusto	de	Almeida	444-445
Augusto	de	Almeida	446-447
Augusto	de	Almeida	448-449
Augusto	de	Almeida	450-451
Augusto	de	Almeida	452-453
Augusto	de	Almeida	454-455
Augusto	de	Almeida	456-457
Augusto	de	Almeida	458-459
Augusto	de	Almeida	460-461
Augusto	de	Almeida	462-463
Augusto	de	Almeida	464-465
Augusto	de	Almeida	466-467
Augusto	de	Almeida	468-469
Augusto	de	Almeida	470-471
Augusto	de	Almeida	472-473
Augusto	de	Almeida	474-475
Augusto	de	Almeida	476-477
Augusto	de	Almeida	478-479
Augusto	de	Almeida	480-481
Augusto	de	Almeida	482-483
Augusto	de	Almeida	484-485
Augusto	de	Almeida	486-487
Augusto	de	Almeida	488-489
Augusto	de	Almeida	490-491
Augusto	de	Almeida	492-493
Augusto	de	Almeida	494-495
Augusto	de	Almeida	496-497
Augusto	de	Almeida	498-499
Augusto	de	Almeida	500-501
Augusto	de	Almeida	502-503
Augusto	de	Almeida	504-505
Augusto	de	Almeida	506-507
Augusto	de	Almeida	508-509
Augusto	de	Almeida	510-511
Augusto	de	Almeida	512-513
Augusto	de	Almeida	514-515
Augusto	de	Almeida	516-517
Augusto	de	Almeida	518-519
Augusto	de	Almeida	520-521
Augusto	de	Almeida	522-523
Augusto	de	Almeida	524-525
Augusto	de	Almeida	526-527
Augusto	de	Almeida	528-529
Augusto	de	Almeida	530-531
Augusto	de	Almeida	532-533
Augusto	de	Almeida	534-535
Augusto	de	Almeida	536-537
Augusto	de	Almeida	538-539
Augusto	de	Almeida	540-541
Augusto	de	Almeida	542-543
Augusto	de	Almeida	544-545
Augusto	de	Almeida	546-547
Augusto	de	Almeida	548-549
Augusto	de	Almeida	550-551
Augusto	de	Almeida	552-553
Augusto	de	Almeida	554-555
Augusto	de	Almeida	556-557
Augusto	de	Almeida	558-559
Augusto	de	Almeida	560-561
Augusto	de	Almeida	562-563
Augusto	de	Almeida	564-565
Augusto	de	Almeida	566-567
Augusto	de	Almeida	568-569
Augusto	de	Almeida	570-571
Augusto	de	Almeida	572-573
Augusto	de	Almeida	574-575
Augusto	de	Almeida	576-577
Augusto	de	Almeida	578-579
Augusto	de	Almeida	580-581
Augusto	de	Almeida	582-583
Augusto	de	Almeida	584-585
Augusto	de	Almeida	586-587
Augusto	de	Almeida	588-589
Augusto	de	Almeida	590-591
Augusto	de	Almeida	592-593
Augusto	de	Almeida	594-595
Augusto	de	Almeida	596-597
Augusto	de	Almeida	598-599
Augusto	de	Almeida	600-601
Augusto	de	Almeida	602-603
Augusto	de	Almeida	604-605
Augusto	de	Almeida	606-607
Augusto	de	Almeida	608-609
Augusto	de	Almeida	610-611
Augusto	de	Almeida	612-613
Augusto	de	Almeida	614-615
Augusto	de	Almeida	616-617
Augusto	de	Almeida	618-619
Augusto	de	Almeida	620-621
Augusto	de	Almeida	622-623
Augusto	de	Almeida	624-625
Augusto	de	Almeida	626-627
Augusto	de	Almeida	628-629
Augusto	de	Almeida	630-631
Augusto	de	Almeida	632-633
Augusto	de	Almeida	634-635
Augusto	de	Almeida	636-637
Augusto	de	Almeida	638-639
Augusto	de	Almeida	640-641
Augusto	de	Almeida	642-643
Augusto	de	Almeida	644-645
Augusto	de	Almeida	646-647
Augusto	de	Almeida	648-649
Augusto	de	Almeida	650-651
Augusto	de	Almeida	652-653
Augusto	de	Almeida	654-655
Augusto	de	Almeida	656-657
Augusto	de	Almeida	658-659
Augusto	de	Almeida	660-661
Augusto	de	Almeida	662-663
Augusto	de	Almeida	664-665
Augusto	de	Almeida	666-667
Augusto	de	Almeida	668-669
Augusto	de	Almeida	670-671
Augusto	de	Almeida	672-673
Augusto	de	Almeida	674-675
Augusto	de	Almeida	676-677
Augusto	de	Almeida	678-679
Augusto	de	Almeida	680-681
Augusto	de	Almeida	682-683
Augusto	de	Almeida	684-685
Augusto	de	Almeida	686-687
Augusto	de	Almeida	688-689
Augusto	de	Almeida	690-691
Augusto	de	Almeida	692-693
Augusto	de	Almeida	694-695
Augusto	de	Almeida	696-697
Augusto	de	Almeida	698-699
Augusto	de	Almeida	700-701
Augusto	de	Almeida	702-703
Augusto	de	Almeida	704-705
Augusto	de	Almeida	706-707
Augusto	de	Almeida	708-709
Augusto	de	Almeida	710-711
Augusto	de	Almeida	712-713
Augusto	de	Almeida	714-715
Augusto	de	Almeida	716-717
Augusto	de	Almeida	718-719
Augusto	de	Almeida	720-721
Augusto	de	Almeida	722-723
Augusto	de	Almeida	724-725
Augusto	de	Almeida	726-727
Augusto	de	Almeida	728-729
Augusto	de	Almeida	730-731
Augusto	de	Almeida	732-733
Augusto	de	Almeida	734-735
Augusto	de	Almeida	736-737
Augusto	de	Almeida	738-739
Augusto	de	Almeida	740-741
Augusto	de	Almeida	742-743
Augusto	de	Almeida	744-745
Augusto	de	Almeida	746-747
Augusto	de	Almeida	748-749
Augusto	de	Almeida	750-751
Augusto	de	Almeida	752-753
Augusto	de	Almeida	754-755
Augusto	de	Almeida	756-757
Augusto	de	Almeida	758-759
Augusto	de	Almeida	760-761
Augusto	de	Almeida	762-763
Augusto	de	Almeida	764-765
Augusto	de	Almeida	766-767
Augusto	de	Almeida	768-769
Augusto	de	Almeida	770-771
Augusto	de	Almeida	772-773
Augusto	de	Almeida	774-775
Augusto	de	Almeida	776-777
Augusto	de	Almeida	778-779
Augusto	de	Almeida	780-781
Augusto	de	Almeida	782-783
Augusto	de	Almeida	784-785
Augusto	de	Almeida	786-787
Augusto	de	Almeida	788-789
Augusto	de	Almeida	790-791
Augusto	de	Almeida	792-793
Augusto	de	Almeida	794-795
Augusto	de	Almeida	796-797
Augusto	de	Almeida	798-799
Augusto	de	Almeida	800-801
Augusto	de	Almeida	802-803
Augusto	de	Almeida	804-805
Augusto	de	Almeida	806-807
Augusto	de	Almeida	808-809
Augusto	de	Almeida	810-811
Augusto	de	Almeida	812-813
Augusto	de	Almeida	814-815
Augusto	de	Almeida	816-817
Augusto	de	Almeida	818-819
Augusto	de	Almeida	820-821
Augusto	de	Almeida	822-823
Augusto	de	Almeida	824-825
Augusto	de	Almeida	826-827
Augusto	de	Almeida	828-829
Augusto	de	Almeida	830-831
Augusto	de	Almeida	832-833
Augusto	de	Almeida	834-835
Augusto	de	Almeida	836-837
Augusto	de	Almeida	838-839
Augusto	de	Almeida	840-841
Augusto	de	Almeida	842-843
Augusto	de	Almeida	844-845
Augusto	de	Almeida	846-847
Augusto	de	Almeida	848-849
Augusto	de	Almeida	850-851
Augusto	de	Almeida	852-853
Augusto	de	Almeida	854-855
Augusto	de	Almeida	856-857
Augusto	de	Almeida	858-859
Augusto	de	Almeida	860-861
Augusto	de	Almeida	862-863
Augusto	de	Almeida	864-865
Augusto	de	Almeida	866-867
Augusto	de	Almeida	868-869
Augusto	de	Almeida	870-871
Augusto	de	Almeida	872-873
Augusto	de	Almeida	874-875
Augusto			

Fonte: Biblioteca do IAC. Foto: YENDO (2011).

O registro visual (foto), a organização e a transcrição das Cartas Tipo A foram inicialmente realizados por bolsistas de Iniciação Científica FAPESP⁶ - dentre eles a presente autora - entre os anos de 2007 e 2012.

Na presente pesquisa, agora em nível de mestrado, foi realizada a revisão dos parâmetros de organização e transcrição dessas Cartas. Com isso, as Cartas foram numeradas e organizadas por ano e mês (Quadro 1), a fim de facilitar a interlocução entre as imagens do arquivo digital (Figura 5) e as transcrições (Figura 6), realizadas em planilhas do programa MICROSOFT EXCEL 2010.

Quadro 1 – Exemplo do quadro de organização das Cartas de Envio do ano de 1909, contendo os números de referência da primeira e da última Carta presente em cada pasta.

	Pasta	CARTA TIPO A		CARTA TIPO B	
		Carta inicial da Pasta	Carta final da Pasta	Carta inicial da Pasta	Carta final da Pasta
1909	1. Janeiro_1909	(1)A_1.JAN_09	(97)A_1.JAN_09	(1)B_1.JAN_09	(107)B_1.JAN_09
	2. Fevereiro_1909a	(98)A_2.FEVa_09	(161)A_2.FEVa_09	(108)B_2.FEVa_09	(176)B_2.FEVa_09
	3. Fevereiro_1909b	(162)A_3.FEVb_09	(178)A_3.FEVb_09	(177)B_3.FEVb_09	(191)B_3.FEVb_09
	4. Março_1909	(179)A_4.MAR_09	(295)A_4.MAR_09	(192)B_4.MAR_09	(298)B_4.MAR_09
	5. Abril_1909	(296)A_5.ABR_09	(374)A_5.ABR_09	(299)B_5.ABR_09	(373)B_5.ABR_09
	6. Maio_1909a	(375)A_6.MAia_09	(417)A_6.MAia_09	(374)B_6.MAia_09	(419)B_6.MAia_09
	7. Maio_1909b	(418)A_7.MAib_09	(426)A_7.MAib_09	(420)B_7.MAib_09	(429)B_7.MAib_09
	8. Junho_1909	(427)A_8.JUN_09	(483)A_8.JUN_09	(430)B_8.JUN_09	(487)B_8.JUN_09

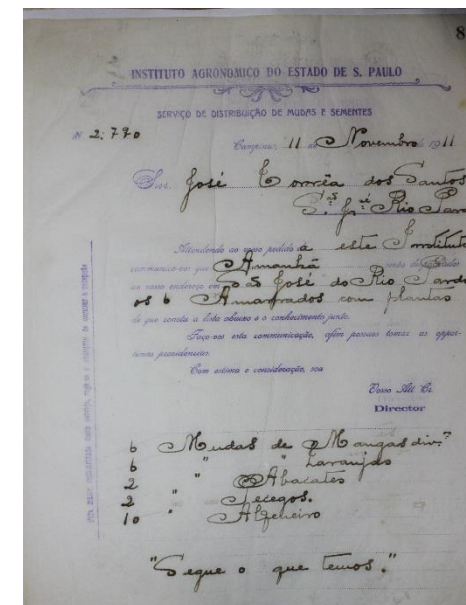
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A nomenclatura adotada para a numeração das Cartas (Figura 7) seguiu a ordem indo-arábica, compondo-se de um “número de ordem”, seguido da letra maiúscula A ou B (em função do Tipo de Carta), o número de referência da pasta, mês e ano da solicitação. Optou-se por manter a divisão original dos volumes. Assim quando um mês abarca mais de um volume, foi adicionada a nomenclatura uma letra minúscula (a, b, c), de forma a distingui-los.

Assim, as planilhas inicialmente elaboradas nas ICs foram revistas e reorganizadas e, conforme demonstra a Tabela 1 abaixo, passaram a apresentar a seguinte estrutura:

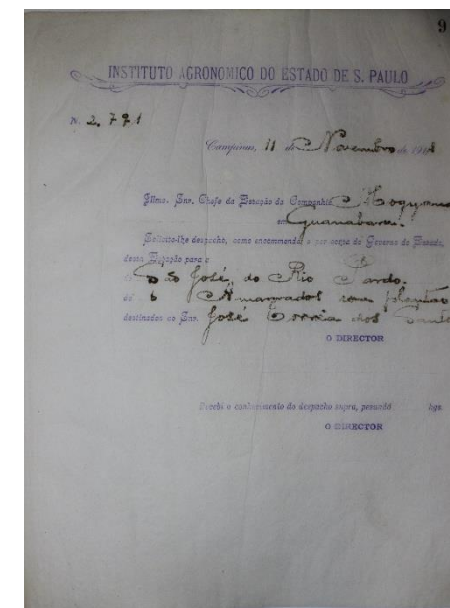
⁶ As Iniciações Científicas FAPESP responsáveis pela transcrição dos dados contidos nas Cartas de Envio do IAE foram realizadas sob a orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara, por quatro bolsistas: ZECHINATO (2008), YENDO (2012), ROMERO (2012) e MODESTO (2012).

Figura 3- Carta de Envio do Tipo A.



Fonte: Biblioteca do IAC. Foto: YENDO (2011).

Figura 4 – Carta de Envio do Tipo B.



Fonte: Biblioteca do IAC. Foto: YENDO (2011).

- 1ª coluna: mês e ano da Carta transcrita.
- 2ª coluna: nome da pasta onde a Carta encontra-se arquivada.
- 3ª coluna: identificação da Carta conforme nomenclatura adotada.
- 4ª coluna: dia da solicitação.
- 5ª coluna: nome do requerente.
- 6ª coluna: cidade, estação ferroviária ou núcleo colonial de destino da Carta.
- 7ª coluna: espécies vegetais requeridas.
- 8ª coluna: quantidade solicitada de cada espécie.

Tabela 1 – Modelo da tabela adotada para a transcrição das Cartas do Tipo A, com o formato resultante da revisão realizada.

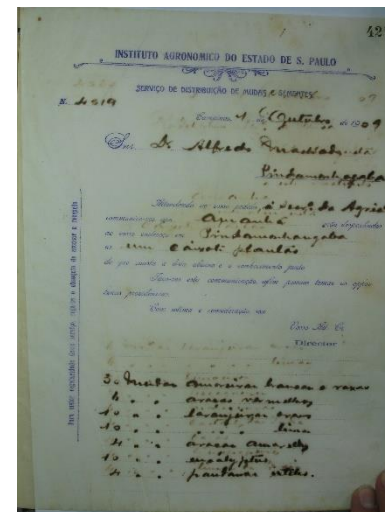
Mês/Ano	Pasta	Identificação da Carta	Dia	Requerente	Destino	Espécies Vegetais Requeridas	Quantidade
Abr./1909	5. Abril_1909	(309)A_5.AB R_09	6	José de Almeida Telles	Caçapava	Mudas café D'utra (Bourbon x Maragogipe)	100
		(310)A_5.AB R_09	6	João Ferreira de Moraes	Iguape	Litros sementes campim favorito	10
						Litros sementes capim guiné	2
						Litros sementes campim colônião	2
						Litros sementes capim milho branco	2
		(311)A_5.AB R_09	6	Director do Lyceu	Campinas	Litros capim favorito	200
		(312)A_5.AB R_09	7	Lopes Martins	Rocinha**	Mudas eucalyptus	100
		(313)A_5.AB R_09	10	Coronel Mario Filho	Santos	Cannas nº 15 (thiambo)	25
						Cannas nº 45 (taquara)	25
		(314)A_5.AB R_09	10	Basilideo José Teixeira	São João da Boa Vista	Cannas nº 44 (sem nome)	50

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Segunda etapa – Produção de material gráfico e cartográfico a partir da sistematização dos dados contidos nas Cartas de Envio

As informações extraídas das tabelas de transcrição e o manuseio dos dados subsidiou a **segunda etapa** da pesquisa, na qual foram desenvolvidas diversas tabelas e mapas temáticos (Quadro 2).

Figura 5 – Imagem do arquivo digital - Carta número (1149)A_14.OUTa_09.



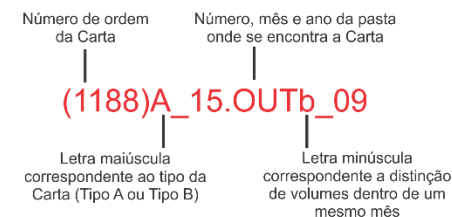
Fonte: Biblioteca do IAC. Foto: YENDO (2011).

Figura 6 – Trecho da tabela de transcrição localizando a Carta número (1149)A_14.OUTa_09.

Mês/Ano	Pasta	Identificação da Carta	Dia	Requerente	Destino
Out./1909	14. Outubro_1909a	(1149)A_14.OUTa_09	1	Dr. Alfredo Machado	Pindaíba
		(1150)A_14.OUTa_09	1	Rodolpho P. de Sousa	Guaratinguetá

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 7 - Nomenclatura adotada para a numeração das Cartas de Envio.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quadro 2 – Relação de tabelas e mapas temáticos desenvolvidos a partir do cruzamento de dados das Cartas de Envio⁷.

TABELAS	MAPAS TEMÁTICOS
Cidades do Oeste Paulista que realizaram solicitações ao IAE por meio do SDMS entre os anos de 1909 e 1912.	Mapa dos municípios do Estado de São Paulo e demarcação das cidades, núcleos coloniais e estações ferroviárias do Oeste que aparecem como destino nas Cartas de envio do IAE entre os anos de 1909 e 1912.
Estações ferroviárias que aparecem como destino das solicitações e cidade atual correspondente.	
Quantidade de mudas solicitadas por cidades do Oeste paulista do SDMS (1909-1912) e, dentre essas, a quantidade e as espécies arbóreas mais solicitadas.	Mapa do Estado de São Paulo com a sobreposição das ferrovias que distribuíram mudas e sementes pelo SDMS para o Oeste paulista no período de 1909 a 1912, com a demarcação das cidades que mais realizaram solicitações e as cidades de Campinas e São Paulo.
Quantidade de solicitações de mudas de Eucalypto e Alfeneiro do Japão nas cidades de São Paulo e Campinas ao SDMS (1909-1912).	
Relação de nomes científicos constantes nas Cartas de Envio do IAE entre os anos de 1909 e 1912.	Mapa dos municípios do Estado de São Paulo com destaque nas localidades as quais foram destinadas as espécies arbóreas solicitadas pelo nome científico ao IAE, por meio do SDMS, entre os anos de 1909 e 1912.
Relação e quantificação das sementes solicitadas pelo nome científico ao IAE entre os anos de 1909 e 1912.	
Quantidade de mudas arbóreas solicitadas pelo nome científico ao IAE entre 1909 e 1912.	Mapa dos municípios do Estado de São Paulo com a demarcação das localidades que aparecem como destino das espécies arbóreas solicitadas pelo nome científico ao IAE, por meio do SDMS, entre os anos de 1909 e 1912 e inserção das principais linhas férreas do Estado.
Atualização dos nomes científicos das espécies arbóreas solicitadas ao IAE entre 1909 e 1912.	
Relação de cidades que realizaram solicitações de espécies arbóreas pelo nome científico, entre os anos de 1909 e 1912 ao IAE.	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Identificadas as espécies distribuídas, suas quantidades, seus solicitantes e para quais cidades foram remetidas, a terceira etapa investigou a origem dessas mudas e sementes, como era organizada a sua distribuição

⁷ As tabelas e mapas descritos foram publicados em dois artigos, sendo eles: ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Arborização urbana no oeste paulista no início do século XX. In: Magagnin, R.C.; Fontes, M.S.G.C.; Medola, F.O.(Org.). **Interdisciplinaridade nas pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo**. 1ed. Bauru: Canal6, 2018, p. 105-118 e ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Repertório Vegetal da arborização urbana do Estado de São Paulo no século XX. **Revista Nacional De Gerenciamento de Cidades**, v.6, n. p. 76-94, 2018a.

e a infraestrutura para sua produção. Para isso, foram utilizados os Relatórios da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

Terceira etapa – Análise e levantamento dos dados contidos nos Relatórios da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas relativos à estrutura física e organizacional destinada à produção e distribuição de mudas e sementes

Quando criada em 1892, a SACOP absorveu todas as funções já exercidas pela Superintendência de Obras Públicas do Estado e, paralelamente, incorporou as políticas ligadas ao desenvolvimento da agricultura (BERNARDINI, 2008, p. 81). Diante disso, verifica-se nesse mesmo ano a existência de um Relatório redigido pela Superintendência de Obras Públicas, destinado ao então empossado Secretário dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas – Alfredo Maia (Figura 8), no intuito de transmitir informações importantes sobre o andamento dos serviços no Estado.

A partir de 1893, os Relatórios da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, aqui denominados “Relatórios”, passam a ser redigidos diretamente pelo Secretário da Agricultura, sendo direcionados ao Presidente ou Vice-presidente do Estado⁸ (Figura 9), e contendo relatos minuciosos de todos os serviços executados pela Secretaria. Contudo, observa-se que suas características vão sendo alteradas ao longo dos anos, face às reorganizações e reformas sofridas pela SACOP, e também devido ao incentivo do governo em uma ou outra atividade subordinada à pasta, dentre as quais a agricultura, a viação, as obras públicas, a indústria e o comércio.

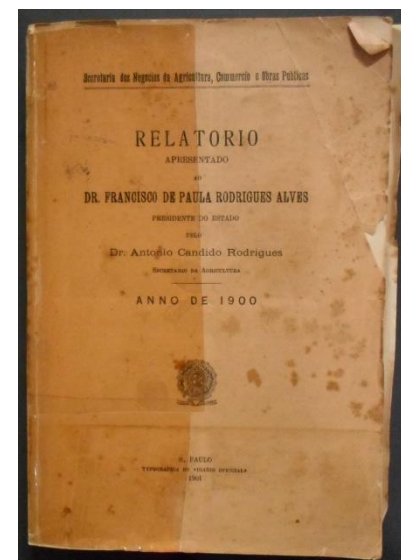
⁸ A redação e publicação anual desses Relatórios respondiam a uma determinação contida no artigo 45 da Constituição Estadual de 1890 (disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/leis/constituicoes/constituicoes-antiores/constituicao-estadual-1890/>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2018), na qual solicitava-se que os diretores de cada secretaria, denominados Secretários do Estado, dirigissem “anualmente ao governador relatórios minuciosos dos negócios de suas secretarias” (SÃO PAULO, 1890, on-line); e também a determinação contida no Decreto nº 25 de 26 de fevereiro de 1892, na qual eram fixadas as atribuições relativas a cada Secretário do Estado. Em seu artigo 6º, o decreto informa que os secretários deveriam “apresentar ao Presidente do Estado relatórios anuais e minuciosos acerca dos negócios das secretarias que dirigirem” (disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-25-26.02.1892.html>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019).

Figura 8 - Capa do Relatório de 1892, apresentado ao Secretário da Agricultura Alfredo Maia, pela Superintendência de Obras Públicas.



Fonte: APESP. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/relatorios_agricultura>. Acesso em: 30 de janeiro de 2019.

Figura 9 - Capa do Relatório da SACOP do ano de 1900.



Fonte: Relatório SACOP do ano de 1900. Biblioteca do IAC. Foto: HENRIQUES (2015).

É importante ressaltar que os Relatórios dos anos de 1893 e 1894⁹ não puderam ser localizados em nenhum dos três acervos consultados: o Arquivo Público do Estado de São Paulo, a Biblioteca do Instituto Agrônômico de Campinas e a Biblioteca dos Campos Elíseos, sendo que a relação dos volumes localizados em cada um dos acervos consta no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Relação de Relatórios da SACOP existentes nos acervos consultados.

Acervo	Anos dos Relatórios da SACOP existentes
Arquivo Público do Estado de São Paulo	1892; 1895; 1898-1908; 1910-1920; 1922-1930; 1940-1943 e 1946
Biblioteca do Instituto Agrônômico de Campinas (IAC)	1892; 1898-1931; 1940-1943 e 1946
Biblioteca do Palácio dos Campos Elíseos	1896 e 1897

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

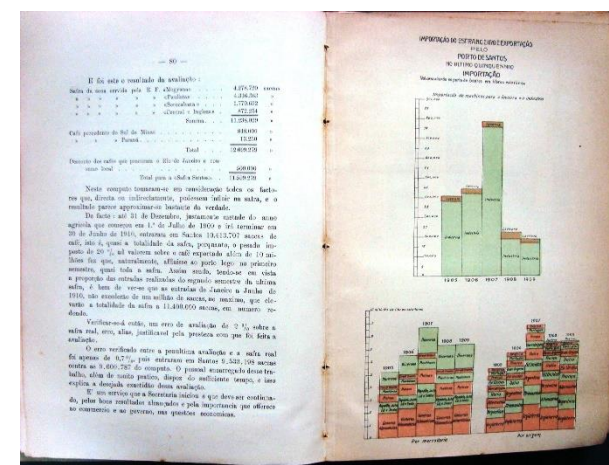
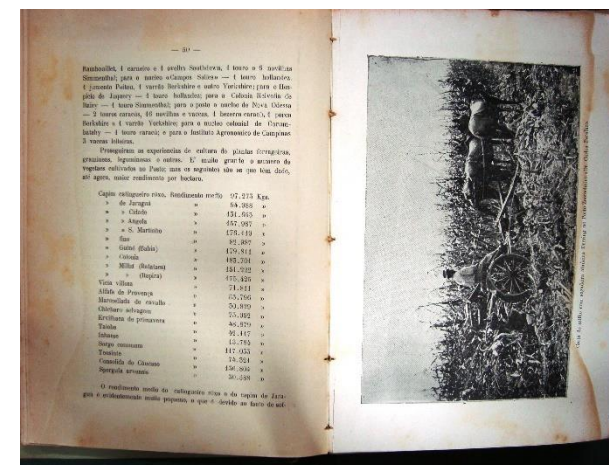
Graficamente, os Relatórios apresentam-se como documentos impressos, sendo o conteúdo exposto por meio de textos, fotografias, gráficos e tabelas (Figura 10).

Cada Relatório apresenta em média 400 páginas, precedidas por uma capa, uma contracapa e um índice dividido em “seções”. Um levantamento inicial acerca dessas seções demonstra a existência de diversos temas abordados, tais como a indústria, o comércio, as terras, a imigração, a colonização, as ferrovias, a viação fluvial, a contabilidade, as obras públicas e, além desses, os assuntos relativos à agricultura, foco de interesse dessa pesquisa.

Nota-se que o nome e conteúdo dessas “seções” também vão sendo alterados conforme as reformas e reorganizações sofridas pela SACOP. Para esse estudo, todas as informações levantadas foram extraídas das “seções” relativas aos serviços agrícolas, que até 1898 eram chamadas de seção de “Agricultura”; de 1899 a 1907, passaram para “Agricultura, Indústria e Comércio”; entre 1908 e 1909, “Diretoria de Agricultura”, e de 1910 a 1916, novamente seção de “Agricultura, Indústria e Comércio”.

⁹ Percin (2004), em seu livro “Os passos do Saber - A Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz”, informa a existência dos Relatórios da SACOP de 1893 e 1894 redigidos pelo Secretário dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (p. 382), contudo os mesmos não foram localizados.

Figura 10 - Exemplos da configuração gráfica dos Relatórios da SACOP.



Fonte: Relatório SACOP do ano de 1909. Biblioteca do IAC. Foto: HENRIQUES (2015).

Inicialmente, buscou-se analisar os tópicos relacionados à distribuição de mudas e sementes, onde constavam os registros das quantidades totais de espécies distribuídas, a forma utilizada para distribuição, e algumas informações acerca dos resultados já atingidos pelo Serviço.

Através dessa primeira leitura, verificou-se que as informações a respeito da produção das espécies encontravam-se dispersas em múltiplos itens da “seção de Agricultura” (Figura 11). Com isso, tornou-se necessária a análise de diversos outros tópicos dos Relatórios, tais como: os Campos de Experiência e Demonstração, a Escola Agrícola Prática de Piracicaba (atual ESALQ), os aprendizados agrícolas, as comissões de demonstração de culturas, as cooperativas agrícolas, o Instituto Agrônomo do Estado, o Horto Tropical de Cubatão, o Horto Botânico de São Paulo e o Serviço Florestal (Figura 12).

Quarta etapa – Produção de material gráfico e cartográfico a partir dos dados levantados nos Relatórios da SACOP sobre a produção das mudas e sementes

Na **quarta etapa**, as informações extraídas nos Relatórios da SACOP foram sistematizadas e entrecruzadas aos mapas do Estado (Figura 13), com a localização dos diversos centros produtores de mudas e sementes, bem como sua articulação com a rede ferroviária existente no período. Os resultados já foram parcialmente apresentados em publicações (Quadro 4)¹⁰, porém, novos materiais puderam também ser elaborados, estando eles apresentados no Capítulo II da presente pesquisa.

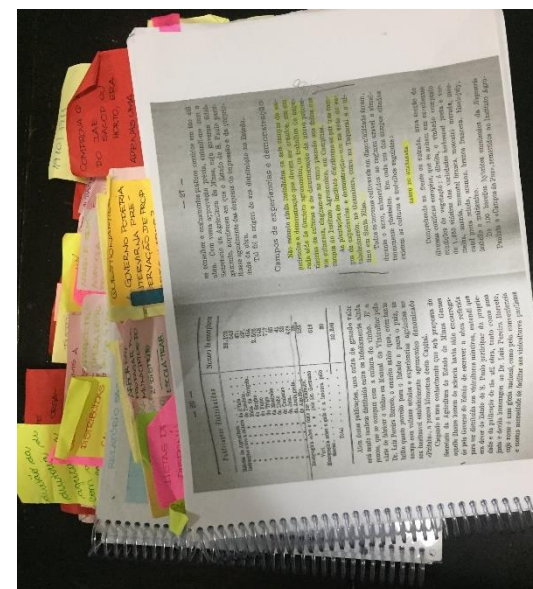
Quadro 4 - Relação de tabelas e mapas produzidos a partir do levantamento dos dados contidos nos Relatórios da SACOP.

TABELAS	MAPAS TEMÁTICOS
Relação de Campos de Experiência e Demonstração levantados nos Relatório da SACOP (1899-1914).	Demarcação das cidades e núcleo colonial que apresentavam Campos de Experiência e Demonstração em suas terras entre os anos de 1899 e 1914 e linhas ferroviárias.

continua...

¹⁰ ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Campos de Experiência e Demonstração do Estado de São Paulo. Resgate documental nos Relatórios da Secretaria da Agricultura (1899-1914). In: **Simpósio Brasileiro Online de Gestão Urbana**, 2., 2018b. Anais eletrônicos. Tupã: ANAP, 2018b. p.525-541, e em segunda publicação, ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Campos de Experiência e Demonstração do Estado de São Paulo: Resgate documental nos Relatórios da Secretaria da Agricultura (1899 – 1914). **Revista Nacional De Gerenciamento de Cidades**, v.6, n. 44, p. 59-77, 2018c.

Figura 11 - Demarcação dos itens dos Relatórios da SACOP, que possuíam relação com o SDMS.



Fonte: Fotografia do material analisado pela autora (2019).

Figura 12 – Recorte da Seção “Diretoria de Agricultura” do Relatório da SACOP de 1908.

INDICE	
	Pags.
Introdução.	VII
I. — Diretoria de Agricultura.	
Seção de Expediente.	3
Seção Agronomica.	5
Seção Botanica.	7
Escola Agrícola Prática «Luiz de Queiroz»	7
Aprendizado Agrícola «João Tibiriçá»	10
Aprendizado Agrícola «Dr. Bernardino de Campos»	13
Distribuição de plantas vivas e sementes.	14
Instituto Agronomico	17
Horto Tropical do Cubatão.	21
Horto Botanico	23
Commissão de demonstração de cultura do arroz	25
Posto Zootechnico Central	30
Importação de animais reprodutores de raça.	38
Inspeção e serviço sanitario	40
Praga de gafanhotos	40
Serviço Meteorologico.	41
Cooperativas agricolas	44

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Campos de Experiência e Demonstração do “Ensino Agrícola Ambulante”.	Planta da cidade de Campinas do ano de 1929 com a localização dos Campos de Experiência e Demonstração do IAE e as linhas férreas que os serviam.
	Município de Campinas, destacando a posição das Fazendas Santo Antônio e Salto Grande, que abrigaram Campos de Experiência e Demonstração e as linhas férreas que por ali passavam.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quinta etapa – Revisão bibliográfica

Essa etapa desenvolveu-se durante todo o andamento da pesquisa, paralelamente à sistematização dos dados das Cartas de Envio e dos Relatórios da SACOP, ocupando-se da leitura de livros, teses, dissertações, relatórios, jornais, revistas e artigos relevantes ao estudo.

Sobre a criação e organização da SACOP, foram consultadas publicações oficiais elaboradas por funcionários em comemoração aos vinte e cinco anos (ALMANACH SACOP, 1917), cinquenta anos (SHIMIDT; REIS, 1942) e cem anos (MARTINS, 1991) de criação da Secretaria da Agricultura e alguns textos da Revista “Boletim da Agricultura”, publicada pela SACOP. Utilizou-se, ainda, teses (BERNARDINI, 2008; HENRIQUES, 2015) e dissertações (FERRARO, 2005).

Relativo ao IAE, além de livros (CARMO; ALVIM 1987; MELONI, 2004) e artigos (RAMOS; PIACENTE, 2016; JORGE; et al., 1993), foram consultados alguns dos Relatórios Anuais publicados pela própria Instituição (RELATÓRIOS IAE de 1892, 1893, 1894, 1898, 1908, 1909).

Sobre o Horto Botânico de São Paulo, utilizou-se publicações oficiais (SÃO PAULO (ESTADO) 1973; 2011; 2012; CONDEPHAAT, 1978; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2005), artigos (GUILLAUMON, 1989; ROCHA; CAVALHEIRO, 2001) e dissertações (PERSIANI, 2012).

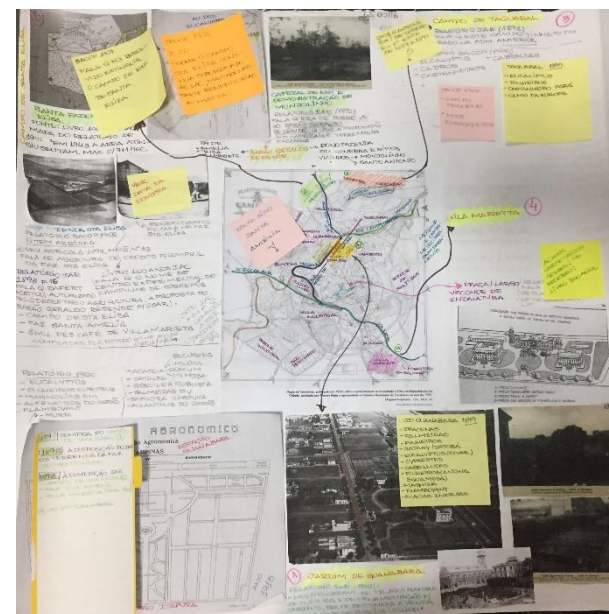
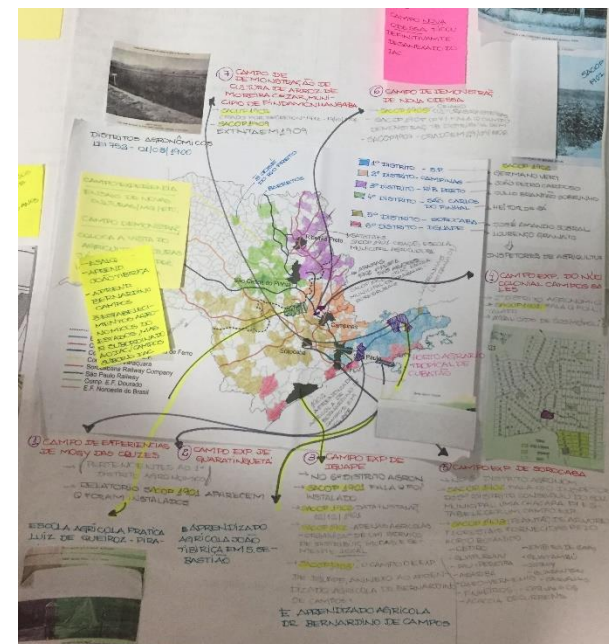
Em relação ao repertório vegetal arbóreo utilizado em São Paulo, apoiou-se na leitura de LÖFGREN (1906); GUARALDO (2002); ZECHINATO (2008); YENDO (2012); MODESTO (2012); ROMERO (2012) e GONÇALVES (2014).

Para contextualização histórica da pesquisa, utilizou-se: LOPES (1997) e FIGUEIRÔA (1997).

No intuito de complementar as informações levantadas nos Relatórios da SACOP sobre a distribuição de mudas e sementes e sobre os centros produtores, foram estudadas leis e decretos relativos ao tema¹¹ e algumas

¹¹ Disponíveis no site da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (<https://www.al.sp.gov.br/>).

Figura 13 – Mapas de estudo sobre a localização dos centros produtores de mudas e sementes, conforme informações extraídas dos Relatórios da SACOP.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

publicações contidas na Revista Agrícola (1898 – 1907), na Revista O Fazendeiro (1908 – 1916) e em jornais da época, como o Correio Paulistano¹².

¹² Disponível no site da Biblioteca Nacional Digital (<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>).

CAPÍTULO I

Serviço de Distribuição De Mudas E Sementes: criação, organização e infraestrutura

2.1 A Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP): criação e reformas

No bojo do positivismo, cuja difusão se iniciara no Brasil a partir de 1870, foi encontrada a conciliação das duas triunfantes correntes do século XIX, o liberalismo e o cientificismo, que conduziu o esforço para o planejamento social, regido pela fórmula Universal positivista “*O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim*” (MARTINS, 1991, p. 113).

A citação acima expressa bem o contexto político vivido no país ao findar do século XIX, quando em 15 de novembro de 1899, é dissolvida a monarquia, considerada centralizadora e um entrave ao progresso. É proclamada a República Federativa dos Estados Unidos do Brasil, num âmbito de racionalização da administração pública e valorização da ciência, considerada a força motriz para a eficiência do setor produtivo e consequentemente, do progresso.

Enquanto o governo federal é assumido por Marechal Deodoro da Fonseca, no Estado de São Paulo, por aclamação popular, sobe ao poder um triunvirato composto por Prudente José de Moraes Barros, Francisco Rangel Pestana e o Coronel Joaquim de Souza Mursa.

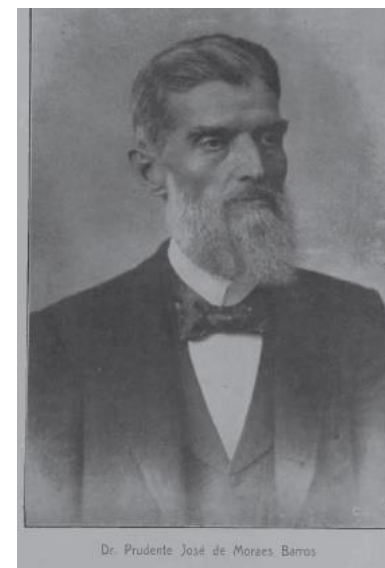
Face ao interesse do governo provisório da República em uniformizar a administração dos Estados, não gerando obstáculos ao comando federal, “os membros do governo provisório de São Paulo resignaram o mandato popular de que haviam sido investidos a 15 de novembro, assumindo o Dr. Prudente José de Moraes Barros (Figura 14), a 14 de dezembro, o cargo de Governador do Estado, para o qual fora nomeado pelo Governo da República” (ALMANACH SACOP, 1917, p. 3).

Ao iniciar o mandato, Prudente de Moraes (Figura 14) logo verificou a necessidade de se reorganizar a **Repartição de Obras Públicas do Estado** criada em 1868, ainda durante o regime monárquico e, cujo Regulamento já não mais satisfazia às exigências em curso. Assim, pelo decreto nº 6 de 27 de dezembro de 1889¹³ foi criada a **Superintendência de Obras Públicas**, ao qual competiriam todos os serviços relativos à execução e fiscalização de obras públicas do Estado. Este decreto, porém, não previa a extinção da antiga repartição, o que veio a ser executado após alguns dias pelo decreto nº 12 de 15 de janeiro de 1890¹⁴.

¹³ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1889/decreto-6-27.12.1889.html>> . Acesso em 09 de fevereiro de 2019.

¹⁴ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1890/decreto-12-15.01.1890.html>> . Acesso em 09 de fevereiro de 2019.

Figura 14 – Prudente José de Moraes Barros, o 1º governador paulista do período Republicano (administração como governador provisório de 1899 a 1890).



Fonte: Almanach da SACOP (1917).

Figura 15 – Jorge Tibiriçá Piratininga, o 2º governador paulista do período Republicano (administração como governador provisório de 1890 a 1891 e presidente do Estado de 1904 a 1908).



Fonte: ALMANACH DA SACOP (1917).

Sob a pasta da Superintendência várias repartições que se encontravam dispersas foram agrupadas em um único órgão do governo estadual, composto por uma diretoria e quatro seções.

As seções dividiam-se de forma a alçar todas as obras do Estado. À 1ª seção competiam os serviços relativos às estradas de rodagem, pontes e balsas; à 2ª, a construção de edificações (Câmaras Municipais, cadeias etc); à 3ª, a fiscalização das estradas de ferro e a inspeção de colônias; e, ficando a cargo da 4ª seção a administração da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo - CGG-SP¹⁵ (BERNARDINI, 2008).

A diretoria da Superintendência foi assumida em 15 de janeiro de 1890 por Antonio Francisco de Paula Souza que, por apresentar uma posição de combate aos “vícios” advindos da monarquia, no que tange à concessão de serviços a empresas que visavam o “lucro fácil”, e de construção de novas bases legais de administração, permaneceu no cargo apenas até a troca de governo (BERNARDINI, 2008).

Jorge Tibiriçá de Piratininga (Figura 15) assumiu o governo do Estado em 18 de outubro de 1890, tendo em vista que Prudente de Moraes fora eleito senador.

Decorridos apenas dois meses de mandato, em 15 de dezembro de 1890, Tibiriçá convocou o primeiro Congresso e publicou a 1ª Constituição do Estado de São Paulo, que havia sido encomendada ao Sr. Américo Brasiliense de Almeida Mello (Figura 16) ainda no governo de Prudente de Moraes.

A Constituição, além de determinar a criação dos cargos de presidente e vice-presidente do Estado, previa que fossem criadas as funções de “Secretários de Estado” e instituídas quantas Secretarias o Congresso julgasse necessário.

Assim, em 09 de junho de 1891, mediante a primeira seção ordinária do Congresso Constituinte, são eleitos para o cargo de presidente e vice-presidente do Estado, respectivamente, Américo Brasiliense e José Alves de Cerqueira Cesar (Figura 17) que, por sua vez, assumiriam os cargos em 11 de junho do mesmo ano.

Vale lembrar que Américo Brasiliense foi o último governador provisório do Estado, tendo assumido o governo em 07 de março de 1891, em virtude dos acontecimentos políticos que levaram a cisão do Partido Republicano Paulista e ao consequente abandono do governo do Estado por Jorge Tibiriçá. Perante isso, a eleição de Américo Brasiliense como primeiro presidente do Estado, constitui uma continuação de sua breve administração,

¹⁵ A Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo (CGG-SP) foi criada em 1886, por meio da Lei nº 9 de 27 de março de 1886. Tinha por intuito realizar um inventário físico da fauna e da flora paulista, estruturando-se, para isso, em três seções: estudos geológicos, dirigida pelo então diretor da CGG-SP, o geólogo Orville Adelbert Derby; estudos geográficos, sob a direção do engenheiro Theodoro Fernandes Sampaio; e estudos de botânica e climatologia, sob a direção do botânico Johan Albert Constantin Löfgren (PERSIANI, 2012). A Lei está disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1886/lei-9-27.03.1886.html>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2018.

Figura 16 - Américo Brasiliense de Almeida Mello, redator da Constituição do Estado de São Paulo de 1890 e 1º presidente do Estado de São Paulo.



Fonte: Almanach da SACOP (1917).

Figura 17 - José Alves de Cerqueira Cesar, 1º vice-presidente do Estado e presidente interino entre 1891 e 1892.



Fonte: Almanach da SACOP (1917).

findada em 15 de dezembro de 1891, em consequência de acontecimentos da política federal. Assim, o vice José Alves de Cerqueira Cesar assumiu a presidência interina do Estado.

Durante a administração de Cerqueira Cesar¹⁶, pelo Decreto nº 28 de 01 de março de 1892¹⁷, foram criadas quatro Secretarias determinadas pela lei que previa o orçamento das despesas para o ano de 1892: a do Interior e Instrução Pública; da Justiça e Segurança Pública; da Fazenda e a **Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas**¹⁸ (SACOP). Essa, em “seus primeiros anos, comportaria as mesmas funções da Superintendência de Obras Públicas, criada em 1889, apenas incorporando as políticas ligadas ao desenvolvimento da agricultura” (BERNARDINI, 2008, p. 81).

A SACOP teve como seu primeiro secretário **Alfredo Eugênio de Almeida Maia (26/01/1892 a 11/12/1892)** (Figura 18), nomeado pelo decreto nº 26 de 26 de fevereiro de 1892¹⁹. Inicialmente, a Secretaria funcionou de forma improvisada, em um dos salões de recepção do Palácio do Governo Paulista. Posteriormente foi transferida para os “altos do prédio da travessa da Sé, nº 1” (ALMANACH SACOP, 1917, p. 15), onde permaneceu até a conclusão das obras de seu primeiro edifício sede (Figura 19), inaugurado em 1896 (ALMANACH SACOP, 1917).

A Secretaria, em sua organização inicial, promovida pelo decreto nº 28 de 01 de março de 1892 e regulamentada pelo decreto nº 58 de 02 de maio de 1892²⁰, era composta por **duas seções**. A primeira incumbia-se do que fosse relativo à agricultura; às terras públicas, particulares e ao serviço cadastral; ao serviço de colonização; aos núcleos coloniais; ao serviço de imigração; ao aldeamento e à adaptação dos índios; aos jardins e passeios públicos; aos engenhos; à navegação fluvial e marítima, aos canais, aos serviços hidráulicos; aos correios; aos telégrafos; e à CGG-SP. A cargo da segunda seção ficaram os serviços relativos às obras públicas; às estradas de ferro; às estradas e caminhos de rodagem; à mineração; aos negócios do comércio e indústria; ao sistema de pesos e medidas; ao serviço astronômico e meteorológico; à iluminação pública; ao abastecimento de águas e esgoto; ao

¹⁶ Eleito para completar o primeiro período presidencial, posteriormente substituído por Bernardino de Campos, assumiu a presidência do Estado em 23 de agosto de 1892.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-28-01.03.1892.html>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-58-02.05.1892.html>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-26-26.02.1892.html>> Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

²⁰ Lei nº 15 de 11 de novembro de 1891. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1891/lei-15-11.11.1891.html>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019.

Figura 18 – Alfredo Maia – 1º Secretário da Agricultura da SACOP.



Fonte: Almanach da SACOP (1917).

Figura 19 – Primeira sede da SACOP, onde a Secretaria funcionou de 1896 a 1931.



Fonte: Centro de Memória Unicamp - CMU. Disponível em: <<https://www.agricultura.sp.gov.br/noticias/secretaria-de-agricultura-e-abastecimento-completa-127-anos-conheca-um-pouco-de-sua-historia/>>. Acesso em 29 de Dezembro de 2018.

orçamento e classificação das despesas de diversos serviços da Secretaria; a abertura de créditos extraordinários e suplementares; e à expedição de ordens de pagamento (DECRETO nº 28 de 01/03/1892).

À Secretaria ficaram vinculados ainda a Hospedaria de Imigrantes, a Superintendência de Obras Públicas, os Serviços de Terras e Colônias (que em 1891 havia sido passado para a pasta da Superintendência) e a Imperial Estação Agronômica de Campinas, criada em 1887²¹, ainda no governo imperial, e que fora transferida ao governo do Estado pelo decreto federal nº 707 de 18 de janeiro de 1892²², tornando-se o Instituto Agronômico do Estado – IAE (SHIMIDT; REIS, 1942)²³.

As diversas atribuições colocavam a Secretaria em uma posição estratégica por representar, no âmbito do governo estadual, tanto o desenvolvimento econômico (agricultura, indústria e comércio), quanto o de infraestrutura (obras públicas). Assim, a SACOP transformou-se em uma “instituição com atribuições volumosas, tentaculares e com poderes para intervir em todo o território paulista de forma centralizadora” (HENRIQUES, 2015, p. 219), constituindo-se no “principal braço de ação governamental” (FIGUEIROA, 1997, p. 188) e “rasgando horizontes à conquista científica, às realizações técnicas e às materializações econômicas” (SHIMIDT; REIS, 1942, p. XV).

O massivo número de atribuições a cargo da Secretaria resultou, também, em uma série de reorganizações e reformas, num processo de adaptação necessário a uma instituição recém-criada e tão abrangente.

As “reorganizações” foram frutos de ajustes menores realizados em uma ou outra seção interna da SACOP; enquanto as “reformas” corresponderam às mudanças de maior magnitude, com a transformação da Secretaria como um todo. Desde sua criação em 1892 (Decreto nº 28 de 01/03/1892) até 1916, limite temporal dessa pesquisa, a SACOP passou por diversas reorganizações e por seis reformas, respectivamente nos anos de 1894, 1896, 1900, 1907, 1911 e 1914; que serão expostas a seguir.

Deve-se aqui ressaltar a reforma de 1900 que colocou em prática as atribuições previstas pela Lei de criação do Serviço Agronômico do Estado, que previa, entre outras coisas, a regulamentação do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS), enfoque principal da presente dissertação.

²¹ A Imperial Estação Agronômica foi criada pela lei provincial nº 3314 de 16 de outubro de 1886. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=545107&id=14393728&idBinario=15722530&mime=application/rtf>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2018.

²² Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=389004&id=14442868&idBinario=15626264&mime=application/rtf>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2018.

²³ Desde 1922, a Instituição passou a se chamar Instituto Agronômico de Campinas (IAC), sendo conhecida com esse nome também nos dias atuais (RAMOS; PIACENTI, 2016).

1 - Reforma Jorge Tibiriçá (1894)

Durante o secretariado de Jorge Tibiriçá (Figura 15), pelo decreto nº 251 de 03 de agosto de 1894²⁴, a SACOP passou por sua primeira reforma, onde sua organização foi alterada, sem, porém, aumentar o número de suas seções. Nessa reforma, organizou-se uma Diretoria Geral, subdividida em duas seções: uma com funções administrativas e outra técnica, refletindo a consolidação de uma estrutura burocrática entre a gestão administrativa e financeira e a condução técnica das obras e serviços realizados pela Secretaria (BERNARDINI, 2008). Ainda, tornou-se atribuição do Diretor Geral, o préstimo de informações, a elaboração de pareceres, regulamentos, instruções e contratos requisitados pelo Secretário da Agricultura, bem como a organização do Relatório Anual da Instituição.

Segundo Schimidt e Reis (1942), nesse período, os principais acontecimentos dentro da pasta da SACOP foram:

a doação das terras da Fazenda São João da Montanha, em Piracicaba, feita pelo Dr. Luiz Augusto de Souza Queiroz²⁵, onde deveria ser instalada uma escola prática de Agricultura, que mais tarde transformar-se-ia no renomado estabelecimento de ensino agrícola que é hoje a “Luiz de Queiroz”; a emancipação de diversos núcleos coloniais, [...], e a realização da Exposição Colombiana de Chicago, onde São Paulo se fez representar. Verificou-se também a transferência para a Municipalidade da administração dos Jardins Públicos da Capital, até então afeta à Secretaria (SCHIMIDT; REIS, 1942, p. 16).

2 - Reforma Campos Salles (1896)

Já no Relatório da SACOP de 1895, o então Secretário da Agricultura Jorge Tibiriçá, informa a necessidade de reformar a Secretaria, tendo em vista o crescimento dos trabalhos a seu cargo (RELATÓRIO SACOP, 1896).

²⁴ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto-251-03.08.1894.html>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

²⁵ A doação foi aceita pelo governo do Estado, através do Decreto nº 130 de 17 de novembro de 1892. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1892/decreto-130-18.11.1892.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

Quadro resumo:

Governo do Estado: Bernardino de Campos (23/08/1892 a 15/04/1896).

Secretário da Agricultura: Jorge Tibiriçá (12/12/1892 a 26/03/1895).

Decreto nº 251 de 03 de agosto de 1894.

Quadro resumo:

Governo do Estado: Manoel Ferraz de Campos Salles (01/05/1896 a 31/10/1897); Peixoto Gomide (31/10/1897 a 10/11/1898); Fernando Prestes (10/11/1898 a 01/05/1900) e Rodrigues Alves (01/05/1900 a 13/02/1902).

Secretário da Agricultura: Theodoro Dias de Carvalho Júnior (29/03/1895 a 30/04/1896); Álvaro Augusto da Costa Carvalho (01/05/1896 a 01/07/1897); Firmino Pinto (02/07/1897 a 27/04/1898); Antônio Francisco de Paula Souza (28/04/1898 a 30/04/1900) e Alfredo Guedes (10/11/1898 a 30/04/1900).

Lei nº 471 de 22 de dezembro de 1896, Decreto nº 420 de 05 de janeiro de 1897.

Assim sendo, no ano de 1896, a SACOP passa pela conhecida Reforma Campos Salles²⁶ (Figura 20), tendo em vista seu mandato como presidente do Estado.

A reforma foi organizada pelo decreto nº 346 de 25 de março²⁷, tendo como principal finalidade dar condições à boa execução das reorganizações anteriores²⁸. O Decreto propunha ainda a criação de uma diretoria geral e três seções voltadas aos serviços técnicos, sendo que a 1ª destinava-se aos assuntos relativos às obras públicas; a 2ª, aos serviços de viação férrea e fluvial, imigração e colonização, indústrias, comércio, correios e telégrafos, iluminação pública e agricultura; e a cargo da 3ª seção ficariam os assuntos relativos à execução da lei de terras (DECRETO nº 346 de 25/03/1896).

Tendo em vista o interesse e a necessidade do governo em focar na execução das obras de saneamento do Estado (em repartição anexa à SACOP), a reforma da secretaria foi postergada, sendo que a autorização para a sua execução deu-se apenas em 22 de dezembro de 1896, pela lei nº 471²⁹. Porém,

por conveniência do serviço e, mesmo, mais adequada instalação material, foi abandonada a ideia de uma 3ª seção, focando as duas já existentes, com ampliação, porém, dos respectivos quadros.

[...] Com essa reforma, ficou a Secretaria de Estado aparelhada para satisfazer completamente aos variados serviços a seu cargo, tendo-se mesmo, na reorganização, previsto o pessoal preciso para os serviços novos resultantes da execução da Lei de Terras e seu regulamento (RELATÓRIO SACOP, 1896, p. 17).

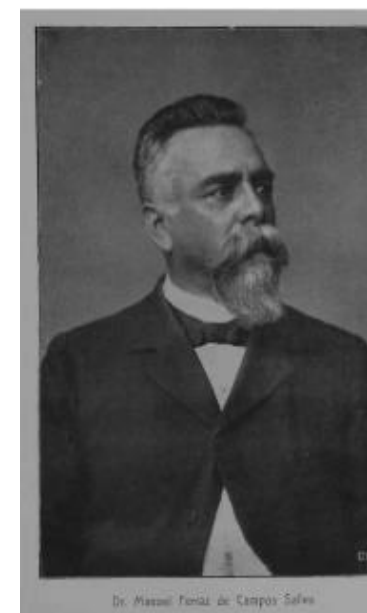
²⁶ Adotou-se a mesma nomenclatura utilizada por Bernardini (2008).

²⁷ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1896/decreto-346-25.03.1896.html>> . Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

²⁸ Até a Reforma Campos Salles, a SACOP já havia passado por três reorganizações. No ano de sua criação (1892), o governo autorizou que os serviços relativos às terras, imigração e colonização fossem desanexados da pasta da Superintendência de Obras Públicas - ao qual tinham sido anexados no ano anterior (1891) (ALMANACH SACOP, 1917, SHIMIDT; REIS, 1942). Assim, “todos os serviços de terras, colonização e imigração no Estado de S. Paulo ficam a cargo de uma nova repartição que se denominará Inspetoria de Terras, Colonização e Imigração do Estado de São Paulo” (LEI nº 92 de 20/09/1892, artigo 2º). Em 1893, os avolumados serviços sob a responsabilidade da Comissão de Saneamento do Estado levaram à criação, pelo decreto nº 154 de 08 de fevereiro, de uma estrutura administrativa quase independente da SACOP, com um departamento administrativo próprio, nomeado Repartição dos Serviços Técnicos de Águas e Esgotos da Capital, imediatamente subordinado a superintendência de Obras Públicas, que por sua vez, respondia a SACOP (ALMANACH, 1917, p. 24; BERNARDINI, 2008). E, em 1894, pelo decreto nº 251 de 03 de agosto de 1894, com a redução do pessoal da pasta (ALMANACH SACOP, 1917) e a criação de uma Diretoria Geral (BERNARDINI, 2008, p. 85).

²⁹ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1896/lei-471-22.12.1896.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

Figura 20 - Manoel Ferraz de Campos Salles.



Fonte: ALMANACH DA SACOP (1917).

A lei nº 471 foi executada pelo decreto nº 420 de 05 de janeiro de 1897³⁰, que aprovou o novo Regulamento da Secretaria e nomeou o pessoal da pasta.

No período em que a organização proposta pela Reforma Campos Salles esteve em curso, despontam como importantes acontecimentos a autorização para a criação da Escola de Agricultura de Piracicaba (lei nº 587 de 31 de agosto de 1898³¹); a desapropriação de um terreno para a instalação de um Horto Botânico com Campos de Experiência e Serviço Florestal no lugar denominado Pedra Branca, na Serra da Cantareira (decreto nº 335 de 10 de fevereiro de 1896³²); e a reorganização do IAE (decreto nº 523 de 03 de fevereiro de 1898³³), adquirindo um caráter mais prático e “ampliando os aparelhos de demonstração e divulgações práticas, de modo a produzirem resultados mais imediatos, em benefício do aperfeiçoamento e inovações dos processos agrícolas” (ALMANACH SACOP, 1917).

Segundo o Almanach comemorativo dos vinte e cinco anos da SACOP, nesse período, também **“iniciou-se o serviço de distribuição gratuita de sementes aos lavradores do Estado, pela Secretaria, não sendo, porém, esse serviço, definitivamente organizado e regulamentado, senão mais tarde”** (ALMANACH SACOP, 1917, p. 62, grifo nosso).

Com essa estrutura permaneceu a Secretaria até 1900, quando por uma nova reforma, teve seus serviços melhor distribuídos visando uma atuação mais produtiva e eficiente.

3 - Reforma Rodrigues Alves (1900)

A Reforma de 1900, ocorrida durante a presidência do Estado de Rodrigues Alves (Figura 21), foi resultado de uma necessidade latente que evidenciava-se já nos anos anteriores.

Em 1898, o então Secretário da Agricultura Alfredo Guedes atentava que o governo do Estado despendera muito tempo com assuntos que poderiam ser resolvidos na esfera da administração local (como a questão da

Quadro resumo:

*Governo do Estado: Rodrigues Alves (01/05/1900 a 13/02/1902); Bernardino de Campos (03/07/1902 a 01/05/1904) e Jorge Tibiriçá (01/05/1904 a 01/05/1908)
Secretário da Agricultura: Alfredo Guedes (10/11/1898 a 30/04/1900); Antônio Candido Rodrigues (01/05/1900 a 02/07/1902); João Batista de Melo Peixoto (08/07/1902 a 11/08/1903); Luiz de Toledo Piza e Almeida (12/08/1903 a 30/04/1904) e Carlos José Botelho (01/05/1904 a 30/04/1908)
Decreto nº 741 de 19 de fevereiro de 1900.*

³⁰ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1897/decreto-420-05.01.1897.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

³¹ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1898/lei-587-31.08.1898.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

³² Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1896/decreto-335-10.02.1896.html>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

³³ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1898/decreto-523-03.02.1898.html>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2018.

redução da tarifa das estradas de ferro) e deixava de lado outros, que cabiam exclusivamente a ele resolver, como o aparelhamento da classe agrícola e a organização do ensino agrícola, que poderiam atenuar os efeitos das crises financeiras e de produção (RELATÓRIO SACOP, 1898).

O secretário afirmava que, “para execução de um plano de reforma nesse sentido lembrarei em primeiro lugar a criação de uma seção de Agricultura, anexa a esta Secretaria, encarregada de estudar as necessidades da agricultura, em seus vários ramos, e propor as medidas que mais convenham ao seu desenvolvimento” (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 10).

A “**Seção de Agricultura**” a qual Alfredo Guedes se refere, foi regulamentada com a criação do Serviço Agrônomo do Estado, pela Lei nº 678 de 13 de setembro de 1899, entrando em execução no ano seguinte.

Em função de sua abrangência e pela relação direta com a regulamentação do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS), a Lei nº 678 será estudada detalhadamente em tópico específico dessa dissertação³⁴, não podendo, porém, deixar de se esclarecer que essa Lei deu origem à **3ª seção da SACOP**, “incumbida do estudo dos assuntos administrativos, da estatística e informações, das publicações oficiais interessando à agricultura em geral, do serviço florestal e das indústrias mais relacionadas com a agricultura” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 04).

À 3ª seção ficou condicionado ainda o **exame e a distribuição de sementes e mudas de utilidade ou ornamentação** que conviesse generalizar, determinando, para isso, a contratação de até dois auxiliares para o serviço de empacotamento e expedição (LEI nº 741, art. 17, § 7º; art. 18, art. 32). Nesse contexto, “teve desenvolvimento considerável o serviço de distribuição, a cargo da Secretaria, tendo-se lhe imprimido uma organização mais regular” (ALMANACH SACOP, 1917, p. 75).

Além da 3ª seção, a Reforma de 1900, promulgada pelo decreto nº 741 de 19 de fevereiro de 1900³⁵, determinou a criação da 4ª seção da SACOP, responsável pelos assuntos relativos às terras públicas.

A 1ª e a 2ª seção, incumbidas, respectivamente, das obras públicas e dos transportes e colonização, juntamente com as seções recém-criadas (3ª e 4ª) permaneceram na configuração da Secretaria da Agricultura até 1907, quando é realizada a Reforma Carlos Botelho.

Figura 21- Francisco de Paula Rodrigues Alves.



Fonte: ALMANACH SACOP (1917)

³⁴ Item 3.2 O Serviço Agrônomo e a regulamentação da produção e distribuição de mudas e sementes.

³⁵ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1900/decreto-741-19.02.1900.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

4 - Reforma Carlos Botelho (1907)

A Reforma de Carlos Botelho (Figura 22), Secretário da Agricultura em exercício, foi autorizada em 1905, pela lei nº 984 de 29 de dezembro³⁶, e executada apenas em 1907, por meio do decreto nº 1459 de 10 de abril³⁷. O amplo intervalo de tempo para sua concretização revela uma grande dificuldade em efetivá-la; o que só foi alcançado em função do aumento pujante das responsabilidades da Secretaria.

Essa Reforma alterou toda a estrutura administrativa da SACOP, porém sua grande novidade foi a criação de uma Contadoria e seis Diretorias – Geral, de Agricultura, de Indústria e Comércio, de Terras, Colonização e Imigração, de Viação e de Obras Públicas. Dessas, à Diretoria Geral caberiam todos os assuntos administrativos, enquanto às demais Diretorias deveriam se encarregar de assuntos específicos diretamente ligados a elas.

No que tange aos serviços agrícolas, sob a pasta da **Diretoria de Agricultura**, ficariam a Seção Agronômica (Figura 23), a Botânica, a Meteorológica e a de Expediente.

Quadro resumo:

Governo do Estado: Jorge Tibiriçá (01/05/1904 a 01/05/1908) e Manoel Joaquim Albuquerque Lins (01/05/1908 a 01/05/1912)

Secretário da Agricultura: Carlos José Botelho (01/05/1904 a 30/04/1908); Antônio Candido Rodrigues (01/05/1908 a 05/08/1909); Olavo Eugênio de Sousa Aranha (06/08/1909 a 06/11/1909) e Antônio Pádua Sales (06/11/1909 a 30/04/1912).

Lei nº 984 de 29 de dezembro de 1905, Decreto nº 1459 de 10 de abril de 1907.

Figura 22 - Carlos Botelho.



Fonte: ALMANACH SACOP (1917)

³⁶ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1905/lei-984-29.12.1905.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

³⁷ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1907/decreto-1459-10.04.1907.html>>. Acesso em 26 de junho de 2018.

Figura 23 - Membros da Seção Agrônômica da Diretoria de Agricultura da SACOP no ano de 1910.



A Seção Agrônômica da Diretoria de Agricultura do Estado de S. Paulo

Dr. RENATO ZAMITH Insp. do 5.º Distrito	Dr. E CASTELLO Insp. do 4.º Distrito	Dr. J. GOUVEIA GIUDICE Insp. do 1.º Distrito
Dr. QUEIROZ TELLES Insp. do 3.º Distrito	Dr. L. GRANATO Chefe da Seção	Dr. ANTONIO DE MILITA Insp. do 2.º Distrito

Fonte: Revista O Fazendeiro (1910).

A Seção de Expediente deveria redigir e organizar dados e informações relativas à diretoria, bem como expedi-las a todos os interessados; organizar as estatísticas dos serviços agrônômicos do Estado; conceder auxílio à importação de animais, além de registrá-los num cadastro geral, sendo eles importados ou nascidos no Estado. Já a Seção Meteorológica ficou responsável pelos estudos sobre o clima do Estado; previsão do tempo; os postos e estações meteorológicas; a meteorologia agrícola; e a execução de mapas e diagramas com dados meteorológicos, destinados a publicidades em boletins da Secretaria (RELATÓRIO SACOP, 1907).

A Seção Agronômica seria “constituída com o pessoal da inspeção agrícola” (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 5) e teria a seu cargo:

- **o ensino agrícola, estações agronômicas, campos de experiência e de demonstração;**
- a indústria animal, veterinária, postos zootécnicos, proteção contra as epizootias, regulamentos sanitários para a importação e exportação de animais;
- a legislação rural e agrícola, congressos, conferências, sociedades de agricultura, sindicatos, cooperativas, bancos, caixas de crédito agrícola e companhias para exploração agrícola no país;
- a hidráulica agrícola, irrigação e drenagem;
- as necessidades da agricultura em geral e às medidas mais convenientes para seu desenvolvimento e progresso;
- ao estudo dos atuais sistemas de cultura e de criação de gado, com o fim de poder a Diretoria fornecer à lavoura conselhos práticos para o melhoramento dos mesmos sistemas;
- **ao estudo das culturas novas aptas às condições do Estado** (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 03, grifo nosso).

A Seção Botânica deveria se ocupar do que fosse relativo:

- ao estudo científico da flora paulista, organização do herbário e museu botânico;
- aos estudos de aclimação e aproveitamento das plantas úteis da flora paulista;
- **ao exame de sementes em relação à pureza, identidade e germinabilidade das sementes destinadas à distribuição ou oferecidas à aquisição pelo Governo;**
- ao colecionamento de sementes de essências florestais e outras plantas nacionais de valor e interesse para a cultura ou reprodução;
- **à aquisição e distribuição de plantas e sementes;**
- à conservação e reconstituição de florestas e matas;
- aos regulamentos sanitários para a importação e exportação de plantas e sementes;
- aos regulamentos concernentes à pesca nos mares territoriais e rios do Estado (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 03 – 04, grifo nosso).

Nesse momento, “as seções botânica e meteorológica foram transferidas da Comissão Geográfica e Geológica, a que pertenciam, para serem incorporadas à Diretoria de Agricultura” (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 4), permanecendo, assim, o Horto Botânico sob a orientação da Seção Botânica da Diretoria de Agricultura da SACOP.

No Relatório do ano de 1909, o Secretário da Agricultura aponta a deficiência do serviço de distribuição de sementes realizado pela Seção Botânica, sob a direção de Gustavo Edwall³⁸. Informa que o mesmo “era melhor executado antes da criação da referida Seção, subordinada a esta Diretoria” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 7). Isso resulta na extinção da Seção Botânica, por meio do mesmo decreto que organiza o Horto Botânico e Florestal³⁹. Paralelamente é criado o cargo de chefe de Expedição para a realização dos serviços inerentes à distribuição de sementes (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. X).

Destacam-se nesse período, além da organização do Horto Botânico e Florestal já mencionado, a reorganização do IAE, visando ampliar ainda mais suas demonstrações práticas de forma a aproximar o Instituto dos agricultores; à criação do ensino itinerante de agricultura e da cooperativa agrícola no núcleo colonial Campos Sales; à organização da Diretoria de Indústria Animal; e à instalação de novos Aprendizados Agrícolas subvencionados pelo Estado (SCHMIDT; REIS, 1942).

5 - Reforma Antônio de Pádua Sales (1911)

No início de 1911, a SACOP foi novamente organizada durante a administração de Antônio de Pádua Sales (Figura 24) na Secretaria da Agricultura, e Albuquerque Lins, no governo do Estado.

A reforma autorizada pelo decreto nº 1992-A de 31 de janeiro de 1911⁴⁰ não alterou a estrutura administrativa da SACOP (resultante da Reforma Carlos Botelho e em curso desde então) mas, por meio da criação do cargo de Consultor Jurídico,

Quadro resumo:

Governo do Estado: Manuel Joaquim Albuquerque Lins (01/05/1908 a 01/05/1912) e Rodrigues Alves (01/05/1912 a 01/05/1916).

Secretário da Agricultura: Antônio Pádua Sales (06/11/1909 a 30/04/1912); Altino Arantes (14/04/1913 a 30/07/1913 – interino) e Paulo de Moraes Barros (01/05/1912 a 09/11/1915).

Decreto nº 1992-A de 31 de janeiro de 1911.

³⁸ Em 1908, Gustavo Edwall, até então ajudante, foi promovido a chefe da Seção Botânica da Diretoria de Agricultura (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 7). No ano seguinte, com a transformação do Horto Botânico em Horto Botânico e Florestal, Edwall passará então a diretor do Horto.

³⁹ O instrumento que organiza o Horto Botânico e Floresta e extingue a seção botânica da Diretoria de Agricultura, corresponde ao decreto nº 1164 de 30 de junho de 1909, que na Coleção da Legislação Paulista de 1909, publicada na época pela Imprensa Oficial, consta registrado como nº 1749 de 30 de junho de 1909. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/impressao/135792?ver_imp=true>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2018.

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1911/lei-1310A-30.12.1911.html>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

as Diretorias técnicas foram aliviadas de todo o expediente meramente burocrático de maneira a poderem dedicar-se mais detidamente aos trabalhos de sua especialidade. Assim também, vários serviços novos foram acrescentados aos que existiam na Secretaria, para que ela melhor pudesse satisfazer os elevados interesses públicos de que lhe incumbia cuidar (RELATÓRIO SACOP, 1910 - 1911, p. 4-5).

Não obstante, houve um aumento considerável nas suas despesas, parte por reajustar os salários do pessoal empregado e parte pela necessidade de “dotar os vários departamentos deste Secretariado com pessoal e material precisos para que eles possam preencher os seus fins” (RELATÓRIO SACOP, 1910 - 1911, p. 6).

Despontam como importantes fatos a assinalar no período: a criação do Serviço Florestal, que transformou o Horto Botânico e Florestal em Horto Florestal (Decreto nº 2034 de 18 de abril de 1911⁴¹); a instalação de um serviço de Fruticultura anexo a este Horto; a instalação de diversos campos de experiência e demonstração da cultura do algodão; os laboratórios de inspeção e defesa agrícolas; a realização do Primeiro Congresso de Ensino Agrícola, patrocinado pelo governo e de outros Congressos agrícolas pelo Estado; a reorganização da ESALQ; a transferência do Horto Tropical para Ubatuba; o desligamento da Seção Meteorológica da pasta da Diretoria de Agricultura, tornando-se uma repartição independente; a criação do Departamento Estadual do Trabalho, que reorganizou a Hospedaria de Imigrantes da Capital e a Agência oficial de Colocações (decreto nº 2071 de 05 de julho de 1911⁴²); e do Patronato Agrícola, visando à melhoria das condições de trabalho na lavoura paulista e à criação de normas para garanti-las (decreto nº 2214 de 15 de março de 1912⁴³).

Ressalta-se que a partir de 1911, as atenções da SACOP voltaram-se com mais afinco às questões relativas ao Patronato Agrícola e ao Departamento Estadual do Trabalho, uma vez que as relações trabalhistas tornaram-se o mais novo e difícil entrave a se resolver, principalmente no campo (BERNARDINI, 2008).

Figura 24 - Antônio de Pádua Sales.



Fonte: ALMANACH SACOP (1917)

⁴¹ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1911/decreto-2034-18.04.1911.html>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2018.

⁴² Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1911/decreto-2071-05.07.1911.html>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

⁴³ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1912/decreto-2214-15.03.1912.html>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

6 - Reforma Paulo de Moraes Barros (1914)

Por meio da lei nº 1455 de 29 de dezembro de 1914⁴⁴, a SACOP passou por outra reforma, durante o secretariado de Paulo de Moraes Barros (Figura 25), estando Rodrigues Alves em seu segundo período como presidente do Estado.

A lei nº 1455 remodelou e simplificou a organização de diversos serviços da Secretaria, além de ampliar suas atribuições, ao anexar-lhe a seção de Indústria Pastoril. Com isso a Diretoria de Agricultura foi renomeada como **Diretoria de Agricultura e Indústria Pastoril**, ficando esta subdividida em três seções: o Serviço de Inspeção e Defesa Agrícola, o Serviço de Distribuição de Sementes e o Serviço de Indústria Pastoril (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. XXII; RELATÓRIO SACOP, 1915-1916, SCHMIDT; REIS, 1942).

Visando à otimização, vários órgãos a cargo da Diretoria de Agricultura foram suprimidos. Destacam-se a extinção do Serviço Botânico; do Laboratório de Análises Químicas; de alguns Aprendizados Agrícolas (“Bernardino de Campos” em Iguape e “João Tibiriçá” em São Sebastião); da Diretoria de Indústria Animal; do Posto Zootécnico Central “Dr. Carlos Botelho”; de algumas Estações Zootécnicas regionais; da Galeria de Demonstração de Máquinas e do Museu Comercial (RELATÓRIO SACOP, 1914)

Paralelamente, nos anos que se seguiram à Reforma destacam-se a ampliação do número de Campos Temporários de Experiências e Demonstração de culturas; a concessão de premiações aos colonos que apresentassem as maiores e melhores colheitas de cereais, no intuito de incentivar o aperfeiçoamento da cultura (decreto nº 2672 de 23 de março de 1916⁴⁵); a fundação do Instituto de Veterinária (lei nº 1597 de 31 de dezembro de 1917⁴⁶); e, mais tarde, o ensino agrícola ambulante, constituído em vagões especialmente adaptados (SCHMIDT; REIS, 1942).

Salvo algumas reorganizações pontuais, a Secretaria da Agricultura permaneceu com esse arranjo administrativo até 1926; quando passou por uma nova e ampla reforma, conhecida como Reforma Fernando Costa (secretário que administrou a SACOP no período de 17/07/1927 a 24/10/1930). Nessa reforma, por meio da lei nº

Quadro resumo:

Governo do Estado: Rodrigues Alves (01/05/1912 a 01/05/1916).

Secretário da Agricultura: Paulo de Moraes Barros (01/05/1912 a 09/11/1915).

Lei nº 1455 de 29 de dezembro de 1914.

Figura 25 - Paulo de Moraes Barros.



Fonte: ALMANACH SACOP (1917)

⁴⁴ Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1914/lei-1455-29.12.1914.html>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

⁴⁵ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1916/decreto-2672-23.05.1916.html> >. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

⁴⁶ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1917/lei-1597-31.12.1917.html> > Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

2.196 de 03 de setembro de 1927⁴⁷, a SACOP transformou-se em **Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio**, face ao desmembramento do setor de Obras Públicas.

Observa-se que tanto do ponto de vista administrativo, quanto de investimento, a SACOP passou por grandes instabilidades no período.

No que tange à administração, reflete-se pelo número de secretários que assumiram a pasta; uma vez que, até 1916, o cargo era ocupado por no máximo dois anos (exceção feita a Jorge Tibiriçá e Carlos Botelho, que permaneceram, respectivamente, por dois anos e meio e por quatro anos).

Em relação aos investimentos, além de estarem condicionados às oscilações da distribuição orçamentária, constantemente tinham o enfoque modificado, ora voltavam-se à agricultura, às obras de saneamento ou dirigiam-se à política de viação (HENRIQUES, 2015).

No que tange à agricultura, o grande fomento ao setor se dá pela implantação do Serviço Agrônomo, por meio da Lei nº 678 de 13 de setembro de 1899. A partir dessa Lei, o setor agrícola se desenvolveu amplamente, focando na diversificação e na disseminação de novas espécies, por meio das técnicas mais modernas de cultivo.

O avanço e a modernização proporcionados pelo Serviço Agrônomo não findaram, porém, ações que já vinham sendo realizadas com sucesso pela SACOP; mas, sim, as organizaram, regulamentaram e ampliaram, como é o caso da distribuição de mudas e sementes.

2.2 O Serviço Agrônomo e a regulamentação da produção e distribuição de mudas e sementes

Com base nos Relatórios da SACOP e tendo em vista as reformas por quais passou a secretaria, verifica-se que, em anos anteriores à implantação do Serviço Agrônomo, já era realizada a distribuição de mudas e sementes pelo governo paulista aos lavradores do Estado. O fornecimento, porém, funcionava de forma limitada e desorganizada, tendo como principal fornecedor o Instituto Agrônomo do Estado (IAE) e os seus Campos de Experiência e Demonstração.

⁴⁷ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1927/decreto-4283-16.09.1927.html>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

2.2.1 A produção e distribuição anterior à implantação do Serviço Agronômico

Em **1893**, um ano após a criação da SACOP e consequente absorção do IAE pela secretaria recém-criada, consta no Relatório Anual da Instituição, como sugestão do então diretor Franz Wilhelm Dafert (1863-1933) ao Secretário da Agricultura Jorge Tibiriçá, a “criação de uma **repartição de sementes**, que forneça aos lavradores sementes garantidamente frescas e boas pelos preços primitivos sem se cobrar comissão alguma” (RELATÓRIO IAE, 1893, p. 18), tendo em vista os grandes resultados que poderiam ser alcançados a um baixo custo, pois “tal agência oficial, quase não exige despesa” (RELATÓRIO IAE, 1893, p. 18).

Com isso, no ano seguinte, passam a constar nos Relatórios da IAE o registro da distribuição realizada pela **Repartição de Sementes e Estrumes**⁴⁸; pela qual, em **1894**, “foram distribuídas 162 amostras de sementes a 37 plantadores, encomendadas por nosso intermédio 53 qualidades de sementes e 26.121 kg de estrumes” (RELATÓRIO IAE, 1894, p. 26).

Assim, pode-se dizer que remonta ao menos desse período o início da distribuição de sementes pela Secretaria, tendo em vista que o IAE estava sob a pasta da SACOP desde quando essa foi criada, em 1892.

Em **1895**, pela mesma repartição, “fizeram-se 158 remessas de sementes e distribuíram-se 70.839 quilogramas de estrumes” (RELATÓRIO IAE, 1895, p. 44; RELATÓRIO SACOP, 1895, p. 67). O dado é apresentado tanto no Relatório do IAE quanto no da Secretaria relativo às atividades do ano.

Nesses Relatórios não consta a informação se por essas sementes enviadas fora cobrado algum valor. Tudo leva a crer que sim, se tomarmos por referência os dados apresentados no Almanach de comemoração dos vinte e cinco anos de criação da SACOP. Nesse documento, é exposto que no período correspondente à Reforma Campos Sales (1896 – 1900), “iniciou-se o serviço de **distribuição gratuita** de sementes aos lavradores do Estado, pela Secretaria” (ALMANACH SACOP, 1917, p. 62, grifo nosso). Sendo realizado de forma precária “esse serviço somente mais tarde seria organizado definitivamente, entretanto naquela época grandes esforços e muita boa vontade se dispenderam nesse intuito. O próprio pessoal do expediente era tirado do trabalho normal para fazer o empacotamento e a expedição” (SCHMIDT; REIS, 1942, p. 17).

No ano de **1896**, por solicitação do Secretário da Agricultura, “no Jardim de Guanabara também continuaram as experiências ali iniciadas anteriormente, sendo [...] começada e quase concluída ali a criação de mais de 40.000 mudas de eucaliptos, das quais, como sabeis, determinei que fossem distribuídas pelos municípios

⁴⁸ Nos Relatórios do IAE e da SACOP o nome da Repartição de Semente e Estrumes, por vezes, aparece como Seção de Estrumes e Sementes ou Seção de Adubos e Sementes.

que as pedissem mais de 20.000” (RELATÓRIO SACOP, 1896, p. 75). Esse foi, provavelmente, o início da distribuição de espécies arbóreas pelos IAE.

Paralelamente à distribuição de mudas, “pela seção enológica foi feita a distribuição de 2.500 mudas e cepas a 23 pessoas” e “pela seção de estrumes e sementes foram fornecidas, a pedido de 62 pessoas, 120 remessas de sementes e 17.000 quilos de estrumes” (RELATÓRIO SACOP, 1896, p. 75). Para o Secretário da Agricultura, os números refletiam que “os lavradores não se tem aproveitado desta seção, na escala que era de se esperar” (RELATÓRIO SACOP, 1896, p.75).

A situação muda em **1897**, quando verifica-se um crescimento considerável nas distribuições:

Pela seção de adubos e sementes efetuou-se a seguinte distribuição de sementes:

- 125 quilos de sementes de várias forragens a 90 pessoas;
- a 35 pessoas amostras das mesmas sementes;
- a 4 pessoas, mudas de forragens;
- e 668 gramas de sementes de eucaliptos a 28 pessoas (RELATÓRIO SACOP, 1897, p. 125).

Ainda, “do vinhedo existente no Instituto foram distribuídos gratuitamente a diversos agricultores 4.106 bacellos” (RELATÓRIO SACOP, 1897, p. 125) e “por intermédio desta Secretaria foram distribuídas sementes de algodão herbáceo a 43 pessoas” (RELATÓRIO SACOP, 1897, p. 125), de diferentes localidades do Estado.

Também no IAE, especificamente no Jardim de Guanabara (Campo de Experiência e Demonstração localizado na sede da Instituição), realizou-se a “plantação, conservação e distribuição de 24.887 mudas de eucaliptos, que, por ordem deste Secretariado, foram remetidas às Câmaras Municipais e à particulares” (RELATÓRIO SACOP, 1897, p. 125).

No ano de **1898** foi distribuído pela Secretária e pelo IAE “quantidade relativamente grande de outras sementes de diversas variedades de trigo, alfafa, capim favorito e catingueiro, teocinto, soja, linho, mangabeira de Araguary, maniçoba e eucaliptos” (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 17).

Diretamente pela Secretaria, foram distribuídas sementes de trigo argentino - remetidas de Buenos Aires por intermédio do cônsul geral do Brasil - que foram enviadas a 43 agricultores, Câmaras Municipais e Núcleos Coloniais do Estado. Ainda distribuíram-se, por intermédio da SACOP, 12.050 quilos de sementes de algodão a onze agricultores e a Câmaras Municipais, sendo essas sementes adquiridas de terceiros, no caso, do Sr. Coronel Vieira de Camargo (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 17).

Nota-se que,

a procura sempre constante de sementes por parte de agricultores, já para a renovação, já para ensaios de culturas, tem obrigado o Secretariado a recorrer muitas vezes a boa vontade de terceiros para conseguir satisfazer os inúmeros pedidos, com o maior empenho formulados, o que demonstra a importância e a necessidade do serviço de distribuição de sementes (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 16-17).

Porém,

sem verba no orçamento deste Secretariado para ocorrer das despesas, e tendo de empregar no serviço de empacotamento e expedição de sementes o pessoal do expediente desta Secretaria, este trabalho não tem podido ser feito com certo método, nem na escala que seria conveniente para que ele produzisse todos os vantajosos resultados que dele se deve esperar (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 17).

O Secretário da Agricultura, tomando por referência os números alcançados pelo Serviço de Distribuição de outros países, como os Estados Unidos, aponta a importância da questão, relatando que se o Serviço dispusesse de verba e pessoal próprio, poderia “organizar sistematicamente a distribuição de sementes [e mudas], prestando, assim um utilíssimo serviço a agricultura do Estado” (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 17). E conclui que “seria de toda conveniência, repito, que o Congresso, tomando em consideração o que acabo de expor, dotasse este Secretariado com os meios indispensáveis para desenvolver regular e eficazmente este serviço” (RELATÓRIO SACOP, 1898, p. 17).

No ano seguinte, a solicitação do Secretário foi atendida, tendo em vista a implantação do Serviço Agrônomo.

2.2.2 A Lei de criação do Serviço Agrônomo

Como expõe Perecin (2004), a ampla e complexa Lei nº 678 de 13 de setembro de 1899, responsável pela implantação do Serviço Agrônomo, corresponde à “Grande Lei da Agricultura de São Paulo, que deveria implementar o projeto da modernidade na política agrícola do governo” (PERECIN, 2004, p. 184), focando a policultura e o aperfeiçoamento das técnicas de cultivo.

Tendo em vista que a aprovação da Lei ocorrera ao findar do ano de 1899, sua implantação veio a se consolidar apenas no ano subsequente em meio à Reforma Rodrigues Alves (abordada no Item 2.1).

Nesta reforma, é fixada a 3ª seção da SACOP, determinada pela Lei, e encarregada exclusivamente dos assuntos agrícolas a cargo do Serviço Agrônomo, dentre os quais, o Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes. Assim, torna-se impossível compreender o SDMS e sua abrangência, sem antes debruçar-nos sobre a Lei nº 678 responsável pela sua regulamentação.

Funcionalmente, essa Lei organizava o Serviço Agrônomo em quatro eixos principais: **o ensino, a pesquisa, a diversificação agrícola e a criação de uma infraestrutura** capaz de apoiar e subsidiar essas atividades. Dessa forma, podia atuar em todos os segmentos com implicação agrícola, sob a subvenção do Secretário da Agricultura (ROMERO; ENOKIBARA, 2018a).

Quanto ao **ensino**, a Lei determinava **a criação do ensino profissional agrícola (art. 1º, § 1º), a propagação dos princípios agrônômicos e dos conhecimentos práticos da agricultura em geral (art. 1º, § 6º)**, por meio da implantação de **escolas práticas de agricultura**.

“Ensino”

Essas escolas eram motivadas a difundir na prática as noções básicas de agricultura e formar alunos em nível técnico, diplomados agrônomos. Para isso, previam a execução de trabalhos práticos diários, “que deverão durar pelo menos o dobro do tempo que for às aulas” (LEI nº 678, art. 5º, § 1º). A Lei também ressaltava que o ensino nessas escolas não influenciaria ou prejudicaria o curso superior de agronomia da Escola Politécnica⁴⁹, no qual se formavam engenheiros agrônomos.

A Lei determinava que “cada escola prática de agricultura deverá dispor, para ser instalada, além das edificações indispensáveis, das terras necessárias para estabelecimento de uma **fazenda-modelo** anexa” (LEI nº 678, art. 11º, grifo nosso), onde seriam realizados os trabalhos práticos com as diversas culturas.

A primeira escola prática de agricultura deveria ser instalada na **Fazenda São João da Montanha em Piracicaba**. Isso concluiria um assunto que, se estendia desde 1892⁵⁰, quando as terras e as benfeitorias ali existentes, foram doadas para o governo do Estado por seu proprietário Luiz Vicente de Sousa Queiroz que, posteriormente, viera a compor o nome da instituição – “**Escola Agrícola Luiz de Queiroz**”, em uma justa homenagem.

⁴⁹ A Escola Politécnica foi criada pela lei nº 64 de 17/08/1892, sendo regulamentada pela lei nº 191 de 24/08/1893 e determinando a implantação de cursos de engenharia industrial, agrícola e o curso de artes mecânicas (PERECIN, 2004, p. 183-184).

⁵⁰ Segundo Perecin (2004), a lei nº 367 de 03/09/1895, criava a Escola Prática de Agricultura, em nível secundário, porém esta nunca veio a ser regulamentada. Em 1898, pela lei nº 587 de 31/08, a mesma escola era criada, porém em nível elementar, regulamentada pelo decreto nº 611 de 09/11/1898.

Também as escolas práticas de agricultura fundadas e mantidas por particulares ou pelos municípios, poderiam receber a subvenção estadual, desde que submetessem seus programas de ensino à aprovação do governo (LEI nº 678, art. 4º).

Ainda em relação ao ensino, a Lei determinava que fossem repassadas **informações aos interessados sobre o que fosse útil a agricultura em geral (art. 1º, § 10º), bem como a compilação e organização de estatísticas sobre a agricultura, ponderando as condições da produção e de consumo no Estado e fora dele (art. 1º, §9º).**

Para isso, seria iniciada a publicação da revista oficial da pasta intitulada **“Boletim da Agricultura”** (Lei nº 678, art. 37), na qual, o ensinamento seria propagado por meio das informações ali contidas.

No Boletim, deveriam ser publicados todos os atos expedidos com relação à agricultura; os resultados de trabalhos de demonstrações e experiências realizados nos estabelecimentos oficiais do governo; as observações meteorológicas; os artigos relacionados à agricultura redigidos pelos encarregados do Serviço Agrônomo ou extraídos de outras publicações; e todos os dados estatísticos e informações que de alguma forma fossem úteis aos lavradores, a indústria e ao comércio agrícola (LEI nº 678, art. 37, incisos 1º ao 6º).

A distribuição dessa publicação seria realizada de forma gratuita a todos os residentes do Estado que a solicitassem; ou poderia ser permutada com publicações congêneres nacionais ou de outros países. Nos demais casos como, por exemplo, para lavradores de outros estados, a revista só seria enviada mediante pagamento adiantado de uma assinatura anual (LEI nº 678, art. 38).

No que tange à **pesquisa agrícola**, a Lei definia **a investigação e o estudo das necessidades da agricultura em geral e das medidas mais convenientes ao seu desenvolvimento e progresso (art. 1º, § 2º); o estudo das pragas e moléstias que afetavam as plantas e os meios de combatê-las ou preveni-las (art. 1º, § 8º) e também o estudo completo da agrologia e da climatologia do Estado, a fim de classificar as diversas regiões agrícolas conforme as condições especiais de cada uma (art. 1º, § 3º, § 5º).**

“Pesquisa”

Para essas atividades, seriam aproveitados o Instituto Agrônomo do Estado, o Horto Botânico de São Paulo e o Serviço Meteorológico da CGG- SP (RELATÓRIO SACOP, 1899, p. 07; ALMANACH SACOP, 1917, p. 73), já subordinados a pasta da SACOP (vide Item 2.1).

As Instituições deveriam determinar as formas de melhorar a produção das culturas já existentes e os meios de combater e prevenir as mazelas agrícolas; enquanto o Serviço Meteorológico deveria identificar o clima de cada região do Estado, de forma a contribuir para a melhoria da lavoura local (LEI nº 678, art. 16, § 5º).

Ainda relacionado à **pesquisa**, porém, tendo como enfoque a **diversificação agrícola**, a Lei deliberava o estudo das novas culturas nas diferentes regiões agrícolas paulistas, possibilitando assim a determinar as condições especiais de cultivo de cada uma delas.

O avanço nas pesquisas e nos conhecimentos práticos da agricultura - proporcionados pelas escolas práticas - “culminou em um plano de fomento na organização de um serviço de distribuição de sementes e plantas cujo cultivo mais conviesse desenvolver” (SCHIMIDT; REIS, 1941, p. 266). Esse plano atendia a outra determinação da Lei nº 678, na qual era prevista **“a distribuição de sementes e plantas que convenha generalizar” (LEI nº 678, art. 1º, § 11º).**

A **diversificação das espécies** cultivadas no Estado despontava como uma necessidade no período e um dos grandes entraves a serem solucionados, tendo em vista que “a maior parte [dos agricultores paulistas] parece impressionada com a situação precária do mercado do café e, receando talvez a próxima crise grave da única lavoura do Estado, procura com ansiedade, novas culturas para a elas dedicar seus esforços e seus capitais” (RELATÓRIO IAE, 1898, p. 05).

“Diversificação agrícola”

A insegurança dos agricultores em relação ao cultivo do café fez nascer um movimento expressivo no sentido da **policultura** (RELATÓRIO IAE, 1898, p. 06) que, por sua vez, seria proporcionada e incentivada pelo governo por meio da **regulamentação de um serviço de distribuição de mudas e sementes** que, como visto no Item 2.2.1, já vinha sendo feito de forma modesta e pouco organizada.

Regulamentada a distribuição gratuita de mudas e sementes, a Lei nº 678 definia que poderiam ser contratados até dois auxiliares pela 3ª seção da SACOP, para realizar o exame (quanto à pureza e o poder germinativo), o empacotamento e a expedição das sementes (LEI nº 678, art. 18). E que, “o serviço de distribuição aos lavradores, de mudas e plantas úteis e das espécies florestais, destinadas ao povoamento das matas, será feito diretamente pelos campos de experiência ou de demonstração e pelo Horto Botânico” (LEI nº 678, art. 32). Assim, o serviço de distribuição de mudas e sementes utilizar-se-ia de uma **infraestrutura** já prevista pelo Serviço Agrônomo.

Estruturalmente, a Lei do Serviço Agrônomo determinava, além da organização da 3ª Seção da SACOP, a criação dos **Distritos Agrônômicos, das Comissões Municipais de Agricultura e dos Campos de Experiência e Demonstração (LEI nº 678, art. 16, § 1º - §4º)**⁵¹.

“Infraestrutura”

No que tange aos **Distritos Agrônômicos**, a Lei estabelecia que o Estado fosse dividido em regiões, administradas por um **Inspetor de Agricultura** e um ajudante, “nomeados, de preferência, dentre os engenheiros agrônomos formados pelas escolas nacionais” (LEI nº 678, art. 19), que estariam diretamente subordinados ao Secretário da Agricultura em exercício.

A criação desses Distritos, setorizando o Estado, visava “levar aos lavradores os conselhos a bem do aperfeiçoamento dos processos de trabalho, da introdução de novas culturas, e para o estudo das necessidades da indústria agrícola” (ALMANACH SACOP, 1917, p. 73).

Assim, cabiam aos inspetores agrícolas, percorrer constantemente os seus distritos e “acompanhar o estado das lavouras, realizar conferências, informar os lavradores, superintender e inspecionar os Campos de Experiência e Demonstração [e] postos zootécnicos, exceto aqueles subordinados ao Instituto Agrônomo” (MARTINS, 1991, p. 122). Além disso, deveriam apresentar mensalmente ao Secretário da Agricultura, “um relatório dando conta circunstanciada de todos os serviços feitos ou dados e informações colhidas por eles e por seus ajudantes, durante o mês” (LEI nº 678, art. 22).

Sob o respaldo dos inspetores agrícolas, a Lei determinava também, a instalação das **Comissões Municipais de Agricultura** em cada município do Estado.

Essas Comissões deveriam ser compostas por um presidente e dois membros, todos lavradores locais (LEI nº 678, art. 16, § 3º) nomeados pelo Secretário da Agricultura, com o apoio das Câmaras Municipais. Estes exerceriam as atividades de forma gratuita e pelo período máximo de dois anos.

Entre as atribuições das Comissões estava representar o governo estadual no município, no que fosse relacionado à agricultura; apoiar os inspetores agrícolas; coligir dados sobre as estimativas de safras locais; presidir e convocar reuniões com os lavradores do município; e requisitar mudas e sementes de plantas para distribuição aos agricultores locais (LEI nº 678, art. 26, § 1º - § 5º).

Por fim, a Lei do Serviço Agrônomo orientava a criação de **Campos de Experiência e Demonstração**, instalados preferencialmente em núcleos coloniais (LEI nº 678, art. 16, §4º), “pondo sob as imediatas vistas dos

⁵¹ Tendo em vista a produção animal, a Lei previa ainda a criação de Postos Zootécnicos nas diferentes regiões do Estado, preferindo para a instalação os núcleos coloniais. A intensão dos Postos era, entre outras: examinar as raças; estudar meios de alcançar a produção abundante e barata de estrumes; e realizar a seleção de raças, reconhecendo as verdadeiramente adaptáveis ao Estado.

lavradores o que a conferência e a palavra escrita nem sempre conseguem eficazmente provar” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 8) e, paralelamente, produzindo mudas e sementes de qualidade para distribuição, visando à redução dos gastos do governo com a aquisição de terceiros e possibilitando a remessa de sementes e mudas de qualidade.

Os Campos que fossem criados e mantidos por particulares ou pelas municipalidades, poderiam também “gozar do auxílio do Estado desde que se sujeitassem à superintendência e fiscalização dos inspetores agrícolas e aos programas oficiais” (LEI nº 678, art. 30). O auxílio se estenderia desde o fornecimento de máquinas, ferramentas agrícolas e adubos; até a compra de mudas e sementes por parte governo, subsidiando assim o serviço de distribuição de muda e sementes (LEI nº 678, art. 31).

2.2.3 A implantação da infraestrutura do Serviço Agrônômico

Face à abrangência e complexidade da infraestrutura prevista pela Lei nº 678, sua implantação não se deu de forma imediata (RELATÓRIO SACOP, 1900). Em um primeiro momento, o Serviço Agrônômico tratou de utilizar-se de toda a infraestrutura já existente sob a administração da Secretaria de Agricultura. Com isso, foram absorvidos e aproveitados o Horto Botânico da Capital e o IAE, bem como seus órgãos anexos, nos quais se inserem os Campos de Experiência e Demonstração existentes (vide Item 2.2.2).

O Horto Botânico de São Paulo desde sua implantação em 1896 contava com uma grande área de viveiros localizada na sua sede na Serra da Cantareira, onde eram cultivadas mudas de espécies arbóreas e essências florestais, de forma reduzida pela escassez de verba. Com a implantação do Serviço Agrônômico em 1899, os problemas financeiros foram regularizados e os trabalhos puderam ser ampliados. Assim, a Instituição tornou-se apta para produzir e distribuir mudas em maior quantidade a cada ano⁵².

No que tange ao IAE, no ano de constituição do Serviço Agrônômico, a Instituição contava com quatro Campos de Experiência e Demonstração: **Jardim de Guanabara, Taquaral, Santa Elisa e Monjolinho**. Sendo que, no ano anterior (1898) havia desativado outros dois – Santa Amélia e Villa Marieta – situados em terras de terceiros. A localização desses Campos, todos concentrados em terras campineiras, restringia os estudos e as experiências ao tipo de solo e clima da região. Nesse contexto, a criação dos **Distritos Agrônômicos** por meio do decreto nº 752 de 15 de março de 1900⁵³, no período da Reforma Rodrigues Alves (vide Item 2.1), desponta como a primeira iniciativa

⁵² A estrutura relativa ao Horto Botânico de São Paulo será melhor detalhada no item 2.3.12 desta dissertação.

⁵³ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1900/decreto-752-15.03.1900.html>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2018.

do governo para solucionar tal demanda, tendo em vista que este cogitava a instalação de um Campo de Experiência e Demonstração em cada uma das cidades-sede Distritais, “como meio de ativar o estudo das diversas regiões agrícolas do Estado, sob o ponto de vista das culturas que mais lhes convenham, e para demonstração dos processos de aperfeiçoamento das já existentes” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 15).

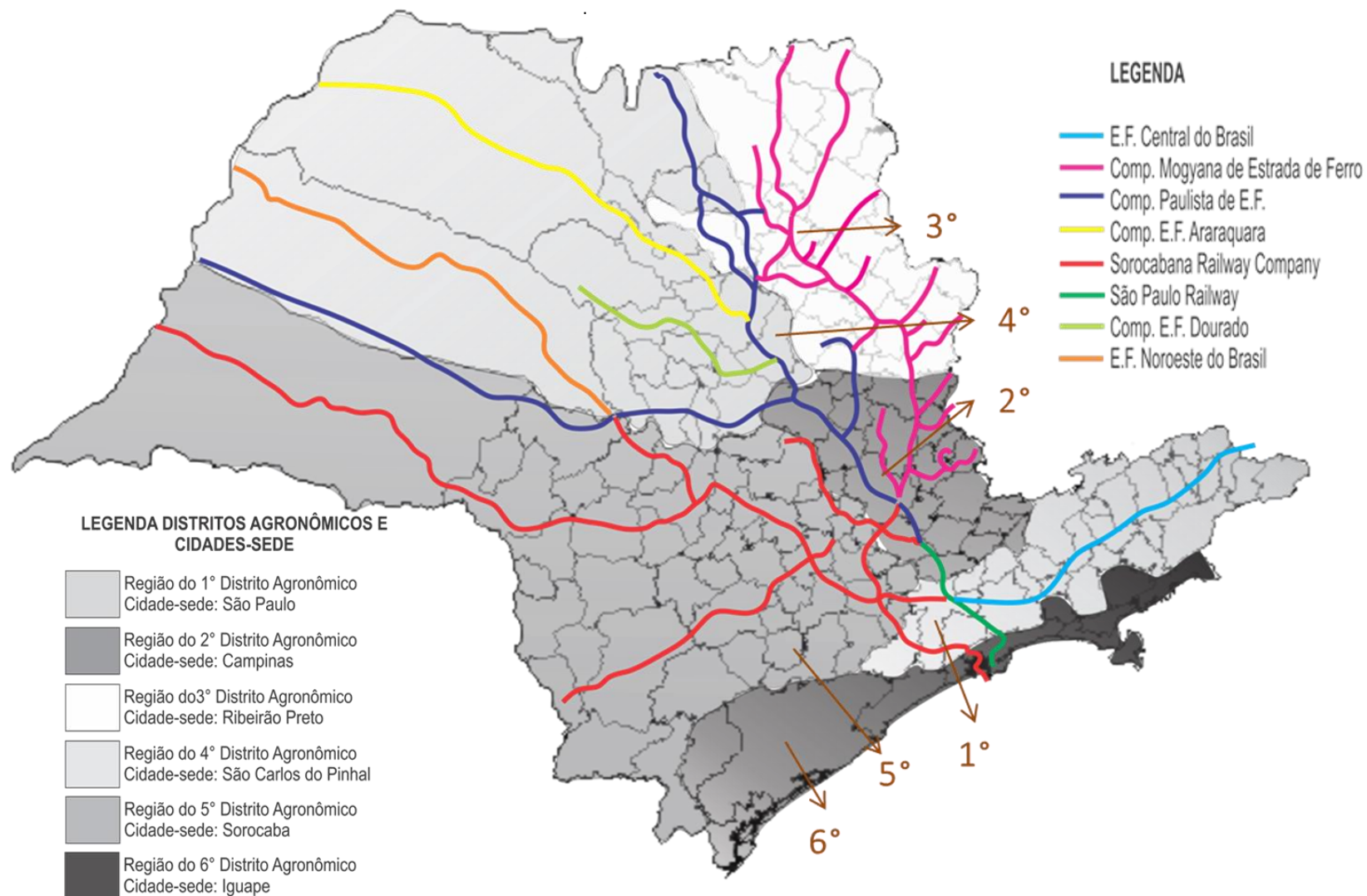
Assim, em execução da Lei nº 678 e do decreto nº 752, “o território do Estado foi dividido em seis distritos, procurando-se delimitá-los conforme a natureza de sua produção agrícola, e atendendo-se à facilidade das comunicações dentro de cada um com a respectiva sede” (Mapa 1) (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 09). Sendo as sedes dos Distritos: a capital São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos do Pinhal, Sorocaba e Iguape (Quadro 5).

Quadro 5 - 1ª divisão dos Distritos Agrônômicos do Estado de São Paulo – Decreto nº 752 de 15/03/1900.

DISTRITO	CIDADE SEDE	LINHA FÉRREA	PRINCIPAL PRODUTO AGRÍCOLA	INSPETOR AGRÍCOLA NOMEADO
1°	São Paulo Capital	E.F. Central do Brasil	Zona cafeeira antiga	Germano Vert
2°	Campinas	E.F. Inglesa; Paulista e Mogiana	Zona cafeeira nova	João Pedro Cardoso
3°	Ribeirão Preto			Julio Brandão Sobrinho
4°	São Carlos do Pinhal			Heitor de Sá
5°	Sorocaba	E.F. Ytuana e União Sorocabana	Culturas diversas (principalmente: café, cana e algodão).	José Amandio Sobral
6°	Iguape		Culturas tropicais	Lourenço Granato

Fonte: Elaborado pela autora (2019), com base nos dados contidos no RELATÓRIO SACOP (1900).

Mapa 1 - Primeira divisão do Estado de São Paulo em Distritos Agronômicos (1900).



Fonte: Fonte do mapa base de 1900 do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo: Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Intervenções da autora (2019).

Aos Inspetores de Agricultura, nomeados conforme previsão da Lei nº 678, competiu inicialmente o estudo detalhado de seus Distritos, de forma a conhecer suas principais necessidades e com isso direcionar os seus serviços (RELATÓRIO SACOP, 1900), tendo em vista que

os maiores resultados, evidentemente, só poderão aparecer depois que, pelo conhecimento exato das condições dos seis distritos de agricultura em que se divide o Estado, se puder verificar quais as culturas ou indústrias mais convenientes para serem desenvolvidas ou introduzidas pelo estímulo a propaganda, por meio das demonstrações práticas ou das conferências, ou ainda por outras medidas que os poderes públicos julgarem acertado empregar (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 09).

Com isso, ficaria sob a competência dos inspetores agrícolas também a administração dos Campos de Experiência e Demonstração a serem instalados nas sedes Distritais (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 15).

Esses Campos, em função dos altos custos para implantação, só puderam ser viabilizados pela previsão orçamentária do ano seguinte. Deste modo, “o Relatório da SACOP de 1901 registra o início das atividades nos Campos experimentais” (MARTINS, 1991, p. 123), atestando a instalação de três unidades em diferentes Distritos Agrônômicos, ainda assim, graças à concessão de terras realizada pelas Câmaras Municipais locais (RELATÓRIO SACOP, 1901).

Dessa forma, foram instalados Campos de Experiência e Demonstração no 1º Distrito Agrônômico, “dividido em duas seções, sendo uma em **Mogy das Cruzes** e outra em **Guaratinguetá**” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 10); no 2º Distrito, em terras do **Núcleo Colonial Campos Salles**; e no 6º Distrito Agrônômico, em **Iguape** (RELATÓRIO SACOP, 1901).

Ainda em 1901, “por iniciativa e a esforços do laborioso inspetor de agricultura do 3º distrito [...] foi inaugurada a 16 de novembro [...], em **Batatais, uma Escola Municipal de Agricultura**” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 10), que além de dispor de um prédio recém-concluído onde seriam ministradas as aulas teóricas e laboratoriais, possuía uma vasta área de terrenos para as culturas (RELATÓRIO SACOP, 1900).

A existência desses terrenos respondia a outra determinação da Lei nº 678, que indicava que cada escola prática de agricultura deveria dispor tanto das edificações quanto das terras necessárias para o estabelecimento de uma “Fazenda-Modelo” anexa, onde seriam realizadas as aulas práticas (LEI nº 678, art.11º). Dessas, desponta como a primeira a ser implantada em território paulista, a “**Fazenda-Modelo da Escola Agrícola Prática de Piracicaba**”, também instalada graças à Lei do Serviço Agrônômico.

O que se pôde avaliar pela literatura do período é que as atividades executadas pelas Fazendas-Modelo eram muito semelhantes às dos Campos de Experiência e de Demonstração e, como apontam Versieux e Gonçalves (2013), o que de fato os diferenciou foram pequenas singularidades, tendo em vista que, por definição, ambos eram estabelecimentos destinados ao ensino prático de agricultura.

Como esclarece o artigo publicado na edição de março de 1911 da Revista O Fazendeiro, intitulado “Decreto nº 8.319 de 20 de outubro de 1910 - Cria o Ensino Agrônômico e aprova o respectivo regulamento”, as **Fazendas-Modelo** eram “destinadas ao ensino prático da agricultura, em seus diferentes ramos por meio da demonstração de culturas sistemáticas das plantas úteis, principalmente das que forem comuns à região em que se acharem estalecidas e com o auxílio de práticas referentes à zootecnia e às indústrias rurais” (O FAZENDEIRO, 1911, p. 101).

Ademais, conforme determinado pelo art. 427 do citado decreto, essas

[..] deverão ser estabelecidas como explorações agrícolas de carácter particular, com todas as dependências e instalações próprias a uma fazenda-modelo, instalado em condições de obter o maior rendimento possível da cultura do solo, da pecuária e das indústrias rurais, e regidas por um serviço completo de contabilidade agrícola (O FAZENDEIRO, 1911, p. 101).

Enquanto os **Campos de Experiência**, segundo art. 402 do decreto nº 8.319, “deverão ser estabelecidos nos diferentes estabelecimentos de ensino agrícola, nas estações experimentais, e servirão exclusivamente para ensaios e estudos até que os resultados obtidos mereçam ser divulgados” (O FAZENDEIRO, 1911, p. 100), sendo que, como aponta o art. 407, “os resultados dos campos de experiência só deverão ser vulgarizados quando corresponderem ao fim das experimentações e possam servir de ensinamento à agricultura local” (O FAZENDEIRO, 1911, p. 100).

Remetendo aos **Campos de Demonstração**, que “tem por fim divulgar os conhecimentos práticos adquiridos em experimentações anteriores, tendo em vista o aumento da produção agrícola” (Decreto nº 8.319 de 20/10/1910, art. 408, extraído da Revista O FAZENDEIRO, 1911, p. 100). Esses Campos deveriam ser localizados em regiões servidas por meios fáceis de comunicação de forma a serem mais proveitosos e acessíveis ao maior número possível de agricultores da região (Decreto nº 8.319 de 20/10/1910, art. 409, extraído da Revista O FAZENDEIRO, 1911, p. 100).

Assim, grosso modo, esses estabelecimentos tinham em comum o função de divulgar técnicas, processos e as espécies mais indicadas para cada região, sendo que os Campos de Experiência e os de Demonstração voltavam-se para “uma política de ensino agrícola centrada na aprendizagem por meio da demonstração das técnicas e

processos modernos de agricultura, [enquanto] nas fazendas-modelo, a aprendizagem centrou-se na demonstração da viabilidade produtiva das mesmas técnicas” (VERSIEUX; GONÇALVES, 2013)⁵⁴.

Nesse contexto, tendo por base as informações colhidas nos Relatório da SACOP, nos quais consta o fornecimento de mudas e sementes realizado tanto pelos Campos de Experiência, quando de Demonstração e também pelas Fazendas-Modelo, tornou-se necessário inserir todos estes estabelecimentos no escopo de presente pesquisa.

Em 1902, foi instalado o **Campo de Experiências de Sorocaba** no 5º Distrito Agrônomo, localizado em terras cedidas pela municipalidade ao governo do Estado (RELATÓRIO SACOP, 1902), e a **Escola Municipal de Trabalhadores Rurais “Senador Lacerda Franco”, em Araras** (RELATÓRIO SACOP, 1903).

Ainda nesse ano, o Campo de Iguape, passou a compor o **Aprendizado Agrícola “Dr. Bernardino de Campos”**, recém-instalado (Relatório SACOP, 1902) e sob a administração do Inspetor de Agricultura Lourenço Granato.

A intensão inicial do governo de implantar um Campo de Experiência e Demonstração em cada sede distrital não pode se concretizar totalmente tendo em vista a escassez de receita. Esse motivo levou também à demissão de três dos seis inspetores agrícolas contratados e, em consequência, à redução do número de Distritos Agrônômicos (Mapa 2), ficando como sedes apenas as cidades de São Paulo, Araras e Sorocaba (Quadro 6), conforme determinação do decreto nº 1.188 de 19 de janeiro de 1904⁵⁵.

Quadro 6 – 2ª divisão dos Distritos Agrônômicos do Estado de São Paulo – Decreto nº 1.188 de 19/01/1904.

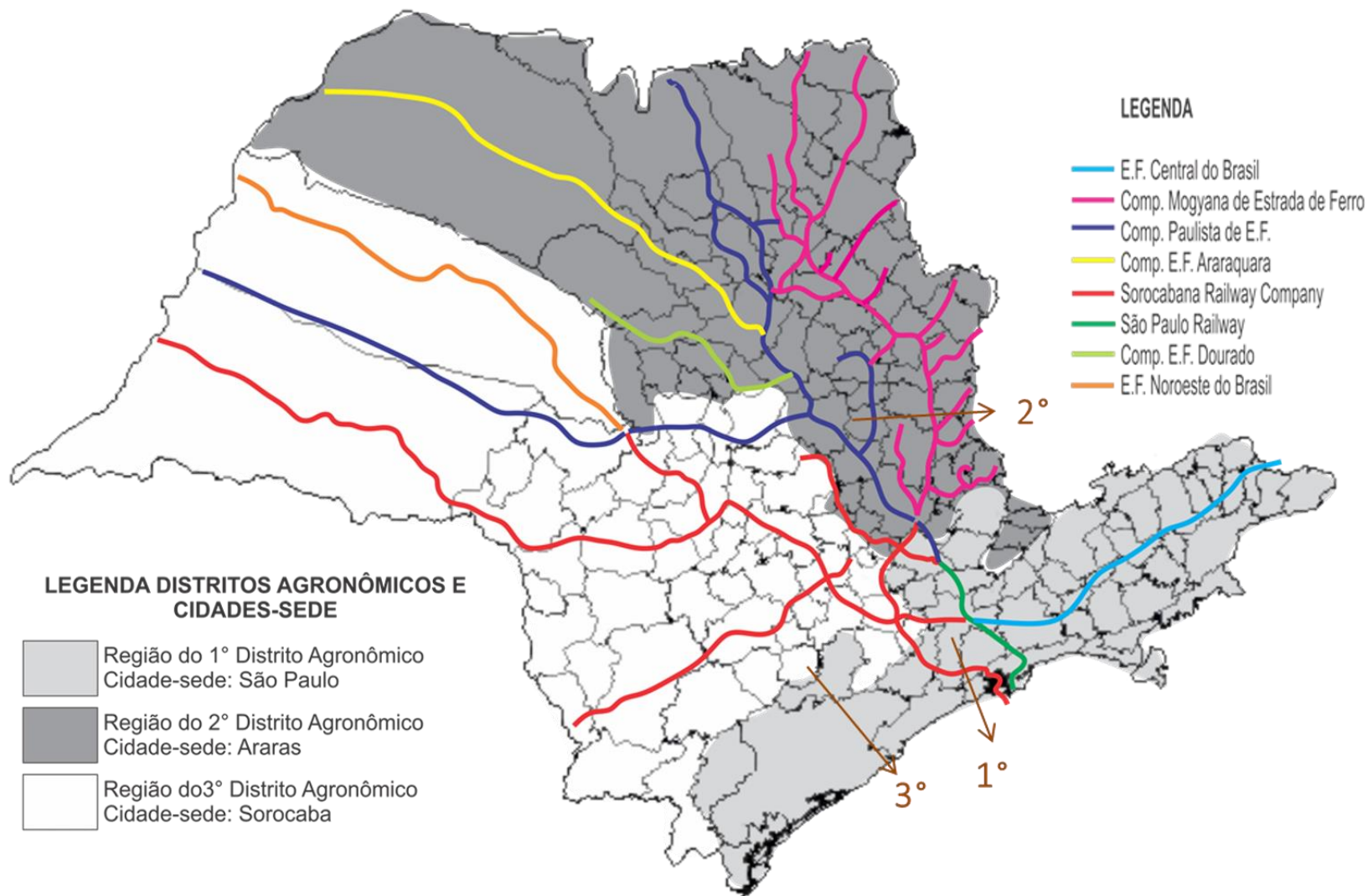
DISTRITO	CIDADE SEDE	MUNICÍPIOS	INSPETOR AGRÍCOLA NOMEADO
1º	São Paulo Capital	Municípios do 1º distrito + 6º+ parte do 2º	Júlio Brandão Sobrinho
2º	Araras	Municípios do 2º+ 3º+ quase todos do antigo 4º, com alteração da antiga sede (Campinas) visando facilidade de mobilidade.	Lourenço Granato
3º	Sorocaba	Municípios do 5º+ parte do 4º	José Amandio Sobral

Fonte: Elaborado pela autora (2019), com base nos dados contidos no RELATÓRIO SACOP, 1904.

⁵⁴ Mesmo sendo objeto de estudo desses autores os Campos e Fazendas-Modelo criados no estado de Minas Gerais entre o final do século XIX e início do XX, observou-se em terras paulistas uma situação similar.

⁵⁵ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1904/decreto-1188-19.01.1904.html>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

Mapa 2 - Segunda divisão do Estado de São Paulo em Distritos Agronômicos (1904).



Fonte: Fonte do mapa base de 1900 do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo: Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Intervenções da autora (2019).

Na sequência, em 1905, foi fundado o último Campo de Experiência e Demonstração vinculado ao IAE dentro do período de estudo. O Campo localizava-se no entorno do Município de Campinas, em terras pertencentes ao Núcleo Colonial de Nova Odessa, recebendo por isso o nome de **Campo de Demonstração de Nova Odessa** (RELATÓRIO SACOP, 1905).

Ainda em 1905, foram inaugurados o **Horto Tropical de Cubatão** e o **Aprendizado Agrícola “João Tibiriçá” na cidade de São Sebastião**. O primeiro fora instalado aos moldes de um Campo de Experiência e Demonstração, sendo sua administração confiada ao Horto Botânico de São Paulo (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 33). Enquanto no segundo, sob a administração do Inspetor de Agricultura Lourenço Granato, “o ensino prático da agricultura [era] feito nos Campos de Experiência anexos, nos quais cada aluno [tinha] a seu cargo um lote para cultivar [...]” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 03), assim como previa a Lei nº 678 e como sucedia no Aprendizado de Iguape.

Em 1906, destaca-se a criação do **Campo de Demonstração de Cultura de Arroz de Moreira Cezar** localizado no município de Pindamonhangaba (RELATÓRIO SACOP, 1906).

No ano seguinte, pelo decreto nº 1.459 de 10 de abril de 1907 que determinou a Reforma Carlos Botelho (vide Item 2.1), o Estado foi novamente dividido, formando-se cinco Distritos Agrônômicos, agrupados conforme as linhas férreas que os serviam (RELATÓRIO SACOP, 1907).

O número de Inspetores Agrícolas foi igualado, porém as vagas foram sendo preenchidas nos anos subsequentes (Quadro 7). Assim, os serviços que haviam sido avolumados pela redução de 1904 foram melhor distribuídos e puderam voltar à regularidade (RELATÓRIO SACOP, 1907).

Quadro 7 - 3ª divisão dos Distritos Agrônômicos do Estado de São Paulo – Decreto nº 1.459 de 10/04/1907.

DISTRITO	LINHA FÉRREA PRESENTES	INSPETOR AGRÍCOLA NOMEADO
1º	E.F. Central do Brasil + S. Paulo Railway até o alto da Serra + pela Sorocabana até São João + pela Ituana até Itupeva + pela Paulista até Limeira + linhas Bragantina e Itatibense.	José de Gouveia Giudice (nomeado em 1908)
2º	Todas as linhas da Mogiana + a bitola larga da Paulista de Limeira a Cordeiro, e de Cordeiro a Porto Ferreira, com o ramal Descalvadense.	Antonio de Milita
3º	Rio Claro e todas as linhas de bitola estreita da Paulista, Ituana a partir de Salto até Itupeva.	Adalberto de Queiroz Telles (nomeado em 1908)
4º	Itú e todos os municípios servidos pela Sorocabana	José Amandio Sobral
5º	Municípios do litoral e da Bacia do Rio Ribeira	Mario Brandão Maldonado, nomeado em 1908, permaneceu até 1909,

continua...

		quando foi transferido para ajudante da Diretoria de Industria Animal, passado o cargo de Inspetor a João Renato de Siqueira Zamith
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2019), com base nos dados contidos no RELATÓRIO SACOP de 1907, 1908 e 1909.

Em 1909, após essa reconfiguração dos Distritos, foram criados os Campos da **Comissão de Demonstração de Cultura de Trigo de Itapetininga**, da **Escola Prática “Dr. Carlos Botelho”**, em São Manoel e da **Escola Agrícola Prática “Dr. Candido Rodrigues” em Pindamonhangaba**, sendo as duas últimas pertencentes ao governo municipal e subvencionadas pelo Estado (RELATÓRIO SACOP, 1909).

Na sequência, “tendo a Câmara Municipal de Amparo feito doação ao governo de 50 alqueires de terras para o estabelecimento de uma Fazenda-Modelo, destina à demonstração dos processos de cultura racional, esta secretaria iniciou, em 1911, os trabalhos preliminares necessários” (RELATÓRIO SACOP, 1910-1911, p. 50), criando-se assim, a **Fazenda-Modelo de Amparo**.

Ainda em 1911, pela lei nº 1992-A de 31 de janeiro, foi regulamentado o “Ensino Agrícola Ambulante”, que se empenhava em ministrar a educação prática aos lavradores de várias zonas do Estado, valendo-se para isso de Campos de Experiência e Demonstração instalados provisoriamente em propriedades particulares (RELATÓRIO SACOP, 1910-1911).

Segundo os Relatórios da SACOP, o Inspetor de Agricultura Renato Zamith ficou encarregado da instalação dos primeiros Campos desse modelo. Assim, “promoveu esse funcionário a instalação de três campos de demonstração [...], em **Villa Americana, Ipanema e Chave Americana**, onde, em terras de particulares, foram feitas plantações, que estão prometendo dar resultados satisfatórios [...]” (RELATÓRIO SACOP, 1910-1911, p. 33, grifo nosso). O sucesso alcançado fez com que nos anos seguintes fossem implantados mais cinco Campos, que somados a dois pioneiros que se mantiveram, totalizaram cinco Campos nesses moldes, localizados em fazendas nas cidades de Campinas, Limeira, Pereiras, Itapetininga e Casa Branca (RELATÓRIO SACOP, 1912-1913), conforme demonstra o Quadro 8.

Quadro 8- Campos de Experiência e Demonstração criados pelo “Ensino Agrícola Ambulante” – Decreto nº 1.992-A de 31 de janeiro de 1911.

FAZENDA/ PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	LINHA FÉRREA PRÓXIMA
Fazenda Salto Grande da Rawlinson, Müller & Comp.	Campinas	Villa Americana	Paulista
Fazenda do Sr. Pedro Hereman	Limeira	À 0,5 km da Estação de Guaiquica, entre o Núcleo Colonial Campos Salles e os três núcleos de Conchal	Funilense
Fazenda Santo Antônio do Sr. Manoel Leite de Magalhães	Pereiras	À 3km de Pereiras e a 6km de Tatuí	Sorocabana
Fazenda do Dr. J. Soares Hungria	Itapetininga	Na Estação Morro Alto , entre Tatuí e Itapetininga	
Fazenda Aterrado da Companhia Agrícola, Industrial e Pastoril	Casa Branca	À “4 léguas” das Estação de Engenheiro Hermillo	
Fazenda Aracassú do Sr. Carlos Howard	(não informado)	(não informado)	
Fazenda do Sr. Salvador Ignacio Pereira	Faxina	Na Estação Engenheiro Bacellar	

Fonte: ROMERO; ENOKIBARA (2018a).

Em 1912, o Horto Agrário Tropical de Cubatão foi transferido para Ubatuba, em uma área pertencente ao antigo Núcleo Colonial “Conde de Pinhal” permanecendo, porém, sob a administração do Horto Botânico. A transferência se deu porque o governo acreditava que nessa região as culturas tropicais poderiam se desenvolver mais facilmente (RELATÓRIO SACOP, 1912-1913).

Entre 1912 e 1913, os Relatórios da SACOP apontam que “além da Escola Agrícola Municipal de Araras, custeada com subvenção do Estado, funcionam idênticos institutos em Lorena e em Campinas, fundados e mantidos por ordens religiosas” (RELATÓRIO SACOP, 1912-1913, p. XXXIV).

Já em 1916, ainda no recorte temporal dessa pesquisa, por meio do decreto nº 2.681 de 11 de julho, foram aprovadas as instruções para o estabelecimento dos **Campos Temporários de Demonstração de Culturas** (RELATÓRIO SACOP, 1915-1916).

Esses Campos visavam preencher uma lacuna deixada pelos até então instalados, frente à facilidade de acesso dos lavradores de todas as regiões do Estado, tendo em vista que os resultados alcançados nos Campos existentes se limitavam a alçar “apenas pelo número relativamente pequeno dos que visitavam aqueles estabelecimentos em busca de seus ensinamentos” (RELATÓRIO SACOP, 1915-1916, p. 61).

Dessa forma, os Campos de Demonstração Temporários pretendiam

adotar um meio de divulgação capaz de colocar ao alcance de todos os lavradores, em todo o Estado, o campo de ensino prático dos processos de cultivo racional, afim de que mais rapidamente se propaguem os conhecimentos necessários ao melhor aproveitamento do solo, ao aumento do rendimento das culturas e à defesa contra as pragas que as atacam (RELATÓRIO SACOP, 1915-1916, p. 61).

Assim, no final de 1916, existiam 22 Campos de Demonstração que funcionavam de acordo com essas instruções, “sendo 15 para o [cultivo de] algodão, dos quais: um em **Villa Americana**, dois em **Nova Odessa**, dois em **Monte-Mór**, um em **Guaíquica**, **São Roque**, **Campo Largo de Sorocaba**, **Tietê**, **Pereiras**, **Monte Alto**, dois em **Engenheiro Hermillo**, um em **Aracassú** e um em **Cruzeiro**, 5 para o milho, em **Jacaré**, **Rio Preto**, **Cotia**, **Jacuba** e **Anna Dias**, 1 para alfaça, em **Capivary** e um para batatas, em **Cananeia**” (RELATÓRIO SACOP, 1915-1916, p. 62, grifo nosso).

Devido à instalação desses Campos ter sido concluída no findar do ano de 1916, mesmo período que se encerra o recorte temporal adotado para esta pesquisa, subentende-se que esses Campos Temporários de Demonstração de Cultura não tiveram tempo hábil de fornecer mudas e sementes ao SDMS.

Em síntese, desde a implantação do Serviço Agrônomo em 1899 até 1916, limite temporal desse estudo, no que tange à divisão do território em Distritos Agrônômicos, o Estado de São Paulo passou por três reorganizações, sendo a 1ª em 1900, quando foram criadas seis circunscrições; a 2ª em 1904, reduzindo a divisão do Estado a três regiões; e a 3ª em 1907, elevando à cinco.

Em relação aos Campos de Experiência e Demonstração, como exposto por Romero e Enokibara (2018b; 2018c), os mesmos podem ser organizados em quatro grupos distintos, tendo em vista as suas características administrativas, sendo:

1º grupo – Campos de Experiência e Demonstração administrados pelo IAE: Campos administrados pelo Instituto Agrônomo do Estado, sendo eles de criação anterior ou posterior ao Serviço Agrônomo.

2º grupo – Campos de Experiência e Demonstração administrados pelos Inspetores de Agricultura: campos criados em decorrência da Lei nº 678 dissolvidos pelo Estado em terras compradas ou cedidas ao governo; administrados pelos Inspetores Agrícolas, que por sua vez respondiam diretamente ao Secretário da Agricultura.

Subgrupo A – Campos de Experiência e Demonstração do “Ensino Agrícola Ambulante”: constituem um subgrupo, pois também eram administrados pelos Inspetores de Agricultura e dissolvidos pelo território do Estado, porém eram instalados em propriedades particulares.

Subgrupo B – Campos Temporários de Demonstração de Culturas: também administrados pelos Inspetores Agrícolas e dissolvidos pelo Estado em terrenos municipais ou particulares, recebendo subvenção do Estado, porém tinham duração limitada, correspondente ao período necessário para se instruir corretamente o agricultor de cada localidade quanto ao cultivo de determinada cultura. Grosso modo, pode-se considerar que esses Campos foram uma continuação regulamentada dos implantados pelo Ensino Agrícola Ambulante.

3º grupo – Campos de Experiência e Demonstração anexos às Escolas de Agricultura.

Subgrupo A – Campos de Experiência e Demonstração anexos a Escolas de Agricultura Estaduais: Campos anexos às Escolas de Agricultura pertencentes ao governo do Estado, sendo a administração direcionada aos Inspetores de Agricultura locais.

Subgrupo B – Campos de Experiência e Demonstração anexos a Escolas de Agricultura Municipais: Campos anexos às Escolas de Agricultura pertencentes ao governo dos municípios, com subvenção do Estado. Conforme determinação da Lei nº 678, o subsídio baseava-se na aprovação do conteúdo programático dessas escolas pelo governo estadual.

Subgrupo C – Campos de Experiência e Demonstração anexos a Escolas de Agricultura Particulares: Campos anexos às Escolas de Agricultura particulares, também auxiliadas pelo Estado e que, assim como o anterior, recebiam auxílio do governo se o conteúdo programático de ensino fosse aprovado.

4º grupo – Campo de Experiência e Demonstração administrado pelo Horto Botânico de São Paulo: conforme o nome demonstra, corresponde ao Campo administrado pelo Horto Botânico de São Paulo.

Dentro desses grupos foram levantados ao todo 55 Campos de Experiência e Demonstração, conforme demonstra o Quadro 9 abaixo.

Quadro 9 – Relação de Campos de Experiência e Demonstração do Estado de São Paulo (1899-1916).

1º grupo - Campos de Experiência e Demonstração administrados pelo Instituto Agrônomo do Estado (IAE)

NOME DO CAMPO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
Jardim de Guanabara	Campinas	1887 (fundação IAE)
Campo de Taquaral	Campinas	1890-1891
Campo de Santa Elisa	Campinas	1892
Campo de Experiência e Demonstração de Monjolinho	Campinas	1892
Campo de Demonstração de Nova Odessa	Núcleo Colonial Nova Odessa	1905

2º grupo – Campos de Experiência e Demonstração administrados pelos Inspetores de Agricultura

NOME DO CAMPO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
Campo de Experiência e Demonstração de Mogy das Cruzes	Mogy das Cruzes	1901
Campo de Experiência e Demonstração de Guaratinguetá	Guaratinguetá	1901
Campo de Experiência e Demonstração de Campos Salles	Núcleo Colonial Campos Salles	1901
Campo de Experiência e Demonstração de Iguape	Iguape	1901
Campo de Experiência e Demonstração de Sorocaba	Sorocaba	1902
Campo de Demonstração de Cultura de Arroz de Moreira Cezar	Pindamonhangaba	1906
Campo de Demonstração de Cultura de Trigo de Itapetininga	Itapetininga	1909

(2º grupo) Subgrupo A – Campos de Experiência e Demonstração do “Ensino Agrícola Ambulante”

NOME DO CAMPO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
Campo de Demonstração de Villa Americana	Americana	1910-1911
Campo de Demonstração de Ipanema	Ipanema	1910-1911
Campo de Demonstração de Chave Americana	Americana	1910-1911
Campo de Demonstração Fazenda Salto Grande	Campinas	1912-1913
Campo de Demonstração Fazenda do Sr. Pedro Hereman	Limeira	1912-1913
Campo de Demonstração Fazenda Santo Antônio	Pereiras	1912-1913
Campo de Demonstração Fazenda do Dr. J. Soares Hungria	Itapetininga	1912-1913
Campo de Demonstração Fazenda Aterrado	Casa Branca	1912-1913
Campo de Demonstração Fazenda Acarassú	(não localizada)	1912-1913
Campo de Demonstração Fazenda do Sr. Salvador Ignácio Pereira	Faxina	1912-1913

continua...

(2º grupo) - Subgrupo B – Campos Temporários de Demonstração de Culturas

NOME DO CAMPO	
Campo Temporário de Demonstração de Culturas de Villa Americana	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Aracassú
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Nova Odessa (2 unidades)	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Cruzeiro
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Monte-Mór (2 unidades)	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Jacareí
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Guaiquirá	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Rio Preto
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de São Roque	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Cotia
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Campo Largo de Sorocaba	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Jacuba
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Tietê	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Anna Dias
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Pereiras	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Capivary
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Monte Alto	Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Cananeia
Campos Temporários de Demonstração de Culturas de Engenheiro Hermillo (2 unidades)	
* Todos esses Campos Temporários estavam instalados no final do ano de 1916.	

3º grupo – Campos de Experiência e Demonstração anexos às Escolas de Agricultura

(3º grupo) - Subgrupo A – Campos de Experiência e Demonstração anexos a Escolas de Agricultura Estaduais

NOME DA ESCOLA CUJO CAMPO ERA ANEXO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
Escola Agrícola Prática de Piracicaba	Piracicaba	1892
Aprendizado Agrícola "Dr. Bernardino de Campos"	Iguape	1902
Aprendizado Agrícola "João Tibiriçá"	São Sebastião	1905
Fazenda-Modelo de Amparo	Amparo	1911

(3º grupo) - Subgrupo B – Campos de Experiência e Demonstração anexos a Escolas de Agricultura Municipais

NOME DA ESCOLA CUJO CAMPO ERA ANEXO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
Escola Municipal de Agricultura de Batatais	Batatais	1901

continua...

Escola Municipal de Trabalhadores Rurais “Senador Lacerda Franco”	Araras	1902
Escola Prática “Dr. Carlos Botelho”	São Manoel	1909
Escola Agrícola Prática “Dr. Candido Rodrigues”	Pindamonhangaba	1909

(3º grupo) - Subgrupo C – Campos de Experiência e Demonstração anexos a Escolas de Agricultura Particulares

NOME DA ESCOLA CUJO CAMPO ERA ANEXO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
(nome da Escola não citado)	Lorena	1912-1913
(nome da Escola não citado)	Campinas	1912-1913

4º grupo - Campos de Experiência e Demonstração administrados pelo Horto Botânico de São Paulo

NOME DO CAMPO	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DO USO
Horto Agrário Tropical	Cubatão/ Ubatuba	1905/ 1912

Fonte: Elaborado pela autora (2019), com base nos Relatórios da SACOP de 1892 a 1916.

Mesmo com a variação da nomenclatura – Campo; Campo de Experiência e Demonstração; Campo de Demonstração; Campo Temporário; Fazenda-Modelo – esses estabelecimentos tinham por função principal a vulgarização das técnicas modernas de cultivo a todos os agricultores do Estado, bem como a diversificação agrícola e a produção de mudas e sementes de qualidade, cuja distribuição fosse interessante ao governo (vide páginas 49 a 51).

Entretanto, com a análise dos Relatórios da SACOP, verificou-se que nem todos esses Campos foram fornecedores de mudas e/ou sementes para o Serviço de Distribuição de Muda e Sementes da SACOP no período estudado, restringindo assim a presente pesquisa aos que se enquadram na categoria de fornecedores que, por sua vez, serão apresentados na sequência desse capítulo.

2.2.4 O Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes regulamentado pelo Serviço Agrônomo (1899 -1916)

Em 1899, pela Lei de criação do Serviço Agrônomo foi regulamentado um serviço que já vinha sendo realizado pela SACOP de forma reduzida e desordenada, o Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes – SDMS - (LEI nº678, art. 1º, §11º) e, além disso, determinou-se a instalação de unidades produtoras, denominadas Campos de Experiência e Demonstração (LEI nº678, art. 30º).

Como exposto no tópico anterior, a infraestrutura prevista pela Lei nº 678, face à sua amplitude, não pode ser implantada de forma imediata, porém, no que tange ao SDMS, os impactos foram rápidos, tendo em vista que, no mesmo ano, os Relatórios da SACOP passaram a contar com uma seção exclusivamente dedicada à divulgação dos dados da distribuição de mudas e sementes.

Quanto à nomenclatura atribuída a essa seção, baseado na análise dos Relatórios dos anos de 1899 a 1916, observou-se que o nome a ela atribuído passou por algumas alterações (Quadro 10) em função das reformas e reorganizações sofridas pela Secretaria, não influenciando, porém, no objetivo central do SDMS.

Como exposto no Quadro 10 abaixo, no recorte temporal dessa pesquisa, a seção apresentou três nomes distintos, sendo: “Distribuição de mudas e sementes”, no período que se estende desde a criação do Serviço Agrônomo em 1899 até 1906, ano que antecede a Reforma Carlos Botelho; após a Reforma, a seção passa à “Distribuição de plantas vivas e sementes”, assim permanecendo por dois anos, 1907 e 1908; e em 1909, com a extinção da Seção Botânica da Diretoria da Agricultura e a transformação do Horto Botânico em Horto Botânico e Florestal, torna-se “Distribuição de sementes e plantas”; até que na Reforma Antônio de Pádua Sales, a seção é desmembrada, graças à transformação do então Horto Botânico e Florestal em Horto Florestal. Assim, a partir de 1910/1911, as informações relativas à distribuição de sementes passam a ser apresentada no tópico “Distribuição de Sementes” e a de mudas no tópico “Serviço Florestal”; enquanto a distribuição realizada pelo Instituto Agrônomo do Estado também vem apresentada de forma separada, em tópico específico relativo aos trabalhos realizados pelo IAE.

Em alguns anos ainda (1902-1903; 1906-1914) nos tópicos dos Campos de Experiência e Demonstração sob a administração dos Inspetores Agrícolas, é informada uma “distribuição especial”, realizada diretamente pelos Campos aos agricultores da região.

Segundo o Inspetor do 2º Distrito, Lourenço Granato, esse serviço especial devia-se às regiões serem muito afastadas da Capital, assim

desprovidas de meios rápidos de comunicação, não lhe era fácil obter sementes da Secretaria da Agricultura. Geralmente o nosso lavradores, quando chegava a saber o elenco das sementes que na Secretaria se distribuíam, não fazia em tempo de pedir aquelas que seriam úteis, porque o seu pedido chegava tarde, ou, na melhor hipótese, recebia as sementes sempre em época tardia, devido exclusivamente às dificuldades de transporte (BOLETIM DA AGRICULTURA, 1904, p. 218).

Quadro 10 – Nomes das seções dos Relatórios da SACOP relativas ao SDMS.

NOME DA SEÇÃO NO RELATÓRIO DA SACOP	ANO														
	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910/1911*	1912/1913*	1914	1915/1916*
Distribuição de mudas e sementes	x	x	x	x	x	x	x	x							
Distribuição de plantas vivas e sementes									x	x					
Distribuição de sementes e plantas											x				
Distribuição de Sementes												x	x	x	x
Serviço Florestal												x	x	x	x
Instituto Agrônomo - Distribuição de mudas e sementes												x	x	x	x
Distribuição local dos Campos de Experiência e Demonstração				x	x			x	x	x	x	x	x	x	

Fonte: Relatório SACOP (1899 – 1916). Elaborado pela autora (2019).

* As informações relativas aos serviços executados nos dois anos encontram-se compiladas em um único Relatório da SACOP.

Assim sendo, os Relatórios da SACOP do período esclarecem que o agricultor ou interessado poderia dirigir sua solicitação de mudas e/ou sementes à sede da Secretaria da Agricultura na capital, ao IAE em Campinas, ao Horto Botânico em São Paulo ou, em sua região, diretamente aos Campos de Experiência e Demonstração administrados pelos Inspectores de Agricultura.

Nesse sentido, cada Instituição deveria dispor, além do estoque de mudas e sementes suficiente para atender aos agricultores que as solicitassem diretamente; outro que pudesse abastecer a SACOP nos pedidos a ela dirigidos. Vale ressaltar que a SACOP também realizava a compra de sementes de terceiros, e as importava de outros estados e até mesmo de outros países, visando sempre atender ao Serviço.

A síntese exposta acima visa facilitar o entendimento do histórico e da evolução do SDMS que será apresentado cronologicamente a seguir.

1899

Mesmo com a **implantação da Lei do Serviço Agrônomo** tendo ocorrido no mês de setembro de 1899, o Secretário da Agricultura informa em seu Relatório que já no mês de julho os números da distribuição de mudas e sementes começaram a ser historiados, tendo em vista que naquela data criaram-se os registros de expedição necessários para tal (RELATÓRIO SACOP, 1899).

O que se pode verificar com organização estabelecida pelo Serviço Agrônomo é que, “teve considerável desenvolvimento [...] o serviço de distribuição de mudas e sementes, sendo sempre crescente a procura por parte dos lavradores deste Estado, que vão mostrando assim interesse pela experiência de culturas novas” (RELATÓRIO SACOP, 1899, p. 10).

Nesse ano, “o serviço de distribuição de mudas continuou a cargo do Instituto Agrônomo; [e] o de sementes foi feito quase todo por essa Secretaria, onde se lhe imprimiu uma organização mais regular, embora ainda não definitiva, por falta de verba no orçamento” (RELATÓRIO SACOP, 1899, p. 10).

Até o mês de junho (quando foi regulamentado o Serviço), a Secretaria atendeu 2.242 pessoas ao remeter 1.824.432 gramas de sementes; e de julho a dezembro, 5.492 pessoas foram atendidas com 14.346.830 gramas de sementes, ou seja, além de quase triplicar o número de agricultores atendidos, as sementes enviadas elevaram-se em quase 130% (RELATÓRIO SACOP, 1899).

Com o aumento das distribuições, cresceram também os gastos com a aquisição de sementes de terceiros, o que, no ano, correspondeu a 62,6% das despesas com o SDMS. Isso porque o IAE ainda não dispunha de estoque suficiente para atender por completo as solicitações requeridas ao próprio Instituto e mais as da SACOP.

Assim, enquanto basicamente todas as mudas e sementes distribuídas pelo IAE provinham de sua própria produção nos Campos Experimentais (RELATÓRIO SACOP, 1899); as remetidas pela SACOP eram, em sua maioria, compradas de terceiros pelo governo, e repassadas gratuitamente aos agricultores. Situação que, segundo o Secretário, seria regularizada nos anos seguintes, tendo em vista que os Campos de Experiência e Demonstração criados em obediência à Lei do Serviço Agrônomo estariam aptos a produzir mudas e sementes que seriam remetidas à SACOP para distribuição (RELATÓRIO SACOP, 1899).

No que tange às espécies, a SACOP distribuiu essências agrícolas como: cereais (arroz, trigo, milho, aveia), forragens (alfafa e capins), algodão, fumo e maniçoba (produtora de látex) (RELATÓRIO SACOP, 1899).

Enquanto pelo IAE, houve “a distribuição de 79.238 mudas e báculos de vinha, cana, eucalipto, pinheiro, cedros, ciprestes e plantas florestais, ornamentais e de pomar, como se vê no seguinte quadro [Figura 26]” (RELATÓRIO SACOP, 1899, p. 14). Além dessas mudas contabilizadas, o Relatório aponta que muitas outras foram remetidas pelo IAE em pequenas quantidades e não registradas, dentre as quais: palmeiras de cinco espécies e dracenas (RELATÓRIO SACOP, 1899).

1900

Com a **implantação da Reforma Rodrigues Alves em 1900**, a distribuição de mudas foi feita pelo IAE e a de sementes, quase exclusivamente pela própria Secretaria (RELATÓRIO SACOP, 1900). Observa-se que os Campos de Experiência e Demonstração ainda não estavam regularmente instalados, o que influenciava nos resultados do SDMS. Segundo o Secretário da Agricultura, apenas com a instalação desses Campos, “projetados nas sedes de cada um dos distritos agrônômicos, o serviço de distribuição de sementes poderá ser mais sistemático e, por isso, apresentar mais seguros resultados” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 20), sendo que, o mesmo se aplicava à distribuição de mudas.

Porém, já se notava o sucesso que o SDMS alcançaria e sua influência sobre toda a agricultura paulista, quer por ter despertado entre os lavradores “o gosto por experimentar novas culturas, e feito com que eles voltem a sua atenção para as vantagens que podem resultar das mesmas” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 20), quer pela ampliação de seus números.

Nesse ano, as distribuições a cargo da SACOP aumentaram em “mais de 20% o número de pessoas que solicitaram sementes; de mais de 50% o número de volumes expedidos e mais de 142% o peso total destes” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 19), sendo que, as espécies distribuídas, foram somente agrícolas (forragens, grãos, cereais, algodão etc).

Já pelo IAE, os números de distribuições ascenderam de 79.288 mudas, em 1899, para 81.914, em 1900, das quais: café, videiras, canas, arbóreas frutíferas diversas e eucaliptos, pinheiros, cedro e ciprestes (Figura 27)(RELATÓRIO SACOP, 1900), procedente exclusivamente de seus Campos.

No Relatório, o secretário da Agricultura lamenta que “não é possível salientar resultados práticos, que tenham sido obtidos com o serviço de distribuição [...]; pois os lavradores, em geral, não fornecem como seria para desejar, informações acerca do resultado colhido em suas experiências” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 19). Porém, ratifica que era notório que “com o serviço de distribuição [...] tem-se conseguido espalhar e tornar conhecidas pelo Estado as melhores variedades de plantas aclimatadas, verificadas preliminarmente as suas favoráveis condições de cultura nos campos de experiência do Instituto Agrônômico” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 20).

Figura 26 – Exemplo do quadro de distribuição do IAE, no ano de 1899, destacando as mudas de espécies arbóreas.

QUADRO das mudas, sementes, bacellos e cannas distribuídas pelo Instituto Agrônômico do Estado durante o ano de 1899.

ESPECIFICAÇÕES	Peso em grammas	Quantidades	Variedades
Arroz—sementes.	138.000		
Algodão (Georgia)—sementes	248.000		
Alfafa	18.000		
Bacellos de vinhas		18.069	Diversas
Canas inteiras		21.700	63
Capim (Favorito)—sementes	583.000		
(Catingueiro) "	512.000		
(Jaraguá) "	101.000		
Teosinte "	82.000		
Mudas de Eucalyptus		17.277	52
Fumo de Havana, sementes	18.500		
Manicoba "	23.000		
Mangabeira "	2.500		
Capim (Angola) "	202.000		
Mudas de Pinheiros, Cedros e Cy- prestes		10.882	Diversas
Mudas de plantas florestais, ornamen- taes e de pomar		11.320	
Milho "dente de cavallo" (litros) 8.050			
Soja (amarela)—sementes.	28.000		
(preta) "	18.000		
Trigo "	55.000		
Linho de Riga "	9.000		
Porragem "	280.500		
	2.324.500	79.238	

Fonte: Relatório SACOP (1899). Intervenções da autora (2019).

Figura 27 – Exemplo do quadro de mudas distribuídas pelo IAE, no ano de 1900, destacando as arbóreas.

Especificação	Quantidades
Mudas de café de cinco variedades	27.580
Eucalyptus de diversas variedade	3.438
Pinheiros, cedros, cyprestes	7.288
Arvores frutíferas diversas	10.647
Videiras enraizadas	39
Bacellos de sete variedades	27.780
Canas inteiras de 63 variedades	5.142
Total	81.914

Fonte: Relatório SACOP (1900). Intervenções da autora (2019).

A intensão governamental era estender esse serviço de experiência com as mudas e sementes a todas as regiões agrícolas do Estado, divididas conforme os Distritos Agrônômicos e utilizando para isso os Campos de Experiência e Demonstração ali projetados. Assim, “as experiências preliminares terão então de ser feitas em seis regiões diversas do Estado, em vez de sê-los em um ponto só como acontece hoje” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 20). A intensão era, portanto, realizar experimentos nos diferentes tipos de solo e clima existentes no território paulista, o que possibilitaria aferir a capacidade e a possibilidade de diferentes culturas, possibilitando, assim, ampliar a monocultura predominante.

A preocupação do governo quanto à qualidade das sementes que seriam distribuídas, em especial as adquiridas de terceiros, culminou na criação de uma seção no Horto Botânico destinada a ensaiá-las, em relação à sua pureza e poder germinativo. Caberia a esse serviço, “além de garantir o governo contra a distribuição de sementes impuras ou estragadas e os lavradores conta uma perda de tempo e de trabalho, pode também ser útil aos comerciantes muitas vezes vítimas de fornecedores pouco cuidadosos” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 20).

Ainda nas dependências do Horto foi desenvolvido um amplo trabalho de transplantação de diversas espécies arbóreas, sendo que “uma área considerável do terreno [...] acha-se ocupada por mudas em pleno desenvolvimento e em via de transformação em floresta artificial” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 44). Destacando-se entre as plantações efetuadas, “1.700 exemplares de Jacarandá e 1.000 Alfarrobeiras” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 44). Mudas essas que começariam a ser distribuídas pela Instituição no ano seguinte.

1901

Assim, o ano de 1901 **marca o início da distribuição de mudas pelo Horto Botânico de São Paulo**; quando foram remetidas 2.282 mudas de espécies arbóreas a treze Câmaras Municipais e estabelecimentos públicos, com a anuência da SACOP (RELATÓRIO SACOP, 1901, SCHMIDT; REIS, 1941).

Nesse ano iniciam-se também as atividades nos Campos de Experiência e Demonstração, que recém-estruturados, não podiam ainda produzir mudas e sementes em quantidade suficiente para fornecer à SACOP. Nesse sentido, os Campos pertencentes ao IAE despontam novamente como os grandes fornecedores de mudas e sementes, tanto para a distribuição pela própria Instituição, quanto pela SACOP, como se pode ver no trecho abaixo transcrito:

A mór parte das sementes distribuídas pela Secretaria provieram dos campos de experiência do instituto Agrônômico.

Por seu lado este estabelecimento também fez profusa distribuição de sementes, todas dos aludidos Campos, não tendo tido necessidade de adquirir senão uma pequena quantidade de

sementes de eucaliptos para a formação de viveiros destinados à distribuição de mudas (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 20).

Segundo o Relatório, nesse ano, pela SACOP, houve “um aumento de 1.563 no número de volumes expedidos, e de 3.092 no número de pessoas fornecidas. Houve, porém, uma diminuição de 4.082.789 gramas no peso total das sementes distribuídas” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 19), em razão da redução significativa dos pedidos de sementes de algodão e de milho.

Similar aos anos anteriores, enquanto as distribuições realizadas pela SACOP se limitavam a sementes de espécies agrícolas; pelo IAE, foram distribuídas mudas de café, videiras, canas, árvores frutíferas, eucaliptos de 74 variedades e árvores ornamentais em número de 7.741 mudas (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 20), destinadas à arborização urbana, pois, como salienta o secretário:

É, pois, animador o interesse e gosto que se vai desenvolvendo no povo paulista, para o ensaio de novas culturas, para aquisição de árvores frutíferas e de ornamentação, sendo de notas que estas são constantemente procuradas pelas **Câmaras Municipais, para arborização de ruas e praças de localidades do interior** (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 20, grifo nosso).

Todavia, o SDMS ainda não se encontrava suficientemente preparado para atender à pujança das solicitações. Assim, “alguns pedidos ficaram, entretanto, para serem atendidos no ano corrente [1902], pela impossibilidade de serem satisfeitos todos os que diariamente afluem ao estabelecimento em número excessivo” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 20). Porém, é de se ressaltar que os números relativos às distribuições de mudas pelo IAE não expressam a realidade, tendo em vista que, como nos anos anteriores,

muito maior, [...] foi ainda o número de mudas entregues diretamente às carroças, que as receberam no estabelecimento fora das horas do serviço regular, a pedido e por autorização dos interessados, que as fizeram despachar nas estações das estradas de ferro por sua conta, os quais assim procederam por receio de não poderem ser todos atendidos em tempo (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 20)

Nos anos seguintes, o aumento do número de mudas e sementes distribuídas é de fato instigante.

1902

Em 1902, “foi grandemente notável o serviço de distribuição de mudas de plantas e báculos enraizados especiais pelo Instituto Agrônomo, [...] elevou-se a 139.706 o número das unidades distribuídas, conta 74.890 em 1901” (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 30, grifo nosso), ou seja, a distribuição realizada em 1902 foi quase duas vezes

maior do que a do ano anterior. Sendo que, de forma significativa, as mudas de eucaliptos e arbóreas ornamentais constaram, respectivamente, em 13.200 e 14.268 mudas remetidas (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 30).

Também nesse período, as sementes distribuídas, foram fornecidas em sua maior parte pelos Campos do IAE, quer para a distribuição pelo próprio Instituto (espécies diversas), quer para a distribuição pela Secretária (espécies agrícolas).

Das espécies agrícolas distribuídas pela SACOP, além das fornecidas pelo IAE, destacam-se os bacelos de videiras e as sementes de arroz. As primeiras foram adquiridas, em sua maior parte, de terceiros, no caso, do estabelecimento em Pirituba do Sr. Dr. Luiz Pereira Barreto (RELATÓRIO SACOP, 1902). As sementes de arroz procederam do Campo de Experiência e Demonstração de Iguape, iniciando-se, assim, o fornecimento de sementes oriundas dos Campos de Experiência e Demonstração subordinados diretamente à secretaria, criados por determinação do Serviço Agrônomo e cuja instalação havia sido iniciada no ano anterior (RELATÓRIO SACOP, 1902, p.21).

Assim, a SACOP,

no ano [de 1902], [...] contou com um novo elemento para esse serviço [SDMS], pois que as lavouras de arroz dos campos de experiências [de Iguape] puderam fornecer, para distribuição, sementes selecionadas, que permitiram propagar as melhores variedades (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 21).

Vale ressaltar que, ainda nesse ano, “a inspetoria do 6º distrito tem organizado um serviço especial de distribuição de sementes”, focando o fornecimento local, tendo em vista que, segundo seu inspetor, Lourenço Granato, “uma das causas principais da diminuição da produção [da região], tem sido a degeneração e mistura de sementes” (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 21).

Com essa distribuição [realizada pela inspetoria e com o aval da SACOP], [...], o lavrador, ainda que rotineiro, já não duvida que a escolha da semente é de capital importância para que se obtenha produtos melhores e mais abundantes.

A inspetoria, além do arroz remetido para Iporanga, Xiririca e Cananéia, distribuiu em Iguape 9.580 litros de sementes, parte produzidas nos campos de experiências, e parte adquiridas por ordem desta Secretaria, sem contar muitas outras de fumo, sorgo, teosinto, milho cattete, milho dente de cavalo, milho quarentino, feijão, etc. (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 21).

Pelo Horto Botânico, “durante o ano foram distribuídas, para satisfazer diversos pedidos, 2.364 mudas, sendo as essências mais procuras: **o Cedro, o Carvalho, o Indá-assú, o Guapurivú e a Magnolia vermelha**” (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 46, grifo nosso).

1903

Ainda no que se relaciona ao Horto Botânico, no ano seguinte, 1903, as mudas por ele distribuídas, que até então eram apresentadas exclusivamente no item do Relatório relativo à Instituição, **passaram a aparecer no capítulo do “Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes”**.

Essa informação é demonstrada no trecho transcrito a seguir: “para completar as informações sobre os serviços feitos durante o ano findo, no que se refere ao assunto tratado no presente capítulo do relatório, convém registrar que, pelo Horto Botânico, também foram distribuídas a Câmaras Municipais e a particulares 16.157 mudas para arborização e 258 árvores frutíferas” (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 11).

Os números apontam um crescimento elevado nas mudas distribuídas pelo Horto em relação ao ano anterior. As quantidades de arbóreas mostram-se superiores inclusive à distribuição do IAE que no ano, foi de 15.495 mudas de arbóreas ornamentais, além de 6.257 eucaliptos (RELATÓRIO SACOP, 1903).

Nesse ano, porém, o grande destaque foi a preocupação do governo quanto a qualidade das sementes distribuídas.

Quase todas as sementes procederam dos Campos do IAE, com exceção do algodão, milho quarentino e arroz da Carolina, que foram importadas pela Secretaria visando satisfazer os pedidos em número muito superior ao que o Instituto poderia atender (RELATÓRIO SACOP, 1903).

Segundo o governo,

Só por exceção bem justificada, como nos casos apontados, deve a Secretaria distribuir sementes, que não provenham dos campos de experiências e demonstração do Estado. O intuito que se tem em vista com o serviço de distribuição de sementes é propagar por todo o Estado as variedades de plantas úteis, de cultura vantajosa entre nós. Daí a conveniência de não distribuir sementes de plantas cuja cultura já tenha sido objeto de experiências [...] Além disso, é certo que, **evitando-se distribuir sementes importadas, evita-se também o risco de importar com as sementes moléstias e pragas**, que possam vir propagar-se entre nós com grave prejuízo da lavoura (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 10, grifo nosso).

A preocupação era legítima, especialmente no que tangia à importação de arroz, que além de “bom alimento para os homens, também é certo ser uma regalo para os ratos” (BOTELHO, 1912, p. 841 apud FERRARO, 2005, p. 65). Com isso, os incentivos à produção do cereal eram impulsionados a cada ano e a distribuição crescia,

tanto pela SACOP, quanto pela inspetoria do 6º Distrito, por meio do Campo de Experiência e Demonstração de Iguape.

Com a distribuição de sementes de arroz, informa o inspetor [Lourenço Granato], não somente se alcançou aumentar a produção, mas ainda se obteve um grande melhoramento do produto, porque foram eliminadas quase todas as variedades degeneradas [...]

Assim, pois, com o serviço de distribuição de sementes, foi conseguido um resultado de grande alcance, e cujos efeitos hão de perdurar, porque se convenceram os lavradores da conveniência de mudar e selecionar as sementes (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 22).

1904

Em 1904, o SDMS passa por uma reorganização visando “impedir, quanto possível, o desperdício de esforços e conseguir o máximo aproveitamento da propaganda tão conveniente que pode ser feita por meio da distribuição de semente e mudas” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 18).

A reorganização seria pautada em duas ações: a periodização da distribuição de espécies em função das temporadas prováveis de seu desenvolvimento (Figura 28 e 29), e a exigência do retorno de informações por parte dos lavradores que as recebiam, como elucida o trecho abaixo.

Em primeiro lugar, convém sistematizar a distribuição, o que, aliás, já mandei por em prática no ano passado, isto é, o ano deve ser dividido em períodos correspondentes às épocas próprias para as diversas plantações e culturas e somente dentro desses períodos deve ser feito, respectivamente, o fornecimento de sementes e de mudas de plantas, evitando-se assim o insucesso determinado por plantações e sementeiras feitas em ocasião inoportuna.

Além disso, é indispensável a exigência de informações, por parte do lavrador que recebe as sementes ou as mudas, acerca do modo por que as mesmas se comportaram, sendo esses o único testemunho que pode ter esta Secretaria de haverem sido aproveitadas com interesse as sementes ou mudas remetidas (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 18).

No ano de 1904 a organização das distribuições permaneceu a mesma, sendo que, pela SACOP, foram enviadas sementes provenientes dos Campos do IAE, e bachelos, remetidos também por esses Campos e pelo estabelecimento do Dr. Luiz Pereira Barreto. Coube ao IAE e ao Horto Botânico a distribuição de mudas frutíferas e arbóreas ornamentais (RELATÓRIO SACOP, 1904).

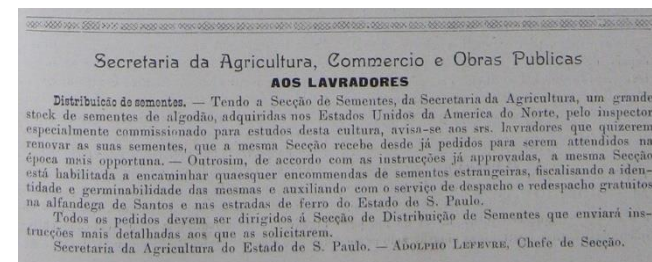
Assim, “o Instituto Agrônomo distribuiu diretamente e por pedidos feitos a esta Secretaria 123.425 mudas de plantas ornamentais, frutíferas e outras, o que, com os bachelos e enraizados acima apontados, perfaz o total de 187.499 exemplares de plantas fornecidas à lavoura do Estado” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 17-18). Dessas,

Figura 28 – Propaganda do SDMS no Jornal Correio Paulistano de 08/07/1910, onde se convidavam os interessados a realizar os pedidos das mudas e bachelos disponíveis para o período.



Fonte: Correio Paulistano (1910).

Figura 29 - Propaganda do SDMS em exemplar da Revista O Fazendeiro do ano de 1912, onde se convidavam os interessados a realizar os pedidos de sementes de algodão, que, por sua vez, seriam remetidas em período oportuno.



Fonte: Revista O Fazendeiro (1912).

destacam-se pelas quantidades fornecidas: **os eucaliptos, os pinheiros europeus, as robinas e a mélia azedarack** (RELATÓRIO SACOP, 1904).

Enquanto, pelo Horto Botânico, foram remetidas 1.737 frutíferas e, “expedidas a Câmaras Municipais e as particulares, 6.480 mudas de árvores para arborização ou de sombra” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 18).

1905

Face à reorganização prevista no ano anterior, em 1905, “a distribuição de mudas e sementes, que era feita de modo algum tanto desordenado, **principia a ter organização, estando agora em condições de funcionar com equidade para todos os que reclamarem seus benefícios**” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. V, grifo nosso).

O secretário da Agricultura destaca os esforços realizados para equipar o Serviço de Distribuição de Sementes com todos os itens necessários, saldando com o escopo do governo em mantê-lo. Assim,

funciona ele [Serviço de distribuição de Sementes] já em acomodações muito melhores, ocupando parte do grande prédio do largo de S. Francisco, onde também estão instaladas a Comissão de Obras Novas de Saneamento e Abastecimento de água da Capital, e bem a Galeria de Demonstração de Maquinas.

A fim de evitar a distribuição de sementes em más condições, foi instalada uma estufa para ensaios da capacidade germinativa das mesmas, e outros aparelhos acham-se encomendados, devendo em breve chegar, para facilitar o completo exame das sementes antes de serem entregues aos lavradores (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 7).

Além disso, “a Distribuição de Mudas, sobretudo, deixa de ser tumultuária, de ofender interesses particulares, interpretando, entretanto, melhor os do Estado” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. V). Tendo em vista que “a excessiva liberalidade na distribuição das mudas tem concorrido para aquinhoar pessoas menos interessadas, em prejuízo de outras mais em condições de aproveitarem o auxílio do governo” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 9).

Para o secretário, salvo os sensíveis melhoramentos já resultantes da reorganização de 1904, o problema da distribuição das mudas ainda clamava por uma solução. Pra tanto, foi proposta a modificação do sistema de distribuição, “fazendo-o parcialmente por zonas e encarregando especialistas de acompanharem o plantio e cultura” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 10). Com isso, “não só se tornará mais eficaz a ação administrativa em geral, como particularmente em referência a cada zona, recaindo com mais acerto o esforço sobre cada uma delas, ou seja, de montanha ou de planície, encarada quanto á diversidade de plantas que lhe forem adequadas” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 10).

Na prática, não houve alterações, e mesmo assim foram significativos os resultados atingidos pelo SDMS no ano de 1905, quando foram distribuídas, pela Secretaria, 23.141.450 gramas de sementes agrícolas a 9.925

lavradores, todas elas produzidas e selecionadas nos Campos de Experiência e Demonstração do IAE; 31.636 mudas de árvores frutíferas, sendo 28.184 provenientes dessa mesma Instituição e 3.452 do Horto Botânico; e 26.204 exemplares de mudas de árvores de sombra e ornamentais, “dos quais 2.347 do Horto Botânico e 23.857 do Instituto Agrônomo” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 7).

1906

Em 1906, “o Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes continuou bastante ativo, **denotando cada vez maior interesse por parte dos agricultores**” (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. V, grifo nosso).

No ano, a SACOP remeteu 17.904.350 gramas de sementes agrícolas, provenientes em sua maior parte dos Campos do IAE, e também do Campo de Experiência de Demonstração do Núcleo Colonial Campos Sales, instalado em 1901 no 2º Distrito Agrônomo; da fazenda modelo da Escola Luiz de Queiroz, em Piracicaba; e de Villa Americana; além das importadas do Ceará, Bahia e dos Estados Unidos, conforme demonstram as Figuras 30 e 31⁵⁶ (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. V, 7-9).

Paralelamente, “de mudas de árvores frutíferas foram distribuídas 30.405, sendo 19.332 provenientes do Instituto Agrônomo, 9.073 do Horto Botânico e 2.000 do estabelecimento de fruticultura do Sr. Emilio Kramer, em Osasco” (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. 7), dentre as quais: ameixeiras do Japão, macieiras, pereiras, cerejeiras e damasqueiros (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. 7-8).

A distribuição de árvores de sombra e de ornamentação elevou-se a 44.562 mudas no ano, sendo 16.589 fornecidas pelo IAE e 27.973 do Horto Botânico (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. V, 07). Dentre as espécies distribuídas pelo Horto, destacam-se: as acácias, o eucalipto, o ligustrum e a cedrela (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. 34).

Fato notório é que nesse ano, tem início a **distribuição local de mudas de cacau pelo Horto Agrário Tropical de Cubatão**, inaugurado no ano anterior.

Em 1906, o Horto [Agrário Tropical] pode atender a 75 pedidos de mudas de cacau, distribuindo 5.354 exemplares; e tudo parece indicar que, no ano de 1907, muito maior será o número de pedidos, porque essa cultura já vai despertando entre os lavradores do litoral certo interesse que eles não tinham antes da criação do Horto [...] (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. 29).

Figura 30 - Quadro de sementes distribuídas pela SACOP no ano de 1906, destacando as procedências externas ao IAE (Parte 1).

Quadro das sementes distribuídas					
desde 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1906.					
Especies de Sementes	Num. de volumes	Peso de cada volume em grammas	Peso total em grammas	Num. de pessoas	Procedencias
Arroz An. El Bint	188	3.000 e 700	497.300	176	Inst. Agronomico
» Canania	189	3.000 e 700	493.400	183	» »
» Cana Rôxa	840	2.500 e 700	523.400	375	» »
» Carolina Legitimo	86	3.000	258.000	83	» »
» Carolina novissimo . . .	150	3.000 e 700	337.200	120	» »
» da terra	114	3.000 e 700	275.300	97	» »
» Catete	8	3.000	24.000	7	Nucleo C. Sales
» Dourado	193	3.000 e 700	573.700	174	Inst. Agronomico
» Egypto	159	500	79.500	124	» »
» Japão	202	3.000 e 700	431.200	172	e Nucleo C. Sales
» Preto	252	500	126.000	207	Inst. Agronomico
» Velludo	4	3.000	12.000	4	Nucleo C. Sales
Milho Amarelão	186	3.500, 3.000 e 800	640.900	164	Inst. Agronomico e Nucleo C. Sales
» Amarelinho	259	3.500, 3.000 e 800	891.500	190	Inst. Agronomico
» Amarelo de Pirassununga	384	3.500, 3.000 e 800	1.054.800	355	Inst. Agronomico
» Catete branco	219	3.500 e 800	750.300	216	Inst. Agronomico
» Chrystal	222	3.500 e 800	752.700	179	Inst. Agronomico e Nucleo C. Sales
» dente de cavallo (sab. branco)	171	3.500 e 800	593.100	139	Inst. Agronomico
» dente de cavallo (sab. rôxo)	275	3.500 e 800	805.200	249	Inst. Agronomico e Nucleo C. Sales
» Ferro	199	3.500 e 800	610.100	174	Inst. Agronomico
» Quarentino	170	3.500 e 800	457.300	161	» »
» Hajado	229	3.500 e 800	658.300	224	» »
Trigo do Egypto	134	1.000	134.000	59	» »
Aveia Branca de Montivideo	408	500	204.000	78	» »
Cevada quadrada	110	1.000	110.000	47	» »
» de 2 ordens	113	500	56.500	53	» »
Feijão fava branca	79	100	7.900	66	Nucleo C. Sales
» vermelha	69	200	13.800	60	» »
» japonez	358	100	35.800	343	Inst. Agronomico
» de Macassar	382	100	38.200	347	» »
» da Florida	6.163	200	1.236.600	280	Inst. Agronomico e Piracicala
Marmellada do cavallo	57	100	5.700	44	Nucleo C. Sales
Capim Catingueiro branco	292	200	58.400	262	Inst. Agronomico

Fonte: RELATÓRIO SACOP (1906). Intervenções da autora (2019).

⁵⁶ Nota-se que este é o primeiro ano em que aparece descrito no “Quadro de Sementes Distribuídas”, a “procedência” específica de todas as espécies de semente remetidas pela SACOP.

1907

Com a **Reforma Carlos Botelho em 1907**, nota-se que a distribuição de mudas e sementes foi segmentada, constando nos Relatórios as informações individuais das distribuições realizadas pela SACOP, pelo IAE e seus Campos, e pelos demais Campos instalados pelo território paulista.

A distribuição realizada diretamente pela SACOP ficou a cargo de sua Seção Botânica, que por sua vez, passara da pasta da CGG-SP para a recém-criada Diretoria de Agricultura (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 16). Com isso, **o Horto Botânico** (que antes pertencia à pasta da CGG-SP e agora à Diretoria de Agricultura) **passou a ser o principal fornecedor de mudas da SACOP.**

Em relação às sementes distribuídas pela SACOP, a procedência manteve-se, ou seja, os Campos do IAE e dos Distritos Agrônômicos continuaram a fornecer sementes à Secretaria. Porém, paralelamente, realizavam sua própria distribuição, a nível local, nos moldes do serviço já realizado pelo Campo de Iguape, desde 1902.

Quanto à análise das sementes distribuídas, segundo o secretário, o serviço deveria ser melhorado, por se tratar de uma distribuição realizada pelo poder público. Assim,

Não basta examinar a germinabilidade de algumas sementes; o exame deve ser completo e generalizar-se a todas as que terão de ser oficialmente distribuídas a cada ano. A fim de se apreciarem as suas qualidades sob o ponto de vista da integridade, maturidade, poder de germinabilidade, grau de pureza, “valor real” e o seu peso absoluto [...] Com um exame mais sério evitar-se-á a importação ou distribuição de sementes impuras, estragadas, misturadas com as de pragas daninhas ou portadoras de moléstias fungosas (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 10)

Nesse sentido, era de interesse que, não somente as sementes, mas também as mudas destinadas à distribuição fossem produzidas exclusivamente pelos Campos de Experiência e Demonstração vinculados ao governo, o que se consolidava a cada ano.

Em 1907,

Os campos de experiência permitiram desenvolver o serviço de distribuição gratuita de mudas, ao qual procurei dar o máximo impulso atendendo ao interesse sempre crescente manifestado pelos lavradores, que em cada ano acodem com os seus pedidos, cada vez mais numerosos. Também desses Campos tem saído a maior porção das sementes distribuídas largamente, correspondendo ao interesse que os lavradores mostram pela aquisição de novas variedades ensaiadas nos campos de experiência (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. XIII).

Assim, as 12.051.025 gramas de sementes distribuídas pela SACOP “foram fornecidas pelo Instituto Agrônômico, Campo de Demonstração de cultura de arroz de Moreira Cezar, Campo de Experiências do Núcleo

Figura 31- Quadro de sementes distribuídas pela SACOP no ano de 1906, destacando as procedências externas ao IAE (Parte 2).

Especies de Sementes	Núm. de volumes	Peso de cada volume em grammas	Peso total em grammas	Núm. de prenosas	Procedencias
Capim Catingeiro roxo . . .	183	200	36.800	163	Inst. Agronomico
» Colônião . . .	421	100	42.100	329	» »
» Gramma de Pernambuco . . .	151	50	7.550	142	» »
» Guiné da Bahia . . .	408	100	40.800	259	» »
» Jaraguá . . .	1.358	100	135.800	435	» »
» milhã branco . . .	301	100	30.100	277	» »
» » do campo . . .	196	100	19.600	184	» »
» » de Itapora . . .	203	100	20.300	182	» »
» roxo . . .	232	100	23.200	200	» »
Milho do Nucleo «C. Salles»	43	100	4.300	1	Nucleo C. Salles
Toesinta . . .	1.517	100 e 200	289.400	273	» »
Fumo amarello Sta. Cruzense	94	50	4.700	94	Inst. Agronomico
» George grande . . .	82	50	4.100	82	» »
» gigante de Maryland . . .	92	50	4.600	71	» »
» petico . . .	69	50	4.450	66	» »
» turco aromatico . . .	238	100	23.800	213	» »
Mamona cambodgensia . . .	2	300	600	1	» »
» de Zanzibar . . .	92	300	27.600	74	Nucleo C. Salles
Gergelim da Bahia . . .	544	150 e 100	74.100	236	Inst. Agronomico e Nucleo C. Salles
Sorgo da California . . .	969	100	96.900	183	Inst. Agronomico e Nucleo C. Salles
» do Minnesota . . .	1.094	100	110.600	194	Inst. Agronomico e Nucleo C. Salles
» de vassoura . . .	1.120	100	112.000	265	Nucleo C. Salles
» branco . . .		1.000	1.000	1	» »
Araruta em Rhizomas . . .	324	1.000	324.000	230	Inst. Agronomico
Linho de Riga . . .	81	50	4.050	78	» »
» de Paskoff . . .	2	500	1.000	1	» »
Maniçoba do Ceará . . .	102	2.000 e 3.000	205.000	44	Ceará
» da Bahia . . .	142	3.000	426.000	77	Jequê (Bahia)
Algodão Upland Griffin . . .	303	2.000	606.000	76	Estados Unidos
Algodão Upland Griffin . . .	26	35.000	910.000	6	» »
» Paula Souza . . .	117	2.000	234.000	50	Villa Americana
» » » . . .	35	35.000	1.225.000	5	» »
Total . . .	24.531		17.904.350	10.037	

Fonte: RELATÓRIO SACOP (1906). Intervenções da autora (2019).

Colonial 'Campos Salles', Fazenda Modelo anexa à Escola Agrícola Prática 'Luiz de Queiroz', sendo outras mandadas vir da Bahia, Paris, Estados Unidos, Egito e Sarapuhy" (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 16-17).

Ainda, pela Secretaria, via Seção Botânica, distribuiu-se

"24.694 plantas, compreendendo enxertos ou mudas de árvores frutíferas e ornamentais, entre as quais de maçãs, peras, cerejas, marmelos, kakis, ameixas, **grevilhas, eucaliptos, thuyas, pinheiros, cedros, magnólias, palmeiras, pau brasil, catalpa, choupas, plátanos, acácias, de diversas espécies**, etc" (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 16, grifo nosso).

Todas essas mudas e enxertos foram fornecidas à SACOP pelo Horto Botânico, que além disso distribuiu "127 enxertos das mesmas árvores frutíferas e 837 ornamentais, como grevileas, eucaliptos, tuyas, pinheiros, cedros, magnólias, palmeiras, pau Brasil, catalpa, choupas, plátanos, acácias de diversas espécies etc." (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 25).

Pelo IAE "a distribuição de mudas e sementes tem continuado com grande atividade a fim de satisfazer a maior parte dos pedidos dirigidos ao estabelecimento" (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 20). No ano, foram remetidos, aproximadamente, 18 mil litros de sementes diversas e 134.781 mudas de espécies frutíferas e de ornamentação (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 20), solicitadas diretamente a Instituição.

O Secretário da Agricultura informa que, "ainda que tenha havido grande distribuição de mudas, o Instituto dispõe atualmente de muitas dezenas de milhares de exemplares e foram tomadas as devidas providências para se poder atender qualquer número de pedido que for dirigido ao estabelecimento" (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 20). O fato demonstra a preocupação, por parte do IAE, em dispor sempre de mudas em qualidade e quantidade satisfatória para atender a todos os solicitantes.

Nos Campos de Experiência e Demonstração implantados pelo Estado, há de se destacar a distribuição de alguns deles: o Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos, em Iguape, de onde foram remetidas mudas e sementes de diversas espécies (RELATÓRIO SACOP, 1907); a distribuição de 300 litros de sementes diversas, realizada pelo Aprendizado Agrícola João Tibiriçá em São Sebastião (RELATÓRIO SACOP, 1907); e as 3.000 mudas de cacau distribuídas aos lavradores de Cubatão pelo Horto Agrário Tropical, ali instalado (RELATÓRIO SACOP, 1907).

1908

Em 1908, as solicitações realizadas à SACOP por meio de "698 cartas pedindo sementes e as 370 pedindo mudas de árvores frutíferas e ornamentais" (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 3) continuaram a ser remetidas pela Seção Botânica da Diretoria de Agricultura.

Pela Seção, foram distribuídas 27.944 mudas e enxertos de árvores frutíferas e ornamentais, originárias do Horto Botânico, dentre as quais: **pau brasil, acácias, eucaliptos, catalpa, cedros, choups, magnólias, pinheiros, araucárias, plátanos, figueiras Benjamin, grevilhas, chorões** (RELATÓRIO SACOP, 1908, grifo nosso). Também foram distribuídas 10.897.250 gramas de sementes que procederam do “Instituto Agrônomo, do Campo de demonstração de cultura de arroz de Moreira Cesar, e da Fazenda-Modelo anexa à Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz, sendo outras recebidas da Índia, de Paris e da Bahia” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. XIII).

Solicitados diretamente ao IAE, foram distribuídos 20.956 litros de sementes de espécies agrícolas e 113.435 mudas, sendo: 25.359 frutíferas e 21.778 ornamentais (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 19).

Também registara-se que o Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos em Iguape e o Horto Tropical de Cubatão realizaram uma distribuição local de diversas mudas e sementes (RELATÓRIO SACOP, 1908).

1909

Em 1909, pelo decreto nº 1749 de 30 de junho, que organizou o Horto Botânico e Florestal, foi extinta a Seção Botânica da Diretoria da Agricultura e criada a **Seção de Expediente**.

Ficaram sob a responsabilidade da nova seção os registros e expedições dos atos relativos à Secretaria; as respostas às diversas cartas vindas de agricultores de todo o Estado em busca de informações sobre as lavouras e o a distribuição das sementes solicitadas diretamente à SACOP (RELATÓRIO SACOP, 1909).

Assim, a distribuição direta de sementes pela SACOP, “de janeiro a junho, correu pela Seção de Botânica a cargo do Sr. Gustavo Edwall, e daquele mês até dezembro, pela Seção de Expediente, a cargo do Sr. Valdomiro Rodrigues de Alckmin” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 27).

As 11.035.780 gramas de sementes distribuídas vieram do “Núcleo Colonial de Nova Odessa, da Fazenda Modelo de Piracicaba, Campo de Demonstração de cultura de arroz por irrigação de Moreira Cesar, de Campinas, do Egito, de Paris e dos Estados Unidos da América do Norte” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 28). Além das provenientes do Horto Tropical de Cubatão.

Nota-se que “o serviço de distribuição de mudas de plantas frutíferas, ornamentais e de arborização foi executado naquele primeiro período, diretamente pela diretoria, e de agosto em diante pelo Sr. Gustavo Edwall, já então nomeado diretor do Horto Botânico” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 28), sendo que, as mudas distribuídas procederam do Horto e também dos Campos do IAE.

Por solicitações remetidas à Secretaria, o Horto distribuiu 10.756 plantas arbóreas próprias para arborização e o IAE, 26.415; as quais, somadas às frutíferas, totalizaram “76.533 mudas de plantas ornamentais e frutíferas, todas exclusivamente produzidas naqueles dois estabelecimentos” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 31).

Paralelamente, respondendo a pedidos enviados diretamente ao IAE, esse forneceu 29.703 mudas, sendo 6.930 de árvores diversas próprias para arborização, além das espécies agrícolas e frutíferas. Também foram remetidos 6.113 litros de sementes, destacando-se o envio de sementes de eucaliptos (RELATÓRIO SACOP, 1909).

Nesse ano, verifica-se que além de fornecer mudas à SACOP, **o Horto realiza uma distribuição “própria” destinada às solicitações a ele diretamente realizadas**, sendo que “foram distribuídas pelo Horto 10.360 mudas de plantas ornamentais, 5.815 frutíferas enxertadas e 995 estacas e garfos para enxerto, além de 16.925 gramas de sementes diversas” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. XIV).

Localmente, o Aprendizado Agrícola João Tibiriçá “distribuiu muitas mudas de diversas plantas sendo agora as mais procuradas as de cacaueiro, das quais foram ultimamente fornecidas 1.600 nos municípios de S. Sebastião e Villa Bella” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. XVII).

Enquanto o Aprendizado Agrícola Bernardino de Campos, em Iguape, “forneceu aos lavradores da zona 1.063 litros de sementes de arroz de várias qualidades, e 130 de sementes selecionadas de milho e 304 enraizados e bacelos de videiras, além de menores quantidades de sementes de girassol e feijão, 373 cacaueiros e 142 mudas de eucaliptos e outras espécies” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. XVII).

1910 As atividades realizadas pela SACOP nos anos de 1910 e 1911 encontram-se compiladas em um único

1911 Relatório. A partir dessa publicação e juntamente com a **implantação da Reforma Antônio de Padua Sales** em 1911 (vide Item 2.1), no que tange às distribuições realizadas por intermédio da Secretaria, as quantidades de **mudas enviadas passam a ser descritas no capítulo do Serviço Florestal**, enquanto as **de sementes permanecem na Distribuição de Sementes, sendo realizada pela Seção de Expediente**.

No período, o Serviço de Distribuição de Sementes “desenvolveu-se extraordinariamente, e foi melhorado de modo a evitar reclamações” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 42). Foram remetidas 43.577.800 gramas de sementes, procedentes do IAE, do Egito, da Argentina e dos Estados Unidos (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911).

Paralelamente, ficou a cargo do Serviço Florestal, instalado no antigo Horto Botânico e Florestal, agora Horto Florestal, e administrado por Edmundo Navarro de Andrade (1881-1941), a realização da distribuição das mudas solicitadas à Secretaria e das requeridas por agricultores que visavam à cultura florestal e, por isso, dirigiam-se diretamente do Horto Florestal.

Na instituição reformulada, a primeira medida tomada pelo novo diretor foi dividir o viveiro em duas seções: “uma para essências florestais propriamente ditas e destinadas ao reflorestamento do nosso Estado, pelo governo e por particulares, e outra para essências arbóreas destinadas à arborização de praças, ruas e jardins, pelas

Câmaras Municipais” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 38)⁵⁷. Dessa forma, o Serviço Florestal poderia fornecer essências florestais, sem deixar, porém, de distribuir espécies arbóreas.

Relativo à distribuição de essências florestais, preocupava-se em dispor de mudas em quantidade suficiente para que qualquer lavrador interessado pudesse desenvolver a cultura florestal, contando, para isso, com o apoio governamental. A medida tinha em vista suprir uma carência do antigo Horto, pois muitos já haviam tentado a cultura florestal, “apoiados pelo fornecimento de mudas do governo; mas nunca o Horto as havia produzido em quantidade suficiente para atender aos pedidos avultados” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 37-38).

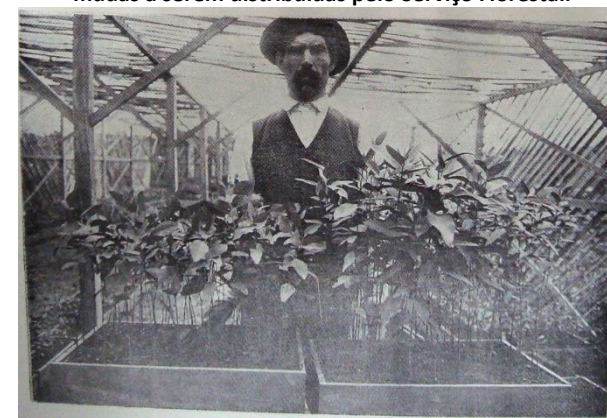
Consta no Relatório que o Serviço Florestal, já no início, teve grande aceitação entre os lavradores, sendo que, “uma vez anunciada a distribuição de mudas e, apesar da exiguidade de plantas remetidas nos anos anteriores, em menos de um mês recebeu o Serviço Florestal pedido para cerca de 500.000 mudas” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 38).

Nota-se que, “apesar de ter iniciado os trabalhos no viveiro em época um pouco tardia, **já no primeiro ano pode o Serviço Florestal distribuir mudas como até então não o havia ainda feito nenhum estabelecimento do Estado**. Em nove meses, incluindo o tempo necessário para a criação de mudas, remeteu o Serviço Florestal a 173 lavradores, 250.141 plantas” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 39, grifo nosso), devidamente acondicionadas em pequenos caixotes de madeira (Figura 32), demonstrando o aprimoramento no serviço (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911).

No período, figuram entre as espécies distribuídas: **cupressus, grevilha, araucária, plátano, casuarina, salgueiro, thuya, pau brasil, jacarandá, castanheiros, cryptomerias, ficus benjamina e camphoreiras** (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911). Porém, o grande destaque recai sobre o **eucalipto**, que nos anos seguintes, reinaria como a espécie mais fornecida, “não que o Serviço Florestal desse preferência a esta ou aquela espécie. É que uma vez iniciada a sua distribuição, foi ela alvo da preferência dos próprios lavradores” (SCHMIDT; REIS, 1942, p. 145).

Respondendo as solicitações de mudas e sementes realizadas diretamente ao IAE, em 1910, houve a distribuição de 764 litros e mais 12 quilos de sementes e 100.678 mudas de plantas. Enquanto em 1911, o número de mudas remetidas elevou-se a 147.136, e as sementes foram distribuídas em quantidade de 15.500 gramas (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911).

Figura 32 - Caixotes de madeira onde eram acondicionadas as mudas a serem distribuídas pelo Serviço Florestal.



Fonte: RELATÓRIO SACOP (1910/1911).

⁵⁷ O Relatório informa que “no viveiro do Horto Florestal foi estabelecida uma seção de plantas destinadas à festa das árvores, de modo a poder atender aos pedidos feitos por todos os grupos escolares e escolas do Estado de São Paulo” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 41).

Em Iguape e São Sebastião, “tanto num como no outro Aprendizado fez-se larga distribuição de mudas e sementes aos lavradores da zona” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 30) e pelo Horto Agrário Tropical, em “1911, foi feita a distribuição gratuita de 35.500 mudas” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 49).

1912

Em 1912, o Horto Agrário Tropical, até então instalado em Cubatão, foi transferido para Ubatuba, visando um melhor desenvolvimento no cultivo de espécies tropicais. Assim, entre 1912 e 1913 “foram distribuídas aos lavradores 2.900 grs. de sementes e 155 mudas de plantas tropicais” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 65).

1913

Em 1912, pelo Aprendizado Agrícola João Tibiriçá, mudas de árvores frutíferas e ornamentais foram “distribuídas aos lavradores do município em numero de 2.290, sendo 1.580 de cacaueiros, 460 de videiras e 250 de amoreiras e outras árvores frutíferas [e] do arroz plantado e colhido pelos alunos foram selecionados e distribuídos aos lavradores do município 640 litros” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 32). No ano seguinte, 1913, “foram distribuídas aos lavradores dos arredores 2.165 mudas de cacaueiros, videiras, amoreiras, limoeiros, fruteiras de pão, laranjeiras e abacaxis, além de 680 litros de sementes escolhidas de arroz de 2 variedades” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 34).

Também a nível regional, em 1912, o Aprendizado Agrícola Bernardino de Campos, distribuiu

3.532 mudas de plantas, sendo 1.205 de **eucaliptos diversos** e 2.327 de diferentes árvores frutíferas, além de 2.327 canas de açúcar, [...] também distribuiu aos lavradores do município, do produto das plantações dos alunos, 1.830 litros de sementes selecionadas, sendo 1.780 de arroz de várias qualidades e 50 de soja, tremoço e sorgo (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 33-34, grifo nosso).

Enquanto em 1913, por esse mesmo Aprendizado, “foram distribuídas a lavradores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina 1.300 litros de sementes de diversas qualidades de arroz” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 37) e “2.484 mudas ou enxertos de 16 espécies vegetais, além de mais de 62 litros de sementes de soja e outras plantas, a lavradores do Estado, que as receberam no estabelecimento” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 37)

Por solicitações realizadas diretamente ao IAE, foram distribuídas, nos anos de 1912 e 1913, respectivamente 164.683 e 174.151 mudas, dentre as quais: café, cana, bacelos e enraizados de videiras e plantas diversas, que corresponderam ao grande número de distribuições (92.931 mudas em 1912 e 102.556 mudas em 1913). Além dessas, de forma direta pela Instituição, foram distribuídos 671,108 litros (1912) e 94,575 litros (1913) de sementes, sendo que outras foram remetidas à SACOP (RELATÓRIO SACOP 1912/1913).

Enquanto isso, “o Instituto Agrônômico de Campinas forneceu à Diretoria, [em 1912], para distribuição, 1.123 quilos de sementes de girassol, linho, mucuna forrageira, sorgho, tremçoço branco e teosinto, [sendo que,] todas as outras sementes distribuídas foram importadas da Itália” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 68).

Em 1913, as sementes distribuídas pela SACOP procederam da Europa (Itália e França), “com exceção apenas de 1.200.000 gramas de milho, procedente da Fazenda Modelo de Amparo e 214.000 gramas de soja amarela, proveniente de Pindamonhangaba [Campo de Experiência e Demonstração de Moreira Cezar]” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 69).

As mudas de espécies arbóreas e essências florestais continuaram a ser distribuídas pelo Serviço Florestal. No ano de 1912 “foram distribuídas 878.998 mudas. Em 1913 a distribuição elevou-se a 1.138.929” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 54), destacando-se os **eucaliptos, as araucárias brasileiras, as casuarinas e os cinamomos**, como demonstra a Figura 33.

Complementando os dados, no Relatório as SACOP de 1913, o secretário alonga-se em uma detalhada explicação sobre o quão produtivo o Serviço Florestal já se mostrava para o Estado, tendo em vista que o preço de produção da muda caíra de 179 réis em 1911, para 131 réis em 1912, e para 100 réis em 1913.

Como se vê, tem diminuído anualmente o preço do custo de mudas produzidas pelo Serviço Florestal, ao Estado, que ainda menor seria se houvesse saída para todas as mudas produzidas e aqui existentes. Em 1914, mais baixo será aquele curso, visto que nos quatro primeiros meses já foram distribuídas mais plantas do que nos cinco primeiros meses de 1913 e também porque já existe um grande numero de pedidos (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 56).

A observação do secretário elucida a dimensão e a economia atingida pelo Serviço Florestal já em seus primeiros anos de funcionamento. O histórico anterior, de quando a demanda de produção do Horto Botânico e Florestal não sustentava a procura, foi invalidado, uma vez que a Instituição foi devidamente organizada e aparelhada com recursos suficientes para produzir mudas em quantidade e qualidade, capazes de atender a todos os lavradores paulistas, com gastos menores de produção (Figura 34).

Buscando mitigar ainda mais os custos do Estado, foi criada a Seção de Fruticultura, anexa ao Horto Florestal. Até então, “elevadas eram as despesas feitas pelo Estado com a aquisição de mudas de árvores frutíferas e seu fornecimento gratuito aos particulares, fato que determinou a criação desse novo serviço, feito sem aumento de pessoal e sendo o custeio mantido dentro da verba consignada para a referida aquisição e distribuição” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. XXXII).

Figura 33 – Relação de espécies distribuídas pelo Horto e suas quantidades (anos de 1912 e 1913).

	1912	1913
Eucalyptos	465.680	871.685
Araucarias brasileiras	91.981	48.602
Casuarinas	24.993	28.888
Cinnamomos	22.460	44.310
Platanos	16.599	20.455
Cedros Nacionaes	10.467	11.046
Cupressus	7.684	5.581
Ligustrum (Alfeneiros)	7.370	14.331
Choupos	6.735	750
Thuyas	5.689	9.862
Grevilleas	4.140	542
Jacarandás	2.931	11.142
Cryptomerias	2.676	13.221
Pau Brasil	2.209	405
Faveiros	1.745	980
Salgueiros	1.550	278
Tamboris	1.235	—
Amoreiras	1.000	6.550
Acacias	573	2.970
Ficus Benjamina	343	442
Carvalhos	182	288
Jatobás	157	179
Magnolias	254	4.271
Araribás	53	84
Perobinhas	—	541
Robinea pseudo-acacia	—	408
Guarantans	—	260
Pinheiros Americanos	—	12.554
Canelleiras	—	2.942
Cabreúva	—	126
Catalpas	—	162
Ailanthus glandulosa	—	162
Toxodium distichum	—	220
Carobas	—	2.450
Gledtschia	—	1.085
Aroeira	—	3.450
Arvores fructíferas	—	683
Diversas	—	102
	678.998	1.138.927

Fonte: RELATÓRIO SACOP (1912/1913).
Intervenção da autora (2019).

Figura 34 - Gastos com a produção das mudas distribuídas pelo Serviço Florestal entre 1911 e 1914.

	Despeza total	Mudas distri- buidas	Preço por muda
Em 1911	44:679\$236	256.141	178,6 réis
» 1912	83:427\$665	678.725	1 2,9 »
» 1913	149:275\$600	1.138.927	131 »
» 1914	113:475\$610	1.263.390	89,9 »
Total	390:858\$111	3.331.183	

Fonte: RELATÓRIO SACOP (1914).

1914

A **distribuição dessas frutíferas** seria iniciada em 1914, contando com aproximadamente 30 mil exemplares em cultivo, o que correspondia ao triplo do distribuído nos anos anteriores, adquiridos de terceiros (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913).

Porém, alertava o secretário que,

Com o fim de incitar o melhor aproveitamento das mudas de árvores frutíferas, seria muito conveniente substituir o atual sistema de distribuição gratuita pelo de venda, ainda que por preço ínfimos, e isto porque se tem observado que a gratuidade muito influi para a perda de grande quantidade de exemplares, abandonados nas estações de destino, ou plantados sem o devido cuidado (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. XXXIII).

Em meio às modificações resultantes da **Reforma Paulo de Moraes Barros na SACOP** (vide Item 2.1), no ano de 1914, as mudas de espécies frutíferas continuaram, porém, a serem distribuídas gratuitamente, procedentes da **Seção de Fruticultura do Horto Florestal** (RELATÓRIO SACOP, 1914). Nesse ano houve o fornecimento de 31.049 mudas, destacando-se: as pereiras (9.867 mudas), as jabuticabeiras (6.073 mudas) e as videiras (3.349 mudas) (RELATÓRIO SACOP, 1914).

Ainda provenientes do Horto, por meio do Serviço Florestal, foram distribuídas 1.263.390 mudas de plantas arbóreas e essências florestais, exclusivamente a solicitantes paulistas, tendo em vista que “o Serviço Florestal só distribui mudas às pessoas residentes no Estado de S. Paulo e que, por isso, tem um campo relativamente limitado” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 61).

Releva-se que

A princípio, os eucaliptos constituíam a quase totalidade das mudas distribuídas pelo Horto, o que se explica pela maior facilidade na obtenção de mudas e pela rapidez de crescimento e excelente qualidade de madeira desta preciosa essência florestal. Pouco a pouco, porém, vão aparecendo outras espécies a concorrer com os eucaliptos, de modo que a sua porcentagem no número de mudas distribuídas tem decrescido, como vê-se a seguir [Figura 35] (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 61).

De fato, enquanto em 1911 o Serviço Florestal distribuía apenas 16 diferentes espécies arbóreas, dentre as quais o gênero eucalipto destacava-se correspondendo a 91% das mudas enviadas; em 1914, o Serviço passou a contar com 78 tipos diferentes de espécies arbóreas, o que reduziu a 64,8% a distribuição de eucaliptos (RELATÓRIO SACOP, 1914).

Figura 35 – Quantidade total de mudas, quantidade de eucaliptos e suas porcentagens, distribuídos pelo Serviço Florestal entre 1911 e 1914.

	Total das mudas distribuídas	Sendo de eucalyptus	% para os eucalyptus
Em 1911	250.141	228.969	91
Em 1912	678.725	465.680	68,6
Em 1913	1.138.927	871.685	76,5
Em 1914	<u>1.263.390</u>	<u>819.312</u>	64,8
	3.331.183	2.385.646	

Fonte: RELATÓRIO SACOP (1914).

O envio de sementes, pela Seção de Expediente da SACOP, continuou com os pedidos avultados.

Assim, “pela distribuição feita pelo chefe da Seção, receberam os lavradores do Estado, de janeiro a dezembro, para cultura, 21.560 quilos e mais 53.169 litros de sementes diversas e, para experiências, 8.083 quilos” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 71). Essas eram provenientes do exterior (Estados Unidos, Argentina e França) e dos Campos de Experiência e Demonstração do IAE, da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, em Piracicaba e da Fazenda Modelo de Amparo (RELATÓRIO SACOP, 1914).

O IAE recebeu 2.933 pedidos de mudas e sementes de diversos agricultores do Estado, aos quais, em resposta, distribuiu aproximadamente 8.200 quilos de sementes e 179.466 mudas de frutíferas, arbóreas, enxertos, canas, bachelos e enraizados de videiras e café (RELATÓRIO SACOP, 1914).

Esse serviço utilíssimo é bastante apreciado pelos fazendeiros, e é muito conveniente para animar os colonos ou pequenos lavradores, sobretudo recém-chegados. O agricultor gosta de plantar e de ter logo um pequeno pomar, sobretudo agora em período difícil [1ª Guerra Mundial], em que se procura, por todos os meios, facilitar e baratear a vida. Foram estas considerações que levaram a desenvolver mais os viveiros do Instituto, tendo aumentado as distribuições em 1914 e sendo preparado para, quase sem despesas, desenvolver ainda este serviço em 1915 (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 58).

Além dessa distribuição, à pedido da Secretaria, o IAE abasteceu os agricultores dos diversos distritos agrônômicos do Estado com “várias quantidades de bachelos e enraizados de videiras e de mudas de árvores frutíferas e ornamentais, indígenas, naturalizadas e exóticas” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 48). Esses agricultores seriam paralelamente, auxiliados pelos inspetores de agricultura locais, caso precisassem de instruções ou conselhos relativos ao cultivo das plantas.

Em fins de 1914, por medidas de economia do governo, foram fechados os Aprendizados Agrícolas “Bernardino de Campos” e “João Tibiriçá”, que não deixaram, porém, de realizar sua distribuição local no ano.

Pelo Aprendizado Agrícola “Bernardino de Campos”

foram distribuídas aos lavradores do município 1.966 mudas de eucaliptos, 224 laranjeiras de fruto doce, **127 jacarandá mimosaelofia**, **98 de cedro do Líbano**, 12 cidreiras, 16 mamoeiros imperiais, 20 ataseiros, 16 fruteiras do conde, 13 romeiras, 4.000 canas de açúcar, além de outras espécies em menos quantidade, somando todas 52 mudas [e] 130 litros de sementes de arroz de 3 variedades (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 37, grifo nosso).

No Aprendizado João Tibiriçá, o diretor “distribuiu aos lavradores do município 451 mudas de cacaueiros, 128 de amoreiras, 200 de limeiras galegas, 22 de coqueiros da Bahia e 30 litros de sementes de soja amarela” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 36).

Ainda, a Fazenda Modelo de Amparo realizou a distribuição de forma gratuita de algumas sementes ali produzidas, além das que já haviam sido remetidas para fornecimento direto pela Seção de Expedição da SACOP (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 68).

Dos produtos colhidos no Horto Tropical de Ubatuba “foram distribuídos aos lavradores das vizinhanças semente de cereais e de muitas outras espécies, [...] Foram distribuídas 808 mudas de diversas árvores frutíferas e **552 de árvores ornamentais [...]**” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 70, grifo nosso).

Ainda sobre o Horto de Ubatuba, o Secretário expõe que “as plantações de árvores florestais não tem tido grande aumento, mas é crer que em breve essa lacuna desapareça, visto como esse horto passou a ser subordinado ao Serviço Florestal, cujo diretor lhe deverá imprimir uma feição prática, tornando-o mais proveitoso” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 70).

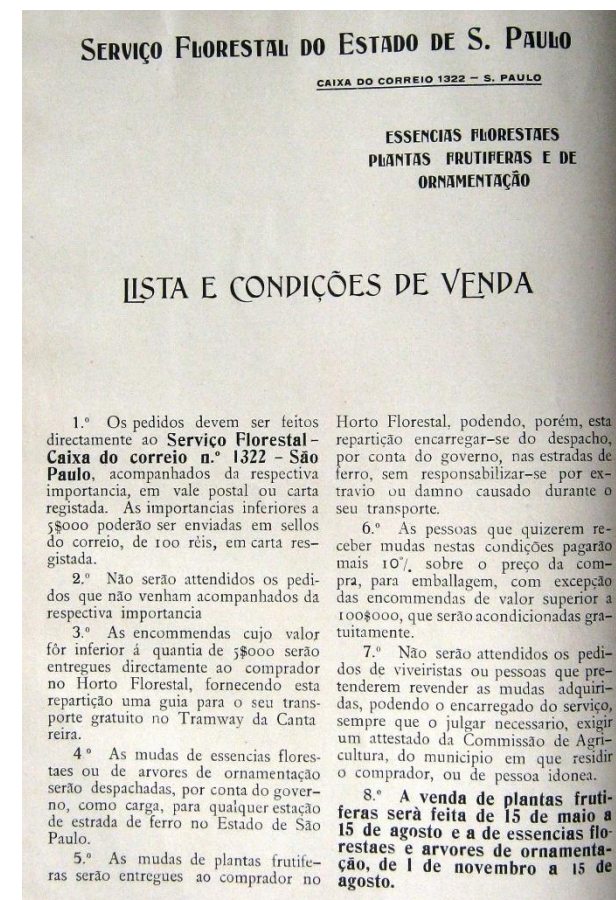
1915 Durante os anos de 1915 e 1916, a distribuição da SACOP permaneceu a cargo da Seção de Expedição,
1916 tendo sido distribuídas de forma gratuita aos lavradores do Estado as sementes procedentes do IAE; dos Campos de Demonstração do “Ensino Agrícola Ambulante”, estabelecidos em terrenos particulares e do Estado da Bahia (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916).

Enquanto isso, o IAE e o Serviço florestal passaram a cobrar um valor simbólico pelas espécies frutíferas solicitadas por particulares, o que, posteriormente, se estenderia a todas as essências.

Pelo Serviço Florestal, a cobrança foi iniciada a partir do mês de março de 1915, quando o governo “com o fim de incitar o melhor aproveitamento das mudas de plantas frutíferas, resolveu substituir o sistema de distribuição gratuita pelo de venda” (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 63). Os Relatórios não esclarecem se foi nesse mesmo mês o início da cobrança pelo IAE, mas afirmam que essa alteração foi necessária, pois se vinha observando “que a gratuidade muito influi para a perda de grande quantidade de exemplares abandonados nas estações de destino ou plantadas sem o devido cuidado” (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 63).

Essa modificação já era prevista e recomendada pelo Secretário da Agricultura no Relatório de 1912/1913, tendo em vista que, nos últimos anos, mesmo avisadas, muitas pessoas haviam deixado de retirar as mudas solicitadas nas estações ferroviárias; enquanto outras as solicitavam em número bem superior ao que a superfície do terreno comportava (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913).

Figura 36 – Regulamento para o fornecimento de mudas pelo Serviço Florestal (Parte 1).



Fonte: Revista O Fazendeiro (1915).

Há de se destacar que, no princípio “não faltaram censuras, a estas medidas, dizendo-se que por este fato o governo em lugar de auxiliar e promover o desenvolvimento da cultura de plantas frutíferas vinha paralisa-las, pois que com a venda diminuiria muito o número de plantas fornecidas” (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 80).

Os fatos, porém, comprovam o contrário, tendo em vista que no período pelo IAE “a produção, a venda ou a distribuição gratuita de mudas e sementes aumentaram bastante, não só quanto ao número, como também quanto às variedades” (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 63). Notava-se o mesmo para o Serviço Florestal, cuja distribuição elevou-se em quase 20 mil unidades (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916).

Isso fez com que no ano seguinte (1916), **não apenas as espécies frutíferas fossem cobradas, mas também as ornamentais e florestais distribuídas a particulares pelo IAE e pelo Serviço Florestal**; permanecendo de forma gratuita apenas a distribuição realizada às Câmaras Municipais, aos Hospitais e às Escolas do governo (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916).

No que tange ao Serviço Florestal, o mesmo redigiu um regulamento (Figura 36 e 37) constando as condições para aquisição de essências florestais, plantas frutíferas e de ornamentação. Dentre seus itens, o regulamento determinava a forma como as plantas seriam despachadas, o período do ano em que cada essências estaria disponível para venda e os valores que seriam praticados na cobrança.

Essa cobrança, relacionada às mudas arbóreas e florestais distribuídas pelo SDMS, marca, pois, o fim do recorte temporal adotado para esta pesquisa. Porém, posteriormente, a distribuição de mudas e sementes continuou a ser realizada pelo governo mediante pagamento; e até nos dias atuais a venda é executada pelo Departamento de Sementes, Muda e Matriz (DSMM)⁵⁸ da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), pertencente a atual Secretaria da Agricultura e Abastecimento do governo paulista.

⁵⁸ O DSMM/CATI produz e comercializa mudas e sementes com garantia de qualidade, por meio das Casas de Agricultura, Núcleos de Produção de Sementes (localizados em Aguiá, Araçatuba, Avaré, Bauru, Fernandópolis, Ibitinga, Itapetininga, Lucélia, Manduri, Paraguaçu Paulista, Ribeirão Preto, Santo Anastácio, São José do Rio Preto, Taubaté) e Núcleos de Produção de Muda (localizados em Itaberá, Marília, Pederneiras, Presidente Prudente, São Bento do Sapucaí, Tietê); sendo que as sementes também podem ser remetidas pelo Correio. As informações estão disponíveis em:
< <http://www.cati.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/venda-de-mudas-e-sementes>>. Acesso em: 10 de março de 2019.

Figura 37 - Regulamento para o fornecimento de mudas pelo Serviço Florestal (Parte 2).

PLANTAS FRUTÍFERAS	
Videiras:	
estacas de meio metro para plantar	10 réis
» » um » » » »	20 »
» » meio metro para enxertia	20 »
enteados de um anno, para cavallo	100 »
» » dois annos, » » » »	200 »
» » um anno, productores directos	450 »
» » » » enxertados	1000 »
Marmeleiros:	
de pé franco (productor directo)	200 »
enxertados	400 »
Pereiras:	
de pé franco	200 »
enxertadas sobre marmeleiro	500 »
Macieiras:	
enxertadas sobre macieiras	500 »
» » marmeleiro	500 »
Pecqueiros	600 »
Cerejeiras	600 »
Oliveiras:	
de um anno	4000 »
Nakiseiros, figueiras	
e nogueiras européas	500 »
Alfarrobeiras e aveleiras	400 »
Laranjeiras:	
azedas, de um anno	400 »
enxertadas de um anno (bahiana, pera, cravo etc.)	500 »
enxertadas de dois annos (bahiana, pera, cravo etc.)	1000 »
Mexeriqueiras:	
de um anno	800 »
Limoeiros:	
enxertados, azedos e doces, de um anno	600 »
enxertados, azedos, de dois annos	1000 »
Jaboticabeiras:	
de um anno	200 »
de dois annos	500 »
Mangueiras	400 »
Aboceteiros	500 »
Goiaberas, nespereiras, uvalheiras e pitangueiras de um anno	500 »
de dois annos	500 »
Fruteiras de conde:	
de um anno	500 »
de dois annos	400 »
de tres annos	600 »
Jaqueiras	500 »
Guabiobeiras:	
de dois annos	400 »
Ameixeiras do Pará	400 »
Cajueiros:	
de um anno	500 »
Castanheiros do Pará e cabelludas	500 »
MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS E DE ARVORES DE ORNAMENTAÇÃO.	
Primeiro grupo: — Eucalyptos, platanos, cedrelas, araticarias, cinnamomos, casuarinas, alleneiros, acacia-cavallo, chorões, jatobás, castanheiros do Pará, faveiros, jacarés, pau-pereira, embrussô, barbatimão, guaratã, pau de macaco e outras essencias indigenas:	
Um exemplar	\$100 réis
Dez exemplares	\$800 »
Cem »	\$8000 »
Mil »	\$80000 »
Dez mil exemplares	\$800000 »
Para maior numero 10 réis a muda	
Segundo grupo: Magnolia amarella, thuya, canelheiras, cupressus, grevilleas, jacarandás-mimosos, acacias, cryptomeria, aroeiras, dillénias, choupos, paineiras, kapok, leucaena glauca, ingás, tamboriz, olho de cabra, araribá, pau Brazil, aleurites, citrus trifoliata, tristanias, robinias, cassias:	
Um exemplar	\$500 réis
Dez exemplares	\$4000 »
Cem »	\$40000 »
Mil »	\$400000 »
Dez mil exemplares	\$4000000 »
Terceiro grupo: — Carvalhos nacionaes e europeus, ficus Benjaminia, palmeiras e alecrim:	
Um exemplar	\$400 réis
Dez exemplares	\$2000 »
Cem »	\$20000 »
Mil »	\$200000 »
As mudas de essencias florestaes e arvores de ornamentação continuam a ser fornecidas gratuitamente ás Camaras Municipaes quando destinadas a logradouros publicos.	
Não se fornecem mudas para fora do Estado	

Fonte: Revista O Fazendeiro (1915).

2.3 Os centros produtores de mudas e sementes e a rede ferroviária

Como exposto anteriormente, no período estudado figuram como centros fornecedores de mudas e sementes ao SDMS:

- o Jardim de Guanabara, o Campo de Taquaral, o Campo de Santa Elisa, o Cafezal de Experiência e Demonstração de Monjolinho e o Campo de Demonstração de Nova Odessa - **pertencentes ao IAE.**

- a Fazenda-Modelo da Escola Prática de Agricultura de Piracicaba; o Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos em Iguape e do Aprendizado Agrícola João Tibiriçá em São Sebastião— **todos esses Campos administrados pelos Inspetores de Agricultura e anexos a Escolas de Agricultura Estaduais.**

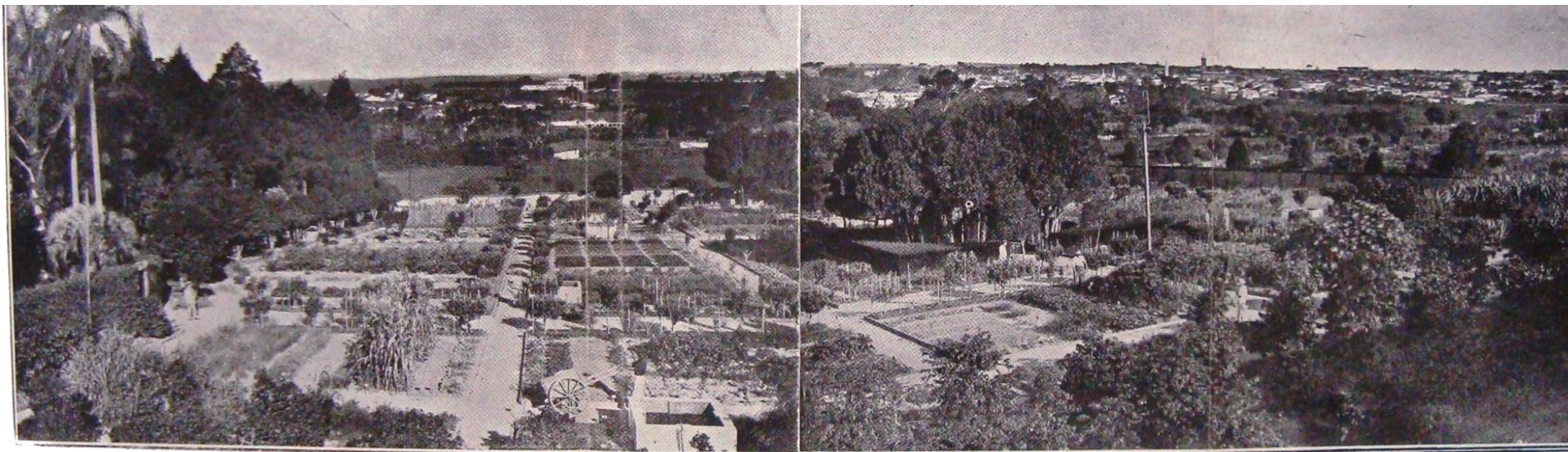
- a Fazenda-Modelo de Amparo; o Campo de Demonstração de cultura de Arroz de Moreira Cezar em Pindamonhangaba (1º Distrito Agrônomo) e o Campo do Núcleo Colonial Campos Salles (2º Distrito Agrônomo) — **administrados pelos Inspetores de Agricultura.**

- o Horto Botânico de São Paulo (na Serra da Cantareira) e o Horto Agrário Tropical de Cubatão (posteriormente transferido para Ubatuba) — **administrado pelo Horto Botânico de São Paulo.**

Buscando averiguar quais as espécies produzidas por essas unidades e a infraestrutura que dispunham para subsidiar a produção de mudas e sementes, na sequência será analisada a estrutura de cada uma delas, face a sua importância para o desenvolvimento do SDMS .

2.3.1 Campo do Jardim de Guanabara

Figura 38 – Vista panorâmica do Jardim de Guanabara.



Fonte: Relatório SACOP (1917).

Como exposto por Romero e Enokibara (2018b; 2018c) na sede do Instituto Agrônomo do Estado em Campinas, além das edificações destinadas aos setores administrativos (Figura 39), laboratórios, biblioteca e estufa, existia uma grande área aberta, conhecida como Jardim de Guanabara (Figura 38), onde eram realizadas as experiências de cultivos e os estudos fundamentais sobre todas as culturas de interesse, fossem elas agrícolas, silvícolas ou ornamentais.

O início de sua utilização remonta à data de fundação do Instituto ainda no período imperial em 1887. Porém em 1894, face ao grande número de visitas que o lugar vinha recebendo de fazendeiros e agricultores da região, foi transformado em Campo de Experiência e Demonstração (RELATÓRIO IAE, 1894).

Antes da implantação do Serviço Agrônomo, em 1899, além das diversas experiências de estrumação de espécies agrícolas, como o café, o milho, a cana, a uva e o algodão; o Jardim empenhou-se no cultivo de “**coníferas**

transatlânticas” (RELATÓRIO IAE, 1893, p. 171, grifo nosso) e de “**árvores nacionais** visando à verificação da velocidade de crescimento e aclimação quando plantadas fora das matas” (RELATÓRIO IAE, 1893, p. 171, grifo nosso). Além de iniciar, em 1896, a pedido do secretário da agricultura, o cultivo de mudas de **eucaliptos** visando o envio às Câmaras Municipais do Estado (RELATÓRIO SACOP, 1896).

Com a organização imposta pelo Serviço Agrônômico, observa-se pelos Relatórios da SACOP um aumento significativo no número e principalmente na variedade de plantas cultivadas em seus canteiros, com terra essencialmente arenosa.

Em 1900, o Campo de Guanabara apresentava na entrada uma seção de diversas coníferas europeias, conhecida como Parque Arboretum (Figura 40); na lateral esquerda localizavam-se os canteiros de diversas culturas agrícolas, inclusive os dedicados aos estudos da cafeicultura (Figura 41); e à direita, além do vinhedo encontrava-se uma seção de aclimação de plantas exóticas e multiplicação de espécies indígenas, acomodadas em diversos canteiros e vasos (Figura 42 e 43) (RELATÓRIO SACOP, 1900), como demonstra o Mapa 3.

Figura 39 – Entrada do edifício sede do IAE.



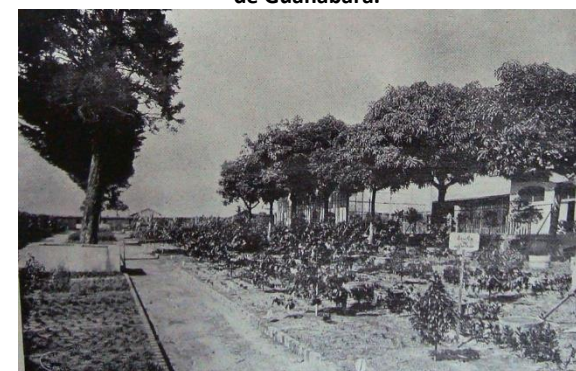
Fonte: RELATÓRIO IAE (1908).

Figura 40 - Parque Arboretum na entrada do Jardim de Guanabara.



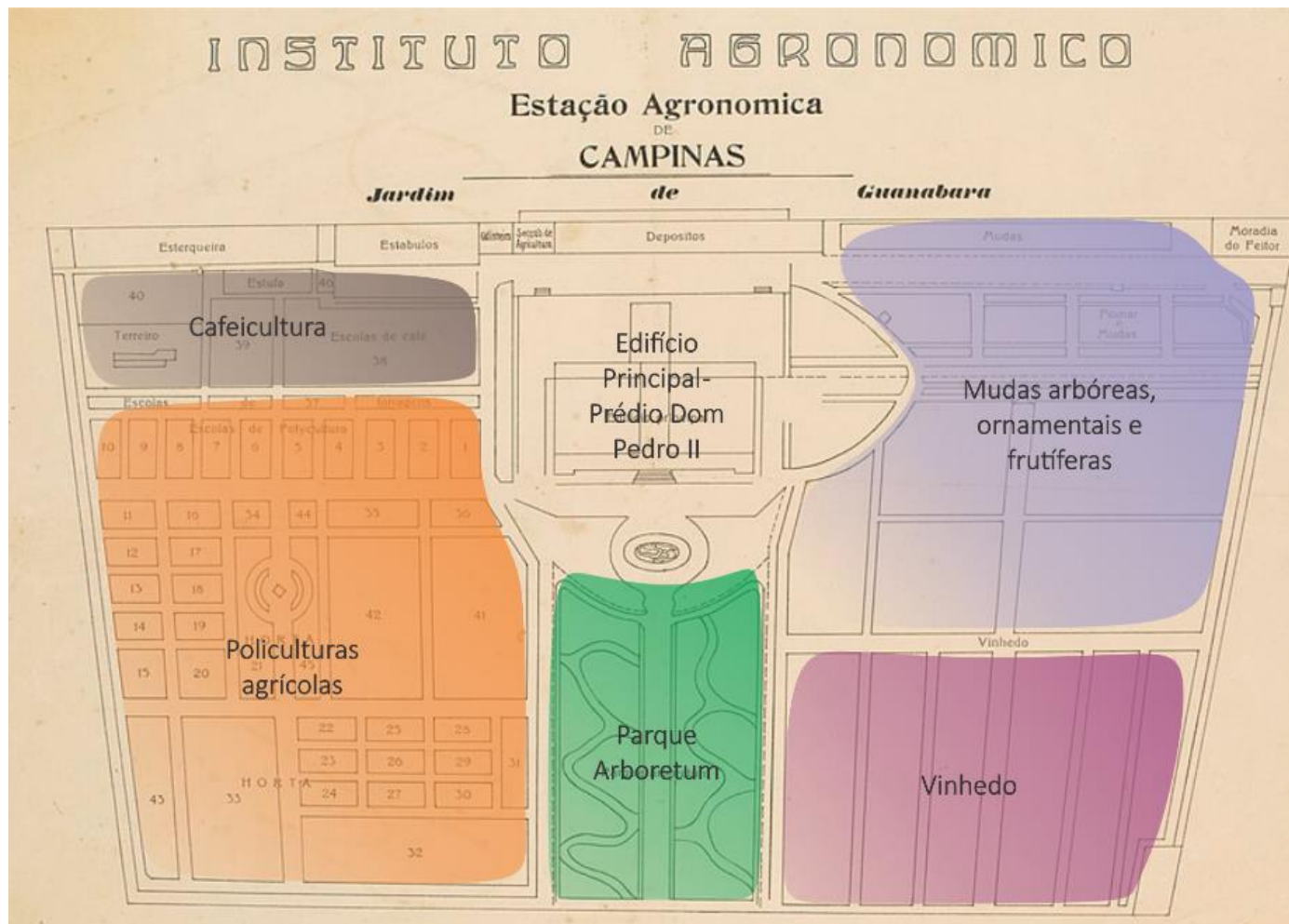
Fonte: Relatório IAE (1908).

Figura 41 – Canteiros de experiência de café e policulturas no Jardim de Guanabara.



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Mapa 3 - Mapa do Jardim de Guanabara com a espacialização de seus canteiros de produção e experiências.



Fonte: Acervo do Museu Paulista, disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/bd/Instituto_Agronomico._Esta%C3%A7%C3%A3o_Agronomica_de_Campinas_-_1%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg/1024px-Instituto_Agronomico._Esta%C3%A7%C3%A3o_Agronomica_de_Campinas_-_1%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg. Acesso em: 14 de agosto de 2018. Intervenções da autora (2019).

Figura 42 – Vista panorâmica do vinhedo, parque de arbóreas e pomar no Campo de Guanabara.



Fonte: Relatório SACOP (1917).

Para a realização de experiências de cultivo, o Campo de Guanabara contava ainda com uma estufa (Figura 44 e 45) construída no período imperial e uma seção onde estavam “instalados em vasos os estudos da terra do Estado e das convenientes adubações pelos novos métodos de experimentação direta” (Figura 46) (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 57).

Os Relatórios da SACOP do período apontam o crescimento pujante por qual passava o Campo de Guanabara, não somente em relação à variedade e quantidade de espécies cultivadas, mas também no que tange ao número de mudas e sementes distribuídas.

Verifica-se que em apenas dois anos, o número de vasos com espécies ornamentais e frutíferas em cultivo elevou-se de 14.000 em 1901 para 21.000 em 1903; destacando também o número de canteiros, que em 1908 chegam a 154 destinados ao cultivo de arbóreas ornamentais e 45 de frutíferas (RELATÓRIO SACOP, 1901; 1903; 1908). Ainda segundo os Relatórios, esses canteiros ficavam constantemente desfalcados devido à extraordinária saída de espécies para atender ao SDMS (RELATÓRIO SACOP, 1902-1916).

No que tange às espécies arbóreas cultivadas em Guanabara, segundo os Relatórios da SACOP, existiam em cultivo **71 diferentes espécies nativas e exóticas**, conforme demonstra o Quadro 11 abaixo, qualificando o Guanabara como o Campo do IAE com a maior variedade dessas espécies.

Figura 43 – Canteiro de arbóreas, ornamentais e frutíferas do Campo de Guanabara.



Fonte: Relatório SACOP (1917).

Quadro 11 – Relação de espécies arbóreas em cultivo no Campo de Guanabara entre 1899 e 1916.

Acácia decurrens	Carvalhos diversos	Grevilea robusta	Pinheiros
Acácia mimosa	Castanheiro do Pará	Guarantãs	
Acácia viscosa	Castanheiros da Índia	Jacarandá - <i>Jacaranda mimosafoliae</i>	Pinheiros europeus
Acácias diversas	<i>Casuarina cunninghamiana</i>	Jatobá (<i>Hymenea stilbocarpa</i>)	Pinus laricio de Corse
Ailanthus do Japão	<i>Casuarina glauca</i>	<i>Juniperus bermudiana</i>	
Ailantus diversos	<i>Casuarina torulosa</i>	<i>Juniperus virginianus</i>	Robinas
Ailantus gladulosa	Casuarinas	<i>Laurus nobilis</i>	Romeiras
Ainlanteverius du Japon		Magnólias diversas	Saboeiros
Alfeneiros da Allemanha - <i>Ligustrum vulgare</i>	<i>Casuarina quadrivalvis</i>	Maminhas de porca	<i>Sophora Japonica</i>
Alfeneiros do Japão - <i>Ligustrum Japonicum</i>	Catalpa	Meleze d'Europe	<i>Sterculia acuminata</i>
<i>Angophora lanceolata</i>	Cedros	<i>Melia Azedarach</i>	<i>Stillingia sebifera</i>
Arvore da fortuna	<i>Celtis australis</i>	Micocoulir de Provence	Thuia da China
Arvore Impeial - <i>Paulownia imperialis</i>	Ciprestes	<i>Moringa pterigosperma</i>	Thuyas diversas
<i>Bignonia catalpa</i>	Coníferas diversas	Murtha	Tulipa da Virginia (<i>Liriodendron tulipifera</i>)
<i>Bignonia catalpa speciosa</i>		Nogueiras de Iguape - <i>Aleurites triloba</i>	<i>Wellingtonia gigantea</i>
Bouléau comum	Eucaliptos diversos	Olmo americano	<i>Wellingtonia robusta</i>
Cabeludas (<i>Eugenia tormentosa</i>)	<i>Eugenia tomentosa</i>	Olmo da Europa	Yellow locust (Robina, pseudo acacia)
Carobas da Europa	Faveiro Americano (<i>Gleditsia tiracanthos L.</i>)	<i>Paulownia imperialis</i>	Zimbro - <i>Juniperus bermudiana</i>
Carobinhas de São Paulo	Flamboyant	Perobas	

Fonte: Relatórios da SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

* Os nomes das espécies foram transcritos conforme grafia original dos Relatórios da SACOP, sendo que nesses, ora constam os nomes populares, ora os científicos.

Figura 44 - Exterior da estufa do Campo de Guanabara e área de canteiros.



Fonte: Relatório IAE (1909).

Figura 45 - Interior da Estufa do Campo de Guanabara.



Fonte: Relatório IAE (1908).

Figura 46 - Experiências em vasos sobre o tipo de solo do Estado no Campo de Guanabara



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Dentre essas arbóreas destacam-se, pela variedade de espécies em cultivo, as acácias, as casuarinas e principalmente os eucaliptos, que já no ano de 1903 eram cultivadas em pelo menos 70 diferentes espécies (RELATÓRIO SACOP, 1903).

2.3.2 Campo de Taquaral

O pequeno Campo de Taquaral⁵⁹ destaca-se por ser o primeiro localizado fora da sede do IAE, tendo sido adquirido durante a administração transitória de Uchôa Cavalcante, entre abril de 1890 e março de 1891 (RELATÓRIO IAE, 1892).

No Campo, onde predominada a terra vermelha seca, inicialmente buscou-se resolver o problema da falta de água e controlar os formigueiros que, devido à abundância, impossibilitavam os trabalhos científicos na localidade (RELATÓRIO IAE, 1892).

Com isso, nos primeiros anos, a única plantação realizada no Campo foi a de forragens “que não são tão procuradas pela saúva, e podem ser examinadas quanto a sua aptidão para resistir à seca” (RELATÓRIO IAE, 1892, p. 97). No ano seguinte, após o controle das pragas, pode ser iniciado o cultivo de cana, milho e café, visando às experiências de estrumação (RELATÓRIO IAE, 1903) que, no caso dos cafeeiros, foi iniciada em 1895 (RELATÓRIO IAE, 1985).

Em 1896, “tendo-se dado no bairro onde se achava o Campo, na última epidemia, vários casos de febre amarela, mandou-se ali plantar grande número de **eucaliptos**, acompanhando-se assim a experiência iniciada em várias localidades do Estado” (RELATÓRIO IAE, 1896, p. 74), marcando o início do cultivo de espécies “não agrícolas” no Campo.

Com a implantação do Serviço Agrônomo (1899), a diversidade de espécies arbóreas em cultivo no Taquaral foi ampliada, tendo em vista a inserção de **coníferas, pinheiros, castanheiros do Pará, cedros, cabreúva, olmo da Europa** e diferentes frutíferas (RELATÓRIO SACOP, 1899; 1900; 1906; 1908). Permanecem em evidência, porém, as experiências de estrumação de cafeeiros, dos quais, segundo o diretor do IAE, não havia similares, em relação à qualidade, na região de Campinas (RELATÓRIO SACOP, 1901).

⁵⁹ O Campo de Taquaral levava o mesmo nome do bairro onde este estava localizado em terras campineiras, não sendo possível, porém, determinar com exatidão seu posicionamento dentro do bairro. Ressalta-se que ainda hoje o bairro permanece assim nomeado.

Figura 47 – Vista do parque do Instituto.



Fonte: Relatório IAE (1909).

Figura 48 – Vista do vinhedo em Guanabara.



Fonte: Relatório IAE (1909).

2.3.3 Campo de Santa Elisa

Figura 49 – Vista panorâmica do Campo de Santa Elisa.



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Como informa o diretor do Instituto, em 1892 as terras da Fazenda Santa Elisa⁶⁰ estavam sendo utilizadas para a realização de observações sobre as vantagens econômicas em se substituir a mão de obra braçal pelo serviço de máquinas, marcando o início do uso da localidade pelo IAE graças à pronta oferta de seu proprietário o Barão Geraldo Rezende (1846-1907)⁶¹.

⁶⁰ O Campo de Santa Elisa permanece sob a administração do IAC, sendo atualmente denominado Centro Experimental Central (CEC). Face ao crescimento da cidade, o Campo agora localizado na zona periurbana de Campinas tem como função apoiar de forma operacional e logística as demandas das pesquisas científicas e tecnológicas do Instituto. Informação disponível em: <http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/experimental/>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

⁶¹ O Barão Geraldo Ribeiro de Souza Rezende (1846 – 1907) mudou-se Campinas no ano de 1870 para administrar a Fazenda Santa Genebra, a qual recebera de herança de sua avó materna. Tendo em vista seu talento para a administração e para a

Nos primeiros anos, as plantações experimentais de Santa Elisa foram realizadas nas terras compreendidas na lateral direita da Linha Férrea Funilense que cortava o Campo longitudinalmente. Nessa região estavam também “a mata com os viveiros de café, nos quais há, presentemente, cerca de 150 mil pés” (RELATÓRIO SACOP, 1900, p. 33) e os canteiros com diferentes espécies agrícolas, tais como o milho, a cana e o feijão.

Em consequência “do tratamento mecânico cuidadoso do solo, do emprego de compostos e outros adubos e da extinção dos formigueiros” (RELATÓRIO IAE, 1894, p. 21), o estado das culturas ali existentes melhorava a cada dia (RELATÓRIO IAE, 1894).

No ano de 1898, as terras de Santa Elisa foram compradas pelo IAE. Aliado a implantação do Serviço Agrônômico no ano subsequente, houve o aumento considerável de culturas experimentais agrícolas no Campo (RELATÓRIO SACOP, 1900), como diferentes tipos de forragens, de grãos e cereais (milho, feijão, arroz, trigo, aveia, cevada) e de frutíferas (banana e uva); totalizando aproximadamente 5.000 mil m² de área de cultivo (RELATÓRIO SACOP, 1902).

Mesmo sendo o Campo mais extenso sob a administração do IAE, no ano de 1907, tendo em vista a implantação do Campo de Experiência e Demonstração de Nova Odessa (criado em 1905), seus trabalhos foram abandonados e suas coleções transferidas. No ano seguinte, em 1908, Nova Odessa foi desanexado do IAE. (ROMERO; ENOKIBARA, 2018b, p. 65).

O fato propiciou a reativação do Campo de Santa Elisa com uma série de melhoramentos e investimentos. Além disso, iniciou-se ali o cultivo de espécies ornamentais e silvícolas, sendo que no ano de 1909, além do reestabelecimento das coleções das culturas anteriormente abandonadas, foi realizada a

criação de um grande **viveiro na mata** [Figura 50] para café e árvores frutíferas, **ornamentais e silvícolas**, [o] estabelecimento de uma grande horta, que já tem produzido e que será dotada de um rancho para a guarda dos instrumentos; um grande pomar e [...] um **horto florestal** completando a mata, que foi disposta pelo corte periódico, de modo a se ter lenha e madeira todo o ano (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 35, grifo nosso).

lavoura, a Fazenda cresceu e se tornou umas das maiores do Estado, dedicada à cafeicultura. Paralelamente, o Barão tornou-se um dos maiores entusiastas e benfeitores do IAE, cedendo diversas de suas propriedades para que a Instituição pudesse realizar estudos e experiências de diferentes culturas e em especial a do café. Este foi o caso de Santa Amélia e Villa Marieta, fazendas pertencentes ao Barão que foram utilizadas como Campo de Experiências e Demonstrações pelo IAE entre os anos de 1893 e 1898, tendo como função principal a realização de experiências de estrumação, de forma a compará-las com as realizadas nos demais Campos, com outros tipos de terra. Fato curioso é que os nomes das fazendas cedidas pelo Barão ao IAE homenageavam suas três filhas: Amélia, Marietta e Elisa (ROMERO; ENOKIBARA, 2018b; 2018c).

Figura 50 - Viveiro na mata no Campo de Santa Elisa.



Fonte: Relatório SACOP (1909).

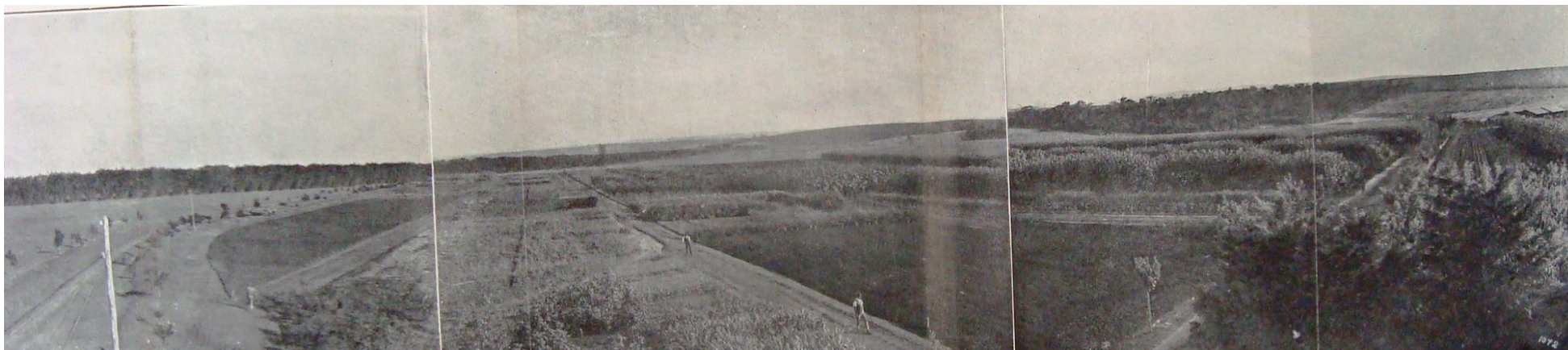
Essa nova organização implantada no Campo de Santa Elisa é claramente representada pela Figura 51 e 52 abaixo, onde se observa, partindo da lateral esquerda da Figura 51 em direção à direita da Figura 52, em primeiro plano, o Horto Florestal criado, na sequência, os prados artificiais para as experiências e demonstrações de culturas, as coleções de plantas em cultivo, e, por fim, os canteiros para a produção de sementes.

Figura 51 – Vista panorâmica do Campo de Santa Elisa após a reativação de 1908 (Parte 1).



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Figura 52 - Vista panorâmica do Campo de Santa Elisa após a reativação de 1908 (Parte 2).



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Infelizmente os Relatórios da SACOP do período não pontuam todas as espécies arbóreas, ornamentais e silvícolas que foram inseridas no Horto Florestal criado em Santa Elisa, porém, ratifica-se que seu desenvolvimento foi amplo e significativo, como demonstra a Figura 53, que apresenta o bosque de **casuarinas** ali iniciado em 1911.

Nos anos seguintes “as grandes culturas (milho, feijão, cana, arroz, algodão, tubérculos, alfafa, prados, adubos verdes) foram aumentadas para melhor atender às necessidades da seção de distribuição de sementes da Secretaria; [porém] foram concentradas em grandes parcelas [...] para facilitar e baratear os trabalhos” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 55-56). O mesmo se pode observar nas culturas médias e nas

pequenas culturas ou simples coleções de plantas, em estudos de culturas ou de aclimação, [...] todo esse conjunto foi concentrado, pelas mesmas razões de economia expostas, num campo de experiências central da Fazenda, beirando a linha Funilense, chamando assim a atenção dos passageiros, modo prático de ensino e vulgarização [Figura 54] (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 56).

Essa organização é esclarecida no Mapa 4 abaixo, onde destaca-se o canteiro de experiências criado nas imediações da Estrada de Ferro Funilense - que permeava por toda a extensão do Campo de Santa Elisa; o Horto Florestal criado em 1909 e a mata nativa existente, onde, no mesmo ano, foram instalados os viveiros de diversas essências.

Figura 53 – Plantação de Casuarinas iniciada em 1911 no Horto Florestal da Fazenda Santa Elisa.



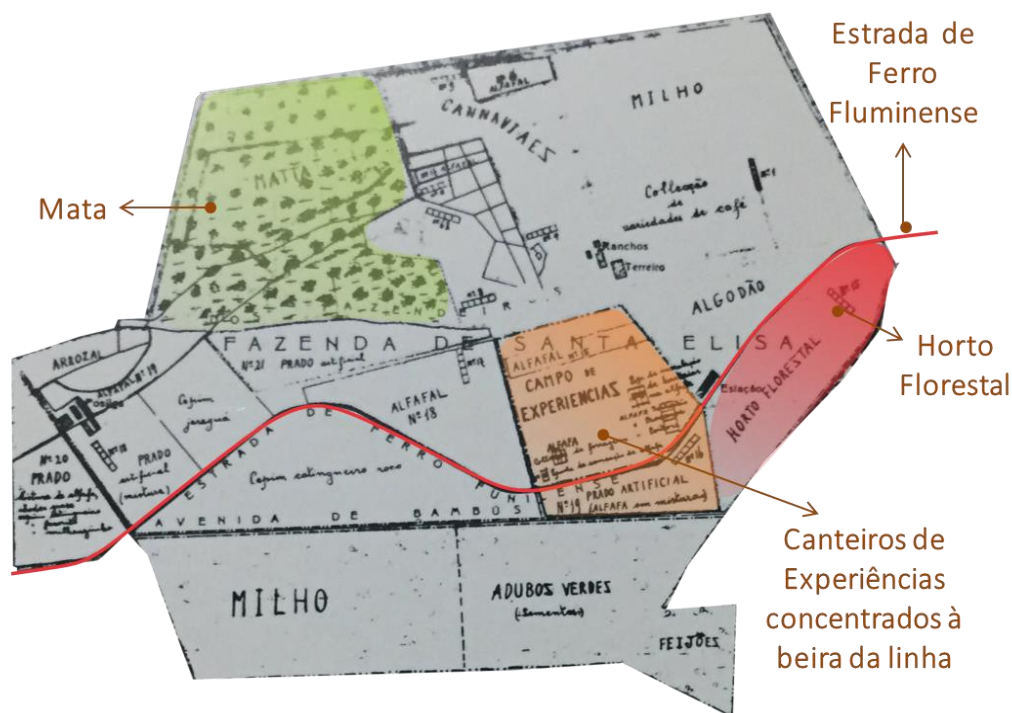
Fonte: Relatório SACOP (1923).

Figura 54 – Campo central de criação, seleção e aclimação de sementes de pequenas, médias e grandes culturas em Santa Elisa.



Fonte: Relatório SACOP (1923).

Mapa 4 – Mapa do Campo de Santa Elisa, destacando a Estrada de Ferro Funilense, os canteiros de experiência localizados à beira da linha; o Horto Florestal e a mata existente.

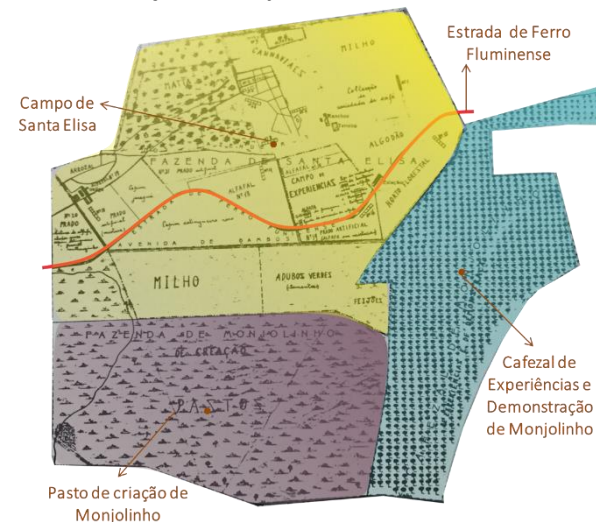


Fonte: Mapa base extraído de CARMO; ALVIM (1987). Intervenções da autora (2019) com base nas informações do Relatório da SACOP (1914).

Com os investimentos e as melhorias realizadas no Campo, pode-se progredir com os trabalhos e pesquisas relativas às diversas culturas agrícolas de interesse para o Estado; bem como os atinentes à “arboricultura, com a importação, seleção, criação e distribuição de milhares de boas variedades de mudas e sementes [...]” (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 71, grifo nosso).

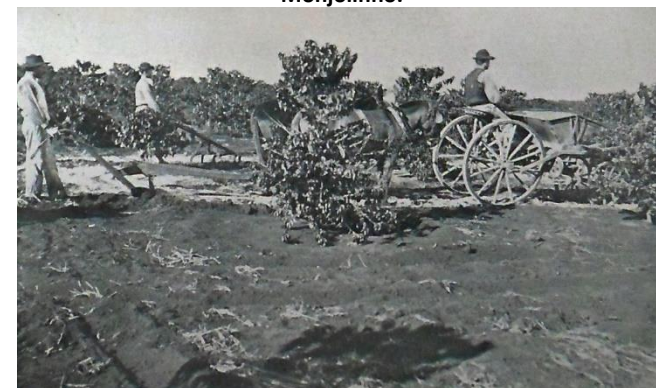
Com esses avanços e tendo em vista a proximidade de Santa Elisa com o cafezal e a fazenda de criação de Monjolinho (Figura 56), o Secretário da Agricultura aponta no Relatório do ano de 1915/1916, que

Figura 55 – Localização do Campo de Santa Elisa, Cafezal e Fazenda de criação de Monjolinho em seu entorno.



Fonte: CARMO; ALVIM (1987). Intervenções da autora (2019).

Figura 56 – Trabalhos mecânicos de adubação, aração e capinação realizados no Cafezal de Experiências e Demonstrações de Monjolinho.



Fonte: Relatório SACOP (1916).

a fazenda de policultura de Santa Elisa, [...] toda ocupada pelas principais culturas aconselháveis a este Estado, se não é ainda uma fazenda modelo, representa, com o 'cafezal de Monjolinho', a 'fazenda de criação do Monjolinho' e a reserva de mato de Santa Elisa, a fazenda ideal paulista, e deveria ser sempre mais, com o tempo, a fazenda iniciadora, [e] educadora dos lavradores (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 71).

2.3.4 Cafezal de Experiências e Demonstração de Monjolinho

Como exposto acima, o Cafezal de Experiências e Demonstrações de Monjolinho localizava-se nas imediações do Campo de Santa Elisa, também em terras pertencentes ao Barão Geraldo Rezende e, assim como em Santa Elisa, o início de sua utilização por parte do IAE data de 1892, quando foram iniciadas as experiências com os pés de café ali existentes (RELATÓRIO IAE, 1892).

Por se tratar de um cafezal antigo, no ano de 1900 foi todo substituído por plantas novas (RELATÓRIO SACOP, 1900) e, em 1912, suas terras (Mapa 5) foram compradas pelo IAE "com o intuito de tornar permanentes as demonstrações práticas da cafeicultura científica nacional. [Sendo assim] foi instalado o cafezal de Monjolinho, uma verdadeira estação experimental de café" (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 50).

Mapa 5 – Mapa do Cafezal de Experiência e Demonstração de Monjolinho com a demarcação das quadra de experiências em curso no ano de 1913.



Fonte: Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7d/Planta_da_Fazenda_do_Instituto_Agronomico_do_Estado_de_S._Paulo_-_1%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg>. Acesso em: 14 de agosto de 2018. Intervenções da autora (2019).

Nos anos seguintes,

os resultados das observações [...] dos talhões de experiência foram além de todas a expectativa, sendo eles bastantes apreciados nos Congressos Agrícolas, assim como pelas numerosas pessoas que visitaram este cafezal de demonstração. Já se vêm fazendo aplicações nas fazendas e na opinião geral esse serviço, continuando com perseverança e método, trará grandes vantagens à lavoura cafeeira, bastando ele só para justificar a utilidade de [Monjolinho] e compensar as suas despesas (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 49).

Mesmo com a produção e fornecimento restrito às espécies de café, o Campo foi colhendo ao longo dos anos importantíssimos resultados sobre essa cultura que ainda se destacava no cenário estadual. Com o aumento do número de visitas, Monjolinho tornou-se uma verdadeira “escola prática, que poderá servir ainda muito mais à lavoura cafeeira, pelas experiências, pela vulgarização e pelas demonstrações dos seus bons resultados” (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 63).

2.3.5 Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa

O Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa (Mapa 6; Figuras 57 e 58) foi inicialmente criado no intuito de orientar os colonos da localidade sobre a produção de espécies rasteiras, além de servir aos estudos e pesquisas do IAE sobre essas culturas (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. XIII). Porém, no ano de 1906, verifica-se a introdução de arbóreas ornamentais, dentre as quais: *Thuia orientalis*, eucaliptos, cinamomum (que corresponde a *Melia Azedarach*), casuarinas e pinheiros europeus (RELATÓRIO SACOP, 1906).

Figura 57 – Panorama do Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.



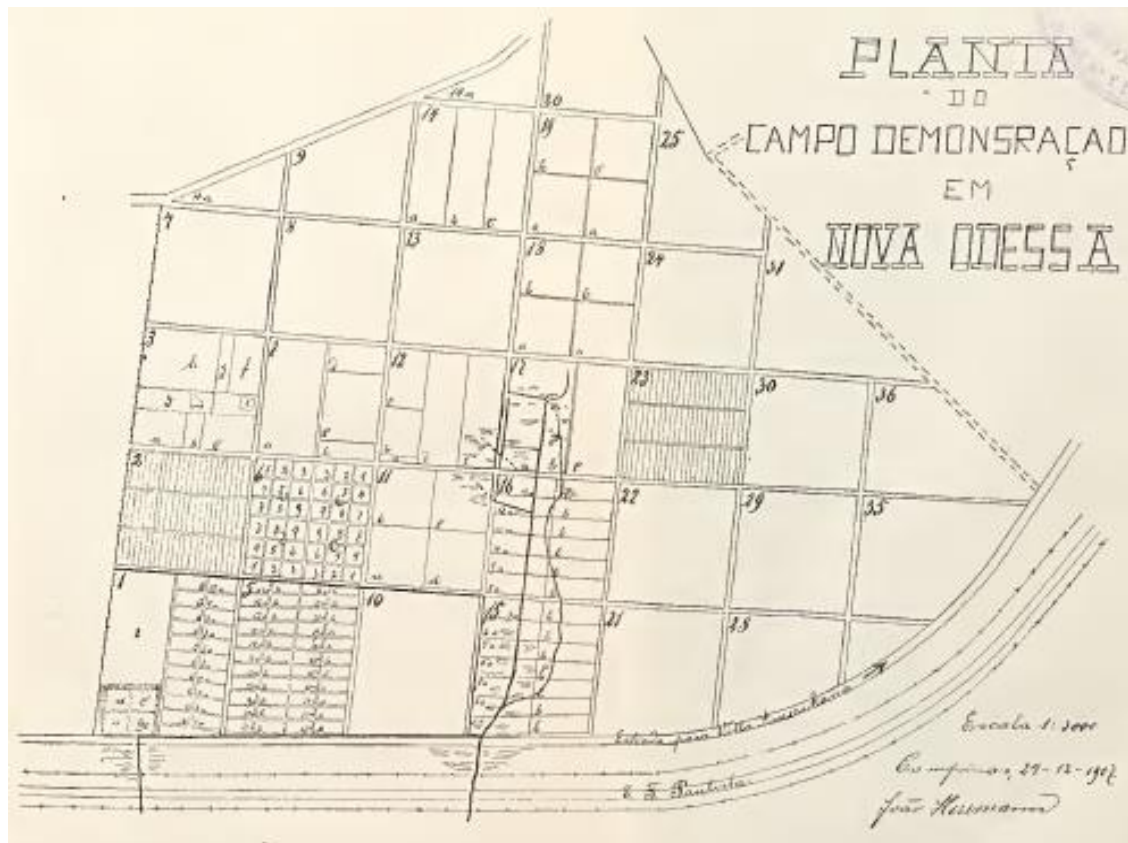
Fonte: Relatório SACOP (1907).

Figura 58 – Vista das culturas do Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.



Fonte: Relatório SACOP (1907).

Mapa 6 – Mapa do Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa com a delimitação dos canteiros de cultivo.



Fonte: Relatório IAE (1908).

Em 1907, no período da Reforma Carlos Botelho, “resolvendo extinguir o campo de Experiências de Santa Eliza, as coleções ali existentes foram oportunamente transferidas para o novo Campo” (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 20). Com isso, “as experiências agrícolas foram iniciadas em vasta escala [Figuras 59 e 60] no Campo de

Figura 59 - Cultura de trigo no Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.



Fonte: Relatório SACOP (1905).

Figura 60 – Plantação de *Mucuna utilis* no Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa.



Fonte: Relatório SACOP (1907).

Experiências da Colônia de Nova Odessa, que para esse fim havia sido criado” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 20), merecendo destaque a cultura do trigo, juta, batata, mandioca e girassol (RELATÓRIO SACOP, 1901).

Mesmo com os 20 hectares disponíveis para as áreas de cultivo, no ano de 1908 “o Campo de Nova Odessa ficou definitivamente desanexado do Instituto, cujo diretor deve já ter terminado as experiências ali realizadas e recolhido os respectivos produtos, devendo apresentar oportunamente o resultado dos estudos feitos” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 21). Deste modo, nos Relatórios da SACOP dos anos subsequentes, não mais se verifica fornecimento de mudas e sementes por parte dessa localidade.

2.3.6 Fazenda-Modelo da Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba

Conforme demonstra o Relatório da SACOP de 1901, “as culturas da fazenda-modelo, anexa à Escola [Prática de Agricultura de Piracicaba], foram iniciadas, estabelecendo-se campos de experiências e culturas para exercícios práticos dos alunos” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 17).

Em 1903, a Fazenda-Modelo (Figura 61) e os seus campos de experiência e demonstração foram administrados diretamente pela SACOP, de forma independente à gerência da Escola Agrícola, estando como seu diretor o agrônomo Milton M. Underdown, contratado nos Estados Unidos (RELATÓRIO SACOP, 1903).

Nesse período, os trabalhos ali realizados foram melhorados e ampliados, tanto em relação à estrutura física, quanto ao aparelhamento com novos maquinários.

No que tange ao cultivo, a área plantada foi triplicada passando de 20 hectares em 1902 para 60 hectares no ano seguinte, empenhando-se no plantio de milho, algodão, feijão e arroz (RELATÓRIO SACOP, 1903).

Em 1904, a administração da Fazenda retornou à diretoria da Escola Prática de Agricultura, sendo nomeado diretor interino da Fazenda o Sr. Henrique Ribeiro, que ocupou o cargo até a vinda de J. W. Hart⁶², professor contratado da Universidade de Illinois (EUA), em março de 1904.

Durante a administração interina, além da criação de um arquivo da agricultura prática e experimental da Fazenda, contendo um “pequeno histórico da vida de todas as plantas, breves, precisos, sob a forma de quadros sinópticos, respondendo rapidamente às questões de interesse prático” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 7), item fundamental para um estabelecimento de tal ordem (RELATÓRIO SACOP, 1904), foi implantado um pequeno cafezal, “permitindo aos alunos mais esse campo de observação, verdadeiramente indispensável em uma Escola Agrícola do

Figura 61 – Vista geral da Fazenda – Modelo da Escola Luiz de Queiroz em Piracicaba.



Fonte: Relatório SACOP (1904).

⁶² No Relatório o nome do professor encontra-se descrito de foram abreviada assim como citado.

Estado de São Paulo e tratando-se da cultura cafeeira” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 9), conforme demonstra a Figura 62 abaixo, na qual, em primeiro plano, observa-se o cafezal plantado.

Figura 62 – Vista do Campo de Experiências da Fazenda-Modelo da Escola Agrícola Prática de Piracicaba no ano de 1904.



Fonte: Relatório SACOP (1904).

Assim, em 1905, “a Fazenda-Modelo, já [se encontrava] completamente instalada e em condições de prestar os serviços a que se destina” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. V), apresentando exemplares das principais culturas do país (RELATÓRIO SACOP, 1905), incluindo **“5.500 árvores ornamentais e arbustos pertencentes a 53 espécies diferentes**, e 85 variedades estão agora em condições para serem plantadas nos terrenos destinados ao parque” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 5, grifo nosso). Este foi criado “como complemento dos serviços para o aparelhamento definitivo da Escola” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p.5) no entorno de seu edifício principal, como demonstra a Figura 63 e 64.

Segundo o Relatório de 1907, nesse parque foram plantas diversas espécies de **árvores industriais e ornamentais** (Figura 65 e 66), no intuito de utilizá-las para a realização dos ensinamentos práticos de Botânica e Silvicultura (RELATÓRIO SACOP, 1907).

No ano seguinte, “foram iniciados os trabalhos preparatórios para o estabelecimento das projetadas seções de pesquisas botânicas e aclimação de culturas” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 9) e “da mata foi tirada uma área de 10.000 metros quadrados para ensaios sistemáticos de arboricultura, estabelecendo-se um viveiro espaçoso para provisão de mudas e exercícios de enxertia” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 9).

Os Relatórios da SACOP do período não citam quais as espécies arbóreas ornamentais e/ou silvícolas em cultivo no Campo ou no Parque da Escola, porém demonstram o zelo dos serviços e a organização do estabelecimento no que tange a esse cultivo, tendo em vista que, segundo o Secretário da Agricultura “no grande parque, traçado pelo plano do Sr. Arsenio Puttemans, ficou completo e fez realçar extraordinariamente o edifício escolar, tendo 22 hectares de extensão, sulcado de ruas e povoados de plantas que trazem, em grande parte, etiquetas com os respectivos nomes específicos” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 18-19).

Ainda no que tange a essas espécies, “organizou-se um jardim botânico, em que as plantas estão agrupadas por famílias, e uma seção de aclimação para culturas independentes das seções de viveiros, pomar e horta” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 19).

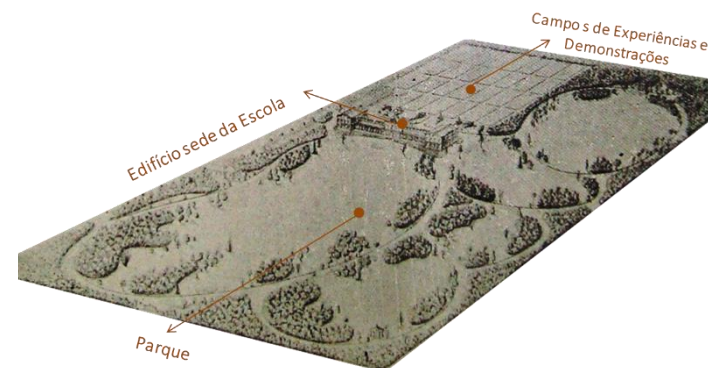
Assim,

a Fazenda-Modelo, com os seus 319,12 hectares, contém as seguintes parcelas de culturas: hect. [hectare] 15,04 de **cafeiros**, hect. 3,62 de **manipõeiras**, 4 de **pomar, inclusive o vinhedo**, hect. 5,77 de **cana de açúcar**, hect. 30,33 de **pastos**, 173 de **matas** e, excetuados ainda os hect. 22,40 de **parque**, a área restante está consagrada a diversas culturas, como **alfafa, algodão, milho** e os trabalhos agrários respectivos (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 19, grifo nosso).

2.3.7 Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos em Iguape

Como citado (Item 2.2.3), o Campo de Experiência e Demonstração de Iguape, localizado no 6º Distrito Agrônomo, foi iniciado em 1901 sob a administração do Inspetor de Agricultura local - Lourenço Granato. No ano seguinte, 1902, com a criação do Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos nessa mesma localidade - com anuência da SACOP e também sob a administração de Granato - o Campo existente foi anexado ao Aprendizado e passou a destinar-se, principalmente, às aulas práticas dos alunos.

Figura 63 – Perspectiva contendo o Edifício sede, o Parque e os Campos de Experiência e Demonstração da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.



Fonte: Relatório SACOP (1905).

Figura 64 – Vista do Parque e da Edificação principal da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.



Fonte: Relatório SACOP (1906).

Figura 65 – Trecho de viveiros do parque da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.



Fonte: Relatório SACOP (1906).

O Campo de Experiência e Demonstração foi organizado em duas partes: a primeira foi dividida em pequenos lotes e destinada ao cultivo dos alunos e a segunda, com aproximadamente 3 hectares, destinou-se ao ensaio de culturas, sendo que, “como é natural, a cultura do **arroz** é a que tem ocupado mais a atenção, constituindo ela o que de mais interesse há para a lavoura da zona sul-paulista” (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 21, grifo nosso).

Segundo o Inspetor Lourenço Granato, foi necessário ter cautela com o método de ensino prático selecionado,

para não dar lugar aos pessimistas afirmarem que pretendíamos aproveitar-nos do trabalho dos alunos. [...] demos a cada aluno um pequeno lote de terra, de dois aros mais ou menos, afim de o cultivarem sob nossa direção, ficando-lhes pertencendo os produtos. Alcançamos alguma coisa com esta astúcia? Tudo, porque os nossos alunos afeiçoaram-se de tal forma ao seu pequeno lote, que nos causa pasmo vê-los sempre dedicados as suas plantações, mesmo em horas não estabelecidas para os trabalhos escolares. Alcançamos também, o que é importantíssimo, ligar o aluno à escola porque, afeiçoamos ao lote onde despendia o seu esforço, afeiçoou-se à escola sem dificuldade (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 7).

Ainda, foi dado a cada aluno um herbário para colecionar plantas (Figura 67). Com isso e tendo o apoio dos estudantes, pretendia-se subsidiar o início das coleções de plantas da região (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 07).

Destacava-se no Campo, além do cultivo de arroz e outras espécies agrícolas (milho, mamona, batata inglesa, cana, juta, fumo, linho); as forragens, as frutíferas (em especial as tropicais como o cacau demonstrado na Figura 69, o coco, a maniçoba e a banana) e algumas arbóreas ornamentais e silvícolas, sendo citadas nos Relatórios da SACOP o *Jacarandá mimosaeifolia*, o *cedro do Líbano* e o *eucalipto*, introduzido no Campo por volta de 1908. (RELATÓRIO SACOP, 1914).

Com esse perfil seguiram os trabalhos no Campo de Iguape até 1914, quando, na Reforma da SACOP ocorrida durante a administração de Antônio de Pádua Salles, o Aprendizado foi fechado tendo em vista medidas de economia e também, segundo o Secretário da Agricultura, por muito pouco contribuir para a melhoria da agricultura local, tendo em vista que não podia alçar os resultados desejados por funcionar “em lugares azas impróprios pela má qualidade das terras, que são quase exclusivamente arenosas, de solo pouco espesso e subsolo constantemente impregnado de sal marinho” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 37).

Figura 66 – Vista de um trecho do Parque da Escola Agrícola Luiz de Queiroz em Piracicaba.



Fonte: Relatório SACOP (1919).

Figura 67 – Grupo de alunos do Aprendizado de Iguape, providos de seus “herbários” durante excursão botânica.



Fonte: Relatório SACOP (1904).

Figura 68 – Viveiros de cacaeiros no Campo de Experiência e Demonstração de Iguape.



Fonte: Relatório SACOP (1904).

Figura 69 – Vista do Aprendizado Agrícola Dr. Bernardino de Campos em Iguape, tendo a esquerda os Campos de Experiência e Demonstração de culturas.



Fonte: Relatório SACOP (1904).

2.3.8 Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola João Tibiriçá em São Sebastião

A mesma deficiência de Iguape pode ser observada no Aprendizado Agrícola João Tibiriçá na cidade também litorânea de São Sebastião, que além do solo “salgado” apresentava nas partes montanhosas, “uma argila extremamente compacta e tenaz, imprópria para a cultura, e não só por suas propriedades físicas, como também porque são muito decliveis ou abruptas” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 37), empecilhos esse que levaram ao seu fechamento, também no ano de 1914, quando completava dez anos de funcionamento, tendo em vista que sua criação remonta a maio de 1904 (RELATÓRIO SACOP, 1905).

Durante seus anos de atividade, o Aprendizado Agrícola João Tibiriçá seguiu plano similar ao adotado em Iguape, dedicando-se fundamentalmente ao “ensino prático de agricultura feito nos campos de experiências anexos, nos quais cada aluno tem a seu cargo um lote para cultivar” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 6).

Nos Relatórios da SACOP, o Secretário da Agricultura ressalva o desinteresse entre os jovens da localidade em relação à aprendizagem agrícola; fato que, aliado à insistência de muitos pais em matricular seus filhos fora da

data prevista - em geral tendo se passado meses da data de início das aulas, prejudicava muito o funcionamento do Aprendizado (RELATÓRIO SACOP, 1908).

No ano de 1908, o Secretário adverte que se a situação não fosse regularizada, o Aprendizado João Tibiriçá “terá de ser suprimido ou transferido para outra localidade, se continuar aquele inconveniente desinteresse por um estabelecimento que tão úteis serviços poderia prestar ao desenvolvimento da lavoura local” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. XII).

Em relação às espécies cultivadas no Campo de Experiência e Demonstração desse Aprendizado, ressalta-se as frutíferas tropicais (coco, araruta, cacau, banana, amora, abacaxi); os cereais e outras plantas agrícolas (milho, arroz, cana-de-açúcar, algodão, hortaliças, leguminosas); **além de diferentes espécies de eucaliptos**, ocupando aproximadamente sete hectares (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913).

2.3.9 Fazenda-Modelo de Amparo

No ano de 1911 foram iniciados os trabalhos da Fazenda-Modelo de Amparo, em terras cedidas pela municipalidade ao governo do Estado, visando o ensinamento prático aos lavradores da região e considerando-se as condições agrícolas do município.

Com isso, figuravam entre os programas da Fazenda a produção das “melhores sementes selecionadas para a distribuição no município e outras zonas do Estado” (RELATÓRIO SACOP, 1911, p. 51) e o cultivo “em escala média e por processos mecânicos e econômicos das plantas mais comuns na zona como: milho, arroz, feijão, forragens, etc” (RELATÓRIO SACOP, 1911, p. 51).

Além dessas culturas agrícolas, verifica-se já no ano de 1911, a plantação de **20.000 mudas de eucaliptos e cupressus**, distribuídos em 2 alqueires de terrenos alagados ali existentes (RELATÓRIO SACOP, 1911).

Paralelamente, as culturas agrícolas foram ampliadas, atingindo uma área de 50 hectares no ano de 1914 (RELATÓRIO SACOP, 1914).

Até esse ano, a administração da Fazenda-Modelo esteve a cargo do inspetor agrícola da região, o Sr. João Renato de Siqueira Zamith. Em 1915, passou à subordinação do diretor da Fazenda-Modelo da Escola Agrícola Prática de Piracicaba (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 69). “Essa resolução foi tomada com o fim de estender à Fazenda de Amparo a mesma organização da Fazenda Modelo de Piracicaba, atendendo-se à conveniência de tornar aquela capaz de corresponder às vistas práticas e econômicas da outra, devendo dedicar-se principalmente à cultura das plantas forrageiras” (RELATÓRIO SACOP, 1914, p. 69).

2.3.10 Campo de Demonstração de cultura de arroz de Moreira Cezar em Pindamonhangaba

O Campo de Demonstração de cultura de arroz de Moreira Cezar foi criado por meio do decreto nº 1412, de 17 de outubro de 1906⁶³, tendo como localidade o município de Pindamonhangaba, região decadente devido ao declínio da cultura cafeeira.

A opção pelo arroz, como pioneiro a ser demonstrado em um Campo especializado em uma única cultura, obedecia a interesses econômicos, tendo em vista que o país importava o grão em larga escala e o Estado de São Paulo figurava como o seu mais expressivo consumidor.

Na época, acreditava-se que apenas “S. Paulo poderia abastecer de arroz todo o país, pois essa gramínea encontra no Estado inteiro, nas baixadas como nos altos, no norte como no sul, ao oeste como a leste, todas as condições mesológicas favoráveis ao seu desenvolvimento” (REVISTA AGRÍCOLA apud HENRIQUES, 2015, p. 261).

Assim sendo, “o objetivo era incentivar a cultura do arroz no Vale do Paraíba de Jacareí para baixo, isto é, até as proximidades das divisas com o Estado do Rio de Janeiro” (FERRARO, 2005, p. 64).

Nesse sentido, “com a dificuldade de se encontrar mão de obra especializada no Brasil recorre-se ao estrangeiro. [Onde] fora contratado o Senhor Welman Bradford, do Estado de Louisiana, nos Estados Unidos da América, para dirigir os trabalhos” (FERRARO, 2005, p. 64). Assim, em pouco tempo de funcionamento o Campo de Moreira Cezar (Figura 70) demonstrou os mais promissores resultados, influenciando e incentivando os agricultores da região a adotar os processos mais racionais da cultura (Figuras 71 e 72) que ali eram demonstrados (RELATÓRIO SACOP, 1907).

Suas atividades ganharam ainda mais impulso mediante o acordo firmado entre o secretário da Agricultura e as Estradas de Ferro de concessão estadual, no qual previa-se uma redução de 50% no valor das passagens para os lavradores que quisessem visitar o Campo (RELATÓRIO SACOP, 1907).

Em 1908, após três anos de funcionamento, a unidade foi fechada, tendo em vista o final do contrato de arrendamento do terreno onde se localizava e por já ter produzido os resultados a que se propusera ao despertar “iniciativas fecundas e contribuir para a adoção de melhores práticas de cultivo de arroz, tendo mesmo servido de modelo a alguns fazendeiros” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. XV).

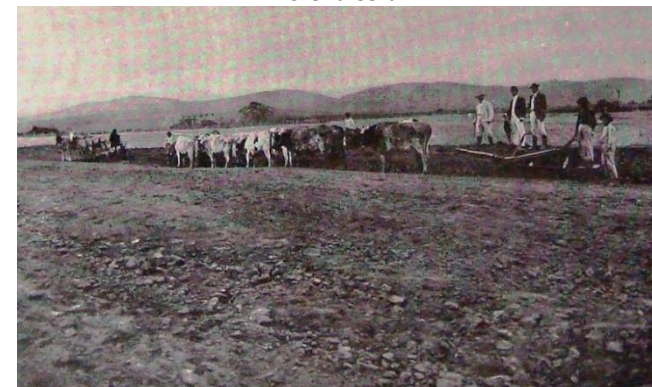
⁶³ Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1906/decreto-1412-17.10.1906.html>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

Figura 70 – Cultura de arroz irrigado por infiltração no Campo de Moreira Cezar.



Fonte: Relatório SACOP (1907).

Figura 71 – Abertura de regos com o arado de disco no Campo de Moreira Cezar.



Fonte: Relatório SACOP (1907).

Figura 72 – Atividades de cultivo de arroz utilizando-se o arado de disco.



Fonte: Relatório SACOP (1907).

De fato os resultados colhidos com o Campo de Moreira Cesar foram instigantes, suas experiências culturais com o arroz se alastraram pelo Vale do Paraíba e para todo o Estado. Assim, São Paulo passou a produzir o cereal em quantidade suficiente para o seu consumo próprio e até para iniciar uma exportação (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. XXV).

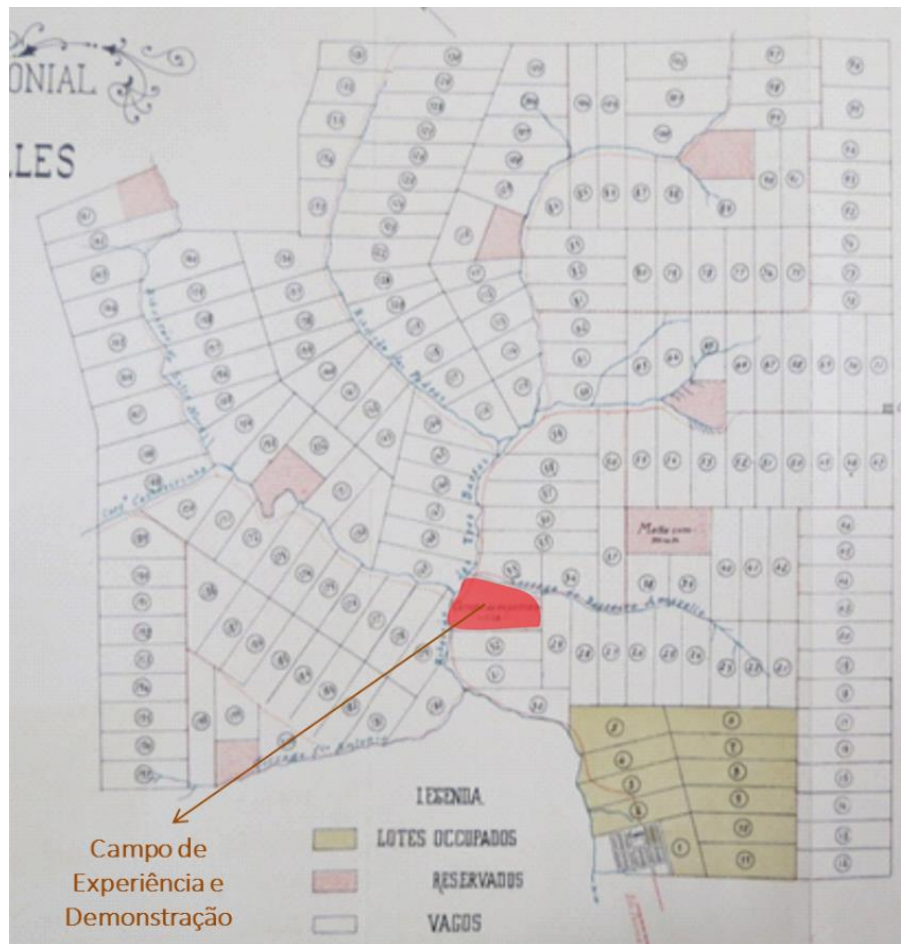
Face ao sucesso obtido, o governo resolveu aproveitar os serviços prestados pelo Sr. Bradford, entregando-lhe a direção da Comissão de Demonstração de Cultura do Trigo de Itapetininga, criada pelo Decreto nº 1.758 de 04 de agosto de 1909⁶⁴, o mesmo que extinguiu a Comissão de Cultura de Arroz de Moreira Cesar (RELATÓRIO SACOP, 1909).

2.3.11 Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial Campos Salles

No ano de 1901, em uma gleba do “Núcleo Colonial Campos Salles”, localizado no 2º Distrito Agrônomo, foi instalado um Campo de Experiência e Demonstração (Mapa 7) com o mesmo nome da localidade.

⁶⁴ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1909/decreto-1758-04.08.1909.html>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

Mapa 7 – Mapa do Núcleo Colonial Campos Salles, destacando a gleba destinada a instalação o Campo de Experiência e Demonstração.



Fonte: Relatório SACOP (1906). Intervenção da autora (2019).

Por determinação da SACOP, nesse Campo eram realizadas experiências relativas ao melhoramento das culturas existentes na zona, tais como **o arroz, o milho, o feijão e a batata**, visando

obter a seleção e criação das variedades mais convenientes às condições do solo e do clima, não só quanto ao rendimento como quanto à resistência ao tempo, para permitir o seu armazenamento e a regularização dos mercados; emprego dos processos mecânicos para o preparo da terra e beneficiamento dos produtos, a fim de reduzir o custo de produção [...] (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 13).

Prevvia-se também a realização de experiências de adubação e podas em cafeeiros bastante velhos, cedidos por qualquer fazendeiro, “com o intuito de resolver o meio mais adequado e econômico de aproveitar e valorizar as lavouras antigas” (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 13) e, também, a introdução de culturas novas, em especial **o trigo, o fumo, a cevada, a aramina e o lúpulo**, realizando-se os estudos sistemáticos necessários à sua introdução e a obtenção do custo de sua produção (RELATÓRIO SACOP, 1901).

2.3.12 O Horto Botânico de São Paulo

Em 1896, a autorização para a criação do Horto Botânico de São Paulo em terras desapropriadas pelo governo na Serra da Cantareira (Figura 73), solucionou uma pendência que se estendia desde o final do século XVIII, quando, por Carta Régia, a coroa havia determinado a criação de Hortos Botânicos em algumas capitanias, dentre as quais São Paulo⁶⁵.

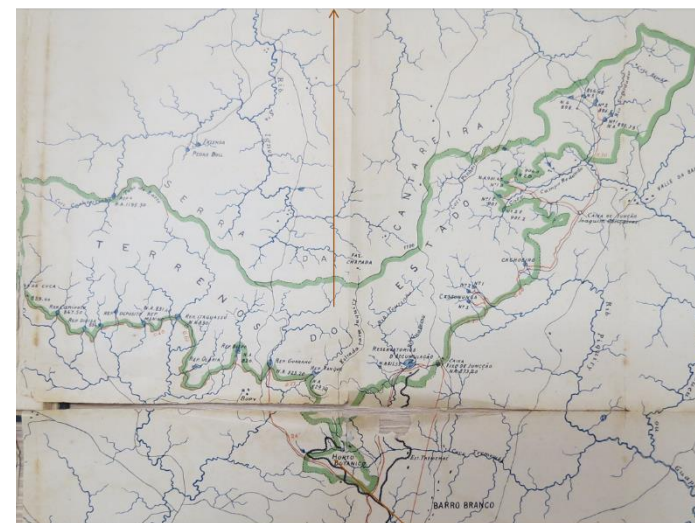
Segundo o Secretário da Agricultura,

para esse desiderato a Comissão Geográfica e Geológica elaborou um projeto, pelo qual se aproveitavam os terrenos do Governo na Serra da Cantareira, sendo as matas ali existentes transformadas em florestal normal, adquirindo-se um terreno vizinho destinado conjuntamente

⁶⁵ A Carta Régia determinava a criação de hortos botânicos nas capitanias de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, tendo em vista os ótimos resultados alcançados pelo criado em Belém em 1796. Na prática, o primeiro Horto instalado em São Paulo abriu ao público em 1825 sendo localizado em terras devolutas do Campo da Luz. Com o passar dos anos, seu uso se efetivou não como Horto, mas como “jardim público”, sendo aberto ao usufruto da população em meados de 1825. Em 1888, Albert Löfgren, chefe das seções botânica e meteorológica da CGG-SP, assumiu a direção do Jardim da Luz e propôs à Assembleia Provincial retomar a função inicial de Horto Botânico, o que, porém, não se efetivou (ROCHA; CAVALHEIRO, 2001; SEGAWA, 1996; KLIASS, 1993).

Figura 73 – Área de Serra da Cantareira desapropriada pelo governo e terreno adquirido para instalação do Horto Botânico de São Paulo.

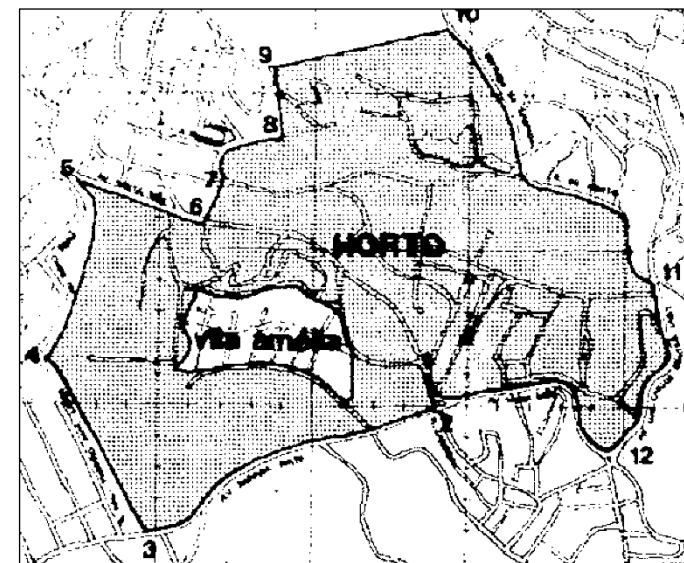
Área desapropriada pelo governo e transformada em floresta normal do Horto Botânico, com demarcação dos mananciais de água.



Área adquirida para instalação do Horto Botânico

Fonte: Relatório SACOP (1909). Intervenções da autora (2019).

Figura 74 – Terreno adquirido pelo Estado para a instalação do Horto Botânico de São Paulo.



Fonte: SÃO PAULO (Estado). Diário Oficial, 1983, p. 14.

a um horto botânico [Figura 74], permitindo reorganizar e estender o serviço botânico daquela Comissão, com vantagem científica e econômica para o Estado. Pelo Decreto n° 335 de 10 de fevereiro do ano findo⁶⁶, foram, pelo Governo, declarados de utilidade pública os terrenos precisos para o Horto Botânico (RELATÓRIO SACOP, 1896, p. 81).

O projeto para a organização do Horto Botânico, elaborado pela CGG-SP e encabeçado por Albert Löfgren (chefe da Seção de Botânica e Meteorologia da CGG-SP), baseava-se em três pontos principais: a **proteção das matas** existentes, a organização de um **serviço botânico sistemático** e de um **serviço experimental** (RELATÓRIO SACOP, 1905).

Para a **proteção das matas**, a localização na Serra da Cantareira (Figuras 75 e 76) era estratégica, pois possibilitaria a conservação da floresta ali existente, já na eminência de ser invadida por carvoeiros; além de assegurar a integridade dos mananciais do abastecimento público da capital que dali partiam (RELATÓRIO SACOP, 1905).

Ao **serviço botânico sistemático** caberiam os trabalhos que já vinham sendo executados pela Seção Botânica da CGG-SP há anos, configurando uma continuidade do colecionamento e da preparação de vegetais para herbários e museus, da classificação científica, da catalogação, e da indicação das plantas a serem cultivadas, por serem novas ou erroneamente conhecidas na literatura (RELATÓRIO SACOP, 1905).

Enquanto isso, para o **serviço experimental**, utilizar-se-iam os Campos de Experiência previstos no decreto de criação da Instituição e os viveiros da sede, de forma a realizar

o cultivo das plantas que devem ser estudadas nos laboratórios de análises e do Instituto Agrônomo debaixo dos pontos de vista agrícola, industrial, médico ou ornamental, assim como aquelas que devem entrar para os herbários ou servir de estudo da botânica. Deve fornecer as sementes de plantas indígenas para as experiências fisiológicas e cultivo racional no Instituto Agrônomo e preparar-se para mais tarde ser convertida em Escola prática de jardineiros, horticultores e arboricultores. Deve procurar aclimatar e aperfeiçoar as plantas úteis do país e do estrangeiro e estar em relações com os estabelecimentos congêneres. [Sendo] também continuação, em maior escala, do serviço já começado (RELATÓRIO SACOP, 1895, p. 77).

⁶⁶ Decreto n° 335 de 10 de fevereiro de 1896. Disponível em:
<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1896/decreto-335-10.02.1896.html>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018.

Figura 75 - Horto Florestal da Cantareira na década de 1930.



Fonte: Disponível em:
<http://www.igc.sp.gov.br/produtos/galeria_aerofotos.aspx>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2018.

Figura 76 – Reservatório da Cantareira na década de 1930.



Fonte: Disponível em:
<http://www.igc.sp.gov.br/produtos/galeria_aerofotos.aspx>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2018

Dessa forma, o Horto Botânico seguindo o modelo proposto por Löfgren, além de ter como função a preservação e conservação das matas, deveria estudar as propriedades físicas e químicas das madeiras, os meios de extraí-las das matas sem degradá-las e, além disso, deveria orientar os agricultores,

fornecendo-lhes informações e conselhos, procedendo a análise do solo para conhecer quais as espécies a cultivar, além de estabelecer viveiros tanto para estudos como para fornecimento de mudas e sementes. Para isso, o cultivo de diversos gêneros de árvores de serventia ao reflorestamento em regime de silvicultura, bem como ornamentais e fruticultura seria fundamental (HENRIQUES, 2015, p. 317).

Mediante isso, mesmo antes de ser oficializada a inauguração em 1898, o Horto já dispunha de diversas sementeiras com espécies nacionais e exóticas, cujo cultivo fora iniciado em 1896 por Löfgren, o primeiro diretor da Instituição (LÖFGREN, 1906).

Assim, no ano de 1898 existiam em cultivo mais de 20.000 mudas, dentre as quais: **cedros, pinheiros, guapiruvú, eucaliptos de 13 espécies, fruta de pomba, castanha da Guiana, paineira, carapeta e árvore sabão** (RELATÓRIO SACOP, 1898).

Até 1899, o fato de o estabelecimento ser mantido com verba limitada repassada pela CGG-SP, restringia suas atividades. A Implantação do Serviço Agrônomo atenuou o problema, tendo em vista que a Lei definia que o governo deveria conceder ao Horto todos os meios necessários para o seu desenvolvimento, organizando, assim, sua situação financeira e possibilitando o andamento dos trabalhos de conservação, aproveitamento e repovoamento das matas do Estado (LEI nº 678, art. 16, § 6º).

De fato, o Relatório da SACOP de 1900 expõe que as condições de serviço no Horto naquele ano foram significativamente melhoradas: a casa existente no terreno foi reformada e adaptada para acomodar um escritório e uma residência para o pessoal dirigente; as culturas em viveiros e as sementeiras foram notadamente aumentadas, merecendo menção as espécies de **cabreúva, guarantã e pau-brasil** (fornecedoras de madeira), a ***Abutilon venosuns*** (planta têxtil), o ***Dendoocalamus strictus*** (espécies de bambu útil à ornamentação e indústria) (RELATÓRIO SACOP, 1900).

Ainda foram plantadas 100 variedades de árvores frutíferas a pedido da Secretaria da Agricultura e transplantadas diversas espécies de árvores em pleno desenvolvimento, ocupando uma extensa área do terreno do Horto, na qual se destacavam os exemplares de **Jacarandá** e de **Alfarrobeiras** (RELATÓRIO SACOP, 1900).

Entre os diversos serviços realizados pelo Horto, **no ano de 1901 merece atenção o início da distribuição de mudas a Câmaras Municipais e estabelecimentos públicos por solicitação da SACOP**, como já apresentado no Item 2.2.4 dessa dissertação.

Ainda no ano de 1901, o secretário da agricultura atenta que,

de tudo quanto aqui fica dito, relativamente a este importante instituto do Estado, ressalta desde logo a convicção de que, pelos fins a que se destina e pela natureza dos serviços e estudos que ali se fazem, o Horto Botânico acha-se deslocado como dependência da Comissão Geográfica e Geológica, devendo ser dela desanexado, para ficar diretamente subordinado a esta Secretaria, sob a mesma direção atual do laborioso e inteligente Chefe da Seção da dita Comissão, que por sua vez nada tem com os estudos e explorações botânicas a cargo daquele funcionário (RELATÓRIO SACOP, 1901, p. 38).

Essa solicitação só veio a ser executada em 1907, na Reforma Carlos Botelho, quando a Seção Botânica e Meteorológica da CGG-SP passou para a pasta da Diretoria de Agricultura recém-criada (SCHIMDT; REIS, 1942).

Em 1902 foram importadas dos Estados Unidos 124 variedades de espécies frutíferas que, somadas às 12 árvores indígenas paulistas inseridas da seção de silvicultura, elevaram a 26 o número de espécies em propagação (RELATÓRIO SACOP, 1902; SCHIMDT; REIS, 1942). Dessas, estavam disponíveis para transplante mais de 35.000 unidades, inclusive das essências de **cedro, carvalho, indá-assú, guapurivú e magnólia vermelha**, para as quais os pedidos preferencialmente se voltavam (RELATÓRIO SACOP, 1902; SCHIMDT; REIS, 1942).

Ainda existia “em sementeiras um estoque regular de **Eucaliptos** das espécies que melhor têm povoado São Paulo e ao mesmo tempo fornecem a melhor madeira, segundo informa o Chefe da Comissão” (RELATÓRIO SACOP, 1902, p. 44).

No ano de 1903 “foram semeados cerca de 8.000 **pinheiros** e transplantados 1.800 **eucaliptos**, sendo acrescidas ao *arboretum* 28 espécies de árvores que ali não se achavam ainda representadas” (RELATÓRIO SACOP, 1903, p. 27, grifo nosso).

Em 1904, além da atenção dispensada à seção de espécies frutíferas, com o aterramento de uma nova área para instalação de viveiros (RELATÓRIO SACOP, 1904), na seção florestal os trabalhos continuaram de forma regular, destacando-se que

entre as árvores indígenas, cultivadas no Horto, que já parecem querer frutificar, deve-se mencionar o **Guarantã**, que apesar de não ter mais de três anos, já está em plena florescência.

A ‘**Umbuzeiro**’, cujas sementes foram trazidas de Buenos Aires, deu mui satisfatório resultado porque, da sementeira feita em maio do ano findo foram obtidas 200 mudas que, depois de sete meses, já haviam alcançado mais de dois metros de altura.

Entretanto, esta árvore só é recomendável para parques e praças, porque para as ruas o seu tamanho e modo de crescimento, semelhantes aos das figueiras, tornam-se impróprias.

O mesmo bom resultado foi verificado com a ‘**Catalpa speciosa**’ cujo crescimento é extremamente rápido, mas que para arborização tem a desvantagem de perder as suas folhas no inverno.

No entanto, como a sua madeira é considerada de boa qualidade, a sua cultura para florestas é recomendável (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 49, grifo nosso).

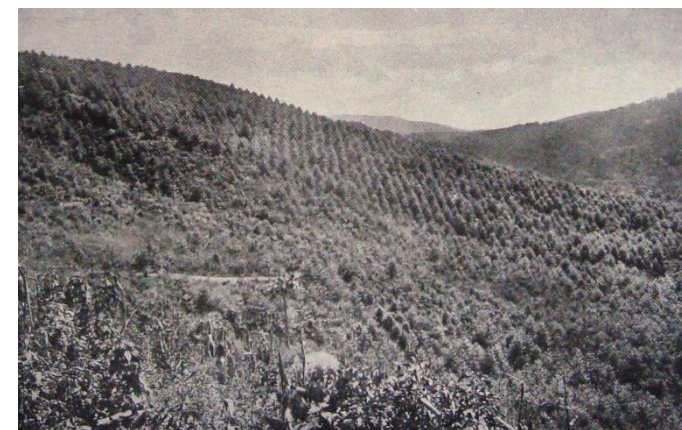
O Relatório destaca que “muitas outras experiências de multiplicação e transplantação de essências florestais e de árvores de ornamentação continuaram em andamento no Horto, não sendo, entretanto, ainda tempo de dar sobre elas informações detalhadas, por não haver ainda a respeito das mesmas, resultados definitivos” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 49).

Ainda em 1904, buscando realizar uma propaganda do serviço florestal, como exemplo prático foi feita a rearborização dos terrenos encapoeirados de domínio do Estado na Serra da Cantareira, nomeados “Fazenda da Chapada”, por ordem da SACOP. Assim, “em virtude dessa determinação foram plantadas na Serra da Cantareira 1.170 árvores, as quais, infelizmente, segundo refere o diretor do Horto Botânico em seu relatório, por falta de vigilância, foram completamente estragadas pelos animais e muito atacadas pelas formigas” (RELATÓRIO SACOP, 1904, p. 50). O mesmo plantio foi realizado em anos posteriores, alcançando, porém, seus objetivos, conforme demonstra a Figura 77 extraída do Relatório da SACOP de 1917.

No findar do ano de 1904, existiam em estoque no Horto 16.800 árvores que somadas às sementeiras das espécies de *Catalpa speciosa*, *Cedrella fissilis*, *Michelia champoca*, e *Enterolobium timbouva*, passariam a 30.000 mudas em pouco tempo (RELATÓRIO SACOP, 1904).

O que de fato se deu, tendo em vista que em 1905 o Relatório informa que no começo do ano a seção de arboricultura contava com mais de 32 milheiros de mudas (RELATÓRIO SACOP, 1905). Salvo as espécies que deveriam ser transplantadas na Serra da Cantareira e foram perdidas pelo declínio do empreiteiro que iria realizar o serviço, existiam nos viveiro de árvores perfeitamente desenvolvidas e prontas para a distribuição 68.450 mudas das seguintes espécies: *Acacia cyanophylla*, *Ailanthus glandulosa*, *Cedrela fissilis*, *Eucalyptus robusta*, *Hymenoclea strobilifera*, *Ligustrum vulgare*, *Platanus orientalis*, *Schizolobium excelsum*, *Albizzia molucana*, *Catalpa speciosa*, *Cryptomeria japonica*, *Grevillea robusta*, *Lofaensia recurvata*, *Paulownia imperialis*, *Populus moniliformis* e *Thuja orientalis* (RELATÓRIO SACOP, 1905).

Figura 77 – Reflorestamento da Fazenda da Chapada na Serra da Cantareira, mostrando uma parte do plantio de 120.000 pinheiros em 1917.



Fonte: Relatório SACOP (1917).

No ano, registra-se um aumento de 126 espécies de 81 famílias nas coleções botânicas do Horto, graças às ofertas vindas do interior e de outros países, destacando-se a “*Aristolochia gigantea*, a macroura, duas *Begonias* provavelmente novas, *Cochlospermum hexandra*, Quina do matto, duas *Leoranthaceas*, *Pilocarpus pimatifolius*, *Jaborandy* legítimo, *Prosopis barba tignidis*, Algarrobo de espião, da Argentina, e *Rumex hymenosepalum*, do México” (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 37, grifo nosso).

Comemora-se ainda no período o aumento no número de visitantes que chegavam ao Horto, sendo eles agricultores, lavradores e alunos com seus respectivos professores. Mediante isso, o secretário da agricultura,

a fim de tornar o Horto Botânico mais acessível aos visitantes e assim aumentar-lhe a utilidade, determinei a construção dum desvio do Tramway da Cantareira, permitindo a passagem dessa linha férrea pelo estabelecimento [Figura 78]. Esta providência virá certamente contribuir para o considerável aumento das visitas ao Horto, tirando-se assim o maior proveito do mesmo (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 38).

No ano de 1906 existiam no Horto, para distribuição, aproximadamente 93.000 mudas de espécies arbóreas e essências florestais, dentre as quais: *Accacia decurrens*, *Accacia cyonophylla*, *Accacia gladulosa*, *Caesalpinia* (Flamboyant), *Cedrella fissilis*, *Ciynessus lusitania*, *Eucalyptus robusta*, *Eucalyptus rostrata*, *Schyolobium excelsum*, *Eucalyptus tereticornis*, *Grevillea robusta*, *Michelia Champaea*, *Melia azedarach*, *Ligustrum vulgare*, *Populus moniliforme*, *Plantanus orientalis*, *Pachira insignus*, *Salix purpúrea*, *Spartium junceum*, *Vanilla planifolia* (RELATÓRIO SACOP, 1906).

Ainda em 1906, no que tange à fruticultura, foi preparada uma área necessária visando o plantio de 900 árvores encomendadas de Montevidéu (RELATÓRIO SACOP, 1906, p. 32).

Mesmo com a Reforma de 1907 (Reforma Carlos Botelho), que resultou no atrelamento do Horto à Diretoria de Agricultura da SACOP; os serviços da Instituição foram continuados, sendo digno de menção o plantio, a estrumação, a conservação e a distribuição de mudas de árvores ornamentais e frutíferas. Destacando-se entre as espécies em cultivo o “*canhamo brasileiro* e outros hibiscos, *araruta*, *mucuna*, e, sobretudo, árvores florestais e próprias para usos diversos, como *pau Brasil*, *castanheiros*, *eucalyptus*, *Grevilha robusta*, *pinheiros*, *catalpas*, *guarantãs*, <<ficus>>⁶⁷, *magnólias* diversas, *crytemerias*, *thuyas*, <<Cupressus>>, *cedros*, <<Flamboyants>> e outros” (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 24).

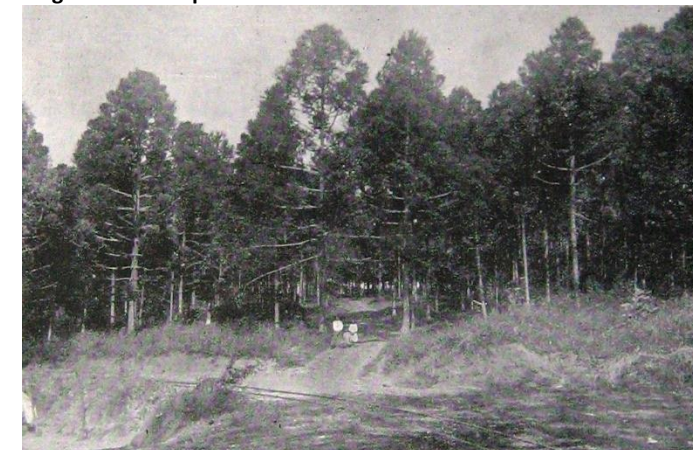
⁶⁷ Transcrição conforme documento original.

Figura 78 – Estação do Tramway da Cantareira interna ao Horto Florestal (sem data).



Fonte: Disponível em:
<<https://br.pinterest.com/pin/168322104801776497/>>. Acesso em 09 de maio de 2018.

Figura 79 – Bosque de Araucárias no Horto Botânico de São Paulo.



Fonte: Revista O Fazendeiro (1911).

No ano de 1908, destaca-se a atenção às plantações de **Araucárias** (Figura 79), de **eucaliptos** e de ***Cryptomeria japonica***. Na ocasião o pinhal foi convenientemente tratado e limpo, “a fim de serem evitados os incêndios provocados pelas fagulhas das máquinas do Tamway da Cantareira” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. 24), sendo prevista também sua ampliação, enquanto as plantações dos Eucaliptos e Criptomérias, face ao seu rápido crescimento, apresentavam-se muito prósperas (RELATÓRIO SACOP, 1908).

Segundo o secretário da Agricultura, o Horto entraria, a partir de 1908, em uma fase de organização definitiva, dedicando-se com mais afinco à silvicultura em detrimento ao cultivo de frutíferas (RELATÓRIO SACOP, 1908). Assim, a Instituição passou a “dar máxima extensão aos trabalhos de formação de mudas e essências florestais, para a distribuição e formação de bosques normais, nos terrenos de propriedade particulares e nos pertencentes ao Governo na Serra da Cantareira” (RELATÓRIO SACOP, 1908, p. XV).

Essa convergência ao cultivo de silvícolas prenunciava o que a reforma do ano seguinte (1909) determinaria, ao transformar o Horto Botânico em Horto Botânico e Florestal através do decreto nº 1164 de 31 de junho de 1909⁶⁸, “passando ele agora a ser exclusivamente destinado ao estudo científico da flora paulista e ao serviço da reconstituição das matas do Estado” (Figura 80) (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. XIII).

Nesse momento, com a extinção da Seção Botânica da Diretoria da Agricultura determinada pelo mesmo decreto, foram nomeados chefe e ajudante, respectivamente, Gustavo Edwall e Carlos Thomaz M. Duarte, que até então ocupavam a diretoria da Seção Botânica (RELATÓRIO SACOP, 1909).

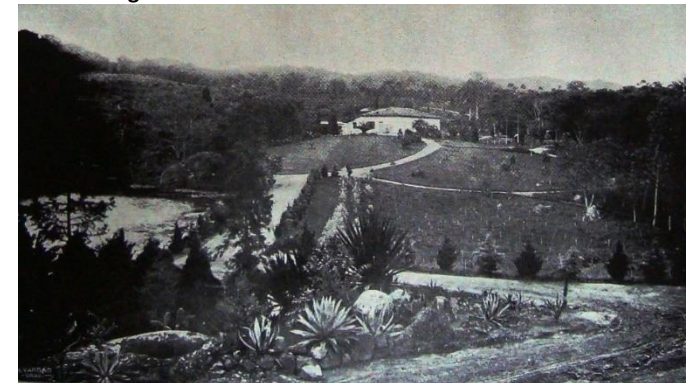
Estando assim separadas as atividades práticas das teóricas, o Horto pode atender com mais afinco aos interessados em iniciar a cultura florestal, tendo em vista que até então não pudera fornecer as mudas em quantidade suficiente.

Com a reorganização, em apenas alguns meses de serviço o Horto Botânico e Florestal teve sua produção grandemente ampliada e aparelhada (Figuras 81 e 82), passando a dispor de aproximadamente 500.000 mudas prontas para serem distribuídas aos interessados (SCHIMDT; REIS, 1942).

Em seu primeiro Relatório, Edwall aponta que além do pinhal existente composto de 5.000 araucárias, “no fundo da Estação existem, além de outras árvores, 500 eucaliptos robusta, muito desenvolvidos e plantados em 1907, assim como, de outro lado do leito da estrada, outra plantação feita no mesmo ano e contendo 1.975 eucaliptos, que tem sido tratados” (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 13), sendo esse gênero o que mais se destacava pela produção e distribuição.

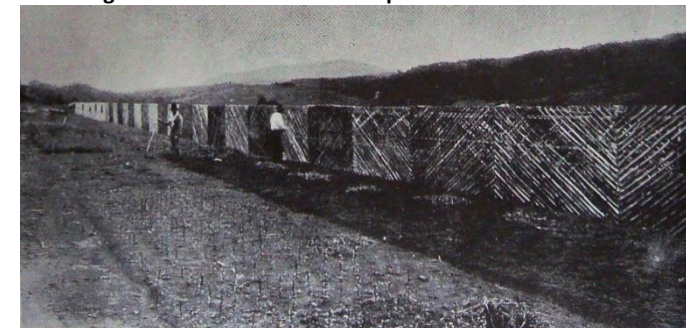
⁶⁸ Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/impressao/135792/?ver_imp=true>. Acesso em 04 de fevereiro de 2018.

Figura 80 – Entrada do Horto Botânico e Florestal.



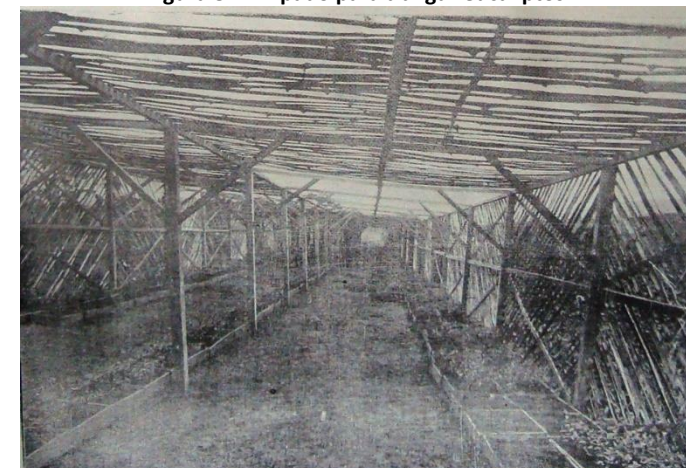
Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Figura 81 – Vista exterior do ripado cercado o viveiro.



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Figura 82 – Ripado para abrigar eucaliptos.



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Passados dois anos, em 1911, em meio à reorganização conduzida pelo secretário da Agricultura Antônio de Pádua Salles na SACOP e por meio do decreto nº 2.034 de 18 de abril⁶⁹, “fica criado o Serviço Florestal do Estado que terá por sede o Horto Botânico e Florestal, o qual passa da denominar-se Horto Florestal” (LEI nº 2.034, art. 1º).

Como expõe o secretário da Agricultura,

fazia-se há muito sentir a falta de organização conveniente desse serviço. As várias tentativas feitas até então não haviam produzido o resultado desejado, principalmente porque, devendo-se lhe dar um cunho essencialmente prático, o serviço florestal estivera sempre imediatamente ligado a outros de natureza puramente científica e por isso prejudicaram-no, absorvendo-o (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 8).

O secretário completava que o Serviço Florestal, que agora dispunha de toda a autonomia possível, não demoraria a apresentar os resultados desejados tendo em vista que teria em sua direção o competente Edmundo Navarro de Andrade, que possuía longa experiência no setor, por administrar até então os Hortos Florestais criados pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro para obtenção de combustível (lenha / carvão) para suas locomotivas (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911).

De fato, com a administração de Navarro tanto a produção quanto a distribuição de mudas atingiram seus mais altos índices.

Tratando logo de dar um cunho prático ao Serviço, a primeira ação do novo diretor foi a organização de um grande viveiro dividido em duas partes, uma destinada às de **essências florestais e outra às arbóreas**, procurando deixar ali representadas as melhores espécies arbóreas indígenas e exóticas (Figura 83), dentre as quais: **eucalipto, cupressus, grevíleas, araucárias, plátanos, casuarinas, salgueiros, thuyas, pau-brasil; jacarandá, castanheiros, cryptomeria e Ficus benjamina** (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911).

⁶⁹ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1911/decreto-2034-18.04.1911.html>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2018.

Figura 83 – Viveiro de essências florestais e árvores ornamentais do Serviço Florestal no Horto Botânico da Cantareira.



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Como exposto anteriormente (Item 2.2.4), em 1912 foi criada a Seção de Fruticultura anexa ao Serviço Florestal em decorrência da multiplicação dos interessados em desenvolver tal cultura e dos altos valores gastos pelo Estado com a aquisição de mudas de árvores frutíferas de terceiros para serem repassadas gratuitamente aos agricultores (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913).

Quanto a produção de espécies silvícolas e arbóreas o aumento foi progressivo, constando como novas espécies em cultivo: **casuarina, cinamomos, cedro nacional, choups, faveiro, salgueiro, tamboris, jatobá, araribá, perobinha, *Robinea pseudo-acacia*, pinheiro americano, caneleira, *Taxodium distichum*, caroba, gledschia e aroeira** (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913).

Nos anos seguintes, os trabalhos do agora Horto Florestal prosseguiram com regularidade tanto na seção de fruticultura quanto na florestal.

Nota-se em todo o período de estudo, a existência de 92 diferentes espécies arbóreas em cultivo na Instituição, descritas no Quadro 12 abaixo.

Quadro 12 – Relação de espécies cultivadas no Horto Botânico (1896-1909), no Horto Botânico e Florestal (1909-1911) e no Serviço Florestal (1911-1916).

Espécies descritas pelo nome popular		Espécies descritas pelo nome em latim	
Álamos	Guapiruvú	<i>Abutilon venosuns</i>	<i>Gledtschia*</i>
Alfarrobeiras	Guarantã	<i>Acacia cyanophylla</i>	<i>Grevillea robusta</i>
Alfeneiros do Japão	Indá-assú	<i>Accacia cynophylla</i>	<i>Hymeneaea stilbocarpa</i>
Algarro de espião	Jaborandy	<i>Accacia decurrens</i>	<i>Leoranthaceas</i>
Araribás	Jacarandá	<i>Accacia glandulosa</i>	<i>Ligustrum*</i>
Araruta	Jatobás	<i>Ailanthus glauculosa</i>	<i>Ligustrum vulgare</i>
Aroeira	Macroua	<i>Albissia molucana</i>	<i>Lofaensia recurvata</i>
Árvore sabão	Magnólia vermelha	<i>Aristolochia gigantea</i>	<i>Magnolia*</i>
Cabreúva	Mucuna	<i>Caesalpinia*</i>	<i>Melia Azedarach</i>
Canelleiras	Paineira	<i>Catalpa speciosa</i>	<i>Michelia champoca</i>
Carapeta	Pau-brasil	<i>Cedrella fissilis</i>	<i>Pachira insignis</i>
Carobas	Pau-jacaré	<i>Ciynessus lusitania</i>	<i>Paulownia imperialis</i>
Carvalho	Perobinhas	<i>Cochlospermum hexandra</i>	<i>Pilocarpus pimatifolius</i>
Castanha da Guiana	Pinheiros	<i>Cryptomeria japônica</i>	<i>Plantanus orientalis</i>
Castanheiro	Pinheiros americanos	<i>Cupressus*</i>	<i>Populus moniliformia</i>
Casuarinas	Quina do matto	<i>Dendoocalamus strictus</i>	<i>Prosopis barba tignidis</i>
Catalpa	Robínea pseudo-acacia	<i>Enterolobium timbouva</i>	<i>Salix purpúrea</i>
Cedros	Rumex hymenosepalum	<i>Eucalyptus*</i>	<i>Schizolobium excelsum</i>
Cedros nacionais	Salgueiros	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Spartium junceum</i>
Choupos	Tamboris	<i>Eucalyptus rostrata</i>	<i>Taxodium distichum</i>
Cinamomos	Thuyas	<i>Eucalyptus tereticornis</i>	<i>Thuya orientalis</i>
Conhamo brasileiro	Umbuzeiro	<i>Ficus*</i>	<i>Vanille planifolia</i>
Faveiros	Vernizeiros	<i>Ficus benjamina</i>	
Fruta de pomba			

Fonte: Elaborado pela autora (2019) com base nos Relatórios da SACOP (1986-1916).

* Gêneros citados nos Relatórios, sem descrição da espécie em cultivo.

** Os nomes das espécies foram transcritos conforme grafia apresentada nos Relatórios da SACOP.

Mesmo com a ampla variedade de espécies em produção, ilustrada claramente pela Figura 84, na qual vê-se a situação dos viveiros do Serviço Florestal no ano de 1919, deve-se destacar a cultura do gênero *Eucalyptus*, que manteve a sua preponderância no total de mudas produzidas e distribuídas pelo Estado, durante todo o período e, mesmo depois, graças à facilidade de sua cultura e rapidez de seu crescimento (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916).

Figura 84 - Vista parcial dos viveiros de essências florestais e árvores ornamentais do Serviço Florestal no Horto Botânico da Cantareira.



Fonte: Relatório SACOP (1919).

2.3.13 O Horto Agrário Tropical de Cubatão/ Ubatuba

O Horto Agrário Tropical de Cubatão (Figura 85 e 86) foi criado em meados de 1905 aos moldes de um Campo de Experiência e Demonstração e subordinado ao Horto Botânico de São Paulo.

Sua criação resultou da necessidade de se ter

um estabelecimento, situado em ponto central da região litoral, onde pudessem ser ensaiadas as culturas tropicais, que, impróprias para o planalto, podem, entretanto, ser exploradas com

grande vantagem na extensa faixa de terras limitada pela base da Serra do Mar e o oceano de norte a sul do Estado (RELATÓRIO SACOP, 1905, p. 33).

Sendo o cultivo de espécies tropicais o fim principal para o qual o Horto fora criado, destacavam-se o cultivo de **arroz, fumo, sorgo, mamona de Zamzibar, cravo da Índia, pimenta-do-reino e seringueira** (RELATÓRIO SACOP, 1905; 1906). E no que tange ao cultivo de frutíferas, sobressaem o **cacau, o coco** (Figuras 87) e a **bananeira**.

Além das espécies citadas, existiam no Horto outras, “como uma plantação de espécies do **gênero citrus, amoreiras, cajueiros, mangueiras** etc., constituindo um pomar de cerca de 1.500 plantas. Há ainda um pequeno **baunilhal** que vai-se estendendo à medida que as plantas existentes fornecem novas mudas” (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. 24, grifo nosso).

Além dos cultivos ressalta-se no ano de 1909, que o Horto de Cubatão era o único estabelecimento do Estado onde estava sendo realizada a criação do bicho da seda e que o estabelecimento já estava equipado para distribuí-los aos interessados (RELATÓRIO SACOP, 1909).

No ano seguinte, o secretário da agricultura informa que o governo intencionava transferir o Horto de Cubatão para Ubatuba, em um terreno do governo equipado com construções, correspondente ao extinto Núcleo Colonial Conde de Pinhal (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911). Para o governo, na nova localidade haveria “condições mais favoráveis para a cultura do cacauzeiro, do coqueiro e de outras muitas espécies de vegetais próprios dos climas tropicais” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 49).

A intenção se consolidou e, em 1912, o Horto Agrário Tropical de Cubatão foi transferido para Ubatuba, passando a denominar-se **Horto Tropical de Ubatuba**.

Mesmo com a troca de localidade, no ano de 1912 as espécies em cultivo permaneceram praticamente as mesmas. Porém, destaca-se no ano seguinte, 1913, que “foram transplantadas dos viveiros para o campo 2.328 mudas de árvores frutíferas e **florestais**, somando estas com as existentes 8.879” (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913, p. 65, grifo nosso).

Sendo o Horto Botânico de São Paulo o administrador desse Campo e tendo ele passado a Horto Florestal, destacava o secretário da agricultura no ano de 1914 que, no Horto de Ubatuba, até então,

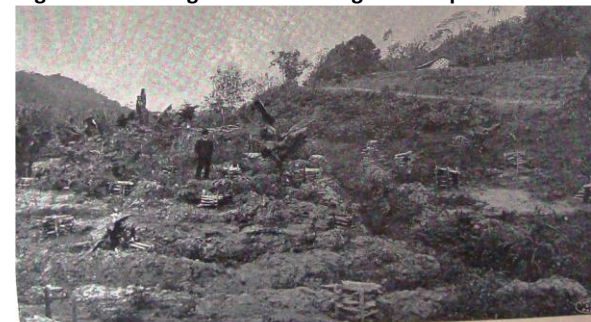
as plantações de árvores florestais não tem tido grande aumento, mas é de crer que em breve essa lacuna desapareça, visto como esse horto passou a ser subordinado ao Serviço Florestal cujo diretor lhe deverá imprimir uma feição prática, tornando-o mais proveitoso (RELATÓRIO SACOP, 1915/1916, p. 70).

Figura 85 – Vista geral do Horto Agrário de Cubatão.



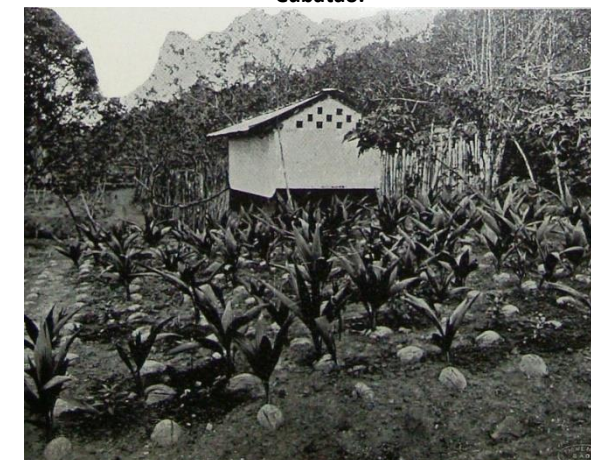
Fonte: Relatório SACOP (1905).

Figura 86 – Vista geral do Horto Agrário Tropical de Cubatão.



Fonte: Relatório SACOP (1905).

Figura 87 – Plantação de coco da Bahia no Horto Agrário Tropical de Cubatão.



Fonte: Relatório SACOP (1905).

2.4 Rede ferroviária, o meio para a distribuição de mudas e sementes

Figura 88 – O Tramway da Cantareira passando pelo Horto, vendo-se as plantações de Eucalyptus ao fundo (sem data).



Fonte: Disponível em: <http://www.geocities.ws/tramway_cantareira/1101_7.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

Salvo a importância do sistema ferroviário para o desenvolvimento de todo o Brasil, segundo Soares (1981 apud Guillaumon, 1989) as estradas de ferro brasileiras eram construídas de forma quase instintiva, em regiões com pouca ou nenhuma população e, por isso, sem atividades que as solicitassem.

Exceção a isso se vê nas ferrovias paulistas onde “caminhavam juntamente [...]: o café, a população, as ferrovias e a devastação das florestas” (GUILLAUMON, 1989, p. 19). Isso determinou que a maioria das linhas ferreas

paulistas⁷⁰ fossem locadas conforme os interesses dos produtores e comerciantes do grão, não obedecendo, porém, um plano sistemático (GUILLAUMON, 1989).

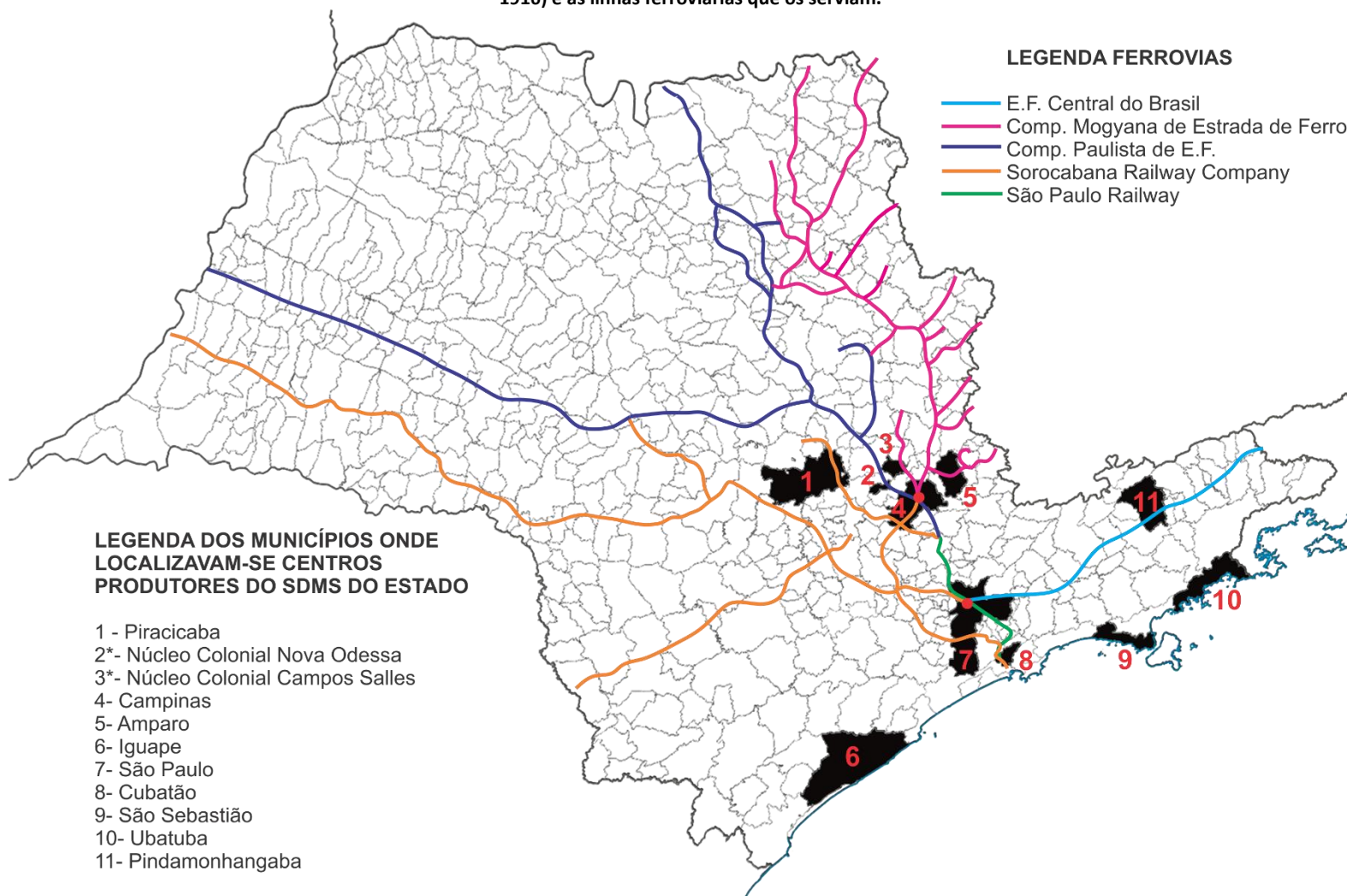
Nesse ensejo, o sistema ferroviário de São Paulo foi importante não só para o desenvolvimento da cafeitura, mas também, em um momento posterior, foi fundamental para a instituição da policultura no Estado, tendo como o seu maior agente o Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes (SDMS) da SACOP, que utilizava-se das linhas férreas para despachar os pedidos realizados.

De fato, verifica-se que a maioria dos centros produtores do SDMS possuía relação direta com as linhas férreas, inclusive porque era de interesse do governo que os Campos de Experiência e Demonstração fossem locados em meio aos trilhos, colocando-os “à vista dos inúmeros passageiros que por ali transitavam diariamente, como que convidando-os a irem receber os ensinamentos dos novos processos agrícolas” (RELATÓRIO SACOP, 1907, p. XIII).

Nesse sentido, como demonstra o Mapa 8 abaixo, a maioria dos centros produtores era servida por ao menos uma linha ferroviária.

⁷⁰ Como aponta Ghirardello (2002) a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil é uma exceção a isso, tendo em vista que tinha início no oeste paulista, na cidade de Bauru, e rumava o estado do Mato Grosso, adentrando por um território até então considerado hostil e habitado por “índios bravios”, como apontado na própria cartografia do período.

Mapa 8 – Mapa com a divisão política dos municípios do Estado de São Paulo no ano de 1900 com a demarcação dos centros produtores de mudas e sementes do SDMS (1899-1916) e as linhas ferroviárias que os serviam.



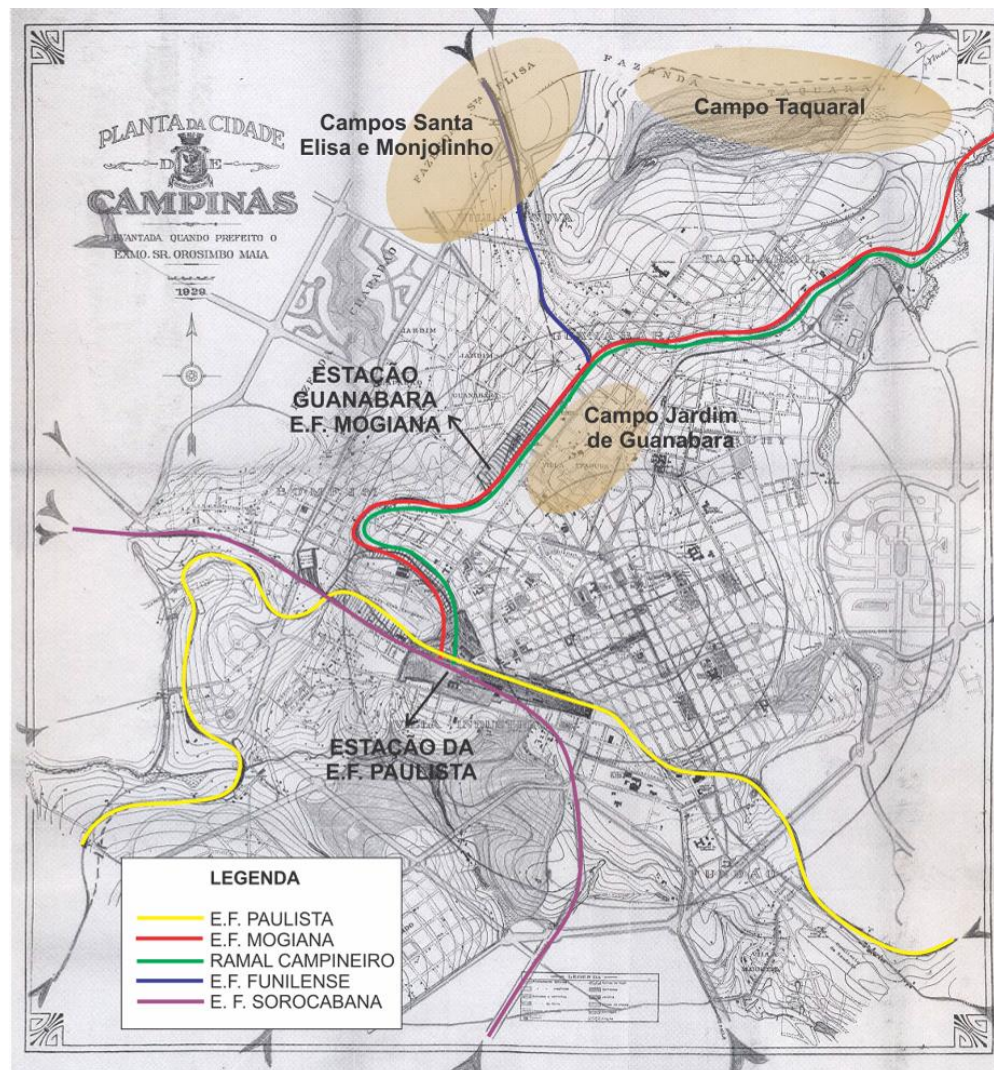
Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 19 de outubro de 2018. Intervenções da autora com base nos Relatórios da SACOP de 1899 a 1916 (2019).

A Estrada de Ferro Sorocabana atendia os Campos de Experiência e Demonstração e/ou Fazendas-Modelo localizados nas cidades de Piracicaba, Campinas e São Paulo; a Mogiana, os localizados em Amparo e Campinas. Também até Campinas chegavam os trilhos da Paulista, que estendiam-se até os Campos localizados nos Núcleos Coloniais de Nova Odessa e Campos Salles. A São Paulo Railway atingia os Campos de Cubatão e São Paulo, sendo que a Capital também era atendida pela E.F. Central do Brasil, que alongava-se até o Campo de Pindamonhangaba.

Verifica-se ainda que os Campos localizados nas cidades litorâneas de Iguape e São Sebastião não eram servidos por nenhuma linha ferroviária e que o Horto Tropical enquanto esteve em Cubatão era servido pela São Paulo Railway, ligação que foi perdida quando o Horto foi transferido para Ubatuba, o que, segundo o governo, foi compensado em função da melhoria nas condições de cultivo das espécies tropicais (ROMERO; ENOKIBARA, 2018b; 2018c).

De todos os centros produtores do SDMS, ressalta-se a cidade de Campinas, que concentrava o maior número de Campos de Experiência e Demonstração, sendo quatro no total. Conforme demonstra o Mapa 9, abaixo, os Campos de Guanabara, Santa Elisa, Monjolinho e Taquaral, administrados pelo IAE eram diretamente servidos por ferrovias, tendo inclusive estações ferroviárias em seu entorno, o que agilizava o despacho das mudas e sementes.

Mapa 9 – Planta da cidade de Campinas com a localização dos Campos de Experiência e Demonstração administrados pelo IAE e as linhas ferroviárias que os serviam.



Fonte: Mapa base disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/luos/p3a/anexo3_fichas_paisagensculturais/anexo_3.pdf>. Acesso em 24 de outubro de 2018.
Intervenções da autora com base nos Relatório da SACOP de 1899 a 1916 (2019).

Como elucida a Figura 89, paralelamente ao **Campo de Guanabara** passavam, além dos trilhos do Ramal Férreo Campineiro (que tinha início na plataforma da Cia. Paulista e chegava até o bairro Arraial dos Souzas), a Estrada de Ferro Mogiana, sendo que a Estação Guanabara dessa Companhia estava localizada imediatamente aos fundos do Jardim de Guanabara (ROMERO; ENOKIBARA, 2018b; 2018c).

Pelos **Campos de Monjolinho e Santa Elisa** passavam os trilhos da Cia. Funilense⁷¹, que partia do centro da cidade de Campinas e chegava à estação Barão Geraldo Rezende (nomenclatura adotada entre 1899-1905, desse ano em diante a Estação passa a se chamar Estação de Cosmópolis). Em terras do Campo de Santa Elisa, havia ainda uma Estação dessa Companhia denominada Instituto (Figura 90) que, por sua vez, ligava-se ao Campo de Guanabara por uma série de curvas e rampas (Giesbrecht, on line. Acesso em 05 de maio de 2019).

Os trilhos da Funilense aproximavam-se também do **Campo de Taquaral**, assim como as linhas da Mogiana e do Ramal Férreo Campineiro.

No que tange aos viveiros do Horto Botânico de São Paulo, como mencionado no Item 2.3.12 desta pesquisa, no ano de 1905, a pedido do secretário da agricultura foi implantado um desvio nos trilhos do Tramway da Cantareira de forma que esse pudesse se tornar acessível aos visitantes. Essa intervenção foi também benéfica à distribuição de mudas e sementes realizada pela Instituição que, com isso, passou a dispor inclusive de vagões construídos especialmente para o transporte de plantas, como expõe as Figura 91 e 92.

2.5 Conclusão - Capítulo I

Em síntese, o primeiro capítulo buscou elencar os principais fatos históricos, políticos e administrativos que permearam a criação e o desenvolvimento do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP) do Estado de São Paulo entre os anos de 1899 e 1916, recorte temporal da pesquisa.

⁷¹ A Companhia Carril Funilense tinha início no centro da cidade de Campinas e estendia-se até a Estação Barão Geraldo de Rezende. Foi inaugurada no mesmo ano de criação do Serviço Agrônômico (1899) pela Cia. Agrícola Funilense, a qual o Barão Geraldo era associado. No ano de 1904, a ferrovia passou para o domínio do governo do Estado em função de um empréstimo que não fora quitado e, no ano seguinte, com a morte do Barão Geraldo, a antiga Estação que levava seu nome foi renomeada como Estação Cosmópolis, passando a chave localizada na Fazenda Santa Genebra, mais próxima à Campinas, a homenagear o Barão. No ano de 1913, a Funilense chegou a Pádua Salles, o seu ponto máximo, nas margens do rio Mogi-Guaçu. Em 1921, foi comprada pela Sorocabana, sendo desativada em 1960 (Giesbrecht, on line. Acesso em 05 de maio de 2019).

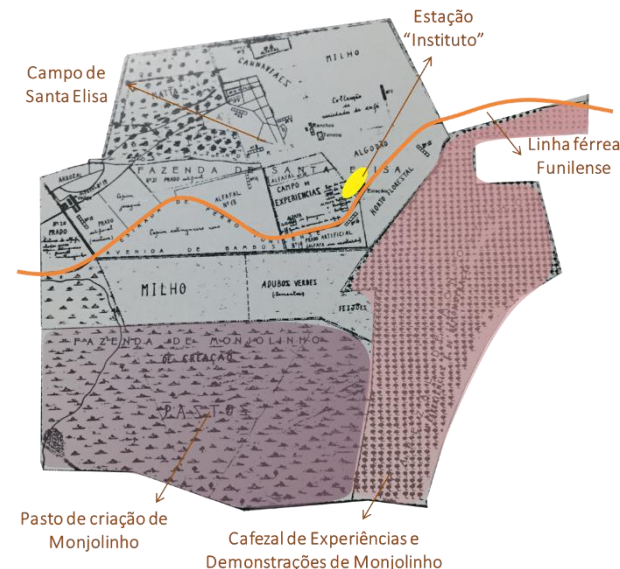
Figura 89 – Vista do Campo de Guanabara com e Estação Guanabara e o entroncamento ferroviário ao fundo (sem data).



Fonte: Disponível em:

<http://www.igc.sp.gov.br/produtos/galeria_aerofotos.aspx>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2018. Intervenções da autora (2019).

Figura 90- Campos de Santa Elisa e Monjolinho com demarcação da Linha Férrea Funilense e a Estação “Instituto”.



Fonte do mapa base: CARMO; ALVIM (1987). Intervenções da autora (2019) com base nas informações do Relatório da SACOP de 1899 a 1916.

Para tanto, foram apresentadas as seis Reformas pelas quais a Secretaria passou, destacando-se entre todas, a de 1900 (Reforma Rodrigues Alves) que colocou em prática as atribuições previstas na Lei nº 678 de 13 de setembro de 1899, responsável pela criação do Serviço Agrônômico do Estado.

Essa Lei, além de determinar a criação de uma 3ª seção na SACOP, destinada exclusivamente a tratar dos assuntos relativos à agricultura, regulamentou um serviço que já vinha sendo realizado pela Secretaria de forma precária e desorganizada, o Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes (SDMS).

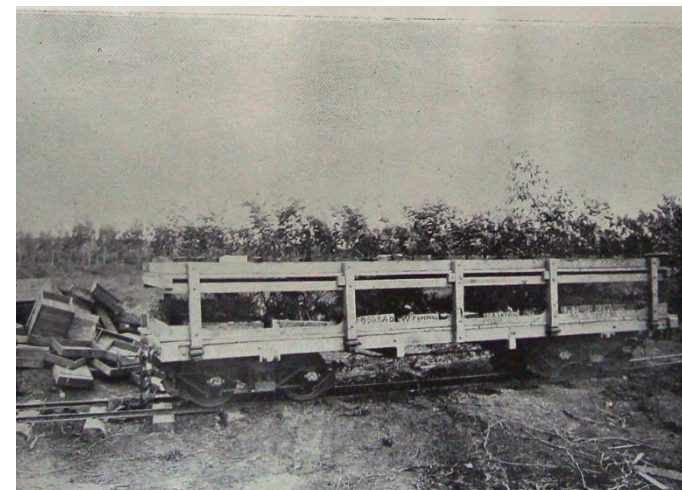
O SDMS tinha por vocação não só a introdução no Estado de diferentes espécies agrícolas devido à decadência da cultura cafeeira, mas também a inserção de plantas silvícolas, frutíferas, ornamentais e arbóreas, como demonstra a compilação realizada no Quadro 13 abaixo, no qual constam 145 diferentes espécies arbóreas em cultivo nos centros produtores do SDMS entre 1899 e 1916.

Quadro 13 – Relação de arbóreas existentes nos centros produtores do SDMS entre 1899 e 1916.

<i>Abutilon venosuns</i>	Carvalhos diversos	Guarantã	Pinheiros
<i>Acacia cyanophylla</i>	<i>Casuarina cunninghamiana</i>	<i>Hymenaea stilbocarpa</i>	Pinheiros (<i>Anona squamosa</i>)
Acácia mimosa	<i>Casuarina glauca</i>	Indá-assú	Pinheiros americanos
Acácia viscosa	<i>Casuarina torulosa</i>	Jaborandy	Pinheiros europeus
Acácias diversas	Casuarinas	Jacarandá	Pinus laricio de Corse
<i>Accacia cynophylla</i>	<i>Casuarina quadrivalvis</i>	Jacarandá - <i>Jacaranda mimosafoliae</i>	<i>Plantanus orientalis</i>
<i>Accacia decurrens</i>	Catalpa	Jatobá (<i>Hymenaea stilbocarpa</i>)	<i>Populus moniliformia</i>
<i>Accacia glandulosa</i>	<i>Catalpa speciosa</i>	<i>Juniperus bermudiana</i>	<i>Prosopis barba tignidis</i>
Ailanthus do Japão	<i>Cedrella fissilis</i>	<i>Juniperus virginianus</i>	Quina do matto
<i>Ailanthus glauculosa</i>	Cedro do Líbano	<i>Laurus nobilis</i>	Robinas
Ailantus diversos	Cedros	<i>Leoranthaceas</i>	Robínea pseudo-acacia
Ailantus gladulosa	Cedros nacionais	<i>Ligustrum vulgare</i>	Romeiras
Ailanteverius du Japon	<i>Celtis australis</i>	<i>Ligustrum*</i>	Rumex hymenosepalum
Álamos	Choupos	<i>Lofaensia recurvata</i>	Saboeiros
<i>Albissia molucana</i>	Cinamomos	Macroua	Salgueiros

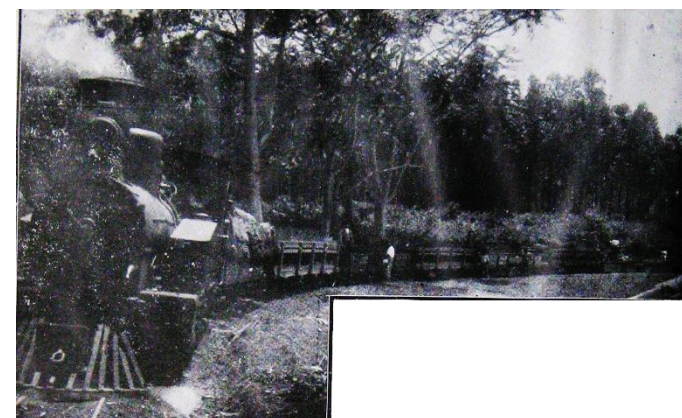
continua...

Figura 91 – Um dos vagões do Tramway da Cantareira construído especialmente para o transporte de mudas.



Fonte: Relatório SACOP (1910/1911).

Figura 92 –Tramway partindo do Horto de São Paulo carregando 42.000 mudas de árvores de utilidade, ornamentação e frutíferas.



Fonte: Revista O Fazendeiro (1915).

Alfeneiros da Allemanha - <i>Ligustrum vulgare</i>	Ciprestes	Magnólia Vermelha	<i>Salix purpúrea</i>
Alfeneiros do Japão - <i>Ligustrum Japonicum</i>	<i>Cyinessus lusitania</i>	<i>Magnolia*</i>	<i>Schizolobium excelsum</i>
Algarro de espião	<i>Cochlospermum hexandra</i>	Magnólias diversas	<i>Sophora japonica</i>
<i>Angophora lanceolata</i>	Coníferas diversas	Maminhas de porca	<i>Spartium junceum</i>
Araribás	<i>Cryptomeria japônica</i>	Meleze d'Europe	<i>Sterculia acuminata</i>
<i>Aristolochia gigantea</i>	<i>Cupressus*</i>	<i>Melia azedarach</i>	<i>Stillingia sebifera</i>
Aroeira	<i>Dendoocalamus strictus</i>	<i>Michelia champoca</i>	Tamboris
Árvore da fortuna	<i>Enterolobium timbouva</i>	Micocoulier de Provence	<i>Taxodium distichum</i>
Árvore impeial - <i>Paulownia imperialis</i>	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Moringa pterigosperma</i>	Thuia da China
Árvore sabão	<i>Eucalyptus rostrata</i>	Mucuna	<i>Thuya orientalis</i>
<i>Bignonia catalpa</i>	<i>Eucalyptus tereticornis</i>	Murtha	Thuyas diversas
<i>Bignonia catalpa speciosa</i>	<i>Eucalyptus*</i>	Nogueiras de Iguape - <i>Aleurites triloba</i>	Tulipa da Virginia (<i>Liriodendron tulipifera</i>)
Bouléau comum	<i>Eugenia tomentosa</i>	Olmo americano	Umbuzeiro
Cabeludas (<i>Eugenia tormentosa</i>)	Faveiro americano (<i>Gleditsia tiracanthos L.</i>)	Olmo da Europa	<i>Vanille planifolia</i>
Cabreúva	Faveiros	<i>Pachira insignus</i>	Vernizeiros
<i>Caesalpini*</i>	<i>Ficus benjamina</i>	Paineira	<i>Wellingtonia gigantea</i>
Canelleiras	<i>Ficus*</i>	Pau-brasil	<i>Wellingtonia robusta</i>
Canhamo brasileiro	Flamboyant	Pau-jacaré	Yellow locust (Robina, pseudo acacia)
Carapeta	Fruta de pomba	<i>Paulownia imperialis</i>	Zimbro - <i>Juniperus bermudiana</i>
Carobas	<i>Gledtschia*</i>	Perobas	
Carobas da Europa	<i>Grevillea robusta</i>	Perobinhas	
Carobinhas de São Paulo	Guapiruvú	<i>Pilocarpus pimatifolius</i>	

Fonte: Relatórios da SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

O SDMS distribuiu gratuitamente inúmeras mudas e sementes de plantas diversas a solicitantes públicos e particulares de todo o Estado até 1916, quando as mudas destinadas a particulares passaram a ser cobradas (as sementes distribuídas pela SACOP e as mudas destinadas a órgãos públicos continuaram a ser gratuitas).

Para essa distribuição, o SDMS utilizava-se do transporte ferroviário e da produção oriunda dos Campos de Experiência e Demonstração, das Fazendas-Modelo e dos viveiros do Horto Botânico de São Paulo; sendo os dois primeiros estabelecimentos, regulamentados e determinados pela Lei do Serviço Agrônomo e, o último, amplamente melhorado pela mesma Lei.

No que tange ao Horto Botânico de São Paulo, destaca-se além da distribuição proveniente dos viveiros em sua sede, a realizada pelo Horto Botânico de Cubatão (transferido para Ubatuba em 1912), que fora criado sob sua administração, aos moldes de um Campo de Experiência e Demonstração, visando à divulgação do ensino prático de agricultura aos lavradores da região.

O ensino prático agrícola também era visado na Fazenda-Modelo anexa à Escola Prática Luiz de Queiroz de Piracicaba, onde os alunos acompanhavam os experimentos e os ensaios das diferentes culturas, na Fazenda-Modelo de Amparo, e nos Campos de Experiência e Demonstração anexos aos Aprendizados Agrícolas (Dr. Carlos Botelho, em Iguape e João Tibiriçá, em São Sebastião). Nesses Campos se pode atribuir o caráter mais prático dentre todas as instituições de ensino, uma vez que o ensinamento se dava pelo trato direto com a terra, tendo cada aluno um lote para realização de seus cultivos.

Todos esses estabelecimentos foram fornecedores de mudas e sementes ao SDMS, assim como os Campos de Experiência e Demonstração localizados nos Distritos Agrônômicos, sendo eles: o Campo de Demonstração de cultura de arroz de Moreira Cezar, em Pindamonhangaba, e o Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial Campos Salles.

Por fim, verifica-se que uma grande parcela das mudas e sementes fornecidas ao SDMS era oriunda do Instituto Agrônomo do Estado (IAE), mais precisamente de seus Campos de Experiência e Demonstração – Guanabara, Taquaral, Santa Elisa e Monjolinho. As remessas enviadas por essa Instituição eram devidamente registradas em **Cartas de Envio**. Nestas, além da descrição das espécies solicitadas e de sua quantidade, havia informações importantes sobre as cidades de destino e as ferrovias utilizadas, sendo esse o material de enfoque do **Capítulo II** dessa dissertação.

CAPÍTULO II

O “Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes” do Instituto Agrônômico do Estado
(IAE)

3.1 Breve histórico do Instituto Agrônomo do Estado (IAE)

A criação da Imperial Estação Agronômica remonta ao final do Brasil Império, “momento em que o país experimentou uma série de iniciativas no âmbito científico-cultural, que envolveram tanto a criação de novos espaços institucionais quanto a reformulação dos preexistentes”⁷² (FIGUEIROA, 1997, p. 103).

Este cientificismo encontrava-se difuso na sociedade e em diversos momentos é possível encontrá-lo. Em relação à aplicação da ciência na agricultura, seja em função da demanda que se apresentava, seja em decorrência da influência desta mentalidade cientificista, o fato é que as manifestações neste sentido partiram, além dos próprios cientistas, também de agricultores e de intelectuais não ligados diretamente a produção científica (MELONI, 2004, p. 36).

Ou seja, além da classe científica, a modificação dos métodos de cultivo era almejada também por uma parcela significativa dos próprios agricultores. Assim sendo, a “possibilidade de transformação da produção agrícola com métodos e técnicas, ditas científicas, não passou despercebida pelo governo imperial” (MELONI, 2004, p. 37).

Em 1886, tendo por base a lei orçamentária nº 3.314 de 16 de outubro⁷³, o Imperador Dom Pedro II destinou ao ministro e secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas - Antonio da Silva Prado o montante de 30:000\$000 a serem utilizados nos “auxílios para escolas práticas de agricultura e **fundação de uma estação agronômica**” (LEI nº 3.314, art. 7º, § 6, grifo nosso).

Como apontado por Ramos e Piacente (2016), uma singularidade da lei consiste no fato da mesma não especificar o local onde a estação agronômica deveria ser instalada. Ainda segundo os autores, tomando por referência Szmrecsányi (1996), a escolha do Estado de São Paulo para cedi-la deu-se em decorrência da força e do poder de articulação da elite política e econômica paulista, da qual fazia parte o ministro da agricultura Antonio da Silva Prado.

⁷² Neste momento iniciativas públicas e privadas foram tomadas visando promover as ciências no país, destacando-se, entre outras, as reformas do Museu Nacional (1876) e do Colégio Pedro II (1876 e 1878); a transformação da Escola Central em Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1874); a criação da Comissão Geográfica do Brasil (fundada em 1875), da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo – CGG-SP (1886), da Escola Politécnica de São Paulo (1893) e da Imperial Estação Agronômica de Campinas, em 1887 (FIGUEIROA, 1997; MELONI, 2004).

⁷³ Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-3314-16-outubro-1886-543171-publicacaooriginal-53205-pl.html>>. Acesso em 31 de maio de 2019.

Assim, obedecendo a razões de ordem econômica, histórica e geográfica, a Estação foi estrategicamente instalada no “ponto mais central da atividade agrícola da província” (JORGE, et al., 1993, p. 3), em terras da cidade de Campinas, considerada o “Eldorado dos fazendeiros de café” (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1977, p. 17) e de onde articulavam-se caminhos para praticamente todas as regiões do Estado, uma vez que, a cidade era “ponto inicial da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, sendo servida ainda por um ramal da Estrada de Ferro Sorocabana” (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1951, p. 1), pelo Ramal Férreo Campineiro e pela Cia Carril Funilense.

A gleba ideal para a instalação da Instituição foi escolhida em 27 de junho de 1887, sendo essa data consagrada como a de fundação da **Imperial Estação Agronômica (IEA)** de Campinas (JORGE, et al., 1993).

Inicialmente, para a organização e direção da Instituição, foi contratado o químico agrícola austríaco **Franz Wilhelm Dafert** (Figura 93), que atento aos interesses das classes dominantes (governo e agricultores), propôs um modelo de instituição que pudesse ser aceito pelos diferentes setores da sociedade, objetivando “a realização de pesquisas e trabalhos experimentais sobre todos os ramos da ciência que interessam à produção vegetal” (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1951, p.10).

Assim sendo, na “primeira fase de sua existência o Instituto Agrônomo empenhou-se principalmente, na identificação dos problemas de nossa incipiente agricultura, pois a isso o levava a conjuntura de seu pioneirismo” (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1977, p. 13).

Porém, mesmo apresentando atividades intensas e bastante frutíferas, como demonstram os Relatórios Anuais publicados no período, “os trabalhos conduzidos pelo instituto foram considerados excessivamente científicos, ‘havendo necessidade de se dar caráter mais prático às suas atividades’” (IAE, 1972, p. 316 apud Ramos e Piacente, 2016, p. 369), uma vez que para alguns “pareceu que o cientista austríaco montara um aparato de laboratórios e experimentações apenas para especulação científica sem finalidade prática” (CARMO e ALVIM, 1987, p. 56)

Essa insatisfação de alguns, aliada à inconstância política resultante da troca do regime monárquico pelo republicano foi decisiva para que

a 10 de abril de 1890, o ministro da Agricultura do governo recém-instalado rescindiu o contrato de Dafert. Sem mesmo ter tido tempo de colocar em pé a Estação Agrônômica que sonhara, seu criador voltou para a Europa, passando a direção às mãos de seu assistente químico, o engenheiro civil **Adolpho Barbalho Uchoa Cavalcanti** [Figura 94]. Mas sua saída não seria mais do que uma fugaz vitória da corrente que se opunha ao rigor científico do fundador. Dafert voltaria (CARMO e ALVIM, 1987, p. 56, grifo nosso).

Figura 93 – Franz Wilhelm Dafert, 1º diretor do IAE (1887-1890 e 1892-1897).



Fonte: Disponível em:
<<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/instituto/galeria.php?numpagina=3>>. Acesso em 31 de maio de 2019.

Figura 94 – Adolpho Barbalho Uchoa Cavalcanti, 2º diretor do IAE. (1890-1892 e 1897-1898)



Fonte: Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Personalidades_brasileiras.jpg>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

Como era de se esperar, durante a administração de Uchoa imputou-se ao IAE o caráter mais imediatista clamado pelos críticos de Dafert. Porém, com a criação da SACOP e passando a Instituição aos domínios da recém-criada Secretaria⁷⁴, por meio do decreto nº 707 de 8 de fevereiro de 1892⁷⁵, Dafert foi convidado a retomar a obra que iniciara, voltado assim à administração do Instituto.

O cientificismo implantado por Dafert, que influenciou amplamente as atividades do Instituto e definiu seus rumos, pouco pode ser compreendido na época. Foram “necessárias várias décadas para que se reconhecesse amplamente a importância de conquistas que Dafert já defendia, como cooperativismo e mecanização” (CARMO e ALVIM, 1987, p. 38).

A Instituição, durante o seu primeiro decênio, passou por alternâncias administrativas, tendo em vista que a segunda administração de Dafert estendeu-se de 1892 até 1897⁷⁶, quando foi novamente substituído por Uchoa, nomeado diretor interino e que, por motivos de saúde, não chegou a se efetivar no cargo, permanecendo apenas até o ano seguinte (1898), conforme demonstra o Quadro 14.

Quadro 14 – Relação de diretores do Instituto Agrônômico no período em estudo.

Diretores	Período de administração
Franz Wilhelm Dafert (1º administração)	1887 - 1890
Adolpho Barbalho Uchoa Cavalcanti (1º administração)	1890 - 1892
Franz Wilhelm Dafert (2º administração)	1892 - 1897
Adolpho Barbalho Uchoa Cavalcanti (2º administração)	1897 - 1898
Gustavo Rodrigues Pereira D’Ultra	1898 - 1906
Max Passon	1906 - 1907
Lourenço Granato	1908 - 1909
Jules Jean Arthaud Berthet	1909 - 1924

Fonte: Disponível em: <<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/instituto/galeria.php?numpagina=3>>. Acesso em: 18 de abril de 2019. Tabulação dos dados elaborada pela autora (2019).

⁷⁴ Nesse momento a IEA passa a se chamar Instituto Agrônômico do Estado (IAE).

⁷⁵ Disponível em:

<<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=389004&id=14442868&idBinario=15626264&mime=application/rtf>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2018.

⁷⁶ Em 1897, Dafert retornou à Áustria, a convite do governo de seu país de origem para dirigir a Estação Agrônômica de Viena (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1951).

Em função da breve administração de Uchoa, as mudanças almejadas ao IAE só puderam ser implantadas na administração seguinte, presidida pelo engenheiro agrônomo **Gustavo Rodrigues Pereira D'Ultra** (Figura 95).

Assim, imprimiu-se

um cunho mais prático ao importante instituto, eliminando tudo quanto houvesse de demasiado científico para o grau de adiantamento da nossa agricultura e ampliando os aparelhos de demonstração e divulgações práticas, de modo a produzirem resultados mais imediatos em benefício do aperfeiçoamento e inovações dos processos agrícolas (O AGRONômICO apud CARMO E ALVIM, 1987, p. 65).

Porém, segundo Carmo e Alvim (1987), essa tendência do período de se buscar de forma rápida soluções para os problemas agrícolas, resultou em um problema maior, tendo em vista que, por vezes, experiências realizadas em Campinas foram levadas a outras regiões do Estado sem se considerar a influência dos diferentes tipos de solos e climas⁷⁷. Assim, “é possível que, a certa altura da trajetória empreendida pela Instituição, as autoridades responsáveis pela agricultura tenham procurado conter o que parecia uma tendência radical” (CARMO E ALVIM, 1987, p. 68).

Ainda no arco temporal dessa pesquisa, o IAE foi dirigido por **Max Passon**, que assumiu a direção em 1906 por indicação de Dafert, e que, por motivos de saúde, permaneceu no cargo por apenas um ano.

Em 1908, o cargo é assumido pelo ativo Inspetor Agrícola **Lourenço Granato** (Figura 96), que havia sido responsável pela administração do 6º Distrito Agrônômico, durante a vigência da primeira divisão de Distritos Agrônômicos (Decreto nº 752 de 15/03/1900); do 2º Distrito Agrônômico, durante a segunda divisão (Decreto nº 1188 de 19/01/1904); e dos Aprendizados Agrícolas Dr. Bernardino de Campos, em Iguape e João Tibiriçá, em São Sebastião (vide item 2.2.3).

O último diretor da Instituição dentro do período de estudo foi **Jules Jean Arthaud Berthet** (Figura 97), ex-funcionário do Instituto Agrônômico de Paris, que assumiu o cargo em 1909 permanecendo por 15 anos.

Logo após o início de sua gestão, o IAE passou por uma significativa reforma promulgada pelo decreto nº 1.754 de 27 de julho de 1909⁷⁸. Por meio deste, o quadro técnico foi dividido em Ciências Agrônômicas, Biologia

⁷⁷ Como apontado nos itens 2.2.2 e 2.2.3 desta dissertação, a divisão do Estado em Distritos Agrônômicos foi uma das estratégias do governo para atenuar essa situação.

⁷⁸ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1909/decreto-1754-27.07.1909.html>>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

Figura 95 – Gustavo R. P. D'Ultra, 3º diretor do IAE (1898-1906)



Fonte: Disponível em:
<<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstitutoinstituto/galeria.php?numpagina=3>>. Acesso em 08 de junho de 2019.

Figura 96 – Lourenço Granato, 4º diretor do IAE (1908-1909).



Fonte: Disponível em:
<<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstitutoinstituto/galeria.php?numpagina=3>>. Acesso em 08 de junho de 2019.

Vegetal, Biologia Animal (Entomologia) e Química Agrícola. Para a agricultura foi estabelecido apenas um especialista, “cujo trabalho devia abranger a resolução das práticas e métodos de cultivo das plantas econômicas” (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1977, p.17). E, além desses setores, o Instituto passou a contar também com as seções de Meteorologia e Biblioteca (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1977).

Berthet conduziu o IAE tendo como principal característica o enfoque na industrialização de produtos agropecuários. Em 1924, sua saída da Instituição foi bastante conturbada, tendo em vista que foi aberto contra ele um inquérito administrativo para apurar sua responsabilidade quanto ao aparecimento e alastramento da “broca do café” em lavouras de região campineira.

Fato é que, “o diretor defendeu-se amplamente. [E] nunca houve notícia de que tivessem sido provadas as acusações contra Berthet, mas, fossem quais fossem as conclusões do inquérito, ele não voltou a direção do Instituto” (CARMO E ALVIM, 1987, p. 70), sendo substituído pelo professor da Escola Agrícola Luiz de Queiroz de Piracicaba, **Theodoreto Leite de Almeida Camargo**, que permaneceu no cargo de 1924 a 1942.

Em suma, “a história do Instituto Agrônomo se confunde com a própria evolução da agricultura paulista e brasileira. Iniciado como simples Estação Agrônoma Imperial, aos poucos foi se transformando na fonte geradora de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da agricultura tropical” (SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1977, p. 13). Nesse contexto, destaca-se que “para agricultores das mais diversas regiões do Estado, tornou-se hábito recorrer ao Instituto para obter material de plantio, como demonstra o informe de despacho emitido pelo Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes” (CARMO E ALVIM, 1987, p. 67).

O “informe de despacho” ao qual Carmo e Alvim (1987) se referem consiste nos documentos que durante as Pesquisas de Iniciação Científica FAPESP⁷⁹ foram intitulados **Cartas de Envio**, sendo essa denominação preservada desde então em todos os artigos e trabalhos publicados sobre o tema, assim como na presente dissertação e que serão minuciosamente apresentados na sequência.

3.2 As Cartas de Envio: o registro da distribuição do IAE entre os anos de 1909 e 1912

Como apresentado no item 2.2.4 desta dissertação, com a implantação do Serviço Agrônomo do Estado em 1899, o Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS) foi organizado e regulamentado, alcançando números que se tornavam cada vez mais expressivos a cada ano.

⁷⁹ ZECHINATO (2008), YENDO (2012), ROMERO (2012) e MODESTO (2012).

Figura 97 – J. J. Arthaud Berthet, 5º diretor do IAE (1909-1924).



Fonte: Disponível em:
<<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/instituto/galeria.php?numpagina=3>>. Acesso em 08 de junho de 2019.

No que tange à distribuição realizada pelo IAE, foram localizadas na Biblioteca da Instituição (atual Biblioteca do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC) as **Cartas de Envio**, que se caracterizam como os registros oficiais das mudas e sementes despachadas pela Instituição.

Como já exposto no item Materiais e Métodos, foram localizados ao todo 48 volumes, nos quais estavam compiladas as Cartas relativas às distribuições realizadas entre os anos de 1905 e 1914.

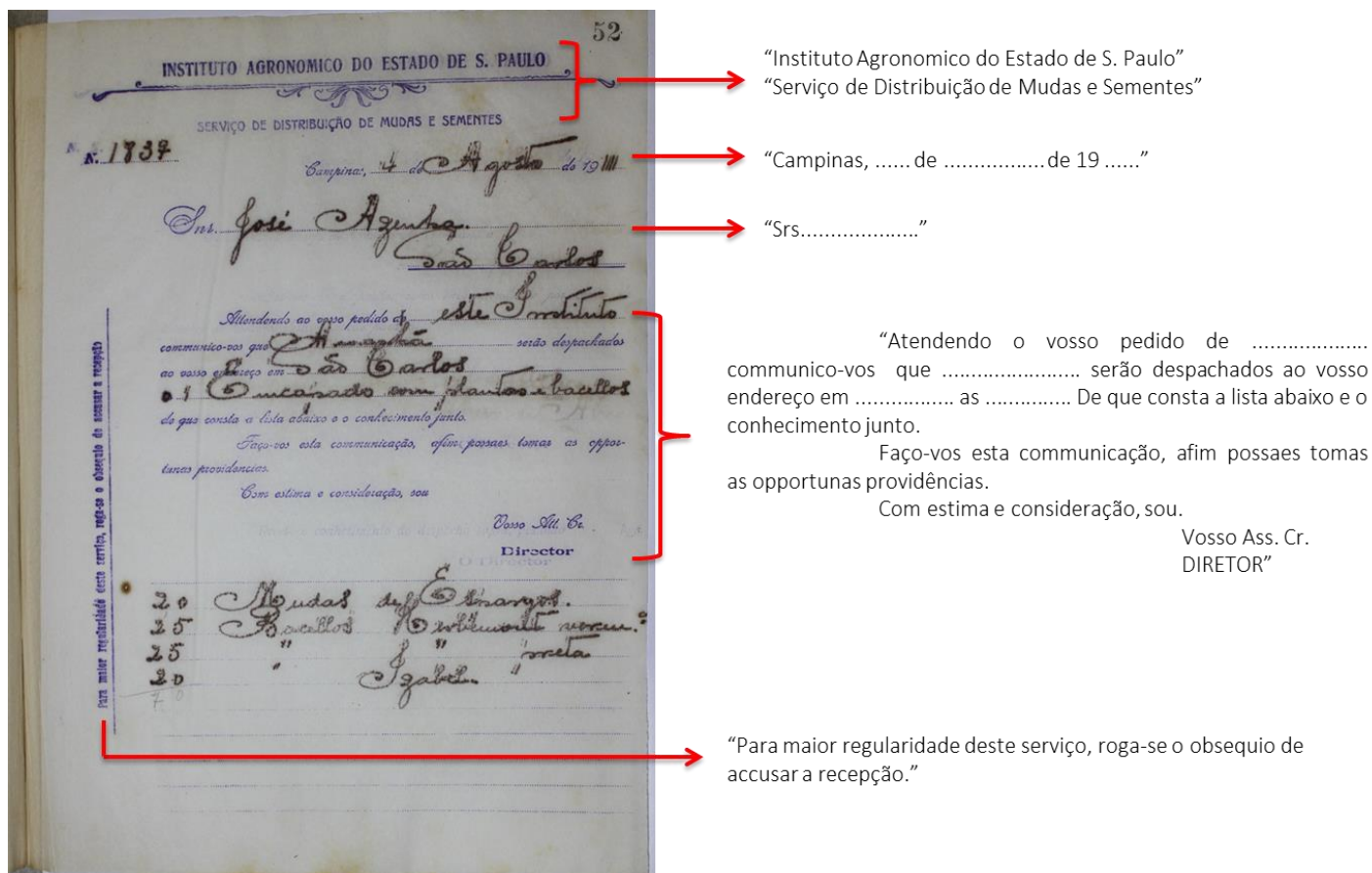
Tendo em vista que alguns desses volumes apresentavam-se bastante deteriorados e com falhas cronológicas, as pesquisas limitaram-se a analisar o período de 1909 a 1912, compreendendo 21 volumes em melhor estado de conservação e com periodicidade praticamente ininterrupta (salvo o período de 14 de abril a 14 de julho de 1912, cujos registros não foram localizados).

Cada Carta de Envio consiste em um documento oficial timbrado do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes do Instituto Agrônomo do Estado, assinado pelo seu diretor e contendo textos padrões pré-definidos e campos destinados ao preenchimento manual das informações.

Em função dos elementos e dados contidos, as Cartas puderam ser divididas em dois grupos distintos: **Cartas Tipo A – Cartas de Despacho Geral** e **Cartas Tipo B – Cartas de Solicitação de Despacho**, uma vez que nos documentos originais não consta denominação para elas.

As **Cartas do Tipo A – Cartas de Despacho Geral** tinham como objetivo registrar as informações relativas ao pedido realizado, sendo o texto padrão, portanto, direcionado para esse fim, como demonstra a Figura 98 abaixo.

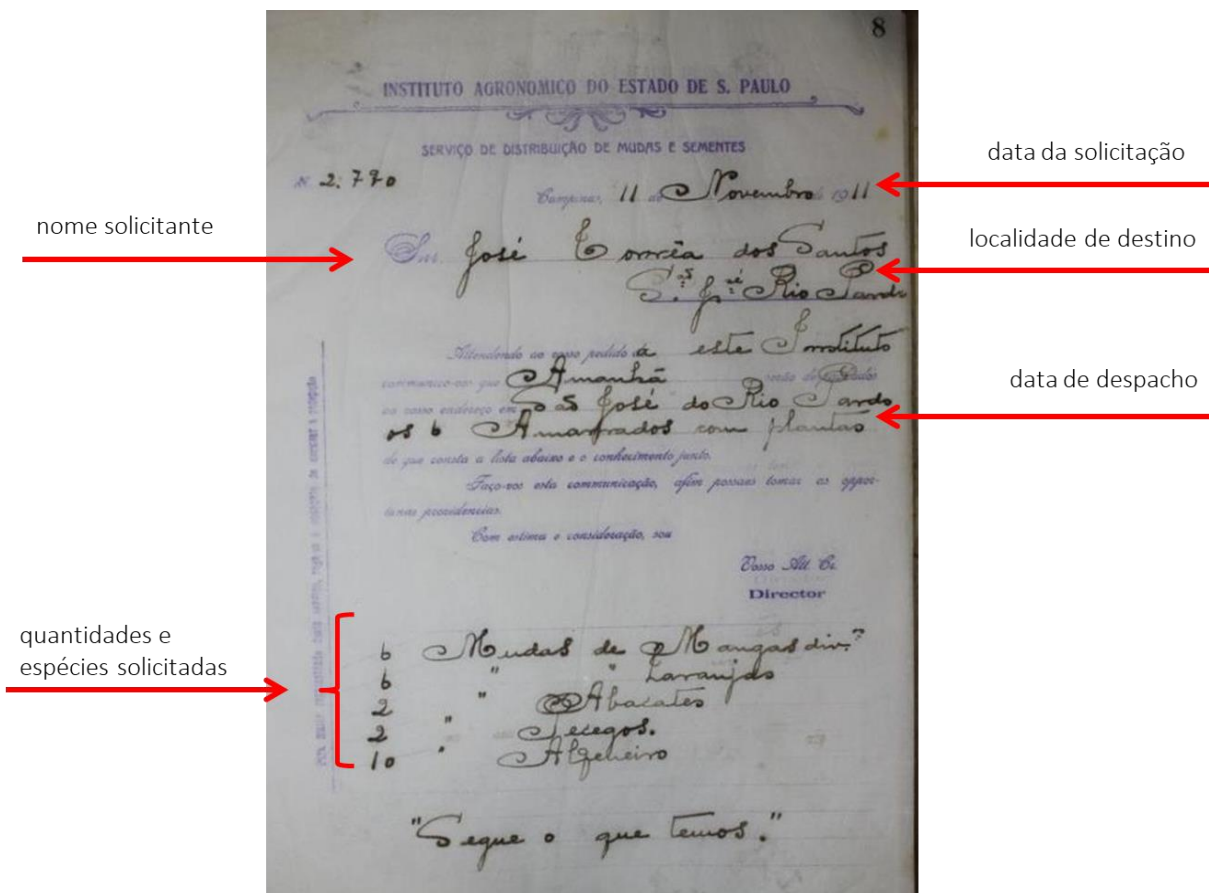
Figura 98 - Texto padrão impresso nas Cartas do Tipo A – Carta de Despacho Geral.



Fonte: YENDO (2011). Intervenções da autora (2019).

Manualmente, eram preenchidas as informações relativas à data do pedido; o nome do solicitante; a localidade de destino; a data que o pedido seria despachado; as espécies solicitadas e suas quantidades (Figura 99).

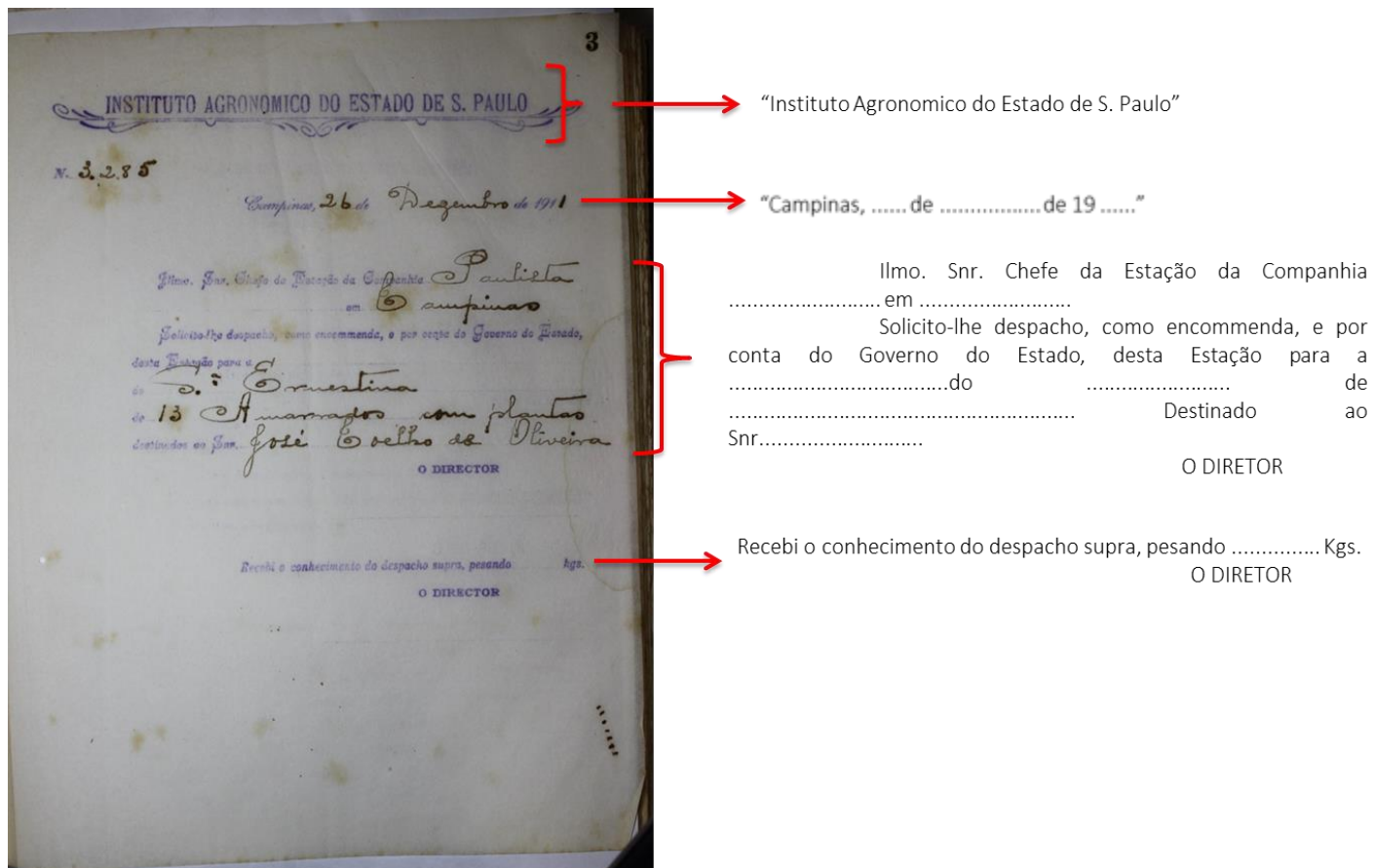
Figura 99 – Exemplo de Carta Tipo A – Carta de Despacho Geral destacando as informações descritas manualmente.



Fonte: YENDO (2011). Intervenções da autora (2019).

Como demonstra a Figura 100, abaixo, as **Cartas do Tipo B – Cartas de Solicitação de Despacho** eram destinadas ao chefe da estação ferroviária por onde o pedido seria enviado até a localidade de destino.

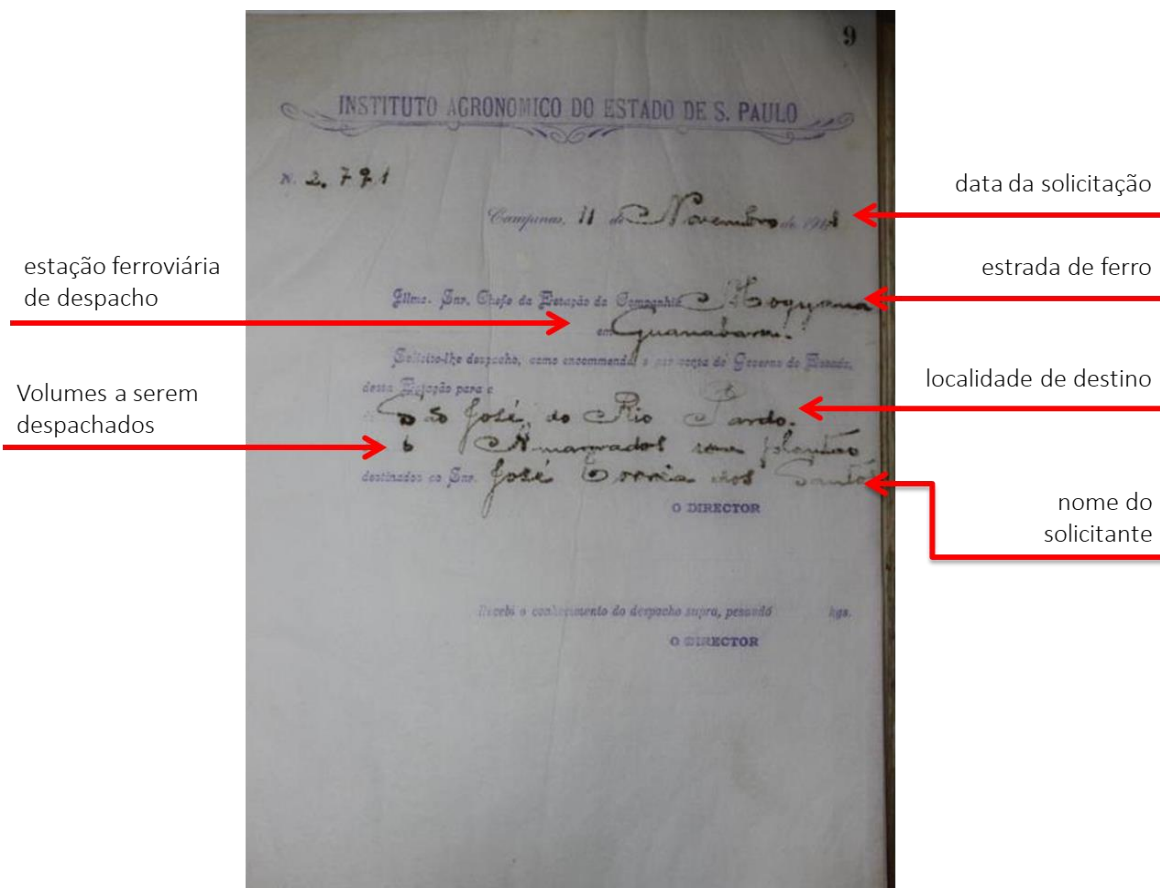
Figura 100 - Texto padrão impresso nas Cartas do Tipo B – Carta de Solicitação de Despacho.



Fonte: YENDO (2011). Intervenções da autora (2019).

Nelas, de forma manuscrita, eram preenchidas a data da solicitação, o nome da estrada de ferro e Estação de onde o pedido seria enviado, a localidade de destino, a quantidade total dos volumes a serem despachados e o nome do solicitante, conforme apontado na Figura 101.

Figura 101 - Exemplo de Carta Tipo B – Carta de Solicitação de Despacho destacando as informações descritas manualmente.



Fonte: YENDO (2011). Intervenções da autora (2019).

Assim sendo, as Cartas do Tipo B consistiam em um complemento das Cartas do Tipo A e, por isso, quase sempre as acompanhavam, indicando que ambas pertenciam a um mesmo pedido. Exceção a isso acontecia nos pedidos cujo despacho não dependia de uma linha férrea para chegar ao destino, como, por exemplo, os que eram destinados à própria cidade de Campinas, onde estava locada a sede do IAE.

Salvo essa exceção, praticamente toda Carta do Tipo A vinha acompanhada de uma do Tipo B, equiparando assim suas quantidades.

Com isso, nos 21 volumes estudados, correspondentes às solicitações realizadas entre 1909 e 1912, foram levantadas no total **11.182 Cartas**, sendo **5.830 Cartas do Tipo A** e **5.352 do Tipo B**.

Por disporem de mais informações relativas às espécies e quantidades solicitadas, esta pesquisa debruçou-se de forma mais incisiva sobre as **5.830 Cartas do Tipo A**, que foram sistematizadas e transcritas, conforme já apresentado no item Materiais e Métodos.

3.2.1 Os solicitantes públicos, privados e outros

Por não apresentarem uma separação pré-definida, nas pesquisas de Iniciação Científica FAPESP⁸⁰, as Cartas foram agrupadas conforme seus solicitantes em três grupos denominados: **Públicos, Privados e Outros**, sendo esses grupos apresentados a seguir.

SOLICITANTES PÚBLICOS

No grupo de **Solicitantes Públicos** estão compiladas as Cartas destinadas a órgãos e instituições públicas, tais como: Prefeituras, Subprefeituras e Câmaras Municipais, Sociedade Nacional de Agricultura, Lyceu, Instituto de Ciencias e Letras, Tiro Nacional, etc.

Dentre os anos de 1909 e 1912, chegou-se ao total de **433 pedidos de solicitantes públicos, destinados a 328 órgãos distintos**, conforme demonstra o Quadro 15 abaixo, sendo a nomenclatura transcrita tal qual grafia original contida nas Cartas de Envio.

Quadro 15 – Relação de NOMES dos SOLICITANTES PÚBLICOS e quantidade de pedidos realizados por cada um no período de 1909 a 1912.

NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.
[...] do Asylo "S. Vicente de Paula" - Itatiba	1	Director do Grupo Escolar - Leme	1	Dr. Prefeito Municipal - Mococa	1	Prefeito Municipal - Cravinhos	1	Prefeito Municipal de Itapira - Itapira	2
Antonio Jose de Carvalho Barros S. Prefeito Municipal - Botucatu	1	Director do Grupo Escolar - Lorena	2	Dr. Roberto Hotterger M. Docente da Escola Polytechnica - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Cruzeiro	1	Prefeito Municipal de Itararé - Itararé	1

continua...

⁸⁰ ZECHINATO (2008), YENDO (2012), ROMERO (2012) e MODESTO (2012).

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Asylo do Bom Pastor - Ipiranga	1	Director do Grupo Escolar - Ribeirão Preto	1	Emilio Martins de "Pinho" D. Director do Grupo Escolar - Mococa	1	Prefeito Municipal - Cunha	4	Prefeito Municipal de Mocóca - Mocóca	3
Basilio Duarte do Patio M. D. Vice-prefeito - Villa Americana	1	Director do Grupo Escolar - Avaré	1	Encarregado Estação Zootecnica - Batataes	1	Prefeito Municipal - Descalvado	1	Prefeito Municipal de Monte Mór - Rebouças	1
Benedito M. Tolosa (Director do Grupo Bom Retiro) - São Paulo	1	Director do Grupo Escolar - Batataes	1	Eng. Chefe da Seção de Águas e Esgotos - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Dois Córregos	1	Prefeito Municipal de Nazareth - Nazareth	1
Bento de Carvalho D. Prefeito Municipal - Porto Ferreira	1	Director do Grupo escolar - Bráz	1	Ernesto Yong Director de Aprendizado Agricola - Iguape	2	Prefeito Municipal - Fartura	1	Prefeito Municipal de Orlandia - Orlandia	1
Câmara Municipal - Amápolis	2	Director do Grupo Escolar - Cajurú	1	Faustino Augusto Prefeito Municipal - Lorena	1	Prefeito Municipal - Faxina	2	Prefeito Municipal de Palmeiras - Palmeiras	1
Câmara Municipal - Atibaia	1	Director do Grupo Escolar - Campinas	1	Felix Vianna Prefeito Municipal - Amparo	1	Prefeito Municipal - Franca	2	Prefeito Municipal de Pindamonhangaba - Pindamonhangaba	1
Camara Municipal - Bauru	1	Director do Grupo Escolar - Dourado	1	Francisco A. da Costa Braga Director do Grupo Escolar "G. Prestes" - Lorena	1	Prefeito Municipal - Guaratinguetá	1	Prefeito Municipal de Pinheiros - Lavrinhas	1
Câmara Municipal - Bebedouro	1	Director do Grupo Escolar - Faxina	1	Francisco de Assis Ribeiro Director do Nucleo Colonial - Cosmopolis	1	Prefeito Municipal - Indaiatuba	2	Prefeito Municipal de Pitangueiras - Pitangueiras	1
Câmara Municipal - Boa Esperança	1	Director do Grupo escolar - Mocóca	2	Grupo escolar Dr. A. Pujal - Pindamonhangaba	1	Prefeito Municipal - Itapeteninga	1	Prefeito Municipal de Poços de Caldas - Poços de Caldas	1
Camara Municipal - Bragança	1	Director do Grupo Escolar - S. J. da Boa Vista	1	Henrique Midrei D. Director do Grupo Escolar - Avaré	1	Prefeito Municipal - Itapira	1	Prefeito Municipal de Rio Preto - Rio Preto	1
Câmara Municipal - Cajurú	1	Director do Grupo Escolar - Santo Amaro	1	Ilma. Camara Municipal - Pindamonhangaba	1	Prefeito Municipal - Itápolis	3	Prefeito Municipal de Santos - Santos	1
Câmara Municipal - Campinas	1	Director do Grupo Escolar - São Manuel	1	Instituto de Sciencias e Letras - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Itararé	3	Prefeito Municipal de São João da Boa Vista - São João da Boa Vista	2
Camara Municipal - Capão Bonito do Paraná	1	Director do Grupo escolar - Tatuhy	1	Intendente Municipal - Santa Cruz das Palmeiras	1	Prefeito Municipal - Itatiba	1	Prefeito Municipal de São José do Barreiro - São José do Barreiro	1
Camara Municipal - Capivary	1	Director do Grupo Escolar - Tietê	1	Irineu José de Miranda Dignissimo Sub Prefeito Municipal - Vallinhos	1	Prefeito Municipal - Itú	1	Prefeito Municipal Guimarães - Guaratinguetá	1
Camara Municipal - Casa Branca	3	Director do Grupo escolar - Villa Bella	1	João de Aro. Campos Para a Sub Prefeitura Municipal - Pedregulho	1	Prefeito Municipal - Jaboticabal	10	Prefeito Municipal de Nazareth - Atibaia "Nazareth"	1
Camara Municipal - Cruzeiro	2	Director do Grupo Escolar "Cel. Carlos Porto" - Jacaréí	1	João Joaquim Braga M.D. Sub Prefeito Districto - Cascavel	1	Prefeito Municipal - Jacarehy	3	Prefeitura Municipal - Batataes	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Camara Municipal - Espírito Santo do Pinhal	2	Director do Grupo Escolar "Cel. Julio Cesar" - Itatiba	1	Joaquim Barreto Coletor Federal - Cotia	1	Prefeito Municipal - Jahú	1	Prefeitura Municipal - Casa Branca	2
Câmara Municipal - Faxina	2	Director do Grupo Escolar "Dr. Alfredo Pujal" - Pindamonhangaba	2	Joaquim Feliciano de Andrade Dignissimo Prefeito Municipal - S. João da Boa Vista	1	Prefeito Municipal - Jambeiro	1	Prefeitura Municipal - Franca	1
Câmara Municipal - Guaratinguetá	1	Director do Grupo Escolar "Gabriel Prestes" - Lorena	3	Joaquim Ignacio do Amaral Lapa D. Prefeito Municipal - Palmeiras	1	Prefeito Municipal - Jundiahy	1	Prefeitura Municipal - Igarapava	1
Camara Municipal - Indaiatuba	1	Director do Grupo Escolar Cel Nogueira Cobra - Bananal	1	Jose da Costa Filho d. Prefeito Municipal - Jaboticabal	1	Prefeito Municipal - Lagoinha	3	Prefeitura Municipal - Itabevá	1
Camara Municipal - Ituverava	1	Director do Grupo Escolar de Santo Amaro - Santo Amaro	1	Joviano Cartes Ramos Ferreira Director da Estação Zootechnia - Barretos	1	Prefeito Municipal - Leme	1	Prefeitura Municipal - Jaboticabal	2
Câmara Municipal - Jaboticabal	1	Director do Grupo Escolar Dr. Almeida Vergueiro - Espírito Santo do Pinhal	1	Luiz da Silva D. Director da Se. Paulista de Agricultura - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Mattão	2	Prefeitura Municipal - Mattão	1
Câmara Municipal - Jundiá	1	Director do Grupo Escolar Edmundo French - Avaré	1	Lyceu de Artes e Officios - Campinas	1	Prefeito Municipal - Mineiros	3	Prefeitura Municipal - Pedreiras	1
Câmara Municipal - Leme	1	Director do Grupo Escolar Joaquim José - São João da Boa Vista	1	Major Kock [...] - Rocinha	1	Prefeito Municipal - Mocóca	1	Prefeitura Municipal - Pirassununga	1
Câmara Municipal - Lençóis	2	Director do Gynnasio - Itú	1	Manoel Franco da Silveira M. D. Prefeito Municipal de - Pirassununga	1	Prefeito Municipal - Mogi-Mirim	1	Prefeitura Municipal - Piraybuna	1
Câmara Municipal - Mineiros	1	Director do Lyceu Artes e Officios - Campinas	2	Manoel M. Leal Paneada Dignissimo Presidente da Biblioteca Rio-Grandense - Rio Grande (E. Rio Grande do Sul)	1	Prefeito Municipal - Mogy-Guaçu	2	Prefeitura Municipal - Porto Feliz	1
Camara Municipal - Mococa	2	Director do Nucleo - Nova Europa	1	Marciano Rodrigues Zelador do Jardim Publico - Rio Claro	1	Prefeito Municipal - Monte-Mor	3	Prefeitura Municipal - S. José do Rio Pardo	1
Camara Municipal - Monte Alegre	1	Director do Nucleo "Gavião Peixoto" - Gavião Peixoto	1	Octavio de Barros Prefeito Municipal - Casa Branca	1	Prefeito Municipal - Orlândia	3	Prefeitura Municipal - Tambahú	1
Camara Municipal - Palmeiras	2	Director do Nucleo "Nova Veneza" - Rebouças	1	Octavio Ferraz M. D. Director do Grupo Escolar Dr. "Quirino de Santos" - Campinas	1	Prefeito Municipal - Pedras	1	Prefeitura Municipal - Votuporanga	1
Camara Municipal - Piedade	1	Director do Nucleo Colonial "Gavião Peixoto" - Gavião Peixoto	3	Prefeirura Municipal - Leme	1	Prefeito Municipal - Pindamonhangaba	3	Prefeitura Municipal de Caconde - Caconde	1
Camara Municipal - Pilar	2	Director do Nucleo Colonial - Nova Europa	1	Prefeito Marcílio - Campinas	1	Prefeito Municipal - Pirajuí	1	Presidente da Camara Municipal - Faxina	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Câmara Municipal - Pirassununga	2	Director do Nucleo Colonial - Nova Odessa	1	Prefeito Municipal - Passagem	1	Prefeito Municipal - Pitangueiras	1	Presidente da Câmara Municipal - Bananal	1
Câmara Municipal - Pitangueira	1	Director do Nucleo Colonial - Corumbatahy	1	Prefeito Municipal - Agudos	1	Prefeito Municipal - Porto Feliz	1	Presidente da Câmara Municipal - Bebedouro	1
Camara Municipal - S. João de Itatinga	1	Director do Nucleo Colonial - Gavião Peixoto	1	Prefeito Municipal - Amparo	1	Prefeito Municipal - Porto Ferreira	2	Presidente da Câmara Municipal - Cajuru	1
Câmara Municipal - S. Simão	1	Director do Nucleo Colonial - Nova Europa	2	Prefeito Municipal - Barretos	1	Prefeito Municipal - Queluz	1	Presidente da Câmara Municipal - Dois Córregos	1
Câmara Municipal - São Paulo dos Agudos	1	Director do Nucleo Colonial - Nova Odessa	1	Prefeito Municipal - Bebedouro	2	Prefeito Municipal - Rio Preto	1	Presidente da Câmara Municipal - Lençóis	1
Câmara Municipal - São Roque	2	Director do Nucleo Colonial "Campos Salles" - Cosmópolis	2	Prefeito Municipal - Franca	1	Prefeito Municipal - S. Bento do Sapucahy	1	Presidente da Câmara Municipal - Tambahu	2
Câmara Municipal - Socorro	2	Director do Nucleo Colonial "Jorge Tibiriça" - Corumbatahy	1	Prefeito Municipal - Guararema	1	Prefeito Municipal - S. José do Rio Pardo	2	Presidente da Câmara Municipal de Agricultura - Faxina	1
Câmara Municipal - Sta. Cruz do Rio Pardo	1	Director do Nucleo Colonial C. Parahyba - Mogy - Mirim	1	Prefeito Municipal - Igarapava	1	Prefeito Municipal - S. P. dos Agudos	1	Presidente da Comissão Municipal de Agricultura - Igarapava	2
Camara Municipal - Taquaritinga	2	Director do Nucleo colonial Campos Salles - Cosmópolis	3	Prefeito Municipal - Indaiatuba	1	Prefeito Municipal - Santa Rita	2	Presidente da Secretaria Nacional de Agricultura - Rio de Janeiro	2
Camara Municipal - Taubaté	1	Director do Nucleo colonial Conde Parnahy - Estação Engenheiro Coelho	1	Prefeito Municipal - Itapetininga	1	Prefeito Municipal - Santa Rita do Passa Quatro	1	Presidente do Club de Lavradores - S. João da Boa Vista	1
Câmara Municipal - Tremembé	1	Director do Nucleo Colonial de Jorge Tibiriça - Corumbatahy	3	Prefeito Municipal - Itatiba	2	Prefeito Municipal - São Carlos	2	Presidente Municipal - Socorro	1
Câmara Municipal - Vieira do Piquete	1	Director do Nucleo Colonial Nova Odessa - Rebouças	1	Prefeito Municipal - Jaboticabal	1	Prefeito Municipal - São João da Boa Vista	1	Reverendo Director do Lyceu de Artes e Officios - Campinas	1
Câmara Municipal - Villa de Pinheiros	1	Director do Posto de Zootechnia Federal - Pinheiros	1	Prefeito Municipal - Jacarehy	1	Prefeito Municipal - São João de Bocaina	1	Secretario Club Recreativo - Campinas	1
Câmara Municipal Santo Antônio da Boa Vista - Avaré	1	Director do Posto de Zootechnico Central - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Mattão	1	Prefeito Municipal - São Simão	2	Sociedade Nacional de Agricultura - Rio de Janeiro	1
Campo Experimental Mos. Taniferas - São José dos Campos	1	Director do Posto Zootechnico - São Carlos do Pinhal	3	Prefeito Municipal - Monte Alto	1	Prefeito Municipal - Sarapuhy	1	Sub prefeito - Monte Azul	1
Chefe do Serviço Florestal - São Paulo	1	Director do Posto Zootechnico Central "Dr Carlos Botelho" - Mooca	1	Prefeito Municipal - Monte-Mór	1	Prefeito Municipal - Sta. Bárbara	1	Sub Prefeito - Villa Americana	1
Chefe do Trafego da Nte. Brazil - Baurú	1	Director Escola Reunida - Itaporanga	1	Prefeito Municipal - Piracaia	1	Prefeito Municipal - Tambahú	1	Sub Prefeito de S. J. de Bella Vista - Mandihú	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Muda e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Comissão Sanitaria - Campinas	1	Director Grupo Escolar - Ribeirão Preto	1	Prefeito Municipal - Pitangueiras	1	Prefeito Municipal - Taubaté	2	Sub Prefeito de Serra Azul - Serra Azul	2
Comissão de Saneamento de Santos - Santos	2	Director Grupo Escolar - Matão	1	Prefeito Municipal - Queluz	1	Prefeito Municipal - Tietê	1	Sub Prefeito Districtal - Cascavel	2
Director da Escola Agrícola "Coronel Nogueira Cabra" - Bananal	1	Director Grupo Escolar - Mocóca	1	Prefeito Municipal - Rio Bonito	1	Prefeito Municipal - Tremembé	1	Sub Prefeito Municipal - Pontal	1
Director da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" - Piracicaba	3	Director Grupo Escolar "Gabriel Prestes" - Lorena	2	Prefeito Municipal - São João da Boa Vista	1	Prefeito Municipal - Vieira de Piquete	1	Sub Prefeito Municipal - Itaby	1
Director da Escola de Aprendizes Marinheiros - Santos	1	Director Nucleo Colonial - Nova Odessa	3	Prefeito Municipal - Anhembi	1	Prefeito Municipal - Villa de Leme	1	Sub Prefeito Municipal - Monte Azul	3
Director da Escola Normal - Guaratinguetá	2	Director Posto Zootechnico - São Carlos	1	Prefeito Municipal - Araraquara	1	Prefeito Municipal - Vuporanga	1	Sub Prefeito Municipal - Pedregulho	1
Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina e Veterinaria - Rio de Janeiro	1	Dr. Buarque de Hollanda D. [...] da Escola de Pharmacia - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Bananal	3	Prefeito Municipal [...] - Jahú	1	Sub Prefeito Municipal do distrito - Olêo	1
Director da Estação de Zootechnia - Barretos	1	Dr. Delegado Policia - Campinas	1	Prefeito Municipal - Barretos	1	Prefeito Municipal de Agudos - Agudos	1	Sub Prefeitura - Avandava	1
Director da Estação de Zootechnia - São Carlos	1	Dr. Director de Agricultura - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Batataes	1	Prefeito Municipal de Annápolis - Annápolis	2	Sub Prefeitura - S. José da Bella Vista Mandihu	1
Director da Hospedaria de Immigrantes - São Paulo	1	Dr. Director do Horto Florestal - São Paulo	3	Prefeito Municipal - Bebedouro	2	Prefeito Municipal de Apiahy - Faxina	1	Sub Prefeitura Municipal - Ilha Grande	1
Director da Santa Casa - Barretos	1	Dr. Director do Museu Paulista - Ipiranga	1	Prefeito Municipal - Boa Esperança	2	Prefeito Municipal de Botucatu - Botucatu	1	Sub Prefeitura Municipal - Itaby	1
Director de Aprendizado Agrícola "Dr. Candido Rodrigues" - Pindamonhangaba	1	Dr. Director do Museu Paulista - São Paulo	3	Prefeito Municipal - Boa Vista das Pedras	2	Prefeito Municipal de Caçapava - Caçapava	1	Sub-Prefeito - Monte Azul	1
Director de Aprendizado agrícola "Dr. Bernardino de Campos" - Iguape	2	Dr. Director do Posto Zootechnia Central - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Bocaina	2	Prefeito Municipal de Dourado - Dourado	1	Tiro Nacional de São Paulo - São Paulo	1
Director do 1º Grupo Escolar - Campinas	1	Dr. Director do Serviço Florestal - São Paulo	1	Prefeito Municipal - Caixambú	1	Prefeito Municipal de Guaratinguetá - Guaratinguetá	1		
Director do Collegio de N. S. De Lourdes - Franca	1	Dr. Figueiredo M/S Engenheiro da Cia. Agua e Esgotto - Campinas	1	Prefeito Municipal - Campos Novos de Paranapanema	1	Prefeito Municipal de Igarapava - Igarapava	1		
Director do Grupo Escolar - Itararé	2	Dr. Prefeito Municipal - Jundiahy	1	Prefeito Municipal - Casa Branca	4	Prefeito Municipal de Itapetininga - Itapetininga	1		

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

SOLICITANTES PRIVADOS

Já o grupo de **Solicitantes Privados** compreende as pessoas, órgãos, empresas, instituições particulares e nomes relacionados à Igreja, tais como: cônego, seminário, padre, reverendo, entre outros.

No período foram levantados **5.246 pedidos privados destinados a 4.302 pessoas**, cujo nome apresentava-se legível nas Cartas. Além destes, outros **44 pedidos** continham os nomes dos solicitantes incompletos ou pouco legíveis, totalizando **5.290 solicitações privadas**.

Quadro 16 - Relação de NOMBES dos SOLICITANTES PRIVADOS e quantidade de pedidos realizados por cada um no período de 1909 a 1912.

NOME DO SOLICITANTE	QDD.	NOME DO SOLICITANTE	QDD.	NOME DO SOLICITANTE	QDD.	NOME DO SOLICITANTE	QDD.	NOME DO SOLICITANTE	QDD.
A. A. Danis	1	C. Wessel	1	Ezechias de Carvalho	1	João Sá Rocha	2	Manoel Ferreira	1
A. Antonio Sampaio	1	C.ª Pastoral de Rib. Pires	1	Ezechias Lemos de Toledo	1	João Sampaio Barros	1	Manoel Ferreira da Silva	1
A. Bourdelot	1	C[...] Amadeu Barbiellini	1	Ezequiel C. Machado	2	João Sampietro	2	Manoel Ferreira Jorge	1
A. C. de Lima	1	Ca. Pastoral de Ribeirão Pires	1	Ezequiel de Sa. Guedes	1	João Sarapan	1	Manoel Ferreira Maia	2
A. Cassio Ferreira	1	Caetano Alberto de Campos Mello	2	Ezequiel Pereira	2	João Silva	1	Manoel Ferreira Paranhos	1
A. Costa Cardoso	1	Caetano Cione	2	Ezequiel Silva	2	João Silveira	1	Manoel Francisco Gomes	1
A. Estanislau Amaral	1	Caetano Lancia	1	F. Alcantara	1	João Soares de Camargo	1	Manoel Francisco Mendes	1
A. Fraga Moreira	1	Caetano Laneio	1	F. Andrade	1	João Soares Pereira	1	Manoel G. Meirelles	1
A. Francisco	1	Caetano Maganha	1	F. Azevedo Martins	1	João Tavares Bandeira	1	Manoel Gomes	1
A. G. de Campos	1	Caetano Marchetti	1	F. Bergo & Irmão	1	João Teixeira Pombo	4	Manoel Gomes de Oliveira	2
A. Gaspar de Freitas	1	Caetano Pintomatto	1	F. Branco de Araujo	1	João Theodoro [...]	1	Manoel Gomes Junior	1
A. J. Ferreira Braga	1	Caetano Sanutti	1	F. D. Consensa	2	João Trimer	1	Manoel Gonçalves	1
A. Lessa	1	Calimerio de Godoy	1	F. Drayer	1	João Villela dos Reis	1	Manoel Gonzaga Sousa Meirelles	1
A. Loot	1	Calvino Barboza Ferraz	1	F. Fernasaro	1	João von Zuben	1	Manoel Humam	1
A. Martins da Costa	1	Camargo & Irmãos	1	F. Jonchas	1	João Xavier de Sousa	2	Manoel J. da Silva Pinto	1
A. P. Pereira	1	Camillo Chagas	1	F. Pereira de Oliveira	1	João Ximenes	4	Manoel J. Memis	1
A. Pereira Gomes	1	Camillo Gonçalves	2	F. Pignatari	1	João Zeferino	1	Manoel J. Muniz	1
A. Pimentel	1	Camillo Rocghetti	1	F. Queiroz	3	Joaquim [...] Aguiar de Quieroz	1	Manoel J. Váz Pacheco	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

A. Pires e C. ^a	1	Camillo Ryhetti	1	F. Souza Costa	1	Joaquim [...] Campos Filho	1	Manoel Joaquim Ferreira	2
A. Raggio Nobrega	1	Candido Bueno	1	F. Upton	1	Joaquim A. de Arruda	1	Manoel Joaquim Gonçalves	1
A. Reinhardt	1	Candido de Camargo Bueno	1	F. V. Borelli	1	Joaquim A. Raggio	1	Manoel José da Silveira	2
A. Robillard	1	Candido de Campos Novaes	1	Fabiano Alves Barboza e Silva	1	Joaquim Almeida Vergueiro	1	Manoel Lopes de Oliveira	1
A. Robillard de Mareguy	1	Candido de Moraes Bueno	1	Fabiano R. Lozano	1	Joaquim Alvaro P. Leite	2	Manoel Lopes Leal	1
A. Rudrin	1	Candido de Sousa Campos	3	Fabio Paes de Barros	1	Joaquim Alves Cardoso	1	Manoel Lourenço M.	1
A. Salles Teixeira	1	Candido do Amaral	1	Fabio Pereira Barretto	1	Joaquim Alves Corrêa	1	Manoel M. Coelho	1
A. Santos Santinho	2	Candido Lopes da Costa	1	Fagundes Munhol	1	Joaquim Alves de Abreu	1	Manoel Machado Junior	1
A. Waherschaffe	1	Candido Novaes de Camargo	1	Fausto Cardoso	1	Joaquim Alves Motta	1	Manoel Marinho	1
Abel Giongo	1	Candido P. de Oliveira	1	Fausto Ferreira	1	Joaquim Alves Pereira Leite	1	Manoel Martins Seabra	1
Abel Gouvêa	7	Candido Perreira Lima	1	Feliciano Dte. Da Conceição	1	Joaquim Amando de Sa. Leme	1	Manoel Mello Freire	2
Abel Pereira de Resende	1	Candido Procopio	1	Feliciano Ferreira Moraes	2	Joaquim Andrade Lima	1	Manoel Mendes	2
Abilio A. Marques	1	Candido Ramer P. de Abreu	1	Feliciano Godoy	1	Joaquim Antonio Alves	1	Manoel Monteiro	1
Abilio de Godoy	2	Candido Spinola Castro	3	Feliciano Moraes	1	Joaquim Antonio Arruda	1	Manoel Moraes	1
Abilio de Gouveia	1	Cantalcio Andrade	1	Felicio Buvuano	1	Joaquim Antonio B.	1	Manoel Moreira	1
Abilio Turibio de Andrade	1	Caramello Antonio	1	Felicio de Sousa Palma	1	Joaquim Antonio Campos Filho	1	Manoel Pacheco de Carvalho	1
Abrão Delegá	2	Cardoso & C. ^a	1	Felicio Granato	1	Joaquim Antonio de Almeida	1	Manoel Per. ^a Amarante	1
Abrão Sabbag	1	Carlos A. Leister	1	Felicio Mercadante	1	Joaquim Antonio de Freitas	1	Manoel Pereira A.	1
Acacio Fagundes	1	Carlos A. Salling	3	Felicio Vila	1	Joaquim Antonio de Godoy	1	Manoel Pereira Silva	1
Accacio Saes	2	Carlos Alberto Amaral	2	Felicio Vita	2	Joaquim Antonio Machado	1	Manoel Pereira Tavares	1
Achiles Victorazzo	1	Carlos Alberto Leitão	1	Felippe A. Cloug	1	Joaquim Antonio Pereira Lima & Filho	1	Manoel Pinheiro	1
Achille Fioravanti	2	Carlos Alberto P ^a Leitão	1	Felippe Jarusi	1	Joaquim Antonio Rodrigues	1	Manoel Pires Carvalho	1
Achilles Sala	1	Carlos Alburquerque T.	1	Felis Menghini	1	Joaquim Antonio Vieira	1	Manoel R. D'Utra	1
Acuercio Alves Ramos	1	Carlos Americo Botelho	1	Felisbino Custodio Moraes	1	Joaquim Araujo de Campos Filho	1	Manoel Raymundo Dutra	1
Adalberto Maia	2	Carlos Aranha	2	Felix da Cunha	2	Joaquim Arruda Leite	2	Manoel Reverendo Vital	1
Adalberto Nascimento	1	Carlos Arme	2	Felix Guinard	1	Joaquim Athayde	1	Manoel Rezende	1
Adaucto Pires	1	Carlos Assumpção	1	Felix Leibinger	2	Joaquim Augusto B. de Mattos	1	Manoel Rodrigues	3

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Adelino Assis de Carvalho	1	Carlos Augusto de Arruda	1	Felix Lübinger	1	Joaquim Augusto de Souza Campos	1	Manoel Rodrigues Netto	1
Adelino Borges Vieira	1	Carlos Beolchi	2	Felix Vianna	1	Joaquim B. de Lima	1	Manoel Rodrigues Rezende	3
Adelino de Assis Carvalho	2	Carlos Bianchi	1	Felizardo Per.ª da Silva	1	Joaquim Barreto	1	Manoel Ruz	1
Adelino Rolim	4	Carlos Bodine	1	Ferdinand Levy	1	Joaquim Berety	1	Manoel Sioga	1
Adhemar Franco	1	Carlos Bon	1	Ferdinando Bistratin	1	Joaquim Bonifacio Pinto	1	Manoel Soares Arantes	1
Adhmar Siqueira Franco	1	Carlos Bucchianer	1	Ferentino Kannebley	1	Joaquim Borges Cunha	1	Manoel Teixeira Guimaraes	1
Administração da fazenda Bananal	1	Carlos Carneiro F.º	1	Feres Puma & Filhos	1	Joaquim Botelho Junior	1	Manoel Vicente S.ª	1
Administrador da Fazenda Bananal	1	Carlos Coelho	2	Fermino de Oliveira Lima	1	Joaquim Bueno Mª	1	Manoel Vieira	1
Administrador da Fazenda Cachoeira	1	Carlos Cordts	1	Fernando Bueno	1	Joaquim Caldeira	1	Manuel A. Alves Lima	1
Administrador do Asylo de Invalidos	1	Carlos Cruz	1	Fernando Costa	1	Joaquim Campos Salles	1	Manuel Candido Cardoso	1
Administrador do Asylo de Mendigos	1	Carlos de Almeida Leite	2	Fernando Costa Gamid	1	Joaquim Candido Guimarães	1	Manuel Dutra Rodrigues	1
Ado J. Relicker	1	Carlos de Salles Pupo	1	Fernando D'Almeida Nobre	1	Joaquim Cardia Junior	2	Manuel Hanorato dos Santos	1
Adolff Stonk	2	Carlos Dernyck	1	Fernando de Barros Junior	2	Joaquim Carneiro da Silva	1	Marçal dos Santos Guerreiro	1
Adolfo Eks	1	Carlos Duarte da Silva	1	Fernando Manante	1	Joaquim Coelho Pereira	1	Marcelino da Silva Braga	1
Adolph Hempel	2	Carlos E. da Rocha Lima	1	Fernando Marcondes de Moura	2	Joaquim Cordeiro	1	Marcelino de A. Guarita	1
Adolpho Abreu Sampaio	1	Carlos Ferosch	1	Fernando Milanez	1	Joaquim Corrêa	1	Marcelino P. da Silva	1
Adolpho Cesar	1	Carlos Fichel	1	Fernando Peretraten	1	Joaquim Corrêa de Freitas	1	Marcelino Rodrigues Guilherme	1
Adolpho D. Schristz	1	Carlos Francisco Paula	1	Fernando Pierro	1	Joaquim da Cunha Bueno Junior	2	Marcellino da Silva Braga	1
Adolpho de Laet	1	Carlos Freire Figueiredo	1	Fernando Rôhe	1	Joaquim da Silva	1	Marcellino de Almeida	1
Adolpho Fierz	1	Carlos G. Pinheiro	1	Fernando Sabino Freitas	1	Joaquim da Silva Teixeira	1	Marcilio de C.º Andrade	1
Adolpho Fischer	1	Carlos Girardi	1	Fernando Vincent	2	Joaquim Damião Pestana	1	Marcionilio de Freitas	1
Adolpho Franco Bueno	1	Carlos Henkel	1	Fernão Pompêo de Camargo	1	Joaquim d'Azevedo	1	Marco Zanin	1
Adolpho Guimarães C.	1	Carlos Hlinke	1	Fernão Salles	2	Joaquim de Almeida Rocha	1	Marcolino A. Guarita	1
Adolpho Hempel	5	Carlos Hoehne	1	Ferreira Braga	1	Joaquim de Lima Pires	2	Marcolino Araujo Guasita	1
Adolpho Lefevre	3	Carlos Hoshne	1	Ferreira Fontes & Irmão	1	Joaquim de Mattos Guimarães	2	Marcolino Rodrigues Calus	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Adolpho Michelet	1	Carlos Ilander	1	Ferruccio Nonato	2	Joaquim de Oliveira	1	Marcondes de Godoy	1
Adolpho Peterlevitz	1	Carlos J. Pinheiro	1	Figueiredo & Barretto	2	Joaquim de Oliveira Campos	1	Marcondes Machado	1
Adolpho Pigead	1	Carlos Jansim	1	Filippo Canitano	1	Joaquim de Paula Cruz	1	Marcos de Almeida	1
Adolpho Pujól	1	Carlos Jeroch	1	Filippo del Nero	1	Joaquim de Pontes	1	Marcos Olympio de Almeida	1
Adolpho Salingre	1	Carlos Kaysel	2	Firmiano de Sousa	1	Joaquim Dias	1	Marcos Raline	1
Adolpho Scheifer	2	Carlos Klink Filho	1	Firmino Appolinario	1	Joaquim dos Santos	1	Margarida Stein	2
Adriano Pereira Gomes	1	Carlos Kuppen	1	Firmino Azevedo	1	Joaquim Egydio de Souza Aranha	1	Maria Andrade Lima	1
Afonso Aguaiva	1	Carlos Leandro Paschoal	1	Firmino Campos	1	Joaquim Elias Ribeiro Freire	1	Maria Augusta Santos	2
Afonso Berardinelli	1	Carlos Leiche	2	Firmino Ladeira	1	Joaquim F.ª Penteado	1	Maria Buem de Moraes	1
Afonso Bueno	2	Carlos Leoncio de Magalhães	1	Firmino Rodrigues	1	Joaquim Fernandes	2	Maria Fermi	2
Afonso Bueno Aguiar	1	Carlos Luster	1	Firmino Venancio Nascimento	1	Joaquim Fernandes Cambaúva	1	Maria G. Soares	1
Afonso Celso Baptista	2	Carlos M. Sander	1	Flaminio A. Toledo Barros	1	Joaquim Ferraz de Campos	1	Maria Justina de Camargo	1
Afonso F. Valverde	1	Carlos Monteiro	1	Flaminio Piedade	1	Joaquim Ferráz Prado	1	Maria Magdalena Gorre	1
Afonso Fortes	2	Carlos Negri	1	Flaminis Emiliano da Silva	1	Joaquim Ferreira	1	Maria Saladino A.	1
Afonso Rinaldi	2	Carlos Neves	1	Flauzino José Ferreira	1	Joaquim Ferreira de Andrade	2	Maria Thamazia Titta	1
Afonso Scarpa	1	Carlos Olympio Leite Penteado	1	Florencio Pires de Camargo	1	Joaquim Ferreira Evangelista	1	Mariano R. Faria	1
Afonso Teixeira do Amaral	1	Carlos Orsi	1	Florentino Antonio Clemente	1	Joaquim Ferreira Penteado	1	Marina V. Faria	1
Afonso Vinciprava	2	Carlos Orsi e C.ª	1	Floriano de Campos	1	Joaquim Ferreiras	1	Mario Augusto Silva	1
Afrodisio Sampaio	1	Carlos P. da Silva Porto	1	Florindo Benini	1	Joaquim Fonseca Queiroz	1	Mario Benedicto Corrêa	1
Afrodisio Sampaio Coelho	4	Carlos Pinto	1	Florindo Boninni	1	Joaquim Francisco de Moura	1	Mario Bianchi	1
Agenor Ribeiro de Paiva	1	Carlos Rehder	1	Florindo Casemiro Regatirri	1	Joaquim Francisco Xavier de Camargo	1	Mario Cesar Mayrink	1
Agenor Sampaio Assis	1	Carlos Ribeiro	1	Florindo Rissi	1	Joaquim Franco C. Junior	1	Mario Cezar Augusto Mayrink	1
Agenor Theodoro de Oliveira	1	Carlos Ribeiro Souza Pinto	1	Fni. Martinelli & Ca.	1	Joaquim Gelli	2	Mario de Caetano Quintanilha	1
Agnello dos Santos	2	Carlos Rizzo	1	Fonseca e Lara	2	Joaquim Gil Pinheiro	1	Mario de Castro Quintanilha	1
Agostinho Santiago	1	Carlos Rodrigues de Barros	4	Foret Benoit	1	Joaquim Godoy	1	Mario de Godoy	1
Agostinho Tori	1	Carlos Rodrigues Ramos	1	Forres	1	Joaquim Gonçalves da Silva	1	Mario de Moraes	1
Aguida Maria de Jesus	1	Carlos Rosa	2	Fortunato de Camargo	1	Joaquim Gonçalves Santos Queirós	1	Mario de Sousa	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Agyro de Araujo	1	Carlos Sá d'Afonso	1	Fortunato Januario de Vasconcellos	1	Joaquim Gouzavel Jaquier	1	Mario de Souza Queiroz	2
Aladino Fim	2	Carlos Salles Pupo	4	Fracisco de Assis Ribeiro	1	Joaquim Henrique de Moraes	2	Mario Duarte Carvalho	1
Alario e Bergano	1	Carlos Salvador	1	Franchi Cordillo & Cia	1	Joaquim Hypolito Souza	1	Mario Eleuterio C. Ferreira	1
Albano Couto	1	Carlos Sampaio Peixoto	1	Francisca Lazzarini	1	Joaquim Ignacio Pereira	1	Mario Gaspar Rodrigues	2
Albano Côuto Real	1	Carlos Sellmer	1	Francisco Brochado d'Almeida	1	Joaquim Jacintho A. Leite	1	Mario J. Caque	1
Albano do Prado Pimentel	1	Carlos Sichert	2	Francisco & Thomaz	1	Joaquim Jacques Cardeal	1	Mario Magalhães G.	1
Albano Lopes	1	Carlos Stipp Kusel	1	Francisco [...] de Almeida	1	Joaquim José Cabello	1	Mario Quintanilha	1
Albert Köhler	1	Carlos Tribst	1	Francisco [...] Freitas	1	Joaquim Jose do Nascimento	1	Mario Ramos	1
Alberto Anglam	1	Carlos Trimer	1	Francisco A. Domingues de Faria	1	Joaquim José Tolêdo	1	Mario Rodrigues Moraes	1
Alberto Baird	1	Carlos Umbellini	1	Francisco Almeida	1	Joaquim Julio Siqueira	2	Mario Santiago	1
Alberto Baptista Gomes	1	Carlos Urbano	1	Francisco Alves de Oliveira	1	Joaquim Leite de Souza Junior	1	Mario Silva	3
Alberto Benedicto Pereira	1	Carlos Wage	1	Francisco Alves Nogueira	1	Joaquim Leite Penteado	1	Mario Siqueira	1
Alberto Bragger	3	Carlos Zindel	1	Francisco Amadeu Kanneblez	1	Joaquim Leoncio Coelho	1	Mario Viscardi	4
Alberto Bueno	2	Carlos Zink	1	Francisco Amantea	3	Joaquim Lopes da Silva	1	Marques Ariovaldo e C. ^a	1
Alberto de Almeida Prado	2	Carmelo Lammataara	1	Francisco Amendola	1	Joaquim Loureiro	1	Martim Sanches	1
Alberto de Moraes	1	Carmim Patrocinio	1	Francisco Andrade Junqueira	1	Joaquim Luiz Bessa	2	Martin Grasmam e C. ^a	1
Alberto Dubois	1	Carraresi	1	Francisco Antonio D. da Faria	1	Joaquim M. C. ^a Silva	1	Martin Grassmam	2
Alberto Fierz	2	Casa Venere	1	Francisco Antonio de Mello	1	Joaquim Machado Vallim	1	Martinho Wohnratz	1
Alberto Florence	5	Casimiro Lacerda	2	Francisco Antonio Domingues de Faria	4	Joaquim Marcondes	1	Mathias de Lima	1
Alberto G. Schirim	1	Casimiro Pinto	1	Francisco Antonio Machado	2	Joaquim Marinho de Carvalho	2	Mathias Dias de Toledo	1
Alberto G. Schirmer	1	Cassiano F. Junior	1	Francisco Antonio Soares	1	Joaquim Martiniano de Andrade	1	Mathias Wachert	1
Alberto Garcia	1	Cassiano Mendes	1	Francisco Antunes Oliveira	2	Joaquim Martins	1	Matia Russ	1
Alberto Hadge	1	Cassio Monteiro	1	Francisco Arias M.	1	Joaquim Martins Canellac	1	Matis Pukz	1
Alberto Hamhkone	1	Castelli Romero	1	Francisco Arona	1	Joaquim Matheus	2	Maurilio Costa	1
Alberto Holstein	2	Castorino Rodrigo (Chefe da Estação Guanabara)	1	Francisco Augusto de Oliveira	2	Joaquim Meireles [...]	1	Maurilio Ferreira da Costa	1
Alberto Ivo	1	Castorino Rodrigues	4	Francisco Augusto Real	1	Joaquim Militão de M.	1	Maurillo Vacrimon	1
Alberto Lencastre	1	Castro Mendes	1	Francisco Azevedo	1	Joaquim Nunes d'Almeida	1	Mauro Negreiro	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Alberto Levy	1	Catarina Lampedelli	1	Francisco B. Souza	1	Joaquim Octavio	1	Mauro Pimentel	1
Alberto Lineo	1	Catharina Pelocini	1	Francisco Baraci	1	Joaquim Olimpio de Camargo	1	Mauro Teixeira	1
Alberto Lourenço Serodio	1	Cavezzalis Natali	1	Francisco Barboza Cunha	1	Joaquim Oliveira Campos	2	Max Beijer	1
Alberto Müller	1	Cefriano Rodrigues Tucunduva	1	Francisco Bardinie & Filho	1	Joaquim Oliveira Cesar	1	Max Lippert	1
Alberto Nogueira Leite	1	Celeste Tapparo	1	Francisco Barreto	1	Joaquim Ortos de Camargo	1	Max Roger	1
Alberto Rios	2	Celesto Vicentino	1	Francisco Bastos	1	Joaquim Osorio de Oliveira	1	Max Zeiske	1
Alberto Rodrigues Jordão	1	Celso Egydio de Souza	1	Francisco Berogry	1	Joaquim P. Corrêa	2	Maximiano Leite	1
Alberto Salles	1	Celso Fonseca	1	Francisco Borghi	1	Joaquim Penteado	1	Maximiliano de S. Rezende	1
Alberto Schrab	1	Celso J. de Freitas	1	Francisco Branco de Araujo (Chefe da Estação Inglesa)	1	Joaquim Pereira Bueno	1	Mazzoco Adammo	1
Alberto Sporence	1	Central Electrica	2	Francisco Brochado d'Almeida	1	Joaquim Pereira da Fonseca	1	Mazzoni & Irmão	1
Albinio Giancoli	1	Centro de Ciência, Letras e Artes	1	Francisco Bueno de Aguiar Netto	1	Joaquim Pinheiro	1	Meicel Lesemin	1
Albino Pires de Avila	1	Cesar Castiglioni	1	Francisco Bueno de Sousa	1	Joaquim Pinheiro Paran.	1	Mel. Bento da Cruz	1
Alcibiades de Toledo	1	Cesar Madario	1	Francisco C. de Barros	2	Joaquim Pinto Ribeiro	1	Mel. Marcellino S. Franco	1
Alcides Amaral Mello	1	César Zambrano	3	Francisco C. de Camargo	1	Joaquim Pires de Oliveira	2	Melchiades Cruz	1
Alcides H. Pertica	2	Cesare Bergane	1	Francisco C. Sampaio	3	Joaquim Pires Ruas	1	Mendonça & C. ^a	1
Alcides Magalhães	3	Cesario P. Mendes	1	Francisco Calabrez	1	Joaquim Prudente Corrêa	3	Menezes Doria	1
Alcides Moreira da Silva	1	Cezar Augusto Moraes	1	Francisco Candido	1	Joaquim R. Cunha	1	Messias Francisco Camo.	1
Alcides Pimentel	5	Cezar Bazolia	3	Francisco Canti	1	Joaquim R. da Silva	1	Messias Machado	1
Alcides Stim de Campos	1	Ch. Birle	1	Francisco Cartyoso	1	Joaquim R. de Almeida Santos Filho	1	Messias Teixeira	1
Alcindo P. Guimarães	1	Ch. Dereryck	1	Francisco Cassiano de Toledo	1	Joaquim Ribeiro	1	Messias Teixeira de Camargo	2
Aleixo Lopes de Lima	1	Ch. Druyck	1	Francisco Cassiano Netto	1	Joaquim Rodrigues	1	Messias Vianna	1
Alexandre Alvares	1	Chaim Elias	1	Francisco Chagas de O. Lima	1	Joaquim Rodrigues Cunha	1	Messias Vieira Camargo	1
Alexandre Baroni	1	Chales Henry Bon	4	Francisco Chrippa	1	Joaquim Rodrigues da Sa.	1	Michel Frinzman	1
Alexandre Dichson	1	Charles de Rimy	1	Francisco Cintra A. Prado	1	Joaquim Rodrigues S.	1	Michelangelo Mastropi	1
Alexandre Domingues Moreira	1	Charles H. Bon.	1	Francisco Corrêa	5	Joaquim Ronaldo da Silva	1	Miguel A. de Lima	1
Alexandre Dondon	1	Charles Hei	1	Francisco Corrêa Ferraz	1	Joaquim Salles	1	Miguel Antonio Cardoso	1
Alexandre Gonçalves	3	Charles Henrique Bom	1	Francisco Correia de Barros	1	Joaquim Sampaio Peixoto	1	Miguel Caputti	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Alexandre Grecco	1	Chefe da Estação	8	Francisco Costa Silva	1	Joaquim Sant'Anna	1	Miguel Chuari	1
Alexandre Krug	1	Chefe da Estação de Ayrosa Galvão	1	Francisco Cyriaco O ^a Ferráz	1	Joaquim Silveira	1	Miguel Cuuh	1
Alexandre Marchaleck	1	Chefe da Estação de Baurú	1	Francisco da Costa S. ^a	1	Joaquim Silveira Bueno	1	Miguel da Cunha	1
Alexandre Monteiro P.	1	Chefe da Estação de Ituverava	1	Francisco da Silva	1	Joaquim Silveri de Sta. Anna	1	Miguel da Rocha	1
Alexandre Patto Sobrinho	1	Chefe da Estação de M. Francisco	1	Francisco de Andrade	1	Joaquim Silverio Machado	1	Miguel de Almeida	1
Alexandre Rodrigues Barbosa	1	Chefe da Estação de São Joaquim	1	Francisco de Assis Pereira	1	Joaquim Silverio Nogueira Cobra	1	Miguel de Cillo	2
Alexandre Silva	1	Chefe da Estação Faveiro	1	Francisco de Barros	1	Joaquim Siqueira	1	Miguel Frinjmman	1
Alexandre Sohneides	1	Chefe da Estação Guanabara	1	Francisco de Campos A. Netto	2	Joaquim T. Costa Junior	1	Miguel Iminidicto	1
Alexandre Vrug	1	Chefe da Estação Itaqueré	1	Francisco de Castro	1	Joaquim Teixeira da Costa Junior	1	Miguel Immediato	1
Alfonso Viciprova	1	Chefe da Estação Mogyana	1	Francisco de Castro Galvão	1	Joaquim Thaumaturgo	1	Miguel Melillo	1
Alfred Fort	1	Chefe da Rotesserie Sportmann	1	Francisco de Oliveira Lopes	1	Joaquim Theophilo de Mello	3	Miguel Nercci & Irmão	1
Alfredo Abate	1	Chefe Estação Ressaca	1	Francisco de Paula Leite	1	Joaquim Theotônio	1	Miguel Nucci	1
Alfredo Aguiar de Barros	1	Chistiano Relder	1	Francisco de Paula Moraes	1	Joaquim Theotônio da Silva	1	Miguel Pereira da Silva	1
Alfredo Augusto Nascimento	2	Chrisogno de Castro	2	Francisco de Paula Nogueira	1	Joaquim Ulysses Sarmento	1	Miguel Pessioli	1
Alfredo Baptista Rocha	1	Chripim Vonah	1	Francisco de Paula Ramos	1	Joaquim Viegas	1	Miguel Pires	1
Alfredo Botto	2	Christiano Exel	1	Francisco de Sousa Gomide	1	Jobam Sibol	1	Miguel Presgram	1
Alfredo Bovai	1	Christiano Leite da Silva	1	Francisco de Toledo Arruda	1	Jocelin Lucas Pereira	1	Miguel Roderk	1
Alfredo Braga	1	Christiano Mainhard	1	Francisco Dewison	1	Joh Phil Wagner	1	Miguel Simon	1
Alfredo C. Hornom	1	Christiano Marques	1	Francisco dos Reis	1	John Wagner	2	Miguel Teixeira de Andrade	1
Alfredo Chagas	1	Christiano Wohurath	1	Francisco E.	1	Johnn Telemayer	1	Miguel Teixeira Pinto Carvalho	1
Alfredo Costa	3	Christofaro Pukt	1	Francisco Esteves Sousa	1	Johthil Wagner	1	Miguel Vieira Monteiro	1
Alfredo de Barros Stos.	1	Christoph Ritzmann	1	Francisco Farmel	1	Joia Pogni	1	Milhem Anderaes e Irmão	1
Alfredo de Castro	2	Christovam Buarque de Hollanda	1	Francisco Fermio Corrêa	1	Joli Glassel	1	Militão Affonso de Azevedo	1
Alfredo de Oliveira	2	Chrstiano Lambenstein	1	Francisco Fernandes Areas	1	Jonathas de O. ^a Ferraz	1	Militão Teixeira Brasil	1
Alfredo de Sousa Filho	1	Chrysogono de Castro	1	Francisco Ferreira da Silva	1	Jorge [...]	1	Mor. João Cavalcanti A. Bello	1
Alfredo de Souza	3	Chucuri Curi	1	Francisco Ferreira de Carvalho	1	Jorge Alkschbirs	2	Mourão & Irmãos	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Alfredo Delega	1	Cícero de Souza Moraes	1	Francisco Fioravanti	4	Jorge Baeder	1	Moysés Dall'aglio	1
Alfredo Eduardo Smitz	1	Claricinda Lopes	1	Francisco Fornasaro	1	Jorge C. de Azevedo	1	Moyses Horta	1
Alfredo Godinho	1	Claro de Camargo Oliveira	1	Francisco Franco Andrade	1	Jorge Cabral	1	Moysés Miguel Hadad	2
Alfredo Lehmann	1	Claudemiro Costa	1	Francisco Franklim Silva	1	Jorge de Gouveia	1	Mr. Edmond Metzger	1
Alfredo Leite	1	Claudino Correa Leite	1	Francisco Freitas Guimarães	3	Jorge de Macedo	1	Museu Commercial	1
Alfredo Lupreto	1	Claudio Celestino Soares	1	Francisco G. de Freitas	1	Jorge Ferreira S.º Brandão	1	N. Centola & Cia	1
Alfredo Mauricio	1	Claudio Menlenet	1	Francisco Galelló	1	Jorge Henrique Stevaux	1	N. Luiz Viana	1
Alfredo Mauricio (Cia. Mc. Hardy)	1	Claudio Monteiro	1	Francisco Garande	1	Jorge Hoffmann	2	Nadir Horta	1
Alfredo Mieirol	1	Clemente Holtmann	2	Francisco Gloria	2	Jorge Iver	1	Nadir Horta Ferraz	1
Alfredo Nascimento J.	1	Clementina de Paula	1	Francisco Godoy	1	Jorge Macedo	1	Napoleão Poeta de Siqueira	2
Alfredo O. Novaes	1	Clementino Cannabrava	1	Francisco Goldeano	1	Jorge Monteiro	1	Narciso Almeida Santos	1
Alfredo Paes de Barros	1	Clementino Costa Florein	1	Francisco Gomes Leitão	1	Jorge Stuller	1	Narciso Zambatto	1
Alfredo Paes Pereira	1	Clementino G. Silva	1	Francisco Gomes Porto	1	Jorge Walabuet	1	Narcizo Brazil	1
Alfredo Pery	1	Clementino Gonçalves	1	Francisco Gonçalves C.	1	Jorge Willmendorf	2	Nassif Kfouril	1
Alfredo Petersen	1	Clodomiro Franco Andrade	1	Francisco Gonçalves de Mendonça	1	Jorge Wither	1	Nelson Maselle	1
Alfredo Pinto	1	Clovis Wells Thompson	1	Francisco Henrique A.	1	Jorgino Carlos Balbino	1	Nelson Wilson Moselle	1
Alfredo Prates	1	Club de Lavradores	1	Francisco Henrique de Carvalho	1	Josaphat Filho	2	Nestor de Barros	1
Alfredo Ribeiro da Silva	1	Club Internacional de Regatas	1	Francisco Iglesias	1	José [...] da Costa Ribeiro	1	Nestor Eduardo Ferreira	1
Alfredo Rolim de Medeiros	1	Coelho e Assumpção	1	Francisco Ignacio Silva	1	José [...] de Mendonça	1	Nestor Figueiredo	1
Alfredo Rovai	1	Collegio Progresso	2	Francisco la Regina	2	José A. Amaral Sobr.º	1	Nestor M. Araujo	1
Alfredo Schich	1	Collegio S. Antonio	1	Francisco Langanke	1	José A. Cassallo J.	1	Nicanor Deodemes	1
Alfredo Talyra	1	Collegio Sagrado Coração de Maria	1	Francisco Lazzarini	1	José A. Silveira Maia	1	Nicola Gagriardi	1
Alfredo Theodoro Aranha	1	Comendador Antonio Augusto Borges	1	Francisco Lomesol	1	Jose Adrião Cassalho Junior	1	Nicolau Besol	1
Alfredo Vieira Braga	1	Comendador Joaquim de Mattos Guimarães	2	Francisco Lopes Gonçalves	1	Jose Aiello	1	Nicolau Borelli	1
Alfredo Waner	1	Comendador Jose Pereira de Andrade	1	Francisco Lopes Guedes	1	Jose Albano Ferraz	1	Nicolau Miranda	2
Alice Pimentel	1	Comp.ª Ceramica Santista	1	Francisco Loruosol	1	José Alcantara e Silva	1	Nikita [...]	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Aliphio Borba	1	Compa. Força e Luz	1	Francisco Lotufo	1	José Aleixo Almeida	1	Noberto de Almeida	1
Almeida Mello & C. ^a	1	Compa. Melhoramentos de São Paulo	1	Francisco M. da Silva	1	José Alexandre Almeida	1	Nocopelli Nicodemo	1
Alonso Rocha	1	Compa. Santista de Tecelagem	1	Francisco M. Polla	1	José Almeida Cardia	1	Nogueira Filho	1
Alphonso Tonruoys	2	Companhia Agrícola de Botucatu	1	Francisco Machado	1	José Alvares da Costa	1	Norberta Letot e Anna Cardozo	1
Alpino Fiorani	2	Companhia Agrícola de Ribeirão Preto	1	Francisco Magalhães Andrade	1	José Alves	2	Norberto Jorge	1
Altino da Silva Braga	1	Companhia Pastoral de Ribeirão Pires	4	Francisco Marcondes Machado	1	José Alves Corrêa	1	Norberto Jose Ribeiro	1
Altivo Gonçalves Araujo	2	Conceição F. Barboza	1	Francisco Mariano Galvão Bueno	1	José Alves Ferreira	1	Nuno Mehler	1
Alva Hardie	1	Conde Amadeu A. Barbiellini	1	Francisco Martins da Cunha	2	José Alves Guedes	2	Nuno Silva	1
Alvaro Bueno de Camargo	1	Conde de Prates	1	Francisco Martins Ferreira Costa	1	José Amadeo	1	O. B. Costa	1
Alvaro Camargo	1	Conego Amorim Corrêa	1	Francisco Martins Prata	1	José Amback	2	O. P. Hummig	1
Alvaro Damasio	2	Conego Carlos Cerqueira	1	Francisco Mellinich	1	José Anastacio Junior	1	Octaviano de Oliveira	1
Alvaro de Camargo	1	Conego Porphirio de S. ^a Martins	1	Francisco Menezes da Fonseca	1	Jose Andrade Fontas	1	Octaviano de Sousa Bueno	1
Alvaro de Sousa Leitão	1	Conego Vicente van Tongel	1	Francisco Monteiro da Silva	1	José André Velho	1	Octaviano Ferraz	2
Alvaro Guimarães	2	Conego Vito Fabrini	2	Francisco Moraes	1	José Andréa	1	Octaviano Gonçalves de Oliveira	1
Alvaro Machado	1	Conrado Caldeira	1	Francisco Morato de Mello	1	José Antonio Almeida	1	Octaviano Luiz de Camargo	1
Alvaro Novaes de C. Andrade	1	Conrado Huckle	1	Francisco Orlando	1	José Antonio Calmon	2	Octavio Araujo	1
Alvaro Pereira Guimarães	4	Conrado Wessil	1	Francisco Osso	1	José Antonio de Almeida	1	Octavio Bittencourt	1
Alvaro Souza Leitão	2	Constancio Cintra	1	Francisco P. Dutra	1	José Antonio de Oliveira	1	Octavio Cardoso	1
Alves de Amorim	1	Constant Lebey	1	Francisco P. Ferraz	2	José Antonio de Sá	1	Octavio de Barros	4
Alves Dias Rodrigues	1	Constantino Aprêa	1	Francisco Pacheco	1	Jose Antonio Pulino	1	Octavio Ferráz Camargo	1
Amadeu Camargo A.	1	Constantino P. Almeida	2	Francisco Panissa	1	José Antonio Ramos	5	Octavio Leite de Barros	1
Amadeu de Camargo	1	Constantino Peterlini	1	Francisco Patellucci	1	José Antonio Rodrigues	1	Octavio Martins	1
Amadeu Nogueira	1	Constantino Piethini	1	Francisco Paula Lima Junior	1	José Antonio Rodrigues Junior	1	Octavio Maselli	1
Amadeu Oliveira	1	Contidiano Moraes	1	Francisco Pereira dos Santos	1	José Araujo Coutinho	1	Odilon de Vasconcellos	2
Amadeu Stefanini	1	Cor. Schifini	1	Francisco Pereira Freitas	1	José Augusto B. Valle	1	Odilon M. da Cunha	1
Amadeu Vinturini	1	Cornelio Schmide	1	Francisco Pereira Leite	1	José Augusto de Lima	1	Odon Nolf	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Amador Almeida Franco	1	Corrêa & Irmão	1	Francisco Pereira M. Filho	1	Jose Augusto de Moraes	6	Odorico Cavalari	1
Amador Bueno	1	Cosme Gomes	1	Francisco Pereira Santos	1	José Augusto Leite Franco	1	Oetterer, Speers & Cia	1
Amador Bueno Maia	1	Crionides da Paiva	1	Francisco Pereira Silva Junior	1	José Augusto Lopes	1	Ogelio Garcia	2
Amador da Rocha M.	1	Custodio de Araujo Leite	1	Francisco Pires C. Mello	4	José Augusto Nunes	1	Olavo Pacheco de Almeida Sampaio	1
Amador Nunes Vieira	1	Custodio Henrique Pereira	1	Francisco Prestes Soares	1	Jose Augusto Oliveira Salles	1	Olegano Ferraz	1
Amador Vieira	2	Custodio Nogueira Leite	1	Francisco Queiroz Cattany	1	José Augusto Ramos	1	Olegario Barreto	2
Amaro Vieira de Moraes	1	Cyrillo Ferreira de Freitas	1	Francisco Reis	1	Jose Aurelio da Silva	1	Olimpio I. Amaral	1
Ambiel Antonio	1	Cyro de Godoy	1	Francisco Rocha Campos	1	José Azenha	2	Olindo Salvador	1
Ambrozio Velho	1	Cyro Freire	1	Francisco Rodrigues	1	José B. Pinheiro	2	Olintho Soares de Arruda	1
Amelia Augusta P.	1	D. Adelia Rieper	1	Francisco Rodrigues de Barros	1	José Bachlt	1	Oliver [...]	1
Americo A. Lopes	1	D. Albertina Oliveira Freitas Guimarães	1	Francisco Sampaio	1	José Balbo	1	Olivio Augusto Silva	1
Americo Amaral Pinto	1	D. Alberto J. Gonçalves	1	Francisco Santinho Junior	1	Jose Baptista de Araujo	1	Olympio Alves (Chefe da Estação de Nova Europa)	1
Americo de Moura	1	D. Alice Pimentel	1	Francisco Santos	1	José Baptista Pereira A.	1	Olympio Alves (Chefe da Estação Nova Europa)	1
Americo França Paranhos	1	D. Amelia D.	1	Francisco Santos Cruz	1	José Baptista Pereira de Araujo	2	Olympio de Oliveira	1
Amos L. Post	2	D. Amelia Silva	1	Francisco Santos Pinto	1	Jose Basilo	1	Olympio de Paula Vieira	1
Ampliato da Silva Teixeira	1	D. Anna Candido Gomide de Campos	1	Francisco Saraiva	1	José Benassi	1	Olympio Ferreira Victorino	1
Anabella Prado	1	D. Anna Dias	1	Francisco Schmidt	2	José Benedicto de Farias	3	Olympio Moreira	1
Anacleto O. de Camargo	1	D. Anna Rosa Marcondes do Amaral	1	Francisco Seabra	2	José Benedicto G. Ar[...]	1	Olympio Octavio Castro Alves	1
Ananias Pereira de Carvalho	1	D. Antonia de Mesquita Sampaio	1	Francisco Secler	1	José Benedicto Leite	1	Olympio Rodrigues	2
André Ferráz S.	1	D. Antonietta Castilhos Barros	1	Francisco Silva	1	José Benedicto Silva	1	Olympio Vieira	1
Andre Figurey	1	D. Aurea Camargo	1	Francisco Simões	1	José Benedito Farias	1	Onesta Langhini	1
Andre Klihman	1	D. Candida Pacheco Tramba	1	Francisco Simões Machado	2	Jose Benedito Gomes Araujo	1	Oreste Miranda	1
Andre Kolchmann	1	D. Carolina Prado	1	Francisco Sousa Mendes	1	José Beolchi	1	Orlando de Oliveira	1
André Lopes & Filho	1	D. Clotilde de Camargo	1	Francisco Souza	1	José Bertoguha	1	Orlando Rodrigues da Cunha	2
André Matarazzo	3	D. Damilli	1	Francisco Teixeira Leite	5	José Bogask	1	Orlando Vairo	1
Andre Niteró	1	D. Delmira Oliveira Cruz	1	Francisco Thomaz	2	José Bonfim	1	Orozimbo Maia	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

André Pedullo	3	D. Eugenia B. Roiz de Andrade	1	Francisco Xavier Costa	1	José Bonifacio de Almeida	1	Orphanato Christovam Colombo	1
André Reinhardt	2	D. Francisca Amelia de Paula	1	Francisco Xavier da Silveira	1	José Bonifacio de Almeida Salles	2	Ortem Lubenchoss	1
André Rodrigues A.	1	D. Francisca Simões	1	Franciscs Porto	1	Jose Bortsch	1	Oscar Beter	2
Andre Rodrigues de Alckmin	1	D. G. Ramaceiotti	1	Francklin Tressoldi	2	Jose Brambilla	1	Oscar Breves	1
Andre Roque	1	D. Gessia Amaral de	1	Franco da Rocha	2	José Branco de Miranda	1	Oscar Carmilo	2
Andre Stall	1	D. Guilhermina de Freitas A. Lobo	1	Franklim Trenaldi	1	José Bráz dos Santos	1	Oscar d'Arruda	3
Andrea Masini & Cª	1	D. Helena Hwarid	1	Franklim Tressoldi	1	José Bueno de Moraes	1	Oscar de Lima e Silva	1
Andrea Onastacio	1	D. Henriqueta Rivera	1	Franklin Costa	1	José Bueno Sanches	1	Oscar de Moraes	1
Andrea Pandullo	1	D. Hermindo Leite	1	Frans Liegra	1	José Calasans Rodrigues de Alkmin	1	Oscar Faria	1
Andrea Paratore Russo	1	D. Irene Florence	1	Frans Rottie	1	José Calazano Ribas	1	Oscar Hummig	2
Andrea Verzola	1	D. Leonida Cintra	1	Frans Zigra	1	José Candido Alves	1	Oscar Kurtz	1
Andrei Stake	1	D. Luiza Ferraz da Silva	1	Frantelmo Ferreira Coutinho	1	José Candido da Silveira	1	Oscar L. Pyles	1
Andres Alberg	1	D. Maria Angelica de Castilho [...]	1	Franz [...]	1	José Candido de Souza	3	Oscar Leite	2
Andrés Nietoró	1	D. Maria Augusta Pontes	1	Franz Peitt	1	José Canuto Azevedo	1	Oscar Leme	2
Anello Pieani	1	D. Maria Cadina Ribas	1	Franz Rottie	1	José Capistrano Alckin	1	Oscar Lepage	1
Angelina Camargo Valle	1	D. Maria de Andrade Lima	1	Fred Brotero	1	José Carlos Coimbra	1	Oscar Wagner	4
Angelo Alberto	2	D. Maria Duarte	1	Frederico Augusto Germano	1	José Carmeli	1	Oscar Wihlem	1
Angelo Alonso Martins	1	D. Maria E. de Campos Ferreira	1	Frederico C. Simom	1	José Carneiro de Lyra	1	Oscalauna Queiróz Guimarães	1
Angelo Bertoni	1	D. Maria E. Nascimento	1	Frederico Malves	1	José Carneiro de Sousa	1	Osvaldo Bueno	1
Angelo Bossi	1	D. Maria Liner Martins	1	Frederico Mar. Marcondes	1	José Castro Fernandes	1	Osvaldo Schnapp	1
Angelo Carnevali	2	D. Maria P. Guimarães Fragoso	1	Frederico Miaci	1	José Celestino Aguiar	1	Oswaldo França Pereira	2
Angelo Cochi	1	D. Noemia Loyola	1	Frederico Mioni	1	José Celestino Alvares	1	Oswaldo Schuapp	1
Angelo de Tullio	1	D. Rosa Martins Lopes	1	Frederico Saravinato	1	José Celestino d'Aguiar	2	Otilio José da Silva	1
Angelo Fajorda	1	D. S. Cintra	1	Frederico Scheavinato	1	Jose Christino	2	Otto Beckedreff	1
Angelo Franciosi	2	D. Ubaldina Augusta Silveira	1	Frederico Wisteng	1	José Claudio Farias	1	Otto E.E. Behmes	1
Angelo Frizzera	2	D. V. Ribeiro	1	Frederico Zackser	1	José Coelho de Oliveira	5	Otto Haeseller	1
Angelo Gonzalez Ferreira	1	D.ª A. Camargo	1	Frederico Zelmim	1	José Consentino e Irmão	1	Otto Opett	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Angelo Grazzini	2	D. ^a A. Manblanc	1	Friz Alkivan	1	José Corrêa Santos	3	Otto Specht	5
Angelo Machi	1	D. ^a Adelia Silva	1	Friz Klara	1	José Cosentino e Irmão	1	Otoni Arruda	2
Angelo Maggi	1	D. ^a Adolphina Mendonça	1	Fruotuoso I. Patricio	1	Jose Cucito	1	Ovidio de Olio	1
Angelo Martinez Romano	1	D. ^a Analia Franco Bastos	1	G. Borba	1	José da Costa Telles	1	Ovidio de Oliveira	1
Angelo Percisim	1	D. ^a Angelina Prata	1	G. Gerald	1	Jose da Serra	1	Ovidio Vicente	1
Angelo Perretti	1	D. ^a Anna Bertha	1	Gabriel Cavalheiro	1	José da Silva	2	Ozorio Bueno	1
Angelo Peruchi	1	D. ^a Anna C. Romeiro Pinto	1	Gabriel Fernandes Baptista	1	José da Silva Bueno	1	P. A. de A. Mello	1
Angelo Perusin	1	D. ^a Anna da Conceição	1	Gabriel Gatti	1	José da Silva Caldas	1	P. Alexandre Hourdeaux	1
Angelo Poteto	1	D. ^a Anna Tito da Motta	1	Gabriel José	1	José da Silva Lecio	1	P. Eugenio Martini	1
Angelo Risso	1	D. ^a Balbina N ^a Lúz	1	Gabriel Novaes	1	José da Silveira Bueno	1	P. José Pardini	1
Angelo Risso e Licagso Ludovico	1	D. ^a Baptistina P. Andrade	1	Gabriel Penteado	1	José da Silveira Campos	2	P. Macario Monteiro	1
Angelo Sargi	1	D. ^a Bella Baird	1	Gabriel Rabello de Andrade	1	José D'Alóz	1	P. Pacheco	1
Angelo Vitti e Ca.	1	D. ^a Branca Soares Lou[...]	1	Gabriel Said	1	Jose Damaradski	1	Pachoa Celestino	1
Angelo Zilliotti	1	D. ^a Carmem Rocha	1	Gabriel Silva [...]	1	Jose Damovadeck	1	Padre Almeida	1
Angelo Zioletti	1	D. ^a Eugenia Negreiros Rôxo	1	Gabriel Teixeira C. ^o	1	José Darthi	1	Padre Ataliba de Mello	1
Anibal Carneiro Giralde	1	D. ^a Gertrudes Leseura França	1	Gabriel Teixeira Carvalho	1	José de Alcantara	1	Padre De Seta	1
Anibal Gonçalves Silva	1	D. ^a Idalina F. de Moura	1	Gabriel Theodoro de Lima	1	José de Almeida Rosa	1	Padre do Rosario	1
Anibal Paes de Barros	1	D. ^a Izabel Fragozo F.	1	Gabriel V. Bittencourt	1	José de Almeida Telles	1	Padre J. Miguel Angello	1
Anibal Pieri	1	D. ^a Jacintha Augusta Almeida	1	Gabriel Vasconcelos Bithencourt	1	José de Andrade S. ^o	1	Padre João Rulli	1
Anisio Ferreira	1	D. ^a Januaria Oliveira Pinto	1	Gabriel Vieira	1	Jose de Arruda Leite	1	Padre José Gorga	1
Anna Dias	1	D. ^a Josephina [...]	1	Galdino de Souza	1	Jose de Barros Nogueira	1	Palmero de Andrea	1
Anna Elisa de Oliv. ^a	1	D. ^a Laura Bittencourt	1	Galdino Pinheiro	1	Jose de Campos Gatti	1	Panciano Cabral	1
Anna Gabriella da Silva Oliveira	3	D. ^a Laura Carvalho	2	Gamaliel Almeida	1	Jose de Carvalho Figueiredo	1	Paschoal Ardito	3
Anna Simões	1	D. ^a Leonina Cintra	1	Garnier Maxime	1	José de Castro	1	Paschoal Colangelo	1
Annibal Gonçalves Silva	1	D. ^a Margarida Cezar	1	Gaspar Marques Paiva	1	José de Castro Aguiar	1	Paschoal da Fonseca Mello	1
Anselmo Barros Pimentel	2	D. ^a Maria Augusta Resende	1	Gaspar Schither	1	Jose de Castro Prado	1	Paschoal de Angelis	1
Anselmo Melara	1	D. ^a Maria Cantarelli	1	Gasparini Guisé	1	José de Faria	1	Paschoal Saloni	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Anselmo Rodrigues da Rocha	1	D. ^a Maria da Conceição Santos	1	Gasparino Cordeiro	2	José de Freitas Velloso	1	Paschoal Saracemi	1
Antenor da Silva Ramos	1	D. ^a Maria de Vieira	1	Gasparino de Quadros	3	José de Garcia	1	Paschoal Tenore	1
Antenor Moraes	1	D. ^a Maria Grangeiro	1	Gaudencio Jacintho Lopes	2	José de Landa	1	Patricio Bonandi	1
Anthero Cintra	1	D. ^a Marie Vieq	1	Genesis Soares Pacheco	1	José de Mattos	2	Paul Dauch	1
Antonio [...] Martins Ferraz	1	D. ^a Ornea Enrique	1	Georg Fickert	2	José de Mendes Salles	1	Paul Leser	2
Antonio A. Costa Neves	1	D. ^a Presciliana Mattos	1	George Darville	1	José de Noronha Ribeiro	1	Paul Lüdcke	1
Antonio A. Lara	2	D. ^a Rossi	1	Geraiano Sampaio	1	José de Padua Lima	2	Paul Mente	1
Antonio A. Paula Santos	1	D. ^a Tertuliana Teixeira	1	Geraldino Rolim	1	Jose de Paula Lima Junior	1	Paula Carneiro	1
Antonio Almeida Cabral	1	D. ^a Ursula Costa	1	Geraldo Krandt	1	José de Queiroz Ferreira	1	Paulina Monteiro	1
Antonio Almeida Leite	1	D. ^a Virginia Fenley	1	Geraldo Messins	1	José de Salles	2	Paulino Braga	1
Antonio Almeida Sousa	1	D. ^a Viuva M. Barros F.	1	Geraldo Petrosi	3	José de Salles Cunha	1	Paulino de Campos	1
Antonio Alves de Campos	1	D. ^a Anna R. M. Amaral	1	Geraldo Sampaio	1	José de Sousa Oliveira	2	Paulino Francisco	1
Antonio Alves Ferreira	1	D. ^a Catharina Pelocini	1	Gerente da C. ^a Puglisi	1	José de Sousa Portugal	1	Paulino H. de Campos	5
Antonio Ambiel	1	D. ^a Maria Augusta Pontes	1	Gerin	1	José Denliciano Ribeiro	1	Paulino S. ^a Pinto	1
Antonio Anacleto	2	D. ^a Maria Elydia Ferraz	1	Germano Borba	1	José Deolindo Guimarães	3	Paulista & Ca.	3
Antonio Anastacio	1	Da. Corina d'Almeida	1	Germano Charnet	2	José Di Grazia	1	Paulista S. Co.	1
Antonio Angelo Soares	1	Da. Gertrudes Carolina Brisolla Gomes	1	Germano Güther Júnior	1	Jose Dias Thomaz	1	Paulo Barboza	1
Antonio Antunes Vieira	1	Da. Maria Pellogrini	1	Germano Janicke	1	José Dias Thomé	1	Paulo Barretto	1
Antonio Augusto Bastos	1	Da. Nina Pacheco	1	Germano Schram	1	José do Sando	1	Paulo Barros Aguiar	1
Antonio Augusto Bittencourt	1	Da. Presciliana de Oliveira Soares	1	Geronymo de Campos Freire	1	José Domaradzki	1	Paulo Cassettari	1
Antonio Augusto do Valle	1	Dalmo Braga	1	Getulio Ursulino	1	Jose Domingues de Vaconcellos	1	Paulo de Carvalho	1
Antonio Augusto Lopes	1	Damião Valencio Maçêdo	1	Getulio Ursulino (Chefe da Estação)	1	Jose dos Santos Martins	1	Paulo de Dietro	1
Antonio Augusto P. Santos	1	Daniel Bretanha	1	Giacomo Pellegrine	2	Jose Durrer	1	Paulo Decourt	1
Antonio Augusto Ribeiro	1	Daniel Conceição Santos	1	Giovani Fantinato	1	José E. de Arruda Botelho	1	Paulo E. S. Nogueira	1
Antonio B. de Castro Mendes	1	Daniel da Motta Silveira	1	Giuseppina Fachett	1	Jose Egydio	1	Paulo Fonseca	1
Antonio B. Ferraz	2	Daniel Gonçalves	1	Godofredo F. Negrão	1	José Egydio Amaral	1	Paulo Gallet	2
Antonio B. Macedo	1	Daniel Rezende	1	Godofredo Geiser	1	Jose Egydio de Barros	1	Paulo José da Rosa	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Muda e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio B. Oliveira	1	Dario Ferreira Novaes de Camargo	1	Godofredo Pfister	1	José Elias	1	Paulo Krüger	1
Antonio Bairão	1	Dario Novaes de Camargo	2	Gr. Bondar	1	Jose Elias & Filhos	1	Paulo Leitão	1
Antonio Barbosa de Macedo	2	Dario Vianna Barbosa	2	Graciano Alves de Sousa	2	José Elias Correa Pacheco	2	Paulo Leser	1
Antonio Barbosa Sandoval	1	David Faria dos Santos	3	Gregorio Leite	1	José Elias de Souza	4	Paulo Ludicke	1
Antonio Bazilio de Godoy	4	David Miguel Maria	1	Guahyba Varella	2	Jose Emygdio	1	Paulo Nogueira	1
Antonio Belchior	1	David Pamplona	3	Gualton Martins	1	Jose Emygdio de Barros	5	Paulo Pimenta	1
Antonio Benedicto Barboza	1	David Sprages	1	Guarda-Maria da Alfandega	1	José Estanislau Amaral	1	Paulo Pinto Ants Rangel	6
Antonio Benedicto do Amaral	1	Davis Ravis do Prado	1	Guatemolim Nogueira	1	José Estanislau de A. Botelho	1	Paulo Pinto Rangel	2
Antonio Benedicto Ferráz	1	Delfim Antonio Medeiros	1	Guido Louzada	1	Jose Estevão	2	Paulo Siqueira	1
Antonio Bento de Freitas	1	Delfim Medeiros	1	Guido Maishelle	1	José Feliciano Ferreira da Rosa	1	Paulo Walter	1
Antonio Braga	1	Delfim Antonio Rodrigues	1	Guilherme Abreu Izique	1	José Ferrarini	1	Pe. Francisco Oramis	1
Antonio Bueno	2	Demetrio Blachimanni	1	Guilherme Bannitz	1	José Ferreira Andrade	1	Pe. Joaquim Alves Ferreira	2
Antonio Bueno de Lima	1	Dermiral Nogueira	1	Guilherme Decourt	1	José Ferreira Azambuja	1	Pe. Vicente Fagio	1
Antonio Bueno Junior	1	Desiderio Ferraz	1	Guilherme Doring	1	José Ferreira dos Santos	1	Pe. Victor Carron	1
Antonio C. Barbosa	1	Destilaria de Varzea	1	Guilherme Fernão	1	José Ferreira Leite	3	Pedro Fuzzaro	1
Antonio C. Coimbra	1	Didier Monteiro	1	Guilherme Fischer	1	José Ferreira V.ª Junior	1	Pedro Affonso Antunes	1
Antonio C. de Barros	1	Dimas de Mello Rios	1	Guilherme Geisler	1	José Fino	1	Pedro Agapio de Aquino	1
Antonio C. Rabello	1	Diogo de Mattos Arruda	1	Guilherme Kuhlman	1	José Floriano de Oliveira	3	Pedro Anesi	1
Antonio Caetano Junior	1	Diolas Marques	1	Guilherme Lebaron	1	Jose Fraga Moreira	1	Pedro Antonio Roberto	1
Antonio Caetano Rabello	1	Dionysio Caio da Fonseca	2	Guilherme Lebarrow	1	José Francisco Borges	1	Pedro Araujo Rosa	1
Antonio Cahen	1	Director da Sociedade Usina Esther	1	Guilherme M. de Paula	1	José Francisco de Salles	1	Pedro Arivabem	2
Antonio Calman	1	Director do Seminario Atenas de Pirapora	1	Guilherme Malle	1	José Francisco Fontes	1	Pedro Augusto Correa	1
Antonio Calúz	1	Director Gerente da Compa. Industrial São Carlos	1	Guilherme Moura	1	Jose Francis Ribeiro	1	Pedro Augusto Rebel	1
Antonio Camargo	1	Director Hospital Anna [...]	1	Guilherme Müller	1	José Franco Godoy	1	Pedro Augusto Richle	1
Antonio Campos	1	Director Presidente da Empreza de Melhoramentos	1	Guilherme Peterlevitz	1	José G. de Sousa	1	Pedro Baptista de Oliveira	2
Antonio Candido Appolinani	1	Directora do Collegio Progreso	1	Guilherme Prol	1	José Galdino do Amaral Carvalho	3	Pedro Bello	2

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio Candido de Almeida Silva	1	Diretor Asylo de Mendigos	1	Guilherme Schmidt	1	Jose Garcia d'Oliveira	1	Pedro Beltran Junior	1
Antonio Cardoso	2	Diretor Collegio Diocesano	2	Guilherme Stein Filho	1	Jose Garcia Ferreira	1	Pedro Bernardo	1
Antonio Cardoso dos Santos	1	Diretor do Collegio São José	1	Guilherme Witacher Sobrinho	2	José Garcia Filho	1	Pedro Bertine	1
Antonio Carlos de Toledo	1	Diretor do Grande Hotel	1	Guilherme X. de Brito	1	José Garcia Gimenez	1	Pedro Braga	1
Antonio Carreira Barbosa	1	Diretor gerente da Societé Anonyme de la Sucreries de Piracicaba	1	Guilherme Zanetto	2	José Garcia Hernandez	1	Pedro Bráz A. Gomes	1
Antonio Carrilho	1	Diretora Collegio Progresso	1	Guilherme Zuhlke	1	José Garnica	1	Pedro Bráz Gomes	1
Antonio Carvalho	1	Dna. Amelia Rezende	1	Guilhermina Resende	1	José Gelinelli	1	Pedro Carlos M. Bonanni	1
Antonio Carvalho S ^a J.	1	Dna. Esther Guimarães	1	Guilherme Leonardo	1	Jose Germano de Sousa	1	Pedro Celestino	1
Antonio Casati	1	Dna. Gertoudes Brisolla Gomes	1	Gumercindo Saraiva	1	José Goby	1	Pedro Cinti	1
Antonio Cascati	1	Dna. Ibrantina Cardona	1	Gustavo Adolpho Berger	1	Jose Gomes Guimarães	1	Pedro Cleto	1
Antonio Cavalcanti	1	Dna. Josephina Pyles	1	Gustavo Affonso Almeida Barbosa	1	José Gomes Junior	1	Pedro de Bom	1
Antonio Cesarino Leite	1	Dna. Lucilia Camargo	2	Gustavo Almeida Barbosa	1	José Gonçalves dos Santos Queiroz	1	Pedro de Sousa Campos	2
Antonio Chateanhiand J.	1	Dna. Marcolina Pereira de Queiroz	1	Gustavo Angelini	2	José Gorgo	1	Pedro Dias Paes Leme	1
Antonio Claudino Rosa	1	Dna. Margarida Stein	1	Gustavo Cerqueira	1	José Gouvêa Gindice	1	Pedro Domingues Martinho	1
Antonio Correa Barboza	3	Dna. Maria Izabel G. Furtado	1	Gustavo David Unzel	1	José Graciano Gomes	1	Pedro Egydio	1
Antonio Costa Mesquita	1	Dolores de Souza Campos	1	Gustavo Mahlow	2	Jose Guazzelli	1	Pedro Egydio & Irmão	1
Antonio D. Carneiro Junior	1	Dom Dreska	1	Gustavo Martins Cerqueira	1	José Guerra	1	Pedro Elias	1
Antonio D. Queiroz	1	Domiciano J. da Silva	1	Gustavo Sulzer	1	Jose Guerreiro	1	Pedro Ferraz de Andrade	1
Antonio da Paula Madureira	1	Domiciano Noronha Barboza	2	H. Almeida e & C. ^a	1	Jose Henrique Cruz	3	Pedro Ferreira Netto	1
Antonio da Silva Freitas	2	Domingos Barsotti	1	H. D. Aguiar	1	José Henrique de Carv. ^o J.	1	Pedro Gatti	1
Antonio da Silva Lavandeira	1	Domingos Campestrin	1	H. Hafers	1	José Henrique Ferraz	1	Pedro Godoy	1
Antonio da Silva M.	1	Domingos da Rocha Junior	2	H. Hering	1	José Herculano Bueno	3	Pedro Gonçalves dos Santos	1
Antonio da Silva Pimenta	1	Domingos da S. ^a Simões	1	H. M. Lane	1	José Herneck Filho	1	Pedro Granem	2
Antonio da Silva Vasconcellos	1	Domingos Donati	1	H. Pinheiro	1	José Honorio de Campos	1	Pedro Hobts	1
Antonio da Silveira Franco	1	Domingos G. Azevedo	1	H. van Thering	1	José Ignacio	1	Pedro Leandro da Silva	1
Antonio da Silveira Mello	1	Domingos G. Prates	1	Harold F. Kerry	1	José Ignacio Baptista	1	Pedro Lombardi	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Muda e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio d'Agostinho	1	Domingos Gonçalves	1	Hedvig Jordan	1	José Innocencio C. Lima	2	Pedro Manoel de Oliveira	2
Antonio Dalprat	2	Domingos Jaguaribe	1	Heitor Bittencourt	1	Jose Innocencio do Amaral	1	Pedro Marcondes Leite	2
Antonio David Serra	1	Domingos Maccia	1	Heitor de Sousa	2	José Jabru	1	Pedro Martins	2
Antonio de Almeida Leite	1	Domingos Martinz	1	Heitor Galgani	1	José Jacintho da Silva	1	Pedro Maugino	1
Antonio de Barros Santos	1	Domingos Melchir	1	Helbert Simon	1	Jose Jacob	1	Pedro Melga	1
Antonio de Camargo	1	Domingos Minholo	1	Helena Blumer	1	Jose Joaquim da Santa Anna	1	Pedro Melges	4
Antonio de Camillis	1	Domingos Moysés	1	Helena Mariani	1	José Joaquim de Lima	1	Pedro Mercadante	1
Antonio de Campos	1	Domingos N. Penteado	1	Helma C. D. Hocourd	1	José Joaquim Silveira	1	Pedro Papais	2
Antonio de Castro Marques	1	Domingos Nardini	1	Hemrieh Delsner	1	José Judice	3	Pedro Paula Pereira	1
Antonio de Gouveia G.	1	Domingos Noce	2	Henri Hector Bittencourt	1	José Kauffmann	2	Pedro Pioli	2
Antonio de Lima	1	Domingos Nogueira	2	Henrique A. de Araujo Macedo	1	José Lacerda Abrêu	1	Pedro Santos Martins	1
Antonio de Luca	2	Domingos Oliveira	1	Henrique Boock	2	José Leão de Sylos	1	Pedro Scarance	4
Antonio de Maçedo Costa	1	Domingos Penoli	1	Henrique Buttel	1	José Legaspe	1	Pedro Schmidt	1
Antonio de Mattos & Cia	1	Domingos Pessioli & Ca.	1	Henrique da Costa Carvalho	1	Jose Leite	1	Pedro Siligail	1
Antonio de Oliveira Carvalho	1	Domingos Pistão	1	Henrique da Costa Oliveira	1	José Leite Almeida	1	Pedro Stranguetti	1
Antonio de Paulo Silva	1	Domingos Pozzetti & Irmãos	1	Henrique de Barcellos	2	Jose Leite de Arruda	1	Pedro Veiga	1
Antonio de Sousa	1	Domingos Prates	3	Henrique de Macedo	1	Jose Leite de Negreiros Junior	1	Pedro Zucchelli	2
Antonio de Sousa Oliveira	1	Domingos Q. de Moraes	1	Henrique Eigenher	1	José Leite de Salles	2	Pereira da Silva	1
Antonio de Souza Araujo	1	Domingos Sortn	1	Henrique Frohlicz	1	José Leite Negreiros J.	1	Péricles Ferreira	1
Antonio de Souza Campos Junior	1	Domingos Sousa Gomes	1	Henrique Jurgenrem	1	José Libano Galvão dos Santos	1	Persano Pacheco e Silva	1
Antonio de Souza Pinto	1	Domingos Theodoro S. Sousa	1	Henrique Luis de Azevedo Marques	2	José Lobo Ribeiro	1	Perses Amaral de Sousa	1
Antonio Deziderio do Nascimento	1	Domingos Valeza	1	Henrique Mauer	2	Jose Lopes de Queiroz	1	Peter Krasten	1
Antonio Dias Bastos	1	Dona Maria Justina C. Bueno	1	Henrique Milhard	1	José Lourenço Fraga	1	Peter Silgail	2
Antonio Dias Pereira	1	Donato Mavino	1	Henrique Mörs	1	José Luiz Custodio	2	Peter Spirin	1
Antonio Dicinin	1	Doris Ferreira Novaes de Camargo	1	Henrique Nebering	1	José M. G. Ribas (Agente da estação)	1	Pezadim Vicente	1
Antonio do Amaral Sobrinho	1	Dr. A. Antunes de Campos	1	Henrique Pinheiro	2	José M. Pereira Bueno	1	Pfurtz	1
Antonio do Valle	1	Dr. A. Candido Rodrigues	1	Henrique Rehder	1	José Maçedo Costa	1	Photographia Foriter	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio dos Santos & Companhia	1	Dr. A. de Campos Scabra	1	Henrique Rongier	1	José Machado de Campos	1	Pierre Brum	2
Antonio Duarte Ferraz	1	Dr. A. F. de Menezes Doria	1	Henrique Savi	1	José Machado Sta. Anna	1	Pierre Raynal	1
Antonio Egydio	1	Dr. A. Ferreira da Palma	2	Henrique Schaefer	1	José Maciel Godoy	1	Pierre Royal	1
Antonio Egydio de Barros	1	Dr. Adail de Oliveira	1	Henrique Schott	1	José Macruz	2	Pierro Cotting	1
Antonio Egydio Sobrinho	1	Dr. Adalberto Q. Telles	1	Henrique Spprecht	1	José Manoel da Silva Villela	1	Pietro de Boni	1
Antonio F. Alves	1	Dr. Adelino Jorge Montenegro	1	Henrique Tráger e Geltieb Geiot	1	José Manoel de Aguiar	1	Pineo Piva	1
Antonio F. Dias da Silva	1	Dr. Adolpho Guimarães Corrêa	1	Henrique Vehring	1	José Manuel Rodrigues	1	Pio de Almeida Prado	1
Antonio F. Nogueira	1	Dr. Afrodísio Sampaio Coelho	3	Henrique Washinskys	1	José Maria A. Porto	1	Pio de Freitas	1
Antonio Faria	1	Dr. Alberto Saladino de Aguiar	2	Henriqueta Rosa	1	José Maria Cardoso	1	Pio Ribeiro dos Santos	2
Antonio Fazzarin	2	Dr. Alcebiades Piza	2	Herbert Simon	1	José Maria de Gouveia	1	Plinio Marcondes Cabral	1
Antonio Felipe	1	Dr. Alfredo Cajado	1	Herculano [...]	1	José Maria Nucci	1	Porfirio Leite Oliveira	1
Antonio Fernandes	1	Dr. Alfredo Machado	1	Herculano Camargo P.	1	José Marotta	1	Porto & Mendes	1
Antonio Fernandes Netto	1	Dr. Alipio Borba	1	Herculano Correia	1	Jose Martins Barbosa	1	Possidonio José de Carvalho	1
Antonio Ferraz Costa	4	Dr. Alipio de Miranda	1	Herculano Couto	3	José Martins de Castro	1	Pozzetti Amadeus	1
Antonio Ferraz da Costa	1	Dr. Altino de Almeida	1	Herculano Couto de Barros	2	Jose Martins Dte. Mello	1	Presciliana Oliveiras Salles	1
Antonio Ferreira Junior	1	Dr. Alvaro Augusto de Carvalho Aranha	1	Herculano de Paula Ramos	1	José Mazza.	2	Presidente do Circolo Italiani Uniti	1
Antonio Fiuza F. do Amaral	1	Dr. Alvaro M. Guimarães	1	Herculano P. Camargo	1	Jose Medeiros	1	Prestidge Mills	1
Antonio Fonseca	1	Dr. Alves d'Almeida	1	Hermam de Carvalho	1	José Melano	1	Primo Caldano	1
Antonio Fragetti	1	Dr. Americo França P.	1	Hermam Duarte Andrade	2	José Mendes de Sousa	1	Primo Miello	1
Antonio França & Irmão	1	Dr. Antonio Alvaro Loho	1	Hermam Reindel	1	José Mendes Sobrinho	1	Primo Salviato	1
Antonio Francisco Rosa	2	Dr. Antonio Botelho	1	Hermann Ernesto	1	José Menire	1	Prineo Caldano	1
Antonio Franco Cardoso	1	Dr. Antonio C. Rodrigues	1	Hermann Otto	3	José Milano	4	Procopio David	1
Antonio Frare	1	Dr. Antonio Candido de Almeida e Silva	2	Hermann Weber	1	Jose Morelli	1	Prof. Benedicto M. Tolesa	1
Antonio Freire	1	Dr. Antonio Candido Rodrigues	2	Hermano Aguiar	1	Jose Octaviano Marcondes Lobato	1	Prof. Celestino Campos	1
Antonio G. de Macedo	1	Dr. Antonio Carlos de Arruda Botelho	1	Hermano Nchring	1	José Oliveira Martin	1	Prof. Marques Guimarães	1
Antonio G. Macedo	1	Dr. Antonio Celestino dos Santos	1	Hermantina Barboza de Oliveira	1	José Ortiz	1	Professor Freed Hassel	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio G. Santos Queirós	1	Dr. Antonio da Costa Junior	1	Hermogenes Augusto Camargo	1	José P. Corrêa	1	Professor João Borges	1
Antonio Gabriel do Amaral	1	Dr. Antonio de Castro	2	Hilario Cesarino	2	José Pacolli	1	Prudente Corrêa	1
Antonio Galvão Rodrigues	1	Dr. Antonio de Cerqueira Cesar e Ernesto de Souza Campos	1	Hilario Magro Junior	1	José Paranhos	1	Prudente Jose Corrêa	2
Antonio Garcia	1	Dr. Antonio de Melitta	1	Hilario Wilhar	1	Jose Paulino da Silva	2	Puzzetti e Irmão	1
Antonio Gimenès Sanches	1	Dr. Antonio Ferreira de Palma	1	Hilario Zozan	1	Jose Pedro Abbino	1	Queiroz	1
Antonio Gonçalves dos Santos Cabr.	1	Dr. Antonio Freire de Mattos Barreto	1	Hippolito S. Costa	1	José Pedro da Silva	1	R. [...]	1
Antonio Ignacio Ferreira	1	Dr. Antonio José da Costa Junior	1	Honorio de Oliveira Camargo	2	José Pedro Strasburg	1	R. P. João Miguel Angelis	1
Antonio Ischia	2	Dr. Antonio Lobo	3	Honorio Pereira Ferráz	1	José Pereira Barros	1	R. Sochlit	1
Antonio J. F. Guimarães	1	Dr. Antonio Queiroz Telles	1	Horacio Coelho	1	Jose Pereira Bueno	1	Raimundo de Souza Mello	1
Antonio J. Garcia	1	Dr. Antonio Tertuliano Go.	1	Horacio Ferreira da Fonseca	1	José Pereira da Costa Ribeiro	1	Ramelpho A. Meira	1
Antonio J. M. Pires	1	Dr. Arlindo Carneiro	1	Horacio Leme	1	José Pereira Pinheiro	1	Ramiro da S. ^a Ribeiro	1
Antonio J. Margarido Pires	2	Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho	1	Horacio Penteado	1	José Pereira Váz	1	Ramiro Delbuque	2
Antonio J. Vasconcellos	1	Dr. Arnolpo Azevedo	1	Horacio Preti	1	José Pergola	3	Ramiro Maçêdo	1
Antonio Jacintho de Medeiros Junior	1	Dr. Arthur Borges	2	Horacio S. de Oliveira	1	Jose Pinheiro da Silva	1	Ramon Roca	1
Antonio Jacintho G. França	1	Dr. Arthur C. Almeida	1	Hugo Galles	1	Jose Pinto da Fonseca	1	Raphael Cammarosano	1
Antonio Jacob	1	Dr. Arthur Candido Almeida	2	Hugo Wolf von Graffen	1	José Pinto de Miranda	1	Raphael Corrêa de Sampaio	1
Antonio Jasermano	1	Dr. Arthur Candido S. Almeida	1	Humberto [...]	1	José Pires Camargo	1	Raphael Costa	1
Antonio Jeronymo da Silva	1	Dr. Arthur Cesar Guimarães	1	Humberto Jordão	1	José Pires Domingues	1	Raphael da Silveira Reis	1
Antonio Joaquim de Moraes	1	Dr. Arthur P. Q. Telles	2	Hygino Barros Camargo	1	José Pires Godoy	1	Raphael de Paula Lima	1
Antonio Joaquim Gomes	1	Dr. Arthur Stanffer	1	Hygino de Paula Vieira	1	José Poleti	1	Raphael Giugui Lomons	2
Antonio Joaquim Mendes	2	Dr. Attilio Pabis	1	Hylario Berthanlt	1	José Possetto	1	Raphael Janotti	2
Antonio Joaquim Pimenta	1	Dr. Augusto Botelho	1	Hyppolito N. Valente	1	José Quirino Ribeiro	1	Raphael P. Camargo	2
Antonio Joaquim Silva	1	Dr. Augusto da Sa. Braga	1	I. Dansion	1	Jose R. Nogueira	2	Raphael Paulino de Camargo	2
Antonio Jose de Araujo Netto	1	Dr. Augusto Freire Silva Junior	1	Ibrantina Cardona	1	José Ramos	1	Raphael Prestes	1
Antonio Jose Nogueira	1	Dr. Augusto Vergely	2	Ida Siegel	1	Jose Regalado	1	Raphael Registra	1
Antonio José Ribeiro	1	Dr. Aurelio Lobato	1	Ignacio Bueno de Moraes	1	José Regatar	1	Raphael Salles	2
Antonio Jose Vieira	1	Dr. B. H. Grum	1	Ignacio Caleiro	1	José Rezende Meirelles	1	Raul Andrade	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Muda e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio Lacerda	1	Dr. Bandeira de Mello	1	Ignacio de M. Torres	1	Jose Ribeiro Bernardes	1	Raul Brisal	1
Antonio Ladeira	1	Dr. Baptista de Oliveira	1	Ignacio Galvão & Cunhados	1	José Ribeiro de Paula	1	Raul de Andrade Dias	1
Antonio Leal Moralle	1	Dr. Bartholotti	1	Ignacio Gonçalves	1	José Roberto do Amaral	1	Raul Ferraz	1
Antonio Leite	3	Dr. Benedicto Paes	1	Ignacio Leite Negreiros	1	José Rodrigues & Irmão	2	Raul Furquim	2
Antonio Leite de Oliveira	1	Dr. Benigno Ribeiro	1	Ignacio Luiz Pinto	1	Jose Rodrigues Cruz	1	Raul Gerin	1
Antonio Leite Ferreira de Mello	1	Dr. Benjamim Mota	1	Ignacio Marchaleck	1	Jose Rodrigues da Silva	2	Raul Gomes Silva	1
Antonio Lopes da Silva	1	Dr. Bento Bueno	3	Ignacio Miguel	1	José Rodrigues dos Santos	1	Raul Nogueira Albano	1
Antonio Lourenço Camargo	1	Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal	1	Ignacio Moreira	1	José Rodrigues e Irmão	1	Raul Pastama	1
Antonio Lucas	3	Dr. Bento Galvão	2	Ignacio Pires de Moraes	1	José Rodrigues Gomes	1	Raul Rios	1
Antonio Lucas Ribeiro	1	Dr. Brasílio Machado	1	Ignacio Rezende	1	Jose Rodrigues Miei	1	Raul Soares de Moura	1
Antonio Lucca	1	Dr. C. Homem de Mello	2	Ignacio Romeiro	1	José Rodrigues Nogueira	1	Rawlinson Müller & Cia	10
Antonio Luis dos Rios	1	Dr. Campagnoli	1	Ignacio Tantico	1	José Rodrigues Silva	1	Raymundo [...] de Oliveira Raxo	1
Antonio Luiz Fabiano	1	Dr. Candido Libanio	1	Ildefonso Alves Barboza	1	José Rodrigues Teixeira	1	Raymundo B. Oliveira	1
Antonio M. Campos	1	Dr. Candido Rodrigues	2	Ildefonso Barros Nogueira	2	Jose Rolim Brisolla	1	Raymundo de Aragão	1
Antonio M. Simões	1	Dr. Carlos Americo Botelho	1	Indalecio Corrêa Santos	1	José Rosa de Medeiros	1	Raymundo Rodriguez de Castro	1
Antonio Machado de Barros	1	Dr. Carlos Carneiro Santiago	1	Innocencio Barboza	1	José Rossi	1	Raymundo Roxo	1
Antonio Marcellino Simões	1	Dr. Carlos de Barros Monteiro	1	Innocencio Nascimento	1	José S. dos Anjos	1	Reginaldo Marques Gomes	1
Antonio Marcondes S.	1	Dr. Carlos Olyntho Braga (D. Comendador da República)	1	Inspector Geral da Companhia Itatibense	1	José Sabbag	1	Rehder & Ca.	1
Antonio Maria Torres	2	Dr. Carlos Paes da Barra	1	Inspetor da Ca. Ramal Ferres	1	José Salerno	1	Reinaldo Bolliger	1
Antonio Marques Simões	1	Dr. Carlos Paes de Barros	1	Inspetor Geral da E. Ferro Itatimbense	1	José Saragoça	1	Relequim Sousa Guimarães	1
Antonio Martins da Cunha	1	Dr. Carlos Queiróz	1	Irene dos Santos	1	José Schimonski	1	Reliquim Guimarães	1
Antonio Mathias	1	Dr. Castro Prado	1	Irineo da Costa M.	1	José Scobatz	1	Renato do Amaral Sampaio	1
Antonio Mauricio Armand	1	Dr. Celso Rezende	1	Irineu Antonio Ayreo	1	José Seragossa	1	Renato Egydio S. Aranha	1
Antonio Mazzucato & Irmão	1	Dr. Cesar Bastos	1	Irineu C. Machado	1	José Shimonscki	1	Renato Moraes Bartholomen	1
Antonio Miguel de Sousa e Silva	1	Dr. Christiano Ribeiro da Luz	1	Irineu de Moraes Rosa	1	José Silva Guimarães	1	Renato Pahim	1
Antonio Miranda	1	Dr. Christins Cruz	1	Irmã Assunta Mor[...]	1	José Silveira Mendes	1	Renaür	2

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio Moraes Rosas	1	Dr. Christovão da Gama	1	Irmã Lambertina	1	Jose Sorvano de Lima	1	René Renoult	1
Antonio Moreira da Cunha	1	Dr. Cicero Leonel	1	Irmã M. Emerenciana	2	José T. Gonçalves	1	Rev. Bento Ferraz	1
Antonio Moreira de Alcantara	2	Dr. Claro Cesar	1	Irmão Deluca & Cia.	1	José Talassi	2	Rev. Conego Carlos Cerqueira	1
Antonio Moreira Marcondes	3	Dr. Claudio de Sousa	1	Irmão Izidoro Dumont	1	Jose Teixeira de Carvalho	1	Rev. P. Luiz Maria S.	1
Antonio Nivelli	1	Dr. Coriolano Gomes de Mattos	1	Irmãos Berzano	1	José Teixeira Marques	2	Revd.º Irmão José Borges	1
Antonio Nogueira	2	Dr. Cornelio Lessa	1	Irmãos Delmat	1	José Teixeira Pombo	1	Reverendo Conego Vito Fabiano	1
Antonio Nogueira Ferraz	1	Dr. Coroliano Mattos	3	Irmãos Delucca & Cia	1	Jose Teixeiras Sobrinho	1	Reverendo Director do Gynasio de São Bento	1
Antonio Nossolla	1	Dr. Costa Junior	1	Irmãos Garcia e Costa	1	Jose Thenorio de Toledo	1	Reverendo Mousenlin Maximiano Leite	1
Antonio O. Fonseca	1	Dr. Cursiano de Moura	1	Irmãos Lauzas	1	José Theodoro Costa	1	Reverendo Pe. Paschoal Falconio	1
Antonio Oleganio de Camo. Cunha	1	Dr. David Blumberg	2	Isaltino de Mello	1	José Theodoro de Oliveira Andrade	2	Rhadamés Ribas	1
Antonio Oliveira Carvalho	1	Dr. Desiderio Stapler	3	Isidoro da S. Pires	1	José Tiengo	1	Ribeiro Branco	2
Antonio Pª Moraes	1	Dr. Desideris Staplen	1	Isidoro de Laet	2	José V. Alves Costa	1	Ricardina Guimarães	1
Antonio Paes Leme	1	Dr. Dino Bueno	1	Isidoro França	1	José Vergal	1	Ricardo da Silva Costa	3
Antonio Palmeri	1	Dr. Domingos Jaguaribe	2	Italo Bellini	1	José Verissimo Cunha	1	Ricardo Ferraz Barros	1
Antonio Paula de Oliveira	1	Dr. Druso Pompêo	1	Italo Bellini (Chefe da Estação)	1	José Verissimo de Carvalho	1	Ricardo Heinritz	1
Antonio Pedro Estakfhertes	1	Dr. E. Ferreira	1	Italo Stefanini	1	Jose Verissimo Souto	1	Ricardo M. Madureira	1
Antonio Pelizer	1	Dr. E.º F. da Goyag	1	Izidoro de Laet	1	Jose Victorino da Silva	1	Ricardo M. Moreira	1
Antonio Penteado	1	Dr. Eduardo Cotrim	1	J. A. Barros Pendeado	1	José Vieira Maçedo	1	Ricardo Malmgrem	1
Antonio Pera. da Sa. Barros	1	Dr. Eduardo da Cunha Couto	1	J. Amaral Mello	1	José Villagelin	1	Ricardo Marcos M.ª	1
Antonio Peran	1	Dr. Eduardo Fontes	1	J. Augusto de Barros Penteado	1	Jose Villela dos Reis	1	Ricardo Moreira	1
Antonio Pereira Baptista	1	Dr. Elio Mascarenhas	1	J. B. de Castro Mendes	1	José Virgilio Nascimento	2	Ricardo Stahfen	1
Antonio Pereira Braga	1	Dr. Eloy Chaves	2	J. B. Gomes de Araujo	2	Jose Wünsche	1	Ricardo Stappem	1
Antonio Pereira Bretas	1	Dr. Emilio Cordes	1	J. Barrosquini & Rinaldi	2	José Wyroke	1	Ricardo Valente	1
Antonio Pereira de Aguiar	1	Dr. Emilio Ribas	1	J. C. Costa	1	José Xavier Mendonça	1	Ricca & Cia	1
Antonio Pereira de Barros Abreu	1	Dr. Eng.º B. Grossi	1	J. C. de Lima Carneiro	1	José Xavier Nunes	1	Ricciari Massageri	1
Antonio Pereira Mendes	1	Dr. Ernesto Lurdes	1	J. Calmom	1	José Zanandrea	2	Richard Berguer	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio Perino	1	Dr. Ernesto Ricci	1	J. Coimbra de Macedo	1	José Zannini	1	Risidri Freddi	1
Antonio Pinto	1	Dr. Estevão de Rezende	1	J. de Campos Freire	1	José Zotti	2	Roberto Beyer	2
Antonio Pinto Freire	1	Dr. Eugenio Bochm	2	J. de Campos Tolêdo	1	Josephina Alvares	1	Roberto D. Santino	1
Antonio Pires da Silva	1	Dr. Eurico de Oliveira Santos	2	J. de Oliveira Franco	1	Josephina Galante	1	Roberto Ferráz	1
Antonio Pires Valente	1	Dr. Euzebio de Queiróz	1	J. de Souza	1	Josephino Nabão	2	Roberto Kack	1
Antonio Platinelli	1	Dr. Evangelista Rodrigues	1	J. E. Arruda Boteck	1	Josino Alves Goes	1	Roberto Lanning	1
Antonio Pontes	1	Dr. Evaristo Veiga	1	J. E. Arruda Botelho	1	Josué Carneiro Lyra	1	Roberto Pires Fleury	2
Antonio Prione	1	Dr. F. Thomas de Carvalho	1	J. Eglesias	1	Josue d'Almeida Prado	1	Roberto Quirino d'Oliveira	1
Antonio Prisne	1	Dr. Fabio Ramos	1	J. Fernandes Costa	1	Josué Surtari e Ca. Irmãos	1	Roberto Rodrigues	1
Antonio Prudencio da Silva	1	Dr. Faria Rocha	1	J. Fernandes de Pontes	1	Jovelano P. Paes de Campos	1	Roberto Spragio	2
Antonio R. de Oliveira A.	1	Dr. Feliciano Ferreira de Moraes	3	J. Ferraz	1	Joviano Cortez R. Ferreira	1	Roberto Vooh	1
Antonio Rabello	1	Dr. Ferreira Ramos	4	J. Ferraz & Comp.	1	Joviano Gonzaga	1	Rodolpho Hering	1
Antonio Rebouças	1	Dr. Fits de Lemos	1	J. Ferreira Jorge	1	Jovino Pires de Campos	1	Rodolpho Hildebrants	1
Antonio Regis Valverde	1	Dr. Floriano de Moraes	2	J. Franco de Sousa	1	Jucundino Antonio de Oliveira	1	Rodolpho M. da Silva	1
Antonio Rodrigues de Castro	2	Dr. Fortunato dos Santos M.	1	J. G. Cramer	1	Jules Romederme	5	Rodolpho Negreiros	1
Antonio Rodrigues de Mello	1	Dr. Fortunato Moreira	1	J. Gambogi & Cia	1	Julia Nogueira	1	Rodolpho P. de Sousa	1
Antonio Rodrigues Oliv. ^a	1	Dr. Francisco Antonio de Araujo	1	J. Gomes de Mello	1	Julianette de Sousa Franco	2	Rodolpho Scheicker	1
Antônio Rodrigues Pereira	1	Dr. Francisco da Silva Gusmão	1	J. Gomes d'Oliveira Junior	1	Julio Adam	1	Rodolpho van Hering	2
Antonio Rodrigues Villela	1	Dr. Francisco de Arruda R.	1	J. Gomes Mello	1	Julio Alves Villas Rios	1	Rodrigo Antonio	1
Antonio Rosa	1	Dr. Francisco de Matos Barros	1	J. Hale	1	Julio Antunes	1	Rodrigo Lacerda Soares	2
Antonio Russo	1	Dr. Francisco R. Guimarães	1	J. Henrique Ferraz	1	Julio Antunes & Ca.	1	Rodrigues Alves	1
Antonio S. ^a Vasconsellos	1	Dr. Francisco Roiz Guimarães	1	J. Hesle	1	Julio Antunes de Oliveira	1	Roland Dario	1
Antonio Salles Ferreira	1	Dr. Francisco Silva	1	J. J. Ribeiro	7	Julio Bappré	1	Rolando David	1
Antonio Sampaio	2	Dr. Franco da Rocha	2	J. Kristen	1	Julio Baumann	1	Romulo Ungaretti	1
Antonio Santos Ramos	1	Dr. Franco Meirelles	2	J. Lobo Vianna	1	Julio Bernadelli	1	Ronnaldo Klosswski	1
Antonio Saraiva Junior	1	Dr. Furtunato Moreira	1	J. Orozimbo de Azevedo	3	Julio Calaço	1	Roque Balbo	1
Antonio Sarli	1	Dr. G. Camargo	1	J. P. Corrêa	2	Julio Cesar de Medeiros	2	Roque de Marco	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Antonio Serapião	2	Dr. Gabriel da Veiga	1	J. P. Veiga Miranda	1	Julio de Cerqueira Cesar	1	Roque de Marco & Ca.	1
Antonio Silva	1	Dr. Golçalves Guimarães	1	J. Paranhos	1	Julio de Faria e Souza	1	Roque de Moraes	1
Antonio Silva Leitão	1	Dr. Gregorio Mascarenhas	3	J. Paranhos Junior	1	Julio d'Oliveira Horta	1	Roque Polidoro	1
Antonio Silveira Correa	1	Dr. Guilherme Candido Brito	1	J. Pinheiro Filho	1	Julio Dortta	1	Rose Sugel	1
Antonio Singello	2	Dr. Guilherme Fischer J.	1	J. R. Milhomenot	1	Julio dos Santos Motta	1	Rotisserie Sportmam	1
Antonio Soares	1	Dr. Gustavo Paes de Barros	1	J. Romevenne	1	Julio F. Pereira da Silva	1	Rozendo Domingues de Vasconcellos	1
Antonio Soares da Rosa	1	Dr. H. Santos Dumont	1	J. Turpin	2	Julio Ferreira Brandão	1	Rudolpho Masson	1
Antonio Strada	1	Dr. Herculano de Freitas	1	J. Wilmont	1	Julio Francisco Pereira da Silva	1	Rudoy Hiller	1
Antonio Theres	2	Dr. Heroclito R. Guimarães	1	J. Wilson da Costa	2	Julio Gandra	1	Runes e C.ª Bark	1
Antonio Tibiriça Fernandes	1	Dr. Honorio Olympio Machado	1	J.B. de Castro Mendes	1	Julio Jacintho de Mattos	1	S. C. [...] de Mello	1
Antonio Uhlmam	2	Dr. Hormindo Leite	1	J.F. de Queiroz Telles	1	Julio Lútgaff	1	S. Camargo	1
Antonio V. Ferraz S.	1	Dr. Hugo Sarmiento	1	J.J. Ribeiro	3	Julio Malves	3	S. Niess	1
Antonio Valente	1	Dr. Ino Von der Heyde	1	J.P. Barros Junior	1	Julio Marasca	4	Sabino Penteado	1
Antonio Vaz Porto	1	Dr. Izabetti Aranha	1	Jacintho de Souza	1	Julio Mariano Neves	1	Salles	1
Antonio Videiro	1	Dr. Izaias Villaça	1	Jacintho F. Leite	1	Julio Maringoni	3	Salomão de Almeida	1
Antonio Vieira Filho	1	Dr. J. C. Queiroz Guimarães	1	Jacintho Gobetti	1	Julio Mayer	1	Saltino Paula Arruda	1
Antonio Vieira Mattos	3	Dr. J. E. Arruda Botelho	3	Jacintho Osorio de Locio e Silva	1	Julio Mendonça	2	Salvador Bertozzo	1
Antonio Vitier	1	Dr. J. Fernandes Pontes	1	Jacintho Rapon	1	Julio Osias de Silos	1	Salvador Carelli	2
Antonio von Zuben	1	Dr. J. M. Pinheiro Linea	1	Jacinto Ferreira de Sá	1	Julio Pinheiro	1	Salvador Centola	1
Antonio Xavier Freire	1	Dr. J. Maçêdo Bittencourt	1	Jacob Berzim	1	Julio Rufino Sousa	1	Salvador de Toledo Pisa	3
Antonio Zaccarelli	1	Dr. J. Machado	1	Jacob Boran	1	Julis Baumann	1	Salvador Dunde	1
Antonio, empregado da Mogyana	1	Dr. J. P. da Veiga Miranda	1	Jacob Elosanet	1	Julius Hartmam	1	Salvador Franco Bueno	2
Antunes dos Santos & C.ª	1	Dr. J. Piguatani	1	Jacob Guyer	2	Juris Drivan	1	Salvador Lauza	1
Anysio Alves Negrão	1	Dr. J. Renato Siqueira Zamith	1	Jacob Higl	1	Justino de Mello	3	Salvador Maia	2
Apinoli Firrane	1	Dr. Jacintho de Barros	1	Jacob Kuhu	1	Justino Franco Moraes	1	Salvador Scalpelli	1
Apparicio Pires Almeida	1	Dr. Jacintho de Sousa	1	Jacob Lppig	1	Justino Ribeiro de Barros	1	Salvador Victor d'Antonio	1
Appolinario Lopes da Silva	1	Dr. Javert Madureira	1	Jacob Peitt	1	Justo Fernandes	1	Samuel A. d'Oliveira	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Aquilino Nogueira Cesar	1	Dr. Jean Mickel	1	Jacob Pumpor	1	Juvenal Carvalho dos Santos	1	Samuel Augusto [...]	1
Arakem de Moraes	1	Dr. João Antonio de Oliveira Cesar	2	Jacob Quejer	1	Juvenal de Mello	1	Samuel Augusto de Oliveira	5
Arcangelo Matiasso	1	Dr. João Brandão	1	Jacob Roven	1	Juvenal e Fabio Justiniano Santos	1	Samuel Coli	1
Arcangelo Montesanti	1	Dr. João Cesar Rudge	2	Jacob Ruhsar	1	Juvenal Galvão	1	Samuel Ferrari	1
Arcelio Leite	1	Dr. João de Oliveira Arruda	1	Jacob Rusan	1	Juvenal Kirten	1	Samuel Fornari	1
Arcenio Ruscetto	1	Dr. João Francisco Machado	1	Jacob Sprenger	1	Juvenal Mendes	1	Samuel Funard	1
Ariosto do Amaral	1	Dr. João Gomes Barreto	1	Jacob Witzel Filho	1	Juvenal Moreira	1	Samuel Homeno de Mello	1
Aristides Caire	1	Dr. João Gonçalves	1	Jacomio Pessini	2	Juvenal Nigro	1	Sandall ('Ca. Pastoril de Simão Pires')	1
Aristides Campos	1	Dr. João M. Carueiro da Lyra	1	Jacyntho Gobetti	1	Juvenal Rodrigues	1	Sansão Machado Lino	1
Aristides da Rocha Nuevo	2	Dr. João Marciano de Almeida	1	Jaime Meira Rocha	1	Juvenio Gomes	1	Santiago Gonsales	1
Aristides de Campos	2	Dr. João Martins de Mello Junior	1	Jairo Corrêa Moraes	1	Juventino Avignon	1	Santos & Irmão	1
Aristides de Paula Silva Leão	1	-----	----	James Maclean	1	Kabel Breck	1	Saturino de Carvalho	1
Aristides Pereira Andrade	1	Dr. João P. M. Portella	1	Jamil Ribeiro	1	Kabel Frental	1	Saturnino Braga	1
Aristides Silveira	2	Dr. João Pedro Cardoso	3	Jandencio Ferreira	1	Kabel Kravin	1	Saturnino Leite dos Santos	1
Aristoteles Basilio	1	Dr. João Pereira Ferráz	1	Januario Barretto	2	Karl Oppelt	2	Saturino Lemos P.	1
Arlindo D. Silva	1	Dr. João Pinto da Fonseca	2	Januario Cione	3	Kok	2	Saul Ferreira de Sá	1
Arlindo de Castro Carvalho	1	Dr. João Rodrigues	1	Januario Malzani & Irmãos	1	L. Ammann	1	Saverio Tortorelli	1
Arlindo Guedes Siqueira	1	Dr. Joaquim Alvaro	1	Javier Killinger	1	L. Bernardino da Costa	1	Scaccia Biagio	1
Arlindo Ribeiro Andrade	1	Dr. Joaquim Alvaro Pereira Leite	3	Jayme A. Campos	2	L. Conardo Hegel	1	Scarpa Lima & Companhia	1
Armando Clamenes	1	Dr. Joaquim Alvaro S.ª Camargo	1	Jayme de Moraes Salles	1	L. da Costa Ribeiro	1	Schiesars Silvestro	1
Armando de Araujo	1	Dr. Joaquim Antonio Neves	1	Jayme Lopes	1	L. Ihasher	1	Se. Anonyma Moinho Santista	1
Armando de Lima	2	Dr. Joaquim Carras	1	Jayme Meira Rocha	1	L. Loyola	1	Sebastião [...]	1
Armando Ferreira da Rosa	2	Dr. Joaquim Maçêdo Bittencourt	1	Jean Dubosque	1	Labieno da Costa Machado	2	Sebastião A. Sousa	1
Armando Gomes	1	Dr. Joaquim Mariano da Costa	1	Jean Turpin	5	Lafayette Spinola	1	Sebastião Antas	1
Armando Jorge de Lima	1	Dr. Jorge da Cunha	1	Jehan Reis	1	Lafayette Alvaro	4	Sebastião Arruda	1
Armando Pereira	1	Dr. Jorge Machado	3	Jeremias Araujo	1	Lafayette Spinola	1	Sebastião C. P. dos Reis	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Armando Pinto Ferreira	2	Dr. José Agnello Leite	1	Jeronymo Albullo	2	Lando Argentieire	1	Sebastião Conti	1
Armando Simões	1	Dr. José Antonio de Mello	1	Jeronymo Augusto Barbosa	1	Lars Swenson	1	Sebastião de Arruda Negreiro	2
Armando Trigo	1	Dr. José Campos Toledo	1	Jeronymo Barbosa Silva	1	Laudelino Camargo	1	Sebastião de Azevedo Negreiro	1
Arnaldo de Figueiredo	1	Dr. José de Campos Novaes	1	Jeronymo Reech	1	Laudelino Camilo de Moraes	1	Sebastião de Camargo Pulnio	1
Arnaldo Guilherme	2	Dr. José Ferreira	1	Jesuino de Camargo Franco	2	Laudilino da Cunha Vianna	1	Sebastião de Lima	1
Arno Winter	1	Dr. José Francisco de Assis	2	Jesuino Queira	2	Laudo Argentiére	1	Sebastião Ebner	4
Aroldo dos Santos	1	Dr. José Gorga	1	João Brandão	1	Laureano F. Leite	1	Sebastião Ferraz de Barros	1
Arruda de Campos	1	Dr. José Machado P. de Lima	1	João [...]	3	Laurent Nierengarten	1	Sebastião Ferreira Santos	2
Arsenio Crandato	1	Dr. José Matto Grosso	1	João [...] Lima	1	Laurindo Antonio Rodrigues	1	Sebastião Furlan	1
Arsenio Puttemans	2	Dr. José Pereira Queiróz	1	João A. de Camargo	2	Laurindo S. ^a Lodino	1	Sebastião Gomes Teixeira	1
Arthur A. Costa	1	Dr. Jose Pereira Rebouças	1	João A. de Carvalho	1	Laurindo Silva Lodin	1	Sebastião José da Fonseca	2
Arthur Belem Gemin	1	Dr. José Pinto de Miranda	1	João A. Pereira Lima	1	Lauro Maciel Godoy	1	Sebastião José Mariano	3
Arthur Belem Junior	2	Dr. Jose Toledo Grosso	1	João Abrandkosky	1	Lazaro de Camargo	1	Sebastião Lacerda	1
Arthur Bocchio	1	Dr. Jovert Madeira	1	João Alberto Faria	1	Lazaro de Oliveira Barros	1	Sebastião Lacerda Corrêa	1
Arthur Brasileiro Muniz	1	Dr. Julio Brandão Sobrinho	3	João Allemão	1	Lazaro de Toledo Barros	1	Sebastião Leme	1
Arthur Candido de Almeida	1	Dr. Julio Cesar Queiroz	1	João Alvares Pimenta	1	Lazaro Domingos Farias	3	Sebastião Linor	1
Arthur de Araujo	3	-----	----	João Alves Cardoso	1	Lazaro Toledo Barros	1	Sebastião Louzada	1
Arthur de Mattos	1	Dr. L. Lambard	1	João Alves Carneiro	1	Leandro Castellar	1	Sebastião M. A. Freitas	1
Arthur Diederichsen	1	Dr. L. Nougués	1	João Alves do Amaral	1	Leandro Castillas	2	Sebastião M. da Costa	1
Arthur Dumont	1	Dr. Leovigildo de M. Uchôa	1	João Alves Simões	1	Leandro Pacheco	2	Sebastião Marques	4
Arthur F. de Carvalho	1	Dr. Leovigildo de Mendonça Uchôa	1	João Amancio Reis	1	Leandro Theodoro Camargo	1	Sebastião Martins	1
Arthur Fonseca	1	Dr. Liberato C. Fontes	3	João Antonio Brito	1	Leão Pio de Freitas	8	Sebastião Moreira da Silva	2
Arthur Furtado de A. Cavalcanti	1	Dr. Licurgo Pereira	1	João Antonio de Lima	1	Lebrão & Filho	2	Sebastião Pedrozo	1
Arthur Lamberstein	1	Dr. Lins de Vasconcellos	1	João Antonio de Oliveira Cesar	1	Leonardo Regel	1	Sebastião Ribeiro de Barros	5
Arthur Lass	1	Dr. Lirencio Gomes	1	João Antonio Lima	1	Leonardo Caetano	1	Sebastião Sampaio	1
Arthur Lisbôa	1	Dr. Lopes Martins	2	João Antunes	1	Leonardo Corrêa	1	Sebastião Silveira	1
Arthur Lobeumein	1	Dr. Lourenço Granato	7	João Araujo Malheiros	1	Leonardo Kegel	1	Sebastião Teixeira do Amaral	2

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Arthur Maia	1	Dr. Luciano José Almeida	1	João Ayres Camargo	1	Leonardo Wegel	1	Segisfredo Motta Rosa	1
Arthur Martins	1	Dr. Lucio Rodrigues	3	João B. de Oliveira	1	Leonidas da Silva	1	Seminario de Pirapora	1
Arthur Negrão	1	Dr. Luiz A. Barboza de Oliveira	1	João B. Grossi	1	Leonidas de Castro Serra	1	Seminario Menor de Pirapora	1
Arthur Pereira Silva	1	Dr. Luiz A. Maciel	1	João B. Pires	1	Leonidas R. Mendes	1	Senador Alfredo Ellis	1
Arthur Prado Queiroz Telles	1	Dr. Luiz Barretto	1	João B. Pompeu	1	Leopoldino Dutra de Moraes	2	Senador Cesario Bastos	1
Arthur Riquetto	2	Dr. Luiz Leite Junior	2	João B. Sampaio Dias	1	Leopoldo Adolpho M.	1	Senador Dr. Padera Salles	1
Arthur Segurado	2	Dr. Luiz Pereira Barreto	2	João Bables	1	Leopoldo Buschek	1	Serafim Fernandes	3
Arthur Teixeira de Camargo	5	Dr. Luiz Silveira	1	João Baffero	1	Leopoldo de Arruda	1	Serafim Fernandes (Chefe da Estação)	1
Arthur Velho	1	Dr. Lycurgo Pereira	1	João Bandeira	1	Leopoldo de Castro	1	Seraphim Alexandre	2
Arthur Wachmend	1	Dr. M. A. Tommas de Mello	1	João Banysa	1	Leopoldo Guimarães	1	Seraphim Fernandes	4
Assad Sabbag	1	Dr. Macedo Costa	1	João Baptista Berger	1	Leopoldo L. do Valle	2	Seraphim Leme	1
Assef Jorge Aum	1	Dr. Manoel Aranha	2	João Baptista Dantas	1	Leopoldo Lópes do Valle	1	Seraphim Pinto Duarte	1
Asylo de Invalidos	1	Dr. Manoel da Rosa Martins	3	João Baptista de Freitas	1	Leopoldo Lyrio do Valle	3	Sergio Silva	1
Asylo do Bom Pastor	1	Dr. Manoel F. de Sousa	1	João Baptista de Mello	2	Leopoldo Machado	2	Seu Michelin	1
Ataliba Camargo Andrade	3	Dr. Manoel M. Pedroso	1	João Baptista de Miranda Prado	1	Leopoldo Oliveira	1	Severiano do Amaral	1
Ataliba S. Ribeiro	1	Dr. Manoel Rosa Marins	1	João Baptista de Souza Nery	1	Leopoldo Soares	2	Severiano M. Barbosa	1
Athayde Theodoro de Andrade	1	Dr. Manoel Silva	1	João Baptista de Toledo	1	Leopoldo Vieira	1	Severino Rodrigues	3
Atilio Soares	1	Dr. Marcondes Machado	2	João Baptista F.ª Filho	1	Lepido Battelli	1	Severo Alonso Gonçalves	1
Attilio Giannini	3	Dr. Maximiliano de Rezende	1	João Baptista Grisatto	1	Les G. Kamienshi	1	Shslch e C.ª	1
Attilio Pilombo	1	Dr. Meirelles Reis	5	João Baptista Nogueira	1	Liberato C. Fontes	1	Silva e C.ª Irmãos	1
Attilis de Faria	1	Dr. Miguel Presgrave	1	João Baptista Novaes	1	Licurgo Beolahi	1	Silvano Peretto	1
Augusto A. de Prado	1	Dr. Narciso Marques	1	João Barbosa F. Filho	1	Lidgerwood	1	Silverio Dias de Oliveira	1
Augusto Assis Oliveira	1	Dr. Narciso Sa. Marques	2	João Barboza Ferraz Filho	1	Lincoln Guimarães	4	Silvestre Osório Nogueira	1
Augusto Barbosa	1	Dr. Nicolau Ricardo Soares de Couto Esther	1	João Barioni	2	Lindan Castro	1	Silvestre Pereria Braga	1
Augusto Bartolini & Filho	1	Dr. Octaviano de Souza Bueno	1	João Basilio de Oliveira	1	Lindolpho Barbochia	1	Silviano Barboza	1
Augusto Benardi	1	Dr. Octavio de Barros	5	João Basmfeld	1	Lindolpho Pires C. Mello	1	Silvino Egydio da S. Aranha	1
Augusto Bonbanati	1	Dr. Orcar Lofgren	1	João Belda	1	Lindolpho Ribeiro da Silva	1	Silvio Giachetta	2

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Augusto Brites Figueiredo	3	Dr. Otto E. E. Behemer	1	João Bento Vieira e Silva	1	Lingard Miller	1	Simão de Queiroz	1
Augusto da Silva Cezar	3	Dr. Paulo Peçanha	1	João Bernades de Souza	1	Lino Buffalo	1	Simião Cavalcanti Macambyra	1
Augusto de Conti	1	Dr. Pedro Agapio de Aquino	1	João Bernadino de Oliveira	1	Lins Dutro do Nascimento	1	Simões e Cia	1
Augusto de Figueiredo	1	Dr. Pedro Costa	1	João Bierrembak Lima	1	Lins Oliveira	1	Simões R. Primo	1
Augusto de Lima	1	Dr. Pedro Marinho	1	João Bohonaro e Irmão	1	Lins Ribeiro da Silva	1	Simon Weichser	2
Augusto de S ^a Cezar	1	Dr. Pedro Sanches de Lemos	1	João Botesini	1	Lins Vasconcellos Junior	1	Sinharinha Teixeira	1
Augusto de Toledo	1	Dr. Pedro Vicente	1	João Bruhu	1	Livio Frioli	2	Sinograte Gardes	1
Augusto Doria	2	Dr. Pedro Vicente Junior	1	João Bueno de Oliveira	2	Lopes de Oliveira	1	Sinval de Sousa Ribeiro	1
Augusto e João Adamson	1	Dr. Pinheiro Machado	1	João Caçapava	1	Lopes Ibotero	1	Sirt Araiun	1
Augusto Figueiredo	1	Dr. Pinto da Fonseca	1	João Caetano de Lima	1	Lopes Martins	1	Sisinio Xavier F. ^a	1
Augusto Filippe	1	Dr. Plinio Moreira	1	João Caldavano	1	Lorenz Hensler	2	Sociedade Beneficência Portuguesa	1
Augusto Gläyer	1	Dr. Podero [...]	1	João Callagrosi	1	Lothario Novaes	1	Società per l'Exportazione e per l'Industria Italo-Americana	1
Augusto Junqueira	2	Dr. Pompéo Camargo	1	João Camargo Taborda	1	Lourenção & Irmãos	1	Société Anonyme de la Sucreries de Piracicaba	1
Augusto Lefesse	1	Dr. Randolpho M. da Silva	1	João Camillo de Avila	1	Lourenço Alves Cardozo	1	Société de Sucreries Brésiliennes	3
Augusto Lefiore	2	Dr. Ribeiro	1	João Campos	1	Lourenço Baptista	1	Souza Sotello	1
Augusto Linfllebem	1	Dr. Roberto Hottinger	1	João Candido Alves Ferreira	1	Lourenço de Barros Moura	1	Spitzer	1
Augusto M. Guimarães	1	Dr. Roberto Locke	1	João Carazzari	1	Lourenço Franco Campos	1	Spitzer, Usina Esther	1
Augusto Malves	1	Dr. Roberto Norris	1	João Carei Thari	1	-----	----	Sr. ^a D. ^a Candida F. ^a Lemos	1
Augusto Marcondes Salgado	1	Dr. Roberto T. Locke	1	João Carlos Borges	2	Lourenço Machado	1	Stefano Italo	1
Augusto Martinez	1	Dr. Rosa Martins	1	João Carlos da Cunha	2	Lourenço Marques	1	Storino Ricci	1
Augusto Nunes Mello	1	Dr. Saladino de Aguiar	2	João Carrilho	1	Lourenço Nazareno d'Almeida	1	Sup. do Sanatorio da Conceição	1
Augusto Peacche	1	Dr. Salvador Candido Rod[...]	1	João Carvalho	2	Lourenço Pires	1	Sylvio Alves Pinto	1
Augusto Perupu	1	Dr. Sampaio Vidal	2	João Castro Prado	1	Lucas Bueno de Moraes	1	Syllas José da Costa	1
Augusto Peterlevitz	1	Dr. Samuel Gomes Pereira	1	João Cavazana	1	Luciano Alves	1	Syllos José da Costa F.	1
Augusto Ratto	1	Dr. Sergio Meira	1	João Cavazzari	1	Luciano Charle	1	Sylveira S. da Rosa	1
Augusto Rodrigues dos Santos	1	Dr. Sisto A. Padilha	1	João Ceccato	2	Luciano de Aguiar Vallim	1	Sylvio da Rocha Paraulvos	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Augusto Rodrigues Mello	1	Dr. Socrates da [...]	1	João Cera	1	Luciano Vieira Santiago	1	Sylvio Giachetta	1
Augusto Rohr	2	Dr. Spaples	1	João Chiesse	3	Lucillo Poltronieri	1	Sylvio S. Martin	1
Augusto Rosaboni [...]	1	Dr. Teixeira Paes	1	João Cioffi	1	Ludgero d'Almeida	1	Tapparo Celeste	1
Augusto Rozaboni	1	Dr. Tertuliano Gonçalves	2	João Claudino dos Santos	1	Ludgero de Paula Machado	3	Targino Ferráz A.	1
Augusto Salles Pupo	2	Dr. Theodoro Antunes Maciel	1	João Constante Junqueira	1	Ludgero P. Machado	1	Targino Ferraz Amaral	1
Augusto Scharlash	1	Dr. Theodoro Maciel	1	João Constantino	1	Ludvig Spetzer	1	Thaden [...]	1
Augusto Senftalen	1	Dr. Theodulo A. Cardoso	1	João Corazzari	3	Luis A. C. Guimarães	1	The San Paulo C. E. C.	1
Augusto Simões Duarte	1	Dr. Thomé Teixeira	1	João Crosequac	1	Luis Albino Barbosa d'Oliveira	2	The São Paulo Coffee Estates Company Limited	3
Augusto Soares de Arruda	1	Dr. Tito de Lemos	5	João da Rocha	1	Luis Antonio de Sousa Queiros	1	Theitomio Luca Pereira	1
Augusto Sonftlenben	1	Dr. Tobias Rabello Leite	1	João da Rocha Ventura	1	Luis Antonio Prestes	1	Theodor Tahu	1
Augusto Stóll	1	Dr. Ulysses de Abreu Coutinho	1	João da S.ª Barros	2	Luis Barreto Barbosa	1	Theodora Leseura França	1
Augusto Taquer.	1	Dr. Umberto A. de Sos. Zanetti	1	João da Silva Barros	1	Luis Barretto	1	Theodorico Ferráz	2
Augusto Toledo	1	Dr. Vanzolini	1	João de Amaral Camargo	1	Luis Botteon e Castelli Ronstro	1	Theodorico Magalhães Castro	1
Augusto Tompolo	1	Dr. Veviano Pereira	1	João de Araujo Campos	1	Luis Campos Salles	1	Theodoro Antunes Maciel	2
Augusto Unt	1	Dr. Vicente Bacellos	1	João de Araujo Malheiros	1	Luis Candido da Silva Fontes	1	Theodoro Cardoso	1
Augusto Vieira Gomes	1	Dr. Vicente Baptista	1	João de Arruda Q. Godoy	1	Luis Cervato	1	Theodoro Kolle	1
Augusto Winftlaban	1	Dr. Victor Aratangy	1	João de Camargo Prado	1	Luis de Job	2	Theodoro Putz	2
Aureliano A. Da Silva	1	Dr. Víctor Ayrosa	2	João de Faria	2	Luis de Pinto Barbosa	1	Theodoro Silva Campos	1
Aureliano Teixeira	1	Dr. Zamith	1	João de Goes Lemos	1	Luis Favaile	1	Theodro Vander Velden	1
Aurelio Augusto Pereira Cardoso	2	Dr. Tertuliano Gonçalves	1	João de Lima Guimarães	1	Luis Ferraz	1	Theophilo de Campos	1
Aurelio Pires C. Albuquerque	1	Dra. Irene dos Santos	1	João de Luca	1	Luis Ferraz Amaral	1	Theophilo Horisberger	1
Aurelio Váz	1	Duccini Stefano	1	João de Mattos Pereira Godinho Jur.	1	Luis Gasparini	1	Theophilo Martins M.	1
Aureo Marques G.	1	Duprat Irmão & Cia.	1	João de Oliveira Corrêa	1	Luis Giannini	2	Theophilo Moreira	1
Austero Penteadó	2	Durval de Moraes Aguiar	1	João de Paula Vianna	1	Luis Gregolini	1	Theophilo Pratt	1
Avelino Carrilho	1	Durval Faria	1	João de Sousa Campos	7	Luis Locchi	1	Thereza Paula	1
Avelino de Oliveira Cunha	1	Durval Fonseca	1	João de Sousa Leite	1	Luis Macha	1	Thieres Correa	2
Avelino H. Faveiros	1	Durvalino de Toledo	2	João de Souza Freire	1	Luis Maciel	1	Thirion Emile	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Avelino Pires	1	Duval M. Aguiar	1	João de Toledo	1	Luis Maciel/Diretor C.C. Medianica de Amor	1	Thomas Angiolucci	1
Avelino Simões	1	Duval Moraes Aguiar	1	João Densick	1	Luis Marques Pavão	1	Thomas Bernardo	1
Avilino Graça	1	E. A. Silva	1	João Dias Néias	1	Luis Moreira de Mello	1	Thomas de Campos	2
Azaldino Alves Cabral	1	E. Bento Pyles	1	João Dias Rodrigues	1	Luis P. Leite	1	Thomas Fontana	1
Azevedo (Força e Lúz)	1	E. C. Pereira	1	João Dierberger	1	Luis Pessoa Barretto Filho	2	Thomas Padovani	1
B. Borges Vieira	2	E. Cordeiro	2	João do Amaral Gurgel	1	Luis Piechch	1	Thomaz Andreucci	1
B. C. Domingues Jose Pereira	1	E. Dumans	1	João dos Santos	3	Luis Santos Dumont	1	Thomaz F. da Silva	1
B. F. Negrão	1	E. Moreira Rollo	1	João Durão	1	Luis Silveira	1	Thomaz Fernandes S. ^a	1
B. Gurgel Amaral	2	E. Ploi	1	João Elias	1	Luis Taddei	2	Thomaz Fernandes Silva	1
B. Lorena	1	E. Pyles & Simão	1	João Elias Corrêa Pacheco	1	Luis Teixeira Mendes	1	Thomaz Hobrech	1
B. Paiva	1	Edmar Kruel	1	João Evangelista Ferreira dos Santos	1	Luiz A. de Salles	1	Thomaz Sepe	4
B. Reinhardt	1	Edmundo Hrug	2	João Evangelista Guimarães	1	Luiz Albertini	1	Thomé Teixeira	3
Baptista Minghini	1	Edmundo Krey	2	João Evangelista M. Carvalho	1	Luiz Altofim	1	Thurilio da Moraes	2
Baptista Paes	1	Edmundo Krug & C. ^a	1	João Evangelista Nogueira	2	Luiz Alves V. ^a Lima	1	Tibiriçá Cordeiro	1
Barão Ataliba Nogueira	2	Edmundo Wagner	1	João Ewahl	1	Luiz Antonio Maciel	1	Tiburcio Pires Almeida	1
Barão de Ribeiro Barbosa	5	Eduardo B. Veriot	2	João Fahl	1	Luiz Arantes Campos	2	Toledo Piza & Irmãos	1
Barão de S. Lazzaro	1	Eduardo C. Pereira	1	João Falbri	1	Luiz Baldanani	1	Tonelli Giuseppe	1
Barão Ribeiro Barbosa	2	Eduardo C. Ribeiro	1	João Faria	1	Luiz Barreto	1	Trajano Corrêa	1
Barboza Ortiz	1	Eduardo Caldeira	1	João Ferrari	2	Luiz Barreto Sobr. ^o	1	Trajano Sampaio	1
Barcellini Cesare	1	Eduardo d'Almeida Vergueiro	1	João Ferraz de Almeida Prado	1	Luiz Batelli	1	Tristão Fonseca	1
Barnabé Neger	1	Eduardo de Almeida Negreiro	1	João Ferraz de Salles	1	Luiz Benatti	1	Tristão Nunes de Almeida	1
Baronesa de Paranapanema	2	Eduardo Fajnani	1	João Ferreira Alves Junior	1	Luiz Bicellia	1	Tropeiros	1
Bartholomeu Terano	1	Eduardo Ferráz	2	João Ferreira da Costa	1	Luiz Bicillir	1	Troppa de Tremembé	1
Bartista Battistella	1	Eduardo Galvão	1	João Ferreira de Moraes	1	Luiz Bietrizato	1	Turibio Leite de Barros	1
Basilideo José Teixeira	1	Eduardo José de Campos	1	João Ferreira Vianna	1	Luiz Carbana	1	Turibio Ribeiro	1
Basilio da Lúz	1	Eduardo Jose Guedes	1	João Flaques	1	Luiz Cardoso Franco	1	U. A. Caheron	1
Basilio Rangel	1	Eduardo Kruse	1	João Floriano de Almeida	2	Luiz Caverson	1	U. Duarte	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Baths Fidelis	1	Eduardo Kurg	1	João Fragoso	1	Luiz Comedati	1	Ubaldo Beltram	1
Belarmino Ferraz	1	Eduardo Nogueira	2	João Francisco de Godoy	1	Luiz Damy	1	Ulysses Fernandes Pereira	1
Bellorine Gross	1	Eduardo Rocha & C. ^a	1	João Francisco Dinis Junqueira	1	Luiz de Arruda	1	Ulysses Fredit	1
Belmiro B. Lima	1	Eduardo Teio	1	João Francisco Martins	1	Luiz de Arruda Carvalho	1	Ulysses Mosatti	2
Belmiro Barbosa de Lemos	1	Eduardo Veriot	3	João Franco	1	Luiz de Assis Pacheco Junior	1	Umberto Grossi	1
Belmiro Martins da Silveira	3	Egmont H. Krischke	1	João Franco Bueno	1	Luiz de Castro Barros	1	Urbano Barros Santos	1
Benedicto Antonio	1	Egydio Martins	1	João Frederico Germano	1	Luiz de G. Pietsch	1	Urbano de Paiva Lopes	1
Benedicto Antonio Faria	1	Einard Gaes	1	João Fulgencio de Lima	1	Luiz de Paula	1	Urbano Peres Corrêa	1
Benedicto Augusto P.	1	Elias A. Amaral Sousa	2	João Furtado	1	Luiz de Queiroz Junior	1	Urbano Romano Meirelles	3
Benedicto Brasil	1	Elias de Camargo Salles	2	João Furtado Gouveia	1	Luiz de Rosa	2	Urbano S. Amaral	1
Benedicto Campos Paiva	1	Elias Francisco Botelho	1	João G. Arbenz	1	Luiz del Bem	2	V. Carmillo Junior	1
Benedicto de Avila	1	Elias João Leite	2	João Gabino de Freitas	1	Luiz Delbom	1	V. de Lima Nogueira Cardoso	1
Benedicto de Mattos Silva	1	Elias M. Rolla	1	João Gagliari	1	Luiz do Lago Guimarães	1	V. Puchanti	3
Benedicto de P. Rodrigues	1	Elias Marcondes H. de Mello	1	João Galey	1	Luiz dos Santos	1	V. Ridanti	1
Benedicto de Souza Campos	1	Elias Thomé	1	João Galvão	1	Luiz e Silvino Royá	1	Valdomiro Rodrigues	1
Benedicto dos Chagas	1	Eliezer Corrêa Abreu	1	João Garcia dos Santos	1	Luiz Egydio Pucci	1	Valencio C. Castro	1
Benedicto Egydio dos Santos	1	Elisario F. ^a Penteado	1	João Garcia Silveira Simões	1	Luiz Escoaviz	2	Valentim Carneiro Castro	1
Benedicto Ferráz	1	Eliseu de Castro	1	João Godoy	1	Luiz Faddi	1	Valentim Goulart	1
Benedicto Gervasio Marinho	1	Elisario Castanho	1	João Godoy Moreira	1	Luiz Ferraz	1	Valentim Sterpim	1
Benedicto Gonçalves Ferráz	1	Elisario F. Penteado	1	João Gomes	1	Luiz Fonseca	1	Valentino Goulart	1
Benedicto H. de Sousa	1	Elisario Ferreira Penteado	1	João Gomes Barreto	2	Luiz Gianini	2	Valeriano J. da Costa	1
Benedicto José de Barros	1	Elisario Pinto Nunes Cintra	1	João Gtz Teixeira	1	Luiz Gomes Pahim	1	Valeriano O. dos Santos	1
Benedicto M. Farias Lopes	1	Elisario Ramos de Camargo	1	João Guann	1	Luiz Gonzaga Amaral	1	Vasco Teixeira	3
Benedicto Martinos Mora	1	Elisario Vasconcellos	1	João Guedes	2	Luiz Gonzaga Camargo	3	Venceslau Cordovil	1
Benedicto Martins Brizolla	1	Elius Thomé	1	João Gustavo Sampaio	1	Luiz Gonzaga de Castro	2	Verissimo Felipe Medeiros	1
Benedicto Moccó	1	Eliza Monteiro de Camargo	1	João Henrique de Carvalho	1	Luiz Gonzaga de Sousa	2	Vice-Consul da Italia	1
Benedicto Nunes de Paula	1	Elizeo de Assis	1	João Herman	1	Luiz Gonzaga do Amaral Camargo	3	Vicente Albano	1
Benedicto Pinheiro Silva	1	Elizeu Jacobussi	1	João Honorato	1	Luiz Guimarães Junior	1	Vicente Alberti	3

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Benedicto Pinto	3	Elizeu Janbricci	1	João Honorato da S. ^a	1	Luiz Jauckens	1	Vicente Almeida Sampaio	1
Benedicto Pinto Freitas	3	Elizeu Queiroz Telles	1	João Honorato da Silva	1	Luiz Job	2	Vicente Amatuzzi	1
Benedicto Pretes	1	Eloy de Camargo Silveira	1	João Honorio da Silva	1	Luiz Locchi	1	Vicente Bittencourt	1
Benedicto Prudeiro	1	Eloy Teixeira	1	João Hotta	1	Luiz Martins G.	1	Vicente Cataldi	1
Benedicto Raposo	1	Elpidio Rabeus	1	João Ignacio	1	Luiz Memis Barreto	2	Vicente Catangara	1
Benedicto Rodrigues	1	Elyseu Teixeira & Ca.	1	João J. Duran	1	Luiz Monteiro	1	Vicente Catanzaro	1
Benedicto Rolin Junior	1	Emanuel Christe[...]	1	João J. P[...]	1	Luiz Monteiro Junior	1	Vicente Cezar Casati	1
Benedicto Silva	1	Emigdio Cursini	1	João J. Piacchi	1	Luiz Monteiro Moronte	1	Vicente Comodo	2
Benedicto Soares	1	Emiliano Baptista Soares	2	João Jacintho França Guimarães	1	Luiz Mortari	1	Vicente Daniel	1
Benedicto Soares Hungria	1	Emiliano Martins	1	João Jacintho Pereira Junior	2	Luiz Muniz Barretto	1	Vicente de Bonis	1
Benedicto Toledo Silva	1	Emilio Bremi	1	João Jorge, Figueiredo & Cia	3	Luiz Navarro	1	Vicente de Sillos	1
Benedicto Vesani	1	Emilio Cramer	2	João José da Silva	1	Luiz Nogueira	1	Vicente do Amaral e Silva	1
Benedito de Camargo Franco	2	Emilio Damião	1	João José Vieira	1	Luiz Nussi	1	Vicente Donalasis	1
Benedito de Paula Bueno	1	Emilio de Almeida	1	João Keller	1	Luiz Oliveira Machado	1	Vicente Fanta	1
Benedito Delmato	1	Emilio de Moraes	1	João Klabaski	1	Luiz Pace	1	Vicente Ferrari	1
Benedito dos Santos	1	Emilio Galvão de Miranda	1	João Kondatuitsch	1	Luiz Pagin	1	Vicente Ferreira Franco	1
Benedito George	1	Emilio Henares	1	João Kronitz	1	Luiz Pessoa de Mello	1	Vicente Flôres	3
Benedito Kuhe	1	Emilio Hock	1	João L. Leite	1	Luiz Pinheiro Pinto	2	Vicente Jacobini	1
Benedito Paiva	1	Emilio J. Stock	1	João Laerete	1	Luiz Pinto Assumpção	1	Vicente Julio	1
Benedito Pinto de Freitas	2	Emilio José Stock	1	João Lauris	1	Luiz Pontes Barbosa	1	Vicente Leoni	1
Benevenuto Dutra de Moraes	1	Emilio Kraenes	1	João Leite de Barros	3	Luiz Puzia	1	Vicente Lombardo	1
Benevides Barbosa	1	Emilio Maillet	1	João Lopes da Silva	1	Luiz Queiros Junior	1	Vicente Manfredi	1
Benigno Rodrigues Padim	1	Emilio Meisser	1	João Lopes de Oliveira	2	Luiz Rennó	1	Vicente Martins Franco	1
Benjamim Arauri	1	Emilio Peterson	2	João Lourenço do Espírito Santo	1	Luiz Rennó Pereira	1	Vicente Monteiro	1
Benjamim Augusto da Silva	1	Emilio Siegrist	1	João Lourenço Leite	5	Luiz Ribeiro	1	Vicente Nucci	1
Benjamim Reinhard	1	Emilio Stecca	1	João Lyra Brandão	1	Luiz Ribeiro da Silva	1	Vicente Paschoal	1
Benjamim Reinharot	1	Emydio Ballani	1	João M. M. Gama	1	Luiz Rocha	1	Vicente Paschoal & Compa.	2

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Benjamin Leopoldo da Cunha	1	Emydo Ralloni	1	João Machado Campos	1	Luiz Rochetto	1	Vicente Pires Domingues	1
Benjamin Olivato	1	Emygdio Balloni	1	João Maciel Godoy	1	Luiz Rodrigues Gomes	2	Vicente Reinaldi	1
Benoit	1	Emygdio das Dôres	1	João Maerklin	1	Luiz Sarli	1	Vicente Robertiello	1
Bento Abreu S. Vidal	1	Emygdio Fogaça	1	João Mano	1	Luiz Sensalari	1	Vicente Rocha	1
Bento Carlos de Arruda Botelho	1	Emygdio Orcelles	1	João Manoel Arruda	3	Luiz Seraphico	1	Vicenti Alberti	2
Bento Carvalho	1	Engro. Sylvio San Martim	1	João Marinho Carvalho	1	Luiz Taddei	1	Vicenti Ferrari	1
Bento de Abreu Sampaio Vidal	5	Enrico Perone	1	João Marques de Castro	1	Luiz Taule	1	Victor Aratangy	1
Bento de Carvalho	1	Enrico Vilella	1	João Martins	1	Luiz Teixeira	1	Victor Caruso	1
Bento Ferráz	2	Epaminondas Luiz de Amorim	1	João Martins da Cunha	1	Luiz Terrano & Filho	1	Victor de Oliveira	1
Bento Ferráz Campo	1	Erasisto Joaquim da Silveira	1	João Martins de Mello Junior	1	Luiz von Zubin	2	Victor Giavarotti	1
Bento Galvão	2	Erasmio Alberto Hoelz	2	João Martins dos Santos	2	Lupercio Teixeira de Camargo	1	Victor Isoldi	1
Bento L. da Silva	1	Erasmio Hoitz	1	João Martins M. Junior	1	Luvison Vittorio	1	Victor Luti	1
Bento Leite Camargo	1	Ernesto [...]	1	João Martins Santos	2	M. A. Homem de Mello	1	Victor Monteiro	1
Bento Leme da Silva	1	Ernesto Arainn	2	João Massanetti	1	M. Anderson	1	Victor Quatel	1
Bento Moraes	1	Ernesto Checom	1	João Medeiros	1	M. Araujo Bacellar	1	Victoriano Xavier	1
Bento Vieira da Silva	1	Ernesto de Oliveira	1	João Melinsky	1	M. de Barros & Lacerda	1	Victorino Carmillo	1
Benvenuto Dutra de Moraes	1	Ernesto Ehremberg	4	João Mendes	1	M. E. Brooke	1	Victorino Carmillo Junior	3
Beraldo de Toledo Arruda	1	Ernesto Eiderz	1	João Mendes de Moraes	2	M. Felix Cintra	1	Victorino Castro	2
Bernane Peger	1	Ernesto Erheinberg	1	João Monteiro Primo	1	M. Godinho Mendes	1	Victorio Ferreta	1
Bernardino [...] do Amaral	1	Ernesto Forli	1	João Morangoni	2	M. Gonzaga & Meirelles	1	Vidal	1
Bernardino A. Roso.	1	Ernesto Heinke	1	João Moyses	2	M. Humbert	2	Vigario de Cordeiro	1
Bernardino de França	1	Ernesto José da Silva	3	João Moyses (Chefe da Estação)	2	M. Melania Wollmer	1	Vigario Pe. Vicente Faris	1
Bernardino de Oliveira	1	Ernesto Jounq	2	João N. de Almeida Prado	2	M. Pereira Coutinho	1	Villagelin	1
Bernardino Luis Ribeiro/ Agente da Estação de Lorena	1	Ernesto Kuhn	1	João Nardi	1	M. Rothschild	1	Villas Bôas & Irmão	2
Bernardo de Aguiar Whitasker	2	Ernesto Lhabel	1	João Nogueira	1	M. Salvador	1	Villas Bôas C.ª Irmão	3
Bernardo de Campos	1	Ernesto Nogueira de Mello	1	João Nogueira d'Almeida	1	Magno Braga	1	Virgilio Andrade	1
Bernardo de Sousa Mensa	1	Ernesto Passarella	1	João Novaes Filho	1	Maic. Preus	1	Virgilio Bernardino dos Santos	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Bernardo de Souza Campos	1	Ernesto Pinn	3	João Offerni	1	Malcom Marcondes	1	Virgilio de Barros	3
Bernardo Monteiro do Amaral	1	Ernesto Richter	1	João Olegario de Almeida	1	Mallet	1	Virgilio Marques Paul.	1
Bertholdo Augusto de Campos	1	Ernesto Rndini	1	João P. Antunes	1	Manfredo Lelio	2	Virgilio Pereira	1
Bertholdo Campos	1	Ernesto Sixt	1	João Pacheco de Lima	1	Manoel A. Alves Lima	1	Virgilio Pires Campos	1
Bianchi Santi	2	Ernesto Zapff	1	João Pacheco de Oliveira	1	Manoel A. Barba	1	Virginia Vieira de Camargo	1
Bispo João B. ^a Corrêa Nery	1	Ernesto Zapp	1	João Papais	3	Manoel Alvaro Moreira	1	Viriato Malheiros	1
Blumberg & Ca.	1	Ernygdio Corsini	1	João Paranhos	2	Manoel Alves dos Anjos	1	Viriva Ferráz	1
Bonifacio Pereira	1	Escolas Reunidas	1	João Paulino de Freitas	1	Manoel Amaral	1	Vittorio Giavarotti	1
Borbana Berling	1	Esequiel da Silva	1	João Paulino de Souza	1	Manoel Antonio Borba	2	Vittorio Verzola	2
Bracelino de Carvalho	1	Estanislau de Camargo Abreu	2	João Pedro Antunes	3	Manoel Antonio de Oliveira Pinheiro	4	Vittorio Zanghi	1
Braiz Arbulu	1	Estevam de Barros	1	João Pedro da Silva	1	Manoel Antonio Pinheiro	1	Viuva Augusto Ernest	1
Branco - Chefe da Estação São Paulo Railway	1	Estevam Leite de Negreiros	1	João Pereira	1	Manoel Arias [...]	1	Viuva Marcondes	2
Brasílio Figueira	1	Esteves Junior e Compa.	1	João Pereira & Irmão	2	Manoel Arias O.	1	Viuva Valente	1
Brasílio M. Souza	1	Etelvina Pimentel	1	João Pereira da Costa	1	Manoel Augusto da Silva	1	W. Augusto Ernest	1
Brasílio Oscar Gonçalves	1	Euchydes Campos Penteado	1	João Pereira da Silva	2	Manoel Augusto F.	1	W. Egloff W. Loh.	1
Braulino Junqueira	2	Euclides de Oliveira	1	João Pereira de Souza	1	Manoel Augusto Sá Freitas	2	W. Ganglitz	1
Braulio Silveira	4	Euclides Rosa	1	João Pereira Lopes	1	Manoel Ayres Com. ⁹	1	W. J. Wainy	1
Braz de Queiroz Giudice	1	Euclides Valente	1	João Pereira Silva	1	Manoel Bento	1	Waldomiro Mattos	1
Braz Nery de Andrade	1	Eugenio Boehm	1	João Pereiras	1	Manoel Bento Cruz	1	Waldomiro Mauricio	1
Brazilia Maria da S. ^a	1	Eugenio Cerré	1	João Pineroli	1	Manoel Brandão	1	Walter Stroctzal	1
Brazilio Oscar Gonçalves	1	Eugenio Cipriani	2	João Pinheiro	1	Manoel C. Chagas	2	Washinton Rosa	1
Brem [...] de Souza	1	Eugenio Cnaggini	1	João Pinheiro Sobrinho	2	Manoel C. Oliveira	1	Weil	1
Brenno Molins	1	Eugenio Dumons	4	João Pinto da Fonseca	1	Manoel C. Silva	1	Weill & Comp.	1
Brenz Dregis	1	Eugenio Gomes do Val.	1	João Pio de Camargo Bittencourt	1	Manoel Camargo Neves	1	Wilh Gutshard	1
Brenz Dryis	1	Eugenio Kern	1	João Pires de Azevedo Pimentel	2	Manoel Carlos C.	1	Wilhelm Hoffmann	1
Brim Pierre	3	Eugenio Leferre	1	João Pitetssitz	1	Manoel Cerqueira Chagas	1	Wilhelm Sack	1
Brizil Cariani	1	Eugenio Leite	1	João Piva	1	Manoel Coelho dos Santos	3	Wilhelm Wityel	1

continua...

Bronislaw Zelejosky	1	Eugenio Lenith	1	João Polezelli	1	Manoel Costillas Rodrigues	1	Wilis Gullis	1
Brun Pierre	1	Eugenio Nestarez	1	João Pozzuto	3	Manoel da Cunha	1	William Pylles	1
Bruno Carlos Hilkener	1	Eugenio Nogueira	2	João Prates	1	Manoel da Rocha & Cia	1	William Ulrik Carleu	1
Bruno Mamona	1	Eugenio Paes de Almeida	1	João Prebill	2	Manoel da Silva Barboza	2	Wilman Bradford	1
Bruno Opice	2	Eugenio Randais	1	João Queiróz	1	Manoel de Almeida Rollo	1	Wily Gulbe	1
Byington	1	Eugenio Saboya	1	João Ramos	1	Manoel de Jesus Gonçalves	1	Wlater Rietmam	1
C. Alfredo J. Coutinho	1	Eugenio Sepreve	1	João Ramos da Silva	1	Manoel de Jesuz	1	Wm. B. Dulley	1
C. Antonio Garcia O. ^a	1	Eurico Tavares	1	João Raven	1	Manoel de Oliveira Rosa	1	Xisto Leme Risolla	1
C. Carlos Alberto do Amaral	1	Eusebio Barboza C. ^o	1	João Rehder	1	Manoel de Oliveira Sousa	1	Zaccaria Zambot	1
C. de Assis Moura	2	Eusebio Nunes	1	João Reinsald	1	Manoel de Siqueira Porto	1	Zaniboni Anselme	1
C. Delfim Bittencourt	1	Euselio Carlos Dias	1	João Reis da Costa	1	Manoel Dias de Aquino e Castro	1	Zeferino de Freitas	1
C. Dias Castro	1	Euzebio Alves Cruz	2	João Ribas d'Avila	1	Manoel Domingues	1	Zelador do Horto	1
C. Eurico Villela	1	Evariste Sensaud Lavaud	1	João Rigui	1	Manoel dos Santos Moreira	1	Zeloy C. Sabauna	1
C. Hildebrand e C. ^a	1	Evaristo & Zalli	1	João Rodrigues	2	Manoel Drumond	1	Zühlke	1
C. Manoel P. Nogueira	1	Evaristo Marcondes de Andrade	1	João Rodriguez d'Arruda	1	Manoel F. de Souza	1		
C. Nehring & Cia	1	Evaristo Nascimento	1	João Rogerio Campos	1	Manoel F. ^a Gomes	1		
C. Rodrigues (Chefe da Estação)	1	Evaristo Ribeiro da Silva	1	João Rolfsen	1	Manoel Faria Valença/ Agente da Estação	1		
C. Schaibli	1	Evaristo Rodrigues	1	João Romeiro F. ^o	1	Manoel Fells Cintra	1		
C. Vering	1	Evaristo Váz Arruda	1	João Russo	1	Manoel Ferraz Netto	1		

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

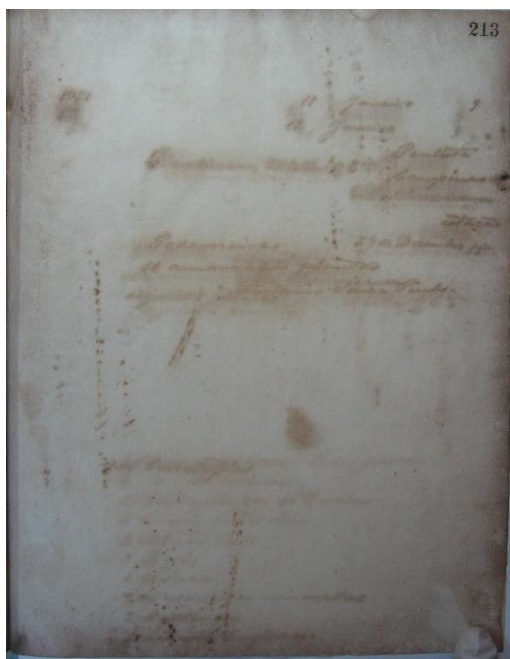
SOLICITANTES “OUTROS”

O terceiro e último grupo denominado **Outros** abrange três subgrupos, que são: as **Cartas ilegíveis**, as **Cartas sem efeito** e as **Cartas com informações incompletas**.

Como esclarece o próprio nome, as **Cartas ilegíveis** são as que o nome do requerente e/ou o pedido não são identificados devido à ilegibilidade da Carta, quer pelo estado de conservação, quer pela caligrafia, conforme demonstra a Figura 102.

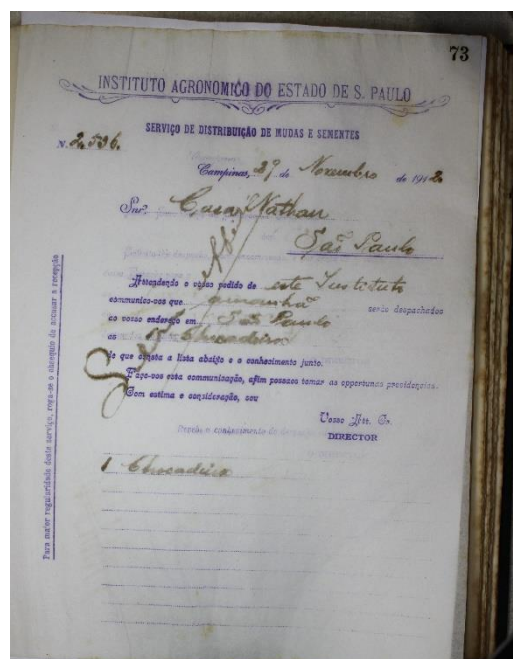
Já as **Cartas sem efeito** vêm acompanhadas da informação “sem efeito” escrita de forma manual (Figura 103) indicado que o pedido, provavelmente, não foi atendido pelo SDMS.

Figura 102 – Exemplo de Carta Ilegível.



Fonte: YENDO (2011).

Figura 103 – Exemplo de Carta “Sem Efeito”.



Fonte: YENDO (2011).

Por fim, as Cartas classificadas como **com informações incompletas** abarcam as solicitações que apresentaram problemas para a classificação de seus requerentes⁸¹, sendo especialmente os pedidos realizados

⁸¹ Optou-se por nomear essas Cartas como “com informações incompletas” e não como “com problemas para a classificação do requerente” para facilitar e simplificar a escrita nos quadros, tabelas e textos que seguem.

por pessoas que identificavam-se pelos títulos de ‘coronel’, ‘capitão’ ou ‘major’. Isto porque, na época, estes títulos eram constantemente utilizados e por vezes não correspondiam a uma patente de fato, ou transpassavam o ambiente de trabalho e eram usados indistintamente em referência a pessoa e não ao cargo por ela exercido. Assim, não há parâmetros para identificar, dentre estes requerentes, quando suas solicitações eram destinadas às instituições as quais eram responsáveis ou a pessoa física (ROMERO; ENOKIBARA, 2018d).

Nesse ensejo, entre os anos de 1909 e 1912 na categoria **Outros** chegou-se a **107 solicitações**, sendo: **12 Cartas ilegíveis; 1 sem efeito e 94 com informações incompletas**.

Nas Cartas “com informações incompletas” levantou-se 88 solicitantes diferentes sendo que dois apresentavam o sobrenome ilegível como pode ser verificado no Quadro 17 abaixo.

Quadro 17 - Relação de NOMB dos SOLICITANTES classificados na categoria COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS e quantidade de pedidos realizados por cada um no período de 1909 a 1912.

NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.	NOME DO SOLICITANTE	QTDD.
Cap. João de Mattos Guimarães	1	Capitão Francisco de Paula Arantes	1	Cel. Elisiario Ramos	2	Coronel Cintra	1	Major Arthur Nogueira	1
Capão. Antonio Thomaz Pacheco Lessa	1	Capitão João Ranila	1	Cel. Elisiario Ramos de Camargo	1	Coronel Domiciano J. da Silva	1	Major Carmo Toliberto	1
Capão. Attilio Sambimi	1	Capitão Joaquim Araujo Campos	1	Cel. Francisco Pereira de Castro	1	Coronel Jacintho Elias	1	Major Caurtais	2
Capão. Basilio Bueno Rangel	1	Capitão Joaquim de Mattos Guimarães	2	Cel. Francisco Santos Pinto	1	Coronel João Bazilio Oliveira	2	Major Guilherme Rudge	1
Capão. Basilio Duarte do Pates	1	Capitão José Antunes Soares	1	Cel. João Galei	1	Coronel João de Pontes	1	Major João de Sousa Campos	1
Capão. Firmio de Andrade	1	Capitão Lalaz	1	Cel. João Gez. Dos Santos	1	Coronel João Henrique Carvalho	1	Major José Bento Vieira da Silva	1
Capão. Jose Carlos da Silva Telles	1	Capitão Leopoldo do Amaral	1	Cel. Jose Benedito Marcondes Romeiro	1	Coronel Joaquim de Pantes	1	Major José Sampaio C. Ferraz	1
Capão. Jose Germino de Souza	1	Capitão Mario Rodrigues	1	Cel. Jose Bonifacio de Mattos	1	Coronel Jordano da Costa Machado	1	Major Kock [...]	1
Capão. Manoel Pereira Guimarães	1	Capitão Severino A. Leal	1	Cel. Maia Filho	2	Coronel Mario Filho	1	Major M. Mendes	1
Capão. V. Miranda	1	Capitão Theodomiro Reis	1	Cel. Raymundo P. de Siqueira Campos	1	Coronel Octaviano A. de Oliveira	2	Major Manoel F. Mendes	1
Capitão Americo Oliveira Costa	1	Captão Benjamim Renharn	1	Cel. Virgilio Rodrigues Alves	1	Coronel Vicente Dias Junior	1	Major Manoel Francisco Mendes	1
Capitão Antonio M.º Filho	1	Captão. Antonio Teixeira de Andrade	1	Cel. Comandante do 53 dos Caçadores	1	Coronel Virgilio Rodriguez Alves	1	Major Manoel Mendes	1

continua...

Capitão Antonio Masillo	1	Captão. Carlos Teixeira	1	Cel. Francisco Bicudo de Mello	1	Director da Industria Animal	1	Major Porfirio Ignacio Cruz	1
Capitão Antonio Teixeira de Andrade	1	Cel. A. Baptista da Luz M.B.Presidente da Força Publica do Estado	1	Cor. Schifini	1	Major [...] Franco	1	Major Viosle Angelo	1
Capitão Basilio Rangel	2	Cel. Alcides Ferreira	1	Coronel Achilles Pederneiras	1	Major Alexandre M. Patto	1		
Capitão Carlos de Assis Moura	1	Cel. Alfredo Luis Ribeiro	1	Coronel Antonio Alvaro	1	Major Alvaro Camargo	1		
Capitão Emygdio de Almeida	1	Cel. Antonio Carmo Branco	1	Coronel Antonio Carlos de Almeida [...]	1	Major Alvaro Xer. de Camargo	1		
Capitão Flavio Penteado	1	Cel. Antonio Felix Cintra	1	Coronel Bento Bicudo	1	Major Antonio Cuissi	1		

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Dentre a listagem de solicitantes que recorriam ao SDMS do IAE a procura de mudas e sementes, alguns nomes merecem destaque, quer pela quantidade de pedidos realizados, quer pela sua importância no meio agrícola no período.

Pelo montante de pedidos realizados, destacam-se entre os solicitantes públicos, a **Prefeitura Municipal de Jaboticabal com 10 solicitações** e entre os privados, a empresa **Rawlinson, Müller e Cia da cidade de Americana com 10 pedidos**⁸².

Resgatando o histórico da cidade de Jaboticabal no período, Zechinato (2008) desmonstra, tendo por base jornais locais da época, que no ano de 1909 uma das principais praças da cidade, a Praça Dr. Jorge Tibiriçá, estava sendo reformada pela Prefeitura Municipal, tendo como responsável o vice-prefeito em exercício Dr. Cezar Guarita e o engenheiro Sr. Roberto Tood Lock.

Como demonstram as Figuras 104 e 105, as reportagens mencionam que além do serviço de arborização e ajardinamento, estava sendo realizado o redesenho e calçamento da praça.

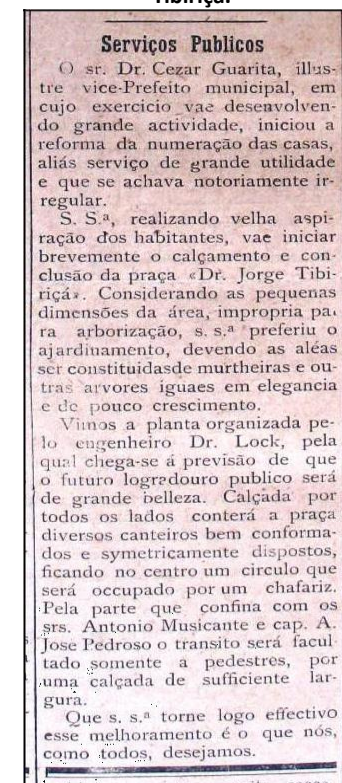
Além disso, em uma nota do Jornal O Democrata de 10 de outubro de 1912 (Figura 106) informa-se que na época era projetada a maior avenida da cidade, a Avenida General Osório, rassaltando-se que toda a sua extensão seria calçada e arborizada⁸³.

Já a empresa Rawlinson, Müller e Cia é destacada na Iniciação Científica da presente autora (ROMERO, 2012), que averigou o repertório disseminado na cidade de Americana, onde a dita empresa localizava-se.

⁸² Os nomes em destaque encontram-se grifados na cor laranja nos Quadros 15 e 16.

⁸³As informações relativas à cidade de Jaboticabal foram extraídas da Pesquisa de Iniciação Científica de ZECHINATO (2008).

Figura 104 - Notícia do Jornal O Atalaia de 24 de junho de 1909 informando sobre os serviços de ajardinamento da Praça Sr. Jorge Tibiriçá.



Fonte: Jornal O Atalaia (1909), extraído de ZECHINATO (2008).

Grosso modo, a empresa Rawlinson, Müller e Cia surgiu em 1901 graças a um acordo firmado pelos irmãos Müller (Hermann e Franz Müller, sendo esse último comendador) com a firma inglesa Rawlinson, no qual o grupo comprava todo o conjunto anteriormente pertencente a antiga Fábrica de Tecidos Carioba⁸⁴, composto pelas fábricas, as terras, as benfeitorias, os maquinários e a vila operária, que funcionara sob a administração dos irmãos Wilmot entre 1882 e 1896, quando, devido à intensa concorrência do mercado externo, a firma faliu e foi tomada pelo Banco do Brasil.

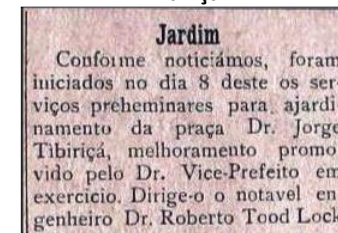
Estando o complexo sob a administração da Rawlinson, Müller e Cia (1901 a 1944), verificou-se um crescimento significativo tanto na fábrica de tecidos quanto na vila industrial, que passou a contar com 280 prédios entre edifícios administrativos e comerciais, fábrica de fitas, usina hidroelétrica (Usina da Fazenda Salto Grande) e as habitações para os operários e proprietários. Havia também escolas para as crianças, biblioteca, clube de futebol e de regatas, bares, cinema, hotel e diversas praças e jardins que eram mantidos sempre bem cuidados (ROMERO, 2012) e para onde, provavelmente, muitas das espécies solicitadas pela empresa ao SDMS foram destinadas, conforme demonstram as Figuras 107 e 108.

Ainda entre os solicitantes particulares merecem destaques as solicitações realizadas pelos Inspetores Agrícolas do período, sendo: Júlio Brandão Sobrinho (3 solicitações), João Pedro Cardoso (3 solicitações), João Renato Siqueira Zamith (1 solicitação) e Lourenço Granato que realizou 7 solicitações no ano de 1909, ou seja, um ano após deixar sua breve direção no IAE⁸⁵.

⁸⁴ A Fábrica de Tecidos Carioba foi fundada em 1873 por Antonio de Souza Queiroz, seu irmão Augusto de Souza Queiroz e o engenheiro americano Willian Pultney Ralsron em uma parte desmembrada da Fazenda Salto Grande que deu origem à cidade de Americana (SP). Sua criação deu-se num momento em que várias fábricas de tecidos foram implantadas no Brasil na tentativa de aproveitar a matéria prima produzida nas regiões algodoeiras que, por sua vez, já não eram mais exportadas devido à retomada de produção do sul dos Estados Unidos após a Guerra de Secessão (STOK, 2009 apud ROMERO, 2012).

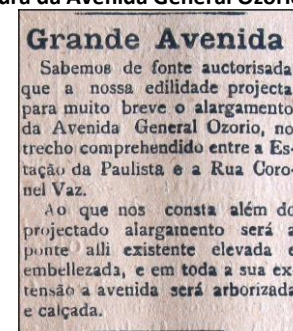
⁸⁵ É válido ressaltar que, dentre a lista de solicitantes muitos outros nomes destacam-se e são dignos de menção, mas não caberia por sua extensão e face ao enfoque da presente dissertação.

Figura 105 – Nota do Jornal O Atalaia de 11 de julho de 1909 informando sobre os serviços de melhoramentos da Praça Sr. Jorge Tibiriçá.



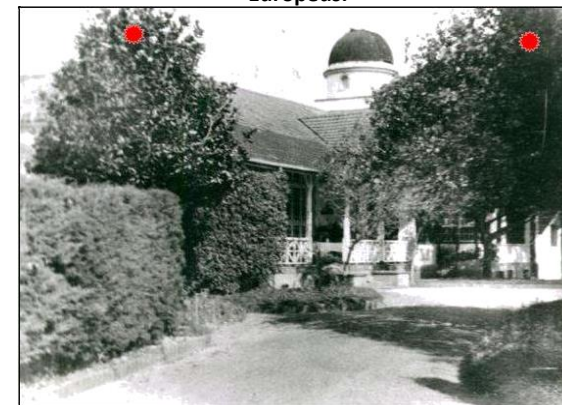
Fonte: Jornal O Atalaia (1909), extraído de ZECHINATO (2008).

Figura 106 - Nota do Jornal O Democrata de 10/10/1912 informando sobre a abertura da Avenida General Ozorio em Jaboticabal.



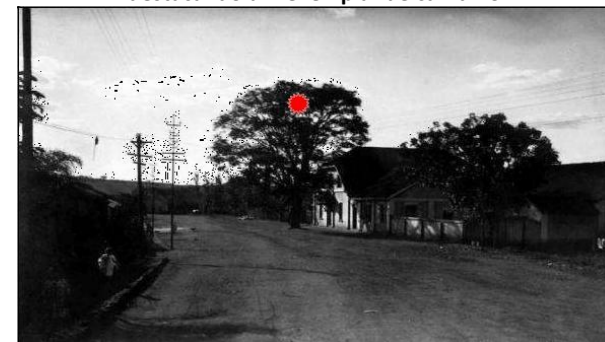
Fonte: Jornal O Democrata (1912), extraído de ZECHINATO (2008).

Figura 107 – Vista da Casa de Herman Müller na Vila Operária de Carioba, com as diversas espécies arbóreas e arbustivas presentes no ano de 1938, em destaque prováveis exemplares de Castanheiros Europeus.



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Americana, extraído de ROMERO (2012).

Figura 108 - Vista da Vila de Carioba no início da década de 1930, destacando um exemplar de carvalho.



Fonte: ALESP, extraído de ROMERO (2012).

3.2.1.1 Quantificação das Cartas de Envio (1909 a 1912) conforme os solicitantes

Tendo em vista a divisão adotada para os tipos de solicitantes, conclui-se que 433 pedidos foram realizados por Solicitantes Públicos e 5.290 por Solicitantes Privados. Ainda chegou-se a 94 Cartas com informações incompletas; 12 ilegíveis e uma Carta sem efeito, totalizando **5.830 Cartas do Tipo A**, conforme apresentado no Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Quantidade de Cartas de Envio (1909 a 1912) conforme categorias de solicitantes.

CATEGORIA DE SOLICITANTES	1909	1910	1911	1912	TOTAL	%
Solicitantes Públicos	104	110	154	65	433	7,43
Solicitantes Privados	1.270	1.297	1.544	1.179	5.290	90,74
Com informações incompletas	16	25	25	28	94	1,61
Ilegível	7	4	0	1	12	0,20
Sem efeito	0	0	0	1	1	0,02
Total Geral	1.397	1.436	1.723	1.274	5.830	100

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

O Tabela 2 demonstra ainda que a maior parte das solicitações, aproximadamente 91% do total, corresponde a pedidos de particulares; seguido de aproximadamente 8% de Cartas de Solicitantes Públicos e 2% da categoria Outros.

O ano de 1911 destaca-se com o maior número de pedidos, sendo 1.723 Cartas no total, das quais: 154 Públicas, 1.544 Privadas e 25 com informações incompletas. Já o ano com o menor número de solicitações foi 1912, com o total de 1.274 Cartas sendo: 65 públicas; 1.179 privadas; 28 com informações incompletas, uma ilegível e uma sem efeito.

Nota-se um aumento no número de solicitações entre 1909 e 1911, havendo uma queda significativa no ano de 1912, o que a princípio pode ser justificado pela lacuna temporal existente entre 14 de abril a 14 de julho de 1912, cujas Cartas de Envio não puderam ser localizadas na Biblioteca do IAC.

3.2.2 As espécies vegetais distribuídas

Nos pedidos registrados nas 5.830 Cartas de Envio do Tipo A, nota-se uma variedade significativa de mudas e sementes solicitadas ao SDMS no período de estudo. Destaca-se também uma heterogeneidade na forma como as plantas eram descritas, sendo que, ora apresentavam-se pelo nome popular (escrito de diferentes formas, como por exemplo, uvaia e uvalha ou abrio e abriu), ora apenas pelo gênero da planta em latim e, por vezes, continham o nome em latim constando em gênero e espécie⁸⁶.

Fato é que, usualmente, uma mesma Carta apresentava mudas e sementes sendo solicitadas tanto pelo nome em latim quanto pelo popular, conforme desmontra a Figura 109.

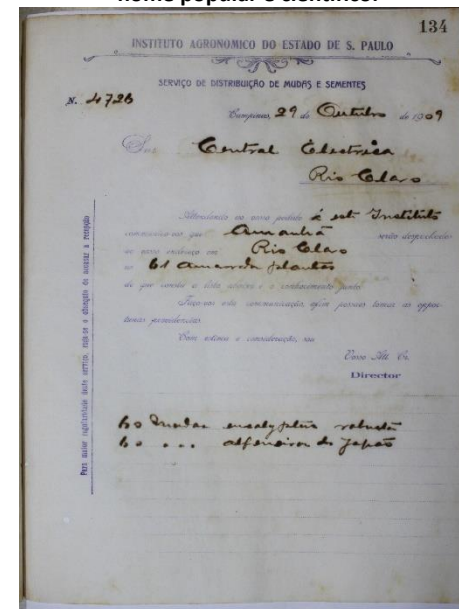
Romero e Enokibara (2018a) apontam que, em poucos casos o pedido era feito exclusivamente pelo nome em latim composto de gênero e espécie. Grosso modo, essa situação dava-se quando eram solicitadas diferentes espécies de um único gênero, como apresentado na Figura 110, onde são pedidos sementes do gênero *Eucalyptus* das espécies *sideropholia*, *tereticornis* e *rostrata*.

Assim, na tentativa de amenizar a lacuna existente entre os nomes em latim e os populares apresentados nas Cartas de Envio, será utilizada a publicação de 1906 de Albert Löfgren, então diretor do Horto Botânico de São Paulo, intitulada “Notas sobre as plantas exóticas introduzidas no Estado de São Paulo”⁸⁷, no qual o botânico descreve 359 plantas pelo nome científico (gênero + espécie + autoridade botânica) e expõe seus sinônimos populares. Essas espécies apresentadas correspondem as que estavam sendo ensaiadas e produzidas tanto nas dependências do Horto quanto do Instituto Agrônomo, tendo em vista que

⁸⁶ Considerando a nomenclatura botânica que dermina que o nome de uma planta é descrito através da sequência: gênero + espécie + autoridade botânica; verificou-se que o nome da autoridade botânica responsável pela identificação do indivíduo vegetal não constava descrito em nenhuma das plantas requeridas nas Cartas de Envio. Nestas apresenta-se descrito unicamente o gênero + a espécie, sendo, portanto, a descrição em latim da denominação da planta (informação fornecida pelo biólogo Murilo Cruciol Barbosa vinculado ao PPGARQ)

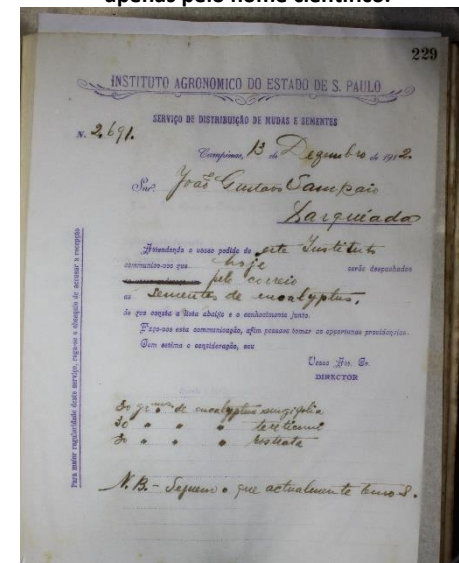
⁸⁷ Como apoio foi utilizada também a pesquisa de Iniciação Científica FAPESP de GONÇALVES (2014) sob orientação da Porfa. Dra. Marta Enokibara, na qual é estudado, catalogado e sistematizado o supracitado livro de Albert Löfgren.

Figura 109 - Carta nº (1258)A_15.OUTb_09 com mudas solicitadas pelo nome popular e científico.



Fonte: YENDO (2011).

Figura 110 - Carta nº (5743)A_65.DEZ_12 com sementes solicitadas apenas pelo nome científico.



Fonte: YENDO (2011).

há alguns anos [...] o Governo do Estado, independente de um serviço especial de aclimação, autorizou ao Instituto Agronômico de Campinas e ao Horto Botânico da Capital a distribuir ao público árvores e outras plantas de utilidade e de ornamentação no intuito de serem experimentadas nas diversas zonas em arborizações ou outros fins e para reprodução das melhores (LÖFGREN, 1906, p. 5).

Nas Cartas, no que se refere ao aspecto quantitativo, as **sementes** eram solicitadas em gramas, quilogramas, litros, decilitros e sacos, sendo que todas as quantidades e espécies requeridas no período de estudo estão apresentadas no APÊNDICE B dessa dissertação.

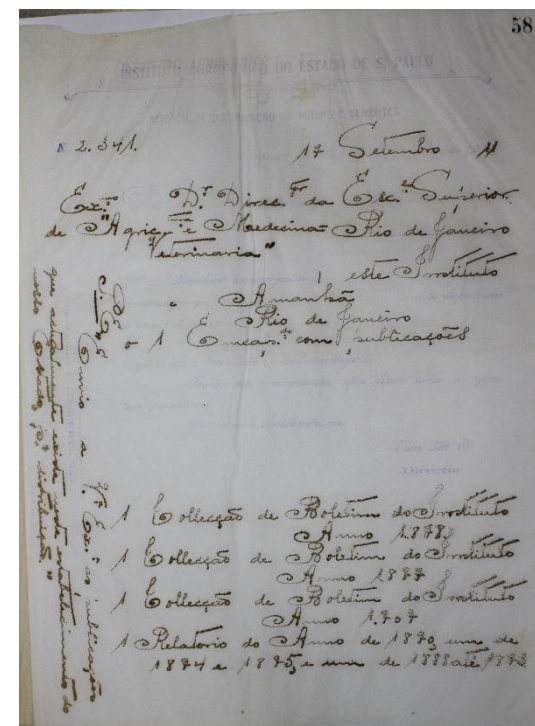
Salvo a importância da distribuição em forma de sementes, essa pesquisa tem como enfoque principal os pedidos que eram realizados das espécies em formato de **mudas**, tendo em vista que essa fase de desenvolvimento apresenta-se mais compatível com a aplicação no meio urbano.

Nota-se nas Cartas que as solicitações de **mudas** eram realizadas de forma unitária, abrangendo várias categorias de plantas. Tendo em vista essa variedade e buscando facilitar a manipulação dos dados, as mudas foram divididas em cinco grupos, conforme suas características, sendo: **arbóreas, palmeiras, ornamentais, agrícolas e frutíferas**.

Além desses, verificou-se que algumas descrições apresentadas nas Cartas não poderiam ser inseridas em nenhum grupo, como por exemplo “plantas de folhas coloridas” contida na Carta nº (3242)A_41.JUNb_11 ou “collecção de Boletins do Instituto Anno 1890, um de 1894 e 1895 e um de 1888 até 1893” solicitada na Carta nº (4019)A_47.SETb_11 (Figura 111). Assim, essas passaram então a compor o grupo denominado **não classificado** apresentado no APÊNDICE C.

No que se refere às espécies que puderam ser rotuladas segundo os cinco grupos criados, verifica-se na Tabela 03 abaixo que, entre 1909 e 1912, o SDMS do IAE distribuiu **456.158 mudas** aos seus diferentes requerentes, sendo 78% do total (352.485 unidades) destinado a solicitantes particulares, 20% (95.551 unidades) a públicos e 2% (8.122 unidades) a solicitantes classificados como “com informações incompletas”.

Figura 111 - Carta nº (4019)A_47.SETb_11 com item “não classificado”.



Fonte: YENDO (2011).

Tabela 3 – Quantidade de mudas solicitadas ao SDMS do IAE (1909-1912) conforme seus grupos.

GRUPO	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	TOTAL	%
Arbóreas	68.746	92.285	3.600	164.631	36%
Palmeiras	1.069	3.862	45	4.976	1%
Ornamentais	4.776	3.553	106	8.435	2%
Agrícolas	4.303	73.786	1.728	79.817	18%
Frutíferas	16.657	178.999	2.643	198.299	43%
TOTAL	95.551	352.485	8.122	456.158	100%
	20%	78%	2%	100%	

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Ainda conforme a Tabela 3, dentre os cinco diferentes grupos de plantas, destaca-se, com 43% do total das mudas enviadas no período, as espécies **frutíferas, sendo distribuídos 198.299 exemplares**, dos quais 16.657 enviados para solicitantes públicos, 178.999 para privados e 2.643 para solicitantes com informações incompletas. A relação das espécies e das quantidades de mudas frutíferas requeridas encontra-se exposta nos APÊNDICES D e E deste trabalho.

Mostra-se bastante significativa também a solicitação de **agrícolas**, sendo que 18% do total de mudas pedidas correspondem a esse grupo, ou seja, **79.817 exemplares** dos quais 73.786 correspondiam a pedidos de particulares, 4.303 de públicos e 1.728 de requerentes com informações incompletas. No APÊNDICE F está exposta a relação de todas as mudas agrícolas solicitadas e suas quantidades.

As mudas de espécies **ornamentais e de palmeiras** correspondem, respectivamente, a 2% e 1% do total de mudas solicitadas no período, sendo **8.435 e 4.976 unidades**.

Há de se ressaltar que, mesmo sendo as espécies arbóreas o foco de maior interesse da presente dissertação, não foi excluída a importância das espécies ornamentais e de palmeiras, tendo em vista o impacto visual que essas causam ao serem inseridas no meio urbano, tornando-se significativas e emblemáticas em termos de ornamentação de praças e jardins.

Assim sendo, no período de estudo foram levantadas **69 diferentes plantas ornamentais** solicitadas nas Cartas de Envio, das quais 53 foram requeridas pelo nome popular (Quadro 18), 7 pelo nome em latim contendo gênero e espécie e 9 foram descritas apenas pelo gênero (Quadro 19).

Figura 112 – Exemplo de “jacaré” (tuia jacaré) espécie ornamental mais solicitada pelo nome popular.



Fonte: Disponível em: <<https://mybonsai.com.br/blog/1328-2/>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Figura 113 - Exemplo da espécie *Dracaena draco* Linné.



Fonte: Disponível em: <<http://plantotheday.blogspot.com/2016/11/plant-of-day-is-dracaena-draco-or.html>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

É possível observar no Quadro 18 que as mudas de “jacaré” despontam como as mais solicitadas no período, com o total de 4.025 plantas requeridas, das quais quase a totalidade era destinada a atender solicitantes públicos (4.000 unidades).

Em pesquisa complementar, concluiu-se que a planta denominada nas Cartas como “jacaré” corresponde muito provavelmente à “tuia jacaré” (*Juniperus horizontalis*), uma espécie de pinheiro arbustivo que destaca-se pela sua disposição horizontal e folhas levemente azuladas⁸⁸ (Figura 112)⁸⁹.

A segunda espécie ornamental mais solicitada (388 mudas) é a “dracena”, nome popular dado ao gênero *Dracaena*, que segundo a base de dados do site The plant list (2013)⁹⁰ apresenta 372 espécies diferentes.

Tomando por referência o livro “Notas sobre plantas exóticas introduzidas no Estado de São Paulo” (1906) de Albert Löfgren, verifica-se a presença de apenas uma espécie desse gênero, sendo ela a *Dracaena Draco* Linné (Figura 113).

Löfgren (1906) expõe que essa planta, originária das Ilhas Canárias, apresenta um belíssimo efeito decorativo, destacando também que com o passar dos anos o exemplar pode atingir os 20 metros de altura e 5 metros de diâmetro. Cita ainda que, já naquele período, a espécie estava “introduzida em S. Paulo provavelmente há tempos, mas como é de crescimento muito lento não há exemplares grandes” (LÖFGREN, 1906, p. 73).

Em terceiro lugar tem-se 262 mudas de “flores” que por não apresentarem nenhum tipo de informação complementar, não puderam ser determinadas.

Quadro 18 – Relação de ESPÉCIES ORNAMENTAIS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome popular.

ESPÉCIES ORNAMENTAIS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES ORNAMENTAIS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
Jacaré	4000	25		4025	Venus do Japão	10			10
Dracena	24	356	8	388	Hortencia		5	4	9
Flores		262		262	Avenca		6		6
Coleu		169	30	199	Lotomamia China		6		6
Papoulas	95	84		179	Azaleas Brancas		4		4
Roseira		109	12	121	Azaleas Cor de Rosa		4		4

continua...

⁸⁸ Disponível em: <<https://www.fazfacil.com.br/jardim/pinheiro-rasteiro-tuia-jacare/>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁸⁹ Todas as imagens de plantas aqui inseridas utilizaram as indicações contidas no próprio site The plant list.

⁹⁰ Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/>>. Acesso em diversas datas.

Cravinas		100		100	Bambuzinhos		4		4
Violeta		98		98	Dracenas amarellas	4			4
Bambu		96		96	Pandanus imperial		4		4
Mimos de Vênus	10	64		74	trepadeiras madresilvas		4		4
Cravinho e outras flores	20	40		60	Pandanus verde		3		3
Cravo	22	37		59	Balsamo	2			2
Bordura para canteiros		50		50	Begonias ordinarias		2		2
Sinfitum		50		50	Croton amarelo		2		2
trepadeiras		44		44	Dracenas verdes		2		2
Crisantemos		32		32	Pandanus amarelo		2		2
Saponária			30	30	Phenix	2			2
Dracena Gigante	6	22		28	Samambaia		2		2
Dracena vermelha	24	4		28	Titubas		2		2
Madresilva	6	22		28	Begonia vermelha		1		1
Gerânio		27		27	Cica		1		1
Bambú Imperial		26		26	Kactus		1		1
Althea Brancas	10	8		18	Rosa da S. Simão		1		1
Bambú [...]		14		14	Roseira de jardim		1		1
Héra		12		12	Roseira pequena		1		1
Bambu/ Bambuzinho de Jardim		11		11					
TOTAL						4.227	1.838	84	6.149

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Quadro 19 - Relação de ESPÉCIES ORNAMENTAIS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero e gênero + espécie).

ESPÉCIES ORNAMENTAIS REQUERIDAS NOME EM LATIM (GÊNERO)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES ORNAMENTAIS REQUERIDAS NOME EM LATIM (GÊNERO + ESPÉCIE)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
<i>Pandanus</i>	33	458		491	<i>Pandanus utilis</i>	425	538	14	977
<i>Croton</i>	15	262	4	281	<i>Lotomamia chinensis</i>	19	29		48
<i>Begonia</i>		187		187	<i>Musa religiosa</i>	14	28		42
<i>Altha</i>	20	75		95	<i>Phormium tenax</i>	2	8		10

continua...

<i>Acalypha</i>	4	43		47	<i>Acalyphas [...]</i>	6			6
<i>Azalea</i>		35	2	37	<i>Musa euseta</i>	3			3
<i>Caladium</i>	8	17	2	27	<i>Pandanus javanicus</i>		2		2
<i>Lotomamia</i>		24		24	<i>Musa speciosa</i>		1		1
<i>Gloxinia</i>		8		8					
TOTAL	80	1.109	8	1.197	TOTAL	469	606	14	1.089

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Dentre as espécies solicitadas pelo nome em latim expostas no Quadro 19 acima, destaca-se o gênero *Pandanus* com 491 mudas solicitadas.

Paralelamente, o *Pandanus utilis* desponta com 977 solicitações, sendo: 425 de solicitantes públicos, 538 de privados e 14 da categoria “com informações incompletas”.

Segundo Löfgren (1906), estavam em cultivo no Horto e no IAE duas espécies de *Pandanus*: o *Pandanus Veitchii* Hort e o *Pandanus utilis* Bory (Figura 114).

A primeira, originária das ilhas da Polinésia, é utilizada principalmente à beira-mar e não necessita de muitos cuidados no cultivo. Estruturalmente apresenta-se quase acaule, sendo uma das plantas mais indicadas para cerca-viva, desde que não precise ser muito alta, tornando-se impenetrável em pouco tempo (LÖFGREN, 1906).

Enquanto o *Pandanus utilis* Bory é originário da África, destacando como sua principal característica “as raízes que nascem em diversas alturas no tronco e dali procuram o chão” (LÖFGREN, 1906, p. 145), suas folhas são bastante fibrosas sendo por isso, empregadas na fabricação de sacos de fibras (LÖFGREN, 1906).

Vale ressaltar que, segundo a base de dados *The Plant list* (2013) o *Pandanus Veitchii* Hort é uma sinonímia botânica de *Pandanus tectorius* Parkinson ex Du Roi⁹¹, nome atualmente aceito. O *Pandanus utilis* Bory permanece com a mesma nomenclatura ainda nos dias de hoje.

As demais plantas ornamentais solicitadas pelo nome em latim (gênero ou gênero + espécie) apresentam-se em número bem inferior ao de *Pandanus*. Entre elas estão o gênero *Croton*⁹² com 281 pedidos (15 públicos, 262 privados e 4 com informações incompletas) e a *Lotomamia chinensis* com 48 mudas solicitadas (19 públicas e 29 privadas).

Figura 114 - Exemplo de *Pandanus utilis* Bory.



Fonte: Disponível em:
<<https://paisagismolegal.wordpress.com/2013/07/30/pandanus-utilis/>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁹¹ Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-285436>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁹² Segundo o banco de dado *The Plant list* (2013) existem 2.562 espécies de plantas do gênero *Croton*. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=croton>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

No que se relaciona as **palmeiras**, foram levantados 21 plantas diferentes requeridas pelo nome popular (Quadro 20), 4 pelo nome em latim contendo gênero e espécie e outras 4 descritas apenas o gênero (Quadro 21).

Quadro 20 - Relação de PALMEIRAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome popular.

ESPÉCIES DE PALMEIRAS REQUERIDAS NOME POPULAR	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES DE PALMEIRAS REQUERIDAS NOME POPULAR	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.	
Palmeiras diversas	335	1259	21	1615	Palmeira de salão		6		6
Palmeira Imperial	194	912	6	1112	Palmeira platania		6		6
Areca bambú	150	125	6	281	Palmeira pinheirinho		4		4
Palmeirinha		106		106	Palmeira sabal	2	2		4
Palmeira Tatarin		30		30	Palmeira Princesa		3		3
Palmeira Carnaúba		16		16	Palmeira Japonicas		2		2
Palmeira para jardim		16		16	Palmeira Levistonia Jenlkinsiana		2		2
Palmeira Bambú	2	13		15	Palmeira rapis		2		2
Palmeira Baguassú	3	10		13	Jatahy		1		1
Palmeira real	10			10	Palmeira Cyca		1		1
Palmeira Leque		7		7					
TOTAL						696	2.523	33	3.252

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Quadro 21 - Relação de PALMEIRAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome me latim (gênero e gênero + espécie).

ESPÉCIES DE PALMEIRAS REQUERIDAS NOME EM LATIM (GÊNERO)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES DE PALMEIRAS REQUERIDAS NOME EM LATIM (GÊNERO + ESPÉCIE)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.	
<i>Caryota</i>	331	889	12	1232	<i>Caryota urens</i>		44		44
<i>Areca</i>	24	294		318	<i>Latania borbonica</i>		31		31
<i>Chamaerops</i>		45		45	<i>Caryota mitis</i>	16			16
<i>Latania</i>		34		34	<i>Phoenix dactylifera</i>	2	2		4
TOTAL	355	1.262	12	1.629	TOTAL	18	77	0	95

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Conforme demonstra o Quadro 20 acima, após as palmeiras de diversas qualidades das quais foram solicitadas 1.615 mudas, destaca-se pelo número de pedidos a “palmeira imperial” (Figura 115) com 1.112 exemplares enviados (194 públicos, 912 privados e 6 da categoria “com informações incompletas”).

Segundo a publicação de Löfgren (1906), essa planta corresponde a *Oreodoxa regia* Humboldt, Bonpland e Kunth (nomenclatura botânica ainda aceita atualmente⁹³) originária das Antilhas e da América Central. Para o autor, a espécie “é indubitavelmente umas das mais elegantes e imponentes palmeiras que há, especialmente quando em grupos ou em avenidas” (LÖFGREN, 1906, p. 143).

A “areca bambu” (Figura 116) também foi solicitada em grande quantidade, sendo 150 mudas para solicitantes públicos, 125 para particulares e 6 para requerentes “com informações incompletas”, num total de 281 plantas remetidas.

Löfgren (1906) informa que a planta popularmente conhecida como “areca bambu” equivale a *Chrysalidocarpus lutescens* Wendland, uma palmeira com origem na Índia, muito cultivada pelo seu efeito ornamental e por demandar poucos cuidados em seu cultivo (LOFGREN, 1906). Essa espécie teve sua nomenclatura botânica atualizada, sendo aceito agora *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf⁹⁴.

Paralelamente, dentre as plantas requeridas pelo nome em latim, as com maiores recorrências de pedidos são a *Caryota urens* (Figura 117) e a *Latania borbonica* (Figura 118) com, respectivamente, 44 e 31 mudas solicitadas, tendo como destino requerentes privados.

Löfgren (1906) destaca a característica ornamental marcante tanto da *Caryota Urens* Linné, cuja a nomenclatura botânica permanece inalterada⁹⁵, quanto da *Latania borbonica* Lam.⁹⁶ que atualmente é conhecida como *Latania lontaroides* (Gaertn) H.E. Moore⁹⁷.

⁹³ Informação extraída da base de dados The Plant List. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=Oreodoxa+regia+>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁹⁴ Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-39866>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁹⁵ Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-34805>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁹⁶ No livro de Löfgren (1906) *Latania borbonica* Lam. aparece como uma sinonímia botânica de *Latania Commersonii* J.F. Gmelin.

⁹⁷ Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-108912>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Figura 115 - Exemplo da planta conhecida popularmente como “palmeira imperial”.



Fonte: Disponível em: <<https://www.indiamart.com/proddetail/royal-palms-4389240233.html>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Figura 116 - Exemplo da planta conhecida popularmente como “areca bambu”.



Fonte: Disponível em: <<https://www.sementesarbocenter.com.br/sementes-de-palmeira-areca-bambu.html>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Figura 117 - Exemplo da palmeira Caryota urens Linné.



Fonte: Disponível em: <<https://www.tirolplantas.com/default/caryota-urens-rabo-de-peixe-380m-a-420m.html>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Dentre os gêneros, os mais requeridos no período correspondem a *Caryota*⁹⁸ com 1.232 mudas solicitadas, sendo 331 de solicitantes públicos, 889 de particulares e 12 da categoria “com informações incompletas”; e a *Areca*⁹⁹, com 24 exemplares enviados a requerentes públicos e 294 a privados, totalizando 318 mudas despachadas.

No que tange às espécies **arbóreas** que, como dito anteriormente, figuram como o foco de maior interesse da presente dissertação, verifica-se que no período de estudo foram solicitadas **164.631 mudas** de plantas com essas características (vide Tabela 3 acima), sendo 36% do total de mudas requeridas nos quatros anos (1909 a 1912). Destas, 92.285 tiveram como destino solicitantes privados; 63.746 públicos e 3.600 foram expedidas para solicitantes categorizados como “com informações incompletas”.

Foram levantadas 79 plantas descritas pelo nome popular, conforme apresentado no Quadro 22 abaixo, 33 descritas pelo nome em latim composto de gênero e espécie (Quadro 23) e outras 19 solicitadas exclusivamente pelo gênero (Quadro 24).

Figura 118 - Exemplo da palmeira *Latania borbonica* Lam. atualmente *Latania lontaroides* (Gaertn) H.E. Moore.



Fonte: Disponível em: <
https://www.palmpedia.net/wiki/Latania_lontaroides>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Quadro 22 - Relação de ARBÓREAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome popular.

ESPÉCIES ARBÓREAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES ARBÓREAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.	
Alfeneiro do Japão	12967	8568	473	22008	Jacarandá			11	11
Cedro Nacional / Cedro Brasileiro	13135	2954	50	16139	Eucalyptus medio crescimento		10		10
Pinheiro/ Pinheirinho	1004	3821	91	4916	Pinheiro nacional		9		9
Alfeneiro	2959	1892	32	4883	Ailanthus do Japão		8		8
Pinheirinho europeu/ Pinheiro europeu	883	1668	142	2693	Cyprestes europeu		6		6
Cedro	156	2339	142	2637	Pinheiros marítimos		6		6
Magnolia amarela	1331	1103	30	2464	Thujás gigantes		6		6
Cabreúva	2404	19		2423	thujas pequenas		6		6
Flamboyant	733	865	20	1618	Thuyas pequenas		6		6
Cypreste	457	530		987	Pau Ferro			5	5

continua...

⁹⁸ Segundo a base de dados The Plant list constam 51 espécies de plantas do gênero *Caryota*. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=caryota>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

⁹⁹ Segundo a base de dados The Plant list constam 184 espécies de plantas do gênero *Areca*. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=areca>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Peróba	773	58	45	876				
Murta		451	18	469	Eucalyptus folha estreita		4	4
Carvalho	135	319	12	466	Grevillea [...]		4	4
					Pinhas (Araucaria branca)		4	4
Plátano	368		2	370	Pinheiro brasileiro		4	4
Murta cheirosa	383	191		574	Pinheiros crotus		4	4
Cipreste		215	11	226	Populus	4		4
Thuyas	165	8		173	Thujas [...]		4	4
Thuias		165		165	Thuyas orientalis		4	4
Magnolia branca	57	91	2	150	Pinheiro português		3	3
Nogueira	24	107	4	135	Ailantha brancas		2	2
Árvore da fortuna	28	100		128	Alfeneiros da Alemanha	2		2
Pinheiros ramalhados	100	28		128	Cedros jardim		2	2
Seringa Branca	28	58	2	88	Cryptomeria sapansa		2	2
Espirradeira	6	64		70	Espirradeira rosa		2	2
Cedrinho		55	6	61	Pinheiro do Instituto		2	2
Árvores de ornamentação		52		52	Pinheiro para sala		2	2
Tuyas occidentales	50	2		52	Pinheiros folha fina		2	2
Pinheirinhos ramalhudos		42		42	Pinheiros para jardim		2	2
Coníferas	6	34		40	Pinus Halifosis		2	2
Thujás			30	30	Thujas cyprestes		2	2
Guarantã		25		25	Thuyas [...]		2	2
Cedro europeu		20		20	Chapeu Napoleão		1	1
Ligustru sapanica		20		20	Louro		1	1
Pinheiros ramalhudo europeu		20		20	Pau Campeche	1		1
Canella sassafrás	12	7		19	Pinheiro com 2 metros de altura - Árvore de Natal	1		1
Glicinia		18		18	Batinga Branca	não consta		0
Seringa	4	14		18	Canella	não consta		0
Jacarandá mimoso	12	2		14	Saguaragi	não consta		0
Cedrellos brancos		12		12	Sapuva	não consta		0
Magnolia "grande flóra"		12		12				

continua...

TOTAL	53.467	59.165	2.364	114.996
--------------	---------------	---------------	--------------	----------------

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Quadro 23 - Relação de ARBÓREAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero + espécie).

ESPÉCIES ARBÓREAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES ARBÓREAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.	
<i>Eucalyptus robusta</i>	404	2043	20	2467	<i>Taxodium pyramidatum</i>	20	14	12	46
<i>Cedrela brasiliensis</i>	945	504		1449	<i>Shophora japonica</i>	6	32		38
<i>Ailantus grandulosa</i>	500	252	30	782	<i>Acacia locaena plana</i>		25		25
<i>Eucalyptus citriodora</i>		552		552	<i>Ficus elastica</i>		20		20
<i>Bixa orellana</i>		531		531	<i>Ficus repis</i>		20		20
<i>Eucalyptus rostrata</i>	197	265	50	512	<i>Pinus halepensis</i>	2	14		16
<i>Casuarina glauca</i>	442	35		477	<i>Eucalyptus resinifera</i>		15		15
<i>Dillenia speciosa</i>	119	288		407	<i>Caesalpinia echinata</i>	12			12
<i>Grevilea robusta</i>	185	165		350	<i>Grevilea forterer</i>		12		12
<i>Eucalyptus globulus</i>		202		202	<i>Colvillea festeri</i>		10		10
<i>Araucaria brasiliensis</i>	26	168	6	200	<i>Pinus pinea</i>	2	6		8
<i>Ligustrum japonicum</i>	184	10		194	<i>Platanus orientalis</i>		4		4
<i>Cryptomeria japonica</i>	32	133	8	173	<i>Araucaria excelsa</i>		3		3
<i>Melia azederach</i>	5	104	20	129	<i>Cupressus pyramidalis</i>		2		2
<i>Eucalyptus tereticornis</i>		120		120	<i>Pinus canariensis</i>		2		2
<i>Pinus maritima</i>	22	85		107	<i>Thujas occidentalis</i>		2		2
<i>Sophora japonica</i>		16		16					
TOTAL	3.103	5.654	146	8.903					

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Quadro 24 - Relação de ARBÓREAS requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) pelo nome em latim (gênero).

ESPÉCIES ARBÓREAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES ARBÓREAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMPL.	
<i>Eucalyptus</i>	5539	18634	1030	25203	<i>Ligustrum</i>	220	136		356
<i>Casuariana</i>	2114	2662		4776	<i>Jacaranda</i>	170	143		313
<i>Magnolia</i>	1871	2040	32	3943	<i>Dillenia</i>	86	140		226
<i>Thuja</i>	353	1189		1542	<i>Ailanthus</i>	62	102		164
<i>Cedrela</i>	537	612		1149	<i>Pinus</i>		124	8	132
<i>Grevilea</i>	586	272	4	862	<i>Cryptomeira</i>	2	49	4	55
<i>Saponaria</i>	249	445		694	<i>Taxodium</i>	16	4		20
<i>Acacia</i>	188	281	10	479	<i>Sassafras</i>		8	2	10
<i>Araucaria</i>	113	308		421	<i>Catalpa</i>	4	2		6
<i>Platanus</i>	66	315		381					
TOTAL						12.176	27.466	1.090	40.732

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Como aponta o Quadro 22, o “alfeneiro do japon” mostra-se como a espécie arbórea mais solicitada pelo nome popular, num total de 22.008 exemplares despachados, sendo a maior parte (12.967 mudas) destinada a solicitantes públicos, 8.568 para requerentes particulares e 473 para a categoria “com informações incompletas”.

Segundo Löfgren (1906), a planta popularmente denominada “alfeneiro do japon” (Figura 119) corresponde ao *Ligustrum japonicum* Thunberg, sendo essa nomenclatura botânica ainda aceita na atualidade. É importante destacar que essa planta foi solicitada nas Cartas de Envio também por seu nome em latim (*Ligustrum japonicum*) em 194 unidades, sendo 184 para solicitantes públicos e 10 para privados, conforme descrito no Quadro 23 acima. Assim sendo, pode-se aferir que foram requeridas 22.202 exemplares da espécie.

Ainda no que se refere às espécies descritas pelo nome popular, a segunda planta com maior número de pedidos foi o “cedro nacional” ou “cedro brasileiro”. No período, 13.135 exemplares foram despachados para solicitantes públicos, 2.954 para particulares e 50 para requerentes “com informações incompletas”.

Solicitadas pelo nome em latim (gênero + espécies), as espécies com maior número de pedidos correspondem ao *Eucalyptus robusta* (Figura 120) e a *Cedrela brasiliensis* (Figura 121) com, respectivamente, 2.467 e 1.449 mudas despachadas (Quadro 23).

Figura 119 - Exemplo de *Ligustrum japonicum* Thunberg, popularmente conhecido como “alfeneiro do japon”, segundo Löfgren (1906).



Fonte: Disponível em: <<https://www.siteone.com/p/49581/>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Rassalta-se que, segundo o banco de dados *The Plant List* (2013)¹⁰⁰, a *Cedrela brasiliensis* corresponde a uma sinonímia botânica da *Cedrela fissilis* Vellozo, aceita atualmente. Algumas bibliografias apontam ainda que essa espécie corresponde ao cedro nacional ou cedro brasileiro que, como informado anteriormente, é a segunda espécie com maior número de solicitações pelo nome popular. Assim, somando as mudas de *Cedrela brasiliensis* (1.449 unidades) e de cedro nacional ou cedro brasileiro (13.135 unidades), chega-se a um total de 14.584 plantas requeridas no período.

Paralelamente, entre as mudas solicitadas exclusivamente pelo gênero, mostra-se com o número mais avultado o *Eucalyptus*, sendo 25.203 exemplares despachados no período, dos quais: 5.539 para públicos, 18.634 para particulares e 1.030 para a categoria “com informações incompletas”.

A esses deve-se adicionar as quatro espécies do gênero *Eucalyptus* também descritas pelo nome em latim nas Cartas: o *E. rostrata* (512 mudas: 197 públicos, 265 privados, 50 “com informações incompletas”), o *E. resinifera* (15 mudas para solicitantes privados), o *E. globulus* (202 mudas pra solicitantes privados) e o *E. robusta*, que como dito anteriormente é planta descrita pelo nome em latim com o maior número de pedidos no período (2.467 mudas: 404 públicos, 2.043 privados e 20 “com informações incompletas”), resultando assim em 25.932 mudas de diversas espécies de *Eucalyptus* solicitadas pelo nome em latim, no período. As Cartas apontam ainda o pedido de 10 exemplares de “eucalyptus médio crescimento” e 04 de “eucalyptus folha estreita”, assim sendo, o total geral de pedidos de diferentes espécies de *Eucalyptus* consta em 25.946 unidades.

Essas quatro espécies aparecem também no livro de Löfgren (1906), no qual o botânico discorre sobre 56 diferentes espécies do gênero *Eucalyptus*¹⁰¹ que estavam sendo cultivadas no Horto e no IAE. O autor destaca ainda que o *E. robusta* era naquela época a espécie mais conhecida em todo o Estado por estar perfeitamente aclimatada e apresentar um crescimento bastante rápido.

¹⁰⁰ Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=cedrela>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

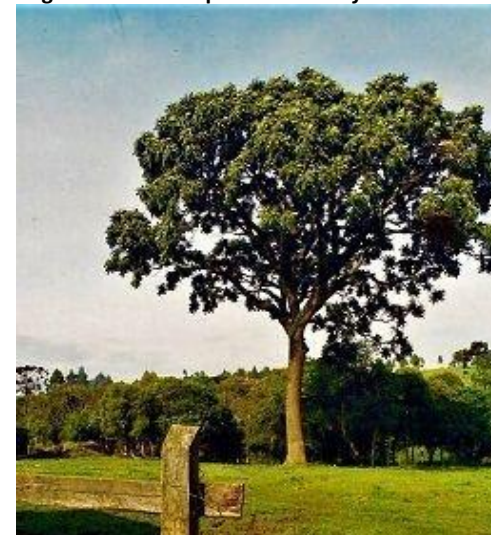
¹⁰¹ Sendo: *Eucalyptus acmenoides* Schauer, *E. amygdalina* La Billardièrre, *E. bicolor* A. Cunningham, *E. botryoides* Smith, *E. calophylla* R. Brown, *E. capitallata* Smith, *E. citrodora* Hooker, *E. coccifera* Hooker, *E. cordata* La Billardièrre, *E. cornuta* La Billardièrre, *E. corymbosa* Smith, *E. corynocalyx* F. v. Mueller, *E. cosmophylla* F. v. Mueller, *E. crebra* F. v. Mueller, *E. decipiens* Endlicher, *E. diversicolor* F. v. Mueller, *E. eximia* Schauer, *E. ficifolia* F. v. Mueller, *E. globulus* La Billardièrre, *E. gomphocephala* De Candolle, *E. goniocalyx* F. v. Mueller, *E. gunnii* Hooker, *E. haemastoma* Smith, *E. hemipholia* F. v. Mueller, *E. Lehmanni* Benthams, *E. leucoxydon* F. v. Mueller, *E. longifolia* Link, *E. macrocarpa* Hooker, *E. macrorhyncha* F. v. Mueller, *E. maculata* Hooker, *E. marginata* Smith, *E. megacarpa* F. v. Mueller, *E. melliodora* A. Cunningham, *E. microcrorys* F.v. Mueller, *E. obliqua* L'Héritier, *E. occidentalis* Endlicher, *E. paniculata* Smith, *E. pauciflora* Sieber, *E. pilularis* Smith, *E. piperita* Smith, *E. planchoniana* F. v. Mueller, *E. polyanthema* Schauer, *E. punctata* De Candolle, *E. raveretiana* F. v. Mueller, *E. redunca* Schauer, *E. resinifera* Smith, *E. risdoni* Hook, *E. robusta* Smith, *E. rostrata* Schlechtendahl, *E. rudis* Endlicher, *E. saligna* Smith, *E. sideropholia* Benthams, *E. stuartiana* F.v. Mueller, *E. tereticornis* Smith, *E. urnigera* Hooker e *E. viminalis* La Billardièrre (LÖFGREN, 1906).

Figura 120 - Exemplo do *Eucalyptus robusta* Smith.



Fonte: Disponível em: <<https://selecttree.calpoly.edu/tree-detail/eucalyptus-robusta>>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Figura 121 – Exemplo de *Cedrela fissilis* Vellozo.



Fonte: Disponível em:
<<http://www.mundodassementes.com.br/árvores/sementes-de-cedro-rosa-cedrela-fissilis-mundo-das-sementes->>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

Mesmo mostrando-se em número bem inferior ao de mudas de *Eucalyptus* solicitadas, ressalta-se o gênero *Casuarina* (Figura 122) como o segundo com o maior volume de pedidos. No período estudado foram enviados 4.776 exemplares (Quadro 24), dos quais 2.114 para solicitantes públicos e 2.662 para particulares. Ainda foram remetidas 477 mudas da espécie *C. glauca*, sendo 442 para públicos e 35 para privados conforme demonstra o Quadro 23.

Dessa forma, pode-se concluir que 5.253 exemplares do *Casuarina* de diferentes espécies foram fornecidos pelo IAE no período. Porém, não se pode afirmar que todas as espécies enviadas correspondem a *C. glauca*, tendo em vista que segundo Löfgren (1906) além dessa, estavam em cultivo outras 6 espécies do gênero *Casuarina*¹⁰² no Horto e no IAE., sendo elas: *C. cunninghamiana* Miquel, *C. distayla* Ventenat, *C. equisetifolia* Linné, *C. stricta* (Dryander) Aiton, *C. suberosa* Otto e Dietrich e *C. torulosa* (Dryander) Aiton.

Sobre a *C. glauca* Sieber¹⁰³, o botânico discorre que não se trata de uma das maiores espécies do gênero, porém destaca-se pela ornamentalidade, pela madeira bastante dura, pela adaptabilidade em diferentes tipos de solo e pelo rápido crescimento.

Em suma, salvo a importância de todas as plantas requeridas nas Cartas de Envio (1909-1912) e a aplicabilidade de diferentes espécies no meio urbano, como veremos no Capítulo III, há de se destacar que no período estudado a **tuia jacaré** desponta como a planta ornamental com o maior número de solicitações, sendo 4.025 no total, paralelamente, o **gênero *Caryota*** desponta entre as palmeiras com 1.232 mudas despachadas, e, por fim, dentre as espécies arbóreas, o maior número de solicitações recai sobre o **gênero *Eucalyptus***, sendo 25.203 exemplares enviados para as mais diferentes localidades do Estado e até mesmo fora dele, como veremos na sequência.

3.2.3 As localidades atendidas

Com o cruzamento dos dados contidos nas Cartas de Envio do IAE constatou-se que diversas localidades do Estado de São Paulo receberam mudas e sementes através do SDMS entre os anos de 1909 e 1912.

Figura 122 – Exemplo de planta *Casuarina glauca* Sieber, uma das espécies do gênero *Casuarina*.



Fonte: Disponível em
<https://www.gardensonline.com.au/shopping/gardenshop/show_4747.aspx>. Acesso em 29 de junho de 2019.

¹⁰² Segundo a base de dados The Plant list (2013) existem atualmente 150 espécies do gênero *Casuarina*. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=casuarina>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

¹⁰³ O nome botânico aceito atualmente é *Casuarina glauca* Sieber ex Spreng. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2705458>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

Dentre essas localidades, verificou-se perfis bastante diferenciados, como, por exemplo: **pequenas cidades, grandes centros urbanos da época, Estações Ferroviárias, Núcleos Coloniais e Fazendas**. Além disso, notou-se que algumas Cartas tinham como destino cidades ou Estações localizadas em outros Estados.

A seguir serão apresentadas todas as localidades que receberam mudas e sementes através do SDMS durante o período de estudo, conforme as categorias de seus solicitantes – públicos, privados e outros.

SOLICITAÇÕES PÚBLICAS

a) Solicitações Públicas – CIDADES

Conforme apresentado no Quadro 25 abaixo (organizado a partir da cidade com maior para a menor quantidade de pedidos e mantendo a grafia original das Cartas), **115 cidades** receberam **369 solicitações públicas** entre 1909 e 1912.

Destaca-se, com o maior número de solicitações, a cidade de São Paulo (22 pedidos), seguida por Campinas (13 pedidos) e Jaboticabal (12 pedidos). Nota-se ainda que, quase metade das cidades relacionadas (40 cidades) realizaram apenas uma solicitação ao SDMS no período estudado.

Quadro 25 - Relação de CIDADES com solicitações públicas entre os anos de 1909 e 1912.

CIDADES	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADES	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADES	1909	1910	1911	1912	TOTAL
São Paulo / São Paulo dos Agudos	5	5	6	6	22	Espirito Santo do Pinhal		2		1	3	Atibaia	1				1
Campinas	4	3	4	2	13	Itapeteninga			3		3	Avanhandava		1			1
Jaboticabal	1	4	5	2	12	Itapira		1	2		3	Bragança		1			1
Mococa	3	1	5	3	12	Itapolis			1	2	3	Caçapava			1		1
Casa Branca	6	2	2		10	Jundiaí	1		1	1	3	Caconde			1		1
Lorena	1	4	2	2	9	Lagoinha				3	3	Campos Novos de Paranapanema (<i>Campos Novos Paulista</i>)		1			1
Pindamonhangaba	4	2	2	1	9	Lençóis (<i>Lençóis Paulista</i>)	2		1		3						
Faxina (<i>Itupeva</i>)/ Itupeva	3	2	2	2	8	Piracicaba	1	2			3	Capivary	1				1
São Carlos/ São Carlos do Pinhal			7		7	Porto Ferreira	1	1		1	3	Cotia				1	1

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Bananal	1	1	1	3	6	São José do Rio Pardo	2	1			3	Cravinhos		1			1
Bebedouro	1	1	2	2	6	São Simão	1	2			3	Descalvado			1		1
Cosmópolis	1	3	1	1	6	Socorro	2	1			3	Fartura		1			1
Guaratinguetá	1		4	1	6	Taubaté		2	1		3	Guararema			1		1
Itararé		1	2	3	6	Agudos			2		2	Itobi	1	1			
São João da Boa Vista	1		3	2	6	Amparo		1	1		2	Itaporanga			1		1
Barretos	1		3	1	5	Bauru	1			1	2	Ituverava				1	1
Franca	2	2		1	5	Botucatu		1	1		2	Jambeiro	1				1
Igarapava			4	1	5	Dois Córregos	1		1		2	Lavrinhas			1		1
Itatiba		2	3		5	Dourado			1	1	2	Nazareth <i>(Nazaré Paulista)</i>			1		1
Jacaré	1	1	2	1	5	Itú		1	1		2						
Mattão	3		1	1	5	Jahú	1			1	2	Óleo			1		1
Monte Alto			5		5	Mogi-Mirim		1		1	2	Pedreira			1		1
Avaré	1	2	1		4	Mogy-Guaçu		1		1	2	Piedade		1			1
Batataes		2	2		4	Pedregulho		2			2	Piracaia			1		1
Cunha	1		3		4	Pilar <i>(Pilar do Sul)</i>	1		1		2	Pirajuí	1				1
Iguape	1	1	1	1	4	Porto Feliz		1	1		2	Paraibuna	1				1
Indaiatuba		3	1		4	Queluz			2		2	Pontal		1			1
Leme	2	1	1		4	Ribeirão Preto			2		2	Rio Claro				1	1
Mineiros <i>(Mineiros do Tietê)</i>	2	2			4	Santa Rita do Passa Quatro	2				2	Santa Cruz das Palmeiras		1			1
Monte-Mor			3	1	4	São João da Boa Vista		2			2	São Bento do Sapucahy	1				1
Orlândia		1	3		4	São Roque	2				2	São João de Itatinga <i>(Itatinga)</i>		1			1
Pirassununga	1	2	1		4	Serra Azul			2		2	São José da Bella Vista	1				1
Pitangueiras	1		2	1	4	Taquaritinga		2			2	São José do Barreiro			1		1
Santos		3	1		4	Tietê		1		1	2	São José dos Campos			1		1
Tambahu	2	2			4	Tremembé	2				2	São Manuel		1			1
Boa Esperança <i>(Boa Esperança do Sul)</i>	1	1	1		3	Vieira de Piquete <i>(Piquete)</i>	1			1	2	Sarapuí	1				1
Boa Vista das Pedras/ Pedras <i>(Itápolis)</i>	1	2			3	Villa Americana	1	1			2	Tatuhy			1		1
Bocaina/ São João da Bocaina	1		2		3	Votuporanga	2				2	Vallinhos		1			1

continua...

Cajuru	2			1	3	Anhembi		1			1					
Cruzeiro	3				3	Araraquara	1				1					
TOTAL												92	95	125	57	369

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 25: Os nomes entre parênteses na cor azul e itálico, correspondem aos nomes atuais das cidades, considerando que algumas tiveram adições, como é caso de Boa Esperança, atualmente Boa Esperança do Sul, e outras tiveram seus nomes abreviados, como Vieira de Piquete, agora apenas Piquete; outras ainda, tiveram seus nomes alterados completamente como, por exemplo, Boa Vista das Pedras ou Pedras, que tornou-se a atual cidade de Itápolis.

b) Solicitações Públicas – ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS

O Quadro 26 abaixo relaciona as estações ferroviárias que aparecem como destino nas Cartas de Envio do IAE entre 1909 e 1912 e os municípios atuais aos quais correspondem.

No período, **33 pedidos** de solicitantes públicos foram remetidos a **18 estações ferroviárias** em **13 localidades distintas**.

Entre as estações que mais os receberam destacam-se Anápolis e Palmeiras, respectivamente localizadas nos municípios de Analândia e Santa Cruz das Palmeiras, com 4 pedidos cada¹⁰⁴.

O município de São Paulo destaca-se por apresentar em suas terras o maior número de estações (6 estações) que receberam mudas e sementes remetidas a solicitantes públicos, sendo elas: Braz, Ipiranga, Pinheiros, Villa Bela, Villa de Lema e Santo Amaro, totalizando nove pedidos.

Quadro 26 - Relação de ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS com solicitações PÚBLICAS entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.

CIDADE ATUAL	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Analândia	Annápolis	2		2		4
Engenheiro Coelho	Estação Engenheiro Coelho				1	1
Ipauçu	Ilha Grande		1			1

continua...

¹⁰⁴ As pesquisas complementares relativas às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line. Acesso em diversas datas).

Monte Alegre do Sul	Monte Alegre	1				1
Monte Azul Paulista	Monte Azul				1	1
Restinga	Mandihú		1			1
Santa Cruz das Palmeiras	Palmeiras	2	1	1		4
Santa Rita do Passa Quatro	Santa Rita				2	2
São João da Boa Vista (1887-1945)/ Aguaí (1945-)	Cascavel			3		3
São José do Rio Preto	Rio Preto		1	1		2
São Paulo	Bráz			1		1
	Ipiranga			2		2
	Pinheiros	1		1		2
	Villa Bella			1		1
	Villa de Leme		1			1
	Santo Amaro			2		2
Sumaré	Rebouças		1	2		3
Vinhedo	Rocinha				1	1
TOTAL		6	6	16	5	33

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

c) Solicitações Públicas – NÚCLEOS COLONIAIS

Dentre as Cartas relativas aos pedidos de solicitantes públicos, **19** foram endereçados a **04 Núcleos Coloniais** da época – Corumbatahy, Gavião Peixoto, Nova Europa e Nova Odessa - conforme demonstra o Quadro 27. Atualmente, esse Núcleos correspondem às cidades de mesmo nome¹⁰⁵.

¹⁰⁵ As pesquisas complementares relativas aos Núcleos Coloniais e os municípios correspondentes foram realizadas com base em <http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd29/pctam.pdf> (acesso em diversas datas).

Quadro 27 - Relação de NÚCLEOS COLONIAIS com solicitações públicas entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.

CIDADE ATUAL	NÚCLEO COLONIAL (ano fundação)	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Corumbataí	Corumbatahy (1852)	2	1	2		5
Gaião Peixoto	Gavião Peixoto (1907)*		4	1		5
Nova Europa	Nova Europa (1907)*		2		2	4
Nova Odessa	Nova Odessa (1905)	1	1	3		5
TOTAL		3	8	6	2	19

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

* Os núcleos destacados, foram criados a partir do desmembramento do antigo Núcleo Colonial Cambury (GIESBRECHT, R., on-line. Acesso em diversas datas).

d) Solicitações Públicas – LOCALIDADES NÃO IDENTIFICADAS

No período, **4 localidades** não puderam ser indentificadas com precisão, conforme demonstra o Quadro 28 abaixo¹⁰⁶.

Quadro 28 - Localidades que não puderam ser identificadas com solicitações públicas entre 1909 e 1912.

LOCALIDADE NÃO IDENTIFICADA	LOCALIDADES (cidades, estações ou NC) AS QUAIS PODEM CORRESPONDER	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Atibaia "Nazareth"	Nazare Paulista ou Atibaia			1		1
Capão Bonito do Paraná	não localizado	1				1
Passagem	Pitangueiras (1903)/ Joboticabal (s/d)			1		1
Santa Bárbara	Campinas (1875-24)/ Villa Americana (24-39)/ Americana (39-) Estação ou Limeira (NC)			1		1
TOTAL		1	0	3	0	4

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

¹⁰⁶ As pesquisas complementares relativas aos Núcleos Coloniais e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em <http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd29/pctam.pdf> (acesso em diversas datas). A pesquisa complementar relativa às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 28: s/d (sem data informada nas fontes de pesquisa complementar) e NC (Núcleo Colonial).

SOLICITAÇÕES PRIVADAS

a) Solicitações Particulares – CIDADES

O Quadro 29 (organizado quantitativamente a partir da cidade que mais realizou pedidos e mantendo a grafia original das Cartas) relaciona as **199 cidades** que receberam **3.728 solicitações particulares** entre 1909 e 1912.

Despontam como as que mais receberam solicitações: São Paulo e Campinas com, respectivamente, 499 e 479 pedidos. Verifica-se uma discrepância entre a quantidade de solicitações dessas duas cidades para Santos, a terceira cidade com maior número de pedidos, constando em 97 solicitações, ratificando a força desses dois centros urbanos da época.

Nota-se que em 25 cidades consta apenas 1 pedidos nos quatro anos estudados (1909 a 1912), sendo: Araçariguama, Barra Bonita, Descalvado, Pirajú, Monte Alegre do Sul, Cerradinho, Divinolândia, Fartura, Guarehy, Guarujá, Itapeva, Itápolis, Jambuí, Penápolis, Pilar do Sul, Piracaia, Pirapora do Bom Jesus, Queluz, Santa Branca, Ariranha, São Vicente, Taiaçu, Trabiú, Barra do Turvo e Várzea Paulista.

Quadro 29 - Relação de CIDADES com solicitações privadas entre os anos de 1909 e 1912.

CIDADES	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADES	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADES	1909	1910	1911	1912	TOTAL
São Paulo / São Paulo dos Agudos	114	108	152	125	499	Bananal	2	4	3	5	14	Bocaina/ São João da Bocaina			4		4
Campinas	70	131	122	156	479	Itatinga/ São João de Itatinga	2	3	3	6	14	Chrystaes <i>(Cristais Paulista)</i>		4			4
Santos	16	21	40	20	97	Pederneiras	3	5	4	2	14	Collina			4		4
Bauru	8	25	14	19	66	Santa Ernestina	1	3	7	3	14	Cubatão	1		2	1	4
Taquaritinga	16	13	17	16	62	São Simão	2	5	5	2	14	Elias Fausto			4		4
Jahú	20	10	22	9	61	Agudos	5	2	4	2	13	Fernando Prestes		2	2		4
Cosmópolis/ Vila Cosmópolis	16	18	12	12	58	Cruzeiro	1	1	3	8	13	Monte Alto			3	1	4
Pindamonhangaba	17	16	16	7	56	Leme	4	2	5	2	13	Motuca		2	1	1	4
Amparo	12	13	12	13	50	Oléo			11	2	13	Porto Feliz			4		4

continua...

Villa Americana	17	11	10	12	50	Pitangueiras	7	5	1		13	Santa Adelia		1	2	1	4
Espirito Santo do Pinhal	11	7	16	14	48	Santa Lucia	7	4		2	13	Santa Rosa (<i>Santa Rosa do Viterbo</i>)	1	3			4
Rio Claro	15	13	11	8	47	Bariry/ Soturna (Bariry)			7	5	12	Tiete	1	1		2	4
Avaré	5	10	15	16	46	Faxina (<i>Itupeva</i>)	3	5	3	1	12	Boreby		3			3
Jundiahy	8	11	16	10	45	Pirajú	4	2	1	5	12	Bury	1		1	1	3
Socorro	14	17	9	5	45	Ribeirão Bonito	3	7	1	1	12	Cajurú		2		1	3
São Roque	7	21	8	8	44	Salto/ Salto de Itu/ Itu	5	1	6		12	Ibaté	1		1	1	3
São Carlos/ São Carlos do Pinhal	16	3	11	11	41	Taubaté	1	1	5	5	12	Iguape	2		1		3
São José do Rio Pardo	4	10	19	8	41	Apparecida do Norte	1	2	3	5	11	Mandury			3		3
Piracicaba	10	6	12	12	40	Brotas	2		5	4	11	Nuporanga	1	2			3
Ribeirão Preto	6	11	13	10	40	Caçapava	7		4		11	Santa Cruz da Estrella (<i>Distrito de Santa Rita do Passa Quatro</i>)		1	2		3
Atibaia	6	7	14	10	37	Cachoeira (<i>Cachoeira Paulista</i>)	3	2	4	2	11	Santa Cruz das Palmeiras	1	1		1	3
Botucatu	8	7	15	7	37	Conchas		3	5	3	11	Santa Gertrudes		2	1		3
Franca/ Cevas de Franca	5	4	16	12	37	Lençóis (<i>Lençóis Paulista</i>)	7	1	2	1	11	São Sebastião/ São Sebastião da Ponte Nova	1	1	1		3
Itatiba	10	8	14	5	37	Porto Ferreira	1	4	3	3	11	Serra Negra	1		2		3
Itapira	11	3	12	10	36	Boituva	2	1	7		10	Araçatuba			1	1	2
Jaboticabal	8	10	14	3	35	Dois Corregos	2	1	5	2	10	Aramina	1			1	2
São Manoel/ São Manoel do Paraíso	6	9	10	5	30	Jardinópolis	6	3	1		10	Barrinha		2			2
Torrinha	11	8	6	5	30	Lorena	1	2	4	3	10	Cerquilha		1	1		2
Araraquara	9	6	9	5	29	Mayrink	2	2	4	2	10	E.º S.º do Turvo				2	2
Bebedouro	14	8	7		29	Capivari	4	3	2		9	Guataparé		1	1		2
Guaratinguetá	5	5	10	7	27	Mococa	6	2	1		9	Ilha Grande de Paranapanema (<i>Paranapanema</i>)		2			2
Santa Cruz de Rio Pardo	8	3	5	10	26	Osasco	2	2	3	2	9	Indaiatuba		1		1	2
Mogy Mirim	6	4	11	4	25	Pedregulho	3	2	2	2	9	Lavrinhas			2		2
Itapetininga	6	8	7	3	24	Santa Rita do Passa Quatro	6	1	2		9	Monte Mór			2		2
Limeira	6	6	11	1	24	São Pedro/ São Pedro de Piracicaba	2	3	3	1	9	Patrocínio de Sapucahy (<i>Patrocínio Paulista</i>)		2			2

continua...

Mogy das Cruzes	9	4	2	9	24	Barretos	1	1	3	3	8	Pereiras			2		2
Casa Branca	6	8	7	2	23	Catanduva/ Cerradinho	1	6	1		8	Porangaba		1	1		2
Roseira	7	3	10	3	23	Laranjal (<i>Laranjal Paulista</i>)	3		1	4	8	São João do Barreiro			2		2
São João da Boa Vista	5	5	10	3	23	Mogy Guassú	2	3	3		8	São Sebastião da Gramma		2			2
Mattão	8	4	5	5	22	Mombuca	1	3	1	3	8	Serra Azul			1	1	2
Sorocaba	3	6	7	6	22	Pindorama	5		2	1	8	Araçariguama		1			1
Descalvado	5	3	8	5	21	Suzano	1	2	1	4	8	Barra Bonita			1		1
Rio das Pedras	2	7	6	6	21	Xarqueada/ Vila Nova de Xarqueada	5	1	1	1	8	Belem de Descalvado (<i>Descalvado</i>)		1			1
Tambahu	1	10	6	4	21	Angatuba			2	5	7	Bello Monte (Pirajú)		1			1
Bragança	2	9	5	4	20	Capão Bonito	3	2		2	7	C. de Monte Alegre (<i>Monte Alegre do Sul</i>)				1	1
Pirassununga	7	5	4	4	20	Guararema		6		1	7	Cerradinho	1				1
São José dos Campos		7	11	2	20	Itobi	1	2	3	1	7	Espirito Santo de Rio do Peixe (<i>Divinolândia</i>)		1			1
Tatuhy	13		3	4	20	Mineiros (<i>Mineiros do Tietê</i>)	4		1	2	7	Fartura		1			1
Vallinhos	8	2	7	3	20	Ourinhos		1	5	1	7	Guarehy		1			1
Cerqueira Cesar	2	3	5	9	19	Rifaina	3		2	2	7	Guarujá			1		1
Ituverava	9	7	3		19	Salto Grande/ Salto Grande de Paranapanema		3	2	2	7	Itapeva		1			1
Jacarehy	4	4	3	8	19	Tabatinga				7	7	Itapolis				1	1
Sertãozinho	5	3	9	2	19	Tremembé	1	1	3	2	7	Jambeiro	1				1
Pedreira	2	4	6	6	18	Arthur Nogueira	1	3	1	1	6	Pennapolis			1		1
Batatais	3	5	6	3	17	Caconde	1		4	1	6	Pilar (<i>Pilar do Sul</i>)			1		1
Rincão	4	2	10	1	17	Candido Rodrigues	1		2	3	6	Piracaia			1		1
Boa Esperança (<i>Boa Esperança do Sul</i>)	3	3	5	5	16	Ibitinga		2	2	2	6	Pirapora (<i>Pirapora do Bom Jesus</i>)	1				1
Cravinhos	8	1	2	5	16	Igarapava	1	2	2	1	6	Queluz	1				1
Louveira	3	4	5	4	16	Orlandia		1	5		6	Santa Branca		1			1
Salles Oliveira	1	9	4	2	16	Poá			2	4	6	São João Ariranha (<i>Ariranha</i>)				1	1
Tayuva	1	3	5	7	16	Chavantes	1	2	2		5	São Vicente		1			1

continua...

Americo Brasiliense	2	3	8	2	15	Cotia			2	3	5	Tayaçú				1	1
Araras	7	2	4	2	15	Dobrada			1	4	5	Trabijú		1			1
Dourado	4	4	6	1	15	Engenheiro Coelho				5	5	Turvo (Via Mattão) (Barra do Turvo)		1			1
Guariba	4	5	4	2	15	Itupeva	2	2	1		5	Varzea (Varzea Paulista)	1				1
Itararé	4	4	7		15	Restinga	2		2	1	5						
Itu	1	4	6	4	15	Bernardino de Campos		1		3	4						
TOTAL													828	890	1139	871	3728

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 29: Os nomes entre parênteses na cor azul e itálico correspondem aos nomes atuais das cidades, considerando que algumas tiveram adições, como é caso de Boa Esperança, atualmente Boa Esperança do Sul, e outras tiveram seus nomes abreviados, como Belem do Descalvado, agora apenas Descalvado.

b) Solicitações Particulares – ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS

O Quadro 30 abaixo relaciona as estações ferroviárias que aparecem como destino nas Cartas de Envio do IAE entre 1909 e 1912 e os municípios atuais aos quais correspondem¹⁰⁷.

Verificou-se que **1.131 pedidos** foram enviados para **226 Estações Ferroviárias** diferentes, sendo que essas Estações estavam localizadas em **122 diferentes municípios ou Núcleos Coloniais**.

A maioria das Estações descritas nas Cartas estão localizadas no município de São Paulo, sendo: Água Branca, Braz, Guapira, Ipiranga, Lapa, Luz, Lageado, Mandaqui, Penha, Pirituba, Rebouças, Vila Mariana, Vila Olimpia, Vila Prudente, Campo Bello, Vila de Pinheiros e Sant'Ana; ou seja, 17 estações no total.

Destacaram-se também os municípios de Campinas com 15 Estações (Alpes, Anhumas, Arraial dos Sousas, Cabras, Capoeira Grande, Carlos Gomes, Desembargador Furtado, Dr. Lacerda, Guanabara, Joaquim Egydio, Quedas, Tanquinho, Venda Nova, Barão Geraldo de Rezende e Boa Vista) e São Carlos com 11, sendo: Água Vermelha, Arari, Babilonia, Capão Preto, Conde do Pinhal, Floresta, Jacaré, Monjolinho, Retiro, Santa Eudoxia e Alfredo Ellis.

¹⁰⁷ As pesquisas complementares relativas às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line. Acesso em diversas datas).

Dentre as Estações que mais receberam pedidos (destacadas em cor laranja no Quadro 30) do SDMS estão: a Estação Jurema localizada em Taquaritinga (55 pedidos), a Estação Rocinha em Vinhero (33 pedidos) e a Estação Ilha Grande em Ipaussu (29 pedidos).

Quadro 30 – Relação de ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS com solicitações privadas entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.

CIDADE ATUAL	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADE ATUAL	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Águas da Prata	Cascata	1	1	1	1	4	Matão	Santa Josepha	1	1	1		3
	Prata		1	3		4	Mineiros do Tietê	Banharão	3		1		4
Agudos	Bom Jardim				2	2		Capim Fino	1	1		2	4
Agudos (1905-13)/ Piratininga (1913-)	Piratininga	5	2	6	1	14	Mococa	Canôas			1		1
Alumínio	Rodovalho				1	1	Avanhandava	Miguel Calmom	3	3			6
Amparo	Alferes Rodrigues	1				1	Mogi-Guaçu	Conselheiro Laurindo	4	3	4		11
	Brumado		4	3	1	8		Ipê		2	1		3
	Coqueiros	2	3	2	1	8		Matto Secco			1		1
	Pantaleão		3	3		6		Nova Louzã	1	1	1		3
	Três Pontes	1				1	Mogi-Mirim	Conselheiro Martim Francisco	2		1	4	7
Analândia	Annapolis	2	1		1	4	Monte Alegre do Sul	Doutor Carlos Norberto			1		1
	Oliveiras			1	1	2		Monte Alegre	1	1	20		22
Anhembi	Remédios	2				2	Monte Alto	Ibitirama	2	1	3	2	8
Araraquara	Fortaleza		1			1	Monte Azul Paulista	Monte Azul		7	5	2	14
	Itaquerê	1			2	3	Óleo	Batista Botelho	1	1	3	1	6
	Ouro			1		1	Paulinia	Jose Paulino	2	2		3	7
Araras	Elihu Root	1	2		1	4	Pederneiras	Itatinguy	1	2			3
	Remanso		1	2	1	4	Pedregulho	Chapadão		1	3	1	5
	São Bento				1	1		Igaçaba			1		1
Areiópolis	Paranhos			4		4		Indaya		1			1
Avai	Jacutinga	1	1	2	2	6	Pereira Barreto	Bacury				1	1
Avaré	Andrades			1		1	Pindamonhangaba	Moreira Cesar		1			1
Barra Bonita	Falcão Filho			2	2	4		Piracuama		1			1
	Iguatemy	3				3	Piracicaba	Costa Pinto		2		1	3
Barueri	Baruery	2	2	1	1	6		João Alfredo		1		1	2
							Pirassununga	Emas	1	1	1		3

continua...

Bauru	Conceição			1		1	Pitangueiras	Macuco			1		1
Bauru (1906-14)/ Avaí (1914-27)/ Presidente Alves (1927-)	Presidente Alves				3	3	Pontal	Cascalho		1	1		2
Bebedouro	Andes		3	1		4	Pradópolis	Martinho Prado		1			1
	Atalaya				1	1	Rafard	Villa Raffard	3		1	2	6
	Botafogo			5	2	7	Restinga	Mandihú			5		5
	Miragem		1		1	2		Boa Sorte				1	1
Bocaina	Pedro Alexandrino			2		2	Ribeirão Bonito	Ferraz Salles			2		2
Botucatu	Oity		1			1		Sampaio Vidal			3		3
Brodowski	Engenheiro Brodoviski		3	5	1	9	Ribeirão Preto	Barracão	1		1		2
Brotas	Espraiado	3	5		1	9		Iracema			1	2	3
Buri	Aracassú		3	1		4		Santa Thereza			1		1
Cajuru	Corredeira		1	4	1	6		Villa Bonfim	4	4	5		13
Campina do Monte Alegre	Engenheiro Hermillo		2	2		4	Rio Claro	Ferraz	9	3	1	1	14
Campinas	Alpes			1		1	Santa Adélia	Santa Sophia		1			1
	Anhumas			2	3	5	Santa Cruz das Palmeiras	Palmeiras	2	1	7	1	11
	Arraial dos Sousas	6	3	5	6	20		Santa Silveria				4	4
	Cabras	7	7	6	3	23		Santa Veridiana		3			3
	Capoeira Grande	4				4	Santa Cruz do Rio Pardo	Francisco Sodré	1	1		1	3
	Carlos Gomes	1		3		4	Santa Rita do Passa Quatro	Santa Rita	2		4	4	10
	Desembargador Furtado			1		1		Tombadouro	2		1		3
	Dr. Lacerda				1	1	Santa Rosa do Viterbo	Ibiquara			1	1	2
	Guanabara	2	2	2	3	9		Santos Dumont	7				7
	Joaquim Egydio	2	4	1	2	9	Santo André	Campo Grande				1	1
	Quedas	3	1	1		5	Santo Antônio da Posse	Posse			2		2
	Tanquinho	3	2	4	1	10		Posse de Ressaca	3	4	6		13
	Venda Nova				1	1	São Carlos	Agua Vermelha	3	1	1	13	18
	Barão Geraldo de Rezende (antiga Santa Genebra)	2				2		Alfredo Ellis	1				1
	Boa Vista		3	1		4		Ararahy	1		1	1	3
								Babylonia		1			1
								Capão Preto	4	2	1		7
Campo Limpo Paulista	Campo Limpo				1	1							

continua...

Campos do Jordão	Villa Jaguaribe		1			1		Conde do Pinhal			1		1	
Casa Branca	Coronel Corrêa		1			1		Floresta	3	1			4	
	Orindiúva			4	1	5		Jacaré		5	4		9	
	Lagoa		2	2		4		Monjolinho	1	1	3		5	
	Catanduva	Vila Adolpho				2		2	Retiro			1		1
Catiguá	Ibarra			1		1		Santa Eudoxia		2			2	
Charqueada	Recreio		1		1	2		São João da Boa Vista	Cascavel	2	2	1	1	6
Cordeirópolis	Cordeiro	7			2	9			Girivá	1	1	2		4
Cosmópolis	Usina Esther		1	2	1	4		São Joaquim da Barra	São Joaquim	4		2	1	7
Cravinhos	Fagundes				1	1		São José do Barreiro	Formozo		1			1
	Manoel Amaro		3	3	1	7		São José do Rio Pardo	Dr. José Eugenio		3			3
Cubatão	Piassaguera				1	1			Villa Costina		1	5		6
	Raiz da Serra		1			1		São José dos Campos	Eugenio de Mello				1	1
Descalvado	Aurora	1	1			2		São Manuel	Rodrigues Alves	2	1	2	2	7
	Pantojo		2	3	1	6			Toledo			1	1	2
Dois Córregos	Saldanha Marinho	2	1		1	4		São Paulo	Agua Branca	3	1	2		6
	Ventania	1	1	1	2	5			Braz Estação	8		3		11
Espirito Santo do Pinhal	Mota Paes	1	1	1		3			Campo Bello			1		1
Franco da Rocha	Juquery	2	1	1		4			Guapira				1	1
Guariba	Hammond		1			1			Ipiranga	1	1	2	7	11
Guataporá	Guarany		2	3	2	7			Lageado (distrito sp)		1			1
Indaiatuba	Itaicy	1	2	1	2	6			Lapa	5		4		9
	Pimenta	1				1			Luz	1				1
Ipaussu	Ilha Grande	4	15	6	4	29			Mandaqui			1		1
Iperó	Bacaetavá		1			1			Penha/ Penha de França (SP)		3		9	12
	George Oetterer				1	1			Pirituba	5	1	3	1	10
	Ipanema	3				3			Rebouças	3	2	5	12	22
Itaberá	Engenheiro Maia	1	1			2			Sant'Ana (Capital)		1	1	1	3
Itapetininga	Morro do Alto		1	3		4			Vila de Pinheiros	1				1
	Rechan			2		2	Villa Mariana (S. Paulo)			1			1	
Itapira	Barão Ataliba Nogueira		1		1	2	Villa Olimpia					3	3	
	Eleuterio		2	2	1	5	Villa Prudente					1	1	
Itapura	Itaquá	1	1			2	São Roque	São João	3		1	1	5	
Itaquaquecetuba	Pinheirinho		1		1	2	São Simão	Bento Quirino	1	1	2	2	6	

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Itatiba	Tapera Grande	3	5	2		10		Chanaan	11	2		2	15
Itirapina	Visconde de Rio Claro			1	1	2	Serra Negra	Santo Aleixo	1		1	1	3
Itupeva	Quilombo	1	1	4		6	Serrana	Alvarenga				1	1
Ituverava	Guará	11		2	2	15	Sertãozinho	Pontal	5	8	5	3	21
Jaboticabal	Corrego Rico	9	4	4		17	Socorro	Visconde de Soutello	3				3
	Graminha	1		1		2	Sorocaba	Brigadeiro Tobias			3		3
Jaguariuna	Guedes	1	1			2	Tabatinga	São João das Tres Barras	1	3			4
	Jaguary	6	3	3	2	14	Tambaú	Cel. Jose Egydio		1			1
Jardinópolis	Crescuma		1	1		2		Corrego Fundo		1			1
	Entroncamento		1	1		2		Faveiro	1				1
	Sarandy	5	9	1	2	17	Tapiratiba	Itahyquara	2		7	1	10
	Visconde de Parnahyba	1	1	2		4		Julio Tavares		3			3
Jarinu	Campo Largo				1	1		Moraes Salles		2			2
Jaú	Ayrosa Galvão	1	1			2	Taquaritinga	Carlos Magalhães	1	3	4	3	11
	Moraes Barros				1	1		Icoarana		1		1	2
Juqueri	Cayeiras		1	2	3	6		Jurema	36	10	2	7	55
Leme	Sousa Queiros	5		1	1	7		Ribeirãozinho	1				1
Limeira	Tatu		2	3	4	9	Taubaté	Quiririm			2		2
Louveira	Luiz Gonzaga			1		1	Torrinha	Tabuleiro		1			1
Luiz Antonio	Capão da Cruz			1		1	Vargem Grande do Sul	Vargem Grande		5	2	1	8
	Jatahy				1	1	Vinhedo	Rocinha	3	8	17	5	33
	Santa Eliza				1	1	Lins	Albuquerque Lins		2			2
Mairinque	Dona Catharina		1			1	São José do Rio Preto	Rio Preto			1	7	8
Manduri	Ataliba Leonel				1	1		Ignacio Uchôa			1	4	5
TOTAL									299	274	331	227	1.131

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

c) **Solicitações Particulares – NÚCLEOS COLONIAIS**

Dentre os pedidos particulares, **317** foram endereçados a **12 Núcleos Coloniais** da época, conforme demonstra o Quadro 31¹⁰⁸.

Os Núcleos Coloniais correspondem a **10 cidades atuais**, sendo: Cosmópolis, Cananéia, Carumbataí, Gavião Peixoto, Mogi das Cruzes, Nova Europa, Nova Odessa, Ribeirão Pires, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Quadro 31 - Relação de NÚCLEOS COLONIAIS com solicitações privadas entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.

CIDADE ATUAL	NÚCLEO COLONIAL (ano fundação)	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Cosmópolis	Campos Salles (1897)	10	9	4	1	24
Cananéia	Cananeia (1861)		1			1
Corumbataí	Corumbatahy (1852)	21	19	2	2	44
	Jorge Tibiriça (1905)		1			1
Gavião Peixoto	Gavião Peixoto (1907)*				2	2
	Nova Paulicéa (1907)*				2	2
Mogi das Cruzes	Sabaúna (1889)	1	8	4	14	27
Nova Europa	Nova Europa (1907)*	35	55	8	16	114
Nova Odessa	Nova Odessa (1905)	40	4	5	12	61
Ribeirão Pires	Ribeirão Pires (1887)	1	4	2	2	9
São Bernardo do Campo	São Bernardo (1877)	5	2	5	12	24
São Caetano do Sul	São Caetano (1877)		2	4	2	8
TOTAL		113	105	34	65	317

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

* Os núcleos destacados foram criados a partir do desmembramento do antigo Núcleo Colonial Cambury (GIESBRECHT, R., on-line. Acesso em diversas datas).

¹⁰⁸ As pesquisas complementares relativas aos Núcleos Coloniais e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em <http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd29/pctam.pdf> (acesso em diversas datas).

d) Solicitações Particulares – LOCALIDADES NÃO IDENTIFICADAS

No período de estudo, **61 Cartas** não puderam ter seu destino definido com precisão por estarem ilegíveis ou não terem sido encontradas informações complementares suficientes que comprovassem sua localização.

Dessas, **três correspondem a fazendas** – Fazenda Matto Dentro, Pau d’Alho e Roseira - e **39 Cartas** relacionam-se a localidades não identificadas (Quadro 32), mesmo com a realização de pesquisa complementar.

Quadro 32 – Localidades que não puderam ser identificadas com solicitações privadas entre 1909 e 1912.

LOCALIDADE	1909	1910	1911	1912	TOTAL
[...]	12	7	3	3	25
C. Nova de Paranapary		1			1
Conselheiro Noberto				1	1
Deserto			1	1	2
Guaitica				1	1
Morro Grande	2	1		1	4
Porto Villa Maria	1				1
Santa Maria			1		1
Villa Raffael		1			1
Villa Santa Maria	1			1	2
TOTAL	16	10	5	8	39

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Outras **19 Cartas** foram remetidas a quatro Estações Ferroviárias: Bella Vista, Passagem, Santa Barbara e Tibiriçá, sendo que, a pesquisa complementar¹⁰⁹ não pode definir com precisão a qual município pertenciam essas Estações no período de estudo, assim optou-se por separá-las, estando apresentadas no Quadro 33 abaixo.

¹⁰⁹ As pesquisas complementares relativa aos Núcleos Coloniais e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em <http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd29/pctam.pdf> (acesso em diversas datas). A pesquisa complementar relativa as Estações e os municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line).

Quadro 33 – Estações Ferroviárias contidas em solicitações privadas (1909 – 1912) cuja localização não pode ser definida com precisão.

ESTAÇÃO NÃO IDENTIFICADA	CIDADES OU NC QUE CONTINHAM ESTAÇÕES COM ESSES NOMES	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Bella Vista	Iperó (s/d)/ Indaiatuba (s/d)/ Piquete (s/d)	1				1
Passagem	Pitangueiras (1903)/ Jaboticabal (s/d)			2		2
Santa Barbara	Campinas (1875-24)/ Villa Americana (24-39)/ Americana (39-) Estação ou Limeira (NC)			4	2	6
Tibiricá	Cravinhos (1892)/ Bauru (1906)/ São José de Barreiro (s/d)		5	5		10
TOTAL		1	5	11	2	19

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 33: s/d (sem data informada nas fontes de pesquisa complementar) e NC (Núcleo Colonial).

SOLICITAÇÕES “COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS”

a) Solicitações “com informações incompletas” – CIDADES

No que tange as Cartas cujos solicitantes foram classificados na categoria **com informações incompletas**, levantou-se **29 cidades** as quais foram remetidos **69 pedidos** como demonstra o Quadro 34 (transcrição conforme grafia original contida nas Cartas).

Assim como o levantamento nas solicitações públicas e privadas, também na categoria “com informações incompletas” as cidades de São Paulo e Campinas constam como as que mais receberam pedidos, sendo, respectivamente, 16 e 6.

Enquanto entre os solicitantes públicos a terceira cidade com maior número de solicitações foi Jaboticabal, entre os solicitantes da categoria “com informações incompletas”, assim como nos requerentes privados, a cidade de Santos destaca-se como a terceira com pedidos, sendo 4 no total, assim como Vallinhos e Villa Americana.

Quadro 34 - Relação de CIDADES com solicitações tipo “com informações incompletas” entre os anos de 1909 e 1912.

CIDADE	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADE	1909	1910	1911	1912	TOTAL	CIDADE	1909	1910	1911	1912	TOTAL
São Paulo	3	3	6	4	16	Pedreira			1	1	2	Jaboticabal			1		1
Campinas	1	1	1	3	6	Piquete/ Vila de Piquete		1		1	2	Jacarehy		1			1
Santos	2	1		1	4	São José Rio Pardo				2	2	Jundiahy			1		1
Vallinhos	1	1		2	4	Bananal			1		1	Lorena			1		1
Villa Americana (Americana)	2		2		4	Batatais				1	1	Mogy-Guassú		1			1
Espírito Santo do Pinhal		3			3	Casa Branca			1		1	Mombuca			1		1
Pindamonhangaba		1	1	1	3	Chavantes			1		1	Pederneiras		1			1
Sorocaba			1	2	3	Dourado			1		1	Pirassununga		1			1
Franca		2			2	Faxina (Itupeva)	1				1	São João da Bocaina (Bocaina)				1	1
Mococa		2			2	Itararé			1		1						
TOTAL													10	19	21	19	69

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 34: Os nomes entre parênteses na cor azul e itálico correspondem aos nomes atuais das cidades, considerando que algumas tiveram seus nomes abreviados, como São João da Bocaina, agora apenas Bocaina; e outras ainda tiveram seus nomes alterados completamente, como, por exemplo, Faxina que tornou-se a atual cidade de Itupeva.

b) Solicitações “com informações incompletas” – ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS

Conforme aponta o Quadro 35, **17 Estações Ferroviárias** foram destino das **24 Cartas de solicitantes** classificados na categoria “com informações incompletas”, sendo essas estações locadas em **12 municípios** distintos¹¹⁰.

¹¹⁰ As pesquisas complementares relativas às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line. Acesso em diversas datas).

A Estação de Rebouças destaca-se por apresentar o maior número de pedidos (4 pedidos), seguida de Piratininga, Tanquinho e Engenheiro Maia, com 2 solicitações cada. As demais estações receberam no período apenas um pedido cada.

Também para esse tipo de solicitante, o município de São Paulo desponta como o que apresenta a maior quantidade de estações presentes nas Cartas, sendo 4 - Itaquera, Lapa, Rebouças e Tremembé totalizando 7 pedidos no período.

Quadro 35 - Relação de ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS com solicitações tipo “com informações incompletas” entre 1909 e 1912 e as cidades as quais correspondem atualmente.

CIDADE ATUAL	ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Agudos (1905-13)/ Piratininga (1913-)	Piratininga		2			2
Boa Esperança do Sul	Ponte Alta				1	1
Campinas	Arraial dos Sousas			1		1
	Tanquinho		1	1		2
Cosmópolis	Usina Esther	1				1
Itaberá	Engenheiro Maia	1	1			2
Restinga	Bôa Sorte				1	1
Santa Cruz das Palmeiras	Santa Silveria		1			1
São João da Boa Vista	Bairro Alegre				1	1
	Cascavel	1				1
São José do Rio Pardo	Ribeiro do Valle				1	1
São Paulo	Itaquera			1		1
	Lapa	1				1
	Rebouças	2	1		1	4
	Tremembé			1		1
Vargem Grande do Sul	Vargem Grande			1		1
Vinhedo	Rocinha			1	1	2
TOTAL		6	6	6	6	24

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Dentre as Cartas classificadas como “com informações incompletas” não foram identificados pedidos remetidos a núcleos coloniais.

3.2.3.1 Quantificação de localidades atendidas pelo SDMS entre 1909 e 1912 - requerentes públicos, privados e “com informações incompletas”

Para facilitar o entendimento dos dados apresentado acima (item 3.2.3), referentes às localidades que aparecem como destino nas Cartas do SDMS do IAE entre 1909 e 1912, estes foram compilados em uma só tabela (Tabela 4) apresentada na sequência.

Tabela 4 – Quantificação de pedidos destinados às diferentes localidades (cidades, estações ferroviárias, núcleos coloniais, localidades não indentificadas e de outros estados) que foram atendidas pelo SDMS (1909 – 1912).

LOCALIDADES	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	TOTAL
Cidades	369	3.728	69	4.166
Estações Ferroviárias	33	1.131	24	1.188
Núcleos Coloniais	19	317	0	336
Não identificadas	4	61	0	65
Outro Estado	8	53	1	62
TOTAL	433	5.290	94	5.817 ¹¹¹

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

Em suma, no que tange as **433 solicitações públicas**, levantou-se que:

- 369 pedidos foram remetidos a 115 cidades distintas;
- 33 solicitações tiveram como destino 18 diferentes estações ferroviárias localizadas em 13 cidades ou núcleos coloniais da época;
- 19 Cartas foram destinadas a 4 núcleos coloniais que correspondem a cidades de mesmo nome atualmente, e 4 não puderam ter sua localidade de destino identificada.

¹¹¹ Soma-se a estas mais 13 Cartas ilegíveis e sem efeito, totalizando 5.830 pedidos entre 1909 e 1912.

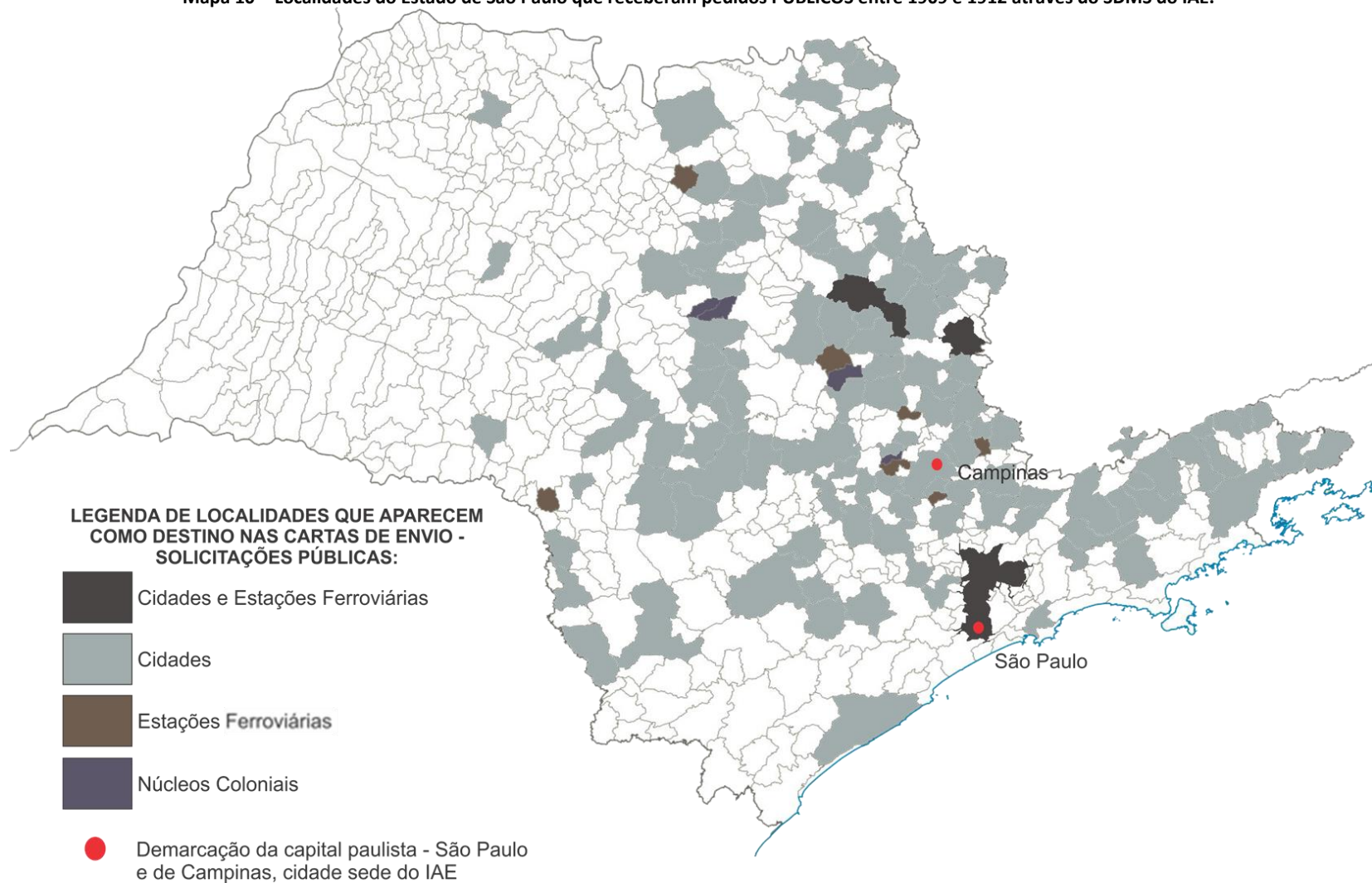
No Mapa 10 abaixo foram demarcadas todas as cidades, as estações ferroviárias e os núcleos coloniais que receberam solicitações no período, demarcando inclusive as localidades para as quais foram destinados pedidos, tanto em nome da cidade quanto em nome de alguma estação ferroviária localizada no município.

Para isso, foi utilizado como base o mapa elaborado em 2014 pelo Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC) com a divisão territorial paulista. Salienta-se que as delimitações contidas nesse mapa correspondem aos perímetros municipais atuais, admitindo-se a existência de divergências em relação ao existente na época de estudo. A opção pela utilização do mapa de perímetros atuais deu-se no intuito de localizar com mais precisão as estações ferroviárias, tendo em vista que muitas deram origem a cidades atuais ¹¹².

Debruçando-nos sobre o Mapa 10, verifica-se uma maior concentração de localidades solicitantes nas regiões já desenvolvidas no Estado naquele período, como, por exemplo, a região do Vale do Paraíba, em oposição ao extremo oeste paulista ainda sem pedidos públicos realizados ao SDMS do IAE.

¹¹² O mesmo se aplica aos mapas relativos às localidades que solicitaram mudas e sementes ao SDMS entre 1909 e 1912 de solicitantes das categorias privados e com informações incompletas.

Mapa 10 - Localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos PÚBLICOS entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.



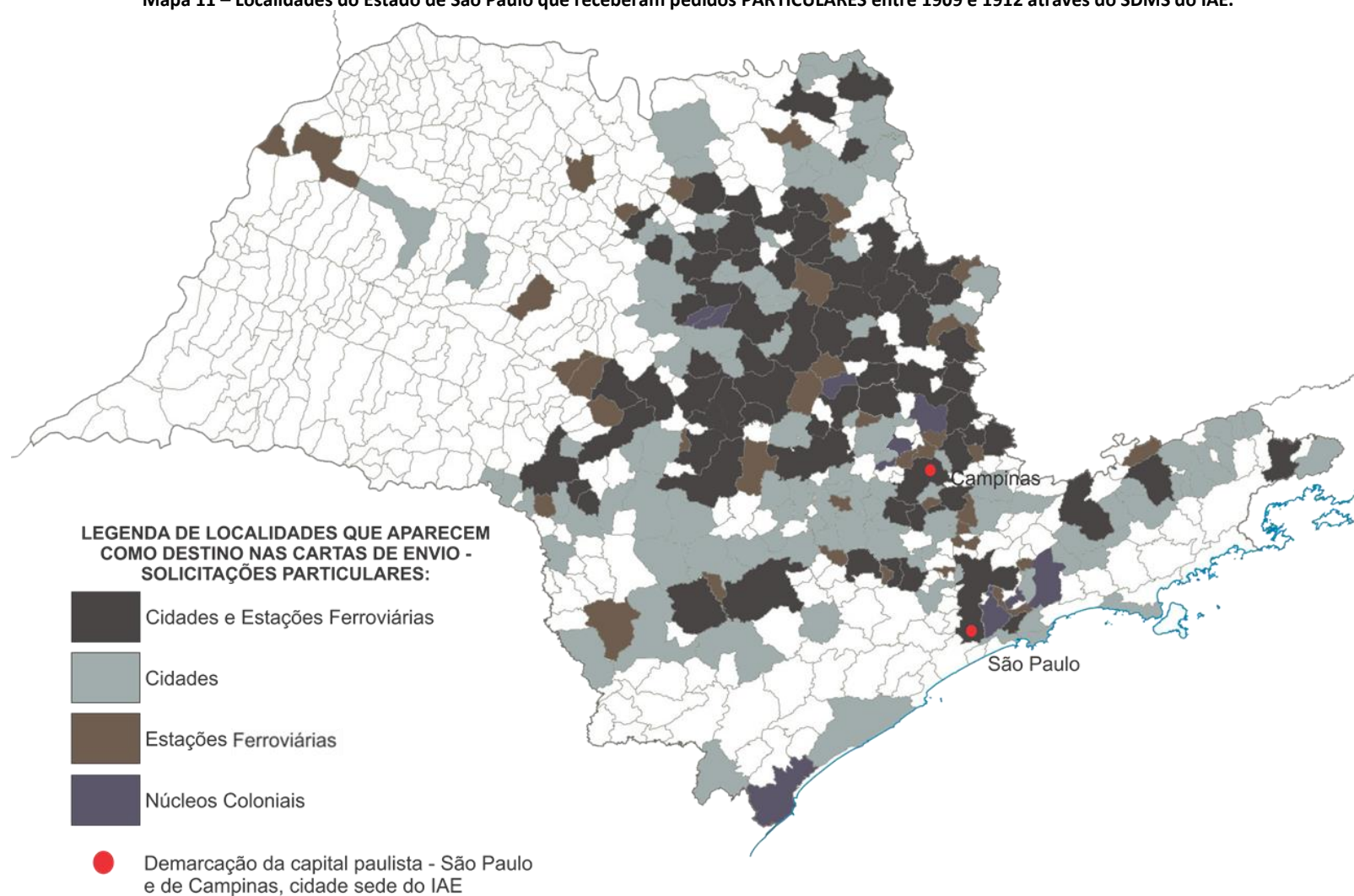
Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

Dentre os **5.290 pedidos remetidos a solicitantes particulares**, verificou-se que:

- 3.728 pedidos foram enviados a 199 cidades distintas;
- 1.131 solicitações tiveram como destino 226 diferentes estações ferroviárias localizadas em 122 cidades ou núcleos coloniais da época;
- 317 Cartas foram destinadas a 12 núcleos coloniais que correspondem a 10 cidades atuais;
- 61 pedidos não puderam ter sua localidade de destino identificada.

Ao demarcar-se no mapa do Estado esses lugares (Mapa 11), pode-se observar uma mancha maior de pedidos na região central do Estado, porém o grande destaque recai sobre a presença de algumas cidades do extremo oeste paulista para onde pedidos foram destinados, divergindo assim das solicitações públicas que, como vimos no Mapa 10, não foram enviadas para essa região no período.

Mapa 11 – Localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos PARTICULARES entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.



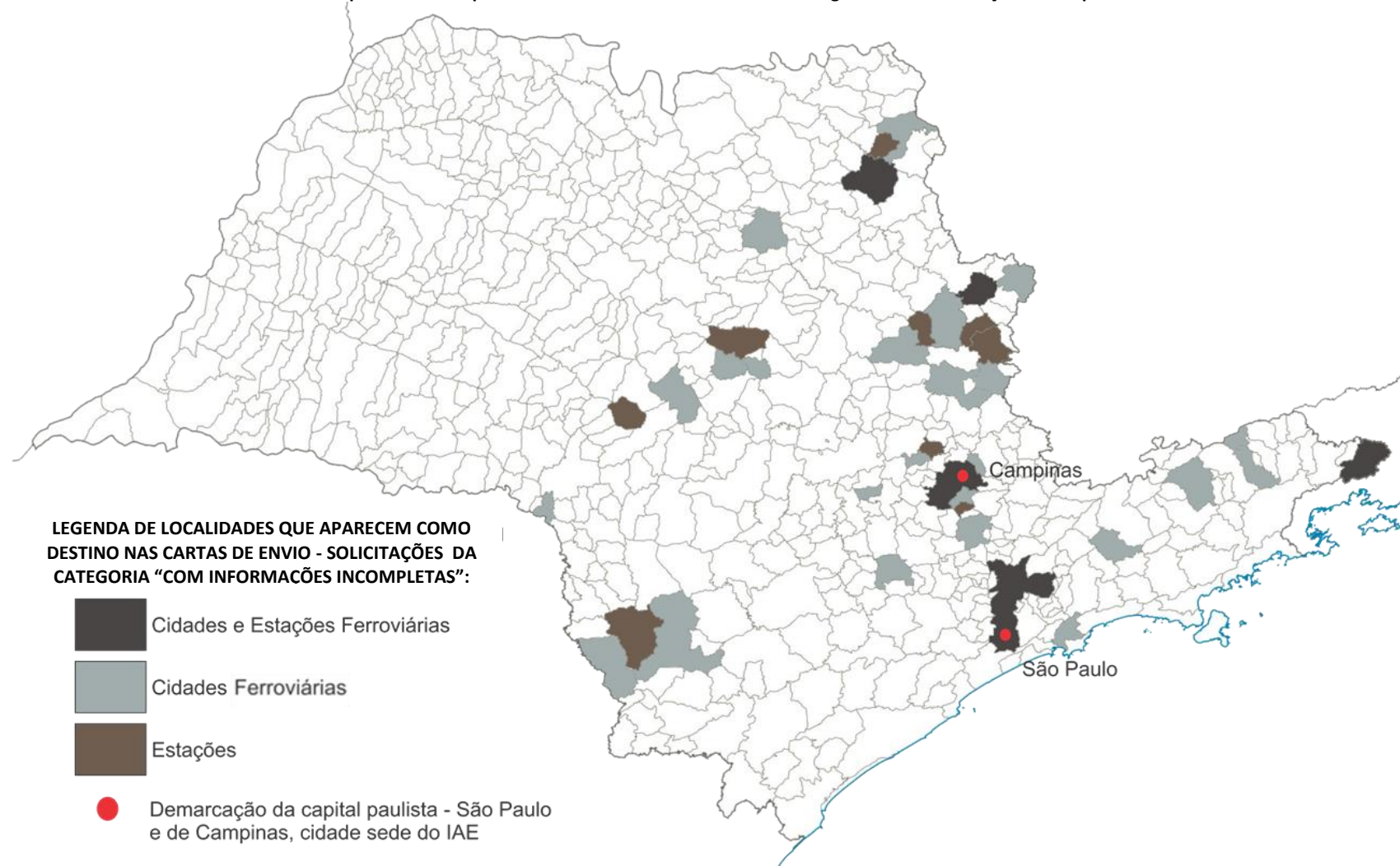
Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

Por fim, nas **94 Cartas classificadas na categoria “com informações incompletas”**, os seguintes dados foram observados:

- 69 pedidos foram enviados a 29 cidades distintas;
- 24 solicitações tiveram como destino 17 diferentes estações ferroviárias localizadas em 12 cidades ou núcleos coloniais da época;
- Não houve Cartas com localidade não identificada e para núcleos coloniais.

Verifica-se que os pedidos remetidos a generais, capitães e maiores inseridos na categoria “com informações incompletas” estão dispersos pelas terras habitadas da época, havendo ligeira concentração nos municípios de divisa com outros Estados, como Minas Gerais e Paraná, como demonstra o Mapa 12 abaixo.

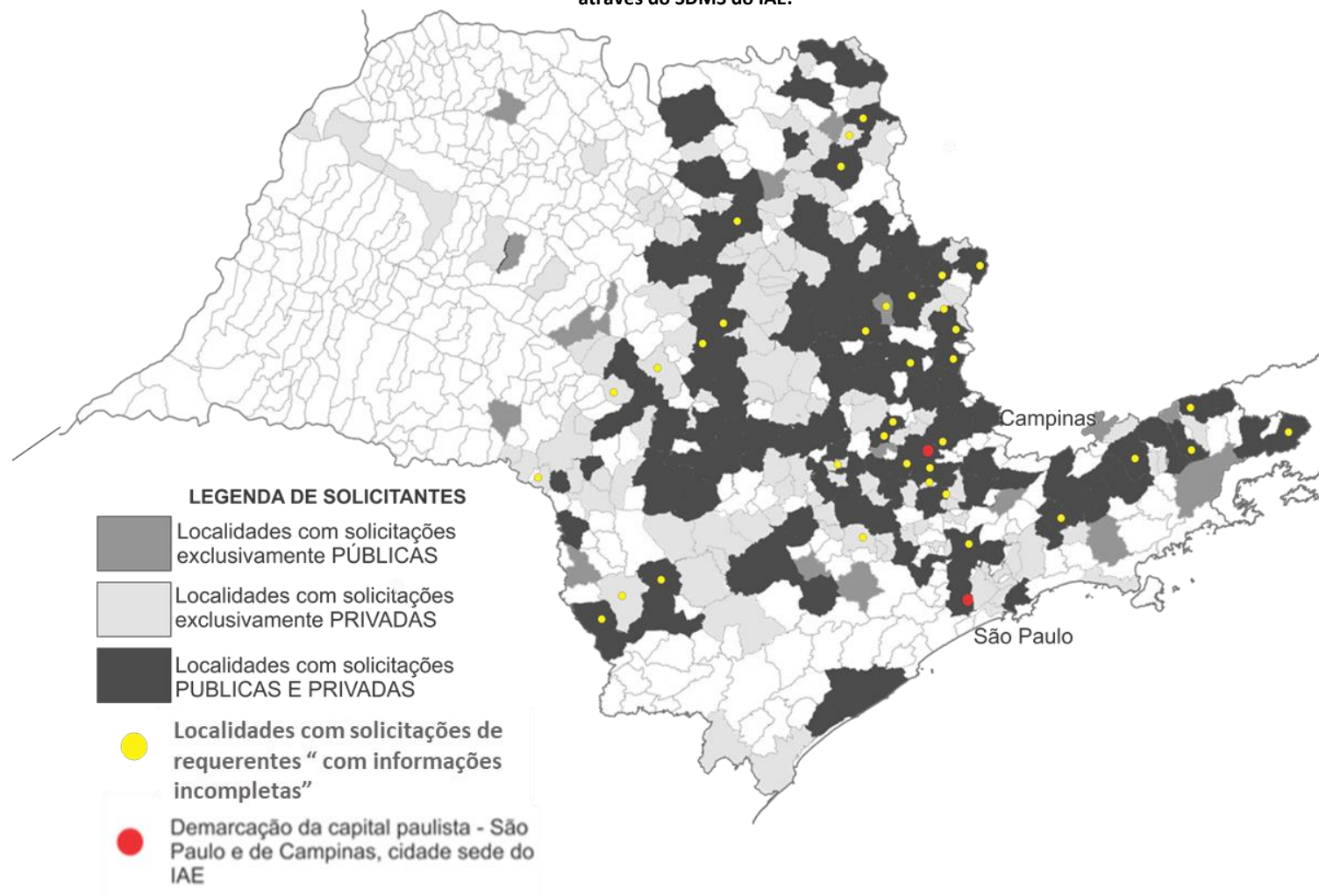
Mapa 12 – Localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos de solicitantes classificados na categoria “com informações incompletas” entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.



Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

O que podemos aferir é que a maioria das localidades do período recebiam tanto pedidos endereçados a solicitantes particulares quanto a públicos e os classificados na categoria “com informações incompletas”, como observa-se no Mapa 13 abaixo. A quantidade de localidades que receberam pedidos exclusivamente privados também destaca-se, em oposição aos que receberam exclusivamente solicitações públicas – apenas 16 lugares.

Mapa 13 – Demarcação de todas as localidades do Estado de São Paulo que receberam pedidos de solicitantes públicos, privados e da categoria “falta informação” entre 1909 e 1912 através do SDMS do IAE.

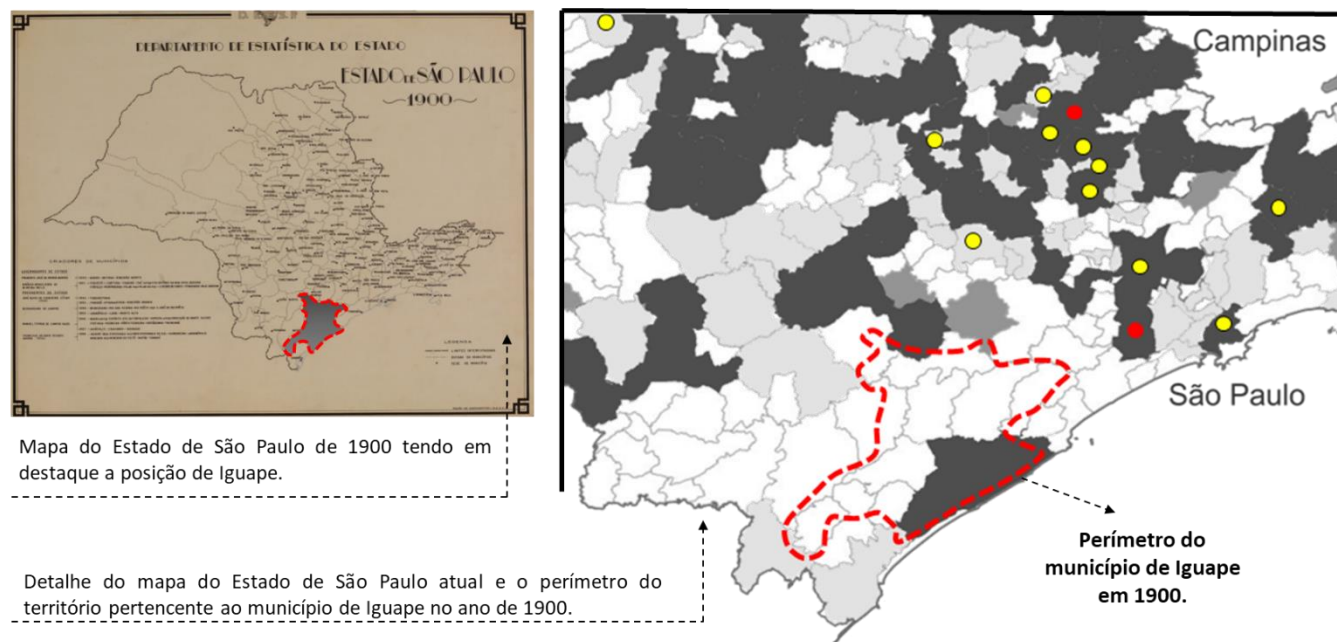


Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

Ainda tomando-se por base o Mapa 13, observa-se um lacuna nas proximidades de Iguape, onde, a primeiro ver, corresponderia a localidades que não apresentavam pedidos ao SDMS no período.

Porém, observando-se o mapa político do Estado de São Paulo do ano de 1900¹¹³, verifica-se que o município de Iguape abrangia um território bem maior no período, incidindo sobre essa região com a “lacuna de solicitações”. Assim sendo, por meio dessa nota é possível afirmar que tal lacuna não exisita, como elucida o Mapa 14 abaixo.

Mapa 14 – Detalhe da abrangência do município de Iguape no ano de 1900.



Fonte do mapa base de 1900 do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo: Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Intervenções da autora (2019). Fonte do mapa base do Estado de São Paulo atual: disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE e no Mapa do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo de 1900 (2019).

¹¹³ O mapa utilizado como base para a delimitação do perímetro do município de Iguape no período estudado corresponde ao mapa do Estado de São Paulo do ano de 1900 do Departamento de Estatística do Estado, disponível no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP).

3.2.3.2 Localidades fora do Estado de São Paulo atendidas pelo SDMS entre 1909 e 1912 - requerentes públicos, privados e “com informações incompletas”

A Tabela 4 anteriormente apresentada (item 3.2.3.1), informa ainda que algumas Cartas tinham como destino cidades ou estações ferroviárias localizadas em outros estados.

No período, verificou-se que 68 Cartas correspondiam a essa classificação, sendo 8 solicitações públicas, 59 privadas e 1 da categoria “com informações incompletas”.

Os **8 pedidos públicos** levantados foram endereçados a 5 estações ferroviárias distintas, atendendo a 3 Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Quadro 36).

Quadro 36 – Relação de cidades e estações ferroviárias de outros estados do país com solicitações PÚBLICAS ao SDMS entre 1909 e 1912.

CIDADE / ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	CIDADE	ESTADO	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Poços de Caldas	Poços de Caldas	Minas Gerais			1		1
Caixambu	Caixambu					1	1
Rio Bonito	Rio Bonito	Rio de Janeiro			1		1
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro		1	1	2		4
Rio Grande	Rio Grande	Rio Grande do Sul	1				1
TOTAL			2	1	4	1	8

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019). A pesquisa complementar relativa às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line).

As **53 solicitações de requerentes privados** com destinos fora do Estado de São Paulo, foram enviados a 25 estações ferroviárias localizadas em 22 cidades de cinco estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Quadro 37)¹¹⁴.

¹¹⁴ A pesquisa complementar relativa às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line).

Quadro 37 - Relação de cidades e estações ferroviárias de outros estados do país com solicitações PARTICULARES ao SDMS entre 1909 e 1912.

CIDADE / ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	CIDADE	ESTADO	1909	1910	1911	1912	TOTAL
Burity	Uberaba	Minas Gerais			1		1
Gramma	Juiz de Fora		3				3
Guaxupé	Guaxupé		2		2		4
Poços de Caldas	Poços de Caldas		1				1
Presidente Pena	Carlos Chagas			1		1	2
Rochedo	Rochedo de Minas				1		1
Sapucahy	Jacutinga				1		1
Sobradinho	Uberlândia		2		1		3
Uberaba	Uberaba		1	2	1	2	6
Barreiro	Belo Horizonte			2			2
Torquato (<i>Torquato Leite</i>)					1		1
Alto da Serra	Petrópolis		Rio de Janeiro			1	1
Antonio Rocha	Barra Mansa			2	1		3
Realengo	Rio de Janeiro				1		1
Rio de Janeiro				1	2	5	8
Saudade	Barra Mansa				1		1
Marechal Jardim	Resende					1	1
Suruby					1	1	2
Rezende					1		1
Itatyquara	Araruama				1		1
Porto Alegre	Porto Alegre	Rio Grande do Sul				2	
Rio Grande	Rio Grande				1		1
Herval	Herval			1			1
Araquary	Araquari	Santa Catarina				1	1
Lauro Müller	Lauro Müller		2				2
Laguna	Laguna			1			1
TOTAL			14	13	20	12	53

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019). A pesquisa complementar relativa às Estações e aos municípios correspondentes foram realizadas com base em GIESBRECHT, R. (on-line).

Apenas **1 pedido da categoria “com informação incompleta”** foi destinado a outro estado, sendo este o Rio de Janeiro, no ano de 1912.

A presença de Cartas do SDMS do IAE destinadas a outros estados que não apenas São Paulo, conforme demonstra o Mapa 15 abaixo, ratifica a importância e a abrangência do Serviço para todo o país, o que só pôde ser viabilizado graças à expansão das linhas férreas no território paulista e em toda a jurisdição nacional, como veremos na sequência, no item 3.2.5.

Mapa 15 – Mapa do Brasil tendo em destaque o Estado de São Paulo e os demais Estados que figuram como solicitantes do SDMS do IAE entre 1909 e 1912.

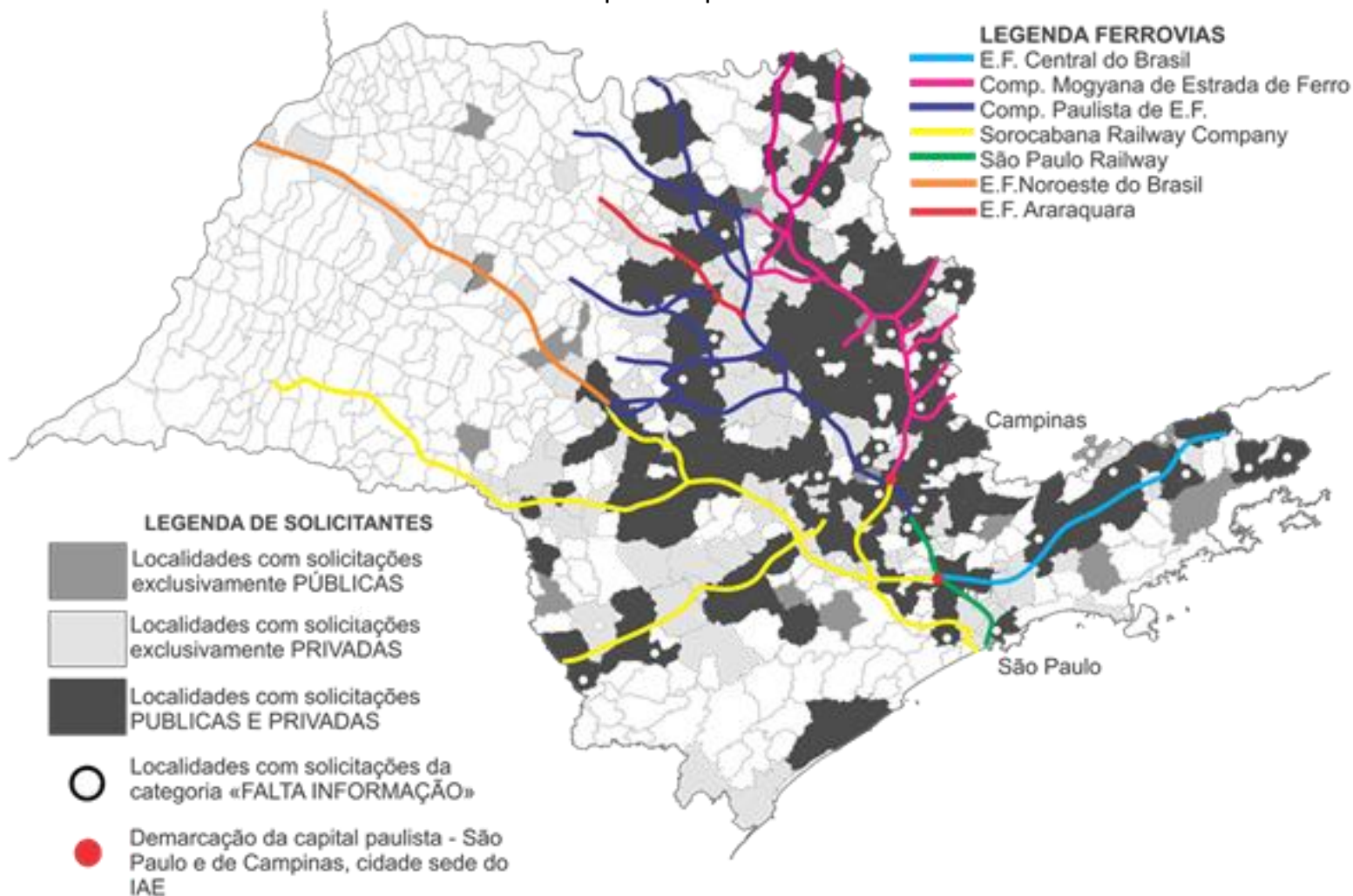


Fonte: Mapa base disponível em: <<https://www.kisspng.com/png-regions-of-brazil-vector-map-united-states-color-m-2725787/>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

3.2.5 A rede ferroviária envolvida na distribuição do SDMS do IAE

Ao inserir as linhas férreas existentes no território paulista no período sobre o mapa com a demarcação de todas as localidades que aparecem como destino das Cartas de Envio do IAE entre 1909 e 1912, é possível aferir com clareza a influência das ferrovias no desenvolvimento do SDMS, conforme verifica-se no Mapa 16 abaixo.

Mapa 16 – Mapa das localidades do Estado de São Paulo que aparecem como destino das Cartas de Envio do SDMS (1909 – 1912) e inserção das principais linhas férreas existentes no território paulista no período.



Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

Nota-se que, no período de estudo (1909 a 1912), o território paulista era servido por 7 linhas férreas, sendo: E. F. Central do Brasil, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Sorocabana Railway Company, São Paulo Railway, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e Estrada de Ferro Araraquarense.

Tendo em vista que no Mapa 16 buscou-se limitar o traçado das linhas férreas exclusivamente até a região onde as mesmas encontravam-se “paradas”¹¹⁵ no período de estudo¹¹⁶, pode-se destacar as Companhias Mogiana e Paulista pela variedade de localidades atendidas, o que em muito pode ser justificado por essas possuírem, além de uma extensa linha tronco, vários ramais que foram sendo criados e ampliados com o passar dos anos.

Destaca-se também a E. F. Central do Brasil, que abarca o Vale do Paraíba rumo ao Estado do Rio de Janeiro, uma vez que seu trajeto coincide com as localidades demarcadas no mapa como atendidas pelo SDMS.

Porém, o exemplo mais claro da atuação da ferrovia na disseminação de mudas e sementes através do SDMS reside no trajeto realizado pela E.F. Noroeste do Brasil. Essa ferrovia partiu do município de Bauru em 1906 rumando para o estado do Mato Grosso, por meio de uma região ainda pouco explorada do extremo oeste do Estado de São Paulo, que face ao seu pouco desenvolvimento, em muitas cartografias da época ainda era descrita como “habitado por índios”.

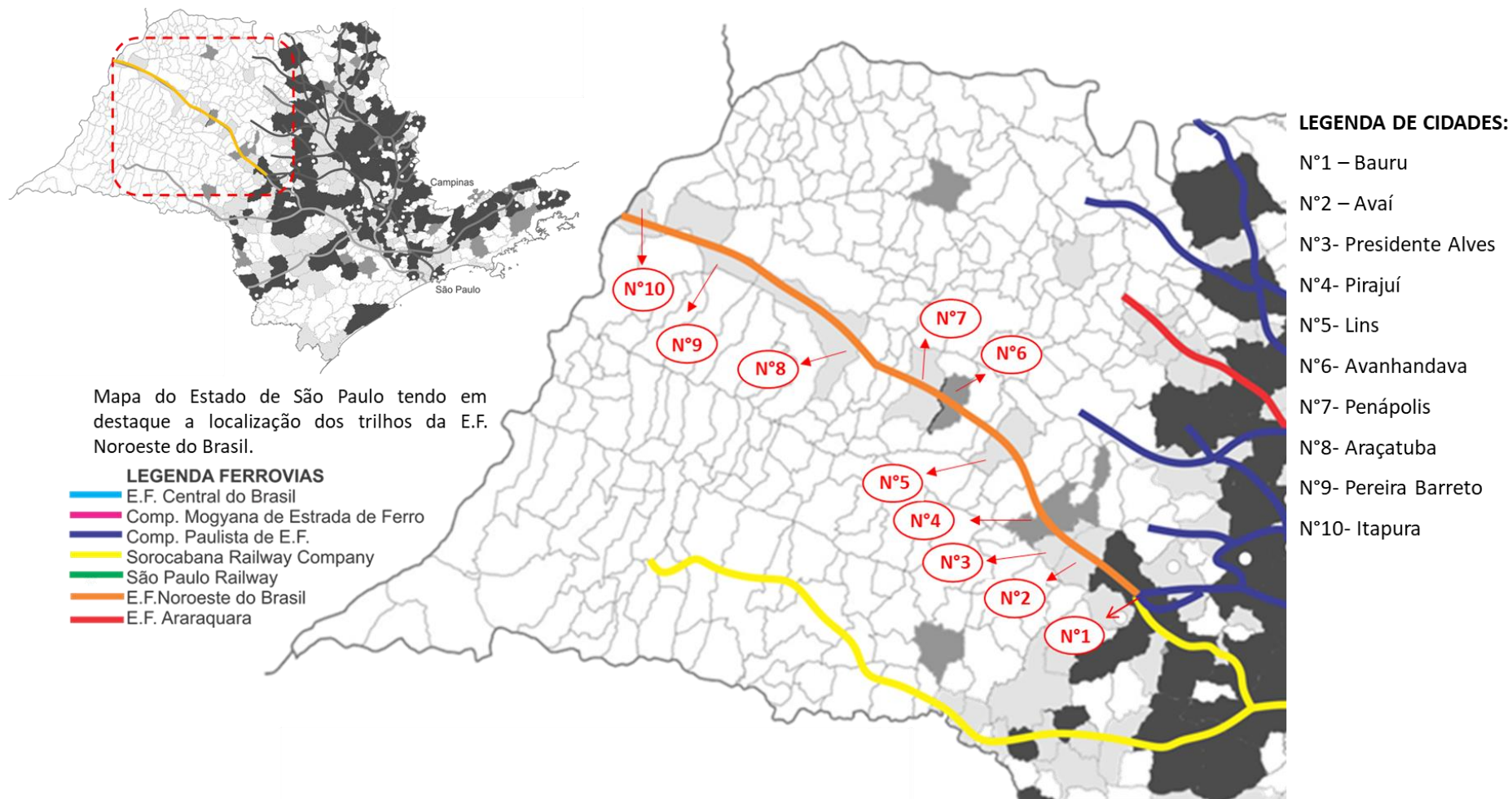
Conforme elucidado no Mapa 17 abaixo, os trilhos da Noroeste passavam exatamente por localidades que aparecem entre os destinos das Cartas, partindo de Bauru (nº1), embrenha-se por Avaí (Estação Jacutinga, inaugurada em 1906, nº2); Presidente Alves (Estação homônima inaugurada em 1906, nº3), Pirajuí (nº4); Lins (Estação Albuquerque Lins, inaugurada em 1908, nº5), Avanhandava (Estação Miguel Calmon, inaugurada em 1908, nº6), Penápolis (Estação Santa Cruz da Avanhandava, inaugurada em 1908, nº7), Araçatuba (Estação homônima, inaugurada em 1908, nº8), Pereira Barreto (Estação Lussanvira, inaugurada em 1910, nº9) e Itapura (Estação homônima inaugurada em 1910, nº10).

Paralelamente, vê-se no Mapa 17 que as regiões do entorno, que não eram servidas pela linha férrea, também não usufruíam da distribuição de mudas e sementes, ratificando a importância da ferrovia para o funcionamento do SDMS.

¹¹⁵ Considerando-se a classificação de Ary França (1960), as localidades onde as linhas férreas encontravam-se “paradas” correspondem às cidades “pontas de trilho” (França, 1960, p. 196).

¹¹⁶ Para a determinação da região onde as linhas férreas encontravam-se “paradas” no período de estudo, tomou-se por base SCHIAVON (2016).

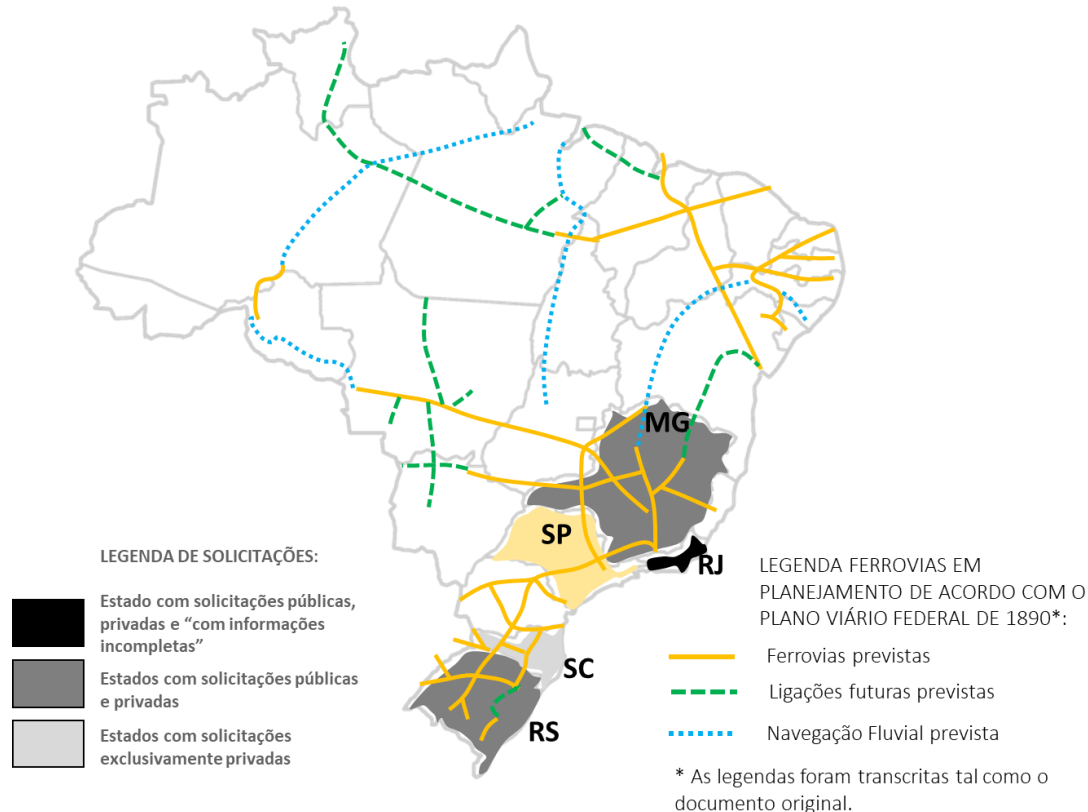
Mapa 17 – Detalhe do mapa do Estado de São Paulo com o percurso realizado pela E.F. Noroeste do Brasil e as localidades nas imediações de seus trilhos que receberam mudas e semente do SDMS no IAE (1909-1912).



Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>>. Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

Pode-se verificar ainda que, provavelmente, foi através das ferrovias que os demais estados brasileiros, que receberam mudas e sementes do SDMS do IAE interligavam-se a São Paulo (vide item 4.2.3.2), como apresentado no Mapa 18 abaixo baseado no “Plano viário federal” de 1890.

Mapa 18 - Mapa do Brasil com o “Plano Viário Federal” de 1890 sobreposto aos Estados que figuram como solicitantes do SDMS do IAE entre 1909 e 1912.



Fonte: Mapa base do Brasil disponível em: <<https://www.kisspng.com/png-regions-of-brazil-vector-map-united-states-color-m-2725787/>>. Mapa base das linhas férreas disponível em: <<http://vfco.brazilia.jor.br/Planos-Ferrovias/planos/1890-Plano-Comissao-Republica.gif>>. Acessos em 30 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE (2019).

Segundo o Relatório do Ministério dos Transportes datado de 2012, o plano caracterizou-se como o primeiro a ser implantado em sua totalidade, prevendo a instalação de estradas de ferro nas regiões Sul, Centro e Nordeste do Brasil. Para tanto, “os planos anteriores foram consultados para a elaboração da [sua] proposta e levou [-se] em conta a intermodalidade ferroviária-hidroviária, a **integração de regiões**, o entroncamento central no planalto goiano, o lançamento do tronco sul e a extensão da E.F. Central do Brasil” (MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2012, grifo nosso).

Por meio do Mapa 18 torna-se evidente a “integração de regiões” prevista pelo Plano de 1890, evidenciando ainda a articulação existente entre São Paulo e os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ou seja, os quatro estados, além de São Paulo, que aparecem como destino das Cartas de Envio do SDMS entre 1909 e 1912.

3.3 Conclusão – Capítulo II

Após um breve histórico do Instituto Agrônomo do Estado, o Capítulo II apresentou as Cartas de Envio do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes realizado pela Instituição, tendo como enfoque o período de 1909 a 1912, anos estes em que o material se apresentava melhor preservado e com menos lacunas temporais.

Por meio do cruzamento dos dados levantados a partir da transcrição e sistematização das 5.830 Cartas de Envio classificadas como Tipo A, correspondente a remessas realizadas pelo Serviço no período, pode-se chegar a alguns dados importantes, tais como a relação de todos os solicitantes, de todas as espécies vegetais distribuídas e de todas as localidades atendidas.

No que tange aos **solicitantes** do período, os mesmos puderam ser divididos em três categorias: os públicos, os privados e os que, mesmo com a realização de pesquisa complementar, não puderam ser determinados e, por isso, passaram a compor um grupo distinto, denominado “com informações incompletas” (esse grupo juntamente com as Cartas ilegíveis e “sem efeito” compõem a categoria “outros”).

Do total de solicitações, destacam-se com 5.290 pedidos os requerentes privados seguidos pelos públicos com, 433 Cartas, e os categorizados como “com informações incompletas”, com 94 pedidos. A esses somam-se 12 Cartas ilegíveis e 1 descrita originalmente como “sem efeito”¹¹⁷.

¹¹⁷ A revisão da classificação dos solicitantes públicos, privados e outros resultou em uma alteração nos números totais de pedidos anteriormente publicados. Assim, retifica-se as quantidades apresentadas em: Enokibara et al (2016), onde constam 467

Para esses destinatários foram enviadas ao todo **406.513 mudas**, sendo: 197.872 frutíferas; 115.423 arbóreas; 79.817 agrícolas; 8.435 ornamentais e 4.976 palmeiras; além de vários quilos de sementes diversas.

Todas as espécies distribuídas foram apresentadas ao longo do item 3.2.2 e seus apêndices. O enfoque recaiu sobre as espécies arbóreas, tendo em vista sua aplicabilidade na arborização do meio urbano, sem desconsiderar, contudo, as espécies ornamentais e de palmeiras, face ao seu destaque quando aplicadas em paisagismos de praças e jardins urbanos.

Destarte, os levantamentos evidenciaram a existência de 69 diferentes plantas ornamentais sendo distribuídas pelo SDMS no período, das quais 53 foram requeridas pelo nome popular, 7 pelo nome em latim contendo gênero e espécie e 9 descritos apenas pelo gênero.

No que tange às palmeiras, verificou-se que 29 diferentes nomes foram utilizados, sendo: 21 populares, 4 em latim (contendo gênero e espécie) e 4 contendo apenas o gênero.

Já sobre as espécies arbóreas, chegou-se a 81 plantas descritas pelo nome popular, 32 pelo nome em latim e 19 exclusivamente pelo gênero.

Dentre esses grupos, destacam-se como as plantas mais solicitadas no período, a ornamental “tuaia jacaré”, com 4.025 mudas enviadas, as palmeiras do gênero *Caryota* com 1.232 plantas distribuídas, e as arbóreas pertencentes ao gênero *Eucalyptus*, das quais foram despachadas 25.203 exemplares para diferentes localidades, como apresentado no item 3.2.3.

Nesse item, são apresentadas, por meio de tabelas e mapas, todas as 115 cidades, 18 Estações Ferroviárias e 4 Núcleos Coloniais para os quais foram remetidos pedidos de solicitantes públicos¹¹⁸. Além das 199 cidades, 226 Estações Ferroviárias e 12 Núcleos Coloniais que receberam Cartas destinadas a requerentes particulares¹¹⁹. São apresentadas ainda as localidades que não puderam ser identificadas com precisão, mesmo com a realização de

solicitações públicas e 5.324 privadas, e em Romero; Enokibara (2018a; 2018d), onde apresenta-se 440 pedidos públicos, 5.322 privados e 63 da categoria outros.

¹¹⁸ Enokibara et al (2016) informa que, 137 cidades foram atendidas através das Cartas despachadas a solicitantes públicos. A revisão do material e o aprofundamento das pesquisas complementares realizadas na presente dissertação pode elucidar que esse número não corresponde apenas a cidades, sendo que foram levantadas 18 Estações ferroviárias e 12 núcleos coloniais para onde foram destinadas Cartas de solicitantes públicos, restando assim 115 cidades de fato.

¹¹⁹ A revisão da classificação e consequente alteração na quantidade total de Cartas de cada categoria de solicitante resultou em uma alteração no número de cidades atendidas por solicitações particulares. Enokibara et al (2016) aponta que 249 cidades receberam mudas e sementes entre 1909 e 1912 pelo SMDS no IAE, porém não informa as estações ferroviárias e núcleos coloniais, sendo estes apresentados nessa dissertação.

pesquisas complementares, sendo 4 relativas a pedidos públicos e 42 a particulares; e as 27 estações ferroviárias situadas em outros estados, para as quais foram destinados os pedidos contidos em 62 Cartas de Envio estudadas.

O capítulo II finaliza realizando uma análise comparativa entre o mapa com as localidades que receberam mudas e sementes e as linhas ferroviárias existentes no período, o que evidencia a atuação e a importância do avanço ferroviário para a criação de um repertório vegetal arbóreo nas cidades paulistas e para disseminação do SDMS não apenas no Estado de São Paulo, mas também para outros estados, tendo em vista sua chegada a Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

CAPÍTULO III

O repertório vegetal arbóreo distribuído pelo governo do Estado

4.1 Comparativo entre as quantidades de mudas distribuídas por meio das Cartas de Envio do IAE e o descrito nos Relatórios da SACOP entre 1909 e 1912

Como elucidado no Capítulo I dessa dissertação, o SDMS dipunha de centros produtores e também de centros distribuidores de mudas e sementes.

Os centros produtores correspondiam às 13 unidades apresentadas no item 2.3, enquanto a distribuição era realizada por 7 unidades distintas, sendo: na capital, realizada pela sede da própria Secretaria da Agricultura ou pelo Horto Botânico da Cantareira; de forma local, por meio do Horto Agrário Tropical de Cubatão/Ubatuba e dos Campos dos Aprendizados Agrícolas de Iguape e São Sebastião; ou na bem localizada cidade de Campinas, por meio do Instituto Agrônômico.

Assim, há de se ressaltar que as Cartas de Envio do SDMS localizadas na Biblioteca do IAC e apresentadas de forma detalhada no Capítulo II correspondem, portanto, exclusivamente às mudas e sementes solicitadas e distribuídas diretamente pelo próprio Instituto Agrônômico do Estado.

Essa distribuição específica está inserida em tópico exclusivo, relativo ao IAE dentro dos Relatórios Anuais da SACOP (Figuras 123 e 124), sendo as informações relativas aos anos de 1909 a 1912 - anos de estudo das Cartas de Envio - apresentadas na sequência.

Segundo o Relatório da SACOP, relativo à distribuição de mudas realizada pelo IAE no ano de 1909 é informado que,

o Instituto forneceu aos lavradores do Estado, nesse período, 6.930 mudas de árvores diversas próprias para arborização, 4.739 de árvores frutíferas nacionais, 7.902 de café Bourbon cruzado com Maragogipe, 4.730 de canas inteiras das melhores variedades industriais, 2.630 toiceiras de consolidas de Caucaso, 100 hastes de mandioca e 1.616 mudas de diversas outras plantas, como algodão de Caravonica, morangos especiais e enraizados de videiras, ou um total de 29.703 mudas de plantas vivas (RELATÓRIO SACOP, 1909, p. 31-32).

No ano de 1910, “distribuíram-se 100.678 mudas de plantas e 764 litros e mais 12 kilos de sementes, satisfazendo 1.977 pedidos, sendo: 820 de árvores frutíferas, 725 de árvores ornamentais, 198 de videiras, 59 de cafeeiros, 15 de bananeiras, 12 de concolidas de Caucaso, 45 de canas e 103 de sementes” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 48).

Figura 123 – Páginas iniciais (nº 48 e 49) do tópico do Relatório da SACOP relativo ao Instituto Agrônômico.

	1912	1913
Desinfecções em café «Robusta»	—	4
Fornecimento ou estudos de fermentos selecionados ou de bacterias	2	7
Commissões, visitas de fazendas, de cafezais, de pomares	3	5
Publicações na imprensa e no «Boletim de Agricultura»	varios	varios
Praticantes Technicos	2	1
Trabalhos Culturais		
Relatorios do Director com os chefes de culturas, protocolos e planos culturais	100	127
Jardim de «Guanabara»		
Escola de café: collecção de 18 variedades, estudos, experiencias em terras e em vasos, hybridação (44)	111	303
Escola de polycultura: collecção de plantas cultivadas	288	206
Aplicações da polycultura recommendavel, de horticultura, de arboricultura, de viticultura	234	668
Demonstrações, experiencias de vulgarização, pesquisas agricolas	220	430
Viveros: mudas disponiveis para o anno	34.000	50.000
Enraizados de videiras	2.000	3.000
Enxertos	250	300
Parque, pomar e vinhedo: renovação, melhoramentos, plantações	250	600
Fazenda «Santa Eliza»		
Demonstrações de grandes culturas: milho, feijão, canas, batatas, arroz, algodão, alfafa, forragens, adubos verdes	9	9

Fonte: Relatório SACOP (1912/1913).

Figura 124 – Sequência de páginas do Relatório da SACOP relativas ao IAE, estando na página nº 51 as informações sobre a sua distribuição de mudas e sementes.

	1912	1913
Culturas medias de menos interesse para S. Paulo: — collecções	13	39
Collecções pequenas de cultas variedades: — de plantas cultivadas	323	300
Experiencias culturais em curso	112	00
Mudas disponiveis para o anno	400.000	500.000
Enraizados	2.000	3.000
Enxertos	5.000	3.000
Sementes (kg.)	20.000	25.000
Cafezal de experiencias e de demonstrações de «Monjolinho»		
Programa completo de estudos theoreticos e praticos da cultura experimental do cafeiro em S. Paulo: — cultura intensiva, adubação, poda, desbrota, limpeza, lavoura, mechanica, regulatões, conservação e renovação de cafezais	—	—
Talhões de 100 pés tratados ou testemunhas (não tratados)	300	508
Replantes feitos	1.500	3.500
Experiencias de decepagem (por pés)	3.380	3.581
Collecção de 18 variedades em estudos (pés)	1.897	1.897
Viveros de café, das mesmas variedades (mudas)	20.000	100.000
Serviços Diversos		
Praticante de Agricultura	3	4
Participação aos Congressos Agricolas	2	2
Visitantes e consultantes recebidos no Instituto ou nas suas dependencias culturais	1.862	1.085

Fonte: Relatório SACOP (1912/1913).

Enquanto **em 1911**, foram distribuídas “147.136 mudas de plantas e 15.500 gramas de sementes. As mudas de plantas distribuídas assim se discriminaram: 47.662 plantas frutíferas, 16.689 mudas de café, 17.851 enraizados de videiras, 4.827 mudas de cana, 59.607 plantas ornamentais e 500 mudas de consolidas de Caucaso” (RELATÓRIO SACOP, 1910/1911, p. 48).

Já **em 1912**, informa-se que foram atendidos 1.527 pedidos, sendo distribuídas 92.931 plantas diversas, 48.196 canas forrageiras e de açúcar, 6.368 mudas de café e 17.193 bachelos, enraizados e enxertos de videiras (RELATÓRIO SACOP, 1912/1913).

Tendo em vista essas informações e buscando sistematizá-las em tabelas no intuito de facilitar o cruzamento com os dados levantados nas Cartas de Envio (item 3.2.2), pode-se observar uma inconstância na forma como os dados são apresentados nos Relatórios da SACOP.

Observa-se, por exemplo, que a quantificação parcial das plantas descrita para o ano de 1910 não corresponde ao número de mudas enviadas, mas sim, ao de pedidos que continham a solicitação de cada tipo de planta (frutíferas, ornamentais, videiras, cafeeiros, bananeiras etc), tendo em vista que a somatória dos números parciais ($820 + 752 + 198 + 59 + 15 + 12 + 45 + 103$) resulta em 1.977, ou seja, o número descrito como sendo o total de pedidos e não o total de mudas de plantas, sendo este último 100.678 unidades.

Outro exemplo relaciona-se às palmeiras, que não são descritas de forma independente, nem mesmo é mencionado se elas estariam inseridas no grupo de ornamentais ou em qualquer outro.

Assim, o que pode-se compilar e organizar sobre a distribuição de mudas e sementes do IAE descrita nos Relatórios da SACOP encontra-se exposto na Tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Quantificação de mudas distribuídas pelo SDMS do IAE, registradas nos Relatórios da SACOP (1909-1912).

GRUPO	1909	1910	1911	1912	TOTAL PARCIAL	TOTAL RELATÓRIOS
Arbóreas	6.930					6.930
Ornamentais			59.607			59.607
Frutíferas Diversas	4.739		47.662		52.401	87.445
Videiras			17.851	17.193	35.044	
Café	7.902		16.689	6.368	30.959	91.942
Cana	4.730		4.827	48.196	57.753	
Consolidas de Caucaso	2.630		500		3.130	
Haste de mandioca	100				100	
Outras/diversas	1.616			92.931		94.547
SOMA DAS ESPÉCIES COM GRUPOS						340.471
TOTAL	28.647	100.678	147.136	164.688		441.149

Fonte: Relatórios SACOP (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

A Tabela 5 demonstra que apenas para o ano de 1909 é apresentado nos Relatórios da SACOP, de forma individualizada, a quantidade de mudas arbóreas enviadas pelo IAE (6.930 exemplares), enquanto as descritas como ornamentais só são citadas em 1911, em um total de 59.607 plantas despachadas.

Espécies frutíferas diversas aparecem em 1909 e 1911, respectivamente com 4.730 e 47.662 unidades (ou seja, em um intervalo de 2 anos a distribuição elevou-se em 10 vezes); enquanto as videiras são descritas em 1911 e 1912 com 17.851 e 17.193 exemplares, totalizando 87.445 mudas frutíferas enviadas entre 1909 e 1912.

Dentre as espécies que podemos considerar como agrícolas, o café e a cana aparecem descritos de forma individualizada em todos os anos, com exceção de 1910, cujas quantidades são apresentadas apenas pelo total do ano, como citado anteriormente. As consolidas de caucaso aparecem em 1909 e 1911, com 2.630 e 500 unidades respectivamente, e as hastes de mandioca são descritas apenas no ano de 1909, informando-se o envio de 100 unidades, o que totaliza 91.942 exemplares distribuídos que correspondem a espécies de uso agrícola.

Nos anos de 1909 e 1912, 94.547 mudas aparecem categorizadas como “outras” ou “diversas” nos Relatórios, das quais 1.616 foram remetidas em 1909 e 92.931 em 1912.

Nota-se que a forma como os dados são apresentados nos Relatórios da SACOP dificulta sua compilação e mais ainda sua comparação com outras fontes de informações, dentre as quais as Cartas de Envio que, como apresentado no item 3.2.2 dessa pesquisa, tiveram suas espécies divididas entre arbóreas, palmeiras, ornamentais, agrícolas e frutíferas (vide Tabela 3 do item 3.2.2).

Tendo em vista não ser possível determinar, mesmo apoiando-se em outras fontes bibliográficas do período, quais espécies os Relatórios inserem em cada um dos grupos por eles apresentados (arbóreas, ornamentais, frutíferas diversas, videiras, café, cana, consólide de caucaso, haste de mandioca e outras/diversas), julgou-se prudente considerar para comparação com as Cartas de Envio apenas o valor total alcançado nos quatro anos, no intuito de não se interpretar erroneamente algum dado parcial apresentado.

Assim sendo, segundo os Relatórios da SACOP, entre 1909 e 1912, o SDMS do IAE distribuiu **441.149 mudas de plantas diversas** (Tabela 5), enquanto no levantamento realizado por meio das Cartas de Envio correspondentes ao mesmo período, tem-se o total de **456.158 mudas** despachadas (Tabela 3, item 3.2.2).

Nota-se que as quantidades totais levantadas nos Relatórios em comparação com as Cartas de Envio mostram-se muito próximas, havendo uma divergência de apenas **15.009 exemplares de mudas a menos** sendo descritos nos Relatórios da SACOP do período, o que corresponde a uma variação de apenas 3% do total de mudas levantadas.

4.2 A verificação do repertório vegetal arbóreo produzido nos Centros Produtores (Campos de Experiência e Demonstração do IAE e nos demais Campos) e o discriminado nas “Cartas de Envio”

Conforme apresentado na Conclusão do Capítulo I (item 2.5), levantou-se 145 diferentes espécies arbóreas em cultivo nos centros produtores do SDMS, entre 1899 e 1916. Enquanto, nas Cartas de Envio do IAE foram levantadas 131 espécies, das quais: 79 foram descritas pelo nome popular, 33 pelo nome em latim (composto por gênero e espécie) e 19 exclusivamente pelo gênero (item 3.2.2). Dentre essas arbóreas nota-se a presença de essências nativas como a *Cedrella fissilis*, a *Araucaria brasiliensis* e a cabreúva; predominando, porém, as exóticas no que tange a variedade de espécies produzidas e distribuídas.

Essa opção pelo exótico possivelmente derivava-se do conhecimento resultante de experiências já realizadas em outras cidades do mundo; pois, como aponta Löfgren em seu livro de 1906, desde o começo da distribuição encabeçada pelo SDMS, tanto o IAE quanto o Horto Botânico de São Paulo

têm-se esforçado em introduzir e ensaiar **o que julgavam de maior utilidade e com maior probabilidade de corresponder aos fins que o governo tinha em vista**, mandando vir sementes e mudas que, depois dos ensaios, deveriam ser recomendadas ou não, distribuídas ou conservadas nas coleções, conforme os resultados obtidos (LÖFGREN, 1906, p. 5, grifo nosso).

Porém, mesmo dispondo de um vasto conhecimento sobre o exótico, deve-se destacar que as Instituições vinculadas ao governo estavam também atentas ao estudo de nossas “**árvores nacionais** visando à verificação da velocidade de crescimento e aclimação quando plantadas fora das matas (RELATÓRIO IAE, 1893, p. 171, grifo nosso).

Ou seja, **o momento caracterizava-se por experimentos tanto com espécies nativas quanto com exóticas, visando as que melhor se adaptassem às diferentes zonas, climas e terrenos do Estado de São Paulo.**

Tendo em vista as espécies identificadas nos documentos de estudo, organizou-se um quadro que é apresentado no Apêndice G dessa dissertação de forma completa, sendo sua estrutura detalhada na Figura 125 abaixo. Esse quadro tem por objetivo averiguar quais espécies solicitadas por meio das Cartas de Envio, constavam também descritas nos Relatórios da SACOP, de forma a desvendar quais Campos as estavam produzindo ou mesmo quais as plantas que estavam sendo compradas de terceiros pelo governo.

Figura 125 – Exemplo do cabeçalho adotado no Quadro relativo ao cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos Centros Produtores.

	1ª coluna	2ª coluna	3ª coluna				4ª coluna				5ª coluna	
Letra	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No quadro, as plantas foram organizadas seguindo a ordem alfabética, sendo que:

- a 1ª coluna corresponde as espécies arbóreas solicitadas nas Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912);
- a 2ª coluna corresponde as espécies arbóreas descritas nos Relatórios da SACOP como sendo produzidas nos Centros Produtores (1899 a 1916);
- a 3ª coluna relaciona os Campos de Experiência e Demonstração pertencentes ao Instituto Agrônômico do Estado, sendo: Jardim de Guanabara (GU.), Campo de Taquaral (TA.), Campo de Santa Elisa (S.E.) e Campo de Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa (N.O.)¹²⁰;
- a 4ª coluna relaciona os Campos administrados pelos inspetores de agricultura e pertencentes a escolas de agricultura, sendo: Fazenda-Modelo da Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba (ESALQ), Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola “Dr. Bernardino de Campos” em Iguape (IG.), Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola “João Tibiriçá” em São Sebastião (S.S.) e Fazenda-Modelo de Amparo (AM.);
- e a 5ª coluna relaciona os Campos sob a administração do Horto Botânico de São Paulo, sendo: os viveiros localizados em sua sede na Serra da Cantareira (H.B.) e o Horto Agrário Tropical de Cubatão/ Ubatuba (H.C.).

Deve-se ressaltar que foram separadas as espécies que aparecem nas duas fontes (Cartas de Envio e Relatórios da SACOP) das que aparecem exclusivamente em cada uma, e que a divisão alfabética utilizada abaixo para apresentar o comparativo das espécies deu-se exclusivamente para facilitar a descrição dos vários dados levantados.

ARBÓREAS – LETRA “A”

Como demonstra o Quadro 38 abaixo, constam nas Cartas de Envio o pedido de plantas do gênero *Ailanthus*, dentre as quais a espécie *Ailanthus glandulosa*. Nota-se que tanto o gênero quanto a espécie aparecem também nos Relatórios, sendo sua produção concentrada no Jardim de Guanabara e no Horto Botânico.

Destacam-se ainda nas Cartas as solicitações do gênero *Acacia*, sendo que por meio dos Relatórios aferimos a produção da espécie *A. cyanophylla* em Guanabara, a *A. glandulosa* no Horto e a *A. decurrens* em ambos os Campos. Os Relatórios apontam ainda, pelo nome popular, a produção de acácias mimosas, viscosas e outras diversas em Guanabara.

¹²⁰ Foram elencados apenas os Campos que produziam espécies arbóreas, excluindo-se os que apresentavam apenas produção de agrícolas.

Ainda pelo nome popular são solicitadas nas Cartas, o *Ailanthus* do Japão e a Árvore da Fortuna, sendo que ambas aparecem em produção no Jardim de Guanabara. O Alfeneiro da Alemanha descrito nas Cartas de Envio aparece dessa forma e também pelo nome em latim – *Ligustrum vulgare* – nos Relatórios, sendo sua produção concentrada em Guanabara e no Horto.

Produzidas nessa duas unidades tem-se também o *Ligustrum japonicum* ou Alfeneiro do Japão, planta esta que é descrita pelo nome em latim e pelo popular.

Conclui-se que aparecem em ambas as fontes: 2 gêneros – *Acacia* e *Ailanthus*; 1 espécie descrita pelo nome em latim – *Ailanthus glandulosa*; 2 plantas descritas tanto pelo nome popular quanto em latim – *Ligustrum vulgare*/ Alfeneiro da Alemanha e *Ligustrum japonicum*/ Alfeneiro do Japão e 2 outras descritas exclusivamente pelo nome popular – *Ailanthus* do Japão e Árvore da Fortuna.

Quadro 38 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra A.

A	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Acacia*</i>	<i>Acacia cyanophylla</i>	x									
		<i>Acacia decurrens</i>	x								x	
		Acácia mimosa	x									
		Acácia viscosa	x									
		Acácias diversas	x									
		<i>Acacia glandulosa</i>									x	
	Ailanthus do Japão	Ailanthus do Japão	x									
	<i>Ailanthus grandulosa</i>	<i>Ailanthus grandulosa</i>	x								x	
	<i>Ailanthus*</i>	<i>Ailanthus</i>	x									
	Alfeneiros da Alemanha	Alfeneiros da Alemanha = <i>Ligustrum vulgare</i>	x								x	
REL AT	Alfeneiro do Japão / <i>Ligustrum japonicum</i>	Alfeneiros do Japão = <i>Ligustrum japonicum</i>	x								x	
	Árvore da fortuna	Árvore da fortuna	x									
		Árvore sabão									x	

continua...

		<i>Abutilon venosuns</i>										X	
		Ainlanteverius du Japon	X										
		Álamos										X	
		<i>Albissia molucana</i>										X	
		Algarro de espião										X	
		<i>Angophora lanceolata</i>	X										
		Araribás										X	
		<i>Aristolochia gigantea</i>										X	
		Aroeira										X	
CARTAS	<i>Acacia locaena plana</i>												
	Alfeneiro												
	Ailantha brancas												
	<i>Araucaria brasilliensis</i>												
	<i>Araucaria excelsa</i>												
	<i>Araucaria*</i>												

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

Nota-se que as 10 plantas descritas unicamente nos Relatórios correspondem às produzidas com exclusividade pelo Horto Botânico, com exceção da *Ainlanteverius du Japon* e da *Angophora lanceolata*, que aparecem também no Campo de Guanabara.

Ademais, 6 nomes constantes nas Cartas de Envio não aparecem nos Relatórios, sendo descritas pelo nome em latim: a *Acacia locaena plana*, a *Araucaria brasiliensis* a *Araucaria excelsa* e o gênero *Araucaria*; e pelo nome popular: a Ailantha branca e o Alfeneiro que, por ausência de informações, não se pode distinguir se “da Alemanha” ou “do Japão”. Essas espécies despachadas pelo IAE provavelmente estavam sendo adquiridas de terceiros, tendo em vista que não constam entre a produção dos Campos.

Como apresenta o Quadro 39 abaixo, no que se refere a espécies iniciadas com a letra B, não foi localizada nenhuma arbórea que aparecesse de forma simultânea nas Cartas e nos Relatórios, porém, nota-se que as espécies apresentadas nos Relatórios estavam todas sendo cultivadas em Guanabara, não sendo, entretanto, requeridas pelas Cartas de Envio estudadas.

Quadro 39 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra B.

B	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
RELAT.		<i>Bignonia catalpa</i>	x									
		<i>Bignonia catalpa speciosa</i>	x									
		Bouléau comum	x									
CARTAS	Batinga Branca											
	<i>Bixa orellana</i>											

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “C”

Como demonstra o Quadro 40, várias são as plantas iniciadas com a letra C que aparecem nas fontes estudadas.

Nas Cartas de Envio, verifica-se a presença de 4 gêneros – *Casuarina*, *Catalpa*, *Cedrela* e *Cryptomeira*, enquanto nos Relatórios foram apurados apenas 3, sendo: a *Caesalpinia*, o *Cupressus* e, em comum com as Cartas, a *Catalpa*.

Correspondente ao gênero *Casuarina*, foram levantadas 3 diferentes espécies nos Relatórios: a *C. cunninghamiana*, a *C. torulosa* e a *C. quadrivalvis*, ainda verifica-se a presença da espécie *C. glauca* em ambas as fontes. Os Relatórios da SACOP também informam que essas plantas estavam sendo produzidas nos Campos do IAE em Guanabara, Santa Elisa e Nova Odessa; e nos viveiros do Horto Botânico na Serra da Cantareira.

O gênero *Catalpa* solicitado nas Cartas de Envio estavam sendo produzido também em Guanabara e no Horto Botânico; sendo a *C. speciosa* a única espécie descrita nos Relatórios, o que indica sua produção unicamente nos viveiros do Horto.

A nativa *Cedrela* também é solicitada nas Cartas, assim como a *Cedrela brasiliensis*, que consiste em uma sinonímia botânica da *Cedrela fissilis* descrita nos Relatórios e cultivada no Horto.

O gênero *Cryptomeira*, bastante recorrente nas Cartas de Envio, aparece por meio da espécie *C. japonica* nos Relatórios, sendo essa também solicitada nas Cartas e estando sua produção concentrada em Guanabara e no Horto.

Enquanto nas Cartas de Envio são descritas as espécies *Caesalpinia echinata* e *Cupressus pyramidalis*, nos Relatórios é informada a produção de mudas de ambos os gêneros no Horto, e do *Cupressus* também na Fazenda-Modelo de Amparo.

A *Eugenia tomentosa*, produzida em Guanabara e descrita nos Relatórios também por meio de seu nome popular “Cabelluda”, é assim solicitada nas Cartas de Envio.

Ainda aparecem em comum nas fontes a Cabreúva (produzida no Campo de Taquaral e no Horto), o Carvalho (produzido em Guanabara e no Horto), o Cedro (produzido em Guanabara e Taquaral) e o Cipreste (produzido em Guanabara).

Nota-se também que nos Relatórios é descrito que “Canelleiras” estavam sendo produzidas no Horto Botânico, enquanto nas Cartas são solicitadas mudas de Canella e Canella Sassafrás.

Pode-se concluir que aparecem em ambas as fontes: 6 gêneros – *Casuarina*, *Catalpa*, *Cedrela*, *Cryptomeira*, *Caesalpinia* e *Cupressus*; 3 espécies descritas pelo nome em latim – *Casuarina glauca*, *Cedrela brasiliensis*/ *Cedrela fissilis* e *Cryptomeria japonica*; 1 plantas descrita tanto pelo nome popular quanto em latim – *Eugenia tomentosa*/ *Cabelluda*; e 6 outras descritas exclusivamente pelo nome popular – Cabreúva, Canela, Canela Sassafrás, Carvalho, Cedro e Cipreste.

Quadro 40 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra C.

C	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	Cabelluda	Cabeludas = <i>Eugenia tomentosa</i>	X									
	Cabreúva	Cabreúva		X							X	
	<i>Caesalpinia echinata</i>	<i>Caesalpinia</i> *									X	

continua...

	Canella	Canelleiras									X	
	Canella Sassafrás											
	Carvalho	Carvalhos diversos	X								X	
	<i>Casuarina glauca</i>	<i>Casuarina glauca</i>	X									
	<i>Casuariana*</i>	<i>Casuarina cunninghamiana</i>	X									
		<i>Casuarina torulosa</i>	X									
		<i>Casuarina quadrivalvis</i>	X									
		Casuarinas	X		X	X					X	
	<i>Catalpa*</i>	<i>Catalpa</i>	X								X	
		<i>Catalpa speciosa</i>									X	
	<i>Cedrela* / Cedrela brasiliensis</i>	<i>Cedrela fissilis</i>									X	
	Cedro	Cedro	X	X							X	
	Cipreste / Cypreste	Ciprestes	X									
	<i>Cryptomeira* / Cryptomeria japonica</i>	<i>Cryptomeria japonica</i>	X								X	
	<i>Cupressus pyramidalis</i>	<i>Cupressus*</i>								X	X	
RELATÓRIOS		Carapeta									X	
		Carobas									X	
		Carobas da Europa	X									
		Carobinhas de São Paulo	X									
		Cedro do Líbano					X					
		<i>Celtis australis</i>	X									
		Choupos									X	
		<i>Ciynessus lusitania</i>									X	
		Coníferas europeias	X									
		<i>Cochlospermum hexandra</i>									X	
		Conhamo brasileiro									X	
CA	BT	Cabelludinha										

continua...

	Cedrellos brancos									
	Cedrinho									
	Cedro europeu									
	Cedros jardim									
	Chapeu Napoleão									
	<i>Colvillea festeri</i>									
	<i>Cryptomeria sapansa</i>									
	Cyprestes europêo									

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

Observa-se que 11 plantas são descritas unicamente nos Relatórios, dentre as quais a maioria era produzida no Horto Botânico, algumas em Guanabara e apenas uma na Fazenda-Modelo de Piracicaba. Já em relação às espécies que aparecem somente nas Cartas de Envio, foram levantadas 9 no total.

ARBÓREAS – LETRA “D”

Segundo o Quadro 41, no que se refere as espécies arbóreas iniciadas com o letra D, não foi localizada nenhuma planta que constasse de forma comum nas Cartas e nos Relatórios. É descrita a produção da arbórea *Dendoocalamus strictus* no Horto Botânico de São Paulo e, nas Cartas de Envio, indentifica-se a requisição do gênero *Dilenia*, assim como da espécie *D. speciosa*.

Quadro 41 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra D.

[illegible]

continua...

CARTAS	<i>Dillenia speciosa</i>											
	<i>Dillenia*</i>											

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “E”

Conforme apresentado no Quadro 42, grande parte das plantas iniciadas pela letra E correspondem a Eucaliptos.

Verifica-se que tanto nas Cartas quanto nos Relatórios é solicitado o gênero *Eucalyptus*, havendo indícios de sua produção em todos os Campos, exceto no Horto Agrário Tropical.

Em ambas as fontes são descritas as espécies *E. robusta*, *E. rostrata* e *E. tereticornis*. E, apenas nas Cartas de Envio, constam *E. citriodora*, *E. globulus* e *E. resinífera*.

Exclusivamente nas Cartas ainda são requeridas mudas de eucaliptos de “folha estreita” e de “médio crescimento”, além de espiroleira e espiroleira rosa. E, nos Relatórios, a planta *Enterolobium timbouva*, produzida pelo Horto Botânico.

Em suma, em ambas as fontes é requerido 1 gênero – *Eucalyptus*, que também é solicitado por meio de 3 espécies – *E. robusta*, *E. rostrata* e *E. tereticornis*; além desses, pelo nome popular também é solicitada a espiroleira.

Quadro 42 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra E.

E	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Eucalyptus*</i>	<i>Eucalyptus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Eucalyptus robusta</i>									X	
	<i>Eucalyptus rostrata</i>	<i>Eucalyptus rostrata</i>									X	
	<i>Eucalyptus tereticornis</i>	<i>Eucalyptus tereticornis</i>									X	

continua...

RELAT.													
		<i>Enterolobium timbouva</i>										x	
CARTAS	Espirradeira												
	Espirradeira rosa												
	<i>Eucalyptus citriodora</i>												
	Eucalyptus folha estreita												
	<i>Eucalyptus globulus</i>												
	Eucalyptus medio crescimento												
	<i>Eucalyptus resinifera</i>												

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “F”

No que tange a espécies arbóreas iniciadas com a letra F, nota-se que todas as plantas solicitadas nas Cartas de Envio também aparecem nos Relatórios, conforme demonstra o Quadro 43 abaixo.

Enquanto nos Relatórios consta a produção do gênero *Ficus* no Horto Botânico, nas Cartas verifica-se a solicitação das espécies *F. elastica* e *F. repis*, o que elucida que essas plantas possivelmente também estavam sendo produzidas nos Campos do IAE, mesmo que não especificamente mencionadas nos Relatórios. Nota-se ainda que apenas nos Relatórios consta a produção do *F. benjamina*, que não consta como solicitado nas Cartas de Envio do período estudado.

Nas duas fontes consta o Flamboyant, sendo sua produção descrita no Campo de Guanabara. Enquanto apenas nos Relatórios é descrita ainda a produção de Faveiros, em especial do *Gleditshia triacanthos* L., popularmente conhecido como Faveiro americano.

Quadro 43 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra F.

F	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Ficus elastica</i>	<i>Ficus*</i>									x	
	<i>Ficus repis</i>											

continua...

	Flamboyant	Flamboyant	x									
RELAT.		Faveiro Americano = <i>Gleditsia triacanthos</i> L.	x									
		Faveiros								x		
		<i>Ficus benjamina</i>								x		

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “G”

Como demonstra o Quadro 44, dentre as plantas iniciadas com a letra G que são solicitadas em ambas as fontes, tem-se o Guarantã e a *Grevilea robusta*, produzidas tanto no Jardim de Guanabara quanto no Horto Botânico. O gênero *Grevilea* ainda aparece sendo solicitado nas Cartas de envio de forma geral, bem como a espécie *G. forterer* e outra que não pode ser identificada na transcrição das Cartas (*Grevilea* [...]).

Ainda consta solicitada nas Cartas a arbórea Glicínia e, nos Relatórios, o Guapuruvú e o gênero *Gledtschia*.

Quadro 44 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra G.

G	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Grevilea robusta</i>	<i>Grevilea robusta</i>	x								x	
	Guarantã	Guarantã	x								x	
RELAT.		<i>Gledtschia</i> *									x	
		Guapuruvú									x	
CARTAS	Glicínia											
	<i>Grevilea forterer</i>											
	<i>Grevilea</i> *											
	<i>Grevilea</i> [...]											

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “H” e “I”

Iniciada com as letras H e I consta apenas uma planta de cada descritas exclusivamente nos Relatórios da SACOP, sendo: a *Hymenaea stilbocarpa* e o Indá-assú, conforme apresentado no Quadro 45.

Quadro 45 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com as letras H e I.

	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
H		<i>Hymenaea stilbocarpa</i>									x	
I		Indá-assú									x	

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “J”

Conforme apresentado no Quadro 46 abaixo, o *Jacaranda* destaca-se entre as espécies arbóreas iniciadas com a letra J. Enquanto nas Cartas é solicitado o gênero pelo nome em latim, nos Relatórios o mesmo é apresentado por seu nome popular – Jacarandá. Contrariamente, enquanto nos Relatórios é descrita como sendo produzida a espécie *Jacaranda mimosaeifolia*, nas Cartas essa arbórea aparece somente sendo solicitada por meio de seu nome popular – Jacarandá mimoso. Ressalta-se também que a produção desse gênero constava nos diferentes centros produtores do SMDS, havendo indícios de seu cultivo na Fazenda-Modelo da Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), no Horto Botânico e no Jardim de Guanabara.

Ainda em Guanabara, os Relatórios apontam a produção de mudas do gênero *Juniperus*, sendo as espécies *J. bermudiana* (popularmente conhecido como Zimbros, segundo os Relatórios) e *J. virginianus*. A *Hymenaea stilbocarpa*, espécie que segundo os Relatórios corresponde à árvore popularmente conhecida como Jatobá, era produzida em Guanabara e também no Horto Botânico. Nesse último também há de se destacar o cultivo de mudas de Jaborandý, segundo informações contidas nos Relatórios da SACOP.

Por fim, nota-se a ausência de plantas iniciadas com a letra J que constassem exclusivamente nas Cartas de Envio.

Quadro 46 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra J.

J	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Jacaranda</i> *	Jacarandá									X	
	<i>Jacarandá mimoso</i>	<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	X									
RELATÓRIOS		Jaborandy									X	
		Jatobá = <i>Hymenaea stilbocarpa</i>	X								X	
		<i>Juniperus bermudiana</i> = Zimbro	X									
		<i>Juniperus virginianus</i>	X									

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “L”

Segundo o Quadro 47 abaixo, iniciados com a letra L¹²¹, destaca-se o gênero *Ligustrum* que aparece tanto nas Cartas quanto nos Relatórios, informando sua produção no Horto Botânico. Ademais, nas Cartas ainda vê-se uma planta desse gênero sendo pedida por um nome aparentemente popular, o *Ligustru sapanica*.

Em ambas as fontes nota-se ainda a produção da espécie *Laurus nobilis* em Guanabara, arbórea esta que provavelmente é solicitada por meio de seu nome popular nas Cartas de Envio, tendo em vista a recorrência de pedidos de Louro.

¹²¹ Nas duas fontes (Relatórios da SACOP e Cartas de Envio) não verificou-se a presença de arbóreas tendo em seus nomes a letra K como inicial.

Ainda com a letra L e estando em produção no Horto Botânico, os Relatórios informam a espécie *Lofoensia recurvata* e a família botânica *Leoranthaceas* que, segundo a base de dados The Plant list¹²², está inserida dentro do grupo das Angiospermas, correspondendo, assim, a plantas florecentes.

Quadro 47 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra L.

L	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Ligustrum*</i>	<i>Ligustrum*</i>									x	
	Ligustru sapanica											
	Louro	<i>Laurus nobilis</i>	x									
RELAT.		<i>Leoranthaceas**</i>									x	
		<i>Lofoensia recurvata</i>									x	

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “M”

Como demonstra o Quadro 48, consta tanto sendo solicitado nas Cartas de Envio quanto sendo produzido nos Campos de Guanabara e no Horto Botânico o gênero *Magnolia*. Aparecem ainda nas Cartas as solicitações, pelo nome popular, de magnolias brancas, amarelas e “grade flóra”.

Outras arbóreas que aparecem em ambas as fontes são a *Melia azedarach* (ou Cinamomum, conforme informações extraídas dos Relatórios) produzida em Guanabara, em Nova Odessa e no Horto Botânico e a Murta, cuja a produção, segundo os Relatórios, estava centrada em Guanabara. Sendo que nas Cartas, além da solicitação de murtas, verificam-se também os pedidos de murta cheirosa.

¹²² Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/1.1/browse/A/Loranthaceae/>>. Acesso em 09 de julho de 2019.

Exclusivamente nos Relatórios, ainda observa-se a produção no Horto Botânico das arbóreas Macrouara, Magnolia vermelha, Michelia champoca, Micocoulier de Provence e Mucuna; e de Maminhas de porca e *Moringa pterygosperma* em Guanabara.

Quadro 48 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra M.

M	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Magnolia *</i>	<i>Magnolia *</i>									X	
	<i>Magnolia branca</i>	Magnólias diversas	X									
	<i>Magnolia amarela</i>											
	<i>Magnolia "grande flórea"</i>											
	Murta	Murta	X									
	<i>Melia azederach</i>	<i>Melia azedarach</i> = <i>Cinamomum</i>	X			X					X	
RELATÓRIOS		Macrouara									X	
		Magnólia Vermelha									X	
		Maminhas de porca	X									
		Meleze d'Europe										
		<i>Michelia champoca</i>									X	
		Micocoulier de Provence									X	
		<i>Moringa pterygosperma</i>	X									
		Mucuna									X	
CARTAS	Murta cheirosa											

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “N”

Segundo o Quadro 49, no que se refere a espécies arbóreas iniciadas com o letra N, não foi localizada nenhuma planta comum às Cartas e aos Relatórios. Nos Relatórios, consta a produção de nogueiras de Iguape ou *Aleurites triloba* (nomes extraídos dos Relatórios) em Guanabara. Já nas Cartas, consta o pedido de Nogueiras, porém estas não são especificadas.

Quadro 49 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra N.

N	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
RELAT.		Nogueiras de Iguape = <i>Aleurites triloba</i>	x									
CARTAS	Nogueira											

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “O”

Conforme apresentado no Quadro 50, iniciados com a letra O foram localizadas apenas arbóreas descritas nos Relatórios, sendo o Olmo americano e o Olmo da Europa. Desses, enquanto o último era produzido em Guanabara e no Taquaral, o primeiro é verificado apenas em Guanabara.

Quadro 50 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra O.

O	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
RELAT.		Olmo americano	x									
		Olmo da Europa	x	x								

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “P”

O Quadro 51 desmontra as arbóreas iniciadas com a letra P. Destas, destacam-se os pinheiros que, segundo os Relatórios, eram produzidos em Guanabara, em Taquaral e no Horto Botânico, sendo solicitados nas Cartas de Envio com 13 nomes populares distintos. Em ambas as fontes aparece ainda o Pinheiro Europeu, sendo esse produzido em Guanabara e Nova Odessa.

Pelo nome popular verifica-se a Peróba, solicitada nas Cartas e cuja a produção estava centrada em Guanabara e no Horto Botânico, segundo os Relatórios.

Pelo nome em latim, tem-se em ambas as fontes o *Platanus orientalis* produzido no Horto Botânico. Ainda nas Cartas, aparecem os gêneros *Pinus* e *Populus*, sendo que nos Relatórios verifica-se a produção do *Pinus laricio* de Corse em Guanabara e da *Populus moniliformia* no Horto Botânico.

Conclui-se que aparecem em ambas as fontes: 2 gêneros – *Pinus* e *Populus*; 1 espécie descrita pelo nome em latim – *Platanus orientalis*; 1 planta descrita exclusivamente pelo nome popular em ambas as fontes – Peróba; além dos pinheiros descritos de diversas formas.

Quadro 51 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra P.

P	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	Peróba	Perobas	x								x	
	Pinheiro/ Pinheirinho	Pinheiros	x	x							x	
	Pinheiro braziliense											

continua...

	Pinheiro com 2 metros de altura - Árvore de Natal											
	Pinheiro do Instituto											
	Pinheiro nacional											
	Pinheiro para sala											
	Pinheiro português											
	Pinheiros crotus											
	Pinheiros folha fina											
	Pinheiros marítimos											
	Pinheiros para jardim											
	Pinheiros ramalhudos											
	Pinheiro europeu	Pinheiros europeus	x			x						
	<i>Pinus*</i>	<i>Pinus laricio</i> de Corse	x									
	<i>Platanus orientalis</i>	<i>Platanus orientalis</i>									x	
	<i>Populus*</i>	<i>Populus moniliformia</i>									x	
RELATÓRIOS		Pinheiros Americanos	x	x								
		<i>Pachira insignis</i>									x	
		Paineira									x	
		Pau Brasil									x	
		<i>Paulownia imperialis</i> = Árvore imperial	x								x	
		<i>Pilocarpus pimaritifolius</i>									x	
		<i>Prosopis barba tignidis</i>									x	
CARTAS	Pau Campeche											
	Pau Ferro											
	Pinhas (Araucaria branca)											
	<i>Pinus canariensis</i>											

continua...

<i>Pinus halepensis</i>									
Pinus Halifosis									
<i>Pinus maritima</i>									
<i>Pinus pinea</i>									
Plátano									
<i>Platanus*</i>									

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

Nos Relatórios ainda é descrita a produção de pinheiros americanos em Guanabara e Taquaral, sendo que esses não aparecem solicitados nas Cartas.

Ainda constam apenas nos Relatórios, estando em produção no Horto Botânico: a paineira, o pau-brasil, a árvore imperial, que segundo os Relatórios corresponde a *Paulownia imperialis* (sendo essa produzida também em Guanabara), a *Pachira insignis*, o *Pilocarpus pirmatifolius* e o *Prosopis barba tignidis*.

No que se refere às plantas que aparecem apenas nas Cartas de Envio, destacam-se diferentes espécies de *Pinus*, sendo: *P. canariensis*, *P. halepensis*, *P. maritima* e *P. pinea*, pelo nome em latim; além do *Pinus halifosis*. Tem-se a solicitação do gênero *Plantanus* tanto pelo nome em latim quanto pelo popular (Plátano). E ainda pelo nome popular constam as arbóreas: Pau Campeche, Pau Ferro e Araucaria Branca (Pinhas).

ARBÓREAS – LETRA “Q” e “R”

Conforme apresentado do Quadro 52 abaixo, os Relatórios apontam a produção da arbórea Quina do Matto no Horto Botânico e, com a letra R, sendo produzidas em Guanabara, as robíneas, as romeiras e as Robíneras pseudo-acácia, sendo essa última também produzida no Horto Botânico, assim como a *Rumex hymenosepalum*.

Quadro 52 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra Q e R.

	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
Q		Quina do matto									x	
R		Robinas	x									
		Robínea pseudo-acacia	x								x	
		Romeiras	x									
		<i>Rumex hymenosepalum</i>									x	

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “S”

Segundo o Quadro 53, apenas a *Shophora japonica* com a letra S consta em comum nas Cartas e nos Relatórios, sendo sua produção destacada em Guanabara.

Os Relatórios indicam também o cultivo de mudas de Saboeiros, *Sterculia acuminata* e *Stillingia sebifera* no Jardim de Guanabara e de Salgueiros, *Salix purpúrea*, *Schizolobium excelsum* e *Spartium junceum* nos viveiros localizados na sede do Horto Botânico na Serra da Cantareira.

Já aparecendo somente nas Cartas, constam solicitações de Sagaragi, Sapuva, Seringa e Seringa Branca; além dos gêneros *Saponaria* e *Sassafras*.

Quadro 53 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra S.

S	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Shophora japonica</i>	<i>Shophora japonica</i>	x									
RELAT		Saboeiros	x									

continua...

		Salgueiros										X	
		<i>Salix purpúrea</i>										X	
		<i>Schizolobium excelsum</i>										X	
		<i>Spartium junceum</i>										X	
		<i>Sterculia acuminata</i>	X										
		<i>Stillingia sebifera</i>	X										
CARTAS	Saguaragi												
	<i>Saponaria*</i>												
	Sapuva												
	<i>Sassafras*</i>												
	Seringa												
	Seringa Branca												

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “T”

Das arbóreas iniciadas pela letra T, conforme desmontra o Quadro 54 abaixo, a *Thuja orientalis* é encontrada tanto sendo solicitada nas Cartas, quanto em produção no Horto Botânico e em Nova Odessa; assim como as *Thuyas* produzidas em Guanabara e no Horto.

Além dessas, o gênero *Taxodium* aparece entre os solicitados nas Cartas de Envio, enquanto nos Relatórios é descrita a espécie *T. distichum* como em produção no Horto Botânico e a espécie *T. pyramidatum*, exclusivamente nas Cartas de Envio.

Exclusivamente nas Cartas aparecem ainda a espécie *Thuja occidentalis* e o gênero *Thuja*, também descrito pelo nome popular, como Thujás, Thujas cyprestes, Thujas gigantes, Thujas pequenas, Thuyas pequenas e Tuyas occidentales e duas que não puderam ser identificadas (Thujas [...] e Thuyas [...]).

E somente nos Relatórios consta a produção de Tamboris no Horto Botânico e da Thuia da China e da Tulipa da Virginia (segundo os Relatórios, corresponde a *Liriodendron tulipifera*), ambas produzidas em Guanabara.

Quadro 54 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra T.

T	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
AMBOS	<i>Taxodium*</i>	<i>Taxodium distichum</i>									x	
	<i>Thuja orientalis</i>	<i>Thuja orientalis</i>				x					x	
	Thuyas	Thuyas	x								x	
RELAT.		Tamboris									x	
		Thuia da China	x									
		Tulipa da Virginia = <i>Liriodendron tulipifera</i>	x									
CARTAS	<i>Taxodium pyramidatum</i>											
	<i>Thuja*</i>											
	Thujás											
	Thujas [...]											
	Thujas cyprestes											
	Thujás gigantes											
	<i>Thuja occidentalis</i>											
	thujas pequenas											
	Thuyas [...]											
	Thuyas pequenas											
	Tuyas occidentales											

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

ARBÓREAS – LETRA “U”, “V” e “W”

Conforme apresentado do Quadro 55 abaixo, os Relatórios apontam a produção no Horto Botânico de Umbuzeiro, *Vanille planifolia* e Vernizeiros (com as letras U e V) e da *Wellingtonia gigantea* e da *Wellingtonia robusta* (letra W) no Campo de Guanabara¹²³.

Quadro 55 - Quadro de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos centros produtores (Relatórios SACOP), arbóreas com a letra U, V e W.

	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ.	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
U		Umbuzeiro									x	
V		<i>Vanille planifolia</i>									x	
		Vernizeiros									x	
W		<i>Wellingtonia gigantea</i>	x									
		<i>Wellingtonia robusta</i>	x									

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

SÍNTESE

Em síntese, mediante comparativo entre as duas fontes de informação utilizadas – Cartas de Envio e Relatórios da SACOP; nota-se que espécies arbóreas eram descritas pelo nome popular, pelo nome em latim, ou até mesmo de ambas as formas.

Nas Cartas de Envio foram levantadas 13 **gêneros**, sendo: *Acacia*, *Ailanthus*, *Casuarina*, *Catalpa*, *Cedrela*, *Cryptomeira*, *Eucalyptus*, *Jacaranda*, *Ligustrum*, *Magnolia*, *Pinus*, *Populus* e *Taxodium*. Desses, aparecem simultaneamente nos Relatórios 5 gêneros: *Ailanthus*, *Catalpa*, *Eucalyptus*, *Ligustrum* e *Magnolia*. Porém, exclusivamente nos Relatórios verifica-se a presença de 3 gêneros, sendo: *Caesalpinia*, *Cupressus* e *Ficus*.

Dentre esses gêneros que aparecem somente solicitados nas Cartas, há de se ressaltar que constam nos Relatórios sendo descritos ou por seus nomes populares ou por alguma de suas espécies. Como por exemplo a

¹²³ Nas duas fontes (Relatórios da SACOP e Cartas de Envio) não verificou-se a presença de arbóreas tendo em seus nomes a letra X, Y ou Z como inicial.

Acacia, que segundo os Relatórios, observa-se que estavam sendo produzidas mudas das espécies *A. cyanophylla*, *A. decurrens* e *A. glandulosa*; além das conhecidas popularmente como Acácia Mimosa, Acácia Viscola e outras Acácias diversas. O mesmo verifica-se para gêneros informados apenas nos Relatórios, que por sua vez, aparecem nas Cartas solicitados por meio de diferentes espécies ou através da forma popular de seus nomes.

Sendo solicitadas em ambas as fontes através de seu **nome em latim composto de gênero e espécie**, foram levantadas 11 plantas, sendo: *Ailanthus grandulosa*, *Casuarina glauca*, *Cedrela fissilis* (sinonímia botânica de *Cedrela brasiliensis*), *Cryptomeira japônica*, *Eucalyptus robusta*, *E. rostrata*, *E. tereticornis*, *Grevilea robusta*, *Platanus orientalis*, *Shophora japônica* e *Thuya orientalis*.

Aparecem **tanto pelo nome em latim quanto por seu nome popular correspondente**, segundo os Relatórios, 5 plantas arbóreas, sendo: *Ligustrum vulgare* ou Alfeneiro da Alemanha, *Ligustrum japonicum* ou Alfeneiro do Japão, *Eugenia tormentosa* ou Cabeluda, *Laurus nobilis* ou Louro e *Melia azedarach* ou Cinamomum. Nota-se ainda que o Jacarandá mimoso solicitado nas Cartas de Envio aparece nos Relatórios através de seu nome em latim – *Jacaranda mimosaeifolia*.

Exclusivamente por meio de seus nomes populares, verifica-se: *Ailanthus* do Japão, Árvore da Fortuna, Cabreúva, Canella, Canella Sassafrás, Carvalhos diversos, Cedro, Cipreste, Flamboyant, Guarantã, Murta, Peróba, diversos tipos de Pinheiros e Thuyas.

Assim sendo, grosso modo, nota-se a presença de 62 arbóreas requeridas nas Cartas de Envio que correspondem a 55 plantas descritas nos Relatórios da SACOP como em produção nos Campos, conforme verifica-se no Quadro 56 abaixo.

Quadro 56 - Quadro com a relação de espécies arbóreas constantes nas Cartas de Envio e nos Relatórios da SACOP.

LETRAS	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
A	<i>Acacia*</i>	<i>Acacia cyanophylla</i>	x									
		<i>Acacia decurrens</i>	x								x	
		Acácia mimosa	x									
		Acácia viscosa	x									
		Acácias diversas	x									
		<i>Acacia glandulosa</i>									x	
	Ailanthus do Japão	Ailanthus do Japão	x									

continua....

	<i>Ailanthus grandulosa</i>	<i>Ailanthus grandulosa</i>	x							x	
	<i>Ailanthus</i> *	<i>Ailanthus</i>	x								
	Alfeneiros da Alemanha	Alfeneiros da Alemanha = <i>Ligustrum vulgare</i>	x							x	
	Alfeneiro do Japão / <i>Ligustrum japonicum</i>	Alfeneiros do Japão = <i>Ligustrum japonicum</i>	x							x	
	Árvore da fortuna	Arvore da fortuna	x								
C	Cabelluda	Cabeludas = <i>Eugenia tormentosa</i>	x								
	Cabreúva	Cabreúva		x						x	
	<i>Caesalpinia echinata</i>	<i>Caesalpinia</i> *								x	
	Canella	Canelleiras								x	
	Canella Sassafrás										
	Carvalho	Carvalhos diversos	x							x	
	<i>Casuarina glauca</i>	<i>Casuarina glauca</i>	x								
	<i>Casuariana</i> *	<i>Casuarina cunninghamiana</i>	x								
		<i>Casuarina torulosa</i>	x								
		<i>Casuarina quadrivalvis</i>	x								
		Casuarinas	x		x	x				x	
	<i>Catalpa</i> *	<i>Catalpa</i> *	x							x	
		<i>Catalpa speciosa</i>								x	
	<i>Cedrela</i> * / <i>Cedrela brasiliensis</i>	<i>Cedrela fissilis</i>								x	
	Cedro	Cedro	x	x						x	
	Cipreste / Cypriste	Ciprestes	x								
	<i>Cryptomeira</i> * / <i>Cryptomeria japonica</i>	<i>Cryptomeria japonica</i>	x							x	
	<i>Cupressus pyramidalis</i>	<i>Cupressus</i> *							x	x	
E	<i>Eucalyptus</i> *	<i>Eucalyptus</i> *	x	x	x	x	x	x	x	x	
	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Eucalyptus robusta</i>								x	
	<i>Eucalyptus rostrata</i>	<i>Eucalyptus rostrata</i>								x	

continua...

	<i>Eucalyptus tereticornis</i>	<i>Eucalyptus tereticornis</i>										x	
F	<i>Ficus elastica</i>	<i>Ficus*</i>										x	
	<i>Ficus repis</i>												
	Flamboyant	Flamboyant	x										
G	<i>Grevilea robusta</i>	<i>Grevilea robusta</i>	x									x	
	Guarantã	Guarantã	x									x	
J	<i>Jacaranda*</i>	Jacarandá										x	
	<i>Jacarandá mimoso</i>	<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	x				x						
L	<i>Ligustrum*</i>	<i>Ligustrum*</i>										x	
	Ligustru sapanica												
	Louro	<i>Laurus nobilis</i>	x										
M	<i>Magnolia*</i>	<i>Magnolia*</i>										x	
	<i>Magnolia branca</i>	Magnólias diversas	x										
	<i>Magnolia amarela</i>												
	<i>Magnolia "grande flóra"</i>												
	Murta	Murta	x										
	<i>Melia azederach</i>	<i>Melia azedarach= Cinamomum</i>	x			x						x	
P	Peróba	Perobas	x									x	
	Pinheiro/ Pinheirinho	Pinheiros	x	x								x	
	Pinheiro brasileiro												
	Pinheiro com 2 metros de altura - Árvore de Natal												
	Pinheiro do Instituto												
	Pinheiro nacional												
	Pinheiro para sala												
	Pinheiro português												
	Pinheiros crotus												
	Pinheiros folha fina												

continua...

	Pinheiros marítimos											
	Pinheiros para jardim											
	Pinheiros ramalhudos											
	Pinheiro europeu	Pinheiros europeus	x			x						
	<i>Pinus*</i>	<i>Pinus laricio</i> de Corse	x									
	<i>Platanus orientalis</i>	<i>Plantanus orientalis</i>									x	
	<i>Populus*</i>	<i>Populus moniliformia</i>									x	
S	<i>Shophora japonica</i>	<i>Shophora japonica</i>	x									
T	<i>Taxodium*</i>	<i>Taxodium distichum</i>									x	
	<i>Thuya orientalis</i>	<i>Thuya orientalis</i>				x					x	
	Thuyas	Thuyas	x								x	

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 56: as arbóreas em vermelho são descritas por seu nome em latim, destas, as destacadas com 1 asterisco (*) correspondem a gêneros.

Ressalta-se que, conforme desmonstra o Quadro 56, **a maior variedade de produção de espécies arbóreas estava concentradas no Campo de Guanabara e nos viveiros do Horto na Serra da Cantareira**. Merece destaque também o **gênero Eucalyptus** que, segundo os Relatórios da SACOP, **era cultivado em todos os Campos com execução do Horto Agrário Tropical de Cubatão/Ubatuba**.

4.3 A relação entre as localidades atendidas pelas Cartas do IAE e a localização dos Centros Produtores do SMDS

Relacionando-se as 11 localidades do Estado que durante no período de estudo da presente pesquisa destacam-se por apresentar centros produtores e/ou distribuidores de mudas e sementes do SDMS, sendo elas: Piracicaba, Campinas, Amparo, Iguape, São Paulo, Cubatão, São Sebatião, Ubatuba, Pindamonhangaba e os Núcleos Coloniais de Nova Odessa e Campos Salles; destaca-se que, exclusivamente a cidade litorânea de Ubatuba não realizou pedidos por meio das Cartas de Envio do IAE no período de 1909 a 1912, o que pode ser justificado pelo

fato do Horto Agrário tropical de Cubatão ter sido transferido para Ubatuba no ano de 1912 (vide item 2.3.13), revelando que possivelmente não houve tempo hábil para se dar início aos pedidos nesse mesmo ano.

Nota-se ainda que as demais cidades e Núcleos Coloniais despontam como localidades com quantidades significativas de solicitações nas Cartas de Envio, como apresentado na Tabela 6 abaixo, cujas informações foram extraídas do tópico 3.2.3.1 dessa pesquisa, tendo como base nas Cartas de Envio do IAE (1909-1912).

Tabela 6 – Quantidade de solicitações das Cartas de Envio (1909-1912) relativas às localidades que apresentavam centros produtores e distribuidores de mudas e sementes do SDMS (1899-1916).

LOCALIDADES	PÚBLICOS		PRIVADOS		INFORMAÇÕES INCOMPLETAS		TOTAL
	CIDADES/ N.C.	ESTAÇÕES	CIDADES/ N.C.	ESTAÇÕES	CIDADES/ N.C.	ESTAÇÕES	
Ubatuba	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	2	0	0	0	2
Cubatão	0	0	4	0	0	0	4
Iguape	4	0	3	0	0	0	7
N. C. Campos Salles	0	0	24	0	0	0	24
Piracicaba	3	0	40	0	0	0	43
N.C. Nova Odessa	5	0	61	0	0	0	66
Pindamonhangaba	9	0	56	2	3	0	70
Amparo	2	0	50	24	0	0	76
Campinas	13	0	479	99	6	3	600
São Paulo	22	9	499	95	16	7	648
TOTAL	58	9	1.218	220	25	10	1.540

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912) e Relatórios SACOP (1899 a 1916). Elaborado pela autora (2019).

A Tabela 6 demonstra que 1.540 Cartas de Envio foram endereçadas às 10 localidades que apresentavam centros de produção e distribuição de mudas e sementes do IAE (com execução apenas da cidade de Ubatuba como já descrito). Dessas, a grande maioria das solicitações foi destinada às cidades de São Paulo e Campinas, sendo respectivamente 648 e 600 pedidos.

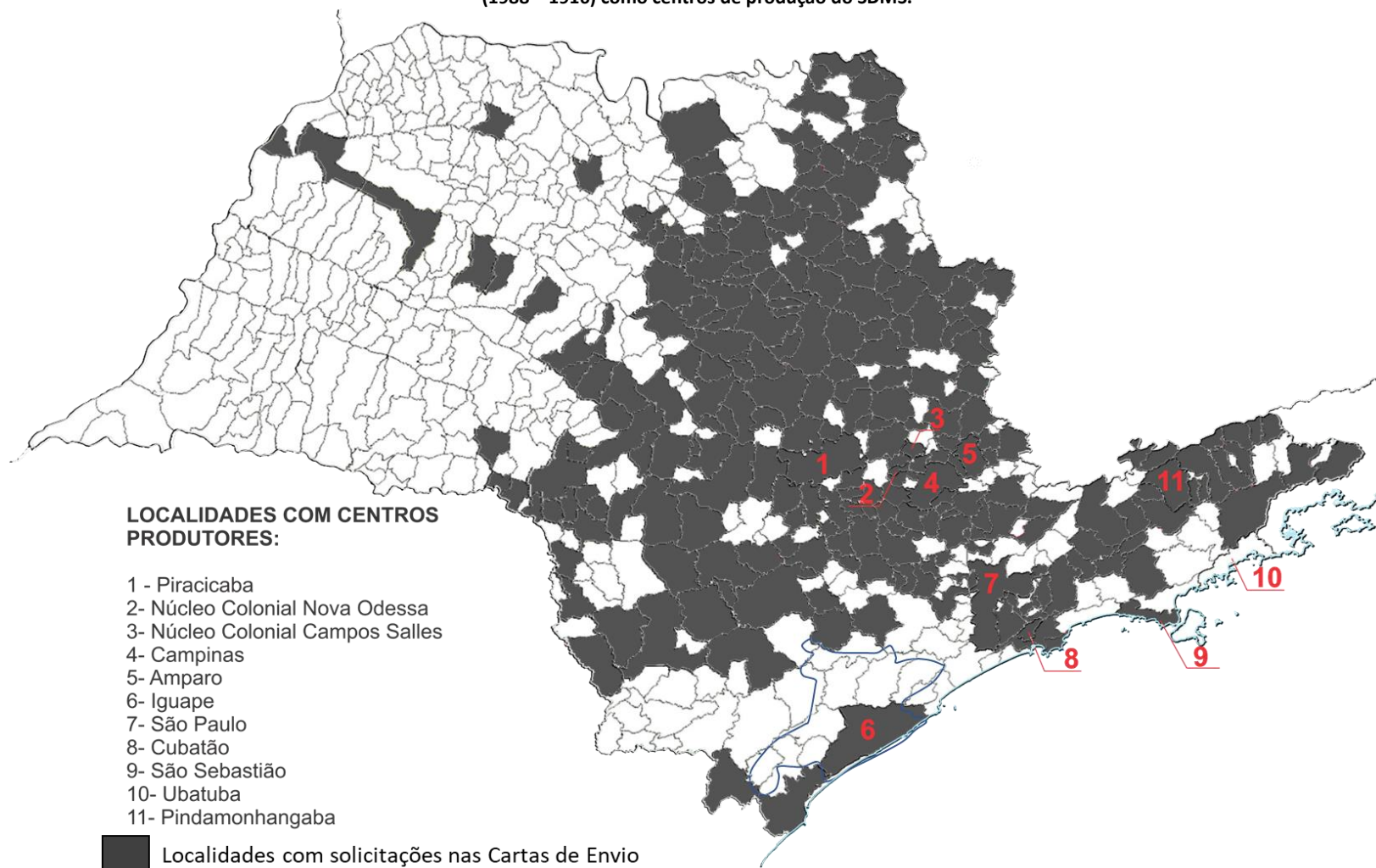
São Paulo destaca-se ainda por ser a única dentre as localidades a apresentar pedidos destinados tanto à cidade quanto a estações ferroviárias para as três diferentes categorias de solicitantes – públicos, privados e com “informações incompletas” (tomando por base a classificação adotada no Capítulo II, item 3.2.1). De acordo com a Tabela 6, 31 pedidos foram solicitados por requerentes públicos, dos quais 22 tiveram como destino a cidade e 9 alguma estação ferroviária localizada na capital; 594 Cartas foram despachadas para solicitantes privados, sendo 499 destinadas à cidade e 95 à estações; e 23 tiveram o solicitante classificado na categoria com “informações incompletas”, dos quais 16 pedidos foram enviados à cidade e 7 a estações ferroviárias.

Dentre os 600 pedidos enviados para a localidade de **Campinas**, nota-se que apenas entre os solicitantes públicos não há incidência de Cartas destinadas a estações ferroviárias do município, assim, 13 pedidos públicos foram remetidos à própria cidade; 578 Cartas foram destinadas a requerentes particulares, das quais 479 para a cidade e 99 para estações ferroviárias localizadas em terras campineiras; e das 9 Cartas classificadas como com “informações incompletas”, 6 foram destinadas à cidade e 3 para estações ferroviárias.

Na sequência, **Amparo** apresenta-se com a terceira localidade com o maior número de pedidos, sendo 76 no total, seguida de **Pindamonhangaba** com 70 Cartas, **Nova Odessa** com 66, **Piracicaba** com 43, **Campos Salles** com 24, **Iguape** com 7, **Cubatão** com 4 e, por fim, **São Sebastião** com 2 pedidos nas Cartas enviados.

Ao destacar-se essas localidades no mapa do Estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, cruzá-las com os municípios que aparecem como destino das Cartas de Envio estudadas (1909-1912), ratifica-se que esses centros produtores estavam todos concentrados nas regiões paulistas mais urbanizadas naquele período, como é o caso das imediações da capital, da região do Vale do Paraíba e do velho oeste paulista (região de Campinas). Evidencia-se ainda que a maioria dos municípios próximos a esses Centros também recorriam ao SMS do IAE para solicitar mudas e sementes no período, aparecendo assim entre as localidades constantes nas Cartas de Envio estudadas, conforme demonstra o Mapa 19 abaixo.

Mapa 19 - Mapa das localidades do Estado de São Paulo que aparecem como destino das Cartas de Envio (1909 – 1912) destacando-se as cidades que constam nos Relatórios da SACOP (1988 – 1916) como centros de produção do SDMS.



Fonte: Mapa base disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/index.php?tip=mapa>> . Acesso em 15 de junho de 2019. Intervenções da autora com base nas Cartas de Envio do IAE de 1909 a 1912 e nos Relatórios da SACOP de 1988 a 1916 (2019).

4.4 A verificação do repertório vegetal solicitado pelas localidades que apresentavam Centros Produtores do SDMS

Tendo como intuito comprovar a aplicação *“in loco”* das espécies vegetais arbóreas requeridas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE no meio urbano, buscou-se ao longo desse tópico levantar as mudas requeridas pelas localidades que destacavam-se como centros de produção do SDMS e, paralelamente, averiguar a utilização de algumas dessas espécies nos municípios, utilizando-se de registros fotográficos da época. Naturalmente que, a comprovação de cada espécie solicitada demandaria uma pesquisa específica; portanto, o que será apresentado na sequência corresponde a uma provável identificação dessas espécies nas imagens.

Ao todo serão apresentadas as 10 cidades do Estado que destacam-se como sendo centros de produção do SDMS, seguindo ordem crescente em relação à quantidade de solicitações do SDMS do IAE.

4.4.1 São Sebastião

Figura 126 - Vista de uma das ruas de São Sebastião em 1913 onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano (1913).



Fonte: Disponível em: <<http://platon-jeannis.blogspot.com/2015/03/fotos-diversas-jeannis.html?view=snapshot>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

São Sebastião foi o centro de produção e distribuição do SDMS que recebeu o menor número de Cartas de Envio no período de estudo, num total de apenas 2 solicitações de requerentes privados.

Em suas terras estava locado o Campo de Experiência e Demonstração do Aprendizado Agrícola João Tibiriçá que, segundo os Relatórios da SACOP, cultivava, do gênero arbóreo, exclusivamente o *Eucalyptus*, como já apresentado (itens 2.3.8 e 4.3).

Nesse ensejo, as plantas que eram solicitadas ao IAE provavelmente tinham como função preencher a deficiência deixada pelo cultivo exclusivo de um único gênero ali na região, uma vez que pôde-se observar entre os pedidos, mudas de outras arbóreas tão comuns ao período quanto os eucaliptos.

Assim, constam entre as espécies pedidas, além dos exemplares agrícolas, 50 mudas de **Alfeneiros do Japão**, 10 de **Pinheiros Europeus**, 4 de **Murtas** e 10 de **Magnólias**, sendo que alguns exemplares dessa última puderam ser identificados em fotografias do período, conforme apresentados abaixo.

Figura 127 – Vista de um coreto em São Sebastião com a arborização no entorno (1921).



● Prováveis exemplares de Magnólias

Fonte: Disponível em: <<http://platon-jeannis.blogspot.com/2015/03/fotos-diversas-jeannis.html?view=snapshot>>. Acesso em 27 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 128 – Vista do Jardim do entorno da Igreja Matriz de São Sebastião [19-].



● Provável exemplar de Magnólia

Fonte: Disponível em: <<http://platon-jeannis.blogspot.com/2015/03/fotos-diversas-jeannis.html?view=snapshot>>. Acesso em 27 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.4.2 Cubatão

Figura 129 - Vista geral de Cubatão onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano (1935).



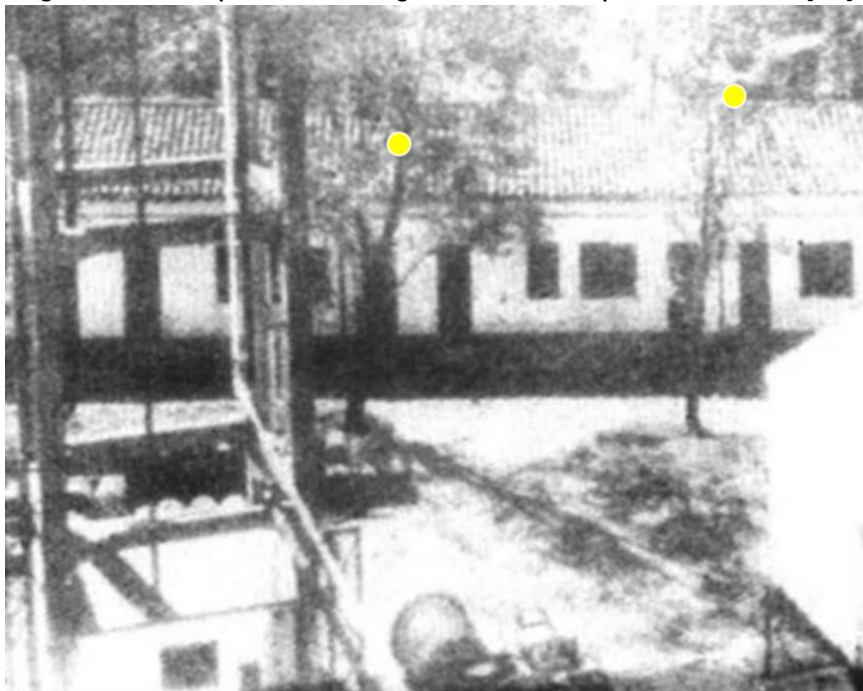
Fonte: Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch100t.htm>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

A bananeira consta entre umas das espécies mais significativas, em produção no Horto Agrário Tropical, centro produtor de mudas e sementes localizado no município de Cubatão. Por meio da Figura 129 acima, pode-se supor que essa produção transpassava o campo e influenciava significativamente no meio urbano, tendo em vista os diversos exemplares do gênero que podem ser claramente observados. Porém, além desses, pode-se verificar também a presença de alguns exemplares arbóreos ao longo do meio urbano.

No que tange às espécies arbóreas, foram levantadas nas 4 Cartas de Envio destinadas à localidade, os pedidos de **Eucalyptus** (14 mudas) e de **Alfeneiros** (20 mudas), além de 6 mudas de **Palmeiras**, sendo todos destinados a requerentes privados.

Infelizmente, nas fotografias do município localizadas, não é possível identificar com certeza as espécies arbóreas contidas, face a sua resolução; exceção a isso foram alguns exemplares de *Eucalyptus*, como demonstram as imagens abaixo.

Figura 130 - Vista a partir da caixa d'água de uma vila de operário em Cubatão [19-].



● Prováveis exemplares de *Eucalyptus*

Fonte: Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto032.htm>>.
Acesso em 27 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 131 - Vista do Armazém do Sr. Alberto Costa no Bairro Cortume em Cubatão [1949].



● Prováveis exemplares de *Eucalyptus*

Fonte: Disponível em: <<http://camaracubatao.sp.gov.br/comunicacao4.html>>. Acesso em 27 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.4.3 Iguape

Figura 132 - Vista geral de Iguape onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano [19-].



Fonte: Disponível em: <<https://patrimoniovaledoribeira.org/2014/02/05/imagens-da-historia-iguape-antiga/>>. Acesso em 26 de julho de 2019.

Para Iguape foram enviadas solicitações contidas em 7 Cartas de Envio, sendo 4 de solicitantes públicos e 3 de privados.

Nota-se que todas as solicitações públicas do período foram destinadas ao Diretor do Aprendizado Agrícola Bernardino de Campos que, como apresentado anteriormente, consiste no centro produtor e distribuidor dessa localidade.

Segundo os Relatórios da SACOP, no Campo de Iguape constava, além da produção de mudas agrícolas e frutíferas, tantas outras de Eucalyptus, sendo este o único gênero arbóreo ali cultivado. Esse fato pode justificar o significativo pedido de sementes de Eucalyptus realizado ao IAE pelo Diretor do Aprendizado.

Ademais, também destinado ao Diretor, consta o pedido de 50 exemplares da arbórea **Magnólia** no formato de muda para a localidade.

Paralelamente, nos pedidos particulares, além de Magnólias, são solicitadas outras arbóreas e palmeiras, como apresentado no Quadro 57 abaixo.

Quadro 57 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Iguape entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.

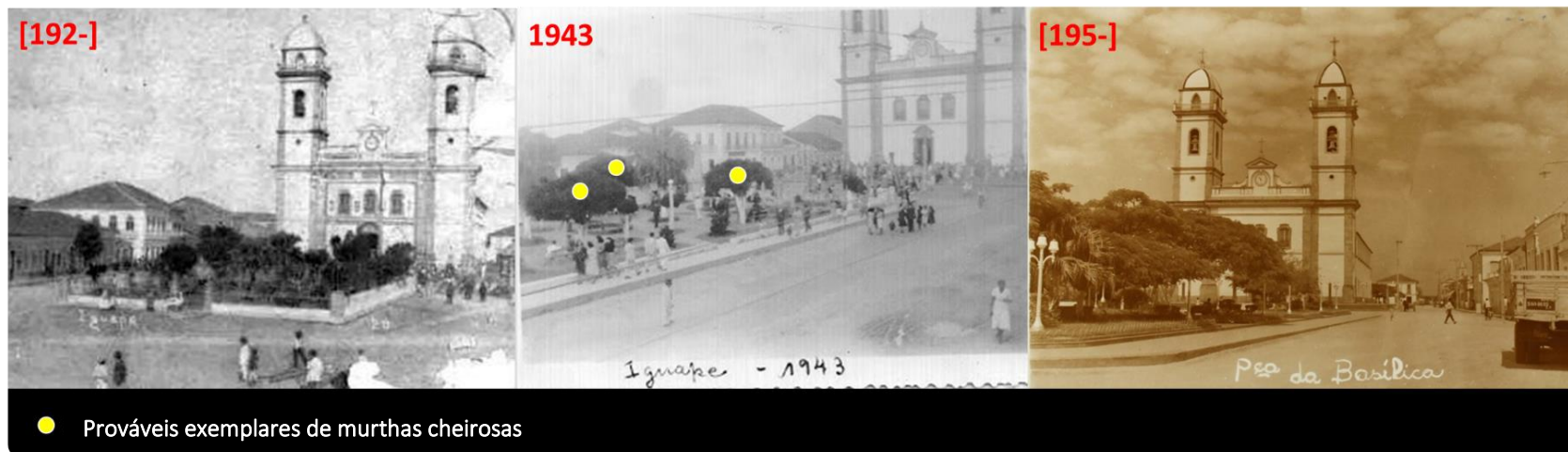
MUDAS ARBÓREAS	QTDD.	MUDAS PALMEIRAS E ORNAMENTAIS	QTDD.
<i>Magnolias</i>	10	Palmeiras caryotas	20
Alfeneiros do Japão	150		
<i>Dillenia speciosa</i>	4		
Pinheiros	10		
<i>Eucalyptus</i>	10		
Murta cheirosa	4		
TOTAL	188	TOTAL	20

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 57: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época.

Assim como na localidade de Cubatão, a resolução das imagens mais antigas de Iguape dificultou a identificação das espécies arbóreas existentes. Dessa forma, buscando preencher essa lacuna, foram selecionadas fotografias de diferentes décadas que, além de facilitar a identificação da espécie, permitem identificar a evolução e crescimento das arbóreas ali implantadas. Um exemplo é a Figura 133 abaixo, na qual são apresentadas vistas do Largo da Igreja Matriz do Bom Jesus em diferentes décadas da primeira metade do século XX, constando suas espécies arbóreas.

Figura 133 – Vistas do Largo da Matriz do Bom Jesus em Iguape em diferentes décadas, mostrando a evolução de sua arborização.

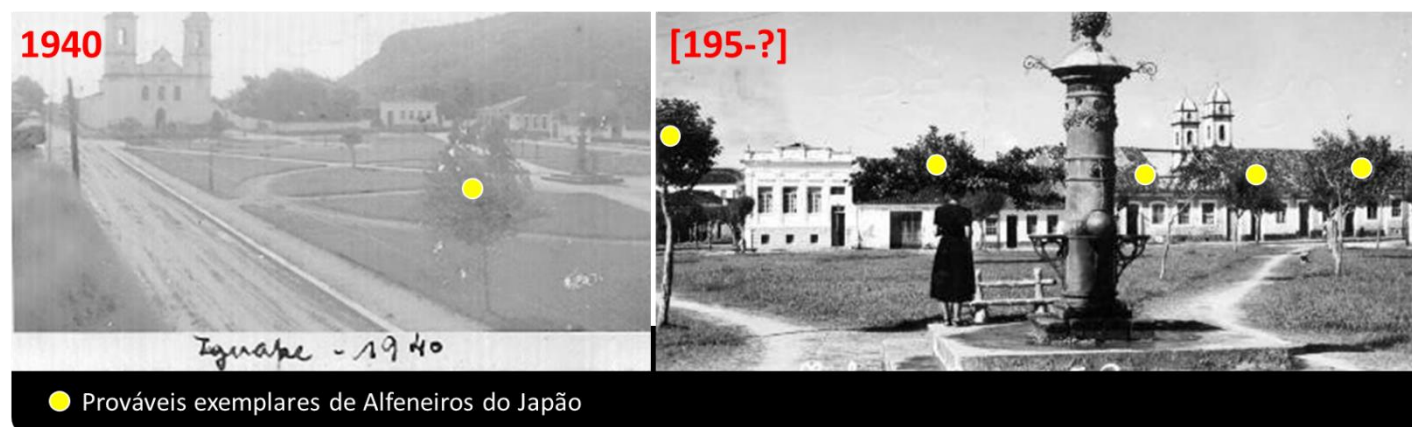


Fontes: Figura da esquerda – Disponível em: <<https://www.facebook.com/cidadeiguape/posts/1631809316895586/>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

Figura do centro – Disponível em: <<http://fotosdeiguape.blogspot.com/2009/09/as-proximas-23-fotos-antigas-pertencem.html>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

Figura da direita – Disponível em: <<https://www.facebook.com/cidadeiguape/photos/a.773836909359502/2253252238084621/?type=3&theater>>. Acesso em 27 de julho de 2019.
Intervenções da autora (2019).

Figura 134 – Vistas da Praça São Benedito em Iguape em diferentes décadas.



Fontes: Figura da esquerda – Disponível em: <<http://fotosdeiguape.blogspot.com/2009/09/as-proximas-23-fotos-antigas-pertencem.html>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

Figura da direita – Disponível em: <<https://www.facebook.com/cidadeiguape/photos/a.773836909359502/2274892395920605/?type=3&theater>>. Acesso em 27 de julho de 2019.
Intervenções da autora (2019).

4.4.4 Núcleo Colonial Campos Salles

Figura 135 - Vista geral da povoação do Núcleo Colonial Campos Salles onde nota-se a presença de espécies arbóreas [19-].



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/upload/fotografias/MI_ICO_AMP_004_001_007_001.jpg>. Acesso em 21 de julho de 2019.

Tendo em vista que no Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial Campos Salles focava-se no cultivo de espécies agrícolas, nota-se uma quantidade significativa de pedidos para o município (total de 24 Cartas de Envio), sendo eu todas tinham como destino solicitantes privados.

Entre as espécies requeridas, nota-se o pedido de uma espécie de palmeira – Palmeira Areca – e de diferentes espécies arbóreas, sendo que algumas são solicitadas por meio de seu nome em latim, como demonstra o Quadro 58 abaixo.

Quadro 58 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo Núcleo Colonial Campos Salles entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.	MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.
<i>Ailanthus grandulosa</i>	6	Palmeiras areca	4
Alfeneiro do Japão	20		
Cabreúvas	4		
Casuarinas	4		
Cedro nacional	5		
Coníferas	6		
<i>Eucalyptus</i>	55		
<i>Eucalyptus robusta</i>	30		
Jacarandás	4		
Magnolia branca	2		
Magnolias	9		
Magnolias amarellas	4		
Murta cheirosa	6		
Pinheiro	14		
<i>Pinus halepensis</i>	4		
TOTAL	173	TOTAL	4

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 58: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época.

Dentre as plantas apresentadas no quadro acima, algumas podem ser identificadas nos registros fotográficos da época, colhidos em diferentes acervos e apresentados na sequência.

Figura 136 – Vista nº 1 de residência e quintal no Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).



Colonie „Campos Salles“. Habitation de Colon

Núcleo Colonial Campos Salles. Casa de colono

- Provável exemplar de Jacarandá
- Provável exemplar de Cabreúva

Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em:
<http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS1900000_0_098.jpg>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 137 – Vista nº2 de residência e quintal no Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).



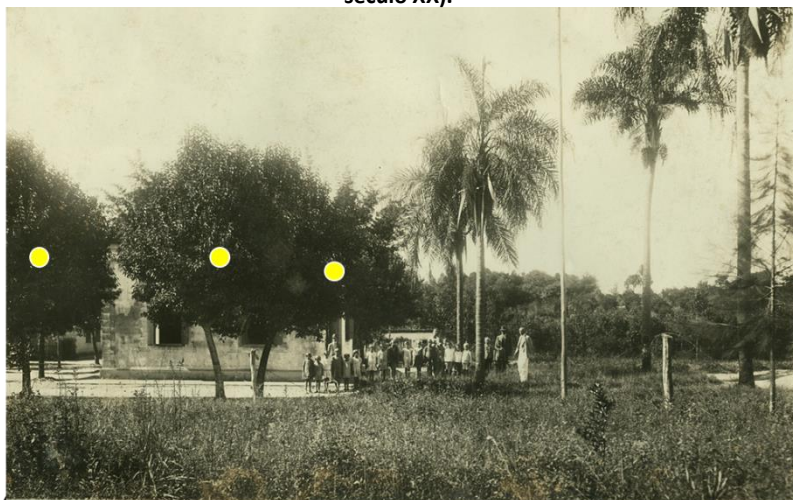
Colonie „Campos Salles“. Habitation de Colon

Núcleo Colonial Campos Salles. Casa de colono

- Prováveis exemplares de Magnólias

Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em:
<http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS1900000_00_100.jpg>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 138 - Vista de uma região do Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).



● Prováveis exemplares de Alfeneiros do Japão

Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em:
<<http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 139 - Vista nº3 de residência e quintal no Núcleo Colonial Campos Salles (início século XX).



● Provável exemplar de Cabreúva
● Provável exemplar de Magnólia
● Prováveis exemplares de *Eucalyptus* (eucaliptal)

Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em:
<<http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.4.5 Piracicaba

Figura 140 – Vista geral da cidade de Piracicaba onde nota-se a presença de arborização no meio urbano (1900 a 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/with/15539448930/>>. Acesso em 20 de julho de 2019.

Segundo os Relatórios da SACOP, além das muitas espécies agrícolas e frutíferas em produção nos Campos de Experiência da Fazenda-Modelo da Escola Prática de Agricultura— centro de produção e distribuição do SDMS localizado em Piracicaba, salvo a especificação da produção do gênero *Eucalyptus*, consta que estavam ali em cultivo árvores e arbustos ornamentais, porém, não estes não são especificados.

Paralelamente, no que tange às solicitações ao SDMS do IAE, o município de Piracicaba recebeu ao todo 43 Cartas de Envio entre 1909 e 1912, sendo a grande maioria - 40 Cartas - de requerentes particulares e apenas 3 de solicitantes públicos.

Através do cruzamento dos dados contidos nessas Cartas, pode-se observar que as 3 solicitações de requerentes públicos foram destinadas exclusivamente ao Director da Escola Agrícola Prática Luis de Queiroz, sendo que, entre as espécies solicitadas, constam apenas frutíferas (abius, morangueiros e videiras diversas).

Porém, há de se ressaltar um pedido realizado no dia 18 de janeiro de 1909 por Arsenio Puttemans (Carta nº (50)A_1.JAN_09), responsável pelo projeto do parque existente na Escola Luiz de Queiroz (vide tópico 3.3.6), onde o mesmo solicita mudas de saponarias, planta esta que, em função do formato robusto de sua copa, é possível identificar no caminho do parque que dá acesso ao Pavilhão de Química da Escola Luiz de Queiroz, conforme demonstra a Figura 141 abaixo.

Figura 141 – Vista do parque nas proximidades do Pavilhão de Química da Escola Prática de Agricultura de Piracicaba (sem data).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157663943265650/with/9624936840/>>. Acesso em 20 de julho de 2019.
Intervenções da autora (2019).

Ademais, por meio dos cruzamentos das informações, verificou-se que no período, 134 mudas de espécies arbóreas e 15 mudas de espécies de ornamentação e palmeiras, foram destinadas à solícitudes privados do município de Piracicaba, conforme demonstra o Quadro 59.

Quadro 59 – Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Piracicaba entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.	MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.
Alfeneiros	6	Dracenas	4
Alfeneiros do Japão	18	Palmeira imperial	8
Araucarias	4	<i>Pandanus</i>	3
Árvores de ornamentação	6		
Carvalhos	10		
Casuarinas	4		
<i>Eucalyptus</i>	18		
Flamboyant	18		
Magnolia amarella	6		
Magnolias	2		
Pinheiros/ Pinheirinhos	22		
Pinheiros europêus	10		
Pinheiros para jardim	2		
Saponarias	2		
Syringa branca	2		
Thujás	4		
TOTAL	134	TOTAL	15

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 59: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época.

Dentre os solicitantes particulares, é digno de destaque os pedidos realizados pela *Société Anonyme de la Sucreries de Piracicaba* e por seu administrador, o Dr. Kok (4 Cartas foram remetidas as esses solicitantes, sendo 2 para cada).

Em pesquisa complementar verificou-se que, a *Société Anonyme de la Sucreries de Piracicaba* foi fundada na capital francesa (Paris) em abril de 1895. Nesse mesmo mês adquiriu a Sociedade Niágara Paulista, resultante da parceria constituída entre o Dr. Cícero Bastos e o Sr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, intitulado Barão de Rezende por D. Pedro II em maio de 1887¹²⁴.

A criação da Sociedade Niágara Paulista em 1891 nada mais foi do que uma tentativa do Barão de Rezende de recuperar financeiramente o Engenho Central que, naquele momento histórico, encontrava-se estagnado face às más condições de mercado e insuficiência de matéria-prima (CACHONI, sem data).

O Engenho Central havia iniciado suas atividades em outubro de 1882, caracterizando-se como um complexo agroindustrial de enormes proporções, tendo em vista que, o

edifício e maquinário era composto de oito cilindros com entradas automáticas das canas e saída do bagaço pelas fornalhas com três geradores de formas de cem cavalos, servidos por uma chaminé de tijolos, com trinta e cinco metros de altura e três tanques de cobre para saturar a garapa (CARRADORE, 1990 apud CACHONI, sem data).

O dinamarquês Holger Jensen Kok, formado em engenharia civil pela Escola Politécnica de Capenhague, administrou o Engenho Central de Piracicaba de 1899 até 1927. Também conhecido como Dr. Kok, o engenheiro destacava-se pelo seu empreendedorismo, sendo pioneiro na navegação fluvial do Rio Piracicaba e também responsável pela construção do Grupo Escolar da Vila Rezende (inaugurado em 1922), do Externato São José (inaugurado em 1924) e de diversas residências em Piracicaba (CACHONI, sem data), justificando-se assim seus pedidos de arbóreas e ornamentais, das quais: pinheiros, thujas, dracenas e pandanus.

Já em nome da *Société Anonyme de la Sucreries de Piracicaba*, constam pedidos de mudas de magnólias, pinheiros europeus e alfeneiros do Japão, além de sementes de *Eucalyptus robusta*.

¹²⁴ Informações disponíveis em: <<http://semac.piracicaba.sp.gov.br/engenho/wp-content/uploads/2012/01/O-Engenho-Central-HISTORIA.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2019.

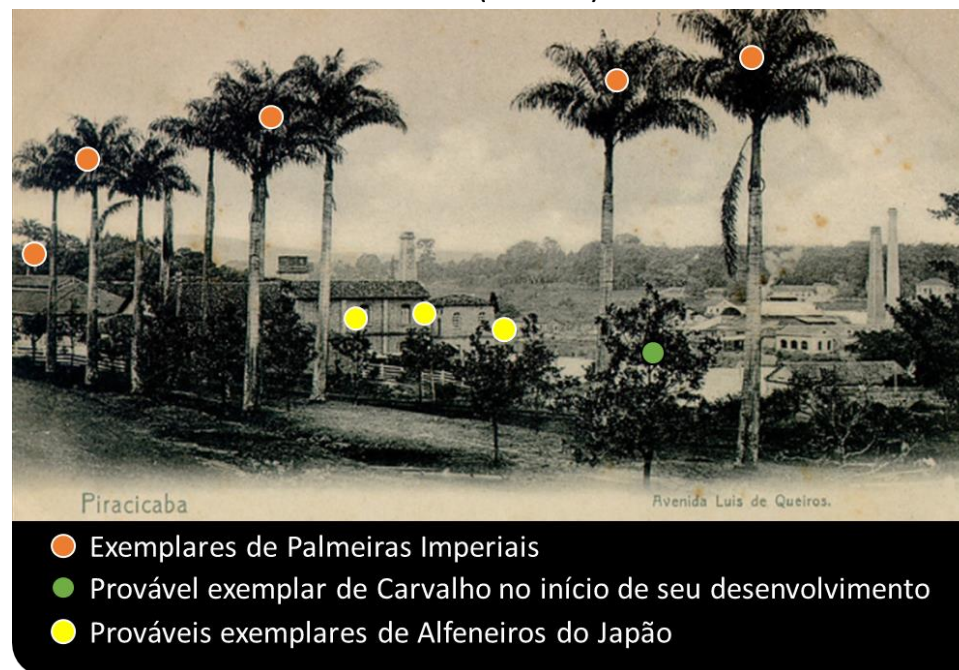
As fotografias elencadas abaixo buscam comprovar a aplicação das mudas solicitadas no meio urbano da cidade de Piracicaba, tendo em vista que todas datam das décadas de 1900 a 1920, conforme informações do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP)¹²⁵, de onde a maioria das imagens foram extraídas.

Figura 142- Vista do Engenho Central de Piracicaba (1900 a 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>> . Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

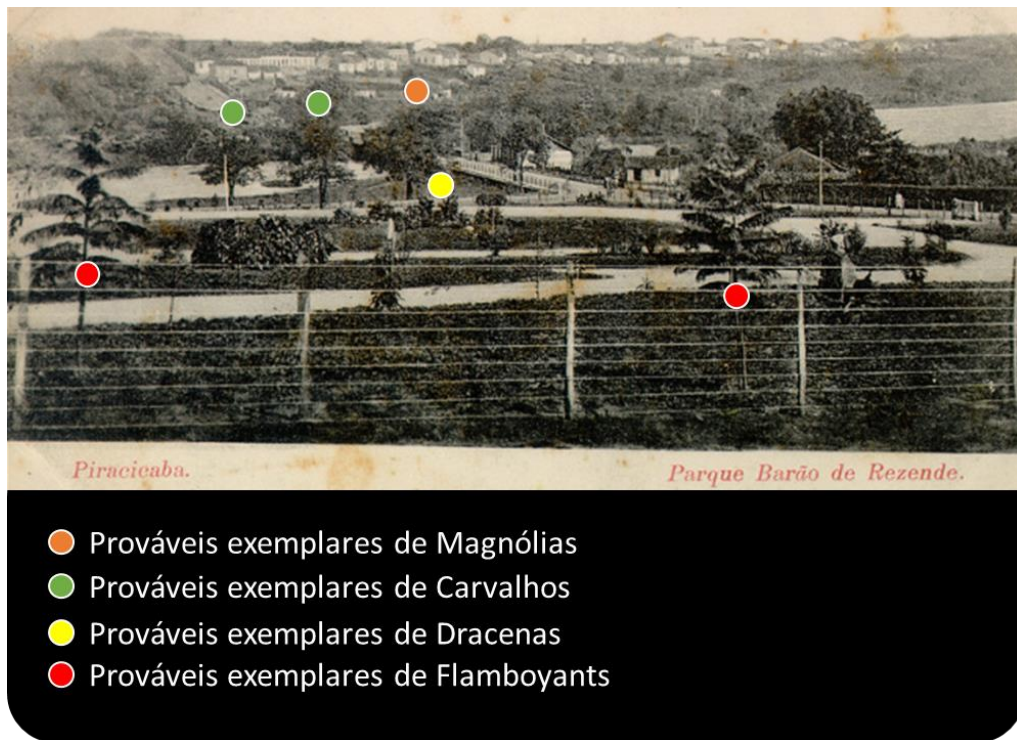
Figura 143 - Vista da Avenida Luiz de Queiroz tendo ao fundo o Engenho Central de Piracicaba (1900-1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

¹²⁵ Disponível em: < <https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/with/15539448930/>>. Acesso em diversas datas.

Figura 144 – Vista do Parque Barão de Rezende (1900—1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 145 – Vista da Fonte do Jardim da Praça da Igreja Matriz de Piracicaba (1900 – 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 146 - Vista nº 1 da Rua do Porto em Piracicaba (1900 – 1920).



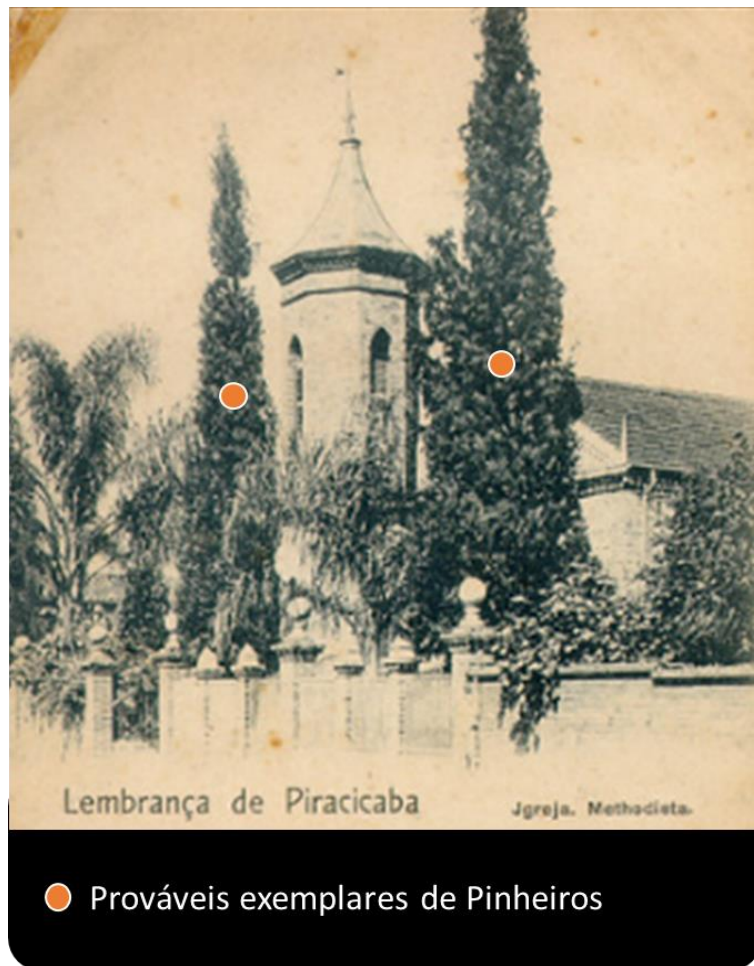
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de
julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 147 - Vista nº 2 da Rua do Porto em Piracicaba (1900 – 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em:
<<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20
de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 148 – Vista da fachada e do jardim frontal da Igreja Methodista de Piracicaba (1900 – 1920).



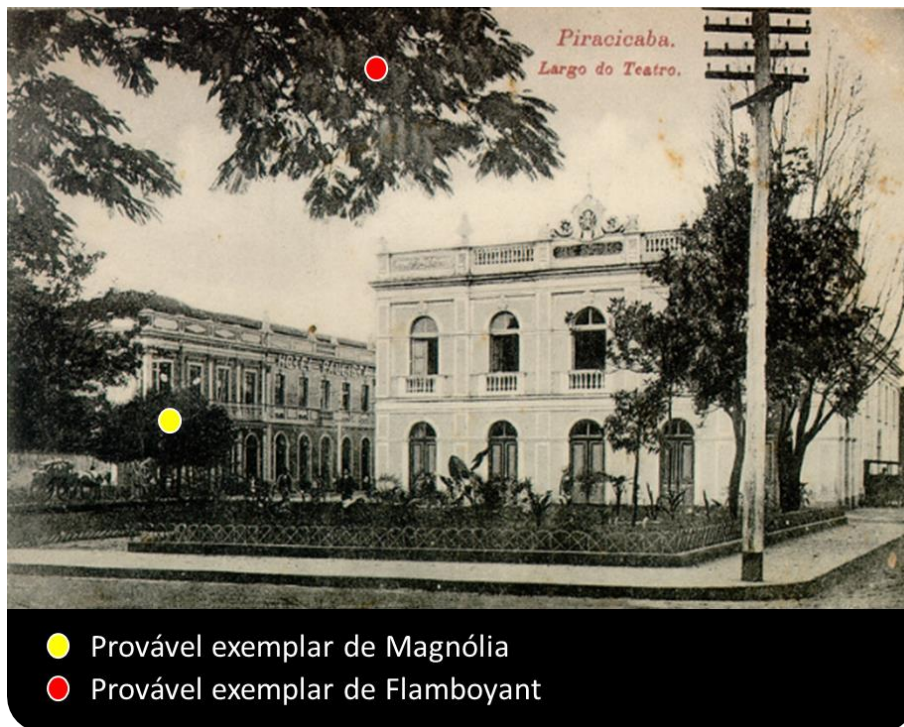
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em: <https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 149 – Vista da Rua Boa Morte em Piracicaba (1900 – 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em: <https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 150 - Vista do Largo do Teatro Municipal São Estevão de Piracicaba (1900 – 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 151 - Vista do Teatro Municipal São Estevão de Piracicaba (1900 – 1920).



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

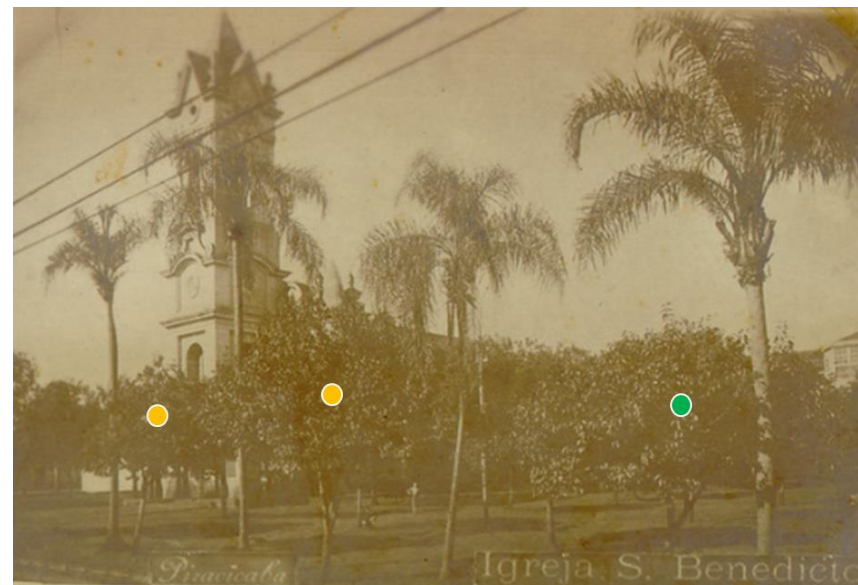
Figura 152 - Vista da Praça José Bonifácio em Piracicaba (1900 – 1920).



- Prováveis exemplares de Alfeneiros do Japão
- Prováveis exemplares de Pinheiros

Fonte: Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Vereadores de Piracicaba, disponível em: <<http://www.camarapiracicaba.sp.gov.br/praca-jose-bonifacio-jardim-publico-16530>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 153 - Vista da Igreja São Benedito em Piracicaba (1900 – 1920).



- Provável exemplar de Magnólia
- Prováveis exemplares de Alfeneiros do Japão

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/ihgp/albums/72157649150389921/>>. Acesso em 20 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.4.6 Núcleo Colonial Nova Odessa

Figura 154 - Vista geral da povoação do Núcleo Colonial de Nova Odessa onde nota-se a presença de arborização em meio às residências (início do século XX).



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em:

<<http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=5310&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>. Acesso em 21 de julho de 2019.

O Núcleo Colonial de Nova Odessa recebeu no período 66 Cartas de Envio, sendo que 5 foram endereçadas ao Diretor do Núcleo Colonial, portanto categorizadas como solicitações públicas, e 61 tiveram como destino solicitantes particulares.

Nos pedidos públicos, além das mudas de espécies agrícolas e frutíferas, foram solicitadas no período 75 unidades de *Eucalyptus*, 10 de *Eucalyptus robusta* e 10 de magnólias brancas. Já entre as requisições privadas, o número de mudas e a variedade mostrou-se bem superior, conforme apresentado no Quadro 60 abaixo.

Quadro 60 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo Núcleo Colonial de Nova Odessa entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.	MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.
Ailantha brancas	2	Althea Branca	4
<i>Ailantus</i>	6	Begonia	8
Alfeneiros	41	<i>Caryota urens</i>	6
Alfeneiros do Japão	271	Crotons	12
Araucarias	2	Dracenas	12
Casuarinas*	66	Mimos de Vênus	6
Cedro nacional	100	Palmeira chameropé	4
Ciprestes	41	Palmeiras areca	4
Espirradeira	2	Palmeiras caryottas	4
<i>Eucalyptus</i> *	456	<i>Pandanus</i>	8
<i>Eucalyptus citriodora</i>	240	<i>Pandanus imperial</i>	4
<i>Eucalyptus robusta</i>	911	<i>Pandanus utilis</i>	11
<i>Eucalyptus rostrata</i>	70	Roseira	20
<i>Eucalyptus tereticornis</i>	50		
Flamboyant	25		
<i>Grevilea forterer</i>	10		
Magnolias amarellas	4		
Murta	4		

Murta cheirosa	14		
Pinheiros	166		
Pinheiros europeus*	6		
Populus	10		
Saponarias	28		
Thujas	27		
Thuyas*	26		
TOTAL	2.578	TOTAL	103

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

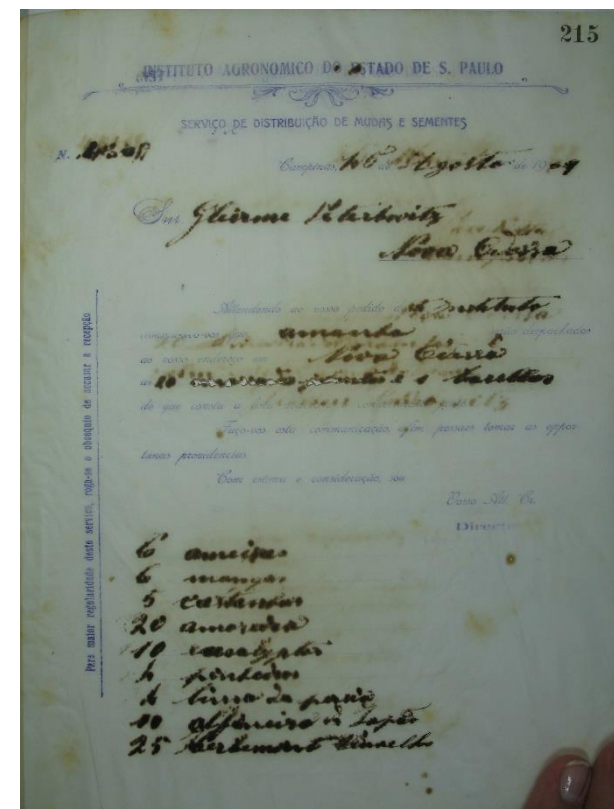
OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 60: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época. As espécies destacadas com asterístico correspondem à que eram produzidas nos Campos de Experiência e Demonstração local.

Não se pode deixar de ressaltar que dentre as mudas solicitadas ao IAE constam algumas espécies que, segundo os Relatórios da SACOP, estavam sendo produzidas pelo centro produtor da localidade, o Campo de Experiência e Demonstração do Núcleo Colonial de Nova Odessa, administrado pelo próprio Instituto Agrônomo, conforme anteriormente apresentado (item 3.3.5).

Segundo os Relatórios, em Nova Odessa eram cultivados exemplares de casuarinas, *Eucalyptus*, pinheiro europeu, *Thuyas orientalis* e *Melia azedarach*; sendo que apenas a última não consta entre as solicitadas nas Cartas de Envio do período.

Paralelamente, no que tange aos solicitantes, destaca-se entre os particulares o pedido endereçado ao colono Guilherme Petterlewitz na Carta n°(1043)A_12.AGOc_09 (Figura 155), na qual são solicitadas, além de frutíferas, mudas de *Eucalyptus* (10 unidades), Pinheiros (4 unidades) e Alfeneiros do Japão (10 unidades). O destaque deve-se ao fato de ter sido possível localizar no acervo iconográfico do Museu da Imigração do Estado de São Paulo uma imagem com a vista de sua residência, onde pode-se indentificar as arbóreas solicitadas por ele ao SDMS do IAE (Figura 156).

Figura 155 – Carta n° (1043)A_12.AGOc_09 com a solicitação do colono Guilherme Petterlewitz do Núcleo Colonial de Nova Odessa.



Fonte: IAE (1909). Fotografia de YENDO (2011).

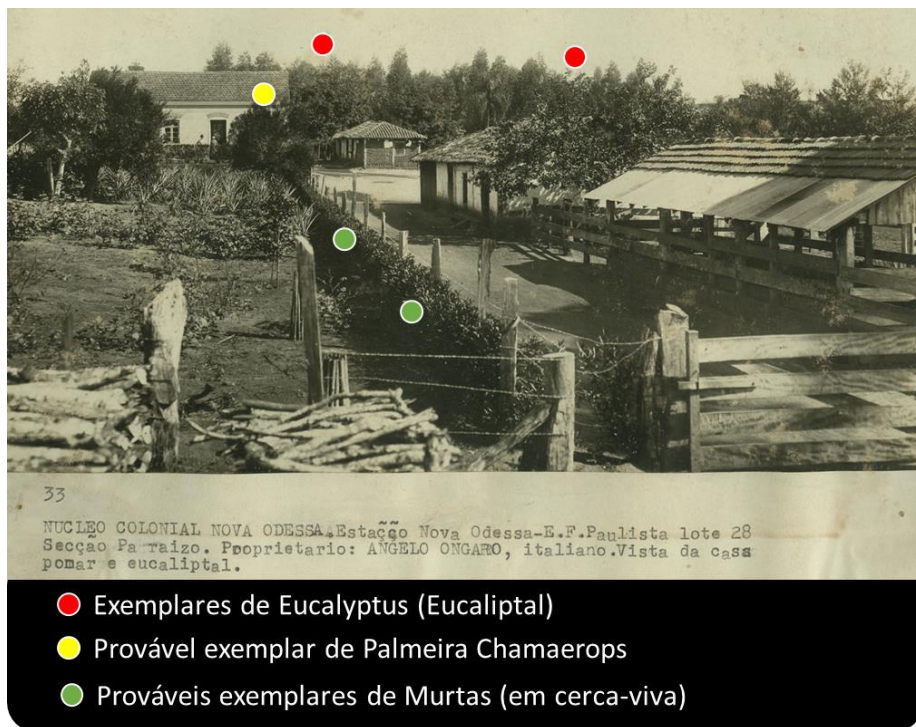
Figura 156 – Vista da residência e quintal do colono Guilherme Petterlewitz no Núcleo Colonial de Nova Odessa (início século XX).



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em:
<<http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

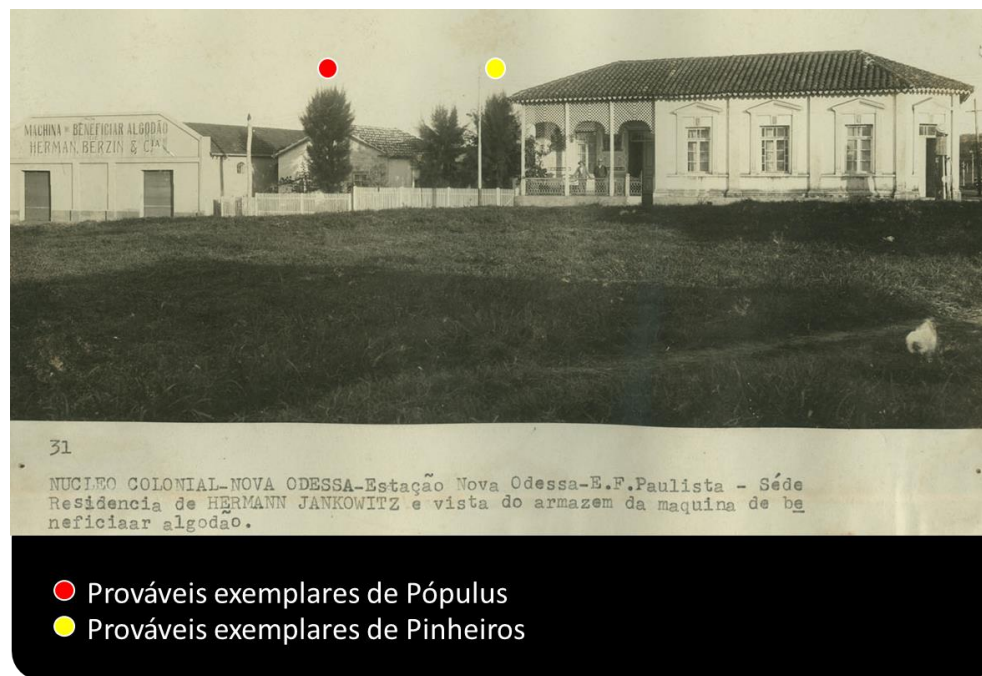
No intuito de averiguar a aplicação das espécies solicitadas no Núcleo Colonial de Nova Odessa, outras imagens foram levantadas em diferentes acervos, conforme apresentado a seguir.

Figura 157 - Vista de residência e quintal no Núcleo Colonial de Nova Odessa tendo o eucaliptal ao fundo (início século XX).



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em:
<<http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>. Acesso em 21 de julho de 2019.
Intervenções da autora (2019).

Figura 158 - Vista de residência e do armazém da máquina de beneficiar algodão no Núcleo Colonial de Nova Odessa (início século XX).



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em:
<<http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora
(2019).

Figura 159 - Vista da pastagem com gado holandês no Núcleo Colonial de Nova Odessa (início século XX).



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 160 - Vista de residência e quintal no Núcleo Colonial de Nova Odessa tendo o eucaliptal ao fundo (início século XX).



Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/pesquisalocalidade.php?paginafotografia=2140&id=fotografias&localidade=&inicio=&termino=>>. Acesso em 21 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.4.7 Pindamonhangaba

Figura 161 – Vista da cidade de Pindamonhangaba onde nota-se a presença de exemplares arbóreos no meio urbano [19-].



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1935696983138495&set=g.241955452574206&type=1&theater&ifg=1>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

Estando o Campo de Demonstração de Moreira Cesar em Pindamonhangaba focado na produção exclusiva e única de arroz, era de se esperar a existência de diversos pedidos ao IAE.

Levantou-se que no período de estudo, Pindamonhangaba recebeu 70 Cartas de Envio, sendo 9 de solicitantes públicos, 3 de solicitantes com “informações incompletas” e 58 de privados. Dentre essas solicitações privadas, 2 foram destinadas à Estações Ferroviárias do Município (Estações de Moreira Cesar e Piracuama) e as demais à própria cidade.

Conforme apresentado no Quadro 61 abaixo, tanto entre os solicitantes públicos quanto entre os particulares, consta o pedido de diferentes arbóreas, ornamentais e palmeiras, além das espécies agrícolas e frutíferas requeridas.

Ademais, deve-se destacar a quantidade de exemplares arbóreos solicitados pelo poder público, que consta em 875 unidades, enquanto os particulares foram responsáveis por apenas 530 unidades. O mesmo para espécies ornamentais e palmeiras que, enquanto foram solicitadas em 48 exemplares por particulares, por solicitantes públicos verificou-se pedidos de 80 unidades.

Quadro 61 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Pindamonhangaba entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares e públicos.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.		MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.	
	PRIV.	PUBL.		PRIV.	PUBL.
Acacias	4	20	<i>Areca Bambu</i>		50
<i>Ailanthus glandulosa</i>	2		Dracena	4	
Alfeneiro	6	100	Madre-Silva	6	
Alfeneiro do Japão	18	360	Palmeiras caryotas	12	
Carvalhos	8		Palmeiras diversas	10	20
Casuarinas	36		Palmeiras imperiaes	6	10
<i>Cedrella brasiliensis</i>	12		<i>Pandanus utilis</i>	8	
Cedros	20		<i>Saponaria japonica</i>	2	
Cedros nacionaes	50	50			
<i>Dillenia</i>	4				
<i>Eucalyptus</i>	221	125			
Ficus - repis	10				
Flamboyant		20			
Jacarandás	10				
Magnolias	13	30			
Magnolias amarellas	4	30			
Murta	6				

continua...

Murta cheirosa	8				
Nogueiras	4				
Perobas	6				
Pinheiro	32	15			
Pinheiros europeos	27	65			
Pinos	2				
Platanus	2	30			
Saponaria	6	10			
Thujas	15	20			
TOTAL	526	875	TOTAL	48	80

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 61: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época.

Dentre as espécies apresentadas no Quadro 61, algumas puderam ser identificadas nos registros fotográficos do município da época, como apresentado abaixo.

Figura 162 – Vista da Avenida Tibiriçá em Pindamonhangaba [19-].



Fonte: Disponível em:

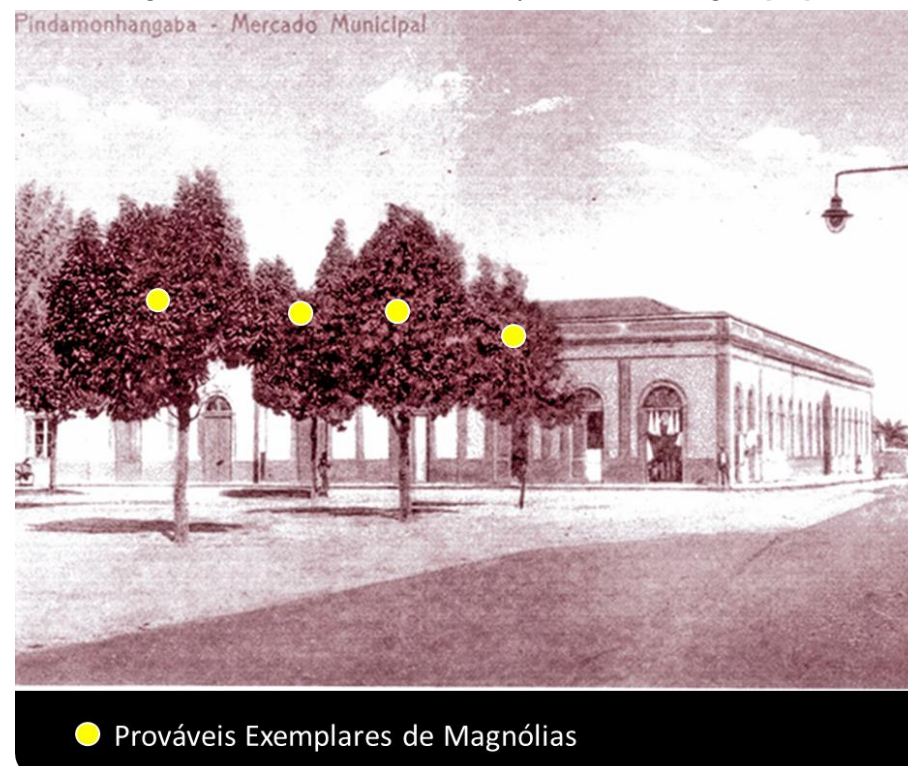
<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2015248021850057&set=g.241955452574206&type=1&theater&ifg=1>>. Acesso em 27 de julho de 2019.

Figura 163 - Vista do Jardim público localizado nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Pindamonhangaba [19-].



Fonte: Disponível em: <<https://www.agoravale.com.br/noticias/cultura/313-anos-bom-dia-pindamonhangaba-9554>>. Acesso em 27 de julho de 2019 . Intervenções da autora (2019).

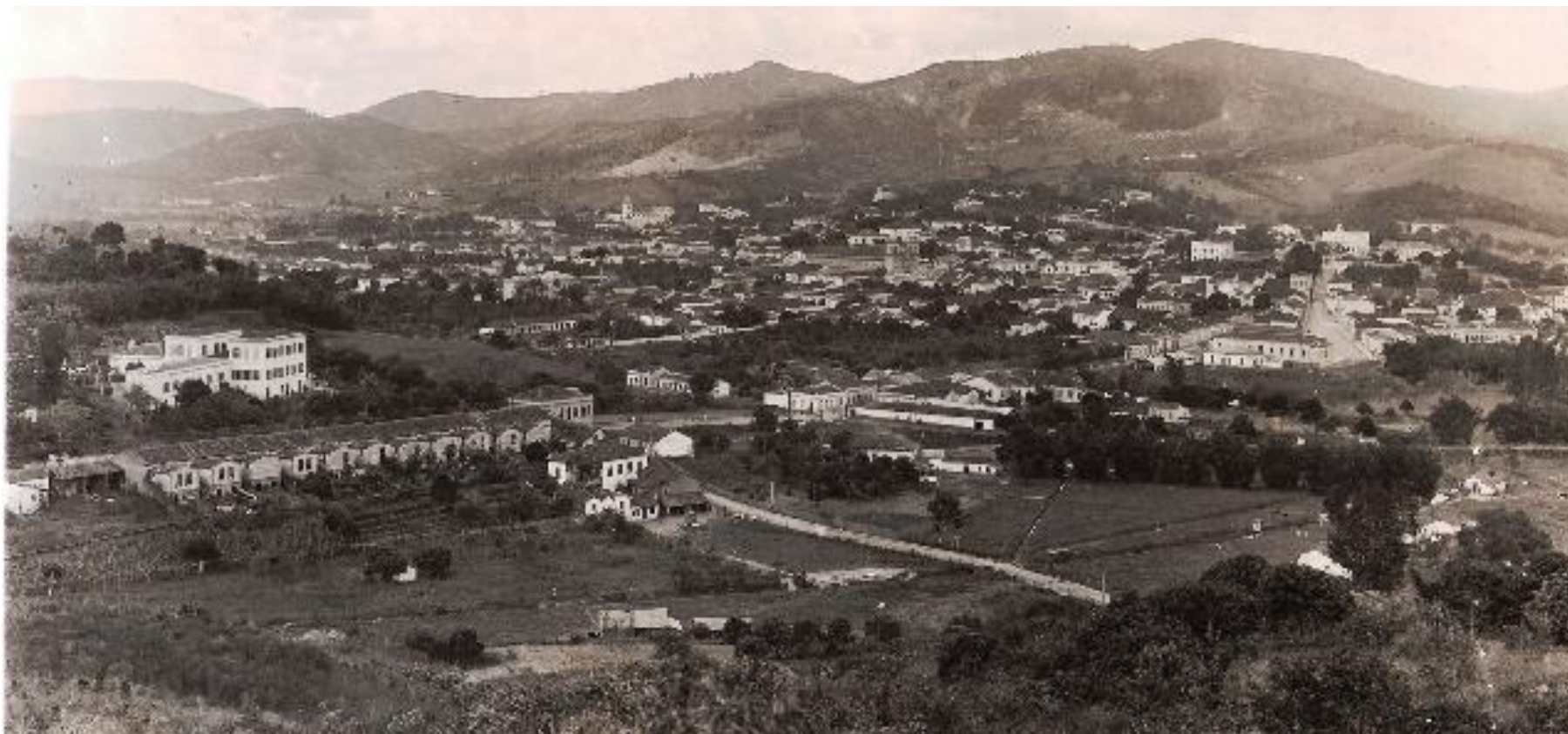
Figura 164 - Vista do Mercado Municipal de Pindamonhangaba [19-].



Fonte: Disponível em: <<https://jornaltribunadonorte.netqnoticiasqo-mercado-municipal-da-pindamonhangaba-antigaq>> . Acesso em 27 de julho de 2019 . Intervenções da autora (2019).

4.4.8 Amparo

Figura 165 - Vista geral da cidade de Amparo onde nota-se a presença de espécies arbóreas no meio urbano (1900).



Fonte: Exército Brasileiro, disponível em: <<http://www.2rm.eb.mil.br/2rm/index.php/ultimas-noticias/2-uncategorised/120-historico-cidade-de-amparo>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

No período de estudo, 76 Cartas de Envio tiveram como destino o município de Amparo, sendo duas destinadas ao Prefeito Municipal (requerente público) e 74 para solicitantes privados. Dentre essas solicitações particulares, 50 foram endereçadas à cidade e 24 para diferentes estações ferroviárias localizadas no município

(Estações de Alferes Rodrigues, Brumado, Coqueiros, Pantaleão e Três Pontes), sendo que as plantas solicitadas encontram-se descritas e quantificadas no Quadro 62 abaixo.

Quadro 62 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Amparo entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares e públicos.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.		MUDAS ORNAMENTAIS	QTDD.	
	PRIV.	PUBL.		PRIV.	PUBL.
Ailantus	5		Croton	4	
Alfeneiros do Japão	175	10	Palmeira imperial	10	
Araucária	2		Palmeiras bambu	5	
Carvalhos	8		Palmeiras caryotas	5	
Casuarina	11	6	Palmeiras Latanias	4	
Cedros nacionais	60		<i>Pandanus</i>	4	
Cyprestes*	4		<i>Pandanus utilis</i>	11	
<i>Dillenia</i>	4				
<i>Eucalyptus</i> *	214				
<i>Eucalyptus robusta</i>	30				
<i>Eucalyptus rostrata</i>	100				
Flamboyant	5				
<i>Ligustrum Japonicum</i>	10	12			
Magnolia amarela	21				
Magnolia branca	2				
Magnolias	24				
Murtas cheirosas	5				
Pinheirinho europeu	17				
Pinheiros	18	6			
Saponarias	2				
Syringa branca	2				

continua...

Thujas	4				
Thuyas	5				
TOTAL	728	34	TOTAL	43	0

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 62: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época. As espécies destacadas com asterisco correspondem as que eram produzidas no Campos de Experiência e Demonstração local.

O Quadro demonstra a solicitação de duas arbóreas que, por sua vez, estavam sendo cultivadas na Fazenda-Modelo de Amparo, centro produtor do SDMS daquela localidade, o gênero *Eucalyptus* e o *Cupressus*.

No que tange ao primeiro, nota-se nas Cartas a solicitação não apenas do gênero, mas também das espécies *E. robusta* e *E. rostrata*. Já em relação ao *Cupressus*, verifica-se a solicitação do mesmo por meio de seu nome popular, o Cypreste.

No que se relaciona como os solicitantes, entre os privados destacam-se os 4 pedidos realizados por Sebastião Marques que, segundo Rondini (2016), foi um dos diretores do Liceu de Artes e Ofícios de Amparo, inaugurado no ano de 1913¹²⁶. Em pesquisa iconográfica foi possível localizar fotos do edifício e suas imediações, onde observa-se algumas das espécies que aparecem entre as solicitações destinadas a Amparo, conforme apresentado nas Figuras 166 e 167.

¹²⁶ A informação sobre a inauguração do Liceu de Artes e Ofício de Amparo foi extraída do artigo de Gonçalves (2015), intitulado “Liceu de Artes e Ofícios de Amparo: uma visão social do ofício (1910 a 1940)”.

Figura 166 – Vista nº 1 do Liceu de Artes e Ofício de Amparo [19-].



● Prováveis exemplares de Palmeiras *Latanias*

Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 167 – Vista nº 2 do Liceu de Artes e Ofício de Amparo [19-].



● Exemplar de *Araucária*

Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

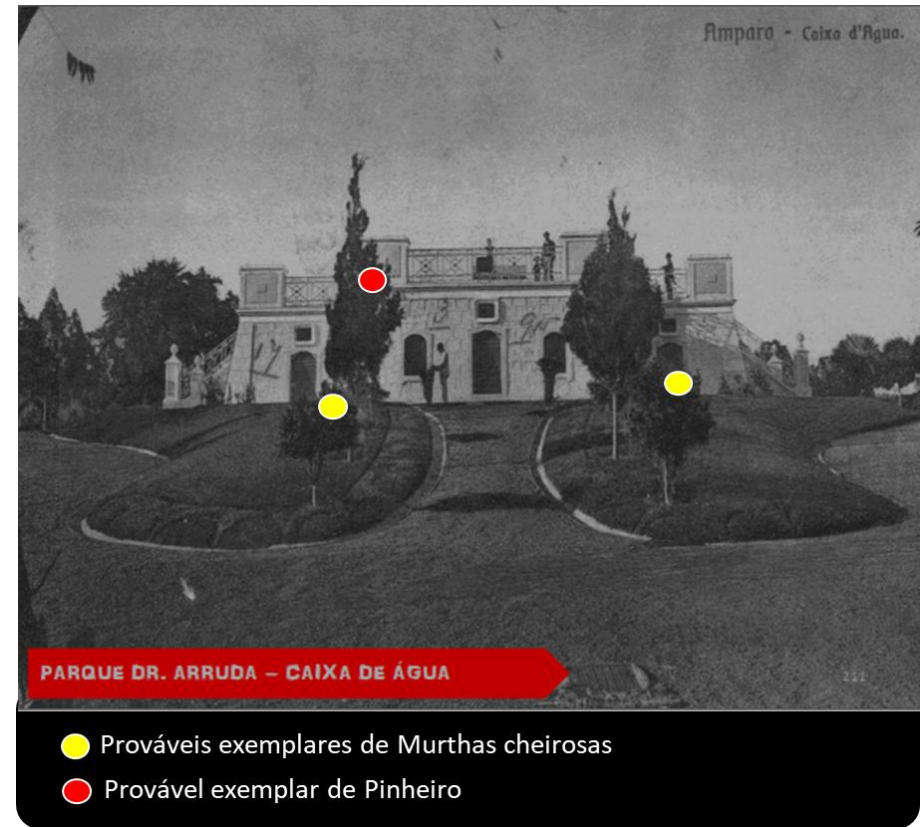
Além dessas, foram identificadas outras fotografias nas quais observa-se a presença de alguns dos exemplares arbóreos e de ornamentação solicitados nas Cartas de Envio, conforme apresentado a seguir.

Figura 168 – Vista da Estrada de Ferro paralela à Rua José Fontana em Amparo [19-].



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 169 – Vista do Parque Dr. Arruda – Caixa D'Água em Amparo (1915).



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 170 – Vista do Largo da Matriz em Amparo (1915).



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 171 – Vista da Rua XV de Novembro em Amparo [19-].



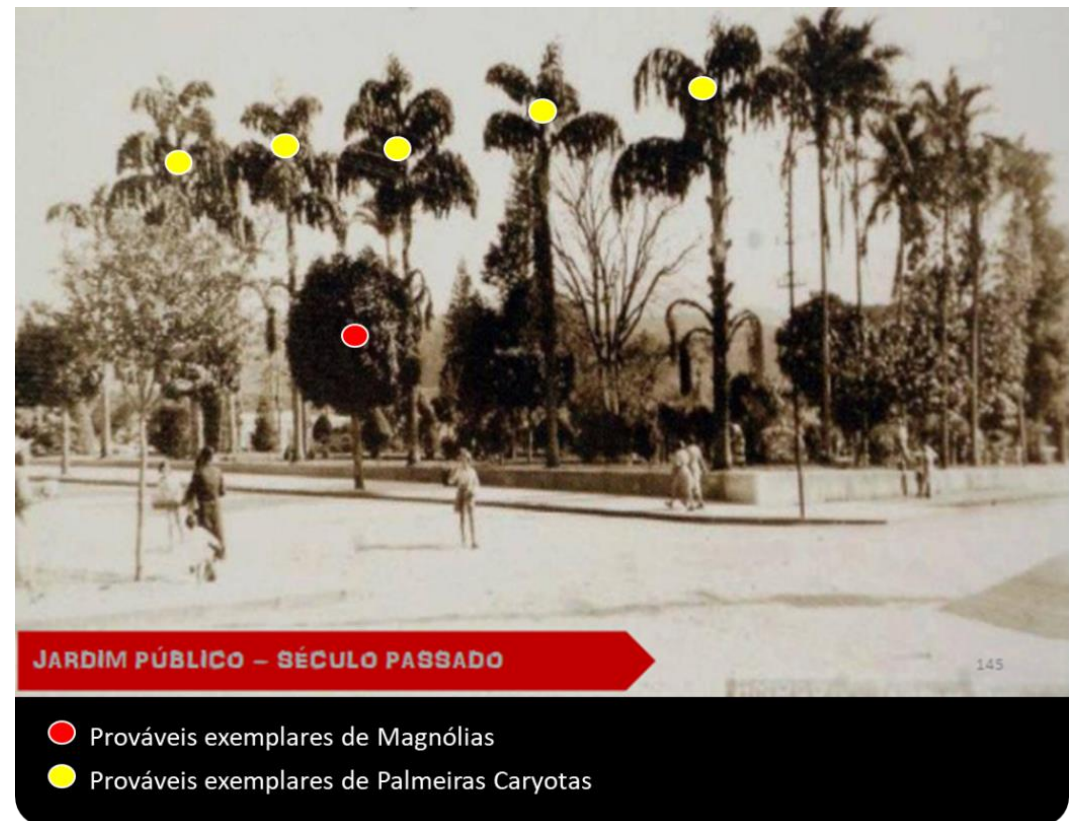
Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 172 – Vista nº1 do Jardim Público de Amparo no século XX [19-].



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 173 – Vista nº 2 do Jardim Público de Amparo no século XX [19-].



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 174 – Vista da Avenida Bernardino de Campos em Amparo [19-].



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

Figura 175 – Vista da Rua Prudente de Moraes em Amparo [19-].



Fonte: RONDINI (2016). Intervenções da autora (2019).

4.4.9 Campinas

Figura 176 – Vista parcial da cidade de Campinas, tendo no centro o Mercado Municipal, à frente dele a Estação Carlos Botelho e, ao fundo, a plataforma da Cia. Carril Funilense (1910).



Fonte: CMU/ Unicamp. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/mostra50anos/campinas.pdf>>. Acesso em 28 de julho de 2019.

Como apresentado no Capítulo II (Item 4.2.3.1) o município de Campinas, sede do IAE e onde estavam instalados 4 Campos de Experiência e Demonstração, produtores e distribuidores de mudas e sementes, desponta como a segunda localidade com o maior número de solicitações no período de estudo das Cartas de Envio (1909 a 1912), num total de 600 pedidos enviados.

Para solicitantes públicos foram destinadas 13 Cartas, enquanto para solicitantes privados foram remetidas 479 Cartas com destino à própria cidade e 99 para estações ferroviárias localizadas em terras campineiras, sendo elas: Alpes, Anhumas, Arraial dos Sousas, Cabras, Capoeira Grande, Carlos Gomes, Desembargador Furtado, Dr. Lacerda, Guanabara, Joaquim Egydio, Quedas, Tanquinho, Venda Nova, Barão Geraldo de Rezende - antiga Santa

Genebra - e Boa Vista. Já os solicitantes classificados na categoria com “informações incompletas” receberam 9 Cartas, sendo 6 destinadas à cidade e 3 à estações ferroviárias (Arraial dos Sousas e Tanquinho).

O cruzamento dos dados contidos nas Cartas de Envio revelou que entre a categoria de solicitantes com “informações incompletas” foram pedidos, além de espécies agrícolas e frutíferas, 10 mudas de pinheiros e 4 de *Pandanus utilis*. Já entre os solicitantes públicos e privados, o número de plantas requeridas mostrou-se bem superior, sendo 2.482 arbóreas distribuídas a requerentes privados e 221 à públicos e, paralelamente, 2.024 mudas de ornamentais e palmeiras destinadas a privados e 38 para públicos, conforme apresentado no Quadro 63 abaixo.

Quadro 63 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de Campinas entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares e públicos.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.		MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.	
	PRIV.	PUBL.		PRIV.	PUBL.
Acalypha	6		Altéa	16	
Alfeneiro*	10		Azalea	19	
Alfeneiro do Japão*	260	100	Azaleas brancas	4	
<i>Araucaria</i>	42	2	Azaleas cor de rosa	4	
<i>Araucaria brasiliensis</i>	33	2	Bambu de Jardim	7	
<i>Araucaria excelsa</i>	2		Bambu/ Bambuzinhos	22	
Árvore da fortuna*	27		Begonia	121	3
			Begonia vermelho	1	
Carvalho*	21		<i>Caladium</i>	15	4
Casuarianas*	190	5	<i>Caryota</i>	6	
Cedrinho	20		<i>Caryota urens</i>	2	
Cedro*	29		Colêo	74	
Cedro nacional	54		Cravinho e outras flores	140	20
Chapéu Napoleão	1		Croton	100	1
Coníferas	4		Croton amarello	2	
Cryptomeira*	11		Crysanthus	4	
Cryptomeira Japonica*	22	2	Dracena	134	
Cypreste*	44		dracenas gigante	10	
<i>Dillenia</i>	19		Dracenas verdes	2	
<i>Dillenia speciosa</i>	20		Dracenas vermelhas	2	

continua...

Espirradeira	16		flôres diversas	150	
<i>Eucalyptus</i> *	117	50	folhagens	14	
<i>Eucalyptus robusta</i> *	10		formio tenax	2	
Flamboyants*	40	3	Giranio	8	
<i>Grevillea</i> *	6		Glicina	18	
Jacaranda*	16		Hortencia	1	
Magnolia*	87	17	Madresilva	4	
Magnolia amarela*	21		Mimos de Vênus	14	
Magnolia Branca*	4		Palmeira aréca	96	2
Murta	34		Palmeira Bambu	6	
Murta cheirosa	22		Palmeira caryota	52	
Musa religiosa	7		Palmeira imperial	22	
Pinheirinhos europeus*	129	10	Palmeira latania	15	
Pinheiro do Instituto*	2		Palmeira latania borbonica	8	
pinheiro para sala*	2		Palmeira leque	7	
pinheiro português*	1		Palmeira/ Palmeirinha	415	4
Pinheiro portuguez*	2		Palmeiras areca bambu	99	
Pinheiro/ Pinheirinho*	763	16	Palmeiras cyca	1	
Pinheiros crotus*	4		Palmeiras Princeza	2	
Pinheiros Nacional*	2		<i>Pandadus</i>	218	
Pinus*	10		<i>Pandannus utilis</i>	143	4
Pinus canariensis	2		Pandanus amarello	2	
Pinus halepensis	2		Pandanus verde	3	
Pinus maritimos	26		Roseira	23	
Pinus Pinea	4		Samambaia	2	
Saponaria	16	2	Violeta	14	
Siringa	8				
Siringa branca	6	6			
Spiradeira	8	2			
Thuja	292	4			
Thujas cyprestes	2				
Thujas ocidental	2				
Thujas pequenas	8				

continua...

Thuyas*	10				
<i>Tuyas occidentales</i> *	2				
TOTAL	2.498	221	TOTAL	2.024	38

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 63: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época. As espécies destacadas com asterisco correspondem as que eram produzidas no Campos de Experiência e Demonstração local.

Conforme desmontra o Quadro 63 acima, muitas são as espécies remetidas a Campinas pelo IAE que, paralelamente, constam entre as produzidas nos Campos de Experiência e Demonstração ali localizados e sob a administração do IAE, tais como: Alfeneiro, Alfeneiro do Japão, Árvore da Fortuna, Carvalho, *Casuarina*, Cedro, Cypreste, *Cryptomeria*, *Cryptomeria japonica*, *Eucalyptus*, Flamboyant, *Grevillea*, *Jacaranda*, *Magnolia*, Pinheiros, *Pinus*, Thuyas e *Tuyas occidentales*, somando-se as esses as diferentes espécies de cada gênero e as variações de grafia (exemplo: Cyprestes e Ciprestes) ou referência (exemplo: pinheiro de sala, pinheiro de jardim, pinheiro ramalhudo) utilizadas na época.

Nota-se também que algumas constam exclusivamente entre as mudas despachadas nas Cartas, o que nos leva a crer que essas eram solicitadas de outros Campos ou de terceiros ou, até mesmo, que estas espécies não foram citadas nos vastos Relatórios da SACOP, não perdendo, porém, sua importância para essa pesquisa.

No que tange aos solicitantes públicos do município e Campinas, alguns merecem destaque. Como, por exemplo, os pedidos endereçados ao **Director do 1º Grupo Escolar** (Carta nº (286)A_4.MAR_09), ao **Diretor do Grupo Escolar** (Carta nº 4248A_50.NOVb_11) e ao Sr. **Octavio Ferraz M. D., Director do Grupo Escolar Quirino de Santos** (Carta nº (5823)A_65.DEZ_12).

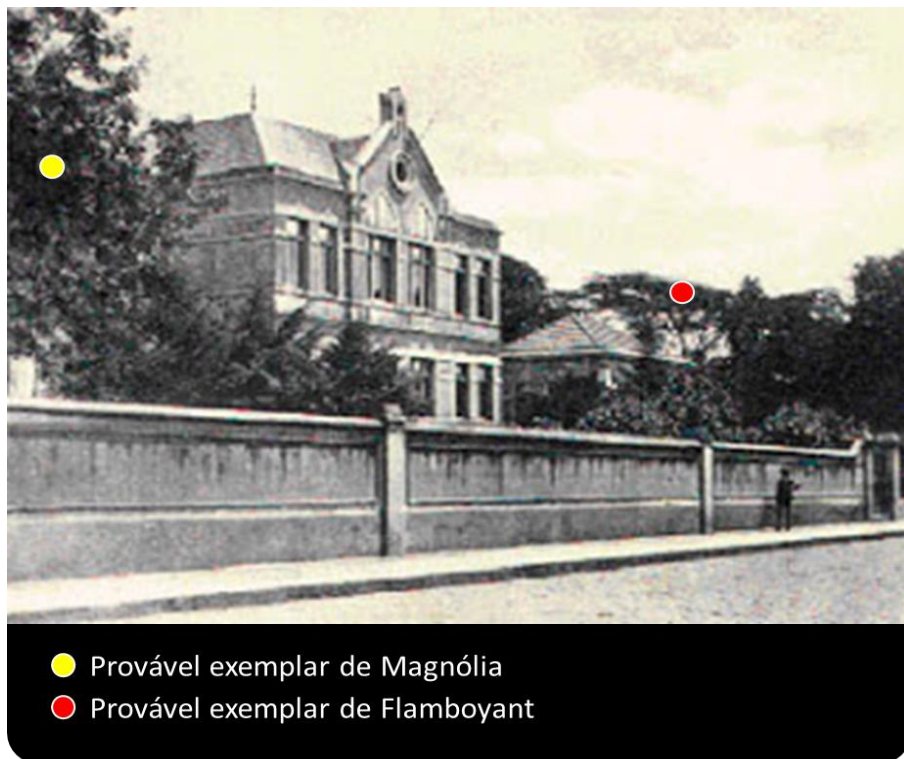
Na Carta nº(286)A_4.MAR_09, destinada ao Diretor do 1º Grupo Escolar, são solicitadas mudas de magnólias e flamboyant. Árvores essas que puderam ser identificadas na fotografia da fachada da instituição datada de 1911 (Figura 176).

Enquanto na Carta nº(5823)A_65.DEZ_12, enviada para o Diretor do Grupo Escolar Quirino dos Santos, que corresponde ao 2º Grupo Escolar de Campinas, constam, entre os pedidos, mudas de pinheiros, pandanus thujas e palmeiras arecas.

Fato é que não se pode afirmar com certeza para qual Grupo Escolar foram enviadas as mudas solicitadas na Carta nº4248A_50.NOVb_11, tendo em vista que naquele período Campinas já contava com mais de um Grupo Escolar, porém, pode-se identificar em uma fotografia da fachada do 2º Grupo Escolar (Quirino dos Santos) tirada

no início do século XX, alguns exemplares de Magnolias, espécie esta que consta entre as pedidas na supracitada Carta (Figura 178).

Figura 177 – Vista da fachada principal do 1º Grupo Escola de Campinas (1911).



Fonte: Disponível em: < <http://mariocarvalhomatos.blogspot.com/?view=snapshot>>.
Acesso em diversas datas. Intervenções da autora (2019).

Figura 178 – Vista da fachada principal do 2º Grupo Escola de Campinas [19-].



Fonte: Ribeiro (2006). Intervenções da autora (2019).

Destaca-se igualmente os pedidos endereçados ao **Lyceu de Artes e Ofícios** de Campinas, que somam 4 Cartas no total - n°(311)A_5.ABR_09, n°(953)A_12.AGOc_09, n°(1211)A_15.OUTb_09 e n°(2632)A_30.OUT_10. Mesmo sendo, a maioria das plantas solicitadas, agrícola e frutífera, há de se destacar os pedidos de 100 mudas de

Alfeneiros do Japão e 50 de *Eucalyptus*, espécies estas que podem ser identificadas nas imagens dos jardins da Instituição (Figura 179).

Figura 179 – Vistas do Liceu de Artes e Ofícios de Campinas em diferentes décadas do século XX.



Fontes:

Figura da esquerda: Pró memória de Campinas. Disponível em: <<http://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com/2007/01/memria-fotografica-1908-lyceu-artes-e.html>>. Acesso em diversas datas.

Figura da direita: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Liceu_Salesiano_Nossa_Senhora_Auxiliadora>. Acesso em 28 de julho de 2019.

Ainda relativo aos pedidos de solicitantes classificados como públicos, há de se destacar um trecho extraído do Relatório Anual de atividades do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo (IAE) do ano de 1893, onde Dafert, diretor da Instituição no período, informa sobre o Jardim de Guanabara que

multiplicaram-se também aqui plantas de cultura e de ornamentação para jardins, parte destinada à venda, parte para fins de pública utilidade. **Das ultimas, menciono uma coleção de plantas que puz gratuitamente a disposição de uma Comissão para a instalação d'um jardim no Largo Visconde de Indaiatuba, em Campinas** (RELATÓRIO IAE, 1893, p. 16, grifo nosso).

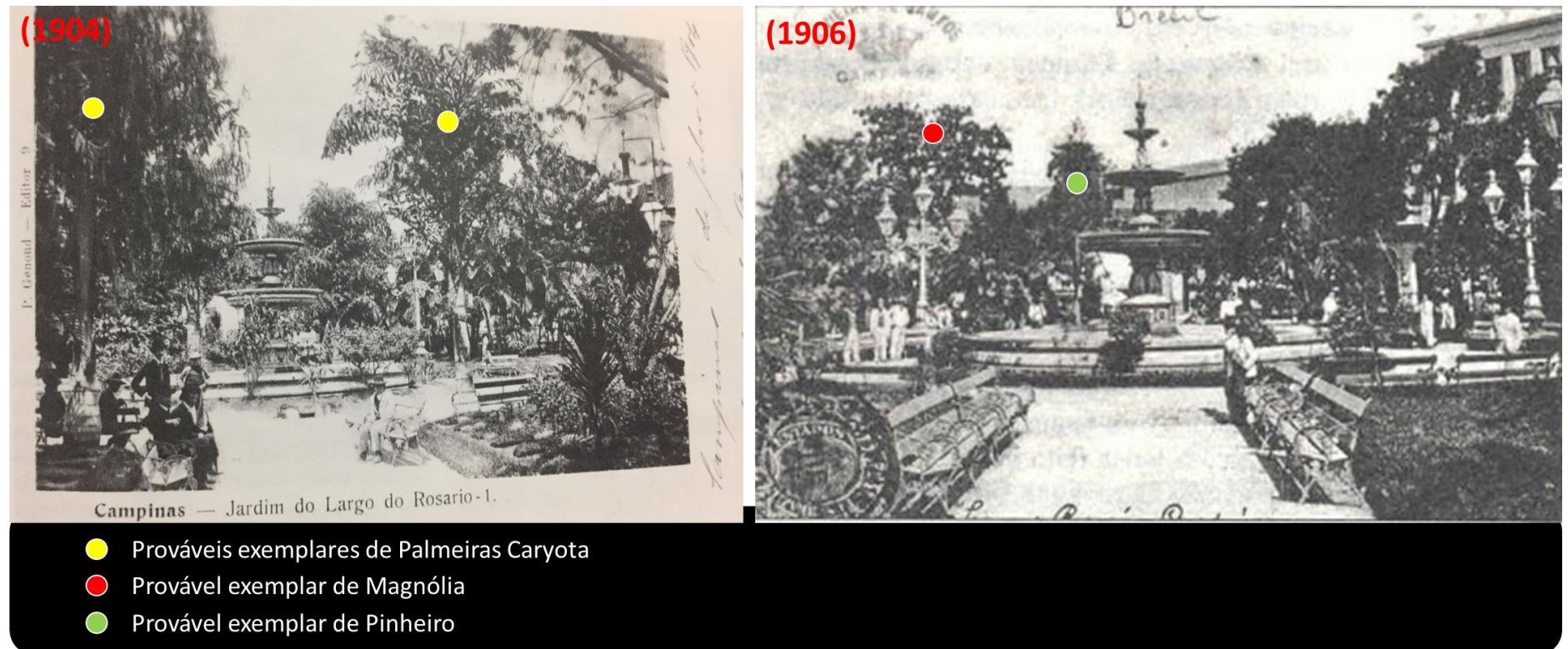
Por meio do trecho acima transcrito, pode-se confirmar a utilização de espécies cultivadas nos Campos de Experiência e Demonstração do IAE para a arborização do meio urbano, fato esse que adquire maior veracidade ao observar-se as fotografias no citado jardim no período.

O Largo Visconde de Indaituba, assim nomeado em 1887, era inicialmente conhecido como Largo do Rosário, por abrigar a Igreja do Rosário inaugurada no século XIX. Ao longo dos anos tanto a igreja quanto o Largo passaram por inúmeras reformas, sendo a ocorrida em 1873 uma das mais significativas, tendo em vista a instalação de um chafariz¹²⁷ e o início da arborização do Largo.

Em 1895 uma nova reforma do Largo é finalizada e são instalados bancos, calçadas, banheiros e iluminação a gás, além de serem substituídas as antigas árvores ali existentes. Considerando-se o período de término dessa reforma apenas 2 anos depois do Relatório do IAE citado, pode-se concluir que foi para essa remodelação que Dafert informa a doação de espécies por parte do IA, tendo em vista que nas fotografias do Largo no período após essa reforma, pode-se verificar algumas das espécies que eram distribuídas pelo IAE.

¹²⁷ A instalação do chafariz no Largo do Rosário respondeu a uma necessidade sanitária da cidade face ao aumento do número de epidemias. Nessa ensejo, foram instalados outros dois chafarizes pela cidade. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~luharris/ic039_2003/rosario.html> . Acesso em 28 de julho de 2019.

Figura 180 - Vistas do Jardim do Largo do Rosário ou Largo Visconde de Indaiatuba no início do século XX.



Fonte:

Imagem da esquerda: Ribeiro (2006). Intervenções da autora (2019).

Imagem da direita: Pró memória de Campinas. Disponível em: <<http://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com/2007/01/>>. Acesso em diversas datas.

Figura 181 – Vista do Largo do Rosário ou Largo Visconde de Indaiatuba em Campinas [19-]



Fonte: CMU/ Unicamp, acervo da SACOP. Extraído do Ribeiro (2006). Intervenções da autora (2019).

Merece destaque também o trecho extraído do livro de comemoração aos 100 ano de fundação do IAE, onde é exposto que

A trajetória de um século do Insitituto Agrônômico testemunhou expressivas transformações na face urbana de Campinas. Manteve-se, no entanto, a beleza de locais como a praça Carlos Gomes. **Vários pontos da cidade foram arborizados com sementes fornecidas pelo Instituto** (CARMO; ALVIM, 1987, p. 22, grifo nosso).

Segundo Ribeiro (2006), a Praça Carlos Gomes recebeu essa denominação apenas em 1889, quando foi remodelada, recebendo diversas benfeitorias, como um chafariz, calçamento, iluminação, bancos, arvóres e diversas palmeiras imperiais. Antes disso, a localidade era conhecida como Praça do Passeio ou Largo do Lixo, pois estava locada numa região alagadiça, “onde era incentivado o depósito de lixo e detritos para promover o aterro do local” (RIBEIRO, 2006, p. 61).

Figura 182 – Vistas da Praça Carlos Gomes em Campinas [190-].



Fonte: ambas foram extraídas de extraídas do Ribeiro (2006). Intervenções da autora (2019).

Assim como o extraído do Relatório do IAE, o trecho acima também ratifica o papel do SDMS na disseminação de mudas e sementes pelas cidades paulistas, revelando que o Serviço tornou-se fundamental para a arborização urbana e, em alguns casos, possibilitou a criação de fortes signos locais, como é o caso da Praça Carlos Gomes fortemente lembrada pela infinidade de Palmeiras Imperiais que perduram há anos no local, conforme pode ser visto na Figura 183, na qual mostra-se a praça no século XX e, atualmente, no século XXI.

Figura 183 – Vistas da Praça Carlos Gomes em Campinas, no século XIX e XXI.



Fonte:

Imagem da esquerda: CARMO; ALVIM, (1987).

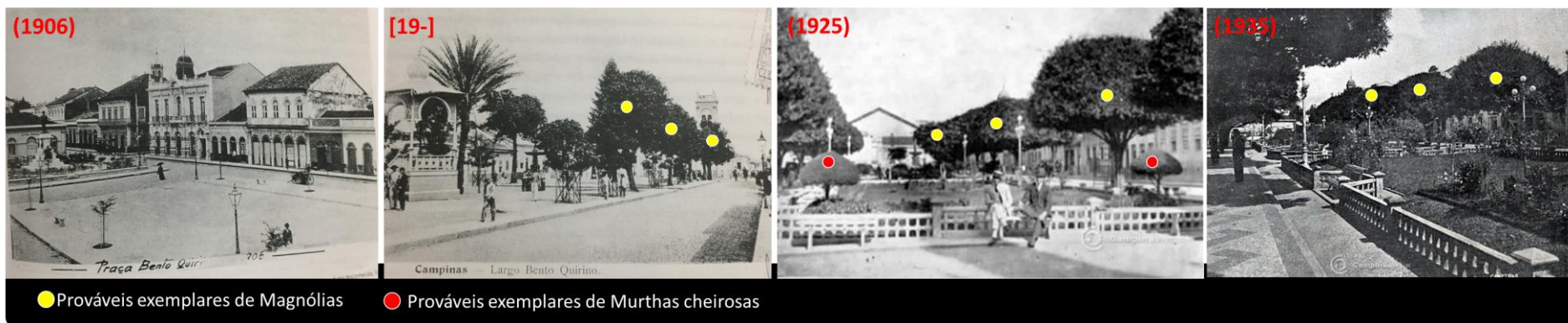
Imagem da direita: Disponível em: < https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303605-d10383646-Reviews-Praca_Carlos_Gomes-Campinas_State_of_Sao_Paulo.html>.

Acesso em 28 de julho de 2019.

Ainda no que se relaciona aos espaços públicos de Campinas, deve-se mencionar a Praça Bento Quirino, onde, conforme compilação de fotografias apresentada abaixo (Figura 184), pode-se observar prováveis exemplares de magnólias e murthas cheirosas, que constam entre as espécies distribuídas pelo IAE para a cidade. Ademais, deve-se ressaltar a evolução da arborização presente na praça, tendo em vista que, tomando como referência os

anos de estudo dessa pesquisa (1909-1912), a formação arbórea apresentada para os anos de 1925 e 1935 condiz com o desenvolvimento das espécies identificadas.

Figura 184 – Vistas da Praça Bento Quirino em Campinas em diferentes décadas do início do século XX.



Fonte:

Imagem de (1906): Coleção particular de Maria Luisa Pinto de Moura. Extraída de RIBEIRO (2006).

Imagem de [19-]: Coleção particular de Jamil Nassif Abib. Extraída de RIBEIRO (2006). Intervenções da autora (2019).

Imagem de (1925): Disponível em: <http://campinasvirtual.com.br/galeria_campinas_antigas_3.html>. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Imagem de (1935): Disponível em: <http://campinasvirtual.com.br/galeria_campinas_antigas_3.html>. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Entre os solicitantes particulares destaca-se o pedido realizado pela Sociedade Beneficência Portuguesa, tendo como destino, portanto, o **Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas** (Carta nº (4454)A_51.DEZa_11), na qual são solicitadas 5 mudas de pinheiros, espécie esta que pode ser identificada nas imagens do jardim da Instituição do período (Figura 185).

Os pedidos destinados ao Asilo de Mendigos também podem ser comprovados por meio de fotografias. No período de estudo, 2 Cartas foram enviadas ao diretor dessa instituição - Cartas de nº (1501)A_20.FEV_10 e de nº (4284)A_50.NOVb_11 - nas quais verifica-se o pedido de mudas frutíferas e também de casuarinas (2 mudas) e palmeiras bambu (6 mudas), sendo que essas últimas podem ser vistas no jardim frontal do asilo, conforme demonstra a Figura 186 abaixo.

Figura 185 – Vista da fachada e jardim do Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas [19-].



Fonte: CMU/Unicamp, Coleção SACOP. Extraído de RIBEIRO (2006). Intervenções da autora (2019).

Figura 186 – Vista do Asilo dos Inválidos de Campinas [19-].



Fonte: CMU/Unicamp, Coleção SACOP. Extraído de RIBEIRO (2006). Intervenções da autora (2019).

Além dessas, outras imagens da cidade podem ratificar a influência do SDMS na arborização e embelezamento urbano, conforme apresenta-se a seguir.

Figura 187 – Vistas da Avenida Andrade Neves em diferentes décadas do século XX em Campinas.



Fonte:

Imagem da esquerda: Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/publicacoes/planodiretor2006/pdfinal/cap1.pdf>>. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Imagem do centro: Pró memória de Campinas. Disponível em: <<https://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com/search?q=avenida+andrade+neves>>. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Imagem da direita: Pró memória de Campinas. Disponível em: <<https://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com/search?q=avenida+andrade+neves>>. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 188 – Vista do Mercado das Andorinhas em Campinas [19-].



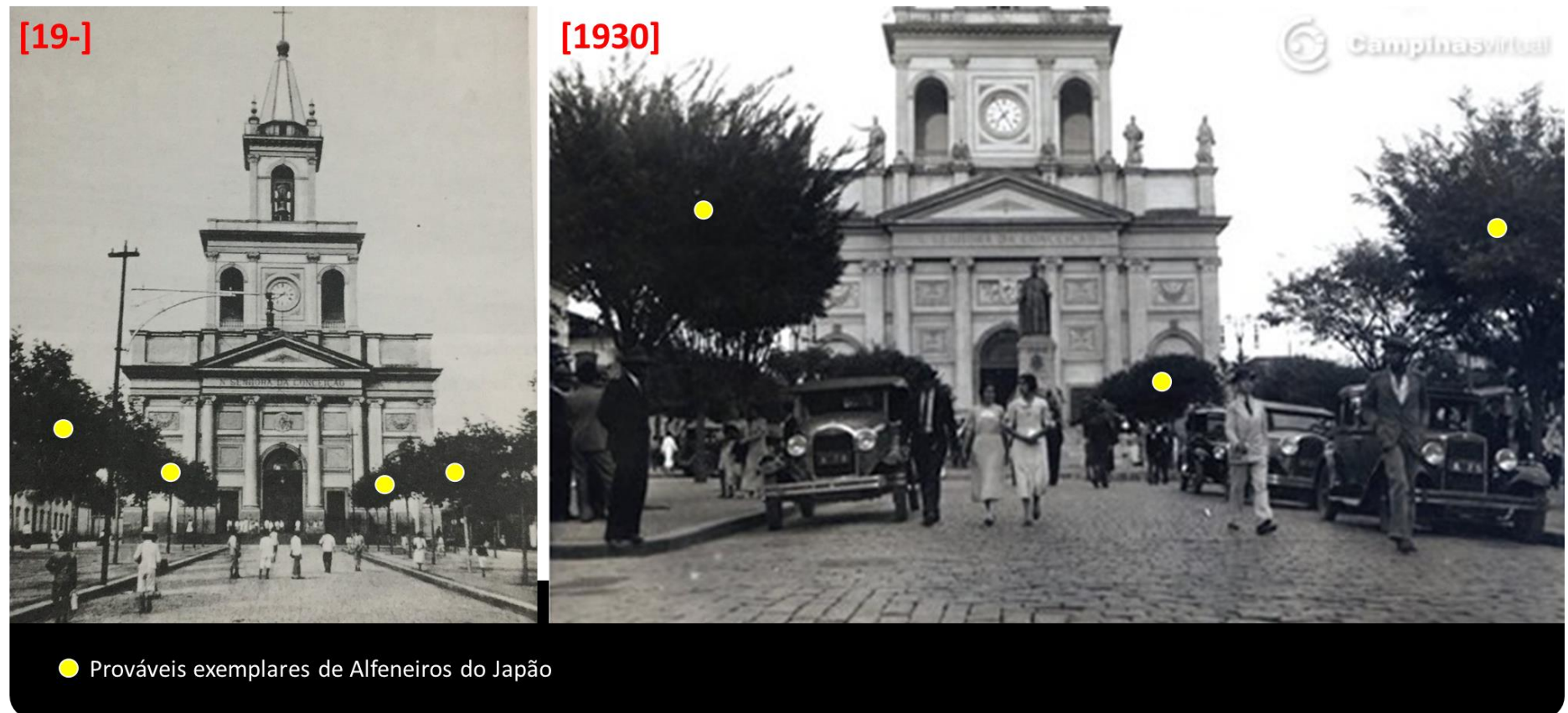
Fonte: Museu da Imagem e do Som de Campinas (MSI). Disponível em: http://www.campinasvirtual.com.br/galeria_campinas_antigas_5.html. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 189 – Vista da Escola Norma Carlos Gomes em Campinas [19-].



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Campinas (MSI). Disponível em: http://www.campinasvirtual.com.br/galeria_campinas_antigas_5.html. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 190 - Vista da fachada e acesso frontal da Catedral da Matriz de Campinas em diferentes décadas do início do século XX.



Fonte:

Imagem da direita: Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/publicacoes/planodiretor2006/pdfinal/cap1.pdf>>. Acesso em 28 de julho de 2019.

Imagem da esquerda: Museu da Imagem e do Som de Campinas (MSI). Disponível em: <http://www.campinasvirtual.com.br/galeria_campinas_antigas_5.html>. Acesso em 28 de julho de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.4.10 São Paulo

Figura 191 – Vista da Região da Luz em São Paulo no ano de 1910, tendo em primeiro plano os Campos Elíseos, destacando-se as residências da elite cafeeira do Estado, à esquerda, os pátios ferroviários do Bom Retiro e, atrás, as árvores do Jardim da Estação da Luz.



Fonte: Disponível em: <<http://www.energiaesaneamento.org.br/not%C3%ADcias/boletim/boletim-outubro-2013.aspx>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

Como era de se prever, face ao seu desenvolvimento e importância, a capital paulista foi a localidade que, em todo o período de estudo, recebeu o maior número de pedidos por meio das Cartas de Envio do SDMS do IAE, mesmo possuindo em suas terras os viveiros do Horto Botânico que, por sua vez, também eram responsáveis pela produção e distribuição de mudas e sementes por meio do SDMS.

Levantou-se ao todo 648 Cartas, sendo a grande maioria (594 pedidos) destinada a solicitantes privados, 31 para públicos e 23 para requerentes classificados na categoria com “informações incompletas”.

Dentre as solicitações privadas, observou-se que 499 tinham como destino a própria capital, enquanto 95 foram destinadas a diferentes estações ferroviárias existentes no município (sendo elas: Água Branca, Brás, Campo Bello, Guapira, Ipiranga, Lageado, Lapa, Luz, Mandaqui, Penha, Pirituba, Sant’Ana, Vila de Pinheiros, Villa Mariana, Villa Olimpia, Villa Prudente). O mesmo verificou-se entre os requerentes públicos (22 pedidos para a cidade e 9 para as seguintes estações: Brás, Ipiranga, Pinheiros, Villa Bella, Villa de Leme e Santo Amaro) e os com “informações incompletas” (16 pedidos para a cidade e 7 para estações, sendo elas: Itaquera, Lapa, Rebouças e Tremembé).

Nota-se os pedidos de diversas espécies arbóreas, palmeiras e de ornamentação, como apresentado no Quadro 64 abaixo; além dessas, muitas outras mudas agrícolas e frutíferas também constam entre os pedidos realizados.

Quadro 64 - Relação e quantidade de mudas de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas ao SDMS do IAE pelo município de São Paulo entre 1909 e 1912, por solicitantes particulares, públicos e com “informações incompletas”.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.			MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.		
	PRIV.	PUBL.	INFOR. INCOMP.		PRIV.	PUBL.	INFOR. INCOMP.
Accacias*	122			Althéa	11		
Ailanthus do Japão*	2			Altea branca	2		
<i>Ailanthus glandulosa</i> *	30		20	Azalea	3		2
<i>Ailantus</i> *	27			Bambú imperial	2		
Alfeneiro*	340	402	2	Begonia	12		
Alfeneiros da Alemanha*		2		Cariotas	10		
Alfeneiros do Japão*	1024	335	260	<i>Caryota urens</i>	10		
<i>Araucaria</i>	43			Cravo	2	6	
<i>Araucaria brasiliensis</i>	69		2	Croton	57		4
Árvore da fortuna	6			Crysantemos	4		
Cabreúvas*	3	2400		Dita amarella	1		
<i>Caesalpinia echinata</i> *		12		Dracena	28		8
Canella Sassafrás*		12		Dracena Gigante	8		
				Flôres diversas	112		
Carvalhos*	58	10		Formiun tenax	2		
Carvalhos europeu*	4			Geranios	18		
Casuarina*	421	200	200	Hortencia			4
<i>Cedrella</i> *	152			Jacaré		4000	
<i>Cedrella brasilienses</i> *	34	100		Mimo de Venus	12		
Cedrellos brancos*	12			Palmeira	164		11
Cedro nacional*	93	11600	50	Palmeira aréca	23		
Cedros*	15		132	Palmeira areca bambú	93	44	
Chryptomeria Japonica*	36		6	Palmeira Caryotta		2	

continua...

Coníferas diversas		6		Palmeira Chamaerops	31		
<i>Cryptomeira</i>	14			Palmeira Imperiaes	190		6
<i>Cryptomeria sapansa</i>	2			Palmeira Jatahy	1		
<i>Cupressus pyramidalis</i> *	3			Palmeira Latania	14		
Cyprestes*	48		5	Palmeira Latania borbonse	5		
<i>Dillenia</i>	16	2		Palmeira Primera	1		
<i>Dillenia speciosa</i>	51	12		Palmeiras Babaçú	10		
Espirradeira	8			Palmeiras caryotta	170		
<i>Eucalyptus</i> *	779	50	122	Palmeiras imperiaes	2	12	
<i>Eucalyptus resinífera</i> *	15			Palmeiras japonicas	2		
<i>Eucalyptus robusta</i> *	34	140	20	Palmeiras Levistonia Jenlkinsiana	2		
<i>Eucalyptus rostrata</i> *	20	40	50	Palmeiras rapis	2		
Flamboyant	88	16		palmeiras Sabal		2	
Glicinia	4			Palmeiras Tatarin	30		
Grevilléa forterer	2			<i>Pandanus</i>	44		
Grevilléa robusta*	2			<i>Pandanus utilis</i>	98	8	4
Jacarandás*	8	10	11	Rosa da S. Simão	1		
ligustru sapanica	20			Roseira	28		12
Magnolia*	112	6		Violetas	60		
Magnolia "grande flóra"*	12			violletas brancas e roxas dobradas		1	
Magnolia amarela*	224	52	10				
Magnolia branca*	17	4					
Mélia azrederach*	24						
Murta	75	4	6				
Murta cheirosa	51	12					
Nogueira	33		4				
Pau Campeche		1					
Pau Ferro			5				
Peroba*		748	45				
Pinheirinhos europeos*	247	94	70				

continua...

Pinheiro/ Pinheirinho*	638		20				
Pinheiros marítimos*	6						
Pinheiros ramalhados*	18						
Pinus			4				
Pinus Halepensis	2						
<i>Pinus maritimus</i>	23						
<i>Platanus</i> *	10						
<i>Platanus orientalis</i> *	4						
Saponaria	62		10				
Siringa	2						
Siringa branca	16		2				
<i>Sophora japonica</i>	14						
<i>Taxodium pyramidalis</i> *	2						
Thuias*	28						
Thuja	193		16				
Thujás gigantes	6						
<i>Thuyas orientalis</i> *		50					
TOTAL	5.424	16.320	1.072	TOTAL	1.265	4.075	51

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 64: as espécies destacadas na cor cinza correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época. As espécies destacadas com asterisco correspondem às que eram produzidas no Campos de Experiência e Demonstração local.

Como demonstra o Quadro 64 acima, a maior variedade de espécies arbóreas solicitadas por São Paulo corresponde a essências exóticas, havendo entre elas apenas 3 árvores nativas: a *Cedrela brasiliensis* (cedro nacional ou cedro brasileiro), a cabreúva e a *Araucaria brasiliensis* (araucaria brasileira).

Nas quantidades totais nota-se que o número de mudas solicitadas dessas 3 variedades nativas corresponde a aproximadamente 63% do total de mudas requeridas por São Paulo no período. Ou seja, das 22.816 mudas arbóreas despachadas para a capital, 14.351 correspondem às 3 essências nativas apresentadas (*Cedrela brasiliensis*, Cabreúva e *Araucaria brasiliensis*) e o restante (8.477 mudas) refere-se a espécies exóticas.

Desponta com o maior número de mudas solicitadas a *Cedrela brasiliensis* (cedro nacional ou cedro brasileiro) com 11.877 unidades, seguida pela Cabreúva com 2.403.

Porém, deve-se ressaltar que a maior parte dessas mudas tinha como destino o Horto da Cantareira, tendo a solicitação partido do “Dr. Director do Horto Florestal” e/ou “Dr. Director do Serviço Florestal” e/ou “Chefe do Serviço Florestal” como vê-se descrito nas Cartas de Envio de nº(3645)A_43.JULb_11, (3672)A_43.JULb_11, (3733)A_44.AGOa_11, (4935)A_58.AGOa_12 e (5066)A_58.AGOB_12.

Assim, das 11.877 mudas de *Cedrela brasiliensis* despachadas para a capital, 11.600 foram destinadas ao Horto e das 2.403 cabreúvas, 2.400 foram para a Instituição.

Esse fato, por um lado pode mascarar os resultados, tendo em vista que esse grande montante de mudas, possivelmente foi utilizado para a formação de canteiros de cultura extensiva, tendo em vista que, no período das solicitações (1911 e 1912) o Horto já havia se tornado Horto Florestal e, sob a administração de Edmundo Navarro, tinha como enfoque a silvicultura.

Assim, o que pretende-se esclarecer aqui é que, mesmo as mudas nativas correspondendo a mais da metade das solicitações despachadas para São Paulo, provavelmente, foram as de origem exóticas as utilizadas nas arborização urbana, sendo estas solicitadas por particulares e mesmo por solicitantes públicos, tais como: escolas, hospitais, câmara municipal ou prefeito, porém em quantidades mais compatíveis com a aplicação no meio urbano.

Identificou-se, no período, a solicitação de 67 diferentes espécies arbóreas de origem exótica, além das 3 nativas já descritas, perfazendo um total de 69 espécies remetidas para a capital, conforme já elencado no Quadro 64.

Das 69 espécies solicitadas ao IAE, nota-se que a grande maioria aparece também como em cultivo nos viveiros do Horto da Cantareira, o Campo de Experiência e Demonstração do SDMS localizado na capital. Constatam entre as espécies: acácias, *Ailanthus* do Japão, *Ailanthus glandulosa*, *Ailanthus*, alfareiro, Alfareiro do Japão, Alfareiro da Alemanha, Cabreúva, *Caesalpinia echinata*, Canella Sassafrás, Carvalhos, Carvalhos europeu, Casuarinas, *Cedrela*, Cedro nacional, Cedros, *Chryptomeria japonica*, *Cupressus pyramidalis*, Ciprestes, *Eucalyptus*, *Grevillea robusta*, *Jacaranda*, *Magnolia*, *Melia azedarach*, peroba, pinheiros, *Platanus*, *Taxodium pyramidalis*, Thuias e *Thuyas orientalis*, devendo-se somar a esses as diferentes espécies de cada gênero e as variações de grafia (exemplo: Ciprestes e Ciprestes) ou referência (exemplo: pinheiro de sala, pinheiro de jardim, pinheiro ramalhudo) utilizadas na época, assim como verificado na cidade de Campinas.

Ademais, assim como observado em Campinas, algumas mudas enviadas para a capital não constam entre as produzidas pelo Horto, o que esclarece que as mesmas partiram de outros Campos produtores do SDMS.

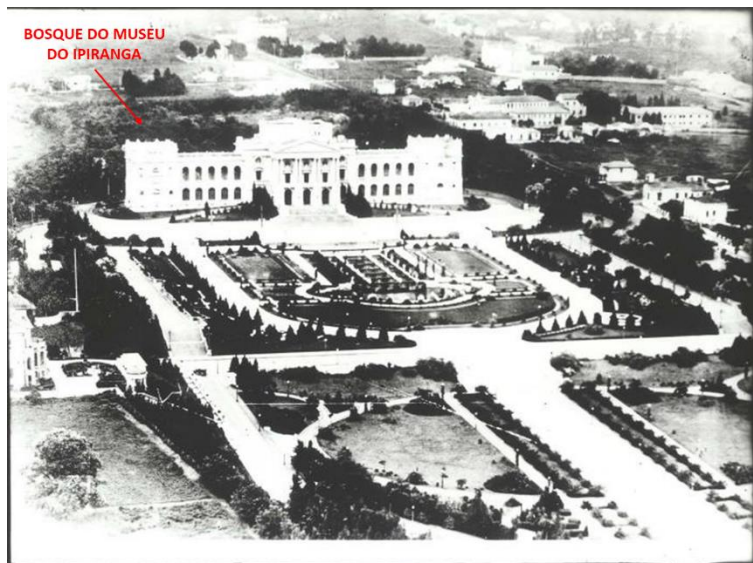
No que tange aos solicitantes, além das 5 Cartas remetidas ao Diretor do Horto Botânico já apresentadas, destaca-se na segunda posição quanto ao número de pedidos enviados, o **“Dr. Diretor do Museu Paulista”**, com 4 solicitações no total, constantes nas Cartas de nº(144)A_2.FEVa_09, (3048)A_39.MAI_11, (4182)A_48.OUT_11 e (4710)A_55.MAR_12.

Sem a pretensão de esmiuçar a vasta história e os aspectos, tanto do imponente prédio quanto de seu belíssimo jardim, ratifica-se que após sua criação em 1892 com o nome de Museu do Estado, este ficou sob a responsabilidade da Comissão Geográfica e Geológica (CGG), momento no qual a Coleção Sertório – sob os cuidados de Albert Löfgren, diretor do Horto Botânico de São Paulo desde o início de suas atividades em 1896 até 1908 – foi a ele incorporada (LOPES, 2009).

No ano seguinte, 1893, o museu passou a se chamar Museu Paulista, assumindo a sua direção o naturalista alemão Hermann von Ihering, que permaneceu no cargo até o ano de 1914 (FIGUEIROA, 1997), sendo esse muito provavelmente, o solicitante a qual as Cartas descrevem.

Entre as espécies arbóreas por ele solicitadas, constam: 12 exemplares de *Caesalpinia echinata*, 12 de Canella Sassafrás, 40 de *Eucalyptus robusta*, 40 de *Eucalyptus rostrata* e 12 de murthas cheirosas. Ressalta-se que essas mudas, possivelmente, tinham como destino o pequeno Bosque criado em 1906 nos fundos do edifício (Figura 192), uma vez que já em 1909 o jardim frontal projetado por Arsenio Puttemans – mesmo projetista do parque da Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba - estava concluído, sendo, porém, próximo ao estilo dos jardins clássicos franceses, onde há o predomínio da vegetação em topiaria e elementos verticais formados, sobretudo, por ciprestes e pinheiros (Figura 193).

Figura 192 - Vista do Museu Paulista com seus jardins à frente e pequeno Bosque ao fundo (1930).



Fonte: Disponível em: <<http://www.mp.usp.br/museu-do-ipiranga>>.
Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 193 – Vista do Jardim frontal do Museu Paulista (1920).



Fonte: Disponível em: <<http://www.mp.usp.br/museu-do-ipiranga>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

Dentre os solicitantes privados, o grande destaque em relação à recorrência de pedidos ao SDMS do IAE, corresponde ao **Dr. Lourenço Granato** que, além de Inspetor da Agricultura do Estado, ocupou o cargo de diretor do Instituto Agrônomo entre os anos 1908 e 1909.

Destaca-se aqui também os 3 pedidos realizados por **André Matarazzo** por meio das Cartas de nº (1730)A_24.MAib_10, (2690)A_30.OUT_10 e (2997)A_38.ABR_11.

André Matarazzo, cujo o nome oficial era Angelo Andrea Matarazzo, era irmão do Conde Francisco Matarazzo (1854-1937), pioneiro da industrialização paulista e proprietário da conhecida mansão Matarazzo,

localizada na esquina da Avenida Paulista com a Rua Pamplona, demolida no final do século XX e onde atualmente está instalado o Shopping Cidade São Paulo¹²⁸.

André veio da Itália para o Brasil no final de 1890 para tornar-se o “braço direito” de seu irmão na administração de suas indústrias. Casou com Maria Virginia Giraldi e por volta de 1905, passou a residir no casarão de nº 75 da Avenida Paulista, conhecido como Vila Virgínia, em clara homenagem a esposa (PEDROCHI, 2007).

Vila Virgínia possuía um extenso jardim em seu entorno, para o qual, possivelmente, foram enviadas algumas das espécies solicitadas por André ao SDMS que, como apresentado no Quadro 65 abaixo, constituíam-se em diversas arbóreas e palmeiras, além de frutíferas.

Quadro 65 – Relação de espécies arbóreas, ornamentais e palmeiras solicitadas por André Matarazzo ao SDMS do IAE.

MUDAS ARBÓREAS	QTDD.	MUDAS ORNAMENTAIS E PALMEIRAS	QTDD.
Ailanthus glandulosa	20	Palmeira Caryotas urens	10
Alfeneiros do Japão	24	Palmeiras Caryottas	6
Araucarias	4	Palmeiras Imperiaes	4
Araucarias Brasiliensis	4	Pandanus	4
Carvalhos	8		
Colvillea festeri	10		
Cryptomeria sapansa	2		
Eucalyptus	4		
Flamboyants	4		
Ligustrum sapanica	20		
Magnolias	6		
Magnolias amarellas	4		
Magnolias brancas	4		
Melia Azedarach	20		
Pinheiros	6		
Platanus orientalis	4		
Saponarias	4		

continua...

¹²⁸ Disponível em: <<https://spcity.com.br/serie-avenida-paulista-da-mansao-matarazzo-ao-cidade-sao-paulo-parte-1/>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

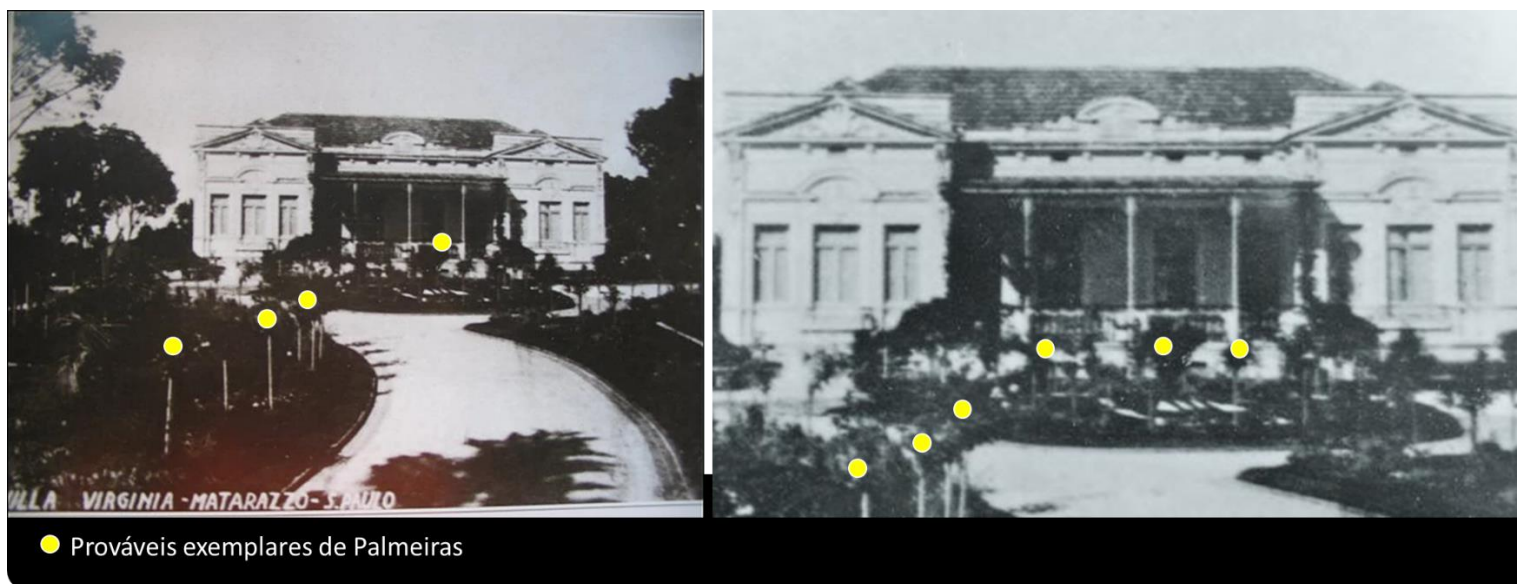
TOTAL	148	TOTAL	24
-------	-----	-------	----

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

OBSERVAÇÃO RELATIVA AO QUADRO 65: as espécies destacadas na cor laranja correspondem às que puderam ser identificadas no acervo fotográfico da época.

Atualmente, no terreno de Villa Virgínia está instalado o Edifício Brazilian Financial Center, que já foi sede do Branco Real¹²⁹. Infelizmente, foram localizadas poucas fotografias de época relativas à Villa, sendo que, em função de sua qualidade, pode-se identificar apenas algumas exemplares de palmeiras diversas (Figura 194).

Figura 194 – Vistas da Villa Virgínia de propriedade de André Matarazzo na Avenida Paulista em São Paulo [19-].



Fonte:

Imagem da esquerda: Disponível em: <<https://www.janeladahistoria.com/andre-matarazzo>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

Imagem da direita: Disponível em: <<https://spcity.com.br/serie-avenida-paulista-da-vila-virginia-ao-edificio-brazilian-financial-center/>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

Intervenções da autora (2019).

¹²⁹ Disponível em: <<https://spcity.com.br/serie-avenida-paulista-da-vila-virginia-ao-edificio-brazilian-financial-center/>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

Ademais, no que se relaciona à capital paulista, muitas outras imagens de interesse podem ser levantadas, nas quais são apresentadas a arborização em praças, avenidas e também nos jardins de edifícios públicos e dos palacetes da elite paulista do período, como compilado na sequência.

Figura 195 - Vista do Lago do Jardim da Luz [19-].



- Provável exemplar de Casuarina
- Prováveis exemplares de Palmeiras
- Prováveis exemplares de Pinheiros
- Provável exemplar de Palmeira Babaçú

Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em: http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS19000000_0_015.jpg. Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 196 – Vista da Estação da Luz a partir do Jardim da Luz [1900-1920].



- Prováveis exemplares de Palmeiras
- Provável exemplar de Pinheiro

Fonte: Fotografia de Guilherme Gaensly em acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em: http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/guilherme_gaensly/GGY_13.jpg. Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 197 - Vista nº 1 do Jardim da Praça da República em São Paulo [1910].



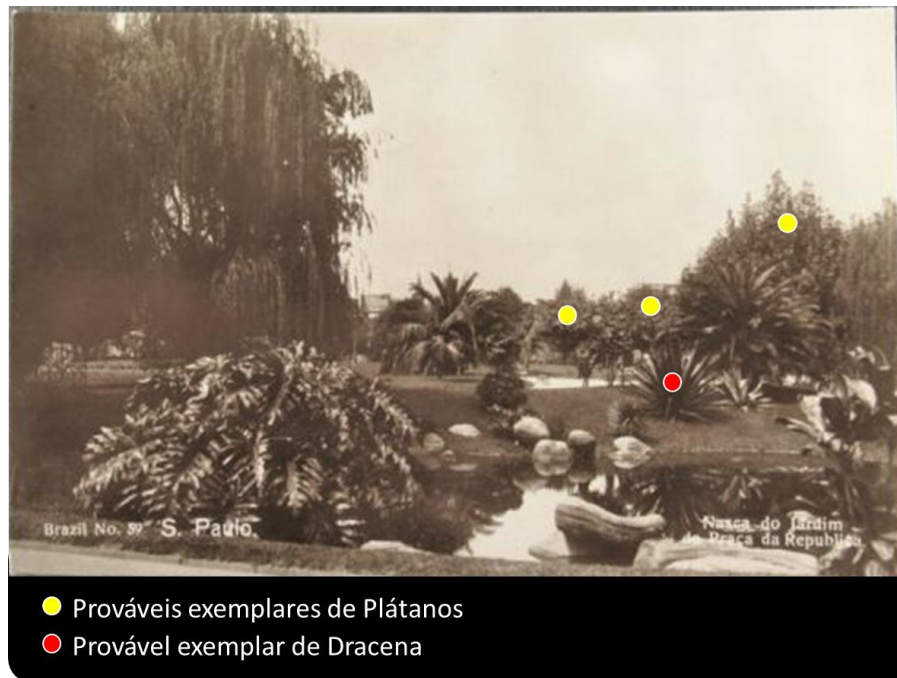
Fonte: Revista O Fazendeiro 1910. Intervenções da autora (2019).

Figura 198 - Vista nº 2 do Jardim da Praça da República em São Paulo (1900 - 1920).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em: http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/guilherme_gaensly/GGY_21.jpg. Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 199 - Vista do Jardim da Praça da República em São Paulo (1910).



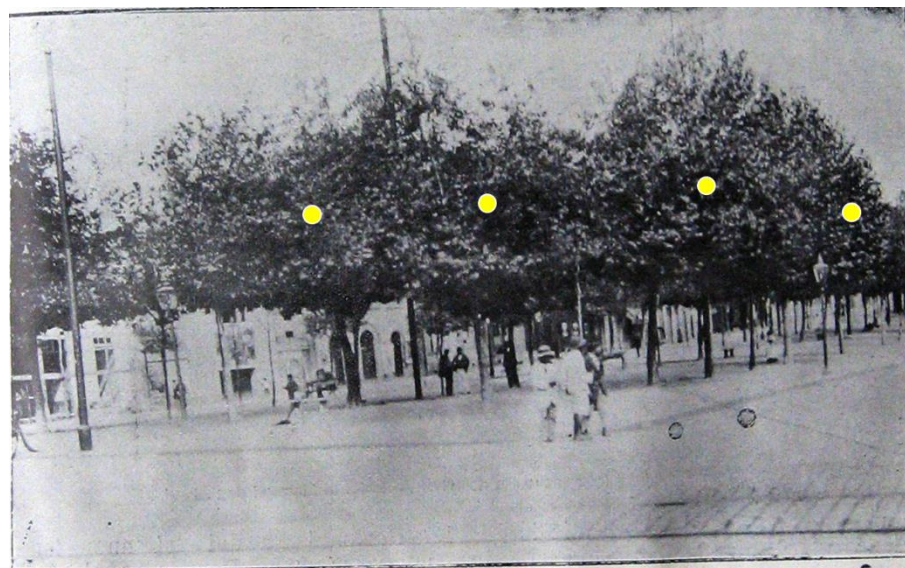
Fonte: Fotografia da Casa Garaux, disponível em:
<http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/guilherme_gaensly/GGY_21.jpg>. Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 200 - Vista externa da Praça da República em São Paulo, tendo como predominância a arborização de Plátanos (1912).



Fonte: Revista o Fazendeiro (1912). Intervenções da autora (2019).

Figura 201 – Vista n° 1 da arborização do Largo do Arouche com exemplares de *Platanos occidentalis* (1920).

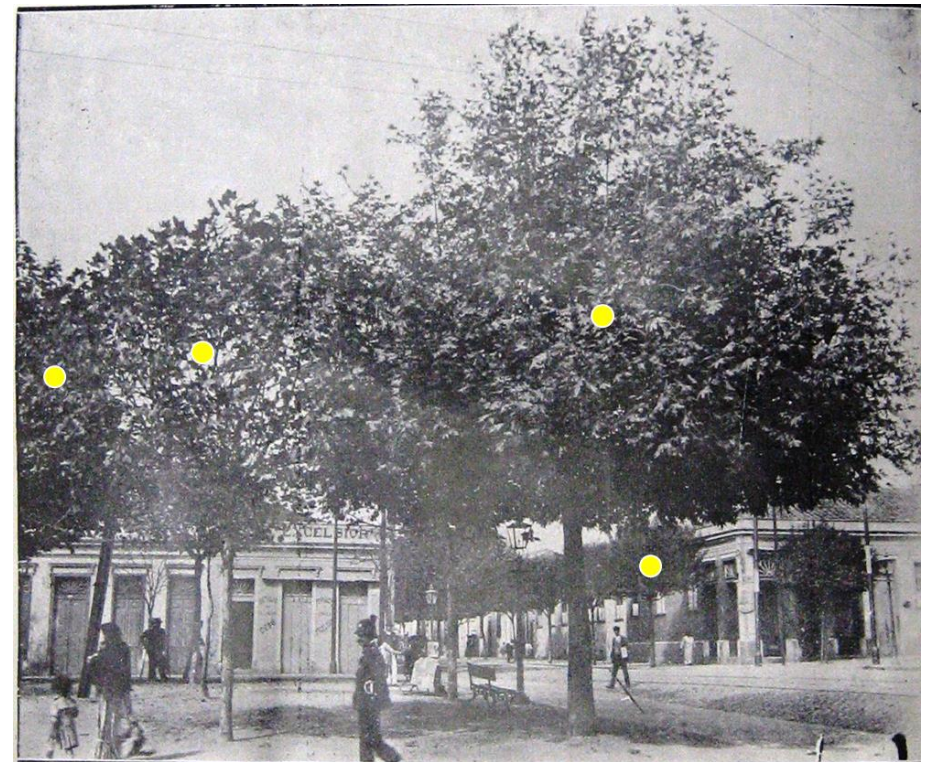


Arborização no Largo do Arouche, vendo-se alguns exemplares de *occidentalis*.

● Exemplares de *Platanos occidentalis*

Fonte: Revista o Fazendeiro (1912). Intervenções da autora (2019).

Figura 202- Vista n° 2 da arborização do Largo do Arouche com exemplares de *Platanos orientalis* (1920).



Arborização de *P. orientalis* no Largo do Arouche em S. Paulo.

● Exemplares de *Platanos orientalis*

Fonte: Revista o Fazendeiro (1912). Intervenções da autora (2019).

Figura 203 - Vista de trecho da Rua Consolação arborizada com Grevíleas (1911).



Fonte: Revista O Fazendeiro (1911). Intervenções da autora (2019).

Figura 204 – Vista da Estação da Luz destacando-se a arborização de Alfeneiros do Japão [1900 – 1920].



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em: <://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS19000000_014.jpg>. Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 205 – Vista da fachada e jardim frontal do Grupo Escolar do Bráz [1900 – 1920].



- Provável exemplar de Cipreste
- Provável exemplar de *Eucalyptus*
- Prováveis exemplares de Palmeiras

Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS19000000_0_011.jpg>. Acesso em 03 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 206 – Vista da fachada e jardim frontal da Escola Politécnica [1900 - 1920].



- Prováveis exemplares de Saponárias
- Provável exemplar de Palmeira

Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS19000000_0_009.jpg>. Acesso em 03 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 207 – Vista da Hospedaria de Imigrantes em São Paulo [1900 – 1920].



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS1900000_005.jpg>. Acesso em 03 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 208 - Imigrantes europeus posando para fotografia no pátio central da Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo [1890 – 19-].



Fonte: Fotografia de Guilherme Gaensly em Fundação Patrimônio da Energia de São Paulo - Memorial do Imigrante. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Imigrantes_no_p%C3%A1tio_central_da_Hospedaria_dos_Imigrantes_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg>. Acesso em 03 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 209 – Vista de uma residência particular em São Paulo [19-].



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/vistas_sao_paulo/VS19000000_017.jpg>. Acesso em 03 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 210 - Vista da residência de Francisco Matarazzo na Avenida Paulista [19-].



Fonte: Acervo Pioneiros e Empreendedores, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP. Disponível em: <<http://www.usp.br/pioneiros/n/>>. Acesso em 03 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

Figura 211 – Vista panorâmica do Bairro Santa Cecília em São Paulo [1900 – 1920].



Fonte: Fotografia de Guilherme Gaensly em acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), disponível em:
<http://200.144.6.120/uploads/acervo/iconografico/fotos/guilherme_gaensly/GGY_17.jpg>. Acesso em 01 de agosto de 2019. Intervenções da autora (2019).

4.5 Capital e interior: reflexos de um repertório vegetal arbóreo comum

No Capítulo II, cujo enfoque foi a análise das Cartas de Envio, que registravam a distribuição de mudas e sementes realizada pelo Instituto Agrônômico do Estado (IAE) no período de 1909 a 1912, observou-se que a cidade de São Paulo constantemente recorreu ao IAE para solicitar espécies arbóreas, de ornamentação e palmeiras.

A capital destacou-se como a localidade que mais realizou pedidos à Instituição, mesmo possuindo em suas terras os viveiros do Horto da Cantareira que, conforme levantado, também eram vinculados ao SDMS, produzindo mudas e sementes para distribuição (vide item 2.3.12).

O fato demonstra que, provavelmente, a Instituição da Cantareira não estava sendo capaz de suprir sozinho o consumo da capital, uma vez que, a partir de 1909 a produção do Horto centrou-se nas espécies silvícolas¹³⁰ e, paralelamente, as demandas de solicitações avultaram-se em função das reformas e reorganizações ocorridas graças aos “lucros do café [que] começaram a se reverter à capital em forma de investimentos no saneamento de várzeas, na abertura de comunicações entre ruas e no aformoseamento da cidade” (GUARALDO, 2002, p. 21).

Entre 1909 e 1912, a cidade de São Paulo solicitou ao todo 69 diferentes espécies arbóreas; dessas, apenas 11 espécies¹³¹ aparecem exclusivamente nas Cartas destinadas a capital, enquanto a grande maioria consta também entre as solicitações remetidas às cidades interioranas, sendo ao todo 58 arbóreas que se repetem, conforme demonstra o Quadro 66 abaixo.

Quadro 66 – Relação das espécies arbóreas solicitadas pelo município de São Paulo, que também são requeridas por outros municípios do Estado no período (1909-1912).

<i>Acacia</i>	<i>Cryptomeria japonica</i>	Murta cheirosa
<i>Ailanthus</i>	<i>Cypreste/ Cupressus pyramidalis</i>	Nogueira
Ailanthus do Japão	<i>Dillenia</i>	Peróba

continua...

¹³⁰ O enfoque do Horto da Cantareira na produção de espécies silvícolas deu-se a partir de 1909 com a transformações do Horto Botânico em Horto Botânico e Florestal e intensificou-se em 1911 quando a instituição tornou-se Horto Florestal, conforme apresentado no item 2.3.12.

¹³¹ As 11 arbóreas que tiveram como destino exclusivo a capital foram: o alfareiro do Alemanha, a *Caesalpinia echinata*, o carvalho europeu, o cedrelo branco, a *Cryptomeria sapansa*, o *Ligustru sapanica*, a magnólia “grande flórea”, o pau Campeche, o pau ferro, o *Platanus orientalis* e a thujá gigante.

<i>Ailantus grandulosa</i>	<i>Dillenia speciosa</i>	Pinheirinho europeu/ Pinheiro europeu
Alfeneiro	Espirradeira	Pinheiro/ Pinheirinho
Alfeneiros do Japão/ <i>Ligustrum japonicum</i>	<i>Eucalyptus</i>	Pinheiros marítimos
<i>Araucaria</i>	<i>Eucalyptus resinifera</i>	Pinheiros ramalhudos
<i>Araucaria brasiliensis</i> / <i>Araucaria Brasileira</i> *	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Pinus</i>
Árvore da fortuna	<i>Eucalyptus rostrata</i>	<i>Pinus halepensis</i>
Cabreúva*	Flamboyant	<i>Pinus maritima</i>
Canella Sassafrás	Glicínia	<i>Platanus</i>
Carvalho	<i>Grevilea forterer</i>	<i>Saponaria</i>
<i>Casuariana</i>	<i>Grevilea robusta</i>	Siringa
<i>Cedrela</i>	<i>Jacaranda</i>	Siringa branca
<i>Cedrela brasiliensis</i> */ Cedro Nacional / Cedro Brasileiro*	<i>Magnolia</i>	<i>Sophora japonica</i>
Cedro	Magnolia amarela	<i>Taxodium pyramidatum</i>
Coníferas	Magnolia branca	Thuias
	<i>Melia azederach</i>	<i>Thuja</i>
<i>Cryptomeira</i>	Murta	Tuyas occidentales

Fonte: Cartas de Envio do IAE (1909 a 1912). Elaborado pela autora (2019).

* Espécies nativas brasileiras.

Assim, identifica-se que **84% das espécies arbóreas requeridas pela cidade de São Paulo foram também despachadas e utilizadas em outras cidades localizadas no interior do Estado**, ratificando a influência massiva que a capital exercia sobre as demais cidades, ou seja, tendo em vista a grande variedade de espécies exóticas levantadas nas solicitações destinadas à capital, entende-se que no restante do Estado essa opção reproduzia-se.

De fato, como apontado na tese de Eliane Guaraldo (2002)¹³², que analisa o repertório vegetal da capital paulista entre o final do século XIX e início do XX, a utilização do repertório nativo na capital, vem a ocorrer anos depois, em razão das comemorações do centenário da Independência do Brasil.

A supracitada autora, que utiliza como fonte documental os Relatórios dos Prefeitos apresentados à Câmara Municipal de São Paulo, divide a pesquisa em 4 períodos distintos, no quais pode-se observar mudanças significativas no desenho dos espaços livres e em seu repertório vegetal, sendo eles: 1º período de 1892 (ano de criação da SACOP e quando, segundo a autora, aparecem os primeiros registros de arborização dos logradouros da capital nos Relatórios dos Prefeitos) até 1898 – período das intendenções; 2º período de 1899 até 1911; 3º período de 1912 até 1918 e 4º período de 1919 até 1923.

No **1º período (1892 a 1898)**, de forma pontual, pôde-se observar a aplicação em São Paulo de algumas influências externas, como por exemplo as obras realizadas por Glaziou no Rio de Janeiro (GUARALDO, 2002).

Ademais, são organizadas as primeiras coleções no Horto da Cantareira e no Instituto Agrônômico, o que possibilitou que ao final desse período, além dos Jardins da Luz, do Palácio, do Piques e de São Bento; outros 15 logradouros da cidade de SP pudessem contar com arborização, sendo recorrente a utilização de 7 espécies arbóreas, das quais: **“magnólia amarela (*Michelia champaca*), plátano (*Platanus orientalis*), grevilea (*Grevilea robusta*), eucalypto (?), cedro nacional (*Cedrella fissilis*), andassu (*Joannesia princeps*) e ‘pinhão’ (*Araucaria brasiliensis*)”** (GUARALDO, 2002, p. 34, grifo nosso).

Além disso, informa que no período, o Código de Posturas (1886) determinava que a Câmara municipal providenciaria a arborização de pátios, largos e ruas, enquanto caberia a cada particular arborizar, as suas custas, as frentes de suas propriedades, utilizando para isso algumas das espécies pré-definidas pelo Código: **carvalho, magnólia amarela, ficus benjamina, acácias, platanus orientalis, grevilea robust, eucalyptus gigante, flamboyant e tulipeira** (GUARALDO, 2002).

Dentre essas espécies, a autora cita duas que deixam de ser utilizadas na arborização urbana de SP ainda nesse período: o *Eucalyptus* que é utilizado apenas até 1906 e o andassu (*Joannesia princeps*) que perdura até 1908 (GUARALDO, 2002).

Não se identificou nas Cartas de Envio, pedido onde constasse a solicitação do andassu. Porém, o *Eucalyptus* destacou-se por todo o período de estudo (1909-1912) como o gênero com a maioria absoluta de

¹³² GUARALDO, E. **Repertório e identidade. Espaços públicos em São Paulo, 1890 – 1930**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração Estruturas ambientais e urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP, São Paulo, 2002.

exemplares solicitados, chegando a mais de 25 mil mudas despachadas, como apresentado no Capítulo II (item 3.2.2).

No que se relaciona ao **2º período, entre 1899 e 1911**, avulta-se que “a cidade estrutura seus viveiros e dá execução a um extenso programa de arborização e ajardinamento, com a predominância de repertórios exóticos, claramente inspirados nas ‘réseaux’ e boulevares de Paris” (GUARALDO, 2002, p. 16).

Até 1911 a arborização urbana é alvo de grande interesse e investimento por parte da prefeitura, “sendo desse período a execução do maior e mais regular trabalho de plantio nas ruas da cidade” (GUARALDO, 2002, p. 42), conforme comprovam os Relatórios Municipais estudados por Guaraldo.

Com isso, destaca-se também o grande e expressivo enriquecimento por qual passou o repertório vegetal, ampliando-se para “36 essências diferentes entre espécies de arborização e espécies de jardim” (GUARALDO, 2002, p. 38), das quais a grande maioria – 90% - era de origem exótica, graças aos avanços nos estudos de botânica em todo mundo, bem como a ampliação do intercâmbio de informações entre os estudiosos de diferentes países, fato “fundamental para a disseminação de um repertório universalmente aceito e divulgado pelos manuais, revistas e almanaques” (GUARALDO, 2002, p. 38).

Nota-se no período a opção pelo modelo pitoresco e exótico, no qual há o predomínio de coníferas e palmeiras, em detrimento de plantas da flora nacional.

A autora cita algumas espécies de palmeiras e de plantas de ornamentação utilizadas, entre as quais: “palmeira fênix (*Phoenix austerifera*), tamadeira das canárias (*Phoenix canariensis*), palmeira latânia (*Lantania borbonica*), Areca bambu (*Dipsys lutescens*), pandanus (*Pandanus utilis*)” (GUARALDO, 2002, p. 38) e “hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*), agave (*Agave americana*) e cordyline terminalis” (GUARALDO, 2002, p. 38).

Dentre as espécies arbóreas, constam: “**araucária excelsa (*Araucaria excelsa*)**, **ciprestes (*Cupressus sempervirens*)**, **pinus (*Pinus Silvestris*)**, **tuias (*Thuya occidentalis aurea*)**” (GUARALDO, 2002, p. 38, grifo nosso). Adicionando-se a essas o **vernizeiro do Japão (*Ailanthus glandulosa*)** e a **accacia (*Robinia pseudoacacia*)**, que eram responsáveis por manter as tonalidades de verde desejadas no projeto de um jardim pitoresco (tomando-se por referência os tratados de Jardins) e a **grevilia (*Grevilea robusta*)**, que aparece de forma expressiva na arborização de ruas, em especial nas mais estreitas (GUARALDO, 2002). Deve-se destacar também,

em que pese a quantidade de espécies em nossas ruas, o **plátano (*Plantanus orientalis*)** e o **alfeneiro (*Ligustrum japonicum*)** foram de longe os mais empregados, configurando a verdadeira opção para a arborização urbana em São Paulo durante um período contínuo, que começa em 1899 com Antônio Prado, e termina em 1910 (GUARALDO, 2002, p. 43, grifo nosso).

Guaraldo (2002) afirma que o alfeneiro seguiu sendo utilizado na arborização urbana da capital por diversos anos, enquanto o plátano deixou de ser utilizado em 1911, sendo seu último registro nos Relatórios dos Prefeitos datados de 1910.

A respeito do plátano, a autora esclarece que,

Quantidades expressivas de mudas continuaram a ser produzidas e remetidas a Câmaras Municipais de cidades do interior do estado, instituições e particulares. Não se pode afirmar que tenha sido uma mera interrupção, mas sim que a planta encerrou definitivamente sua participação em nossas ruas, pois em nenhum ano mais ela apareceu registrada, nem mesmo nos replantios. Quando eram necessários, [...] não era substituído um exemplar por outro, mas a espécie era substituída. Era o fim de seu uso nos lagradouros públicos de São Paulo (GUARALDO, 2002, p. 44-45, grifo nosso).

Relacionando o exposto por Guaraldo com o levantado nas Cartas de Envio do IAE, ratifica-se a persistência do **alfeneiro do japão**, não só em SP mas por todo o Estado, haja vista que a planta destaca-se como a segunda com o maior número de solicitações entre 1909 e 1912, com mais de 22 mil exemplares despachados (vide Capítulo II, item 3.2.2).

A situação do **plátano** também pode ser confirmada, uma vez que no período de estudo das Cartas, o número de mudas solicitadas é muito pouco expressivo, sendo 385 exemplares (4 mudas são especificados na espécie *Platanus orientalis*) dos quais apenas 14 unidades tiveram como destino a capital.

Paralelamente, Guaraldo (2002) destaca que no **2º período (1899 e 1911)** é desenvolvido o novo projeto da Praça da República (apresentada por meio de fotografias no item 4.4.10), informando que a princípio as árvores ali plantadas seriam o *Ficus elastica*, o *Liriodendron tulipifera* e a magnólia grandiflora. O plátano seria aplicado nas calçadas do entorno, completando assim o projeto

Como apresentado nas fotografias do item 4.4.10 (Figuras 197 a 200, página 341 a 343), é possível vislumbrar a aplicação dos **plátanos** e da **magnólia grandiflora**. Porém, um aspecto se torna curioso, pois Guaraldo (2002) afirma que a magnólia grandiflora deveria “ser adquirida de particulares, pois não existiam nos viveiros” (GUARALDO, 2002, p. 46), porém, na documentação levantada sobre o SDMS detectou-se a distribuição de 12 exemplares da espécie – com a grafia “magnólia ‘grande flóra’” - via Carta de Envio do IAE para particulares, tendo esse despacho ocorrido no ano de 1912 (Carta nº (4692)A_54.FEV_12), ou seja, já no 3º período destacado pela autora. Isso pode indicar que, após a aplicação da espécie na arborização da Praça da República, a mesma passou a ser cultivada e distribuída pelo IAE, possivelmente em razão de seu bom desenvolvimento.

No 3º período, compreendido entre 1912 e 1918, informa-se que as obras de melhoramento da cidade são estagnadas em função da 1ª Guerra Mundial e o repertório vegetal “se acresce de algumas espécies nativas e alguns traços que remetem ao urbanismo portenho” (GUARALDO, 2002, p. 16).

Nesse momento permanecem algumas arbóreas já presentes no período anterior, dentre as quais: “o alfeneiro (*Ligustrum japonicum*), falsa seringueira (*Ficus elástica*), cipreste (*Cupressus pyramidalis*), Cedro do Japão (*Criptomeira japonica*), *Ficus benjamin*” (GUARALDO, 2002, p. 54, grifo nosso); sendo que “a novidade do período foi a chegada do Jacarandá mimoso (*Jacaranda mimosifolia*) e da tipuana (*Tipuana sp. T. tipú*), de forma muito expressiva, prevalecendo sobre as demais espécies da mesma forma que, a seu tempo, o plátano e o alfeneiro foram a marca do período de 1900 – 1910” (GUARALDO, 2002, p. 54, grifo nosso).

Segundo Guaraldo (2002), a tipuana destacou-se entre as arbóreas escolhidas pela municipalidade paulista, porém, não constava entre as espécies em cultivo pelas instituições que produziam e distribuíam mudas para a SACOP, pelo menos dentro do recorte temporal¹³³.

Já no que se relaciona ao jacarandá, a autora aponta que o primeiro registro de sua aparição nos Relatórios Municipais é de 1906 remetendo, porém, a uma espécie que não correspondia ao *Jacaranda mimosifolia* - originário do Brasil e norte da Argentina, mas sim a uma espécie exótica vinda da Índia.

A autora relata que o *Jacaranda mimosifolia* começa a aparecer nos Relatórios dos Prefeitos, como em uso na arborização da capital, apenas em 1917, sendo que, segundo a autora “a Secretaria da Agricultura a registra entre suas coleções somente dois anos mais tarde após sua primeira ocorrência na cidade, o que de início descarta a hipótese de ter vindo dos viveiros do estado” (GUARALDO, 2002, p. 57).

Porém, pode-se contestar a hipótese apresentada, se retomarmos o cruzamento dos dados apresentados relativos às Cartas de Envio e aos Relatórios da SACOP.

Nas Cartas nota-se o pedido de 14 exemplares de Jacarandá mimoso, sendo: 04 destinados a solicitantes particulares e públicos no ano de 1909 (02 mudas para cada solicitante, sendo, respectivamente, descritas nas Cartas de nº (5343)A_62.OUTb_12 e (1205)A_15.OUTb_09) e 10 enviados em 1911 para o prefeito do municípios de Itapira (Carta nº (3303)A_41.JUNb_11). Ainda, é descrita a solicitação de 29 exemplares de mudas, exclusivamente, como “jacarandá”, destinadas à capital paulista entre os anos de 1909 e 1912; não havendo indícios sobre qual espécie o pedido recai, não se pode afirmar se estas correspondiam, ou não, ao Jacarandá mimoso.

¹³³ Aqui considera-se todo o recorte temporal dos Relatórios da SACOP, ou seja, até 1916.

Além do exposto, através dos Relatórios da SACOP, foi possível identificar que, logo no início do recorte temporal dessa pesquisa, o Jacarandá mimoso já constava entre as espécies em cultura no Campo de Guanabara, na sede do IAE (vide: Capítulo I, item 2.3.1; Capítulo III, item 4.2 e Apêndice G), evidenciando sua produção nas Instituições antes mesmo da utilização na arborização da capital.

Em suma, nos 3 períodos da tese de Guaraldo (2002) aqui abordados, verificou-se a incidência de 12 espécies arbóreas, sendo 12 no primeiro; 12 no segundo e 7 no terceiro, conforme apresentado no Quadro 67 abaixo.

Quadro 67 – Relação de arbóreas utilizadas na capital paulista segundo os Relatórios Municipais estudado por Guaraldo (2002).

1° PERÍODO (1892 – 1898)	2° PERÍODO (1899 – 1911)	3° PERÍODO (1912 – 1918)
Acácias	Accacia (<i>Robinia pseudoacacia</i>)	Alfeneiro (<i>Ligustrum japonicum</i>)
Andassu (<i>Joannesia princeps</i>)	Alfeneiro (<i>Ligustrum japonicum</i>)	Cedro do Japão (<i>Criptomeira japonica</i>)
Carvalho	Araucária excelsa (<i>Araucaria excelsa</i>)	Cipreste (<i>Cupressus pyramidalis</i>)
Cedro nacional (<i>Cedrella fissilis</i>)	Ciprestes (<i>Cupressus sempervirens</i>)	Falsa seringueira (<i>Ficus elástica</i>)
Eucalypto (?)	<i>Ficus elastica</i>	<i>Ficus benjamina</i>
<i>Ficus benjamina</i>	Grevilia (<i>Grevilea robusta</i>)	Jacarandá mimoso (<i>Jacaranda mimosifolia</i>)
Flamboyant	<i>Liriodendron tulipifera</i>	Tipuana (<i>Tipuana</i> sp. T. tipú)
Grevílea (<i>Grevilea robusta</i>)	Magnólia grandiflora	
Magnólia amarela (<i>Michelia champaca</i>)	Pinus (<i>Pinus silvestris</i>)	
Pinhão (<i>Araucaria brasiliensis</i>)	Plátano (<i>Plantanus orientalis</i>)	
Plátano (<i>Platanus orientalis</i>)	Tuias (<i>Thuya occidentalis aurea</i>)	
Tulipeira	Vernizeiro do Japão (<i>Ailanthus glandulosa</i>)	

Fonte: GUARALDO (2002). Organização da autora (2019).

No quadro, foram destacadas na cor cinza claro as espécies que aparecem na arborização da capital e ao mesmo tempo constam como sendo despachadas pelas Cartas de Envio do IAE entre 1909 e 1912, chegando-se a um total de 18 plantas diferentes.

As coloridas em cinza escuro correspondem as arbóreas que aparecem descritas, nos Relatórios da SACOP, como em produção nos Campos de Experiência, porém não aparecem entre as solicitadas nas Cartas, sendo apenas duas: o *Ficus benjamina* e a tulipeira, cujo o nome em latim, segundo os Relatórios da SACOP é *Liriodendron tulipifera*.

Enquanto as espécies cujas células permanecem em branco, não constam como sendo solicitadas nas Carta, nem como em produção nos Campos, sendo apenas duas: o nativo Andassu (*Joannesia princeps*) e a exótica Tipuana (*Tipuana* sp. T. tipú), como citado anteriormente.

Os dados demonstram uma grande sintonia entre a produção arbórea realizada pelas Instituições que subsidiavam o SDMS, com as espécies utilizadas na arborização da capital, ratificando a importância e influência da capital paulista sobre o restante do Estado.

4.6 Conclusão – Capítulo III

As informações e dados levantados no decorrer dos capítulos I e II puderam ser cruzados e alinhados, evidenciando a existência de um grande e bem articulado sistema, do qual se servia o SDMS, permitindo assim que as mudas e sementes fossem disseminadas pelo governo em todo o território paulista através da perfeita articulação entre centros produtores e localidades solicitantes, via ferrovia.

Os dados apurados no início do capítulo III (item 4.1) expressam uma ligeira diferença entre o montante total de mudas levantadas nas Cartas de Envio, em comparação com o descrito nos Relatórios da SACOP do período de estudo (1909-1912). A diferença de aproximadamente 3% dos números totais pode demonstrar que algumas Cartas possivelmente se perderam com o passar dos anos, porém, há de se destacar que a pequena diferença demonstra a grande organização que o SDMS adquiria naquele momento, haja vista que a maior parte da distribuição estava sendo registrada no IAE e, como tudo indica, corretamente repassada aos órgãos públicos, indicando o quão profícuo e eficiente o Serviço se mostrava.

O cruzamento das espécies listadas como distribuídas nas Cartas de Envio do IAE e as produzidas em cada um dos centros produtores – registradas nos Relatórios da SACOP - demonstrou que, no período, o maior volume e a mais vasta variedade de espécies arbóreas tinha sua produção centrada no **Campo de Guanabara** (administrado

pelo IAE). Paralelamente, verifica-se uma grande similaridade nas espécies em produção nos **viveiros do Horto da Cantareira**, o que demonstra que esses eram os dois centros que mais se empenhavam na produção de espécies arbóreas.

Aqui, o **gênero *Eucalyptus*** também merece destaque por estar sendo cultivado em praticamente todos os centros produtores, com exceção do Horto Agrário Tropical de Cubatão/ Ubatuba, cujos registros da produção dessa arbórea não constam nos Relatórios avaliados.

Através de fotografias do período foi possível verificar, em cada uma das localidades onde estavam implantados Campos de Experiência e Demonstração que produziam espécies arbóreas, prováveis comprovações da aplicação das espécies arbóreas solicitadas nas Cartas de Envio no meio urbano. Destacando-se a cidade de São Paulo que, além de apresentar o maior número de solicitações no período, demonstra uma ampla variedade de espécies arbóreas solicitadas.

Nota-se que São Paulo apresentava-se, no período, como um modelo almejado pelas cidades interioranas. Os governos locais reproduziam os aspectos paisagísticos da capital tanto na execução de praças e jardins, quanto na relação de espécies arbóreas empregadas no meio urbano, haja vista que identificou-se que 84% das espécies solicitadas pela capital nas Cartas de Envio, reproduziam-se também nas demais localidades do Estado.

O capítulo conclui realizando um contraponto entre as espécies das Cartas de Envio/ Relatórios e as apresentadas como em uso na capital paulista no período, utilizando como referência a tese de Guaraldo (2002) onde foi estudado o repertório vegetal da cidade de São Paulo tendo como fonte documental os Relatórios dos Prefeitos à Câmara Municipal. No comparativo verifica-se que apenas duas plantas citadas por Guaraldo (2002) como em uso na capital no período não eram cultivadas pelos centros produtores do SDMS, nem constavam na listagem de espécies distribuídas por meio das Cartas de Envio, o que mais uma vez ratifica a troca de informações entre as instituições e localidades, quanto a conformação de um repertório vegetal arbóreo nas cidades paulistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes (SDMS), objeto de estudo da presente dissertação, foi regulamentado em 1899 através da Lei de criação do Serviço Agrônomo do Estado (Lei nº 678 de 13/09/1988).

Essa mesma Lei foi responsável pela implantação de Campos de Experiência e Demonstração em diversas regiões do Estado, visando o estudo dos tipos de solo, clima e a identificação das espécies que mais se adaptariam a cada região, face a necessidade de diversificação agrícola do período.

Através dos documentos estudados foram identificados 55 Campos implantados conforme a descrição da Lei, sendo eles criados pelo governo, encampados ou pertencentes a particulares sob subvenção do Estado.

Dentre esses Campos, 13 destacaram-se como sendo fornecedores de mudas e sementes para o SDMS no período estudado, sendo que a produção de espécies arbóreas concentrava-se em 10 Campos.

Nesses Campos produtores identificou-se o cultivo de 145 diferentes espécies arbóreas nativas e exóticas, com predominância da última; sendo que a maior variedade de espécies concentrava-se no Campo de Guanabara, na sede do IAE, e nos viveiros da Cantareira, na sede do Horto Botânico de São Paulo.

A distribuição das mudas e sementes produzidas era realizada por 7 localidades distintas, estrategicamente posicionadas na capital, no interior e no litoral do Estado.

No que tange aos dados apurados através das Cartas de Envio do SDMS realizado pelo Instituto Agrônomo do Estado (IAE), verificou-se que em 4 anos (1909 a 1912), o Serviço distribuiu 456.158 mudas. Dessas, 36% (164.631 mudas) correspondem a 131 diferentes espécies arbóreas, destacando-se, com os maiores números de solicitações, o gênero *Eucalyptus*, seguido do alfareiro do Japão e do cedro nacional.

Mesmo constando entre as três espécies mais solicitadas uma árvore nativa (cedro nacional), nos pedidos despachados pelo IAE, nota-se o predomínio de espécies exóticas na distribuição realizada pelo IAE.

Entre 1909 e 1912, o IAE atendeu 199 cidades, 226 Estações Ferroviárias, 12 Núcleos Coloniais e 4 outros estados brasileiros, destacando-se, dentre todas as localidades, a cidade de São Paulo, com o maior número de pedidos realizados.

No período, foram destinadas à capital paulista 69 diferentes espécies arbóreas, sendo que a grande maioria (84%, ou seja, 58 espécies) é também solicitada por cidades do interior. Dessas, há de se destacar a recorrência dos alfareiros do Japão, das magnólias e dos eucaliptos; além das diversas espécies de pinheiros e palmeiras utilizadas na arborização urbana do Estado.

Assim sendo, através de todos os dados e informações levantados e analisados nessa dissertação ficou evidenciada a importância do Serviço de Distribuição de Mudanças e Sementes realizado pela Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP) na divulgação de um repertório vegetal arbóreo pelo Estado de São Paulo no início do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

São Paulo (Estado). **Almanach da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas**. 1917.

São Paulo (Estado). **Relatório da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas**. 1895 – 1916.

São Paulo (Estado). **Relatório Anual do Instituto Agrônomo de Campinas**. Campinas, 1892 – 1894; 1908- 1909; 1918.

Santa Catarina (Estado). Ministério dos Transportes. Secretaria de Política Nacional de Transportes, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revitalização do Patrimônio Histórico Ferroviário – Museu Ferroviário**. 2012. Disponível em: <
http://transportes.gov.br/images/consultas_publicas_viasNavegaveis/museu_ferroviario_nacional/Revitaliz_pat_ferroviarioNacional.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2019.

Fontes secundárias – Revista e Jornais

Boletim da Agricultura. Revista da agricultura da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. 1904.

Revista Agrícola. Órgão da Sociedade Pastoral e Agrícola. 1898-1907.

O Fazendeiro, revista mensal de agricultura, indústria e comércio. Dedicada especialmente aos interesses da lavoura cafeeira. São Paulo: Tip. Brazil Rothchild & Cia. 1908-1922.

Jornal Correio Paulistano. 1910. Disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em diversas datas.

Fontes secundárias – Teses, dissertações e artigos

BERNARDINI, S. P. **Construindo infra-estruturas, planejando territórios: a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Governo Estadual Paulista (1892-1926)**. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, 2007.

CACHINI, M. **O papel pioneiro de Piracicaba na Construção Fabril na Província de São Paulo** (on-line). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t5_papel_pioneiro_piracicaba.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

CARMO, V.; ALVIM, Z. **Chão Fecundo: 100 anos de História do Instituto Agrônomo de Campinas**. S/Ed, 1987.
Digital Object Identifier (DOI): 10.17271/23188472

FERRARO, M. R. **A gênese da Agricultura e da Silvicultura Moderna no Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais), Universidade Paulista, ESALQ, Piracicaba, 2005.

FIGUEIRÔA, S. **As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional**, 1875-1934. São Paulo: Hucitec, 1997.

GHIRARDELLO, N. **À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GONÇALVES, C. A. Liceu de Artes e Ofícios de Amparo: uma visão social do ofício (1910 a 1940). **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis, Santa Catarina, 2015.
Disponível em:
<http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418992_ARQUIVO_LiceudeArteseOficiosdeAmparo.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2019.

GONÇALVES, M. P. **Albert Löfgren e o estudo sobre as “Plantas exóticas introduzidas no Estado de São Paulo**. Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica FAPESP, período 2013-2014, sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara (FAAC / Unesp-Bauru).

GUILLAUMON, J. R. Mudança do polo econômico para o sudeste, no Brasil, e a destruição da floresta - Mata Atlântica. **Revista do Instituto Florestal**, 1, p. 13-41, 1898.

HENRIQUES, A. B. **Agriculturar a agricultura: a modernização da agricultura no governo estadual paulista (1892-1926)**. Tese (Doutorado em História e Sociedade)- Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015. ISSN Eletrônico: 2318-8472.

JORGE, J. A.; GERMEK, E. B.; CAMARGO, A. P. de; BOOCK, O. J.; CONAGIN, A. **Memória do Instituto Agrônomo. Campinas**, Instituto Agrônomo, 1993.

KLIASS, R.G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. Pini, São Paulo, 1993.

LÖFGREN, A. **Notas sobre plantas exóticas introduzidas no Estado de S. Paulo**. São Paulo: Editorada Revista Agrícola, 1906.

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MARTINS, S. **Agricultura Paulista: uma história maior que cem anos**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, 1991.

MELONI, R. A. **Ciência e produção agrícola: a imperial estação agrônoma de Campinas 1887-1897**. São Paulo. Ed. Humanitas/FFLCH/USP. 2004

MODESTO, A. P. M. **O Estado e a iniciativa privada na divulgação de um repertório vegetal no Oeste Paulista: o papel do Instituto Agrônomo do Estado**. 2012. Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica FAPESP, sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2012 (Processo FAPESP n.º 2011/07700-2).

PEDROCHI, M. A. **A coleção de automóveis de Eduardo André Matarazzo: o processo de institucionalização de uma coleção**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2007.

PERECIN, M.T.G. **Os passos do saber: a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

RAMOS, P.; PIACENTE, F. J. O Instituto Agrônomo de Campinas: sua criação, importância e um pouco de sua história. **Revista Brasileira de Inovação**, [S.l.], v. 15, n. 2 jul/dez, p. 365-392, ago. 2016. ISSN 2178-2822. Disponível em: <<http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/rbi/article/view/1660/797>>. Acesso em: 14 agosto 2017.

RIBEIRO, S.B. **Percursos do olhar: Campinas no início do século XX**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.

ROCHA, Y. T.; CAVALHEIRO, F. The historical aspects of the Botanical Garden of São Paulo. **Brazilian Journal of Botany**, v. 24, n. 4, p. 577–586, 2001.

ROMERO, L. B. **O Estado e a iniciativa privada na divulgação de um repertório vegetal no Oeste Paulista: o papel do Instituto Agrônomo do Estado**. 2012. Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica FAPESP, sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2012 (Processo FAPESP nº 2011/07625-0).

ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Arborização urbana no oeste paulista no início do século XX. In: Magagnin, R.C.; Fontes, M.S.G.C.; Medola, F.O.(Org.). **Interdisciplinaridade nas pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo**. 1ed. Bauru: Canal6, p. 105-118, 2018a.

ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Campos de Experiência e Demonstração do Estado de São Paulo: Resgate documental nos Relatórios da Secretaria da Agricultura (1899 – 1914). **Revista Nacional De Gerenciamento de Cidades**, v.6, n. 44, p. 59-77, 2018b.

ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Campos de Experiência e Demonstração do Estado de São Paulo. Resgate documental nos Relatórios da Secretaria da Agricultura (1899-1914). In: **Simpósio Brasileiro Online de Gestão Urbana**, 2., 2018. Anais eletrônicos. Tupã: ANAP, 2018. p.525-541, Disponível em: <<https://www.amigosdanatureza.org.br/eventos/data/inscricoes/4386/form252715992.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2018c.

ENOKIBARA, M. ; MODESTO, A. P. S. ; ROMERO, L. B. ; YENDO, J. . O papel do Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo na divulgação de um repertório vegetal no Oeste Paulista. In: SALCEDO, R.F.B; BENINCASA, V.; CHAMA, P.V.C.; FARIA, O.B.. (Org.). **Reabilitação do patrimônio arquitetônico e edificado e sua dimensão cotidiana**. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, v. , p. 91-100.

ROMERO, L.B.; ENOKIBARA, M. Repertório Vegetal da arborização urbana do Estado de São Paulo no século XX. **Revista Nacional De Gerenciamento de Cidades**, v.6, n. p. 76-94, 2018d.

RONDINI, C. R. **Amparo, sua gente, sua história (1829 – 2016)**. Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.camaraamparo.sp.gov.br/amparo/amparo.pdf>>. Acesso em diversas datas.

SCHIAVON, T. Ferrovias e o processo de identificação e valorização do patrimônio industrial no Brasil. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e as paisagens industriais da região Oeste do Estado de São Paulo. *Arquitextos*, São Paulo, ano 17, n. 197.02, **Vitruvius**, out. 2016 <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.197/6254>>.

SCHMIDT, C. B.; REIS, J. **Rasgando Horizontes. A Secretaria da Agricultura no seu cinquentenário**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, 1942.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. Studio Nobel/FAPESP, São Paulo, 1996.

STOCK, S. C. V. **Benamata. Um lugar, uma herança**. Tese de doutorado. Campinas, UNICAMP, 2009.

SZMRECSÁNYI, T. **Origens da liderança científica e tecnológica paulista no século XX**. Campinas: UNICAMP/Departamento de Política Científica e Tecnológica, 1996.

VERSIEUX, D.P.; GONÇALVES, I. A. A criação das fazendas-modelo em Minas Gerais: uma política pública para a educação profissional agrícola na Primeira República (1906-1914). **Revista de História Regional**. Minas Gerais, vol. 18, p. 125-151, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/3346/3514>>. Acesso em: 01 de outubro de 2018.

YENDO, J. **O Estado e a iniciativa privada na divulgação de um repertório vegetal no Oeste Paulista: o papel do Instituto Agrônomo do Estado**. 2011. Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica FAPESP, sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2012 (Processo FAPESP nº 2010/16872-9).

ZECHINATO, B. P. **O Instituto Agrônomo do Estado e o repertório vegetal nas cidades do Oeste Paulista no início do século XX**. Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica FAPESP, período 2007-2008, sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara (FAAC / Unesp-Bauru).

Sites consultados

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/>>. Acesso em diversas datas.

GRESBRECHT, R. M. **Estações ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/index.html>>. Acesso em diversas datas.

Jornal Correio Paulistano. 1910. Disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em diversas datas.

The Plant List (2013), versão 1.1. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/>>. Acesso em diversas datas.

APÊNDICES



APÊNDICE A – Quadro de organização das Cartas de Envio dos anos de 1909 a 1912, contendo os números de referência da primeira e da última Carta presente em cada pasta do arquivo fotográfico digital.

ANO	Pasta	CARTA TIPO A		CARTA TIPO B	
		Referência da Carta inicial da Pasta	Referência da Carta final da Pasta	Referência da Carta inicial da Pasta	Referência da Carta final da Pasta
1909	1. Janeiro_1909	(1)A_1.JAN_09	(97)A_1.JAN_09	(1)B_1.JAN_09	(107)B_1.JAN_09
	2. Fevereiro_1909a	(98)A_2.FEVa_09	(161)A_2.FEVa_09	(108)B_2.FEVa_09	(176)B_2.FEVa_09
	3. Fevereiro_1909b	(162)A_3.FEVb_09	(178)A_3.FEVb_09	(177)B_3.FEVb_09	(191)B_3.FEVb_09
	4. Março_1909	(179)A_4.MAR_09	(295)A_4.MAR_09	(192)B_4.MAR_09	(298)B_4.MAR_09
	5. Abril_1909	(296)A_5.ABR_09	(374)A_5.ABR_09	(299)B_5.ABR_09	(373)B_5.ABR_09
	6. Maio_1909a	(375)A_6.MAa_09	(417)A_6.MAa_09	(374)B_6.MAa_09	(419)B_6.MAa_09
	7. Maio_1909b	(418)A_7.MAb_09	(426)A_7.MAb_09	(420)B_7.MAb_09	(429)B_7.MAb_09
	8. Junho_1909	(427)A_8.JUN_09	(483)A_8.JUN_09	(430)B_8.JUN_09	(487)B_8.JUN_09
	9. Julho_1909	(484)A_9.JUL_09	(597)A_9.JUL_09	(488)B_8.JUL_09	(595)B_8.JUL_09
	10. Agosto_1909a	(598)A_10.AGOa_09	(672)A_10.AGOa_09	(596)B_10.AGOa_09	(665)B_10.AGOa_09
	11. Agosto_1909b	(673)A_11.AGOB_09	(936)A_11.AGOB_09	(666)B_11.AGOB_09	(903)B_11.AGOB_09
	12. Agosto_1909c	(937)A_12.AGOc_09	(1100)A_12.AGOc_09	(904)B_12.AGOc_09	(1060)B_12.AGOc_09
	13. Setembro_1909	(1101)A_13.SET_09	(1148)A_13.SET_09	(1061)B_13.SET_09	(1115)B_13.SET_09
	14. Outubro_1909a	(1149)A_14.OUTa_09	(1187)A_14.OUTa_09	(1116)B_14.OUTa_09	(1150)B_14.OUTa_09
	15. Outubro_1909b	(1188)A_15.OUTb_09	(1258)A_15.OUTb_09	(1151)B_15.OUTb_09	(1214)B_15.OUTb_09
	16. Novembro_1909	(1259)A_16.NOV_09	(1335)A_16.NOV_09	(1215)B_16.NOV_09	(1285)B_16.NOV_09

continua...

	17. Dezembro_1909	(1336)A_17.DEZ_09	(1397)A_17.DEZ_09	(1286)B_17.DEZ_09	(1347)B_17.DEZ_09
1	18. Janeiro_1910a	(1398)A_18.JANa_10	(1444)A_18.JANa_10	(1348)B_18.JANa_10	(1393)B_18.JANa_10
9	19. Janeiro_1910b	(1445)A_19.JANb_10	(1450)A_19.JANb_10	(1394)B_19.JANb_10	(1400)B_19.JANb_10
1	20. Fevereiro_1910	(1451)A_20.FEV_10	(1502)A_20.FEV_10	(1401)B_20.FEV_10	(1450)B_20.FEV_10
0	21. Março_1910	(1503)A_21.MAR_10	(1576)A_21.MAR_10	(1451)B_21.MAR_10	(1523)B_21.MAR_10
	22. Abril_1910	(1577)A_22.ABR_10	(1646)A_22.ABR_10	(1524)B_22.ABR_10	(1599)B_22.ABR_10
	23. Maio_1910a	(1647)A_23.MAia_10	(1691)A_23.MAia_10	(1600)B_23.MAia_10	(1645)B_23.MAia_10
	24. Maio_1910b	(1692)A_24.MAib_10	(1737)A_24.MAib_10	(1646)B_24.MAib_10	(1693)B_24.MAib_10
	25. Junho_1911	(1738)A_25.JUN_10	(1914)A_25.JUN_10	(1694)B_25.JUN_10	(1858)B_25.JUN_10
	26. Julho_1910	(1915)A_26.JUL_10	(2172)A_26.JUL_10	(1859)B_26.JUL_10	(2106)B_26.JUL_10
	27. Agosto_1910a	(2173)A_27.AGOa_10	(2201)A_27.AGOa_10	(2107)B_27.AGOa_10	(2134)B_27.AGOa_10
	28. Agosto_1910b	(2202)A_28.AGOB_10	(2411)A_28.AGOB_10	(2135)B_28.AGOB_10	(2314)B_28.AGOB_10
	29. Setembro_1910	(2412)A_29.SET_10	(2563)A_29.SET_10	(2315)B_29.SET_10	(2447)B_29.SET_10
	30. Outubro_1910	(2564)A_30.OUT_10	(2691)A_30.OUT_10	(2448)B_30.OUT_10	(2566)B_30.OUT_10
	31. Novembro_1910a	(2692)A_31.NOVa_10	(2731)A_31.NOVa_10	(2567)B_31.NOV_10	(2604)B_31.NOV_10
	32. Novembro_1910b	(2732)A_32.NOVB_10	(2797)A_32.NOVB_10	(2605)B_32.NOVB_10	(2664)B_32.NOVB_10
	33. Dezembro_1910	(2798)A_33.DEZ_10	(2834)A_33.DEZ_10	(2665)B_33.DEZ_10	(2702)B_33.DEZ_10
	34. Janeiro_1911	(2835)A_34.JAN_11	(2858)A_34.JAN_11	(2703)B_34.JAN_11	(2730)B_34.JAN_11
1	35. Fevereiro_1911	(2859)A_35.FEV_11	(2927)A_35.FEV_11	(2731)B_35.FEV_11	(2800)B_35.FEV_11
9	36. Março_1911a	(2931)A_36.MARa_11	(2980)A_36.MARa_11	(2801)B_36.MARa_11	(2850)B_36.MARa_11

continua...

1	37. Março_1911b	(2981)A_37.MARb_11	(2985)A_37.MARb_11	(2851)B_37.MARb_11	(2856)B_37.MARb_11
1	38. Abril_1911	(2986)A_38.ABR_11	(3031)A_38.ABR_11	(2857)B_38.ABR_11	(2905)B_38.ABR_11
	39. Maio_1911	(3032)A_39.MAI_11	(3163)A_39.MAI_11	(2906)B_39.MAI_11	(3037)B_39.MAI_11
	40. Junho_1911a	(3164)A_40.JUNa_11	(3230)A_40.JUNa_11	(3038)B_40.JUNa_11	(3098)B_40.JUNa_11
	41. Junho_1911b	(3231)A_41.JUNb_11	(3450)A_41.JUNb_11	(3099)B_41.JUNb_11	(3309)B_41.JUNb_11
	42. Julho_1911a	(3451)A_42.JULa_11	(3485)A_42.JULa_11	(3310)B_42.JULa_11	(3343)B_42.JULa_11
	43. Julho_1911b	(3486)A_43.JULb_11	(3696)A_43.JULb_11	(3344)B_43.JULb_11	(3552)B_43.JULb_11
	44. Agosto_1911a	(3697)A_44.AGOa_11	(3735)A_44.AGOa_11	(3553)B_44.AGOa_11	(3589)B_44.AGOa_11
	45. Agosto_1911b	(3736)A_45.AGOB_11	(3949)A_45.AGOB_11	(3590)B_45.AGOB_11	(3791)B_45.AGOB_11
	46. Setembro_1911a	(3950)A_46.SETa_11	(3991)A_46.SETa_11	(3792)B_46.SETa_11	(3831)B_46.SETa_11
	47. Setembro_1911b	(3992)A_47.SETb_11	(4047)A_47.SETb_11	(3832)B_47.SETb_11	(3888)B_47.SETb_11
	48. Outubro_1911	(4048)A_48.OUT_11	(4185)A_48.OUT_11	(3889)B_48.OUT_11	(4024)B_48.OUT_11
	49. Novembro_1911a	(4186)A_49.NOVa_11	(4235)A_49.NOVa_11	(4025)B_49.NOVa_11	(4073)B_49.NOVa_11
	50. Novembro_1911b	(4236)A_50.NOVB_11	(4413)A_50.NOVB_11	(4074)B_50.NOVB_11	(4175)B_50.NOVB_11
	51. Dezembro_1911a	(4414)A_51.DEZa_11	(4549)A_51.DEZa_11	(4176)B_51.DEZa_11	(4263)B_51.DEZa_11
	52. Dezembro_1911b	(4550)A_52.DEZb_11	(4555)A_52.DEZb_11	(4264)B_52.DEZb_11	(4270)B_52.DEZb_11
1	53. Janeiro_1912	(4556)A_53.JAN_12	(4617)A_53.JAN_12	(4271)B_53.JAN_12	(4336)B_53.JAN_12
9	54. Fevereiro_1912	(4618)A_54.FEV_12	(4699)A_54.FEV_12	(4337)B_54.FEV_12	(4394)B_54.FEV_12
1	55. Março_1912	(4700)A_55.MAR_12	(4766)A_55.MAR_12	(4395)B_55.MAR_12	(4462)B_55.MAR_12
2	56. Abril_1912	(4767)A_56.ABR_12	(4814)A_56.ABR_12	(4463)B_56.ABR_12	(4502)B_56.ABR_12

continua...

	57. Julho_1912	(4815)A_57.JUL_12	(4934)A_57.JUL_12	(4503)B_57.JUL_12	(4608)B_57.JUL_12
	58. Agosto_1912a	(4935)A_58.AGOa_12	(5065)A_58.AGOa_12	(4609)B_58.AGOa_12	(4750)B_58.AGOa_12
	59. Agosto_1912b	(5066)A_59.AGOB_12	(5077)A_59.AGOB_12	(4751)B_59.AGOB_12	(4762)B_59.AGOB_12
	60. Setembro_1912	(5078)A_60.SET_12	(5320)A_60.SET_12	(4763)B_60.SET_12	(4961)B_60.SET_12
	61. outubro_1912a	(5321)A_61.OUTa_12	(5338)A_61.OUTa_12	(4962)B_61.OUTa_12	(4976)B_61.OUTa_12
	62. Outubro_1912b	(5339)A_62.OUTb_12	(5472)A_62.OUTb_12	(4977)B_62.OUTb_12	(5081)B_62.OUTb_12
	63. Novembro_1912a	(5473)A_63.NOVa_12	(5613)A_63.NOVa_12	(5082)B_63.NOVa_12	(5194)B_63.NOVa_12
	64. Novembro_1912b	(5614)A_64.NOVB_12	(5664)A_64.NOVB_12	(5195)B_64.NOVB_12	(5226)B_64.NOVB_12
	65. Dezembro_1912	(5665)A_65.DEZ_12	(5830)A_65.DEZ_12	(5227)B_65.DEZ_12	(5352)B_65.DEZ_12

APÊNDICE B – Quadro com a variedade e quantidade de sementes solicitadas nas Cartas de Envio do SDMS do IAE
(1909 e 1912).

ESPÉCIES VEGETAIS REQUERIDAS	QUANTIDADE			TOTAL	ESPÉCIES VEGETAIS REQUERIDAS	QUANTIDADE			TOTAL
	PUBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PUBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
Galho de Coleus		183		183	Litro de sementes cevada		376		376
Galho pequeno		1		1	Litro de Sementes Colonião		5		5
Galhos de Azaléa		10		10	Litro de Sementes de "Capim Catingueiro"		1		1
Galhos de crotons		26		26	Litro de Sementes de Alfafa		1		1
Galhos de geranio		22		22	Litro de sementes de Ameixas do Pará	2			2
Galhos de mangabeiras		25		25	Litro de sementes de amendoim		1		1
Galhos de oliveira		43		43	Litro de sementes de amendoim rasteiro		10	10	20
Galhos figo branco		6		6	Litro de Sementes de Amendoim rasteiro commum	1/2			0,5
TOTAL	0	316	316		Litro de sementes de araça amarelo		1		1
Gamma "Spargula"		150		150	Litro de sementes de araticum	25			25
Gamma 2 variedades de Eucalyptus		10		10	Litro de Sementes de Arroz diversos		2		2
Gamma Alfafa		50		50	Litro de Sementes de Café amarelo	1			1
Gamma Alfafa de [...] (sementes)		25		25	Litro de sementes de café amarelo de Botucatú	1/2			0,5
Gamma Alfeneiros do Japão		200		200	Litro de Sementes de Café Bourbon maragogipe		10		10
Gamma algodão [...]		200		200	Litro de sementes de café Dutra		1		1
Gamma algodão caravonica		351		351	Litro de sementes de café Dutra (hybrido de Bourbon X Maragogipe)		3		3
Gamma Algodão do Egypto		25		25	Litro de sementes de café hybrido Boubon de Maragogipe (Dutra)		1		1
Gamma Algodão Floresta		75		75	Litro de sementes de café hybrido- Maragogipe Bourbon (café Dutra)		1		1
Gamma Algodão Rusel Biu Bul		25		25	Litro de sementes de Cambucá		1		1
Gamma Algodão Upland		25		25	Litro de sementes de Castanhas da India		1		1
Gamma Amendoim commum		1500		1500	Litro de sementes de centeio		3		3
Gamma Amendoim gigante		180		180	Litro de Sementes de Cunhamia sinensis	5			5

continua...

Gramma aveia diversas, [...] variedades, um kilo		50		50	Litro de Sementes de Feijão Caupea	2			2
Gramma Cannas		100		100	Litro de sementes de feijão da Florida (cow-pea)		1		1
Gramma capim catingueiro branco		500		500	Litro de Sementes de Feijão diversos		2		2
Gramma capim Catingueiro roxo		1000		1000	Litro de sementes de feijão Florida		1		1
Gramma capim Favorito		600		600	Litro de sementes de feijão Japonez		2		2
Gramma capim fino		100		100	Litro de Sementes de Feijão Mocuna diversos		4		4
Gramma Capim Gordura		300		300	Litro de Sementes de Feijão sogo limpido amarelo	25			25
Gramma capim Guiné		100		100	Litro de sementes de Flamboyant		2		2
Gramma capim Guiné da Bahia		100		100	Litro de Sementes de Gergelim		3		3
Gramma capim Jaraguá		100		100	Litro de sementes de girasol		1		1
Gramma capim marmellada de caval.		100		100	Litro de Sementes de Girasól	1			1
Gramma capim milhã branco		102		102	Litro de Sementes de Gira-Sól branco		1		1
Gramma Capim milhã roxo		750		750	Litro de Sementes de Gira-Sól preto		1		1
Gramma capim Milhãozinho		100		100	Litro de sementes de goyabeiras		2		2
Gramma Casuarinas		20		20	Litro de sementes de m. café		100		100
Gramma cebollas		250		250	Litro de Sementes de Mamona de Zanzibar		100		100
Gramma Cedro Nacional		50		50	Litro de sementes de Mangarita	1			1
Gramma ervilhas		250		250	Litro de sementes de Mangas		2		2
Gramma Eucalyptus	315	780		1095	Litro de sementes de melia azedarak		2		2
Gramma Eucalyptus citriodora	5	30		35	Litro de sementes de milho Christal		1		1
Gramma eucalyptus das variedades: rostrata, citriodora, teriticorns e gomphocephala	350			350	Litro de Sementes de Milho diversos	100			100
Gramma eucalyptus gomphocephala	381	70	20	471	Litro de sementes de palmeira caryota	7			7
Gramma Eucalyptus Pimetata		40		40	Litro de Sementes de Taxodium pyramidales	50			50
Gramma Eucalyptus Punctata	25	253		278	Litro de sementes de Teosinte ou Enchloena Luxurians		5		5
Gramma Eucalyptus Robusta			60	60	Litro de Sementes de Teosinto	14			14
Gramma Eucalyptus Rostrata	25	200	20	245	Litro de Sementes de Theosinte		1		1
Gramma eucalyptus siderophloia	25	30		55	Litro de sementes de tremoço	1/2			0,5
Gramma Eucalyptus sungifolia	120	573		693	Litro de Sementes de Tremoço		1		1
Gramma eucalyptus teriticornis	115	258	20	393	Litro de Sementes de Tremoço branco		10		10
Gramma Eucalyptus Tiderophloria		400		400	Litro de Sementes de Trigo		1		1

continua...

Gramma Feijão Com- péa		50		50	Litro de sementes girasól		3		3
Gramma Feijão mucuna		50		50	Litro de Sementes Girassol		1		1
Gramma Feijão Nº 21094		20		20	Litro de Sementes Guiné		1		1
Gramma Feijão Tugimame do Japão		500		500	Litro de sementes Jambolão		1		1
Gramma fenno [...]	200			200	Litro de sementes milho amarello		5		5
Gramma Fenno Arountico [...]	50			50	Litro de Sementes Milho dente de cavallo		1		1
Gramma fenno Continectial		150		150	Litro de sementes pinheiros europeus	5			5
Gramma Fenno Havana	200			200	Litro de Sorgo de vassoura	5			5
Gramma Fenno Myriland	50			50	Litro de tremoços	2			2
Gramma fenno Virginia	30			30	Litro de tuberculos de araruta para porcevo	8			8
Gramma feno fresco		200		200	Litro Feijão [...]		10		10
Gramma feno Havana		500		500	Litro de Feijão			1	1
Gramma Flamboyant		500		500	Litro feijão de Florida		25		25
Gramma fumo Amarello Sta Cruzense		500		500	Litro Feijão Japonez			0,5	0,5
Gramma fumo Bahia		20		20	Litro Feijão Japonez Alzuki		10		10
Gramma Fumo Continecticut		100		100	Litro Feijão Japonez Sasage		2		2
Gramma fumo diversas		16		16	Litro Feijão mucuna		4		4
Gramma fumo especial da		14		14	Litro feijão mulatinho graúdo	5			5
Gramma fumo George grande		2		2	Litro Grão de bico	5			5
Gramma fumo gigante		640		640	Litro Milherts Kinly		2		2
Gramma fumo Havana		15		15	Litro Milho amarellão		3		3
Gramma Fumo Havana del Amer.		13		13	Litro Milho amarello		1		1
Gramma Fumo Maryland		9		9	Litro Milho crystal	2			2
Gramma fumo Petiço		13		13	Litro Milho dente de cavallo		105		105
Gramma Fumo Sumatra		1900		1900	Litro milho miudo		5		5
Gramma fumo Turco		2		2	Litro milho miúdo		5		5
Gramma Fumo Turco aromatizado		5		5	Litro Mucuna utilis		5		5
Gramma Fumo Virginia		212		212	Litro sememte algodão caravonica sedoso	2			2
Gramma Gergelim da Bahia		800		800	Litro Semente arroz Agulha		5	6	11
Gramma gergilin		3200		3200	Litro Semente arroz Carolina		7		7
Gramma Gira-Sól		7		7	Litro Semente arroz douradinho		1		1
Gramma Grão de abios (sementes)		65		65	Litro Semente arroz Japão		2		2
Gramma Guiné		250		250	Litro semente Capim Catingueiro		2		2
Gramma hortaliças			40	40	Litro semente Capim Catingueiro branco		2		2
Gramma Jaraguá		250		250	Litro semente Capim Colonias		2		2

continua...

Gamma Limão Gallego		200		200	Litro semente Capim Feno		1		1
Gamma linho		500		500	Litro semente Capim Guiné		1		1
Gamma linho comum		500		500	Litro semente Capim Milhã branca		1		1
Gamma Magnolias	100			100	Litro semente Capim Milhã roxo		1		1
Gamma Marmellada de cavallo	50			50	Litro semente catingueiro [...]		4		4
Gamma Melia azedarach		50		50	Litro semente de m.		1		1
Gamma Milho amarelinho		50		50	Litro Semente Gira-Sol		1		1
Gamma Milho amarello		152		152	Litro semente girasol preto		2		2
Gamma Milho argentino		250		250	Litro semente girasol riscado		1		1
Gamma Milho crystal		200		200	Litro semente Jaraguá	1			1
Gamma Milho dente cavallo		400		400	Litro semente palmeira caryota		2		2
Gamma Milho ferro		200		200	Litro sementes alfafa		1		1
Gamma Milho rajado		200		200	Litro sementes Alfafa de prove[...]		10		10
Gamma Milho vermelho		600		600	Litro sementes algodão caravonica lanus	5			5
Gamma minhã branca do campo		200		200	Litro sementes amendoim comum		1		1
Gamma Norton Virginia	50			50	Litro sementes Arroz piemon		1		1
Gamma palmeiras Caryota		500		500	Litro sementes café B X M. (café Dutra)		1		1
Gamma palmeiras Chamaerops		50		50	Litro sementes café D'Ultra		2		2
Gamma Pinheiros Europeos		220		220	Litro Sementes café d'Ultra		1		1
Gamma rajado		500		500	Litro Sementes café d'Ultra - Bourbon X Maragogipe		1		1
Gamma semente de Madresilva		10		10	Litro sementes café Dutra		2		2
Gamma Teriticornis	50			50	Litro sementes café Dutra (Bourbon X Maragogipe)		1		1
Gamma Tremoço azul	50			50	Litro sementes café murta		1		1
Gamma Tremoço branco (sementes)	50			50	Litro sementes campim colônia		2		2
Gamma Tremoço branco híbrido		10		10	Litro sementes campim favorito		1		1
Gamma Vicia Villosa (sementes)		250		250	Litro sementes capim catingueiros		100		100
Gamma semente Serrabella	1			1	Litro Sementes Capim colônia		2		2
TOTAL	2.242	25.067	160	27.469	Litro sementes capim colônia		10		10
Kilo Capim Favorito		10		10	Litro Sementes Capim Favorito	3			3
Kilo de sementes capim favorito		20		20	Litro Sementes Capim Guiné		2		2
kilo de sementes de 5 qualidades de cevadas		10		10	Litro sementes capim jaraguá		4		4
Kilo de Sementes de Capim Guiné		1		1	Litro sementes Capim Milhã roxo		7		7

continua...

O Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX
(ROMERO, 2019)

Kilo de sementes de centeio		1,200		1	Litro sementes capim milho branco	1/2	5		5,5
Kilo de Sementes de Mamona		20		20	Litro sementes capim minhã	3	23		26
Kilo de sementes de trigo	1			1	Litro sementes catingueiro branco		1		1
Kilo de sementes de trigo sarraceno		1		1	Litro sementes centeio		2		2
Kilo semente aveia		1		1	Litro sementes de [...]		2		2
Kilo semente milho forrageiro		1		1	Litro Sementes de Aspergula		2		2
Kilo sementes algodão caravonica		1		1	Litro sementes de aveia		5		5
Kilo sementes de soja		1		1	Litro sementes de café d'Ultra		3		3
KiloGramma de sementes de eucalyptus robusta		5		5	Litro sementes de capim favorito		1		1
KiloGramma sementes eucalyptus rostrata		1		1	Litro Sementes de Espergula		1		1
Kilos [...] da China		1		1	Litro sementes de Macuna		1		1
Kilos Capim colômbio		2		2	Litro Sementes de Maniçola		50		50
Kilos Capim fino		2		2	Litro sementes de Mucuna		1		1
Kilos Catingueiro Branco		50		50	Litro sementes de sorgo de mucuna		20		20
Kilos de sementes de café Dutra (híbrido de Bourbon X Maragogipe)		15		15	Litro sementes de Theosinte		1		1
Kilos de sementes de capim colômbio		3		3	Litro Sementes de trigo		10		10
Kilos de sementes de cevada		15		15	Litro Sementes de trigo Saracema		5		5
Kilos de sementes de Mucúna		3		3	Litro sementes Espergula		1		1
Kilos Linho comum		5		5	Litro sementes eucalyptus robusta		1		1
Kilos sementes Capim Guiné		4		4	Litro sementes Girasol		1		1
Kilos sementes Capim Jaraguá		3		3	Litro sementes girasol		1		1
Kilos sementes Catingueiro roxo		13		13	Litro sementes Gira-Sól		1		1
Kilos sementes Feijão Adzuki		15		15	Litro sementes gira-sol riscado	2			2
Kilos sementes Feijão Akagara		15		15	Litro sementes girassol		10		10
Kilos sementes Feijão midle		15		15	Litro sementes girassol		5		5
Kilos sementes Feijão sasage		20		20	Litro Sementes Gordura roxo	100			100
Kilos sementes Fumo Havana		20		20	Litro sementes linho	50			50
Kilos sementes Girasol riscado escolhido		20		20	Litro sementes mamona		2		2
Kilos sementes Linho pskoff		20		20	Litro sementes mamona zanzibar		1		1
Kilos sementes Milhete Kiby		2		2	Litro sementes mangaba	1			1
TOTAL	1	316	0	317	Litro sementes Milhete Kiby		10		10

continua...

Litro (um sacos) de sementes de capim jaraguá		4		4	Litro sementes milho		2		2
Litro (um sacos) de sementes de catingueiro roxo		14		14	Litro sementes Milho amarellão		2		2
Litro [...]		20		20	Litro sementes Milho amarellinho seleccionado		1		1
Litro Amendoim rasteiro	100			100	Litro sementes Milho amarello		5		5
Litro Arroz Agulha	100			100	Litro sementes Milho casca		1		1
Litro Arroz Cananea da terra humida		1		1	Litro sementes Milho crystal		30		30
Litro arrôz do Japão		5		5	Litro sementes Milho dente cava		1		1
Litro Arroz Goyano		10		10	Litro sementes milho ferro		1		1
Litro Arroz Goyaz		10		10	Litro sementes Milho ferro		1		1
Litro café Amarello Botucatu		5		5	Litro sementes milho ferro		1		1
Litro café Amarello Botucatu (em cocô)		20		20	Litro sementes palmeira imperial	5			5
Litro café Bourbon x Maragogipe (hybrido)		5	0,5	5,5	Litro sementes Sorgho [...]		1		1
Litro café café da Mauricia		1		1	Litro sementes Sorgho preto		2		2
Litro café café do México		2		2	Litro sementes Tremoço	2			2
Litro café d'Ultra		2		2	Litro sementes Trigo		12		12
Litro café Leroy		1		1	Litro sementes trigo		2		2
Litro café Maragogipe (em cocô)		1		1	Litro Sementes Trigo Centiforni		1		1
Litro café murta			0,5	0,5	Litro sementes trigo sarraceno		1		1
Litro café Nacional, em cereja		1		1	Litro tremoço		2		2
Litro café em cereja roxo			0,5	0,5	Litro tremoço		0,50		0,5
Litro café bourbon em cereja			5,5	5,5	TOTAL	856	1.517,50	41	2.414,50
Litro Capim catingueiro		1		1	Sacco com cál		5		5
Litro de Café d'Ultra em cereja			5,5	5,5	Sacco com Gramma		30		30
Litro de Café mika em cereja			5,5	5,5	Sacco com gramma riscada		5		5
Litro de Café Murtta em cereja			5,5	5,5	Sacco com gramma verdes	1			1
Litro capim favorito		2		2	Sacco com sementes de Capim Tricolena	1			1
Litro capim fino		1		1	Sacco com Sementes de Tremoço branco	1			1
Litro Capim rosas		1		1	Sacca do caucaso		1		1
Litro de Amendoim	200	15		215	Sacco Arroz Agulha		1		1
Litro de café em cereja hybrido (Bourbon X Maragogipe)		2		2	Sacco Arroz Dourado		1		1

continua...

Litro de capim catingueiro		1		1	Sacco com 10 consolidas		1		1
Litro de capim jaraguá		1		1	Sacco com 100 consolidas		3		3
Litro de diversas sementes capim		2		2	Sacco com 150 consolidas de caucaso		1		1
Litro de Feijão Japonez Erly		1		1	Sacco com cem consolidas		1		1
Litro de Feijão Japonez Middle		1		1	Sacco com Raizes de "Consolida do Caucaso"		1		1
Litro de mamona branca		1		1	Sacco consolidas		1		1
Litro de Mangaridas	5			5	Sacco Consolidas de Caucaso		2		2
Litro de Marmellada de cavallo	5			5	Sacco de consolidas do Caucaso		2		2
Litro de Milho		2		2	Sacco de Gramma riscada		0		0
Litro de milho (sabugo roxo)		1		1	Sacco de Sementes de Capim "Catingueiro rôxo"		1		1
Litro de milho amarelinho	1/2			1	Sacco de Sementes de Capim "Jaraguá"		1		1
Litro de milho amarello da Argentina		10		10	Sacco de sementes de Milho crystal		1		1
Litro de Milho Cristal		1		1	Sacco Grama verde		1		1
Litro de Milho Crystal		5		5	Sacco sementes Arroz Agulha		1		1
Litro de milho crystal puro		5		5	Sacco sementes Arroz Cananea		1		1
Litro de Milho ferro		20		20	Sacco sementes Arroz Carolina		1		1
Litro de Milho ferro	2			2	Sacco sementes Arroz Douradinho		1		1
Litro de Milho quarentino		1		1	Sacco sementes Arroz Guayan.		1		1
Litro de Milho quarentino		1		1	Sacco sementes Arroz Japão		1		1
Litro de milhos quarentino		5		5	Sacco sementes Arroz Piemonte		1		1
Litro de Mucuna Utilis		1		1	Sacco sementes Arroz Preto		1		1
Litro de Semente café Dutra		5		5	Sacco sementes capim jaraguá		1		1
Litro de semente de café Dutra		2		2	sacco sementes de capim "Tricolena"		1		1
Litro de semente de Colomão		25		25	Sacco sementes Sorgho de [...]		1		1
Litro de semente de Guiné		1		1	Saccos capim coloniã		2		2
Litro de semente de mamona		9		9	Saccos com sementes de capim Tricólia		2		2
Litro de semente de Milhã		1		1	Saccos de consolidas de caucaso		1		1
Litro de semente de Sorgho (preto)		1		1	saccos de ramas de batatas		0		0
Litro de semente de Theosinto		10		10	Saccos de sementes de Milho ferro		2		2

continua...

Litro de semente milho amarellinho		1		1	Saccos de Sementes de Capim Favorito		7		7
Litro de sementes aveia		1		1	Saccos de sementes de Milho amarellão		2		2
Litro de sementes café (Bourbon X Maragogipe)		1		1	Saccos de sementes de Milho amarellinho		2		2
Litro de sementes café Bourbon		1		1	Saccos de sementes de Milho amarello		2		2
Litro de Sementes Café Bourbon		1		1	Saccos de sementes de Mocuna		2		2
Litro de sementes café D'Ultra		2		2	Saccos de sementes de Sorgho minozata		2		2
Litro de Sementes Café Dutra	1			1	Saccos sementes Amendoim commum		2		2
Litro de sementes Café Dutra		1		1	Saccos sementes Gergelim		2		2
Litro de sementes café Maragogipe	1/4			0,25	Saccos sementes Gira-Sol risgado		4		4
Litro de sementes café nacional		1		1	Saccos sementes Sorgho preto		2		2
Litro de Sementes Capim Favorito		3		3	Saccos sementes Teosinto		5		5
Litro de Sementes Capim Gordura	1/4			0,25	Saquinho sementes mamominho		1		1
Litro de Sementes Catingueiro roxo	1			1	TOTAL	3	110	0	113

APÊNDICE C – Quadro com a relação de itens contidos nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912) que não puderam ser classificados no que se relaciona a espécies vegetais.

SOLICITAÇÕES NÃO IDENTIFICADAS	QUANTIDADE			TOTAL	SOLICITAÇÕES NÃO IDENTIFICADAS	QUANTIDADE			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
[...]	179	689	48	916	Kischmisch			1	1
[...] cavallo	não consta			0	Kutuamia Chinensis			4	4
[...] de porca	não consta			0	Mexicana		1		1
[...] Japão	10			10	Mexico	2			2
[...] utilis			2	2	Milka		10		10
[...], violetas brancas e roxas dobradas	1			1	Minter	2			2
Alladia [...]		2		2	nacional		10		10
Amarella	2	8		10	nanica		4		4
Andiniz		20		20	Norton [...]		6		6
Antilhas		1		1	ouro		4		4
Arabias	2			2	Panse comum			1	1
Arqueira		25		25	Paus com ponta de ferro e		5		5
Balari		5		5	Pita[...]		2		2
Buço		2		2	Plantas de folhas coloridas	10			10
Capotuna		25		25	pretas		4		4
China		5		5	Quissamam		1		1
Collecção de Boletins do Instituto Anno 1877	1			1	Rajada		1		1
Collecção de Boletins do Instituto Anno 1878	1			1	Reine		1		1
Collecção de Boletins do Instituto Anno 1879	1			1	Rostrata		100		100

continua...

Collecção de Boletins do Instituto Anno 1890, um de 1894 e 1895 e um de 1888 até 1893	1			1	Roxo		13		13
Conculida		24		24	Sacco [...]	1			1
Corintho		4		4	Sacco adubo Chlorato de Potassio		1		1
cra[...] brasiliensis		4		4	Sacco adubo Cloreto Potassium		1		1
Cunhamia		30		30	Sacco adubo Escoria de Thoma.		1		1
Cunhamia chinensis		4		4	Sacco adubo Escoria de Thomas		1		1
Cunhamia Sinensis		25		25	Sacco adubo Salitre do Chile		2		2
Dita amarella		1		1	Sacco adubo Sulphato da Amonia		1		1
do Pará		2		2	Sacco adubo Sulphato de Ammoniac		1		1
Dra[...]		4		4	Sacco adubo Sulphato de Potassio		1		1
Encapadados com fibras		2		2	Sacco adubo Sulphato Potassium		1		1
Encapado com publicações		0		0	Sacco adubo Superphosphato		2		2
Eugenia Kuhlmann			1	1	Salongos		1		1
Fac[...]		10		10	selecta		6		6
Faxoti[...]		2		2	Sem nome n° 51		50		50
Ferdinand de Lesseps		2		2	Sem pedidos		0		0
folia	2			2	Semente de "Tricolea"	10			10
Fortuna		2		2	Stilingias		2		2
Franguinha		1		1	Suc[...] Gla[...]ca		2		2
Freixo		4		4	Sulcados	1			1
Govervo de S. Simão de Verde das		1		1	Tama[...]		4		4
Gramas [...]		10		10	Tibias		5		5
Hutonania		2		2	Tiboretos de Caladium		2		2
Imperiaes		9		9	Timbeiros		16		16
J[...]		4		4	Tugú - mineira	não consta			0
Jam[...]		2		2	vermelhas		8		8
Julião		1		1	Zephoria pulcheri		4		4
Kg de Sal do Instituto		8		8					
TOTAL						226	1.214	57	1.497

APÊNDICE D – Quadro com a relação de mudas de espécies FRUTÍFERAS DIVERSAS solicitadas nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912).

ESPÉCIES FRUTÍFERAS REQUERIDAS (DIVERSAS)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES FRUTÍFERAS REQUERIDAS (DIVERSAS)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
Abacateiro	46	2258	70	2374	Kaki do Japão		29		29
Abacaxi	204	125	25	354	Laranjeira Cravo - Lima e Mexiriqueiras			54	54
Abacaxi branco		100		100	Laranjeiras	354	7206	18	7578
Abios/ Abius	33	284	2	319	Laranjeiras (doces)		15		15
Acajuba		2		2	Laranjeiras (lima e cravo)		6	12	18
Alfarrobeira		125		125	Laranjeiras [...]	5	30		35
Ameixa	12	471	4	487	Laranjeiras abacates		4		4
Ameixa [...]		10		10	Laranjeiras abacaxi	20	269	8	297
Ameixa Amarela	164	2148	36	2348	Laranjeiras azeda	330	3384	80	3794
Ameixa azeda do Pará		2		2	laranjeiras azeda para cavallo	200	58		258
Ameixa Branca		72		72	Laranjeiras azêda para enxerto		50		50
Ameixa da Persia		2		2	Laranjeiras Bahiana	35	91		126
Ameixa de Madagascar		48		48	Laranjeiras Bahiana enxertada		12		12
Ameixa de Madocoxá		1		1	Laranjeiras boa qualidade		68		68
Ameixa do Japão		21		21	Laranjeiras Cajá		2		2
Ameixa do Pará	180	3453	80	3713	Laranjeiras China	67	258	6	331
Ameixa Enxertada		2		2	Laranjeiras comum	62	1221		1283
Ameixa Européa		1		1	laranjeiras comum, lima e cravo		24		24
Ameixa Nacionais		6		6	Laranjeiras coronel		11		11
Ameixa Preta		38	4	42	Laranjeiras cravo	324	3373	86	3783
Ameixa Rio Grande		1		1	laranjeiras cravo e lima		40		40
Ameixeira Amarella da India		2		2	Laranjeiras da africa	20			20
Amoreira	130	6951	13	7094	Laranjeiras da China		426		426
Amoreira amarella	2	2		4	Laranjeiras da India		4		4

continua...

Amoreira branca	341	860	19	1220	laranjeiras de Natal		3		3
Amoreira do Japão		3		3	Laranjeiras doce	6	275		281
Amoreira do Pará	4	2		6	Laranjeiras enxertada		5		5
Amoreira Preta	300	401	4	705	laranjeiras india	6			6
Amoreira Rosa		14		14	laranjeiras jaboticabeiras		2		2
Amoreira Roxa	20	697	5	722	Laranjeiras lima	274	3019	89	3382
Amoreira vermelha	100			100	Laranjeiras macieira		3		3
Amoreiras brancas (para bicho seda)		10		10	Laranjeiras mexeriqueira	153	3030	55	3238
Amoreiras Escura		2		2	Laranjeiras mixirica (enxertada)		10		10
Ananás	36	602	4	642	Laranjeiras mixirica grande		2		2
Anona	10	233	12	255	Laranjeiras nacionais varias		2		2
Araçá	64	2230	49	2343	laranjeiras para cavallo		22		22
Araça Amarello	42	898	37	977	laranjeiras para enxerto		60		60
Araçá Branco		6		6	laranjeiras pecego		1		1
Araçá Cabelluda		2		2	Laranjeiras pera		20		20
Araçá Corôa		30		30	Laranjeiras São Sebastião	69	686	18	773
Araçá da Bahia		12		12	Laranjeiras selecta	98	417	4	519
Araçá da India		6		6	Laranjeiras tangerina	32	49		81
Araçá Mirim da Bahia		12		12	Laranjeiras tangerina cravo		2		2
Araçá Miudo		2		2	Laranjeiras tangerona	20	611	20	651
Araçá Roxo		10		10	Laranjeiras vinagre		45		45
Araçá Vermelho	31	636	26	693	Laranjeiras, cravo, lima e mexiriqueiras		15		15
Araças Amarelos		2		2	Laranjerias amarga		150		150
Araticum	14	327	2	343	Lima da Persia	249	4385	83	4717
Árvores frutíferas		6		6	Lima de [...]		4		4
Banana		205		205	Lima de umbigo	2	97		99
Banana anam		5		5	Limão Doce	14		10	24
Banana da terra		6		6	Limão Gallego	46	2	31	79
Banana maçã	7	47	4	58	Limão Inglez	144	2	30	176
Banana maranhão		6		6	Limão vinagre	52			52
Banana nanica	6	44	4	54	Limas de bica		2		2

continua...

Banana ouro		34		34	limeiras	6	122		128
Banana S. [...]		6		6	Limoeiros	80	746	18	844
Banana suro		11		11	Limoeiros "Limoeiros urindo"		2		2
Banana velhaça		6		6	limoeiros (gallego)		2		2
bananas prata	7	38	4	49	Limoeiros Ameixa do Pará		6		6
Bananas São Thomé		2		2	Limoeiros azedo		90	4	94
Bananeiras branca		4		4	Limoeiros azedo gallego		6		6
Cajá	191	3504	66	3761	Limoeiros comum		2		2
Cajú	21	761	10	792	Limoeiros cravo		6		6
Cajús amarello		6		6	limoeiros da Persia		13		13
Cajus miúdos		2		2	Limoeiros doces		282		282
Cajús vermelho		4		4	Limoeiros g		1		1
Cambucá	24	464	24	512	Limoeiros galego		1072		1072
Capitumba	2312			2312	Limoeiros grande		8		8
Capixinga	não consta			0	limoeiros ingles	2	995		997
Carambola		73		73	Limoeiros Sicilianio azêdo		4		4
Castanha da Europa	30	295		325	Maçã europeia		1		1
Castanha da Índia	344	3488	82	3914	Macieira	2	38	2	42
Castanha do Pará	18	103		121	Macieiras Enxertadas		2		2
Castanha Italiana		5		5	Mamoeiro		38		38
Castanha Rio Grande		2		2	Mangabeiras		4		4
Castanhas da India		4		4	Mangueira	409	6191	137	6737
Castanheiro		190		190	Mangueira [...]		3		3
Castanheiros Portugal		2		2	Mangueira bahia		4		4
<i>Ceratonia siliqua</i> (alfarrobeira)		2		2	Mangueira Bourbon		32		32
Cereja do Pará		39		39	Mangueira carlota		4		4
Cereja do Rio Grande	14	238		252	Mangueira coração de boi		2		2
Cerejeiras		11		11	Mangueira de Campinas		2		2
Cidra	8	315	8	331	Mangueira de eucali Dales finas		6		6
Cidra ingleza		110	4	114	Mangueira de qualidade		4		4
Combucás		4		4	Mangueira espada		16		16

continua...

Coqueirinhos/ Coqueiros		25		25	Mangueira espada e rosa		6		6
Damasqueiro		2		2	Mangueira especiais		4		4
<i>Dilenia</i>			6	6	Mangueira fina	24	262	10	296
<i>Dilenia speciosas</i>			14	14	Mangueira maçã		2		2
Enxerto de Macieira		2		2	Mangueira pera		2		2
Enxerto de Pera		2		2	Mangueira rosa		71		71
Figo da Europa		4		4	Maracujá		1		1
Figo diversos (preto e branco)		12		12	Marmelleiros	32	738	4	774
Figo preto		30		30	Mexeriqueiras		159	6	165
Figo procelis		2		2	Morangueiro	1500	23606	300	25406
Figo reptis		6		6	Moscatel branco	4			4
Figos tra[...]		20		20	Nona		6		6
Figueiras	112	1267	38	1417	Nozes		2		2
Figueiras branca		30		30	Pecegueiro	335	2373	48	2756
frutas [...]		2		2	Pecegueiro "qualidade"		3		3
Frutas do Conde	2	245	2	249	Pecegueiro amarelos		103	6	109
Gaiabeira		194	2	196	Pecegueiro Rio Grande		2		2
Gallego		8		8	Pêra européa		1		1
Geniapapeiro	20	890	14	924	Pereira	2	33		35
Genipapo (Genipa americana)	4			4	Pereira "para enxerto"		1		1
Genipapo da Bahia		2		2	Pinha	2	129	6	137
Genipapos silvestres		2		2	Pinha da Bahia	2	760	8	770
Goiabeira	385		4	389	Pinha da Europa		4		4
Grumixama	167	2891	52	3110	Pinha do Norte		4		4
Grumixama preta		2		2	Pinhão		2		2
Guabioba	2	26		28	Pitanga branca		1		1
Guatambú	não consta			0	Pitanga preta		2		2
Ingá		2		2	Pitangueiras	70	939	6	1015
Jaboticaba branca		8		8	Pitomba	12	127	2	141
Jaboticaba fructo grande		6		6	Pitomba da Bahia		38	6	44
Jaboticaba sabará	2	39		41	Romã		1352		1352
Jaboticabeira	115	2321	46	2482	Romeira			15	15

continua...

Jaca	6			6	Romeiras de Jardim		2		2
jaca [...]		2		2	Saponica amarela (<i>nespera</i>)		2		2
Jambeiro	8	184		192	Sapota preta		1		1
Jambo amarello		42	2	44	Sapoti		4		4
jambo branco	5	2		7	Sapucaya		1		1
Jambo fino		2		2	Tamareiras		166		166
Jambolão	708	1122	38	1868	Tamarindeiros	13	469	4	486
Jambolão (<i>Syzygium cumini</i>)	6			6	Tangerinas	10	12		22
Jaqueiras		46		46	Tangerinas cravo		2		2
Jaracatiá		4		4	Tangerona	50	16	8	74
Kaki	2	36	1	39	Uvaia/ Uvalha	8	242	10	260
Cabelluda		412	15	422					
TOTAL						11.404	113.912	2.036	127.352

APÊNDICE E – Quadro com a relação de mudas de espécies FRUTÍFERAS DE VIDEIRAS solicitadas nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912).

Optou-se por inserir as espécies de videira de forma separada das demais frutíferas em função de sua grande quantidade, a saber, foram localizadas 189 variações nos nomes de espécies de uva conforme demonstra o quadro abaixo.

ESPÉCIES FRUTÍFERAS REQUERIDAS (VIDEIRAS)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES FRUTÍFERAS REQUERIDAS (VIDEIRAS)	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
[...]	10		8	18	Moscatel branca		45		45
239 - Muscat Caillaba		1		1	Moscatel de Setubal		55		55
287 - [...]		1		1	Moscatel francesa		3		3
336 - Madeleine royal		1		1	Moscatel gross	30	370		400
362 - Vermentino		1		1	Moscatel gross Alexandria	2			2
413 - Sirraz grosse		1		1	Moscatel Grosso	20	383	7	410
457 - Merlot		1		1	Moscatel preta	10	215	2	227
496 - Canner Comum		1		1	Moscatel preto Alexandria		62		62
498 - Corneille		1		1	Moscato		2		2
Abacaxi		12		12	Moscato Branco		7		7
Alexandria		2		2	Moscato gross		51	4	55
Alphonse Lavallée		22		22	Moscato grosso		10		10
Amber Queen	26	204		230	Moscato preto Alexandria		20		20
Americanus		50		50	Moscato Ruge		2		2
Ananaz	38	796	13	847	Mucuna florida	5			5
Ananaz Branca		3		3	Muscat de Caillaba			1	1
Bacellos	104	778		882	Niagara		23	1	24
Balary		8		8	Niagara Branca		71		71
barbarossa		1		1	Niagara com raiz		4		4
Barbera		6		6	Niagara Franceza	4			4

continua...

Bidville		25		25	Nicaragua	4			4
Black		16		16	no. 1031- Niagara		2		2
Black Alicant		3		3	no. 1109- Chasselas rosa		1		1
Black July	157	1716	24	1897	no. 15 Niagara		1		1
Black Prince		2		2	no. 1531- Niagara - preta		3		3
Black Prinz	1			1	no. 1622-Uvas mexicanas		2		2
Blau Azul		2		2	no. 1797 - Kischmisch		3		3
Bourbon		2		2	no. 1797- Kischmisch - branca		1		1
Branca		18		18	no. 1799- Nicita - blen		1		1
Branca da Bahia		7		7	no. 1822- [...]		2		2
Branca Francesa	35	339	33	407	no. 1919-Tenerão branca		1		1
branca para meza		3		3	no. 219- Muscato de Calabria		1		1
brancas- Chasselas		2		2	no. 225-Chasselas Musque branca		1		1
Bruxellas		16		16	no. 251-Izabella		1		1
Campos da Paz	35	1242	2	1279	no. 270- Chassela de Jalbert		4		4
Campus	30			30	no. 287- Eugenio branca (hybrido Kuhlmann)		4		4
Catawba Rosa		4		4	no. 3 Madeleine royal Taylor		1		1
Chassela		46		46	no. 336- Madeleine royah Taylor- branca		2		2
Chassela Branca	15	156	3	174	no. 362- Vermentino - branco		2		2
Chassela Dourada		12		12	no. 398- Black Prince		4		4
Chassela douré		12		12	no. 413- Sirraz gros blen		2		2
Chassela melão		6		6	no. 413- Sirraz grosse		4		4
Chassela Rose		14		14	no. 413- Sirraz grosse - azul		2		2
Chasselas brancas		3		3	no. 421- Beilan		2		2
Chineza		13		13	no. 426- Malbeck		2		2
Chynthiana	59	114		173	no. 426- Malbeck - blen		1		1
Coração de Cabrito		2		2	no. 436- Morillão		2		2
Corintho sans pepins			1	1	no. 436-Union Village preta		1		1
corinto		2		2	no. 444 - Sirraz		1		1
Cornichon		10		10	no. 455 - Corintho		1		1
Delaware	56	168	10	234	no. 455- Corinthe sans pepins		1		1

continua...

Duclesse		19		19	no. 457 - Merlot		1		1
européus		50		50	no. 496- Canner Comum, branca grossa		2		2
F. Lesseps		20		20	no. 498- Blanca		0		0
Foruscellai	7			7	no. 498- Corneille - branca		4		4
Francesa		2		2	no. 84-Delaware branca		1		1
Frankenthal		8		8	no.1799- Nikita			1	1
Gaunet Crinete		2		2	no.219- Muscato de Calabria (branca)			1	1
Gold [...]		1		1	no.334- York madeira X mad. royal - branca			1	1
Golden Champion		6		6	no.426- Malbert (azedas)			1	1
Golden Queen	17	185	10	212	no.443- Sirraz Grosse (azedas)			1	1
Grec Rouge		19		19	Nogueira	24			24
Grolle Gema		20		20	Norton		13		13
Gros [...]		6		6	Norton Virginia	246	2872	54	3172
Gros Guillaume		1		1	Oit Nicel		3		3
Gros Rouge		6		6	Palestrina		2		2
Gross Colmann	7	103		110	Paulista Bacêllos Izabel		3		3
Gröss Moscato	50	583	12	645	Pinot Azedas		2		2
Grosso Moscatel		10		10	Pinot branca		5		5
Hebermont preta	1652	18956	142	20750	Pondre-Blanche		1		1
Hebermont vermelha	2013	24345	202	26560	pretas-Golden Queen		2		2
Herbemont	15	258		273	Rais du Liban		2		2
Hicalés		13		13	Riesling		15		15
Isabella	55	396		451	Royal Ascot		9		9
Izabel	197	4367	50	4614	Rupestris		215		215
Jacques	36	462		498	Rupestris du Lot		420		420
Jonh Madeira mão rojal 334		1		1	Rupestris Paulista	146	2010	2	2158
Lavalle	10	42		52	Sarfeher	6			6
Leroy	2			2	Sauvignon		2		2
Lindley	99	1220	5	1324	Savignom Gois		2		2
Macatel de Alexandria		4		4	Secretarü estivalis		25		25

continua...

Macatel grosso		10		10	Tribiano		12		12
Malingre		2		2	Union		2		2
Martelet		2		2	Union Vilage	5	82		87
Marzemino	19	183	4	206	uva branca		10		10
Marzemino preto		88		88	uva pª meza		75		75
Mascatel		6		6	uva preta		3		3
Mascatel gross		2		2	Videira		290		290
Maudevederê		6		6	videira [...]		2		2
Mis Pearson		17		17	Videira preta		6		6
Mocascato gros.		4		4	Videiras branca para meza			3	3
Mondeuse preta		5		5	Videiras pretas para meza		13	3	16
Moscatel	6	151		157	Virginia		2		2
Moscatel [...]		6		6	White Nice		30		30
Moscatel Alexandria		138	6	144					
TOTAL						5.253	65.087	607	70.947

APÊNDICE F – Quadro com a relação de mudas de espécies AGRÍCOLAS solicitadas nas Carta de Envio do SDMS do IAE (1909 a 1912).

ESPÉCIES AGRÍCOLAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL	ESPÉCIES AGRÍCOLAS REQUERIDAS	QUANTIDADE DE MUDAS			TOTAL
	PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.			PÚBLICOS	PRIVADOS	INFOR. INCOMP.	
Alcaxofras		12		12	Canna nº 3 (mestiça)		52		52
Alecrim	4	6		10	Canna nº 34		100		100
Algodão Caravonica		2		2	Canna nº 34 - Mapou perle		501		501
Alho poró		75		75	Canna nº 39 (Cayanna rosa)		10		10
Aspargos	130	3711	26	3867	Canna nº 4 - Cristallina		5		5
Aspargos alemães		20		20	Canna nº 44 - Innominada		350		350
Balsamo		2		2	Canna nº 45 (taquara)			25	25
Beterraba		20		20	Canna nº 47 - Innominada		150		150
Braquiaria		2		2	Canna nº 5		25		25
Cafeeiro	1154	5971	25	7150	Canna nº 5 - Rajada		5		5
Café Amarello	12	5579		5591	Canna nº 50 - sem nome			100	100
Café Amarello de Botucatu		12		12	Canna nº 54		50		50
Café Bourbon	202	2985		3187	Canna nº 54 - sem nome			50	50
Café Cruzado		100		100	Canna nº 55 - Innominada		250		250
Café do Mexico		50		50	Canna nº 6 - Tamarin		5		5
Café Dutra		11		11	Canna nº 61		50		50
café Hybrido		2770		2770	Canna nº 7 - Crystallina		150		150
Café Hybrido Bourbon x Maragogipe (Café Dutra)	300	16403		16703	Canna nº 7 - Louisier da Mauricia		6		6
Café Hybrido redondo		12		12	Canna nº 8		50		50
Café Leroy		104		104	Canna nº 8 (Mopou rouge)		221		221
Café Maragogipe	2	70		72	Canna nº 9 - Bois rouge		5		5
Café Mexico		2		2	Canna nº 13		200		200
Café Murtha	2	84		86	Canna pª chupar		30		30
café Myrtel		10		10	Canna Poudre Blanch		1200		1200

continua...

Café Myrtida		12		12	Canna Preta		50		50
Café Nacional	2	879		881	Canna Rajada		145		145
Café Nacional comum		50		50	Canna Ravanis		55		55
Café Roxo	2	18		20	Canna Reine		125		125
Café Sumatra	2	6217		6219	Canna Riscada		100		100
Caninha crioula		50		50	Canna Rosa		50		50
Canninha			100	100	Canna roxa		30		30
Canna		913	750	1663	Canna Salongue		400		400
Canna Alestrica		25		25	Canna sem nome nº 50		50		50
Canna bambú		25		25	Canna Stiambo		150		150
Canna bambú branca		275		275	Canna Tamarim		3826		3826
Canna Bambu branca nº 26		125		125	Canna Tamarin nº 12		125		125
Canna bambú nº 42		25		25	Canna Tamarindo		50		50
Canna Bourbon		50		50	Canna Taqua[...]	100			100
Canna Caninha		100		100	Canna Taquara		2644		2644
Canna Cayana		225		225	Canna Tiambo	200	5044		5244
Canna Christal		50		50	Canna Tiambo nº 15		225		225
Canna Cristalinas		105		105	Canna tianndo (forrageiras)		50		50
Canna Cuilier		50		50	Canna Timbeiro	1000			1000
Canna Cynthiana		157		157	Capim Guiné		12		12
Canna das Antilhas		100		100	Capim Jaraguá		12		12
Canna de assucar mestiça nº 88		200		200	Catingueiro roxo (<i>capim</i>)		112		112
Canna forrageira	1000	306		1306	Cebolinha		2		2
Canna forrageira Tiambo		150		150	Cebollas		100		100
Canna Governo		50		50	Chá da India		1		1
Canna governo no. 61		25	50	75	Chicoria crespa		20		20
Canna Goverus	100			100	Colonião (<i>capim</i>)		100	2	102
Canna Listrada		50		50	Consolida Caucaso		1450		1450
Canna louisier		70		70	Consolidas		300		300
Canna Lousier da Mauricia		355		355	Couve commum		15		15
Canna Manteiga		275		275	Couve flôr		115		115
Canna Mapon-Ronge utilis		25		25	Couve-rabano		65		65
Canna Mapou perle nº 34		100		100	Cowpea	5			5

continua...

Canna Mestiça		786		786	Cumbucas		2		2
Canna Mestiça Nº3		25		25	Espiga de milho vermelho selecionado		1		1
Canna nº 10		175		175	Estacas de Mandioca		150		150
Canna nº 15 (tiambo)	50			50	Fardo feno		7		7
Canna nº 50		150		150	Feijão Manteiga	1			1
Canna nº 10 - Rajada		250		250	graminha		200		200
Canna nº 12		200		200	gramma		2		2
Canna nº 12 - Tamarin		250	200	450	gramma branca gordura		50		50
Canna nº 15 - Tiambo		500	325	825	Hortalças		40		40
Canna nº 16 - Creoula		50		50	Mandioca		50	75	125
Canna nº 17 (Bois rouge)		12		12	Mestiça		1		1
Canna nº 19 - Rosa		150		150	Milhã branco		100		100
Canna nº 2 - Mestiça		5		5	mirtted		10		10
Canna nº 2 - Pooudre blanche		5		5	Palmito		14		14
Canna nº 20 - Cayanna		225		225	Palmito branco	6	402		408
Canna nº 20 (Bourbon)		10		10	Pé de algodão Caravonica (lanudo)		1		1
Canna nº 21-Cayanna		5		5	Pé de algodão Caravonica (sedoso)		1		1
Canna nº 23 - Cayaninha		65		65	Pimenta da Jamaica	2	22		24
Canna nº 24 - Caninha		130		130	Rabanete-preto		25		25
Canna nº 25		125		125	Repolho		65		65
Canna nº 25 - Amarella das Antilhas		550		550	Repolho chato		30		30
Canna nº 26 - Bambu branca		375		375	Sabugueiro		11		11
Canna nº 27 (Dr. Caetano)		10		10	Salsão		50		50
Canna nº 28 (Cayanna de Santa Barbara)		115		115	symphyto (consolida de caucaso)		180		180
Canna nº 29 - Ferrea		185		185	Tabôas para machina	2			2
Canna nº 3		100		100	Tremoço	25			25
Canna nº 3 - Rosa		5		5	Vimi		6		6
TOTAL						4.303	73.786	1.728	79.817

APÊNDICE G – Quadro geral de cruzamento das espécies apresentadas nas Cartas de Envio e nos Centros Produtores (Relatórios SACOP).

LETRA	ARBÓREAS CARTAS DE ENVIO	ARBÓREAS RELATÓRIOS SACOP	CAMPOS IAE				DEMAIS CAMPOS				CAMPOS HORTO	
			GU.	TA.	S.E.	N.O.	ESALQ	IG.	S. S.	AM.	H.B.	H.C.
A	Acacia*	<i>Acacia cyanophylla</i>	x									
		<i>Acacia decurrens</i>	x								x	
		Acácia mimosa	x									
		Acácia viscosa	x									
		Acácias diversas	x									
		<i>Acacia glandulosa</i>									x	
	Ailanthus do Japão	Ailanthus do Japão	x									
	<i>Ailanthus grandulosa</i>	<i>Ailanthus grandulosa</i>	x								x	
	<i>Ailanthus</i> *	<i>Ailanthus</i>	x									
	Alfeneiros da Alemanha	Alfeneiros da Alemanha = <i>Ligustrum vulgare</i>	x								x	
	Alfeneiro do Japão / <i>Ligustrum japonicum</i>	Alfeneiros do Japão = <i>Ligustrum japonicum</i>	x								x	
	Árvore da fortuna	Arvore da fortuna	x									
		Árvore sabão									x	
		<i>Abutilon venosuns</i>									x	
		Ainlanteverius du Japon	x									
		Álamos									x	
		<i>Albissia molucana</i>									x	
		Algarro de espião									x	
		<i>Angophora lanceolata</i>	x									
		Araribás									x	

continua...

		<i>Aristolochia gigantea</i>										X	
		Aroeira										X	
	<i>Acacia locaena plana</i>												
	Alfeneiro												
	Ailantha brancas												
	<i>Araucaria brasilliensis</i>												
	<i>Araucaria excelsa</i>												
	<i>Araucaria*</i>												
B		<i>Bignonia catalpa</i>	X										
		<i>Bignonia catalpa speciosa</i>	X										
		Bouléau comum	X										
	Batinga Branca												
	<i>Bixa orellana</i>												
C	Cabelluda	Cabeludas = <i>Eugenia tormentosa</i>	X										
	Cabreúva	Cabreúva		X								X	
	<i>Caesalpinia echinata</i>	<i>Caesalpinia*</i>										X	
	Canella	Canelleiras										X	
	Canella Sassafrás												
	Carvalho	Carvalhos diversos	X									X	
	<i>Casuarina glauca</i>	<i>Casuarina glauca</i>	X										
	<i>Casuariana*</i>	<i>Casuarina cunninghamiana</i>	X										
		<i>Casuarina torulosa</i>	X										
		<i>Casuarina quadrivalvis</i>	X										
		Casuarinas	X		X	X						X	
	<i>Catalpa*</i>	<i>Catalpa</i>	X									X	
		<i>Catalpa speciosa</i>										X	
	<i>Cedrela*</i> / <i>Cedrela brasiliensis</i>	<i>Cedrela fissilis</i>										X	
	Cedro	Cedro	X	X								X	

continua...

	Cipreste / Cypreste	Ciprestes	x									
	<i>Cryptomeira*/ Cryptomeria japonica</i>	<i>Cryptomeria japonica</i>	x								x	
	<i>Cupressus pyramidalis</i>	<i>Cupressus*</i>								x	x	
		Carapeta									x	
		Carobas									x	
		Carobas da Europa	x									
		Carobinhas de São Paulo	x									
		Cedro do Líbano					x					
		<i>Celtis australis</i>	x									
		Choupos									x	
		<i>Ciynessus lusitania</i>									x	
		Coníferas europeias	x									
		<i>Cochlospernum hexandra</i>									x	
		Conhamo brasileiro									x	
	Cabelludinha											
	Cedrellos brancos											
	Cedrinho											
	Cedro europeu											
	Cedros jardim											
	Chapeu Napoleão											
	<i>Colvillea festeri</i>											
	<i>Cryptomeria sapansa</i>											
	Cyprestes europeu											
D		<i>Dendoocalamus strictus</i>									x	
	<i>Dillenia speciosa</i>											
	<i>Dillenia*</i>											
E	<i>Eucalyptus*</i>	<i>Eucalyptus</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

continua...

	<i>Eucalyptus robusta</i>	<i>Eucalyptus robusta</i>										X	
	<i>Eucalyptus rostrata</i>	<i>Eucalyptus rostrata</i>										X	
	<i>Eucalyptus tereticornis</i>	<i>Eucalyptus tereticornis</i>										X	
		<i>Enterolobium timbouva</i>										X	
	Espirradeira												
	Espirradeira rosa												
	<i>Eucalyptus citriodora</i>												
	Eucalyptus folha estreita												
	<i>Eucalyptus globulus</i>												
	Eucalyptus medio crescimento												
	<i>Eucalyptus resinifera</i>												
F	<i>Ficus elastica</i>	<i>Ficus*</i>										X	
	<i>Ficus repis</i>												
	Flamboyant	Flamboyant	X										
		Faveiro Americano = <i>Gleditsia triacanthos</i> L.	X										
		Faveiros										X	
		<i>Ficus benjamina</i>										X	
G	<i>Grevilea robusta</i>	<i>Grevilea robusta</i>	X									X	
	Guarantã	Guarantã	X									X	
		<i>Gledtschia*</i>										X	
		Guapiruvú										X	
	Glicinia												
	<i>Grevilea forterer</i>												
	<i>Grevilea*</i>												
	Grevilea [...]												

continua...

H		<i>Hymenaea stilbocarpa</i>										X	
I		Indá-assú										X	
J	<i>Jacaranda*</i>	Jacarandá										X	
	Jacarandá mimoso	<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	X										
		Jaborandy										X	
		Jatobá = <i>Hymenaea stilbocarpa</i>	X									X	
		<i>Juniperus bermudiana</i> = Zimbro	X										
		<i>Juniperus virginianus</i>	X										
L	<i>Ligustrum*</i>	<i>Ligustrum*</i>										X	
	Ligustru sapanica												
	Louro	<i>Laurus nobilis</i>	X										
		<i>Leoranthaceas**</i>										X	
		<i>Lofoensia recurvata</i>										X	
M	<i>Magnolia*</i>	<i>Magnolia*</i>										X	
	<i>Magnolia branca</i>	Magnólias diversas	X										
	<i>Magnolia amarela</i>												
	<i>Magnolia "grande flóra"</i>												
	Murta	Murta	X										
	<i>Melia azederach</i>	<i>Melia azedarach</i> = <i>Cinamomum</i>	X			X						X	
		Macroua										X	
		Magnólia Vermelha										X	
		Maminhas de porca	X										

continua...

		Meleze d'Europe										
		<i>Michelia champoca</i>									x	
		Micocoulier de Provence									x	
		<i>Moringa pterygosperma</i>	x									
		Mucuna									x	
	Murta cheirosa											
N		Nogueiras de Iguape = <i>Aleurites triloba</i>	x									
	Nogueira											
O		Olmo americano	x									
		Olmo da Europa	x	x								
P	Peróba	Perobas	x								x	
	Pinheiro/ Pinheirinho	Pinheiros	x	x							x	
	Pinheiro brasileiro											
	Pinheiro com 2 metros de altura - Árvore de Natal											
	Pinheiro do Instituto											
	Pinheiro nacional											
	Pinheiro para sala											
	Pinheiro português											
	Pinheiros crotus											
	Pinheiros folha fina											
	Pinheiros maritimos											
	Pinheiros para jardim											
	Pinheiros ramalhudos											
	Pinheiro europeu	Pinheiros europeus	x			x						
	<i>Pinus*</i>	<i>Pinus laricio</i> de Corse	x									
	<i>Platanus orientalis</i>	<i>Plantanus orientalis</i>									x	

continua...

	Populus*	<i>Populus moniliformia</i>										x	
		Pinheiros Americanos	x	x									
		<i>Pachira insignis</i>										x	
		Paineira										x	
		Pau Brasil										x	
		<i>Paulownia imperialis</i> = <i>Arvore imperial</i>	x									x	
		<i>Pilocarpus pimatifolius</i>										x	
		<i>Prosopis barba tignidis</i>										x	
	Pau Campeche												
	Pau Ferro												
	Pinhas (Araucaria branca)												
	<i>Pinus canariensis</i>												
	<i>Pinus halepensis</i>												
	Pinus Halifosis												
	<i>Pinus maritima</i>												
	<i>Pinus pinea</i>												
	Plátano												
	<i>Platanus*</i>												
Q		Quina do matto										x	
R		Robinas	x										
		Robínea pseudo-acacia	x									x	
		Romeiras	x										
		<i>Rumex hymenosepalum</i>										x	
S	<i>Shophora japonica</i>	<i>Shophora japonica</i>	x										
		Saboeiros	x										
		Salgueiros										x	

continua...

T		<i>Salix purpurea</i>									X	
		<i>Schizolobium excelsum</i>									X	
		<i>Spartium junceum</i>									X	
		<i>Sterculia acuminata</i>	X									
		<i>Stillingia sebifera</i>	X									
	Saguaragi											
	<i>Saponaria*</i>											
	Sapuva											
	<i>Sassafras*</i>											
	Seringa											
	Seringa Branca											
	<i>Taxodium*</i>	<i>Taxodium distichum</i>									X	
	<i>Thuja orientalis</i>	<i>Thuja orientalis</i>				X					X	
	Thuyas	Thuyas	X								X	
		Tamboris									X	
		Thuia da China	X									
		Tulipa da Virginia = <i>Liriodendron tulipifera</i>	X									
	<i>Taxodium pyramidatum</i>											
	<i>Thuja*</i>											
	Thujás											
	Thujas [...]											
	Thujas cyprestes											
	Thujás gigantes											
	<i>Thuja occidentalis</i>											
	thujas pequenas											
	Thuyas [...]											
	Thuyas pequenas											

continua...

	Tuyas occidentales											
U		Umbuzeiro									x	
V		<i>Vanille planifolia</i>									x	
		Vernizeiros									x	
W		<i>Wellingtonia gigantea</i>	x									
		<i>Wellingtonia robusta</i>	x									